Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 652

Edição de hoje: 7 seções, 66 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dia úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dia úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 21, e 2ª-feira, 22 de Maio de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, passando a instável

TEMPERATURA — Em declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	28.9-18.8	Praça Quinze	27.3-21.4
Laranjeiras	27.8-19.8	Santa Teresa	28.4-18.1
Jacarepaguá	29.7-18.0	J. Botânico	28.5-17.7
Eng. de Dentro	29.8-17.1	Serviço Geográfico	29.0-22.0
B. de Corumbá	29.8-19.0	Alto da B. Vista	26.5-16.8
Bangu	30.2-18.9		

Aluguéis na Tabela

O congelamento dos preços dos aluguéis, para se evitar o aumento dos pedidos de ações de despejos será reivindicado pelo presidente da Associação Nacional dos Inquilinos. Acrescentou o sr. Noronha Filho que o **deficit** de 10 milhões de casas poderá acabar, quando o país tiver condições de facilitar à população a compra do imóvel, implantando-se, para isto, uma política habitacional capaz de impedir distorções no mercado. **Pág. 2**

CACOCA Reclama

As donas-de-casa estão brigando com o sr. Enaldo Cravo Peixoto. Acham que êle não está cumprindo a promessa de obrigar os comerciantes a venderem alimentos pelos preços normais. A coordenadora da CACOCA destacou que "só com a volta do tabelamento as manobras especulativas serão eliminadas". E informou a sra. Maria Antonieta Franklin que, quarta-feira, haverá um encontro na SUNAB para reclamar uma série de medidas capazes de estabilizar os preços Pág. 12

Vietnam Combate Como Nunca

Travou-se, ontem, a maior batalha jamais vista no Vietnam entre pára-quedistas do Sul e soldados regulares do Norte, em Cao Xa, a zona desmilitarizada. Morreram 254 comunistas. Quase dez mil civis foram deslocados da região, onde a luta se amplia, desde quinta-feira, com mais de cinco mil soldados americanos **e** sulistas, que também ficaram sob pesado fogo de morteiros e artilharia dos norte-vietnamitas. O objetivo, agora, é Kinh Mon. **Página 8**

CHINESES EXIGEM AGORA NAS RUAS O ENFORCAMENTO IMEDIATO DE KOSYGIN

Página 16

TUDO PRONTO PARA PRIMEIRA BATALHA

«Cada soldado está pronto para a batalha: seus dedos estão rígidos no gatilho e apenas aguardamos ordens da liderança política» — foi o que declarou ao jornal «Al-Thawra» o ministro da Defesa da Síria, major-general Hafez Al-Assad, acentuando que «chegou a hora de ser lançada a batalha pela libertação da Palestina». Mas em Tel-Aviv, porta-voz do govêrno afirmava que a mobilização fôra completada e Israel estava pronto para a guerra, acentuando: «Após a entrada de grandes fôrças do Exército egípcio no Sinai Oriental e a remoção da Fôrça de Emergência da ONU, as nossas tropas deram os passos necessários para enfrentar qualquer eventualidade». Enquanto isso, na reunião do Conselho da Liga Árabe, realizada no Cairo, os Estados árabes acertavam seus ponteiros e endossavam unânimemente a decisão de que um ataque contra qualquer Estado árabe seria um ataque contra todos. Mas a Síria revelou que já realizou várias missões de reconhecimento aéreo sôbre Israel, sendo a última no dia 14, tendo todos os aviões regressado, apesar do fogo antiaéreo, e terem penetrado dezenas de quilômetros. **Página 16.**

O Brasil é Pela Paz

O chanceler Magalhães Pinto afirmou, ontem, ao "DN" que nossa posição, com relação ao Oriente Médio, é de procurar participar das conversações em favor da paz. Ao se referir às notícias de que a retirada das tropas da ONU constituiria perigo à paz, frisou que isto seria suposição de que não podemos cogitar no momento.

Atomobrás Foi Vetada

O Brasil vai produzir energia elétrica com combustível atômico, afirmou o ministro Costa Cavalcanti a Heron Domingues ao vetar a criação do **Atomobrás** e garantir que até o fim dêste ano o Ministério das Minas e Energia, terá concluído estudos visando à produção de energia termonuclear. **Página 8**

Ameaçou a Navegação

MIAMI BEACH, 20 — O tráfego naval ficou congestionado, aqui, por causa da loura Nadir Pobihushka, de 22 anos, que tomava banho de sol nua num piei. O caso mereceu atenção da Côrte Municipal, que a multou em US$ 50.00. Foi uma ameaça à navegação mas ela alegou: Tentei um bronzeado homogêneo. (R)

Vereadores Vão Ganhar

O Senado votará esta semana — provàvelmente quarta-feira — o projeto sôbre os subsídios dos vereadores das capitais e municípios de mais de 100 mil habitantes. A aprovação é tida como certa, havendo mesmo a tendência de estender o pagamento a todos, para que não haja edis de 1.ª e de 2.ª classes Página 3

Bebê Real na Grécia

ATENAS, 20 — Nasceu, hoje o segundo filho do rei Constantino e da rainha Ana Maria, pesando oito libras e oito onças. A notícia foi saudada por uma descarga de tiros de canhão. Amanhã, a Grécia estará em festa: comemora-se o Dia do Nome, com solenidades maiores pelo nascimento do príncipe. (R)

Servidor Tem Carta

A III Conferência dos Servidores Públicos chegou ao fim com a aprovação da Carta de Reivindicações. Para conseguir a recomposição salarial, salário móvel com base no maior salário-mínimo, Código de Vencimentos e Vantagens, 13.º salário e aposentadoria aos 30 decidiram iniciar uma grande campanha.

Quer Ver Revolução do Govêrno

O sr. Carlos Lacerda estêve, ontem, durante hora e meia com o sr. Juscelino Kubitschek, no que definiu como visita de cortesia. Mas fêz questão de desmentir os boatos de que houvesse desistido da formação do terceiro partido. «Não sou dos que temem e tremem diante da Revolução e até mesmo pergunto — a quem possa responder — de que revolução fala o presidente da República», disse o ex-governador. Quanto ao lançamento do partido, espera «a oportunidade exata». O sr Renato Archer definiu a expectativa: saber se o país «volta ou não à democracia», para formar o partido ou «sair à rua». **Pág. 3**

General Vai ao "Doping"

O assunto é a **bolinha**. O general Elói Menezes falou, em caráter oficial e com exclusividade para o "DN", sôbre o **doping** no futebol, que existe mesmo, mas não vem deixando margem a provas concretas. Pílulas, injeções, refrescos devidamente «tratados» devem ser banidos — disse o presidente do CND — pelos dirigentes e recusados, terminantemente, pelos atletas, «pois enfraquecem uma geração inteira». Tudo isso e a notícia de que a Loteria Esportiva sairá dentro de três meses estão na entrevista concedida pelo presidente do CND a Almir Nobre, na tarde de ontem.

Vai Dar Seu Adeus às Armas

Numa época em que os assaltos proliferam no Rio, talvez não seja uma boa idéia vender suas armas. Mas Luís Plácido Pinto não pensou assim: levará ao leilão tôda sua coleção — 100 peças — composta de baionetas espadas maçônicas, japonêsas, africanas, e até um trabuco baiano. Entre os motivos que o colecionador alinha para sua atitude, destacamos: «depois de não encontrar mais nenhuma peça rara, desistir». **Página 15**

Livre o Matador Por 4x3

Seis homens e uma mulher decidiram, ontem, o destino de Osvaldo Imperiale Bioise (óculos escuros) que matou a normalista Josenita Faria em 1965: 28 horas de julgamento foram suficientes para o Conselho de Sentença, no I Tribunal do Júri, absolver o estudante, por 4 a 3, sob os protestos da mãe da vítima: «roubaram meu último consôlo, absolvendo o criminoso». **Página 15**

Dói Dar em Quem Pensa

"É algo constrangedor, para um velho combatente como eu, a miopia dos que esbordoam os moços, porque êstes querem pensar alto", disse Pascoal Carlos Magno ao "DN". Acrescentou que basta ser anunciado um encontro estudantil, para que a polícia fique de prontidão, como se estivesse em perigo a tranqüilidade do país. O estudante perpetuo contou o que já foi feito e o que se deixou de fazer. (Página 14)

Faltam Agora 10 Milhões de Casas

O presidente da Associação Nacional dos Inquilinos disse, ontem, ao "DN" que será enviado um memorial ao govêrno, solicitando à revisão total da Lei 4.494, a fim de serem congelados os preços dos aluguéis, evitando-se, desta forma, os pedidos de ações de despejos que aumentam, dia a dia.

Acrescentou o sr. Noronha Filho que o "déficit" habitacional de 10 milhões de casas só poderá acabar, quando o país tiver condições de facilitar à população a compra do imóvel, através de uma política habitacional capaz de impedir distorções no mercado.

ÊRRO

Em seguida, acentuou que uma das grandes falhas da Lei do Inquilinato é o fato de não definir aquilo que se convencionou chamar de "imóvel residencial". — Entretanto — continuou o presidente da ANI — a justiça admite como tal os mocambos, barracos e malocas, ao invés de considerar moradia o imóvel que oferece um mínimo de confôrto e segurança. Assim, não é concebível que as favelas sejam enquadradas no esquema de residência para uma pessoa humana.

CAOS

Adiante, citou o artigo 138 do Código Familiar, que afirma: "Mas, antes de qualquer outra coisa, não se deveria pensar no espaço vital da família e libertar esta dos entraves que lhe são impostos por condições de existência que nem sequer lhe deixam a possibilidade de conceber uma casa própria". E ressaltou que, "no Brasil, as relações inquilinatícias estão regulamentadas pela Lei 4.494, de 25 de novembro de 64, e que foi votada atabalhoadamente, dentro do clima de caos legislativo, então reinante no Congresso. Nestas condições, o problema não encontrou solução adequada e está, hoje, mais angustiante do que nunca".

DEFESA

— Em tôda a vastidão do território nacional — revelou, mais adiante — acentua-se a luta entre senhorios e inquilinos, indo os embates se espraiar às barras dos tribunais de onde, não raro, sai a dissolução de um lar, pelo derrubamento de suas paredes ideais. Com o acirramento da luta e o aguçamento da crise, o mais poderoso dos contendores, o senhorio, se organiza e se aparelha, mobilizando todos os recursos legais, materiais e jurídicos, para a defesa de seus interêsses.

Enquanto isso, os inquilinos, muito mais numerosos se deixam bater, isolados, em combates singulares, sem organização, sem comando e sem um plano de defesa».

ESCRAVO

A seguir, frisou: «A luta pelo teto acompanha o homem através dos tempos, podendo-se dizer que a história do homem se confunde com a história do inquilinato, sendo êle eterno inquilino do planêta. Sob o ponto de vista da tranqüilidade, o selvagem primitivo, que se escondia no âmago das furnas, era mais feliz que o homem moderno da classe média, pois era dono de sua loca e êste é um escravo da locação. Entretanto, o direito de morar deveria ser tão natural como o de andar e respirar, pois é condição fundamental de vida».

LUTA

Concluindo, declarou o presidente da Associação Nacional dos Inquilinos: «Desprovido de defesas e de envoltórios com que a natureza do-

(Conclui na 8ª página)

Assim Ama o Colibri

RUBEM BRAGA

ORA, hoje eu vos falarei de amôres. Não do amor terrestre, nem do amor divino, mas de um aéreo amor que, para vos assustar, direi ser o amor dos troquilídeos. Não, não vos assusteis: troquilídeos são êsses lindos passarinhos que o vulgo chama de colibris ou beija-flôres.

O naturalista Augusto Ruschi tem em seu viveiro e no jardim de sua casa, uma bela casa construída pelo avô tirolês, em Santa Teresa, Espírito Santo, muitos beija-flôres de várias espécies. E como é um homem curioso e indiscreto andou uns tempos a espreitar o namôro dos beija-flôres e depois me contou algo a respeito.

Sabe-se que entre os passarinhos o macho é sempre muito mais bonito que a fêmea: até em aves de quintal, como o galo e o peru, isso é fácil de ver, sem falar no pavão, êsse «show» imperial de côres feitas para seduzir a feiosa da pavoa. Quando sente palpitar seu coração de amor, o colibri cuida de cativar a fêmea, e então dá início à Parada Nupcial, que Ruschi divide em cinco fases.

Na fase da APROXIMAÇÃO, o macho começa a freqüentar a área territorial da fêmea. Sua plumagem está então se completando. Êle fica a certa distância observando a amada, fazendo acrobacias aéreas e cantando. A distância varia com cada espécie: há um tímido beija-flor côr de ametista que sempre guarda uns cem metros de distância: um outro fica a uns trinta metros, e outro há que se aproxima até seis metros. Quando a fêmea não simpatiza com o macho, a coisa não dura: ela o caça a bicadas e o expulsa de seu território. Se no comêço do namôro outro macho aparece, o primeiro é que o expulsa.

Segunda fase: PERSEGUIÇÃO À FÊMEA. A esta altura, a plumagem do macho está em seu pleno esplendor, e êle começa a perseguição. Sempre que a fêmea voa de seu pouso habitual, êle vai atrás com ares agressivos e um chilreio especial, agudo: ela foge com um chilreio baixinho, tímido: esquiva-se, esconde-se, para volver depois.

Terceira fase: APRESENTAÇÃO. Já agora a fêmea passa a freqüentar um ramo mais aberto, e o macho voa perante a amada. Uns sobem e descem no ar, em vôo de libração, outros descrevem círculos no ar, aproximando-se em vôo rasante e emitindo um som especial, um «rep» muito forte.

Quarta fase: EXIBIÇÃO DE PLUMAGEM. O macho procura impressionar a fêmea, exibindo sua plumagem. Faz circunvoluções, e, sempre que passa perto da namorada, eriça e move as plumas iridescentes, ergue o topête ou os pompons, abre em leques as caudas coloridas, cantando um canto forte e variado, subindo até cinqüenta metros e baixando de súbito para se imobilizar, todo resplendente de luz, num paroxismo de beleza, diante da fêmea... Cada espécie executa um balé diferente, mas todos exibem suas belezas com o máximo de esplendor. Êsse exibicionismo é tão intenso, que os machos de certas espécies, que só têm penas irisdescentes nas costas, não hesitam: dançam de costas para a amada, e depois se voltam com as penas do peito projetadas para a frente. E há mesmo alguns beija-flôres que têm uma certa zona sem pêlos nem plumas na cabeça, uma aptéria ou carequinha, que às vêzes um topete esconde. Pois nesse momento de excitação, essa pequena calva se faz de azul-cobalto: e o macho, depois de muitas acrobacias e paradas, e exibição de penas, posta-se perante a amada e curva a cabecinha, para que ela possa ver sua careca azul...

Se isso não é verdade, a mentira será do professor Ruschi. Eu, por mim, acho que deve ser, tantas e tão raras e estrambóticas e loucas ações tenho visto nos homens, quando querem conquistar certas mulheres. Beija-flor não é melhor do que nós: e nessa luta vale tudo, desde o carro fora de série até o diamante, o poema e a careca azul. Bem, eu ia esquecendo de me referir à quinta fase: direi apenas que nos beija-flôres, ela não dura mais de dois segundos...

De Millus produzirá fio de nylon

O industrial Andréa Ratti (à esquerda) veio ao Rio para visitar as obras em construções com a Companhia Soutex de Roupas — De Millus — está acionando na avenida Brasil, nas proximidades do Mercado São Sebastião, em terreno de 30 mil m2. A emprêsa do sr. Andréa Ratti, localizada em Luino-Verese-Itália, construiu o equipamento que produzirá para a Soutex fio sintético do tipo «Perlon» ou «Nylon 6». Em companhia do dirigente da Soutex, sr. Nahum Manella (à direita), o sr. Ratti percorreu todo o complexo industrial da fábrica carioca que considerou «organizadíssima em linha vertical, com uma rara disciplina e capacidade de produção de alta categoria». Na nova unidade da De Millus, os operários usarão roupas e sapatos especiais, terão à sua disposição uma equipe de manicuras. O ar lavado do ambiente e a temperatura absolutamente uniforme, ressaltam a delicadeza do trabalho e do padrão da produção dessa nova fábrica da Soutex, que carreará grossas arrecadações para os cofres do Estado.

Advogados de portadores de títulos da Mannesmann acusam Serpa de intimidação

O advogado José Saulo Ramos, procurador de portadores de ações da Mannesmann, disse ontem que a pretensão do Sr. Jorge Serpa Filho, de intimidá-lo e ao professor José Frederico Marques, também procurador dos credores, é infantil e de certa forma cômica, porque os processos contra êle prosseguirão.

Disse o Sr. Saulo Ramos que essa campanha de intimidação visa a evitar que novos portadores de títulos engrossem as fileiras dos que já fizeram acôrdo com a Companhia Siderúrgica Mannesmann e estão promovendo a responsabilidade dos que realmente devem pagar os títulos.

A VERDADE

— Aceitamos as procurações, que nos foram outorgadas pelos portadores de promissórias emitidas em nome da Companhia Siderúrgica Mannesmann — disse — porque entendemos que as vítimas dêsses prejuízos têm direito a receber seus créditos dos verdadeiros devedores e responsáveis. A violenta campanha publicitária que tem sido financiada contra nós, os advogados, não poupando, nesta guerra de injúrias, sequer a dignidade profissional dos causídicos, visa, na verdade, a evitar que novos portadores engrossem as fileiras dos milhares que já fizeram acôrdo com a Companhia Siderúrgica Mannesmann e, unindo esforços, estão promovendo, em Juízo, a responsabilidade dos que devem pagar os títulos em vez de pagar publicidade em jornais.

— O acôrdo, dos portadores de boa-fé com a Companhia Siderúrgica Mannesmann — continuou — tem sido feito nas bases recomendadas pelo Govêrno brasileiro, segundo documentos que nossos embaixadores assinaram, em Dusseldorf, com a Mannesman alemã. Não há outro meio de os portadores de títulos salvarem seus prejuízos. As promissórias foram falsificadas e são, portanto, incobráveis da Companhia Mannesmann. Invariàvelmente aquêles títulos apresentam a assinatura falsa do ex-diretor Machado Freire. O fato está comprovado pelas perícias técnicas e foi confessado, em Juízo, pelo próprio autor do derrame, Jorge Serpa Filho, quando depôs perante a 2ª Vara Criminal da Guanabara. Como poderá a Companhia pagar uma promissória falsa?

A MENTIRA

— A notícia de que o Tribunal de Minas Gerais decidiu pela obrigação da Companhia — disse — é uma das mais deslavadas mentiras, dentre tantas que estão sendo impingidas às vítimas do mercado paralelo. Não há decisão alguma do Tribunal mineiro sôbre o mérito das obrigações. Os processos propostos contra a companhia ainda estão na primeira instância e levarão anos até chegar ao Tribunal, que apenas se pronunciou sôbre a matéria de competência das varas por onde deverão ocorrer as ações, pois nem isto estava ainda decidido.

Mais adiante, disse o Sr. Saulo Ramos:

— Para os portadores, provada e confessada a falsidade dos títulos, é melhor aceitar o acôrdo oferecido pela Mannesmann, a conselho do Govêrno, através do qual lhes fica assegurada a recuperação da maior parte do prejuízo, e tratarem de recuperar a mais o que puderem com a propositura de ações executivas contra o avalista, cuja assinatura é verdadeira, e de ainda outras ações contra alguns corretores oficiais, de grandes posses, que são indiscutivelmente responsáveis pelo pagamento de títulos com assinatura falsa por intermédio dêles negociados, segundo o claro dispositivo do artigo 55 do Código Comercial, e ainda contra outros responsáveis, inclusive vários bancos.

— Portadores que já se encontravam em Juízo, em Belo Horizonte, contra a Companhia, e resolveram fazer o acôrdo — disse — tiveram seus pedidos de desistência deferidos e homologados pelo Juiz da Segunda Vara Cível daquela cidade e puderam livremente desistir do incerto para obter meios certos de recuperar seus investimentos nos malfadados títulos falsos.

ÉTICA

— Acusaram-nos de, como advogados — continuou — ter faltado à ética profissional ao aceitar procurações de portadores que teriam, em Juízo, constituído outros colegas. Não é verdade. Os portadores de títulos deram procurações aos seus corretores, Pedro Esboriol, "A Moeda S/A", "Renda S/A" e outros. Êstes é que constituíram advogados. Ora, pela lei, são os corretores também responsáveis pelo pagamento dessas promissórias falsas! Como, então, poderão ser procuradores encarregados de cobrir o que êles próprios devem? Alguns portadores, depois de esclarecidos sôbre isto, cassaram as procurações dos corretores e constituíram diretamente advogados para processar todos sem distinção. É direito do credor êsse de procurar receber de quem a lei lhe aponta como responsável, em vez de tentar fazer valer em Juízo uma assinatura falsa, sôbre a qual ninguém mais tem dúvida.

INTIMIDAÇÃO

— É verdade que tanto Serpa, como os demais responsáveis — disse —, têm feito tudo para tumultuar a simplicidade da solução que se oferece aos portadores, porque temem as ações que estão sendo propostas contra êles. Usaram dos "jus esperniandi" e ninguém lhes nega o direito de defesa até a decisão final da Justiça. São, porém, infelizes quando atacam os advogados das partes contrárias, pensando em intimidá-los.

— A pretensão — concluiu — é infantil e de certa comicidade, além de inútil, porque os processos contra êles prosseguirão cada dia mais severamente e os honrados magistrados, que os julgarão terão por fundamento as peças e as provas dos autos e não injúrias apressadamente veiculadas através de matéria paga".

(Transcrito do "Jornal do Brasil" do dia 20-5-67).

UM LIVRO RELIGIOSO!

GUSTAVO CORÇÃO

ENCONTREI outro dia, na livraria AGIR, um livro recentemente lançado que folheei e comecei a ler por desfastio. E logo me surpreendeu nêle uma coisa nova, novíssima, sensacional, que classifico de corajosa, revolucionária ou vanguardista. Era um livro religioso. Sim, um livro que abordava os mistérios da Fé com naturalidade e simplicidade, como se todo o mundo não tivesse outra preocupação e outro interêsse. **Nos caminhos dos Homens**, é o nome da obra do padre Voillaume. Não sei se o leitor identifica bem êste nome: autor de um livro já clássico, **Au Coeur des Masses**, e superior da fraternidade fundada por Charles Foucauld, o extraordinário pregador que começou nos desertos, e disse que, para anunciar o Evangelho, estava disposto a ir até o fim do mundo e viver até o juízo final. Deixou fundada a mais humilde e aparentemente a mais frágil congregação religiosa: a dos Irmãozinhos do Sagrado Coração. A vocação dêsse pequeno rebanho é a de viver a espiritualidade de Nazaré, ou da vida obscura de Jesus. E deve ser por isto, sim, por causa de sua radical oposição às estridências do momento histórico e da atualidade, que êsse pequeno grupo pouco a pouco se estende e realiza a profecia de seu santo fundador: hoje alcançaram os irmãozinhos o fim do mundo, e certamente alcançarão o juízo final.

O padre Voillaume é o bom pastor dêsse grupo hoje espalhado no mundo inteiro. E o livro a que aludi é a coletânea de cartas e sermões pregados em todos os pontos do planêta por êsse infatigável padre Voillaume que não tem um lugar de repouso e uma pedra onde encostar a cabeça. E o que encanta no livro é a vitória das coisas perenes e simples contra as coisas efêmeras e complexas. Cada página foi escrita num lugar diferente da África, da Ásia ou das Américas. Há nomes de localidades que nunca imaginara que existissem. El-Abiodh-Sidi-Cheikh, Urundi, El-Goléa etc. Mas o conteúdo de cada página, variando em profundidade, ou circulando em tôrno dos mesmos mistérios fundamentais, tem uma majestosa independência da latitude e da longitude. A palavra de Deus encheu o orbe, e a palavra do pregador é um eco da grande unidade que envolve o mundo. Cada página dêste livro, que não tem valor literário excepcional, tem, entretanto, um imenso valor para os dias em que vivemos. Dirigindo-se aos irmãozinhos com as palavras de vida, simples e fraternas, o bom padre Voillaume não imagina talvez o bem que está fazendo com sua pregação universal, como também o «Irmão Carlos» jamais suspeitou que sua modestíssima obra se difundisse por tôda a terra. Com a coragem dos filhos de Deus, o padre Voillaume retoma os temas que os homens superficiais e fatigados julgam que se esgotaram, ou que êles os compreenderam em tôda a largura, altura e profundidade. No dia de seus anos, em 19 de julho, o padre Voillaume está em La Tubet (?), e começa por dizer assim: «Não preciso da lembrança dêste aniversário para ter consciência dos anos que passam e do encontro com o Senhor, cada dia mais próximo, enquanto o sentimento de ter as mãos vazias aprofunda-se a ponto de não mais deixar-me em paz e esperança senão no abandono à misericórdia de Jesus». E daí o bom pastor passa a desenvolver a idéia da expectativa cristã: «Et expecto resurrectionem mortuorum et venturi saeculi». Tema totalmente desajustado para o momento histórico, totalmente esquecido em muitos meios eclesiásticos e totalmente nôvo para quem o redescobre nas palavras dirigidas aos irmãozinhos do Père Foucauld. «Essa **expectativa** é necessária:-não esperar as alegrias que virão depois desta vida seria tirar todo o fundamento às bem-aventuranças e torná-las insuportáveis e irrealizáveis». (...) «Os apóstolos só foram fortes porque esperavam rever Jesus, e os mártires só foram fortes porque iam, imediatamente encontrar Deus. Encontrar Deus, encontrar Jesus: os irmãozinhos não podem viver sem essa expectativa, e a vida religiosa de cada um é impossível sem o hábito da espera que deve aprofundar-se em desejo. (...) Precisamos ultrapassar tudo num único e imenso desejo que assuma e canalize todos os nossos desejos de homem, e fundi-los todos num só desejo, sempre mais presente e habitual, de um dia, sem véus, possuir Jesus numa alegria infinita e sem limites. Se Jesus não tivesse ressuscitado, dizia São Paulo, nós seríamos as mais desgraçadas criaturas. Ora, grande número de religiosos e sacerdotes vive como se Jesus não tivesse ressuscitado e como se o não esperassem: não podem ser senão os mais desgraçados dos homens porque, neste mundo, não haverá compensação para aquilo tudo que em nossa profissão religiosa renunciamos. Ninguém pode viver sem alegria: a nossa está em esperança, nós a esperamos e só a gozamos agora no espêlho da Fé».

E' no meio dêsses irmãozinhos do padre Foucauld que nosso bom mestre Jacques Maritain envelhece docemente e espera o outro lado do espêlho. E é êsse mesmo padre Voillaume que prefaciou o **Journal de Raïssa**. As almas grandes se encontram.

Recomendo a leitura dêste livro, especialmente para as pessoas fatigadas de ouvir e de ver os espetáculos que cobrem de feiura os átrios da Casa Luminosa. E' um livro que recompõe e faz bem, e que, na sua simplicidade, nos devolve a imagem que alegrou a nossa juventude.

P.S. — Nosso curso sôbre Sagrada Doutrina em face dos erros modernos está muito animado. Amanhã falaremos sôbre os **binômios do homem**. Praia de Botafogo, 266, Colégio da Imaculada Conceição, das 17 às 19 horas, em dois tempos.

SENADO NÃO CONCORDA COM VEREADORES DE 2.ª CLASSE

Com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e duas subemendas do relador Josafá Marinho, o Senado Federal deverá apreciar esta semana, provàvelmente na quarta-feira, o projeto de lei do senador Catete Pinheiro (ARENA-PA) dispondo sôbre os subsídios dos vereadores das capitais dos Estados e dos Municípios com população superior a 100 mil habitantes.

A aprovação do projeto parece pacífica não só por regular matéria prevista na Constituição, como pela tendência do Congresso de estender a remuneração a todos os vereadores, indistintamente, já havendo, inclusive, projeto nesse sentido de autoria do senador Arnon de Melo (ARENA-AL), que não concorda com a existência de edis de 1ª e 2ª categoria.

Queiria já

O senador Vasconcelos Tôrres (ARENA-RJ) apresentou emenda ao projeto do sr. Catete Pinheiro estendendo, desde já, o benefício a tôda a edilidade nacional. O relator deu parecer contrário, por considerá-la impertinente e inaceitável, nesse projeto, devendo a matéria ser regulada em lei complementar, ressalvando, porém, achar errônea a disposição constitucional de só atribuir subsídios a veradores tais e tais. E manifesta-se favorável, desde já, ao projeto do sr. Arnon de Mello.

Vereadores de primeira e de segunda

Inúmeros têm sido os pronunciamentos, tanto na câmara como no senado, favoráveis ao estabelecimento de subsídios aos vereadores e há algum tempo o senador Eurico Rezende (ARENA-ES) frisou que remunerar uns e não remunerar outros «É criar no Brasil veradores de primeira e de segunda classes».

Apelos gerais

A maioria dos parlamentares, notadamente o autor do projeto e o presidente do senador, sr. Moura Andrade, têm recebido volumosa correspondência de câmaras municipais de quase todos os municípios brasileiros apelando para a aprovação do projeto. Um dos pontos mais ventilados nessa correspondência é que sòmente a remuneração dos vereadores dará aos seus mandatos um cunho de legítima representação popular e caráter democrático, afastando o perido de acôrdos e compromissos lesivos aos interêsses locais e até nacionais. A gratuidade dos mandatos, frisam os missivistas, faz com que apenas os potentados e os representantes de grupos econômicos se interessem pela vereança, que passa a ser considerada como um título honorífico sem motivação no interêsse coletivo.

(Conclui na 14ª página)

Dentista Pode ir a Paris

Serão dispensados do ponto, nos serviços federais e autárquicos, os cirurgiões-dentistas que vão participar do XIV Congresso Mundial de Odontologia, em Paris, entre os dias 7 e 13 de julho, devendo tal concessão se estender aos dias necessários para a viagem de ida e volta.

O presidente Costa e Silva permitiu o abono do ponto, baseado na exposição de motivos do Ministério da Saúde e na solicitação feita, através dos srs. Geraldo Ferraz e Rondon Pacheco, pelos dentistas, que dizem estarem «certos de trazer subsídios para a Odontologia do Brasil».

DESENVOLVIMENTO

Os organizadores da delegação brasileira declaram que levarão àquele conclave representantes autênticos da classe e estão certos de que trarão subsídios para o desenvolvimento odontológico do Brasil, afirmando que «iremos para lá com a experiência de um congresso, que realizamos no Rio em 1965, e sabendo que teremos pela frente uma nova oportunidade, no confronto com grandes dentistas do mundo».

Lacerda vê JK e Articula Partido: A Mim a Revolução Não Faz Tremer

"NÃO sou dos que temem e tremem diante da Revolução e até mesmo pergunto — a quem possa responder — de que revolução fala o presidente da República" declarou, ontem, o sr. Carlos Lacerda, insistindo em que sua revolução continua a ser a do desenvolvimento dentro da paz social, para que nada tem com briga entre grupos Castelo e Costa e Silva.

De blusão vermelho e calça esporte, o ex-governador estêve, ontem, durante hora e meia, no apartamento do sr. Juscelino Kubitschek — doente com reumatismo na espinha — e declarou não ter nenhum dos dois desistido do terceiro partido, cujas articulações prosseguem, à espera da "oportunidade exata", que — frisou — até agora não apareceu.

CORTESIA

No seu Volks marrom e de blusão vermelho, o sr. Carlos Lacerda chegou às 11h30m ao apartamento do ex-presidente, na avenida da Vieira Souto, de onde só saiu às 13 horas, declarando que tinha feito uma visita de cordialidade. Mas o sr. Renato Archer, que presenciou o encontro, completou: "Lacerda veio visitar o ex-presidente Juscelino, que está doente, com reumatismo na espinha, e, enquanto o primeiro contou sua viagem aos Estados Unidos, o segundo falou acêrca das opiniões que recolheu sôbre o problema da Frente Ampla e a criação do terceiro partido".

Afirmou o parlamentar ser mentira que o ex-governador tenha desistido do terceiro partido. "Nunca disse isso a ninguém, porque não é verdade. Estamos à espera de uma oportunidade melhor, que ainda não veio. Vamos esperar pelo presidente Costa e Silva: se êle redemocratiza o país — e aí formaremos o partido —, ou se não, para que saiamos à rua".

LACERDA

Disse o sr. Carlos Lacerda que não tem nenhuma novidade sôbre a Frente Ampla. Desmentiu categòricamente as informações veiculadas sábado, de que teria desistido do terceiro partido. "Ninguém desistiu de coisa alguma: estamos certos, porém, de que não é esta a melhor oportunidade para tratarmos de ultima o assunto e vamos ficar aguardando que surja a ocasião exata".

Sôbre a declaração do marechal Costa e Silva de que há os que temem e tremem quando se fala em Revolução, afirmou: "Eu é que não sou um dêstes. E ainda pergunto: de que Revolução fala êle? A minha continua sendo a que promova a retomada do desenvolvimento dentro da paz social. Não mudei neste ponto de vista, que considero rigorosamente certo".

BRIGA

O sr. Lacerda não quis comentar o atrito que alguns setores (esta é uma das expressões prediletas da descoberta república do boato, cujo descobridor de anteontem dizia ontem: "Numa conversa de cúpula de elementos altamente responsáveis no govêrno...") atribuem existir entre as equipes dêste govêrno e do passado, dizendo, apenas: "Esta briga não é minha, não tenho nada com isto".

NÃO RECEBE

Tanto o sr. Juscelino Kubitschek como dona Sara continuam no firme propósito de não receber a imprensa, nem mesmo prestar informações de qualquer natureza. Ontem, embora JK estivesse doente, com dores e reumatismo na espinha, recebendo aplicação de algumas injeções, a informação prestada pelos empregados da residência da Vieira Souto, inclusive secretárias do casal, era de que nenhum dos dois estava em casa, mas que voltariam à noite. Ambos resolveram não permitir, de nenhum modo, especulação em tôrno de seus movimentos, para não dar margem a desentendimentos com áreas da Revolução.

[T]RADIÇÃO DESEJA VER LOGO [O]EA AGINDO CONTRA CUBA

O professor Plínio Cor[rêa] de Oliveira enviou [a]o presidente Costa e [Silva] e ao chanceler Ma[galhães] Pinto o seguinte telegrama: «A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, [c]erta de interpre[tar] os sentimentos de [mi]lhões de brasileiros [s]ugerindo a V. Exa. que nosso govêrno peça urgente convenção da OEA a fim de se estudarem as medidas necessárias para reduzir à impotência os mazorqueiros comunistas que, chefiados por Fidel Castro, dirigem a nosso país e a tôdas as nações da América Latina insultantes ameaças de saques, morticínio e revolução».

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. - PETROBRÁS

AVISO

1 Petróleo Brasileiro S/A PETROBRÁS convida as emprêsas interessadas na execução de serviços, obras e fabricações nas áreas dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro a se inscreverem para fins de cadastro no Setor de Cadastro da Divisão de Contratos, situado na Praça Pio X, 119 — 6º andar, nesta Capital, apresentando até 31 de julho do corrente ano a documentação relacionada no Edital publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara, de 27 de abril último, páginas 7423/4, Parte I

2 Chamamos ainda a atenção das emprêsas interessadas para as diversas naturezas de serviços que constituem objeto do Cadastro, abrangendo, em resumo, as seguintes atividades:

Estudos e Pareceres Técnicos
Projetos
Inspeção
Fiscalização Técnica
Levantamentos Topográficos
Administração de Obras
Levantamentos Geofísicos
Movimentação de Terra
Construção Civil — Edifícios
Construção Civil Especializada
Execução de Instalações Industriais
Manutenção Industrial
Construção e Reparos Navais
Obras Marítimas
Transporte de Pessoal e Material
Sistema de Processamento de Dados
Serviços Tipográficos em geral
Serviços Gerais (Conservação e Limpeza de Edifícios, Conservação e Manutenção de Máquinas de Escritório, Decorações Interiores, Conservação e Limpeza de Pistas, Diques e Jardins)
Poços de Petróleo (Perfuração, Perfilagem, etc.)
Serviços de Organização e Métodos
Serviços de Pesquisa Operacional
Serviços de Microfilmagem.

3 Informações complementares poderão ser obtidas pelos interessados no enderêço supra, diàriamente, das 8 às 18 horas, exceto entre 12 e 14 horas, reservadas para almôço

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1967
SYLVIO DE OLIVEIRA

Chefe da Divisão de Contratos do Serviço Jurídico

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Reforma do Congresso o Objetivo Mais Alto

OTACÍLIO LOPES

O problema da presidência do Congresso, pôsto como no noticiário como enfoque exclusivo da reforma do Regimento Comum das duas Casas, contribuiu decisivamente para sepultar no noticiário as sugestões contidas na adaptação regimental ilustrada da Câmara e do Senado à nova Constituição. Será através dessa adaptação que se procurará não apenas a revitalização mas a recuperação dos poderes inerentes do Legislativo transferidos por vários pretextos, todos êles discutíveis, para as mãos do chefe do Executivo. Outras questões, como os prazos para a votação dos projetos de iniciativa do presidente da República que não passam de 45 dias. Os casos de perda de mandatos, a obrigatoriedade da presença dos parlamentares a um mínimo de cinqüenta por-cento das sessões, tôdas elas são de importância capital para a mecânica de funcionamento da Câmara e do Senado.

O regimento nôvo procurará, por outro lado, contornar problemas de natureza política de maneira a evitar a separação de podêres caprichosamente tecida no govêrno passado com o objetivo de colocar o Congresso uma subordinação que macula a pressuposição do equilíbrio. O anteprojeto elaborado pelo presidente Batista Ramos, já impresso e submetido aos presidentes das Comissões Permanentes e às lideranças, não satisfaz às reclamações do plenário, sobretudo pela avalanche contínua dos Decretos-Leis. A almejada "Reforma do Congresso" seja para devolver-lhe os podêres amputados, seja para conferir-lhe a elasticidade necessária ao desempenho proveitoso e rápido das suas funções transcende de muito a motivação política da disputa pela presidência do Congresso que perturba o govêrno e tumultua o processo Legislativo.

OS SERVIÇOS COMUNS

A valorização institucional do Poder Legislativo alcança também, de acôrdo com as peculiaridades de Brasília, o aproveitamento, ou fusão de serviços comuns que continuam sendo realizados separadamente com prejuízos da economia de custos e dos rendimentos dos mesmos. É o caso do projeto de um serviço de assessoria técnica, de um serviço eficiente de relações públicas, da constituição da Biblioteca do Congresso com o integral aproveitamento da Biblioteca da Câmara, da unificação dos Serviços Médicos, etc.

O ponto capital, porém, do ressurgimento do Congresso como Poder Político por excelência, cuja matriz é o povo, está condicionado à consciência do Executivo, na determinação dos objetivos que persegue. Não terá outra explicação o ressurgimento por várias bôcas da volta ao parlamentarismo, principalmente como reclamo de estabilidade perdida ou impossível na ordem atual das coisas.

CAMINHOS E VEREDAS

As perplexidades que reproduzimos são do revolucionário Teotônio Vilela, eleito senador pelo Estado de Alagoas:

1. Se a Revolução teve por fundamento honesto a normalidade democrática e a normalidade econômico-financeira, criou, de imediato, nas potências imaginativas e físicas do homem brasileiro uma nova sensação diante da vida, uma expectativa, uma pretensão de felicidade. O que se estava fazendo antes era horrìvelmente errado.

2. O govêrno passado exauriu-se na dura faina de corrigir talvez sob a inspiração maurrasiana da interpretação da ordem, filha exclusivamente da autoridade, como se a ordem não fôsse uma vantagem social e como tal sujeita a vários ingredientes, principalmente o econômico. Pois não é à-toa o dizer do povo de que "em casa onde não há pão todos gritam e ninguém tem razão".

3. Chegamos ao govêrno Costa e Silva. A fisionomia da nação se descontraiu. Venho de uma pesquisa e faço um depoimento. Não discuto a validade da Revolução de que participei, discuto o destino da Revolução como possível instrumento de evolução social, pois aí é onde o povo se junta, independentemente de facção política como numa espécie de encruzilhada para nos perguntar: "e agora, José?" Pergunta que transmitimos respeitosamente ao presidente da República com a indagação inclusive, sôbre se de fato todos os caminhos foram devidamente limpos.

4. Estou chegando de Veredas, onde ainda não chegou o sôpro da renovação democrática e o estímulo econômico apregoados pela etapa revolucionária.

Frente Apóia Governos e Denuncia Subversões

COM a finalidade de apoiar o govêrno Costa e Silva e os executivos estaduais, foi criada a Frente Revolucionária, integrada de elementos que participaram da Revolução de março de 64 e que se propõe uma fiscalização e um combate mais intenso à corrupção e à subversão. Pessoas ligadas ao nôvo movimento declararam, ontem, ao «DN», já terem solicitado do govêrno federal o afastamento da administração pública, dos comunistas e dos corruptos, estando prevista para junho a realização de uma reunião para tomada de posição definitiva.

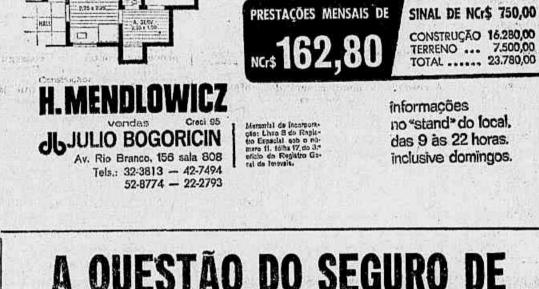
COMUNISMO E CORRUPÇÃO

Segundo afirmaram, a Frente Revolucionária tem como objetivo, também, identificar e congregar todos os revolucionários de 31 de março de 64, dispostos ao combate aos comunistas e corruptos que visavam destruir a unidade democrática e cristã do Brasil, livrando o país do comunismo e da corrupção que ameaçavam a soberania.

CUSTO DE VIDA

A contenção do custo de vida e o afastamento, da administração pública, dos comunistas e dos corruptos, será o ponto principal das reivindicações da FR, que já pediu, também, ao govêrno a reparação das injustiças praticadas contra inocentes atingidos pela Revolução, além de manter uma vigilância e fiscalização ... os culpados e cassados por traição. Denunciará, ainda, ao govêrno todos aquêles que intentarem contra a ordem e o progresso da nação.

PARTICIPAÇÃO DOS AUTÊNTICOS

Adiantaram mais que êste será um movimento autônomo, que não terá qualquer vínculo político-partidário, visando exclusivamente à integridade e honestidade e o progresso do país e vai reivindicar a participação dos revolucionários autênticos na recuperação econômica do país e no poder civil. O nôvo movimento, conforme seus líderes, manterá núcleos nos Estados e Territórios uma rêde de vigilância permanente, em colaboração com as autoridades revolucionárias, denunciando os casos de subversão e corrupção que fôr en...

A QUESTÃO DO SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

Esclarecimentos da Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização.

Em face do amplo espaço que vem sendo ocupado na imprensa por notícias, declarações, comentários, artigos, entrevistas e até editoriais sôbre a estatização do seguro de acidentes do trabalho, a Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização sente-se no dever de prestar à opinião pública os seguintes esclarecimentos:

1) O seguro em aprêço não é nem foi social. Seu objetivo é cobrir a responsabilidade patronal e, por isso mesmo, seu custo é pago exclusivamente pelo empregador.

2) Essa responsabilidade patronal, que se introduziu no direito brasileiro desde a nossa primeira Lei de Acidentes, promulgada em 15 de janeiro de 1919, deriva da «doutrina do risco profissional». Segundo esta, o acidente é da própria essência do trabalho, nêle existindo em estado potencial, como risco subjacente. O empregador, tomando em locação o trabalho de outrem, toma a si a responsabilidade pelos acidentes implícitos, como prováveis, no objeto dessa locação.

3) A Constituição Federal em vigor, repetindo Cartas anteriores, confirma essa responsabilidade patronal e atribui ao empregador (artigo 158, inciso XVII) o encargo de fazer o seguro de acidentes do trabalho, distinguindo-o da Previdência Social, definida noutro dispositivo constitucional como instituição, cujo raio de ação alcança apenas o seguro-desemprêgo, a proteção da maternidade e os casos de doença, velhice, invalidez e morte.

4) O seguro de acidentes do trabalho, implantado em 1919 pela iniciativa privada, sob o regime desta, foi desenvolvido continuamente, ampliando-se no território nacional a rêde de serviços assistenciais destinados à proteção do trabalhador. Veio a tornar-se obrigatório porque, demonstrada na prática a sua eficiência, o legislador entendeu que, exigindo-o do empregador, ao invés do depósito ou da fiança bancária até então admitidos, maior garantia teriam as classes trabalhadoras quanto à exação da responsabilidade patronal pelos acidentes.

5) Depois de 25 anos de livre concorrência, durante os quais tôdas as emprêsas seguradoras tiveram acesso a êsse ramo do seguro privado, surgiu em 1944, com o Decreto-lei nº 7.036, a primeira ameaça de estatização global de tal seguro. Outras leis sucederam-se àquele diploma, tumultuando a matéria e nunca, realmente, consumando o monopólio estatal. A Revolução de 31 de março, estendendo sua ação a êsse setor, estudou e equacionou o problema em seus exatos têrmos, chegando à solução consubstanciada no Decreto-lei nº 293, de 28 de fevereiro dêste ano.

6) O Govêrno do Marechal Castello Branco não inovou. Manteve o «status-quo», institucionalizando um regime que apenas funcionava a título precário: o da concorrência entre as emprêsas privadas e a Previdência Social.

7) A solução do Decreto-lei nº 293 atende a todos os aspectos do problema, porque:

a) preserva a livre competição, indispensável à eficiência e ao aprimoramento da assistência devida ao trabalhador;

b) resguarda ao empregador como segurado, pois é êle que contrata e paga o seguro para garantia de sua responsabilidade patronal — o direito de escolher, livremente, a entidade seguradora que o assiste, e a seus empregados, com mais eficiência e em melhores condições;

c) garante ao trabalhador, êle que é apenas beneficiário, um sistema de atendimento que êle não tem, como segurado e contribuinte, nos seguros sociais de doença, desemprêgo, velhice, invalidez e morte, pois são notórias as deficiências da Previdência Social;

d) assegura à Previdência Social a manutenção e até o incremento da sua receita nas operações de acidentes do trabalho, pois a inclui como participante do sistema de livre concorrência, que ela pode dominar se tiver eficiência para merecer a preferência dos segurados;

e) torna livre o acesso ao ramo, que pode ser operado por tôdas as emprêsas seguradoras.

Diante de tudo isso, confia a classe seguradora na serenidade e espírito público das autoridades do País, que não se deixarão envolver pela confusão proposital agora lançada como cabeça-de-ponte para a estatização do mencionado seguro.

Rio de Janeiro, maio de 1967.

Fusão e Integração

A perda de substância da economia carioca, verificada nos últimos anos, despertou um movimento de recuperação do Estado recentemente criado. A transferência da capital em 1960 tem sido apontada como uma das causas do debilitamento da sua economia. Na verdade, o abalo provocado pela transferência foi muito menor do que se temia. O grosso da administração federal continua no Rio e sua influência político-cultural é ainda preponderante e o será no futuro e sempre.

Entretanto, o nôvo Estado da Guanabara, criado há sete anos, tem sofrido dificuldades, cuja origem convém situar. Do ponto de vista administrativo, devido à sua peculiar situação de Estado-Cidade, o antigo Município Neutro não se ressentiu com a transformação. Ao contrário, seu primeiro govêrno pôde realizar um vasto programa de obras essenciais à Cidade-Estado, sem encontrar invencíveis dificuldades financeiras. Nem se diga que a comunidade carioca sofreu pesada carga tributária, para financiar tais empreendimentos. Na verdade, a maior fonte de receita então, o Impôsto de Vendas e Consignações, hoje substituído pelo Impôsto de Circulação de Mercadorias, era cobrado em uma base inferior à de todo o país.

O grande problema do Estado era e é a dinamização de sua economia. Sentiu-o o govêrno Carlos Lacerda e tomou as providências iniciais para estimular a economia carioca. Ainda agora, quando se alinham providências para dar nôvo impulso à economia do Estado-Cidade, enumeram-se várias das que, então, já constituíam a preocupação do govêrno local. Muitas dessas iniciativas não foram concretizadas porque são, por sua natureza, de lenta e difícil implantação. Outras, porém, foram postas em prática. Antes de qualquer programa viável era necessário, porém, dotar o Rio de serviços essenciais. Construiu-se boa parte de um sistema viário, ampliou-se consideràvelmente o abastecimento de água, constituiu-se uma nova companhia telefônica ante a incapacidade da antiga concessionária ampliar seus serviços. Foram delineadas duas novas zonas industriais, a da avenida das Bandeiras e a de Santa Cruz.

Outros grandes empreendimentos não tiveram, porém, possibilidades de concretização, tanto por faltarem recursos como pela própria natureza dêles, carentes de lenta maturação. A central térmica de Santa Cruz não foi adiante, lastimàvelmente, porque teria socorrido o Rio na recente crise de energia. O pôrto de Santa Cruz luta com falta de recursos. A Usina Siderúrgica da COSIGUA não foi recomendada pelos órgãos federais, embora seja uma das soluções mais corretas para o problema da implantação de uma indústria siderúrgica no país. Dois empreendimentos mal concebidos estão, no entanto, absorvendo todos ou quase todos os recursos disponíveis, a COSIPA e a USIMINAS.

☆

São projetos cuja implantação requer anos de esforços constantes e recursos de vulto. Todos os empreendimentos projetados se ressentem de uma limitação irremovível enquanto perdurar a situação de Cidade-Estado, a sua exígua dimensão territorial. O Rio é o antigo Município Neutro. Sua condição de Estado é «sui-generis». É na verdade um populoso e rico município, onde se localiza o segundo parque manufatureiro do país, possui um pôrto de primeira ordem, uma rêde bancária e comercial rica de tradição e experiência, mas precisa ser integrado em um território maior.

O Rio é uma parte, embora a mais importante, da antiga província fluminense. O desmembramento político-territorial foi uma violência que prejudicou a cidade e a província. O Estado do Rio de Janeiro também se ressente dessa separação. A divisão entorpece o progresso de ambos, da grande metrópole e da próspera província. O interior da antiga província tem os olhos voltados para a bela cidade litorânea. Um censo da população carioca mostrará, hoje como ontem, que a maior parcela de brasileiros de outros Estados, que aqui se radicaram, provém do Estado do Rio de Janeiro. O pólo de atração que é o do Rio, quer do ponto de vista cultural, quer econômico, fêz com que, no domínio industrial, sua expansão se fizesse na direção dos municípios vizinhos, nas cidades-dormitório da baixada fluminense.

☆

Sem chegar de imediato à fusão, que é de difícil implantação por ora, é necessário planejar a integração econômica das duas unidades administrativas. Êste é o único caminho da expansão, do desenvolvimento. Ampliando a base territorial, o desenvolvimento econômico tomará nôvo impulso, não só no setor industrial e de serviços, mas na própria atividade agropecuária, com benefícios para ambos os Estados, o da Guanabara e o do Rio de Janeiro. O mais virá com o tempo e mais fàcilmente do que se possa imaginar porque o carioca não se sente estranho no Estado do Rio e o fluminense encontra aqui uma cidade acolhedora.

A província fluminense sempre foi uma espécie de prolongamento da cidade do Rio para os cariocas e o Rio sempre foi uma pedra preciosa engastada na terra fluminense, cujas belezas naturais, tanto na serra como no litoral, rivalizam com as do Rio de Janeiro. Uma é complemento da outra. E logo nos acode ao pensamento que o primeiro passo para a integração seria no domínio do turismo, onde ambas têm tantas possibilidades ainda inexploradas. Dotar a província e a cidade de uma infra-estrutura de turismo seria o primeiro passo de uma cooperação que não é apenas um desejo mas um imperativo de sobrevivência.

O processo de integração dos dois Estados encontra em nós decididos defensores. Isto não significa, porém, que fluminenses e cariocas, embora se entendam às maravilhas, renunciem à sua personalidade. O «Diário de Notícias» a reconhece nos fluminenses, dedicando-lhes atenção especial no nosso noticiário. É a nossa homenagem constante a êsse Estado, pequeno em extensão como a Suíça, mas tão grande quanto esta nos ideais de liberdade e prosperidade.

Burocracia

POR incumbência direta do presidente da República, o Ministério do Planejamento está estudando um sistema de delegação de podêres capaz de livrar o marechal Costa e Silva e seus ministros da massa de papéis oficiais que lhes são submetidos diàriamente. Assustou-se o presidente, um dia dêstes, com o grande volume de processos que deveria examinar e subscrever; daí o ter sugerido que não lhe sejam levados os processos de rotina. Êsses podem ser despachados, sem qualquer prejuízo, por auxiliares de escalões inferiores. Na maioria dos casos, segundo o marechal, o próprio ministro de Estado tem competência para homologar em definitivo transferências, promoções, aposentadorias, nomeações e exonerações, sem que o respectivo papel tenha de ir à Presidência.

Está certo o presidente. A decisão dos problemas de maior importância é que deve ocupar seu tempo livre e também o dos seus colaboradores imediatos. Houve tempo em que governar era assinar papéis, função que ocupava o presidente por horas seguidas, de dia e de noite. Um tal exercício impede os contatos, as conferências, as viagens a que o presidente, os ministros e os governadores são obrigados, se querem, efetivamente, dirigir os acontecimentos. Se já era assim há anos, como não haverá de ser agora? A praga da papelada, como outrora o vêzo dos discursos longos e empolados, encurta as disponibilidades para o desempenho de atos muito mais valiosos. Ideal fôra, até, que às autoridades graduadas só chegassem os papéis essenciais, deixando-as livres para as múltiplas atividades que as assoberbam.

Possivelmente, a recomendação presidencial atingirá em cheio a burocracia tolhedora e desesperante. Lucrarão as partes e, muito mais, o serviço público, emperrado — como é moda dizer-se — por mil e um óbices. Há um acúmulo de processos nas repartições públicas cuja simples vista desencoraja os mais afoitos ou resistentes. A delegação de podêres corrigirá os males acumulados. E ter-se-á iniciado, em alta escala, a desejável e decretada reforma administrativa.

Criminosos à Sôlta

FONTE da própria polícia, ou seja, um relatório do Departamento de Polícia Distrital, revela a existência, à sôlta, nesta cidade, de vários milhares de criminosos condenados, grande número dos quais assassinos.

É o velho problema da precariedade do sistema penitenciário. Ao começar pela deficiência relativa à capacidade de acolher os sentenciados. Não há vagas. Os estabelecimentos do gênero, antiquados, não permitem qualquer expansão. Há que construir novas prisões, com os requisitos exigidos para essas casas de reclusão pelas modernas concepções do problema penitenciário.

Há o pior, porém: é que, além dos sentenciados em liberdade, em liberdade também continuam [illegible] numerosos e monstruosos crimes que permanecem em mistério. Ninguém sabe da autoria. Anos decorridos, a caminho da prescrição, e nada se descobriu. Dizem que não existe o crime perfeito. Pode ser. Mas não entre nós.

Em geral, os crimes que não foi possível desvendar cercaram-se de características terríveis. Não se trata de atos de desvario, de exaltação passional. Tais crimes traumatizam o público pelos requintes de perversidade de que dão mostras seus autores. E são êsses crimes, em regra, os que mais desafiam a argúcia policial e, não raro, ficam na obscuridade completa.

Tudo isso indica que a organização policial não acompanha o crescimento da população e seus condicionamentos sociológicos

MOMENTO INTERNACIONAL

NOVA ESCALADA

Foi dado mais um passo no sentido da invasão do Vietnam do Norte, ao terem os norte-americanos eliminado pràticamente a zona desmilitarizada.

Agora, um avanço terá de ser feito dentro do Vietnam do Norte. E desde já uma faixa que estava preservada pelos acôrdos de Genebra foi violada.

Que militarmente se justifique, não é nosso propósito discuti-lo, mas o que se torna evidente é que a guerra se encaminha para uma invasão do Vietnam do Norte.

A escalada tem sido ininterrupta. Há apenas um ano assinalava-se que os bombardeios foram realizados a apenas 100 quilômetros de Hanói. Hoje, é a própria cidade de Hanói que é bombardeada. Mas a invasão do Vietnam do Norte, por fôrças terrestres, cria uma situação nova e grave.

Do lado da União Soviética, trata-se de se saber se permite ou não a invasão de um país que se encontra dentro do esquema dos Estados socialistas. Isto é: se um Estado socialista, protegido pelo pacto de Varsóvia, pode ser destruído sem uma intervenção dos países do pacto.

Isto mesmo quando a proteção esteja vinculada indiretamente, isto é, a participação seja feita por um esquema triangular, pela ligação a Moscou e via Moscou aos outros países. Êste é o caso de Cuba, e por isso, o que se passar no Vietnam do Norte importa muito, no que respeita à reação de Moscou, também para o caso cubano.

O desprestígio que representa para a União Soviética deixar abater um país do campo socialista, sem lhe prestar auxílio adequado, é evidente.

Até onde poderá Moscou admitir isto, e até onde poderá Moscou reagir sem entrar no ciclo de um confronto direto com os Estados Unidos?

A União Soviética está chegando ao limite em que terá de definir-se, pois de tôdas as maneiras a invasão do Vietnam do Norte cria uma situação completamente diferente, qualitativamente diferente.

E temos a China.

Tudo indica que essa invasão não se fará sem uma reação chinesa. A natureza e amplitude são desconhecidas, e pode ser tanto pelos voluntários como por outro meio, embora o primeiro sistema, o dos voluntários, isto é, do Exército regular chinês, seja considerado pelos observadores o mais provável.

O próprio tipo de raciocínio que hoje se faz sôbre o Vietnam já indica em que fase nos encontramos.

A simultaneidade de duas grandes crises, uma mais grave, a do Vietnam, mas a outra permanente agora em ebulição, a do Oriente Médio, cria novos e grandes perigos para a paz mundial.

As duas crises, embora desvinculadas, podem vir a ter uma ligação, e por isso mesmo é que a do Oriente Médio corre o risco de ser uma derivante neste caso, visando as grandes potências a chegar por uma situação limite ao telefone vermelho que liga Washington a Moscou. Mas antes disso, o que se poderá passar? E podem os acontecimentos em movimento ser detidos por decreto das grandes potências, quando as próprias grandes potências não se entendem, e cada uma delas apóia um dos grupos de países em conflito?

Quando as grandes potências são maus exemplos de conduta internacional, o que se pode dizer ao Egito, Israel, Síria?

Ao mundo falta, como dizia Renouvier, uma verdade transcendente. E a ONU, por êste caminho, segue a agonia da sociedade das Nações, cujos problemas, que nos causavam um quase fastio, hoje melhor compreendemos. O culto da fôrça não é de um sistema, é um clima histórico, da história atual.

Não é a primeira vez que o homem se defronta com problemas graves, mas é a primeira vez que pretende tentar uma solução pseudo-solução pode chegar à guerra nuclear.

As atuais operações explicam mais do que os discursos proferidos pelo general Westmoreland nos Estados Unidos, o sentido dessa viagem.

Agora sabemos que se tratou de preparar a opinião pública para uma nova etapa. Essa etapa começa agora, embora ninguém saiba quando nem como vai acabar.

MOMENTO ECONÔMICO

Revisão Indispensável

O PÔRTO do Rio de Janeiro desfruta de condições excepcionais na comercialização do café. Foi o primeiro escoadouro natural da produção cafeeira do Brasil, pois esta se iniciou mesmo em terras cariocas, a título experimental, deslocando-se mais tarde para solo fluminense, principalmente para a região do Vale do Paraíba. Assim foi que se organizou, pela primeira vez no país, o comércio cafeeiro, dotando o Rio de uma rêde bancária e armazenadora, serviços portuários e estiva, comunicações internacionais e transporte marítimo. Pôrto abastecedor de uma vasta região geoeconômica, de reconhecida importância, o Rio pode oferecer carga de retôrno para os navios que levam o café para o exterior.

A experiência do comércio exportador, no trato dos negócios internacionais, permitiu ao pôrto receber café de várias procedências, a fim de atender às exigências e aos gostos de cada comprador. Nessas condições, o pôrto tornou-se o escoadouro dos cafés suaves do Sul de Minas, além dos cafés de bebida Rio Zona, que provinham da Zona da Mata de Minas Gerais, do interior do Estado do Rio de Janeiro e das terras mais próximas do Estado do Espírito Santo. A versatilidade do comércio exportador do Rio fêz com que chegassem até cá não só cafés de São Paulo como do distante Norte do Paraná.

A política cafeeira ainda vigente na safra atual, que finda a 30 de junho próximo futuro, provocou, porém, enormes distorções na comercialização dos cafés exportados pelo pôrto do Rio de Janeiro, tanto para os cafés suaves como para os de bebida Rio Zona. A discriminação feita contra o pôrto do Rio é gritante. Basta examinar as condições em que são exportados os diferentes tipos e qualidades de café pelos vários portos brasileiros. Diga-se, a bem da verdade, no entanto, que o pôrto de Santos também vem sofrendo discriminação. Êste regime discriminatório deve ser analisado através da verificação da diferença de tratamento dada, em cada pôrto, de acôrdo com as instruções da antiga diretoria do IBC, aos diferentes cafés.

Em conseqüência do tratamento discriminatório acima mencionado (que se reflete no valor recebido, nas cambiais, pelos exportadores), no caso dos cafés do Grupo I (bebida isenta de gôsto Rio Zona), o valor recebido a mais pelos exportadores do Rio e de Santos, em relação ao pôrto de Paranaguá, que é de NCr$ 2,00, é inferior ao valor adicional sôbre a cambial de Paranaguá que os exportadores dos dois portos são obrigados a entregar, isto é, US$ 1,32 ao câmbio de NCr$ 2,70, ou seja, NCr$ 3,56. Assim, a diferença contra os portos do Rio e de Santos é de NCr$ 1,56.

O mesmo se observa em relação aos cafés do Grupo II (bebida Rio Zona, tipo 7). Os cafés exportados pelo pôrto de Vitória recebem remuneração superior, em NCr$ 1,34 por saca, aos exportados pelo pôrto do Rio de Janeiro, além de oferecer o café no exterior a um preço inferior ao do Rio em US$ 1,98. Evidentemente, o comprador, no exterior, prefere comprar um café da mesma qualidade pelo menor preço.

Esta orientação, além disso, contraria a política de preços internos, que se completa pela imposição de preços mínimos de exportação, pois o IBC adquire, para efeito de sustentação de mercado, os cafés dos dois grupos pelo mesmo preço em qualquer pôrto.

Igualar os registros de exportação de todos os portos para os mesmos cafés, bem como os contravalores em cruzeiros das cambiais de exportação de café, e colocar à venda os cafés do IBC pelos mesmos preços são medidas de elementar justiça e bom-senso. Registre-se que, ainda assim, mesmo igualando-se os preços de registro, bem como a remuneração em cruzeiros, haverá desvantagem para o pôrto do Rio, em relação a Paranaguá e a Vitória, devido às diferenças de despesas para bordo. O esvaziamento do pôrto do Rio, em conseqüência da discriminação que vem sofrendo, não é figura de retórica. Comprova-se o fato com dados estatísticos. Bastaria alegar essa discriminação injusta e prejudicial para se justificar uma revisão profunda na política cafeeira, ao ser agora decidida a orientação governamental para a safra 1967/68, a iniciar-se em 1 de julho próximo.

NOTAS POLÍTICAS

Mem de Sá Não Acredita na Mudança do Sistema Eleitoral na Sucessão de 1970

O senador Mem de Sá não acredita que até 1970 o atual sistema de eleição indireta para presidente e vice-presidente da República seja modificado, o que importa em dizer que o sucessor do marechal Costa e Silva chegará ao poder escolhido pelos deputados e senadores e não pela disputa livre de votos populares.

Faz essa declaração com a ressalva de que no Brasil é muito difícil prever o desdobramento dos acontecimentos políticos a longo prazo. Quem quer que o faça, estará correndo o risco de errar nos seus prognósticos: «Dentro das condições presentes, todavia, êste é o meu ponto de vista», salienta o ex-ministro da Justiça.

Isso não significa uma censura, porque entende perfeitamente o momento de transição por que passa o Brasil. Aconselha mesmo paciência a todos os homens públicos e à nação em geral, convencido de que estamos numa fase de progressivo reencontro com a verdadeira democracia que, no seu modo de pensar, não é aquela das liberdades irresponsáveis e do descalabro administrativo, como ocorria no passado.

Por essas mesmas razões também não acredita que o parlamentarismo, sistema com o qual sonha há mais de 40 anos, possa instituir-se em nosso país antes do término do mandato presidencial. Lamenta que já tenhamos perdido uma vez a grande oportunidade de exercer na sua plenitude o parlamentarismo. Agora é preciso esperar mais uns quatro anos, para sòmente então, «quando o Poder Civil retomar o seu predomínio, poder pensar na modificação do sistema de govêrno».

O senador Mem de Sá declara-se um homem otimista na previsão do futuro de nosso país, seja no campo político, como no administrativo. Acha perfeitamente viável venha o marechal Costa e Silva a ter um sucessor civil que, nem por isso, deixará de prosseguir a obra revolucionária. Apenas preconiza a liberação completa das fôrças democráticas na medida em que o país a fôr exigindo, embora deva-se ter o cuidado de não permitir o retrocesso ao passado, pois aí cairíamos irremediàvelmente nos mesmos vícios geradores da intranqüilidade, da desordem, fatôres que, decididamente, têm motivado os movimentos militares brasileiros, como o de 1961.

BALCÕES DE LEGENDAS

Perguntado sôbre o desejo de alguns grupos oposicionistas e até governistas de serem os atuais partidos desdobrados em mais dois ou três, responde o ex-ministro Mem de Sá dizendo que, realmente, o «bipartidarismo é exagerado e artificial, embora tenha tido o mérito de acabar a perniciosa venda de legendas, como ocorria até quatro anos passados».

A exemplo do senador Josafá Marinho, está convencido de que já agora precisamos de quatro ou cinco partidos políticos: «Mais do que isto seria a reimplantação dos balcões de legendas».

Para êle, a Reforma Eleitoral e a modificação do Estatuto dos Partidos precisam ser feitas o mais ràpidamente possível. O bipartidarismo e, conseqüentemente, as leis eleitorais e partidárias feitas em passado recente, para atender a certas contingências da vida brasileira, já agora estão ultrapassados. Daí a necessidade de se rever tôda essa legislação.

Sugestão a Krieger

Está de tal modo convencido disso o ex-ministro Mem de Sá que irá sugerir ao presidente da ARENA, senador Daniel Krieger, a formação de um grupo para a elaboração de um esbôço de reforma, «que eu chamaria de trabalho preliminar». Quer isso agora, a fim de se evitar pressa ou delonga, mas sim o tempo necessário.

Êsse esbôço, que poderá ser feito por uma comissão composta de 3 deputados e 3 senadores da ARENA, seria depois submetido a outros políticos e autoridades no assunto para o recebimento de sugestões, sòmente e após receberia a redação final.

Pronto o projeto, seria êle levado ao presidente da República, pedindo-lhe que o enviasse ao Congresso, onde o ambiente já estaria formado e, portanto, a sua aprovação se daria sem maiores dificuldades.

Convém ressaltar que êsse é também o pensamento do líder Filinto Müller, disposto igualmente a conversar com o presidente da ARENA no mesmo sentido.

Voto Distrital: Sistema Misto

Como parte complementar à Reforma, é o senador Mem de Sá partidário do voto distrital. Não o sistema ortodoxo, mas o misto, como ocorre na Alemanha.

Acha que se deveria tentar no Brasil uma adaptação pela qual as eleições fizessem pelo voto distrital ou proporcional abrindo-se a opção para os candidatos, de modo que 60 por cento das vagas pudessem ser preenchidas pelo sistema proporcional e 40 por cento pelo distrital puro.

Legislação Tumultuada: 39 Atos

Êsse problema da organização de uma comissão parlamentar para estudar o problema da Reforma Eleitoral foi objeto de recente palestra entre o secretário-geral da ARENA, deputado Leopoldo Peres, e o deputado Ulisses Guimarães, um dos experts da oposição nessa matéria.

Nessa ocasião, os dois deputados concordaram quanto à necessidade de uma reformulação para acabar com a legislação tumultuária reinante no setor.

Para se ter uma imagem dêsse tumulto, basta observar que, além da Lei Orgânica dos Partidos, existem exatamente 39 atos baixados no govêrno Castelo Branco sôbre a vida partidária brasileira.

Os dois parlamentares chegaram à conclusão de que há necessidade da criação de uma Comissão Mista, de deputados e senadores dos dois partidos existentes, para estudar, fora e acima das paixões políticas, uma forma de pôr em ordem a vida partidária brasileira, criando-se autêntico Estatuto dos Partidos, o que, em verdade, o Brasil ainda não tem e do qual se ressente sèriamente.

Teste: Verba do SNI

Na próxima semana, através das suas Comissões Técnicas, a Câmara começará a examinar o decreto-lei que abriu um crédito de 600 milhões de cruzeiros velhos para o Serviço Nacional de Informações.

Havendo o presidente da República usado os podêres do artigo 58 da Constituição para a abertura dêsse crédito especial, algumas áreas parlamentares consideraram abusivo o ato do Executivo, uma vez que o decreto-lei não se enquadra nas hipóteses previstas pela Carta de 67: matéria financeira ou de segurança nacional.

Face à obstinada reação que o assunto provocou, as lideranças governistas tomaram cautelas especiais, tendo em vista a delicadeza do problema.

Assim, na Comissão de Finanças, a mensagem presidencial foi distribuída ao próprio secretário-geral da ARENA, deputado Leopoldo Peres, que deverá relatá-la no decurso da semana entrante.

A aprovação dessa verba vai ser um teste para o govêrno.

Preocupações do Govêrno no Piauí

Encontra-se no Rio o governador do Piauí, sr. Helvídio Nunes. Veio do Recife, onde manteve entendimentos com a direção da SUDENE para assinatura de convênios de interêsse do seu Estado.

Aqui no Rio já se avistou com os dirigentes do DNER e com o próprio ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, conseguindo a inclusão, em planos prioritários, do asfaltamento da BR-316, que liga Teresina a Picos, e da BR-407, que vai de Picos a Pernambuco e Bahia.

Veio também pleitear do govêrno federal a criação da Universidade Federal do Piauí, a construção do pôrto de Luís Correia, maiores recursos para incentivo da atividade agropecuária e a participação do Piauí nos Empréstimos-Programas de 1966 e 1967.

Em palestra com o «DN», o governador deu ênfase ao problema da criação da Universidade do Piauí, informando que o processo a respeito, depois de receber parecer favorável do Ministério da Educação e Cultura, já se encontra na Casa Civil da Presidência da República para o despacho final do marechal Costa e Silva.

Deputados Militares Defenderão Costa

O deputado-brigadeiro Haroldo Veloso confirma a informação de que um numeroso grupo de deputados da ARENA, que ainda não pôde precisar se de 30 ou 40, do qual fazem parte quase todos os militares do partido, está disposto a cerrar fileiras em defesa do govêrno Costa e Silva, na tribuna da Câmara.

Acrescenta que nisso não há qualquer hostilidade ao ex-presidente Castelo Branco, que, no seu entender, fêz um govêrno revolucionário. Se alguns dos ex-ministros de Castelo fazem hoje oposição ao govêrno é «porque se sentem frustrados», mas isto não significa que o ex-presidente esteja na mesma linha de ação política.

Faz a ressalva pelo fato de alguns jornais terem noticiado essa disposição como sendo ela motivada por uma possível ação oposicionista do marechal Castelo Branco ao atual presidente: «Os dois presidentes entendem-se muito bem e não têm porque um fazer oposição ao outro».

SINAL ABERTO

DEPUTADO DENUNCIA CONSPIRAÇÃO

O deputado federal Hélio Navarro, do MDB, de São Paulo, distribuiu nota, denunciando uma "conspiração" da "República de Ipanema" contra o presidente Costa e Silva.

O deputado, que foi presidente do Centro Acadêmico 11 de Agôsto, da Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo, chegou a essa conclusão diante da nomeação do professor Flávio Suplici de Lacerda, ex-ministro da Educação, para reitor da Universidade do Paraná. E faz uma advertência a Costa e Silva, quanto à inconveniência de tal indicação, com esta ressalva: "A não ser que êle (Costa e Silva) pretenda ser apeado do poder pelos conspiradores da "República de Ipanema".

Agora, o deputado Hélio Navarro está sendo acusado de haver malbaratado os fundos do Centro Acadêmico manipulando-os para se eleger deputado. A acusação é sustentada pelo estudante Ronaldo Rebelo de Brito Poleti que o acusa, ainda, de "ligações com o ademarismo e com o general Kruel".

A GRAVATA

O chanceler Magalhães Pinto, segundo a imprensa paulistana, foi o único membro do govêrno que, ao deixar São Paulo, ao findar o período em que Costa e Silva administrou de lá o país, teve um esquecimento: deixou na "suite" 1.607, que ocupava no Jaraguá, uma gravata de sêda pura, azul, da "Christian Dior" de Paris.

Comentário do deputado Último de Carvalho: "O nacionalismo do Magalhães não chega ao ponto de esquecer num hotel uma gravata com etiquêta brasileira"

Comércio e Indústria:

"CRÉDITO CONTINUA PÉSSIMO"

Em levantamento feito pelos setores especializados sôbre a política econômico-financeira do país constatou-se que 23% de comerciantes e industriais consideram «péssima» as condições em que se encontra o sistema de crédito, registrando-se, apenas, 4% a favor.

Segundo o «DN» apurou, é pretensão do govêrno aprovar, nos próximos três dias, uma fórmula que facilite a obtenção de recursos pelas emprêsas que, em conjunto com a redução da taxa de juros para 22% ao ano, o mercado entre na fase complementar da estabilização da moeda.

REIVINDICAÇÕES

No Banco Central informa-se que o documento dos empresários, contendo uma série de reivindicações sôbre a reformulação da poítica economico-financeira, será debatido na reunião de sexta-feira do Conselho Monetário Nacional, levando em consideração o fato de que nenhum comerciante, industrial ou banqueiro respondeu afirmativamente de que a situação de crédito está «excelente».

LEVANTAMENTO

Eis o resultado do levantamento:

Respostas	Situação geral	Comércio e indústria	Classes trabalhadoras	Classes médias	Govêrno federal
Excelente	0%	0%	0%	0%	3%
Boa	13%	4%	1%	1%	42%
Razoável	33%	33%	22%	27%	34%
Má	45%	39%	57%	53%	15%
Péssima	9%	23%	20%	19%	2%
Em branco	7%	1%	0%	0%	4%

PROTESTO

Por outro lado, os lideres das classes produtoras estão preparando um movimento de protesto contra a elevação, para 18%, da aliquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias, conforme pretendem os secretários de Finanças na reunião que farão no próximo dia 5. Neste sentido, revela-se que a Confederação das Associações Comerciais já elaborou um documento que levará ao ministro Delfim Neto, mostrando da impossibilidade da baixa dos produtos, no mercado, com a diretriz que poderá se impor no sistema tributário do país.

DISTORÇÕES

Nos setores especializados, comenta-se que as autoridades monetárias estão atentas à determinação expressa do presidente Costa e Silva de se diminuir, na medida do possivel, os obstáculos que as emprêsas nacionais vinham tendo para obterem maior capital de giro. A medida a ser adotada pelo govêrno, ao que se informa, levará em consideração a circulação de mais dinheiro nas operações de crédito, mas, também, implantará, no esquema, a fórmula para o desencaixe, quando ocorrerem distorções no mercado. Assim, o Banco Central manterá a compra compulsória de titulos descontáveis com juros a 0,5%, evitando-se, desta forma, a elevação do teto dos depósitos que, cada estabelecimento de crédito, estará sujeito.

HORÁRIO

O BC informou, ontem, que não será obrigatório ao uso do nôvo expediente bancário — das 12h30m às 16h30m — conforme estava previsto anteriormente, tendo em vista o fato de que a medida acarretaria no desemprêgo de cêrca de 50% dos que trabalham naquele ramo de atividade.

O Conselho Monetário Nacional debaterá, também, o pedido dos funcionários sôbre o mercado paralelo, visando dar uma nova estruturação ao funcionamento das Bôlsas de Valôres. No mesmo encontro, os membros do órgão máximo da política econômico-financeira do país estudarão o esquema da exportação do café, com base na necessidade do Brasil aumentar suas divisas internas.

Um Grande Senhor

JOEL SILVEIRA

ESCONDIDO num canto do jornal, o telegrama é curto e sêco: «Morreu ontem nesta cidade o Coronel F., tradicional político da região sertaneja e um dos últimos típicos «coronéis» do interior».

Eu o conheci de perto.

Nos seus domínios, e do filête dágua, também de sua propriedade, que vêm a vida e o verde que imprimem na caatinga queimada uma violenta mancha de fertilidade. No dia em que um verão mais duro secar o riacho, tudo em tôrno morrerá com êle, e a caatinga espinhenta terá conquistado o último reduto verde que ainda lhe resiste.

Dono do riacho, o Coronel era, ali no sertão, mais poderoso do que Deus e do que o diabo. Deus é o dono do céu azul, o diabo é o dono da caatinga — mas êle, o Coronel, era o dono do riacho. Tudo o que nascia em seus domínios vinha de dentro do chão com o seu beneplácito: nascia porque êle deixava. Dono do chão, da água e das plantas, o Coronel era ao mesmo tempo o Criador e o Provedor, o que emprestava e o que concedia, o guardião das gentes, das raízes e dos frutos.

Era um homem enorme, de ventre bojudo, olhos compridos e fala mansa, sempre num terno branco rigidamente engomado e do qual o sol bravo arrancava faíscas e revérberos. Dizem que nos tempos do Capitão Virgulino — o Lampião — um trato com o bandido permitiu ao Coronel alargar desmesuradamente os seus domínios, de tal forma que hoje o seu mundo (o mundo que êle deixou) começa na entrada do mato ralo e se estende, morto e queimado, até a cachoeira que a eletricidade domou.

Desde o instante em que os homens começaram a disciplinar a cachoeira, amarrando-a com os seus fios e aprisionando sua fôrça nas casas de máquinas, o Coronel começou a ver na queda d'água um inimigo potencial. Porque êle sabia que assim domada e amarrada a cachoeira faria nascer na caatinga uma vida nova, despertando o latifúndio ermo e libertando os homens que êle, Coronel, trazia presos ao seu filête de água.

Morre êle agora; e imagino que o seu entêrro tenha tido a concorrida imponência de uma procissão.

FLAGELADOS COM CORREÇÃO FICAM SEM A ESPERANÇA

OS srs. Carlos de Vasconcelos, Paulo Maranhão, João Batista Resende Martins e Nilma Sales Veloso, em nome dos flagelados pelas enchentes de fevereiro, pediram a Ibrahim Sued que iniciasse uma campanha solicitando que não seja aplicada a correção monetária aos empréstimos que contraíram para a reconstrução dos seus lares.

Sugerem que sustente a tese de que o govêrno não deve ter lucro com financiamento de caráter filantrópico a flagelados, pois, aplicando a correção monetária além de cobrar juros de 10% ao ano pela tabela Price, taxas e emolumentos, está tirando a esperança de quem perdeu tanto, pois haverá, seguramente, a devolução dos imóveis hipotecados.

ÚNICA SAIDA

Na carta ao nosso colunista, dizem aquelas vitimas da catástrofe das Laranjeiras:

«Os signatários desta carta, dirigem-se a V. S., como responsável por um programa de imensa penetração e atualidade, certo da acolhida pelo seu estilo humano de jornalismo expor uma situação. Na qualidade de flagelados escrevemos estas linhas vitimas que fomos com nossas familias da calamidade que se abateu sôbre a GB no dia 19 de fevereiro do corrente ano, ocasião em que as residências que ocupávamos foram soterradas e os pertences destruidos.

E' desnecessário descrever os fatos que se seguiram; não fôssem a solidariedade humana e a generosidade de amigos, e não sabemos o que poderia ter acontecido.

Tivemos de aguardar com ansiedade e angústia, abrigados por vizinhos a perspectiva de uma solução. A mesma surgiu, como ato assistencial e cristão do govêrno, sob a forma de financiamento para aquisição de nova residência, concedido pela COPEG em convênio assinado com o Banco Nacional de Habitação, especificamente para os que foram vitimas da ca-

(Conclui na 14ª página)

Ibrahim Sued INFORMA

DESPEDIDAS

HÁ precisamente quatro anos eu estreava nas páginas do «DN». Hoje, faço minhas despedidas. A partir de hoje, deixarei de colaborar nesta tradicional fôlha dirigida pelo meu amigo João Dantas. Foi realmente um prazer e uma honra trabalhar no «DN». Em quatro anos, nesta coluna, neste canto de página, procurei contribuir, informando sempre com honestidade profissional que caracteriza esta coluna. Daqui, lancei a candidatura de um Presidente da República e popularizei o então Ministro da Guerra da Revolução, dando-lhe um ar paisano: «Seu» Artur. Daqui, conspirei com alguns militares amigos para derrubar o Govêrno deposto, que estava minado pelos comunistas. Lembro-me ainda da madrugada do dia 31 de março, quando telefonei para João Dantas e êle, firme no seu gabinete no prédio do «Diário de Notícias», disse-me: «Estou aqui e aqui ficarei. Recebi um recado que o Almirante Aragão vem para aqui fechar o jornal. Estou aguardando. Daqui não sairei». Imediatamente, rumei para o prédio do «DN» e fui-me juntar ao João Dantas em seu gabinete para, juntos, esperarmos o Almirante Aragão. Foram momentos de emoção. Mas, felizmente, a Revolução foi vitoriosa e o Almirante Aragão não teve tempo de nos prender... Daqui, participei de várias coberturas internacionais: c o r o a ç ã o do Papa Paulo VI e outras. É realmente com uma certa emoção que despeço-me hoje dos leitores do «DN» e dos meus companheiros de trabalho, na p e s s o a dêsse dinâmico chefe de redação, que é o velho Hélio Rocha. Até...

O Ministro Delfim Neto, no jantar que o Boletim Cambial lhe ofereceu, teve contato com um grupo do «Rio importante». Seu anfitrião, meu velho amigo João Alberto Leite Barbosa, como sempre organizando as coisas como devem ser.

DURANTE todo o jantar, o jovem Ministro puxava do bôlso um anúncio que o Banco Boavista tinha publicado, anunciando a baixa dos juros: «Está aqui, está aqui». E mostrava exultante.

A mim, por exemplo, o Ministro da Fazenda mostrou umas três vêzes. Era a prova de que sua política estava começando a funcionar... O Sr. Fernando Machado Portela não escondia sua alegria.

OS Srs. Guilherme da Silveira Filho e José Luís Moreira de Souza empolgados com a tese de baixar os juros bancários — tese que ambos se batem há vários anos, como uma das soluções para conter a inflação —, falavam sôbre o assunto ardorosamente.

O Ministro Delfim Neto me deu um «furo» «O Govêrno liquidou «friday» 426 bilhões das Obrigações Reajustáveis que vencem em maio. Liquidamos sem emitir», disse-me êle todo sorridente.

DEPOIS, fui esticar noutro jantar bacaninha, onde também acontecia gente importante: o «souper» que o Sr. e Sra. Antônio Marques ofereceram para festejar o «niver» da filha, Sra. Sérgio Bahout, que estava usando um bonito vestido. A Sra. Tereza Marques auxiliava a receber.

PRESENTES, entre o u t r o s, a Princesa Dona Fátima de Orleans e Bragança, Sr. Ermelino Matarazzo, o casal Joaquim Bento Alves Lima, «from» S. Paulo, Sr. e Sra. Clementino Fraga Filho. O jovem promotor Luís Carlos Maciel, Sr. e Sra. Ari de Castro, que estão partindo para a Europa. Sr. e Sra. Carlos Alfredo de Castro.

ALÉM do «souper», houve danças e muita animação. Presentes, também, a Sra. Mariazinha Guinle, Sr. e Sra. Carlos Novis, Sr. e Sra. Jean Louis Lacerda, Sr. e Sra. Carlos Eduardo Lima R o c h a, Sr. João Neder e muitas outras presenças.

GREER Garson, Omar Shariff, Irene Dune (lembram-se dela?), Kirk D o u g l a s, César Romero (lembram-se dêle?), Vicente Price, Sonja Hernie — aquela que patinava — e outras personalidades de Hollywood desfilaram para o Sr. Carlos Lacerda, na festa que Sérgio Mendes — outro brasileiro que está abafando mesmo em Tio Sam — ofereceu ao ex-Governador.

OUTRO jantar muito bacaninha que participei foi ontem. Maria Laura e Albino Avellar receberam para um elegante «souper», festejando dez anos de c a s a d o s. Muita gente que é gente estava presente, inclusive o Sr. e Sra. Júlio Avellar.

TAMBÉM ontem aconteceu um simpático jantar oferecido pelo Almirante e Sra. Otávio Lima e Silva, em homenagem ao Ministro e Sra. Costa Cavalcânti.

QUANDO visitei o Oriente Médio, durante a visita que fiz à Terra Santa, à certa altura o meu guia, um velho árabe, mostrou-me ao longe, apontando a fronteira com Israel...

...E disse: «Ali está Israel. Mas um dia nós vamos recuperar aquelas terras, que são nossas». Pensei com meus botões — A ignorância é que provoca as lutas de raça. Hoje, é bem possível que o filho daquele velho guia esteja na fronteira, aguardando o sinal para a guerra, que poderá ser o estopim para a terceira guerra mundial...

RAQUEL Welch — a boa e bonita artista que apareceu recentemente no mercado — resolveu romper com o Vaticano: as mais reduzidas mini-saias já aparecidas em Nova Yory pertencem a ela, que chegou afirmando que «a mini-saia é a coisa mais maravilhosa do mundo...»

O Ministro Lira Tavares está com tôda razão em informar que não há razão de comparecer à Câmara para falar sôbre guerrilheiros de Caparaó, porque «não há guerrilhas no Brasil».

ALIÁS, já está ficando chato êsse negócio de os deputados estarem convocando Ministros a todo instante, ao invés de trabalharem em benefício do povo.

ACABO de saber que o ex-Presidente Castelo, na visita que fará a Portugal, visitará Angola e Moçambique.

PARECE que o Governador Otávio Lage está mal informado a respeito dêste colunista. Mas quando o Governador vier ao Rio, terei imenso prazer de lhe dar informações verdadeiras...

A palavra do Sr. Eraldo Gueiros Leite, Procurador-Geral da Justiça Militar, encerra o assunto: não haverá revisão das cassações. Os militares não aceitam, sobretudo neste momento em que focos subversivos vêm pipocando na América Latina.

TUDO pronto para a visita dos Príncipes japonêses ao B r a s i l. O Embaixador Keiichi Tatauke já está em Brasília. Hoje, seguirá o Chanceler Magalhães Pinto. Amanhã, os Governadores N e g r ã o de Lima, Abreu Sodré e Israel Pinheiro. Os detalhes finais foram ultimados pelos diplomatas Vladimir Murtinho e Marcos Coimbra.

A visita dos Príncipes japonêses inaugurará oficialmente o Palácio Itamarati. Será inaugurado na ocasião um conjunto de 80 metros quadrados de tapêtes, em três salões. Até agora, o Itamarati foi utilizado em visitas formais. O Prefeito Wadjó Gomide vai homenagear na têrça os Príncipes japonêses com um almôço íntimo para 54 convidados.

NO Hotel Nacional, a suíte presidencial já está arrumada para receber os Príncipes e suas comitivas. No Itamarati, o excesso de preocupação. O fiasco da posse não foi esquecido. Por isso mesmo, apesar das previsões favoráveis do tempo, até um tôldo foi colocado à entrada do Itamarati. Com chuva ou com sol, os Príncipes terão a perfeição do protocolo.

O silêncio caiu sôbre a Casa Branca e nenhum comentário é feito, nem mesmo desmentido, sôbre uma declaração do Presidente Johnson feita à sua filha Luci: «Teu papai poderá entrar para a História como aquêle que deflagrou a terceira guerra mundial». Johnson deveria dar um desmentido a tão terrível declaração, agora tornada pública.

O Chanceler Magalhães Pinto em contato permanente com o Embaixador Sette Câmara, nas Nações Unidas, e Vasco Leitão da Cunha, em Washington, acompanhando o desdobramento da crise no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, lhes vai ditando a orientação do Presidente Costa e Silva.

REGRESSANDO da Europa, o Embaixador Sérgio Corrêa da Costa, satisfeito, pois o «Le Monde», ao que parece, encerrou sua ofensiva contra nossa política externa. Já passou a nos aceitar e até fazer elogios. Também o «New York Times» falando bem de nossa posição em Genebra.

AMANHÃ, em Oslo e Brasília, simultâneamente, será divulgado o programa da visita do Rei Olavo, da Noruega, ao Brasil. A Princesa Ragnild, Sra. Lorentzen, privará de uma visita pessoal de seu pai, após as visitas oficiais que fará à América Latina. A visita do Rei é mais um «furo» desta coluna que se confirma.

O Sr. Jaime Magrassi de Sá continua estudando para o Banco Central o projeto que o Sr. Rui Leme quer colocar em execução, criando os bancos de fomento para o setor público e dando aos bancos de investimentos importante funções no setor privado. Quanto à financeira COPEG, esta será banco de investimento dentro de 20 dias, é o que informa o s e c r e t á r i o Armando Mascarenhas.

«QUERIDINHO» é a peça que Sérgio Viotti e Jardel Filho vão montar em julho. É a história de dois barbeiros. Os personagens são apenas os dois atôres. A peça está fazendo muito sucesso em Londres.

O PENSAMENTO DO DIA

OS bons filhos são a coroa dos pais, e os bons pais a glória dos filhos. (Raimundo Fabião Pessoa)

PRÓ-MATRE VAI FECHAR MESMO SE NÃO RECEBER AS SUBVENÇÕES

«Mais dois meses nessa situação e teremos que fechar a Pró-Matre», d i s s e ontem ao «DN» a presidente daquela instituição, que revelou estar o hospital gastando NCr$ 35 mil por mês enquanto recebe apenas NCr$ 20 mil da LBA, da renda de seus 18 leitos particulares, de sócios mantenedores e donativos particulares, uma vez que os governos estadual e federal não pagam suas subvenções, que no momento somam NCr$ 80 milhões.

Católica praticante, dona Gilda Sampaio segue a linha da Igreja no que se refere aos anticoncepcionais e à planificação da família, declarando que «acima de qualquer atitude do govêrno no sentido de limitar a natalidade, deve estar um plano nacional de educação bem estruturada e bem executado que sirva para dar aos pais noção da medida exata de sua responsabilidade na procriação».

SALVAÇÃO

Dona Gilda Sampaio, presidente da Pró-Matre, declarou, ontem, ao «DN»:

— Tôda a minha esperança de salvar a pró-Matre recai agora n u m a campanha que arranje pelo menos mais mil sócios mantenedores. Essa categoria de contribuintes — da qual a Pró-Matre tem agora menos de mil — é constituída por pessoas que pagam NCr$ 60,00 por ano para o custeio de um parto feito em nosso hospital.

E acrescentou:

— De todos os auxílios que recebemos, êsse, o dos sócios mantenedores, e o da Legião Brasileira de Assistência — NCr$ 6 mil por mês — são os únicos que podemos contar com certeza. O Ministério da Educação, o Ministério da Saúde e o govêrno estadual desde 1964 que nos devem NCr$ 80 milhões em subvenções que não sabemos quando iremos receber.

IGNORANCIA

Falando sôbre as mães solteiras, assim se expressou dona Gilda Sampaio:

— A orientação da Pró-Matre é aberta. Recebemos gratuitamente tôdas as gestantes que não possuam recursos para pagar um hospital e precisem de um leito para dar à luz ao seu filho. Dos 3.560 partos que realizamos no ano passado, quase a metade foi de mães solteiras que muitas vêzes não sabiam o n o m e do pai da criança.

E prosseguiu:

— Por outro lado, a Pró-

(Conclui na 14ª página)

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

A Batalha Metropolitana

• Paulo ZINGG

O GOVÊRNO do Estado e a Prefeitura da capital travam as primeiras escaramuças políticas em tôrno do destino da região metropolitana. O brigadeiro Faria Lima assinou o contrato para o estudo de viabilidade do metrô e pretende utilizar amplamente essa perspectiva para estruturar a região que gravita em tôrno da capital em função de seus interêsses políticos e eleitorais. O governador Abreu Sodré organizou o Gegran, grupo executivo para estruturar a mesma região metropolitana, englobando cêrca de trinta municípios, e na instalação dêste, no Palácio dos Bandeirantes, o prefeito Faria Lima provocou verdadeira obstrução dos trabalhos, chegando a despachar processos na sede do govêrno estadual, o que causou profunda irritação nos presentes. Mas o acontecimento é um detalhe do que vem aí.

É óbvio que, sendo a capital o principal município da área metropolitana, é destacada a sua posição e a ação do seu prefeito. Mas também é verdade que o município da capital não possui jurisdição sôbre os demais, podendo no máximo firmar convênios para a execução de obras e de serviços comuns. A verdadeira autoridade sôbre os municípios é exercida pelo govêrno do Estado e a êste cabe ordenar a estrutura regional que se pretende armar para atender ao grande São Paulo. Qualquer confusão nesse sentido é fruto da imaginação política ou dos desejos de alguns.

O prefeito Faria Lima aspira, sem dúvida, ao govêrno do Estado. Conta para isso com o apoio da oposição organizada no MDB. Conta com a máquina da Prefeitura e deseja dominar a área metropolitana. Por outro lado, procura envolver o governador Sodré, arrancando dêste concessões administrativas e financeiras que utiliza triamente para reforçar sua posição eleitoral. Mas os seus dias estão contados. Que ninguém se iluda. Jamais Abreu Sodré permitirá que o janismo continue dominando a Prefeitura para obstruir o govêrno do Estado, embora seja cordata sua atitude em relação ao atual prefeito. Mas o desenvolvimento da batalha do metropolitano vai demonstrar que a boa convivência está com os dias contados, pois não será possível tolerar, por muito tempo, as atitudes do chefe do Executivo municipal em desafio ao govêrno do Estado.

Surgirão divergências nos planos técnicos, na elaboração dos planos e finalmente vai estourar a luta política, com vistas às eleições municipais de 1968 e à sucessão estadual. Abreu Sodré não poderá permitir a vitória da contra-revolução em São Paulo.

Andreazza Vai Dinamizar: Agora é Rio-Santos

Ao viajar ontem para Brasília, onde permanecerá até têrça-feira, o ministro Mário Andreazza afirmou que, ao assumir o Ministério dos Transportes, encontrou a máquina administrativa emperrada, apesar dos esforços de seu antecessor, e que seu maior trabalho é "colocar a Pasta em ritmo dinâmico, com a racionalização dos recursos", recomendação que sempre dirige aos diretores dos departamentos e auxiliares imediatos.

Frisou que, para a retomada do desenvolvimento econômico, é indispensável a dinamização do Ministério, e por isso não deseja que nenhuma obra fique paralisada ou venha a sofrer paralisação, da mesma forma que os processos burocráticos, exemplificando com "as obras da duplicação da Rio—São Paulo, que prosseguem em ritmo acelerado, enquanto estão tendo seqüência os estudos em tôrno da rodovia Rio—Santos".

Êsses estudos — informou — contam com a participação, além do DNER, dos Departamentos de Estradas de Rodagem do Rio, São Paulo e Estado do Rio, unidades atingidas pela estrada. Ressaltou a importância da Rio—Santos, inclusive para trazer desafôgo à Presidente Dutra. De outro lado, informou que a rodovia Vitória—Uberaba estará concluída até o final de 1968, já estando reservados a estas obras 80 milhões de cruzeiros novos.

PERISCÓPIO

O GOVÊRNO, neste ano de 67, até agora, não emitiu. Ou, no máximo, emitiu montante irrelevante em maio: a caixa do Banco do Brasil, nos últimos 30 dias, teve um refôrço de mais de NCr$ 200 milhões.

A política monetária mostra, assim, que está no caminho certo.

Por isso mesmo, o que vale saber é o que o Banco Central do Brasil pensa sôbre vários outros assuntos atuais, a saber:

1) Redução da taxa de juros bancários ou diminuição do custo do dinheiro.

O Banco Central do Brasil, hoje, admite como premissa, no tratamento dêsse assunto, que: se os bancos brasileiros, montados sôbre uma estrutura inflacionária, e, conseqüentemente, têm alto custo operacional, tal fato ocorreu por culpa de administrações passadas.

Partindo dêsse reconhecimento, o govêrno pede a colaboração dos bancos para uma política de interêsse comum. Não quer voltar atrás, admite a culpa da entidade governamental pelo gôzo da inflação. Faz um «mea culpa», que abrange administrações anteriores, sem acusar nenhuma especìficamente.

O govêrno e o seu Banco Central, ao mesmo tempo, fazendo um diagnóstico dêsse fenômeno conhecido, está procedendo a um levantamento da opinião dos banqueiros para que sugiram, com sua experiência do problema, a maneira mais exeqüível para que os juros continuem a baixar.

Como há opiniões conflitantes, o Banco Central do Brasil procede, no momento, a uma verificação geral das sugestões dos banqueiros para encontrar um denominador comum, onde se possa apoiar para promover uma redução do custo do dinheiro, paulatina, mas duradoura.

☆ ☆ ☆

2) Excesso de liquidez dos bancos (caixa alta).

O Banco Central do Brasil tem, hoje, instrumento para verificar, imediatamente, tôda a situação da rêde bancária brasileira, através do sistema de gráficos visuais, de nível tão alto quanto o dos Bancos Centrais dos países mais desenvolvidos do mundo. A episódica liquidez é, assim, constatada.

☆ ☆ ☆

3) Horário único.

O Banco Central do Brasil cuidou de saber se a vigência do horário único importava em alívio ao custo operacional dos bancos particulares ou redundava no contrário.

Através de um admirável trabalho, de um dos principais assessôres do sr. Rui Leme, presidente do Banco Central, o sr. Sérgio Zancareli, divulgado em São Paulo, constatou-se que a tomada dessa medida seria onerosa aos custos operacionais, ao contrário do que, aparentemente, se vislumbrava.

☆ ☆ ☆

4) O Banco Central do Brasil baixou, há dias, portaria que obrigava os bancos nacionais e estrangeiros a aplicarem 50% da sua oferta de dinheiro com emprêsas brasileiras; medida que visou a corrigir o fato (comprovado) de os bancos estrangeiros operarem quase tão-sòmente com emprêsas ou firmas não-nacionais.

A medida, de caráter estritamente de política bancária, assumiu aos olhos de alguns um ar demagógico e discriminatório, ou seja, uma medida de tendência nacionalista, do tipo irracional.

Acontece que é sabido que todo grande capital — e é óbvio que o das grandes potências é maior do que o nacional —, naturalmente, por sua própria condição, é aquêle que tolera menor taxa de rentabilidade. Logo, é aquêle que deveria ser aplicado a juros mais baixos.

As agências de bancos estrangeiros no Brasil, entretanto, executavam êsse privilégio em detrimento das emprêsas nacionais, que lhes pareciam oferecer garantias inferiores às das emprêsas estrangeiras.

Essas agências hoje estão ultrapassadas. O grande capital bancário, que interessa ao Brasil e seus empresários, é dos grandes bancos de investimentos.

Receou-se, a princípio, que a medida tomada pelo Banco Central do Brasil fôsse mal entendida pelas matrizes de grandes bancos estrangeiros, onde os mais poderosos bancos nacionais dispõem de linhas de crédito.

Tal represália não aconteceu nem acontecerá.

☆ ☆ ☆

5) Reservas cambiais.

Espalhou-se que o Brasil dispõe de reservas cambiais que chegam a quase US$ 1 bilhão, e, ao mesmo tempo, êsse resguardo para emergências, que todo país solvente preserva, passou a ser considerado como finança parasitária, isto é, dinheiro inútil, que fica lá fora quando pode ser aproveitado aqui dentro.

As reservas reais do Brasil, no sentido de dólares que nosso país pode manipular a qualquer momento, e dêles dispor, não chegam a US$ 300 milhões.

Ainda assim, o Banco Central considera insatisfatória a colocação das reservas cambiais brasileiras no exterior. Estuda, por isso mesmo, qualquer alternativa válida que lhe seja oferecida.

☆ ☆ ☆

6) Taxa cambial fixa ou móvel.

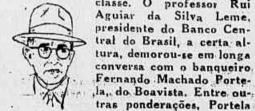
A ênfase dada pelo govêrno passado às reservas-dólares permitiu a validade de sugestão apresentada, por exemplo, no «Momento Econômico», do «DN», da liberação de uma taxa cambial onde o cruzeiro passaria a ser fixado em melhor proporção do que o dólar.

O deputado e atual secretário de Agricultura de São Paulo, sr. Herbert Levi, por exemplo, banqueiro e homem vivido no trato das finanças brasileiras, até hoje, assegura que num regime de liberdade cambial o cruzeiro estaria favorecido em relação ao dólar. Seria nominalmente valorizado.

O Banco Central do Brasil, sôbre êsse assunto, não cogita tomar qualquer providência, no momento. Pela simples razão de ainda não ter uma política definida sôbre as reservas cambiais brasileiras.

O que é certo é que essas reservas e a imagem de sua pujança têm sido um instrumental utilíssimo nas relações do Brasil com os órgãos internacionais de financiamento.

☆ ☆ ☆

JÁ que falamos em banqueiros: no jantar oferecido, anteontem, por João Alberto Leite Barbosa, do «Boletim Cambial», ao ministro Delfim Neto, predominou a presença daquela classe. O professor Rui Aguiar da Silva Leme, presidente do Banco Central do Brasil, a certa altura, demorou-se em longa conversa com o banqueiro Fernando Machado Portela, do Boavista. Entre outras ponderações, Portela afirmou julgar ter sido preferível que o Banco Central do Brasil tivesse impôsto a taxa de obrigatoriedade de aplicação pelos bancos estrangeiros, em relação às emprêsas nacionais, através de circular interna e não de portaria, para evitar explorações indevidas, indígnas da técnica bancária racional e tradicional.

PORTELA
A longa conversa com Rui Leme

Próximos, espreitavam o colóquio amigo entre o presidente do Banco Central e o diretor do Boavista, os srs. Guilherme da Silveira, da Bangu, Francisco Rodrigues de Oliveira, do Banco da Lavoura, Joel de Paiva Côrtes, do Crédito Real de Minas, e Júlio Avelar.

Ainda: nesse jantar o sr. Maurício Bicalho, acompanhado do presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, foi ao ministro Antônio Delfim Neto agradecer a solução dada pelo mesmo à grave situação das finanças do Estado.

LIVRO COLETIVO MOSTRA QUE 2ª GUERRA É ATUAL

— A guerra está em tôda parte, pois, vinte anos depois, o conflito de 39/45 se mantém subjacente à atualidade e podemos encontrá-la em tôdas as análises dos fenômenos atuais, afirmou o jornalista francês Raymond Cartier que vem ao Rio, no próximo dia 24, para o lançamento de sua obra «A Segunda Guerra Mundial», em dois volumes.

Depois de se avistar com o marechal Costa e Silva, a quem oferecerá seu livro, o escritor, no dia 30, fará uma conferência, às 18 horas, na Maison de France, sob o título «Há ainda segredos da Segunda Guerra Mundial?», e explicará que sua obra é coletiva, pois ocupou 40 pessoas durante 25 meses para escrever o livro.

FORMA CRONOLÓGICA

Raymond Cartier, que vem ao nosso país a convite da Editôra Larousse do Brasil, disse que sôbre a 2ª Guerra existem obras muito importantes, como «As Memórias de Churchill» e a «História Militar da Guerra», de von Tippelskirch.

Tôdas as grandes jornadas foram descritos — comenta Raymond Cartier «Eu próprio, no «Paris-Match», contei várias, mas tudo isso continuava parcial. Uma história geral da guerra sob todos os seus aspéctos — militar, político, diplomático, humano, nunca havia sido escrita. Foi essa história que tentei fazer e dei-lhe a forma cronológica, pois, devido à amplitude e à diversidade dos assuntos, sòmente essa forma era possível. Talvez falte, ainda, escrever uma obra mais desenvolvida, comparável àquela que fêz Thiers para a História do Império. Devido à riqueza da documentação, minha maior dificuldade foi condensar. Se eu quisesse fazer uma obra materialmente mais vasta a questão não apresentaria nenhuma dificuldade».

PEARL HARBOR

Prosseguindo Raymond Cartier: «Para a composição do livro, pude obter do Pentágono quase todo material que desejava. A meu pedido, várias caixas de documentos atravessaram o Atlântico, trazendo para mim os 60 volumes da Comissão de Inquérito de Pearl Harbor. A França, Inglaterra e Alemanha cooperaram muito também».

HERON DOMINGUES com as notícias

A BARRICADA E A INTIMIDADE

NOS tempos heróicos da radiodifusão, o locutor de notícias apresentava-as como se estivesse sôbre uma barricada, participando dos acontecimentos. Foi assim que despertei o Brasil na madrugada do Dia D, relatando a invasão da fortaleza européia pelos Aliados, como se eu próprio estivesse dentro de uma barcaça e, logo depois, em cima das areias das praias de Caen, Bayeux e Carentan.

Mais tarde, a televisão — o veículo mais íntimo do século — tirou da barricada o homem de notícias e o colocou na posição de visitante que, cômodamente, ocupa na sala da família uma poltrona e mantém com os circunstantes uma conversa bem educada, em voz discreta e calma.

São as duas dimensões do jornalismo eletrônico, dentro das quais ordenei minha vida profissional em vinte e seis anos contínuos de experimentos, que condicionam, hoje, a fisionomia desta minha aparição em letra de fôrma.

A BARRICADA E A INTIMIDADE

Na primeira, a denúncia nervosa, o senso de alerta, a participação estuante e elétrica; o não e o sim, a clarinada. Na segunda, o embalo da convivência, a troca de opiniões, o diálogo sereno, o cálido relato.

Não são paralelas as duas linhas. Convergiram, agora, para um destino comum e unidimensional: as páginas do «Diário de Notícias», no Rio, e de diversos outros jornais, de Norte a Sul do país.

Para mim, pessoalmente, é um nôvo front. Para o público — em especial o imenso público do grande matutino dos Dantas —, espero seja o resultado de um esfôrço bem sucedido no terreno da melhor informação, isenta e correta.

● VAMOS COMEÇAR COM FRANQUEZA: decepcionou o discurso do ministro Delfim Neto no jantar que lhe foi oferecido sexta-feira última pelo Boletim Cambial, no Country Club. Não é que o ministro não saiba fazer discursos... E que, na verdade, a impressão generalizada foi esta, êle não tinha nada a dizer...

● ALIÁS, NA BÔLSA DE BOATOS, COMEÇA a surgir o nome do jovem ministro da Fazenda, ao lado de dois outros, como os mais fortes candidatos à primeira reforma ministerial que o presidente Costa e Silva efetuaria por volta de agôsto. O rumor pode estar muito longe da verdade, mas o fato é que, desta forma, aquilata-se a baixa cotação dos nomes do próprio Delfim Neto e dos seus colegas Tarso Dutra e Jarbas Passarinho.

● UM DOS FATÔRES que mais contribuiram para o desgaste do nome de Delfim teria sido o lamentável e precipitado anúncio de uma bomba, na semana que ontem terminou, em São Paulo. Delfim Neto, que nada teve a ver com o leviano episódio, foi o mais prejudicado, pois, de início, esperava-se que o que seria anunciado viria da sua Pasta.

● POR FALAR NA BOMBA QUE NÃO HOUVE, o caso parece que vai ser catalogado como o primeiro grande mistério do atual govêrno. Algumas fontes estão assegurando que tudo não passou da falta de prática de alguns auxiliares do presidente, em matéria de divulgação. Nunca se viu, numa nota oficial, assegurar-se que talvez o presidente tenha algo de importante para dizer. Era melhor ficarem calados.

Outra versão é de que o presidente realmente ia anunciar algo sôbre os preços do café. Mas esta hipótese é veementemente desmentida por observadores da política cafeeira, que afirmam que, pelo menos até o momento, não há uma linha sequer em estudos sôbre os preços da próxima safra de café. Não há nada de concreto e, portanto, não poderia haver anúncio de qualquer natureza sôbre o café.

● JÁ QUE ESTAMOS FALANDO DE BOMBAS, há uma — sem aspas — e que está para estourar na imprensa. Terá conseqüências que ninguém sabe ainda prever ou avaliar. O caso se refere ao poderoso grupo jornalístico comandado pelo sr. Otávio Frias de Oliveira.

Tomem nota:

A partir de agôsto, a Fôlha de São Paulo passará a circular com uma roupagem nítida de revista. Um caríssimo equipamento de off set — avaliado em alguns bilhões — se encarregará de editar a nova Fôlha.

Mas, há mais!

O Estadão segue os passos de Frias, encomendando o mesmo equipamento.

● O SR. RUI GOMES DE ALMEIDA, homem de deitar cedo, ficou até alta madrugada, no sábado, a defender, num grupo, o discurso do ministro Delfim Neto, no Country. Apoiando-o, o sr. João Alberto Leite Barbosa. Ambos são delfinistas...

Mas o verdadeiro pensamento do sr. Rui Gomes de Almeida sôbre a atualidade econômico-financeira é o seguinte: para êle, não há nenhuma razão para se temer o desenvolvimento em face da ameaça da instabilidade econômica. É partidário até de uma inflação sob contrôle moderado e acha que o progresso e o crescimento trazem, inevitàvelmente, a instabilidade.

«Não é possível — assinala — o crescimento de um organismo sem a conseqüente apresentação de problemas de desequilíbrio. Cabe ao bom clínico procurar reparar os desacêrtos orgânicos com os remédios adequados».

Podem Tomar Nota:

● DONA IOLANDA COSTA E SILVA resolveu não mais estimular a verdadeira indústria de vaidades, que é a divulgação antecipada do nome de «patronesses» de festas de caridade. Verificou a Primeira Dama que muitas senhoras aceitavam a incumbência de vender «tickets» só para que seus nomes fôssem publicados pelos famosos colunistas da sociedade. Acabavam devolvendo a maioria dos «tickets», depois de terem os nomes publicados.

Como experiência, dona Iolanda, sexta-feira, última, sem estar presente, conseguiu lotar o Art-Palácio, com uma festa em benefício da LBA, e não divulgou o nome das senhoras que lhe ajudaram a passar os «tickets». Só agora se sabe quem são essas autênticas «patronesses». Vou revelar, em primeira mão: Alzira Macedo Soares, Júlia Martins, Elza Leuenroth, Anamaria de Aguiar Rocha, Dina Barbosa, Beki Nobre de Almeida, Ivone Sparapani, Miriam Ferraz, Dedê Lopes, Lila Lôa Lemos, Jane Maia, Valentina Dias, Marquesa Giovana Pinomo, Roseta D'Alessandro, Elisabete Bonde, Lilian Johansson, Sissi Arvessen, Pamela Joyce Suer, Ata Blanquier, Ancila Tonini, Ana Solza, Maria Mondolfo, Lídia Sorrentino, Lourdes Catão, Berenice Magalhães Pinto, além de poucas outras, que preferem, até, que seus nomes não sejam divulgados.

Costa Cavalcânti Contra a «Atomobrás»

Conversando ontem comigo, o ministro das Minas e Energia, Costa Cavalcânti, disse que ainda não se pode fixar a data em que o Brasil começará a produzir energia termonuclear. Os estudos estão sendo feitos no MME em colaboração com a Comissão Nacional de Energia Nuclear, e até o fim do ano estarão concluídos.

«Cumpre salientar — disse Costa Cavalcânti — que a CNEN é responsável pelas pesquisas relacionadas com a matéria e o MME pela indústria de energia elétrica, inclusive a de natureza nuclear. No Ministério, a Eletrobrás é o órgão incumbido da execução dos projetos relacionados com o aproveitamento da energia nuclear para produção de eletricidade».

Acha, porém, Costa Cavalcânti que a energia nuclear está sendo empregada nos países com fracos potenciais hidrelétricos ou com os potenciais já aproveitados econômicamente, como Estados Unidos, Inglaterra e França. No Brasil, onde há imensos recursos hidrelétricos extremamente econômicos ainda não aproveitados, não há tanta pressa em produzir energia através do combustível atômico. Para Costa Cavalcânti não tem sentido a criação da Atomobrás, pois o MME, a Eletrobrás e a CNEN estão em condições de cuidar do assunto.

● O GRUPO KLABIN ACABA DE assumir o contrôle da Rilsan. Por falar em contrôle, a Companhia Auxiliar de Viação e Obras (a CAVO), a mais antiga emprêsa de pavimentação da Guanabara, estêve para ser adquirida pela Case Internacional. O negócio não se realizou, mas, agora, quem está de ôlho na CAVO é a Morrison Nutzen, de Illinois, EUA.

● FRASE DE NESTOR JOST, PRESIDENTE DO BB, definindo seu ponto de vista em relação a uma verdadeira operação alívio: «É preciso fazer chover nas cabeceiras...»

● TODOS JÁ SABEM QUE O EMBAIXADOR VALTER MOREIRA SALLES vai ser homenageado pelos seus amigos no próximo dia 30, com um grande jantar no Country, por motivo de seu 55º aniversário. Mas o que é interessante ressaltar, o detalhe humano, é o grande carinho com que a comemoração vem sendo organizada. Chega a ser comovente a preocupação de Artur Bernardes Filho e Aluísio Salles, por exemplo, com os detalhes da festa.

● CONTINUA na lista dos «Best Sellers» norte-americanos, o livro — um pouco superficial — de John Gunther, «Inside South America». Os primeiros cinco capítulos são sôbre o Brasil. Abre êle o primeiro com duas expressões: 1. O BRASIL É O PAÍS DO FUTURO — E O SERÁ SEMPRE — provérbio carioca; 2. NÓS PROGREDIMOS À NOITE, QUANDO DORMEM OS POLÍTICOS — dito popular brasileiro. No segundo capítulo, há duas outras expressões: 1. DEUS É BRASILEIRO — Adágio popular; 2. VOTO NÃO ENCHE BARRIGA — (GETÚLIO VARGAS).

Gunther, que é amigo de Roberto Campos, com quem estêve várias vêzes na preparação do livro, tem frases inteiras que, por estranha coincidência, pertencem ao mesmo estilo do ex-ministro do Planejamento.

● VOLTOU AO BRASIL, depois de uma visita à Escandinávia, o jornalista Pedro Gomes. Horas depois, submetia-se a uma verdadeira prova de fogo, mostrando que está atualizado: uma entrevista na TV, juntamente com Cícero Sandroni, Luís Viana e Murilo Melo Filho. A «vítima» foi Renato Archer que, por sinal, se saiu muito bem. O programa será repetido em VT, hoje, às 18 horas, no Canal 9.

● O HOMEM de Propaganda, Cícero Leuenroth, preparando uma de suas famosas arrancadas. Muitas libras esterlinas à vista, em setembro, e um verdadeiro «earthquake» em matéria de promoção.

● CECIL HIME diz que uma das frases que mais o impressionaram, nos últimos tempos, por ser verdadeira, foi a que ouviu de um jovem empresário: «No Brasil, hoje, muitos homens de emprêsa estão falando a mesma linguagem de Jango e Brizola».

Mais notícias, no Canal 9, às 19,55m e às 22,30m, amanhã

FÁBRICA DE ARATU FUNCIONANDO

SALVADOR (Do Correspondente) — Já começou a operar a primeira fábrica instalada no Centro Industrial de Aratu. Esta semana, a Esprec SA fêz a entrega de seu primeiro carregamento. Enquanto são concluídas as obras de implantação, o equipamento instalado já funciona normalmente, atendendo às encomendas contratadas.

A primeira fábrica a entrar em operação em Aratu produz estruturas pré-moldadas e tubos para fundações em concreto e protendido, representando um investimento de NCr$ 2 milhões e 25 mil e proporcionando 113 novos empregos.

MÃO-DE-OBRA

Visando a resolver o problema da contratação de mão-de-obra local, especializada ou não, para as indústrias que se instalam no CIA a Superintendência do Centro está coordenando, com a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, um programa conjunto de mão-de-obra. Com êsse objetivo, estão em curso os entendimentos entre o superintendente Rivaldo Guimarães e o sr. Josué Muniz, diretor do Departamento de Mão-de-Obra daquela secretaria. Uma das emprêsas que se estão implantando no CIA, a Eternit Baiana de Amianto, ofereceu suas instalações para estágio de operários qualificados.

HABITAÇÃO

O diretor da Carteira de Operações Especiais do BNH, senhor Luís Carlos Vieira da Fonseca, estêve aqui, mantendo entendimentos com o secretário Angelo Sá, da Indústria e Comércio, e o superintendente do Centro de Aratu com vistas à participação do banco nas obras habitacionais do CIA. O sr. Vieira da Fonseca considera perfeitamente viável o fornecimento de recursos, pelo BNH, necessários à execução do Plano-Diretor de Aratu no setor de habitação.

Faltam Agora...

(Conclusão da 2ª página)

tou a maioria dos animais, o homem só será um ser completo, se tiver uma telha sôbre sua cabeça. Daí a luta universal pela habitação, travada em todos os quadrantes do mundo, para que cada unidade familiar possa morar condignamente, sem a deprimente promiscuidade dos cortiços e das favelas. O problema assume importância de tal magnitude que um sanitarista francês pode afirmar, enfàticamente, que, em última análise, a **moral é uma questão de metros quadrados**.

Servidor Tem Carta de Reivindicações

Os servidores públicos vão desenvolver a campanha pela recomposição salarial, pois querem o salário móvel com base no maior salário-mínimo, escalonamento vertical, observada a hierarquia funcional e salarial, código de vencimentos e vantagens, 13º salário, qüinqüênios, gratificação de função e aposentadoria aos 30 anos sem distinção de sexo.

Estas e outras resoluções foram aprovadas pelos delegados à III Conferência dos Servidores Públicos para que componham a «Carta de Reivindicações», encaminhada à Federação Carioca de Servidores Públicos, com vistas à consecução dos objetivos da classe.

RESOLUÇÕES

São as seguintes as resoluções dos delegados da III Conferência dos Servidores Públicos federais, autárquicos e estaduais:

I — Revisão do enquadramento previsto na Lei nº 3.780, de 12 de julho de 1960, de forma a assegurar melhor classificação para o manipulador de chapas radiográficas, operador de Raios-X, tradutor, auxiliar de conservador do Patrimônio Histórico e Artístico, fiscal de Previdência e inspetor de Risco e de Seguros, bem como para diversas classes ou séries de classes do serviço público e outras, em relação às quais não foi observado, para aquêle efeito, o nível de dificuldade e responsabilidade do trabalho;

II — Atualização urgente das promoções no Serviço Público;

III — Conclusão imediata dos estudos para efetivação das readaptações e enquadramentos definitivos, delegada competência aos órgãos de classificação dos Ministérios e autarquias para apreciação da matéria, na eventualidade de não encontrar o Departamento Administrativo do Pessoal Civil meios para concluir essa tarefa a curto prazo;

IV — Aposentadoria aos 30 anos de serviço, sem distinção de sexo;

V — Regulamentação urgente da concessão das gratificações pela execução de trabalho de natureza especial, com risco de vida ou saúde, e exercício em determinadas zonas ou locais previstas no art. 145 da Lei 1.711, de 28 de outubro de 1952;

VI — Contagem, para efeito de aposentadoria do funcionário, do tempo de serviço prestado à emprêsa privada anteriormente ao exercício do cargo;

VII — Efetivação, quando vierem a contar cinco anos de serviço público, dos funcionários interinos nomeados até a data da promulgação da Constituição da República;

VIII — Aplicação do princípio «salário igual para igual trabalho», tôda vez que ocorrer reestruturação resultando em alteração de nível dos ocupantes de determinadas classes ou séries de classes, em qualquer repartição, mediante a extensão do benefício aos demais servidores de outros órgãos em idêntica situação;

IX — Alteração do art. 109 do decreto-lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967 (Reforma Administrativa), para assegurar ao ocupante de cargo em comissão ou função gratificada que conte, no mínimo, 5 (cinco) anos de exercício, na data da referida lei, direito à agregação, caso venha a preencher os requisitos exigidos para êsse fim — reivindicação feita sem prejuízo do disposto no item 7;

X — Inclusão, na contagem de tempo de serviço, para efeito de aposentadoria, dos dias em que o servidor estêve afastado em virtude de licença para tratamento de saúde ou por motivo de doença em pessoa da família;

XI — Cumprimento da lei n. 4.925, de 28 de dezembro de 1965, que determina o aproveitamento dos aprendizes diplomados pelas Escolas Técnicas Industriais na classe inicial a que corresponde a respectiva profissão;

XII — Revogação do artigo 27 da lei n. 4.345, de 26 de junho de 1964, que suprimiu os dois últimos níveis da antiga série classes de «ascensorista», criada pela lei 4.126, de 27 de agôsto de 1962, transformando-a em classe singular;

XIII — Cumprimento do disposto no parágrafo único do artigo 23 da lei n. 4.069, de 11 de junho de 1962, que determina seja enquadrado, no sistema de classificação de cargos, o pessoal ali especializado de vez que vários órgãos da administração vêm opondo obstáculo à execução da medida;

Decidiram, ainda, pleitear a revogação dos dispositivos do decreto-lei n. 200, que ensejam a realização material de tarefas executivas do Serviço Público pela iniciativa privada, e a exoneração de pessoal sob o pretexto de «ociosidade»; solicitar ao govêrno federal a criação de Instituto de Formação de Profissionais do Serviço Público, de ensino de grau médio, superior e superior especializado; criação de um órgão especial de Justiça Administrativa, e na estrutura da FECASP, de órgão de assessoramento que se dedique à pesquisa e estudo de assuntos do interêsse dos servidores públicos, ajudando a entidade a equacionar e solucionar os problemas técnicos que se apresentarem.

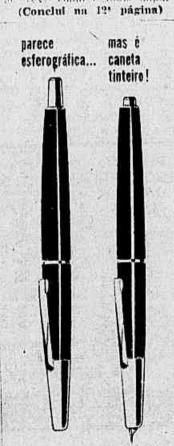
SALÁRIO MÓVEL

Em relação aos vencimentos e vantagens, aprovaram: desenvolver campanha pela recomposição salarial, em que sejam respeitados os seguintes princípios: a) salário móvel, com base no maior salário-mínimo; b) escalonamento vertical, observada a hierarquia funcional e salarial, mobilizando a classe nesse sentido; e promover estudos imediatos para a elaboração de trabalho com vistas à criação do «Código de Vencimentos e Vantagens dos Servidores Civis», outorgando vantagens reclamadas pela classe, como gratificação de Natal (13.º salário), quinquênio na base fixada para os servidores dos Podêres Legislativo e Judiciário, direito de passar a receber o funcionário o vencimento do cargo em comissão ou a gratificação de função, depois de dez anos de exercício, e outras, bem assim consolidando aquelas já deferidas.

Em relação à organização do funcionalismo, decidaram considerar a sindicalização do servidor público, feita de acôrdo com os princípios defendidos pela classe, como fundamental à sua organização.

DECISÕES POLÍTICAS

Em relação aos assuntos gerais do interêsse do funcionalismo, foi resolvido: lutar pela anistia a todos aquêles atingidos por medidas de exceção de cunho político; pugnar pela revogação das leis de Segurança Nacional, Arrôcho Salarial e Lei de Imprensa e pela elaboração de Constituição que consagre o princípio de eleições diretas; solicitar a revogação do decreto-lei que privatizou o seguro de acidentes do trabalho e pleitear a instituição do monopólio estatal, em relação ao mesmo, através do INPS; solicitar a revogação do acôrdo MEC-USAID, representativo da ingerência estrangeira no ensino em nossa Pátria; reafirmar sua posição contrária à privatização dos serviços públicos, especialmente no que concerne ao Sistema Nacional de Telecomunicações, e, nesse particular, pugnar no sentido de que a exploração dêsse serviço se faça, diretamente, pelo govêrno brasileiro; aplaudir o apêlo do Papa Paulo VI, formulado através da Encíclica «Populorum Progressio», exortando os povos a unirem-se contra o subdesenvolvimento e pela paz, e, em particular, as declarações de Sua Santidade em favor da cessação do conflito no Vietnam; considerar o direito ... e mais impor-

(Conclui na 12ª página)

A SEMANA DO GOVÊRNO

1. COSTA E SILVA E OS EMPRESÁRIOS

O presidente da República fêz em São Paulo um apêlo aos empersários no sentido de que êles venham colaborar mais positivamente com o govêrno visando, pelo menos, a uma estabilização dos preços. Por outro lado, os empresários salientaram o estado de subconsumo em que a administração anterior deixou o país com uma política praticada à base de antolhos. O chefe do Executivo também transmitiu a seus líderes no Congresso que não vai abrir mão da prerrogativa de baixar decretos-leis. Prometeu apenas ser parcimonioso, o que já é uma prova de bom-senso.

2. DELFIM E FILOSOFIA

O titular da Pasta da Fazenda apresentou seus quatro princípios para conciliar o combate à inflação e a retomada do desenvolvimento: a) eficiência com simplicidade; b) trabalho com honestidade; c) produção com responsabilidade; d) lucro com produtividade. Os 4 princípios foram apresentados aos empresários. E quais são os princípios que nortearão o govêrno?

3. AINDA FILOSOFIA

De outro lado, o sr. Rui Leme (BC), disse que os objetivos de combate à inflação do atual govêrno são os mesmos do anterior, mas com uma filosofia diferente. Insistiu em que passamos de uma inflação de demanda para uma inflação de custos e que é preciso baixar o custo do dinheiro no sistema bancário nacional.

4. ALMOÇOS SETORIAIS

Continua o chanceler Magalhães Pinto promovendo os almoços setoriais no Itamarati, um tanto ou quanto inexplicáveis, mas vá lá... Depois dos artistas de teatro e jornalistas, foi a vez durante a semana dos jogadores de futebol. Será aconselhável essa espécie de populismo na Casa de Rio Branco?

5. A CARNE EM QUADRINHOS

Virou história em quadrinhos (nova série, pois a primeira foi a do sr. Borghof), o problema de abastecimento e preços da carne. Entramos na quinta semana de promessas e ameaças. Todavia, de concreto mesmo não surgiu nenhuma solução sensível.

6. NOMEAÇÃO DE CONCURSADOS

Afinal vão ser nomeados todos os candidatos habilitados em concurso. E como está sendo feita uma revisão pela repartição competente (o DASP) valeria a pena que se extendesse a pesquisa aos IAPs. Nessa área cometeram-se sucessivas e irritantes injustiças que não foram retificadas pelo govêrno passado. O marechal Castelo Branco tinha horror a funcionário público... desde que não fôsse nomeado por êle próprio.

7. POLÍTICA TRABALHISTA

O ministro Jarbas Passarinho continua no firme propósito de modificar a política trabalhista até então posta em prática. Começou pelos seguros de acidente, ponto de grande controvérsia e que será um teste para a sua gestão.

8. BOATOS SÔBRE LIRA TAVARES

Alguns comentaristas teleguiados lançaram a notícia de que o general Aurélio Lira Tavares se encontra às vésperas da compulsória e comentaram que isto seria motivo de próxima crise no govêrno. Na verdade essa antecipada compulsória só se verificará em 1971. Este "Observador" viu a certidão de idade do ministro do Exército.

9. NÔVO ESTATUTO

Parece que agora vamos mesmo reformular todo o acêrvo de leis, decretos, regulamentos, portarias, etc., relativos aos estrangeiros. Encontra-se pronto o Estatuto do Estrangeiro que será debatido nos próximos dias pelos representantes dos Ministérios da Justiça e Relações Exteriores.

10. A PERENE AMBIÇÃO

O Conselho Monetário Nacional vai debater o nôvo esquema cafeeiro, com o objetivo de oferecer condições ao país de exportar mais café.

11. GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Foi aprovada pelo Conselho Nacional de Abastecimento (SUNABÃO), a minuta de decreto fixando novos preços mínimos para alguns gêneros alimentícios. A rotina de sempre.

12. ADVERTÊNCIA

O presidente Costa e Silva dirigiu-se aos estudantes e reafirmou sua suprema preocupação pelos problemas educacionais. Disse mais que sabia o que estava fazendo mas que não aceitava pressões. Perfeito.

13. AMEAÇA OU NÃO?

O ministro Delfim Neto declarou que a política aduaneira atualmente em vigor não se tem demonstrado como elemento ameaçador à indústria nacional. O ministro Edmundo Macêdo Soares na semana passada informou que pretendia fazer a revisão dessa política, pois prejudicava a indústria. Enquanto isto, isto é, enquanto se discute o destino da indústria, o atual presidente da CNI, o senhor Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, velho amigo de Goulart, viaja pela Europa, depois de cometer alguns descalabros naquela Confederação.

14. ESTERILIZAÇÃO É MENTIRA

Foi o que declarou o ministro da Saúde, acrescentando que as denúncias formuladas são improcedentes e arrematou que qualquer intromissão externa nesse assunto será considerada afronta grave à nossa dignidade.

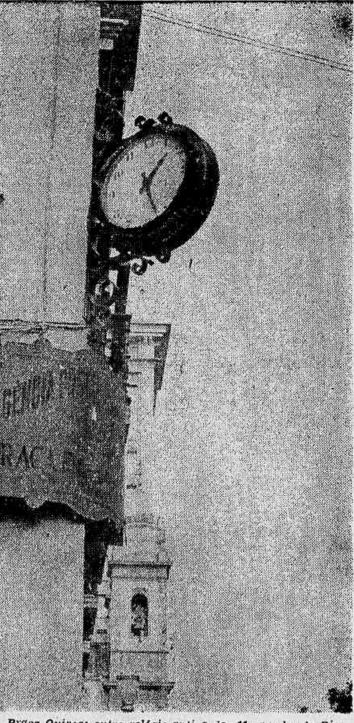
15. PESCA

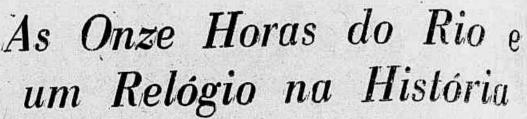
Um aval de NCr$ 730 mil e um financiamento de NCr$ 140 mil, foram firmados pelo BNDE em favor da Companhia Brasileira de Pesca, que se dedicará ao camarão "para exportar". Essa não entendi.

16. CADÊ O MINISTRO?

Continua a agitação em tôrno do acôrdo MEC-USAID. Onde anda o ministro Tarso Dutra?

Largo da Carioca: relógio em chafariz. A história os espera

Largo da Glória: a hora em algarismos romanos. Candidato a tombamento

Praça Quinze: outro relógio antigo dos 11 grandes do Rio

Às Onze Horas do Rio e um Relógio na História

No Centro da Cidade, são 11 os maiores, todos êles com máquinas elétricas, algumas desreguladas, outras sem funcionar há anos; os estilos variam do mais puro **art-nouveau**, com algarismos romanos e globos de luz pendendo de alças retorcidas, à simplicidade estética e assexuada dos desenhos modernos.

São os relógios públicos do Rio de Janeiro, alguns não tão públicos como o da **Pêndula** da rua do Ouvidor ou o da **Sul América** da Graça Aranha, mas todos conquistados pelo carioca e regulando o seu trabalho, o seu almôço, os seus encontros amorosos; e há mesmo os que são considerados preciosidades históricas, como o do Largo da Carioca, em processo de tombamento pelo Estado.

RESPONSAVEL

Tôda essa diversidade de estilos e estados de funcionamento dos relógios do Rio de hoje pode ser atribuída à responsabilidade de um só homem: o «cidadão presidente» da extinta Intendência de Justiça que, em 1891, indeferiu a petição do sr. (ou sra.) Michele Mixione, documento que o «DN» foi buscar entre os arquivos do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

A solicitação era clara: Mixione queria estabelecer uma rêde de relógios públicos no centro da cidade com um maquinismo central que regularia o funcionamento de todos os mostradores espalhados pelas repartições, escolas e grandes firmas do Rio. Queria também 50 anos de concessão para explorar essa instalação, o que foi motivo para a recusa do «cidadão presidente».

BENEFÍCIOS

Eis, respeitando a ortografia original, a petição citada:

«Michele Mixione, reconhecendo que a transmissão da hora pela electricidade tem sido explorada com sucesso nas principaes cidades da Europa por sua utilidade ao commercio e particulares, vem requerer ao cidadão presidente da Intendência de Justiça (era êsse departamento que, na epoca, cuidava de **todos** os assuntos relativos à eletricidade), a introdução de um serviço semelhante nesta Capital convencido que trará para ella os mesmos benefícios».

«O suplicante obriga-se por si ou pela Companhia que organizar, a estabelecer um grande relógio de mecanismo elétrico no ponto mais central da cidade e em logar saliente. Obriga-se a fornecer para as repartições públicas, casas de negócio ou particulares, marcadores apropriados ao serviço que se pretende. Fornecerá gratuitamente marcadores para as escolas públicas e para essa Intendência, que terá também mais dez marcadores que serão collocados nas praças designadas».

EXIGÊNCIAS

«O regulador central será regulado todos os dias ao meio dia, pelo Observatório Astronômico».

«O Conselho de Intendência dará: garantia por 50 annos para a exploração do serviço e indemnização por prejuizos, perdas e damnos, no caso de conceder a outrem nesse prazo o mesmo serviço. Concederá licença para abrir o calçamento, fincar postes e fazer quaisquer obras necessárias para a realização do dito melhoramento, sendo permitido ao suplicante estender linhas conductoras ou aproveitar-se das existentes pertencentes a outros serviços. Ass., Michele Mixione, 12 de março de 1891».

«OPERAÇÃO LIMPEZA»

Hoje, os dois relógios mais consultados pelo carioca, e também os maiores e mais altos, são o da Central e o da Mesbla (que tem no andar térreo outro menor, dando para a rua do Passeio). O primeiro é considerado o maior relógio do mundo, maior que o Big-Ben e maior que o Colgate, de Nova York. Não é muito antigo, pois foi instalado depois da construção do nôvo edifício da estação D. Pedro II. Fica no alto de uma tôrre de 20 andares e tem quatro mostradores, nem sempre marcando a hora certa. Até 1960, a limpeza de suas faces, realizada anualmente, constituía um espetáculo para o carioca e uma proeza de equilíbrio e sangue frio para os funcionários encarregados do serviço. Depois, foi fabricado um andaime especial e uma rêde de aço para proteção contra quedas e a operação limpeza deixou de ter interêsse para o público.

CARRILHÃO

O relógio da Mesbla, instalado a 31 de outubro e completado a 11 de novembro de 1936, é o mais perfeito de todos no Rio. Só parou de funcionar uma vez, no dia 2 de novembro do ano de instalação, quando queimou o seu motor. Foi adquirido na França por 25 contos e 96 mil réis, fora os direitos alfandegários. Está colocado a 85 metros do chão e seu mostrador tem 9 metros de diâmetro. O engenheiro Gabriel Caillaux e o operário Leoni Martins Pedrosa são responsáveis pela sua manutenção.

Mas o que há de notável no relógio da Mesbla é o seu carrilhão eletrônico, inaugurado durante o Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro. Os amplificadores e as trombetas dêsse carrilhão podem levar o seu som até Niterói, mas, em respeito aos ouvidos dos que trabalham por perto, o volume está consideràvelmente reduzido. Uma escala musical de oito notas pode fazê-lo reproduzir qualquer melodia.

OS OUTROS

Dos outro nove relógios — o do Touring Club, na praça Mauá, o primeiro a dar a hora a quem chega; o da Candelária; o de **A Pêndula**, na rua do Ouvidor, no feitio de um relógio de bôlso; o do **Jornal do Brasil**, na avenida Rio Branco; o do Departamento de Correios e Telégrafos, na praça Quinze; o da Esso, na avenida Beira Mar, principal concorrente do relógio da Mesbla; o da Sul América, na avenida Graça Aranha; o do largo da Carioca e o da Glória — merecem destaque os dois últimos, testemunhas de um Rio que não existe mais. Poucas referências existem nos arquivos oficiais sôbre tais preciosidades — o relógio da Glória sôbre uma coluna de pedra, e o da Carioca, em cima de um chafariz —, mas o certo é que o govêrno acaba de iniciar um processo de tombamento dêsse último, com vistas a torná-lo patrimônio do Estado.

Volks do DN Vem em Junho

A série «C» dos «Seus Talões Valem Milhões» já está esgotada, devendo realizar-se o sorteio no dia 14 de junho, às 15 horas, na sede da Loteria estadual, quando serão conhecidos os premiados com o «Volks» do «DN», e de mais sete títulos progressivos do Estado. A série «D» será lançada a 5 de junho, sendo que valerão as notas comprovantes de compra de julho do ano passado.

Por outro lado foram instalados novos postos de troca de talões que funcionam nas seguintes agências do «Diário de Notícias»: Copacabana, rua Rodolfo Dantas, 84, loja G. Centro, av. Almirante Barroso, 4-A. Tijuca, rua Conde de Bonfim, 214, loja 6, e a Agência da Ilha do Governador.

Padres: Salário e Celibato São Causas da Crise

AS AUTORIDADES eclesiásticas do Rio e de São Paulo reconhecem a crise de padres, no Brasil, e apontam, para o «DN», como motivos principais do fato, a proibição de casamento dos sacerdotes e o baixo nível de salário, com que são remunerados.

O padre Carlos Alberto, do Rio, chegou a afirmar que «para muitos, o celibato acabará com o clero, na América Latina», e para o monsenhor Marcondes, de São Paulo, a crise «é fruto do progresso, pois a carreira eclesiástica não é muito futuro», mas ambos são pelo diálogo da hierarquia com a juventude.

A NOVA CRISE

O Brasil já atravessou crises variadas: de açúcar, de vagas em faculdades etc. Agora há uma crise de padres, que tende a agravar-se, caso continue a indiferença dos jovens pela carreira eclesiástica. Esta crise não é apenas brasileira, pois, atualmente, só há três países, no mundo, com número suficiente de religiosos: Polônia, Iugoslávia e México.

O PROBLEMA NO RIO

Para o padre Carlos Alberto Navarro, secretário nacional dos Seminários, a "juventude atual está muito preocupada com a construção material do mundo, deixando de lado a construção espiritual, havendo assim uma crise de fé com negação de certas verdades. O homem está voltado para si próprio e quase tem-se esquecido de Deus. O homem é grande só em Deus". Campanhas para despertar vocações na sua opinião, não resolveriam, pois o jovem precisa descobrir Cristo e essa descoberta é interior. O que a Igreja pode, e deve, fazer é aproximar-se da juventude mantendo sempre contato entre padres e jovens. A nossa juventude bem orientada pode produzir mais que a antiga geração, pois os jovens de iê-iê-iê são em pequeno número.

Inteligente, o padre Carlos Alberto riu, quando a reportagem lhe perguntou se a proibição de padre casar era uma das causas da crise. Respondeu dizendo acreditar que sim, pois há dois pontos diferentes e independentes na questão: um é a vocação religiosa e outro é o voto de castidade. Alguns até acham, continuou o padre Carlos Alberto, que a proibição acabará com o clero na América do Sul. Agora o lado curioso do assunto é que no Oriente, onde os padres podem casar, há 80% de religiosos solteiros. A vinda de padres estrangeiros, para o padre Carlos Alberto diminuiria o mal, mas não resolveria, pois há o problema do idioma e êles trariam outros costumes, se bem que os padres sejam universais.

O PROBLEMA EM SÃO PAULO

Monsenhor Expedito Marcondes, secretário de D. Agnelo Rossi, confirmou a notícia dada pelo «DN», em primeira mão, com relação à crise, mas disse também que o cardeal foi a Nova York, em primeiro lugar, para agradecer aos universitários a ajuda financeira que deram a São Paulo e participar da ordenação de um seminarista amigo e, em segundo lugar, para conversar com padres, procurando saber se alguém quer vir para o Brasil. Atribuiu a crise de padres a um fruto do progresso, pois a carreira eclesiástica não dá muito futuro temporal, havendo deficiência no sustento do clero do Brasil que tem baixo nível salarial. Para êle, o padre não casar é um problema muito pequeno, influindo pouco. Para resolver o problema, disse que D. Agnelo já está fazendo campanha em São Paulo pela santificação da família, pois no lar, onde há verdadeiro sentido de família, Cristo está mais presente.

RENOVAÇÃO DE ESTRUTURAS

Depois da recente Conferência dos Bispos, realizada em Aparecida, a parte do ensino nos seminários, sofreu nova retigamente. Quanto ao gênero de vida para os seminaristas, dos jovens, é dado de forma bem mais branda do que antigamente. Quanto ao gênero de vida para os seminaristas apresentam-se várias modalidades: 1º — internato absoluto; 2º — estrutura renovada — o jovem pode morar no Seminário e estudar fora; 3º — alunos não querem ser padres, mas estudam, ali, em regime de externato; 4º — alunos que não recebem instrução eclesiástica, mas aos poucos são introduzidos a ela. Atualmente, as estatísticas atuais são desanimadoras, pois, de cem alunos que entram no curso ginasial, só 10 concluem o curso que é de 14 anos, descendo a menos de 5% o rendimento, em algum Seminário.

FALA A JUVENTUDE

Os jovens ficaram surprêsos ao saberem que falta padre no Brasil, pois muitos dizem não notar esta falta. A maioria também foi contra a vinda de padres estrangeiros, tendo um dos jovens, o estudante Reinaldo Hora, da Faculdade Nacional de Medicina, achado que haveria influência dêles na nossa política, e outros, perguntados a respeito concordaram, acrescentando que religião e política andam lado a lado e êstes padres poderiam influir contra os interêsses do Brasil em futuras questões políticas», sendo que sòmente um aluno da Faculdade Nacional de Filosofia foi a favor, achando que êles poderiam trazer novidades, influenciando benèficamente a nossa Igreja, com um intercâmbio de idéias. Acham êles, unânimemente, que os padres deveriam casar, que esta proibição afasta os jovens do clero e que a Igreja precisa se aproximar mais dos jovens, tratando de assuntos menos superficiais, mas «isto só seria possível se os padres tivessem filho», quando, então teriam experiência suficiente para dialogar melhor com a juventude. Acham também que deveria haver publicações religiosas melhores do que as atuais, o que indiretamente levariam alguns jovens à Igreja.

GOLBERI, ESCRITOR

Pedro Dantas

O GENERAL Golberi do Couto e Silva, oficial dos mais brilhantes e de maior cultura (profissional e geral) das nossas Fôrças Armadas, reuniu, em edição na Livraria José Olímpio, Coleção Documentos Brasileiros, alguns estudos sôbre a «Geopolítica do Brasil». O autor publicara anteriormente, em edição da Biblioteca do Exército, trabalho análogo, sob o título de «Planejamento Estratégico», livro de pouca repercussão fora dos meios militares, onde o então coronel Golberi gozava, já, de grande prestígio intelectual e exercia uma incontestável liderança, não só pelos títulos mencionados, como por sua notória capacidade política — entendida a palavra no melhor sentido.

Êsse primeiro livro do general Golberi, embora não tivesse recebido o merecido destaque, era, no entanto, da maior importância, quer pelo conteúdo mesmo, quer por nos revelar um escritor militar da melhor categoria e um pensamento digno de tôda a atenção. De então para cá, sucedeu que o general Golberi, transferido — sob o protesto unânime dos seus amigos e admiradores — para a reserva, como militar, também se transferiu para a ativa, como homem público, integrante que foi do govêrno Castelo Branco e dos mais influentes na orientação governamental. Tanto bastou para que lhe fôsse atribuído um terrível maquiavelismo, que teria assinalado o «planejamento estratégico» da política, sob o govêrno Castelo.

Trazido, nesse período, à incômoda evidência de alvo, e dos mais salientes, dos ataques ao govêrno passado, é possível que, desta vez, o livro do general Golberi seja àvidamente lido e comentado — embora nem sempre com espírito acolhedor. Criticá-lo, porém, há-de ser tarefa ingrata, até mesmo porque esta «Geopolítica do Brasil», na qual não se encontram maiores vestígios do decantado maquiavelismo do seu autor, pode ser considerado um livro bastante duro de roer. A leitura exige disposição e peito. Não é para o leitor ignaro, nem para o apressado ou leviano.

Para isso concorre, com as dificuldades próprias do tema, a forma em que o desenvolve o autor. Não é que não seja boa, pelo contrário: se alguma coisa lhe objetamos, é, precisamente, que o livro é bem escrito, ou mesmo, mais simplesmente, que é «escrito» demais. O resultado poderá satisfazer literàriamente ao escritor, mas deixa freqüentemente o leitor em perplexidade. A razão é que os assuntos versados são, de si, complexos e difíceis, o pensamento é substancioso e denso, estaqueado, além disso, por uma erudição incomum. Com todos êsses atributos, normalmente positivos e favoráveis, a exposição perde em tornar-se por demais compacta, com elipses e condensações ou «raccoursis» que supõem, no leitor, um conhecimento provàvelmente imaginário. Em tais condições, parece evidente que o texto lucraria em ser menos tenso, dotado de melhor sistema de aeração. Um certo «relax» seria bom negócio para tão excelente trabalho.

Tanto quanto podemos julgar, sentindo que nos falece autoridade para fazê-lo, parece-nos que do «Planejamento Estratégico» para a «Geopolítica do Brasil» não houve mudança substancial de orientação e de pensamento. No fundo, são versões diferentes de uma mesma doutrina essencial. Nesse sentido, o general Golberi oferece-nos mais um exemplo em confirmação da tese de José Bonifácio — não o Patriarca nem o atual deputado por Barbacena, mas o pai dêste, que, também representante de Minas, por várias legislaturas, dizia a Virgílio de Melo Franco, em 1929, a propósito do seu próprio discurso de lançamento da Campanha da Aliança Liberal, que era o mesmo que vinha fazendo desde o Colégio Abílio... A observação, cheia de ensinamento, mostra que cada um de nós, no fundo, não produz mais que um livro, um poema, um artigo, um discurso. É ainda, um caso de teoria a generalizar.

Não nos animaríamos, no nosso artigo — também sempre o mesmo, no sentido da teoria de José Bonifácio —, a tentar meter o dente na sólida argamassa da construção do general Golberi. Quaisquer que sejam os difíceis caminhos por onde êle nos conduz, o importante é que, quando nos propõe uma síntese dos «Objetivos Nacionais Permanentes», que devem inspirar a nossa geopolítica, nada encontramos a opor sòlidamente, a tais objetivos. Na densa floresta, onde se embrenha o nosso general, com segurança e desenvoltura, abrem-se, entretanto, algumas esparsas clareiras especulativas. E a uma delas — uma notável página sôbre o nacionalismo — gostaríamos de margear de algum comentário. Esgotado o espaço de que hoje dispomos, fica o mesmo adiado para a próxima vez.

SALA MAFEPLA MIGNON
6 peças. Formiplac. Espetacular para pequenos ambientes
000 de entrada
MENSAIS 20,60

MINI-SALA LAFER C/5 PEÇAS
Ideal para pequenos espaços. Fechada, lindo móvel decorativo. Conjunto de 4 a 6 lugares. Jacarandá
000 de entrada
MENSAIS 19,30

CONJUNTO FORMIPLAC ACEMA ELDORADO
5 peças, totalmente em formiplac, c/4 cadeiras, nas côres coral, verde ou azul
000 de entrada
MENSAIS 10,50

CACOCA GRITA PARA CRAVO: PONHA PREÇOS NO CONTRÔLE

Um grupo de donas-de-casa irá à SUNAB, no início da semana, denunciar os açougueiros e panificadores que não estão respeitando o «acôrdo de cavalheiros» feito com o sr. Enaldo Cravo Peixoto e vêm cobrando mais de 50 por cento sôbre a tabela de preços da carne e do pão.

A coordenadora da CACOCA disse ao «DN» que «a estabilização da moeda, no Brasil, s poderá ocorrer com o contrôle rigoroso nas vendas dos produtos, uma vez que os comerciantes não entendem a política da oferta e da procura que o govêrno pretende implantar no país.

PLANO FALHA

A sra. Maria Antonieta Franklin acrescentou que um simples pão pequeno está custando NCr$ 0,05, o que corresponde a NCr$ 0,02 de aumento sôbre o preço das duas últimas semanas.

Quanto à baixa da carne, anunciada pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, revelou a líder da Campanha Contra a Carestia que, «com exceção de um pequeno número de açougueiros, o plano da SUNAB falhou e o alimento não foi reduzido em 22 por cento».

CONTRÔLE OFICIAL

Mais adiante frisou que «o titular da autarquia não cumpriu a promessa de obrigar os comerciantes a vender os alimentos pelos preços normais», acentuando que «o negócio é a volta de tabelamento, a fim de que, com o contrôle oficial, as manobras especulativas sejam eliminadas».

A coordenadora da CACOCA informou que se reunirá quarta-feira com o sr. Cravo Peixoto para reivindicar uma série de medidas capazes de estabilizar os preços das mercadorias.

SUNAB ACABA

Concluindo, dona Maria Antonieta Franklin defendeu a necessidade de se extingir a SUNAB, alegando que «o órgão não vem sendo útil ao bôlso das donas-de-casa que, ao contrário, são exploradas, dia a dia, pelos varejistas inescrupulosos. Isto, pelo que o próprio presidente Costa e Silva anunciou, contraria a política de contenção de preços, impedindo, desta forma ,a estabilização total da moeda em nosso país».

AÇÚCAR AUMENTA

Técnicos disseram ao «DN» que o IAA, concedendo o aumento no preço da cana, o açúcar cristal e refinado sofrerá uma alteração na tabela de venda, podendo vir a refletir, no mercado, com o acréscimo de cêrca de 10% sôbre as atuais cotações.

Por outro lado, está sendo feito um estudo sigiloso, no Instituto do Açúcar e do Álcool, para se apurar a denúncia de que os sucedâneos daquele alimento desequilibram o organismo humano, levando o govêrno japonês a proibir o seu uso.

MAIORES PREÇOS

O sr. Enaldo Cravo Peixoto comprará, no decorrer da semana, 40 mil cabeças de gado bovino para abastecer o mercado, durante o período da entressafra, e 10 mil toneladas do Rio Grande do Sul, que serão trazidas ao mercado carioca, ao preço de meio milhão de cruzeiros novos.

Os pecuaristas do Brasil Central enviaram um ofício ao govêrno, protestando contra a decisão da SUNAB de adquirir o alimento em outro mercado, alegando, inclusive, que aquela área está com a superprodução de carne, uma vez que a exportação, êste ano, não foi feita, considerando-se que as cotações no mercado internacional são inferiores aos preços internos.

PEIXE SOBE

Segundo levantamento feito, ontem, pelo «DN» no mercado, os preços do pescado, nos últimos três dias, subiram em cêrca de 12%, conforme denúncia já levada à SUNAB por um grupo de donas-de-casas. Eis a tabela:

TIPO	PREÇO NCr$
Anchova	1,40
Corvina	1,20
Camarão congelado	5,90
Filé de merluza	1,70
Pescadinha	1,40
Cavalinha	0,90
Batata	2,10
Porco	1,60
Namorado	2,80
Garopa	2,20

PORTUGAL É QUEM DÁ PARA O BRASIL MAIS IMIGRANTES

Estatísticas do Ministério da Justiça atestam que o maior número de processos de naturalização de estrangeiros aprovados em 1966, foi em favor de portuguêses (896), seguidos de japonêses (671), de um total de 4.508 pedidos por parte também de polonêses, italianos, Romenos, húngaros, egípcios e espanhóis, em ordem decrescente. Também aos lusitanos coube a primazia nos pedidos de permanência em nosso país, em número de 255, de um total de 1.554. Em compensação, os espanhóis conseguiram o maior número de expulsões, incluindo 11, dentre 17. Por outro lado, 32 cidadãos brasileiros foram privados de seus direitos políticos, ao recusarem o serviço militar por motivos religiosos e 23 perderam a nacionalidade, por a haverem adquirido, voluntàriamente, no estrangeiro.

Defesa Civil só Piorou: Decreto Foi Marcha-à-ré

Um estudo comparativo da eficiência da Comissão Central de Defesa Civil, antes e depois da assinatura do decreto n. 778, de 25 de janeiro de 1967, desencadeou um movimento, dentro do próprio govêrno estadual, pela volta ao regime inicial.

Considera-se que a CEDEG, nas enchentes do início do ano, deu prova de perfeito funcionamento, tendendo, depois da modificação introduzida em seu mecanismo, para um esclarecimento que acabará, segundo os observadores, tirando tôda sua eficiência.

BOM COMEÇO

A ocorrência de seguidas catástrofes, em conseqüência des chuvas, levou o sr. Negrão de Lima a assinar o decreto E-1.114, em 6 de junho de 1966, criando um grupo de trabalho para estudar «a mobilização dos órgãos estaduais para previnir conseqüências» de tais desastres. A comissão era integrada pelos representantes de tôdas as Secretarias, três coordenadores e o titular da Secretaria do govêrno — êste na presidência —, e delegados do EMFA, MEC, SURSAN, CEDAG, DETEL, SAPS, SUNAB, Corpo de Bombeiros, etc.

Em cinco meses, ficou pronto o Plano-Diretor da Defesa Civil, aprovado pelo decreto N-722, de 18 de novembro de 66. Seguiu-se o decreto E-1.373, organizando a CEDEG. Veio após a portaria E-SGO-26, estruturando os setores e grupos de setores

AVILTAMENTO

A CEDEG organizou as REDEGs, de âmbito regional. Na catástrofe de janeiro, a ação foi convincente. Surgiram, então, pressões sôbre os srs. Humberto Braga e Negrão de Lima, vindo o decreto n. 778, a 25 de janeiro, para modificar para pior o órgão, entregue ao dermatologista aposentado, sr. Campos Neto. A nova experiência fracassou. Suas reuniões tornaram-se mais raras e os setores regionais, simplesmente, deixaram de funcionar

RETÔRNO

Querem, agora, elementos do próprio govêrno a volta do regime anterior. Na faixa de seus argumentos está, inclusive, a perspectiva de que 1968 tenha piores intempéries do que os anos anteriores, previsão razoável, embora não infalível, pois as manchas atingirão seu ponto máximo. Consideram que, tirando ao secretário de govêrno o comando da CEDEG, para entregá-lo a um coordenador já por demais sobrecarregado pelas 23 Administrações Regionais, as autoridades falharam redondamente. O caminho seria, então, revogar o decreto n. 778.

IPEMEG Vai Ver Pêso do Gás Até lá na Sociedade

O Instituto de Pesos e Medidas anunciou que vai ao gás, no decorrer desta semana, pedindo a colaboração dos sindicos para providenciar a aferição dos medidores, que «nem sempre estão bem regulados».

Assegura o coordenador-técnico do IPEMEG, sr. Ari Ernesto de Sousa, que já foram colocados fiscais até na própria Sociedade Anônima do Gás, podendo os aparelhos defeituosos ser encaminhados à rua Padre Nóbrega, 539, em Piedade.

COM OS LÍQUIDOS

O instituto vai, também, fazer a verificação anual do conteúdo líquido das mercadorias acondicionadas, atingindo sobretudo, nessa primeira fase, massas, café e óleos lubrificantes, além de programar para esta semana a conferência dos produtos de consistência pastosa, como cêras, dôces, manteigas, gorduras e graxas.

Segundo o chefe da Coordenação Técnica do instituto, também os botijões de gás liquefeito, os medidores de gás, as carrocerias dos caminhões de carga sêca, os termômetros e aparelhos de pressão clínicos e os manômetros industriais serão examinados dentro em breve pelos técnicos do IPEMEG.

CONSELHOS

Para que a fiscalização se torne mais eficiente com o concurso das donas-de-casa — que podem verificar as irregularidades e denunciá-las pelo telefone 29-3165 — o sr. Ernesto de Sousa dá os seguintes conselhos:

1 — Verificar sempre o conteúdo líquido do produto gravado na embalagem, pois há mercadorias cujo volume não corresponde à quantidade indicada no seu invólucro;

2 — dispensar atenção especial aos pacotes de massas alimentícias, pois sua pesagem pode não estar de acôrdo com os preços cobrados;

3 — considerar apenas como pêso líquido o produto útil, como por exemplo nas compotas, onde deve ser levado em conta tão-sòmente o fruto drenado, sem vasilhame nem caldo.

Servidor Tem . . .

(Conclusão da 9ª página)

tante instrumento de defesa do assalariado," pelo que se impõe a sua garantia, para emancipação econômica e política do povo brasileiro, devendo a classe assalariada ter em vista que sua utilização é legítima e justa e, por conseguinte, a proibição literal não pode constituir empecilho ao seu exercício.

MOÇÕES

Foram aprovadas, ainda, as seguintes moções:

I — Pleitear ao Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro a inclusão entre os membros da Congregação ou colegiado equivalente, de representante dos servidores públicos;

II — Indicação no sentido de ser solicitado o imediato pagamento das diferenças de vencimentos ao pessoal do Ministério da Saúde, decorrente do enquadramento devido a partir de 1960;

III — Voto de louvor a nova Diretoria da Legião Brasileira dos Inativos;

IV — Solicitar a manutenção, no INPS, dos servidores contratados em face do decreto 57.630, de 1966, mediante o seu aproveitamento sob o regime da CLT, bem como a efetivação do desconto a que estão sujeitos, como segurados obrigatórios da Previdência Social;

V — Pleitear ao INPS o restabelecimento do adiantamento quinzenal (abono), instituído há longos anos, para os servidores do ex-IAPC, pugnando a FECASP, através das associações filiadas, pela extensão dêsse benefício a todos os servidores públicos;

VI — Solicitação para a concessão de bôlsas aos servidores públicos, através do Plano Especial de Bôlsas de Estudo do MTPS, na forma como é concedida ao trabalhador.

PRINCÍPIOS

Ao término da Conferência de Servidores Públicos do Estado da Guanabara, reafirmam os delegados na posição, consubstanciada nos seguintes princípios:

1º — Pela sindicalização dos servidores públicos, como fundamental para sua organização;

2º — Pelo direito de greve, como instrumento de defesa dos assalariados;

3º — Pela estabilidade de todos os trabalhadores, como direito inalienável que é;

4º — Pela recomposição salarial e instituição do Código de Vencimentos e Vantagens dos Servidores Civis;

5º — Pela criação de Instituto de Formação de Profissionais do Serviço Público;

6º — Pela criação de um órgão especial de Justiça Administrativa;

7º — Pela revogação das Leis de Segurança, de Imprensa e de Arrôcho Salarial;

8º — Por uma Constituição que consagre o princípio de eleições diretas em todos os graus;

9º — Pela anistia ampla;

10º — Pela união dos povos contra o subdesenvolvimento e em favor da paz, nos têrmos da Encíclica «Populorum Progressio»;

11º — Pelo repúdio à ingerência estrangeira no ensino da nossa pátria, consubstanciada no acôrdo MEC-USAID.

NA MORTE DO RELOJOEIRO ATÉ BICHEIRO É SUSPEITO

Nenhum dos suspeitos de haver assassinado o relojoeiro Amador Pinto Oliveira Filho, liquidado à bala dentro de sua relojoaria, na rua Fernando Gross, 10, em Brás de Pina, havia sido prêso, até a noite de ontem, e entre êles figuram o seu próprio empregado, João Soares da Silva, o bicheiro de nome Orlando e o marginal de vulgo "Bacalhau", com os quais a vítima tinha tido graves atritos.

Enquanto não prende os suspeitos, a 22ª DD empenha-se em proceder ao levantamento dos antecedentes de Amador, já tendo apurado que se tratava de homem violento, dado à bebida e muitas brigas, tendo sido processado por diversas Delegacias, inclusive por crime de homicídio, daí as características misteriosas de sua morte, pois, sendo pessoa de muitas inimizades, muitas pessoas tinham motivos para matá-lo.

OS SUSPEITOS

Conforme noticiamos, Amador e seu empregado João viviam em atrito e, por isto, êste último é, para a polícia, o suspeito n. 1, mesmo porque havia dado um desfalque na relojoaria e fôra visto deixando o local, apressadamente, pouco depois da hora provável do crime, não mais retornando à loja. De outra parte, ficou apurado que houve roubo, quer êste tenha sido ou não o móvel do assassínio, podendo tratar-se, mesmo, de uma tentativa de despistamento por parte do criminoso, querendo que a polícia atribuísse o crime a assaltantes. Mas, além de João, há outros e muitos suspeitos, principalmente se o empregado, quando prêso, puder provar sua inocência. E, entre êles, figura o bicheiro Orlando, que faz ponto na praça do Carmo e com o qual Amador tinha tido, dias antes, uma briga violenta, por causa de uma mulher. Também "Bacalhau" tinha motivos para querer matar o relojoeiro: êste havia invadido a casa de um irmão do marginal, fazendo, na ocasião, vários disparos. Os dois, contudo, não foram, ainda, presos, devendo as diligências para esclarecimento do crime intensificar-se a partir de amanhã.

Reconstituição do Crime no Carro: Os Credores Lesados São Suspeitos

À hora em que encerrávamos esta edição, a polícia procedia, na rua 24 de Maio, diante do poste onde se espatifou o «Volks» da morte, à reconstituição do crime de que foi vítima o comerciante português José Henrique Alves, liquidado dentro do carro com uma bala no ouvido durante uma luta de vida ou de morte com o seu matador, que vem sendo procurado entre os muitos credores lesados pelo comerciante.

Considerando-se que todo aquêle de quem José Henrique fôsse devedor, pudesse vir a matá-lo durante uma luta como a que culminou com o crime, muitos são os suspeitos já arroladas pela 25ª DD., entre os quais figuram o gerente do banco Lucian Delvaux, um delegado indicado pelo nome de Maia, o detetive Orlando, da 23ª DD., o advogado Marcos Pinho da Silva e o senhorio Francisco de Oliveira, além dos próprios irmãos da vítima.

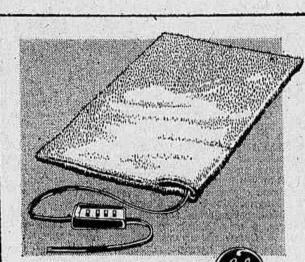
A RECONSTITUIÇÃO

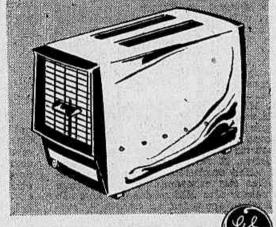
Com base nos antecedentes da vítima e, mais ainda, nas circunstâncias em que esta foi morta — três tiros seguidos da colisão — desde o início que a Polícia se fixara na versão de crime, mais tarde ratificada pelos peritos, com a localização de resíduos de pólvora no lado direito do banco dianteiro do carro. A conclusão, depois disso, é de que o comerciante ia ao volante, com o criminoso a seu lado. Os dois entraram em atrito e a vítima teria sacado do revólver, que não pudera utilizar com segurança em face de, então, ocupar-se, também, do volante. Assim, o criminoso, depois dos dois primeiros tiros a êsmo (êstes atingiram o teto e a porta do lado direito) teria obrigado José a voltar a arma contra si mesmo, forçando o disparo contra o ouvido, que provocou morte instantânea. Quase simultâneamente, ocorria a colisão contra o poste, de pequenas proporções, porém, tanto que o criminoso conseguira sair e fugir, ileso, senão com leves escoriações. A reconstituição do crime, de acôrdo com essa mecânica, na qual os policiais estavam empenhados, à hora em que escrevíamos, tem por finalidade corroborar a versão do crime, de acôrdo a hipótese de luta, tiros e colisão.

OS SUSPEITOS

Uma vez convencida do crime, a Polícia procura seu autor entre os muitos elementos com quem o comerciante havia contraído dívidas jamais liquidadas, a não ser, em alguns casos, como o do "Frigorífico Capixaba", com cheques sem fundos, o que lhe valeu um processo na Defraudações. Contudo, José Henrique se queixava, como o fizera, ao depôr nesse processo, de que estava sendo vítima de extorsão indireta e agiotagem. Para a Polícia, suspeitos são muitos, fixando-se, porém, inicialmente, no bancário Lucian Dolvaux. Êste vinha procurando a vítima para receber desta, em nome do senhorio Francisco Oliveira, 9 meses de aluguel do prédio onde funciona um dos açougues da vítima. Foi visto, também, no local do crime, onde foi dos primeiros a chegar, e que justificou com o fato de que seguia para a residência, na rua Dias da Cruz, quando, ouvindo a colisão, aproximou-se para ver a coisa, deparando, então, com o credor morto. Também o detetive Orlando acabou por dizer que, de fato, havia convocado José, conforme dissera um empregado dêste, com o fim de cobrar do comerciante uma dívida de NCr$ 10 mil, contraída pela vítima com um amigo dêle, Orlando. Êste justificou-se, quanto às negativas iniciais, dizendo que não se havia recordado devido "aos seus muitos trabalhos".

A AGIOTAGEM

Outros suspeitos, sempre de acôrdo com a conclusão da polícia em relação aos credores lesados pela vítima, são um tal de Antônio Pereira, cujo nome estava escrito num papel deixado no carro, um delegado de nome Maia, que procurara José Henrique dizendo que êste lhe comprara um carro e não pagou, além dos três irmãos do comerciante, que estavam em cheque com êle, também por causa de transações comerciais mal sucedidas. Também o advogado Marcos Pinho da Silva foi lesado, com cheques sem fundos, pelo comerciante assassinado, voltando-se, ainda, a polícia, em suas suspeitas, contra um agiota de nome Ramirez, de Vaz Lôbo, com quem José havia levantado a altos juros elevada importância. Tôdas essas pessoas, postas na condição de suspeitas em face de suas ligações comerciais com a vítima, serão interrogadas, a partir de amanhã, sendo que o detetive Dólar exigirá, de cada uma, conforme o andamento das investigações, um álibi convincente sôbre onde e com quem se encontravam, à hora do crime.

VENDEDOR E CORRETOR

Enquanto isso, a 5ª DD espera concluir, até têrça-feira, o processo sôbre a morte do corretor João Madi, morto a tiro em seu escritório do «Edifício Santos Vahlis», indiciando como assassino o ex-sócio da vítima, Carlos Gouveia de Lima. Êste, porém, nega o crime. A morte do corretor apresenta características semelhantes a do comerciante José, inclusive com respeito as atividades comerciais dos dois: cheques sem fundos, golpes, etc. Na morte de Madi, houve, também, muitos suspeitos, entre os quais outro sócio seu, o falso coronel Lauro Sousa Leão Santiago Ramos, mas a polícia fixou-se em Gouveia porque foi encontrada uma impressão digital dêle na mesa do corretor. Outro mistério é a morte, em Copacabana, do vendedor da «Pitu», Valmon Gerald Correia Andueza, encontrado despido e com um tiro na cabeça, em seu apartamento (rua Silca e Castro, 22). A 13ª DD acredita em suicídio, apesar de não indicar um motivo plausível para esta versão, depende, portanto, dos laudos do IC e do IML para definir-se a respeito, nos próximos dias.

DN polícia

CAIU ESFAQUEADO NO ÔNIBUS EM MISTÉRIO

Inácio Francis dos Santos (solteiro, 38 anos, rua Dr. Joviniano, 737, em Vaz Lôbo) está entre a vida e a morte, no Hospital Sousa Aguiar, com profundo ferimento no peito, produzido por um golpe de faca que recebeu misteriosamente minutos antes de embarcar no ônibus «Méier-Caxias», na avenida Edgar Romero, em frente ao prédio n. 2.300, na tarde de ontem. Passageiros do coletivo, que era de chapa GB-8-11-72, nada puderam informar às autoridades da 29ª DD, nem mesmo o motorista, Jorge Miranda Silva, o qual contou, apenas, que a vítima já entrou ferida no ônibus, vindo a cair logo após ultrapassar a porta. Inácio, que não pôde falar, face ao grave estado em que se encontra, foi atendido, primeiramente, no HSF e daí removido para o HSA, ao tempo em que a polícia diligencia para saber quem o agrediu e os motivos do crime. Supõe-se que estivesse correndo, já ferido, para fugir à perseguição de seu quase assassino, quando entrou no coletivo. Nesse caso, a tentativa de morte teria ocorrido em algum bar ou ruela das proximidades, onde a polícia tentará localizar testemunhos, principalmente no caso de Inácio não sobreviver para contar o que houve.

PASCOAL DIZ O QUE SENTE: É MÍOPE QUEM AGRIDE ESTUDANTE

«Tôda vez que se anuncia um congresso, um seminário de estudantes, a polícia fica alerta, como se tais iniciativas fôssem capazes de destruir a tranqüilidade de 80 milhões de brasileiros», disse, ontem, ao «DN» Pascoal Carlos Magno — o homem que foi chamado estudante perpétuo do Brasil.

O teatrólogo poeta, diplomata e mais do que tudo estudioso dos problemas da juventude reclamou do ministro Tarso Dutra a autorização às jornadas estudantis, como passo a mais para a redemocratização, deplorando, por outro lado, a miopia dos que esbordoam os moços e não compreendem sua inquietação.

POSIÇÃO DE PASCOAL

Embaixador, romancista, teatrólogo, poeta, Pascoal Carlos Magno é, acima de tudo aquêle que a UNE aclamou como estudante perpétuo do Brasil. Estava êle em Milão, à frente do nosso Consulado Geral, completava 50 anos e, no Brasil, os jornais lembravam sua vida e obra, era rezada missa, na Candelária por dom Hélder Câmara, assistida por centenas de artistas e estudantes. Deixou há pouco o Conselho Estadual de Cultura, louvado por todos os seus membros, sendo-lhe concedida a Ordem do Mérito Cultural do Estado. Voltou ao Itamarati, e faz parte, agora de um grupo de trabalho, com os embaixadores Guimarães Rosa, Everaldo Dayrrel Lima, Vladimir Murtinho, Meira Pena, secretário Narto Lanza, para estudar a reformulação da política cultural do Brasil no exterior.

FORTALEZAS ESTUDANTIS

Pascoal Carlos Magno recebeu a reportagem do «DN» no escritório da Aldeia, na fazenda de Arcozelo, sua última realização. Em mangas de camisa, com gente entrando e saindo de seu gabinete, atendendo a telefonemas, não mostra jamais, uma ponta de irritação. Foi logo falando: Quando o marechal Costa e Silva era ministro da Guerra, fui convidá-lo para a inauguração da Aldeia de Arcozelo. Falei-lhe sôbre a necessidade de o Brasil também ter uma rede de albergues para estudantes. O albergue não é um hotel: existe como um ponto de repouso por dois ou três dias no máximo para estudantes que aproveitam suas férias viajando de ônibus, trem, bicicleta, automóvel, a pé. Há milhares de albergues espalhados pela Europa, América e Japão. É realmente um espetáculo bonito o de centenas de môças e rapazes que povoam as estradas da Europa. Com um mínimo de bagagem, pedindo carona aos veículos que passam.

No Brasil há 14 fortalezas agora sem interêsse militar. Falei com o atual presidente da República sôbre a possibilidade de essas fortalezas serem transformadas em albergues para jovens. Êle gostou da idéia. Quase tôdas essas fortalezas têm uma piscina natural: o mar. Os que a freqüentarem poderão copiar o bom exemplo das aldeias de jovens na Europa e na América preparando suas próprias refeições e carregando sua roupa de cama e toalhas. Ao lado dessas fortalezas há um sem número de casas, propriedades rurais, parques, que pertencem ao govêrno federal, aos Estados e aos Municípios. Por que o ministro Tarso Dutra que ora se empenha em garantir o acesso dos excedentes às universidades não assume também a chefia da Campanha Nacional de Albergues para a Juventude».

TEATRO DE ESTUDANTES

Prosseguiu Pascoal Carlos Magno: «Os primeiros festivais nacionais de teatro de estudantes foram realizados em Recife, Santos, Brasília, Pôrto Alegre. Mobilizaram recursos federais, estaduais, municipais. Há para mais de 400 grupos de teatro estudantil, universitário, secundário ou de escolas técnicas. Cada festival arregimentou a média de 800 a 100 jovens. Os melhores receberam, através do Itamarati, prêmios de viagens à Europa, bôlsas de estudos na França, Alemanha e Itália. Êsses participantes vinham de todos os cantos do país. Viajavam de trem, de avião, ônibus e mesmo um navio de guerra foi colocado à disposição de 400 estudantes para transportá-los do Rio a Santos, na véspera do início do II Festival Nacional. Mas, desde 1962, êsse extraordinário movimento não se repetiu. Os teatros de estudantes continuam em multiplicação, cada vez mais sérios na sua vocação criadora. Temos agora, por exemplo, no Teatro República, a beleza do coronel Macambira, do TUCA, carioca, do grande poeta Joaquim Cardoso. Em 66, para orgulho de 80 milhões de brasileiros, o TUCA, de São Paulo, obtinha, no Festival do Teatro Universitário de Nancy, o 1º Prêmio **Vida e Morte Severina**, do notável poeta João Cabral de Melo Neto. Os festivais de teatro universitário, de Nancy, Parma, Erlangen, Yale e outros, a não ser quando encontram o heroísmo e a perseverança da moçada de São Paulo, —, não conseguem a participação de grupos brasileiros.

A MIOPIA DA REPRESSÃO

"Tôda vez que se anuncia um Congresso, um seminário de estudantes, a Polícia fica alerta, como se tais iniciativas fôssem capazes de destruir a tranqüilidade de 80 milhões de brasileiros. É realmente constrangedora, para um velho combatente como eu, a miopia daqueles que esbordoam moços, porque desejam pensar alto. Muitos dos que hoje são figuras ilustres em tôdas as classes — professôres, catedráticos, médicos, juristas, dentistas, cientistas, parlamentares, empresários — foram na sua geração — e não podia ser o contrário — inquietos, carregados daquela flama da paixão que é o privilégio dos moços e daquêles que, não sendo medíocres, envelhecem com o mesmo ardor e o mesmo entusiasmo. Maurice Barrès escreveu um dia que o desgraçado é aquêle que, aos vinte anos, é conservador. Há na mocidade, consciente ou inconscientemente, um aspecto messiânico que é preciso respeitar. Certo pensador inglês afirma que se mocidade irrita porque marcha à frente dos que a rodeiam, antecipando-se às reformas do mundo que comandará. O ministro Tarso Dutra tem uma obrigação: a de autorizar que de nôvo, no plano da redemocratização do Brasil, sejam autorizados, um atrás do outro, as "jornadas" dos estudantes de Direito, os congressos dos estudantes de medicina, politécnica, engenharia, educação física, ciências sociais, farmácia, odontologia, e assim por diante. É preciso também que, num futuro próximo, seja restabelecida a tradição dos Congressos Nacionais de Estudantes. Fui seu presidente de honra duas vêzes. Talvez, condenasse os exageros de alguns de seus elementos, mas sempre lembrei que, errados ou certos, centenas de moços discutiam com veemência, desinterêsse, bravura, os problemas do Brasil e do mundo".

Continuou o embaixador: "Quando eu era secretário-geral do Conselho Nacional de Cultura, ajudei a promover o I Encontro dos Corais Universitários do Nordeste e a Concentração dos Corais Universitários no Sul do Brasil. As verbas eram magríssimas. Obtive, porém, que o reitor João Alfredo, da Universidade de Pernambuco, e o prefeito de Recife, respectivamente, alimentassem e hospedassem os corais universitários do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, resultando num espetáculo inesquecível de centenas de moços que, durante uma semana, participavam de um certame digno da nossa civilização. Também em 1962, o Conselho Nacional de Cultura apoiado pelo reitor Davi Lima, da Universidade de Santa Catarina e pelo governador Celso Ramos, realizava em Florianópolis a 1ª concentração de corais universitários do Sul. O Conselho transportou à capital catarinense, a famosa Associação de Canto Coral, para apresentar em 1ª audição mundial, a Missa em "B" menor, de Francisco Mignone, ao ar livre, diante da Catedral. Depois de 1963, por indiferença das autoridades, o Brasil nunca mais assistiu a nenhuma concentração de corais estudantis. E êstes são cada vez mais numerosos, sob alta orientação técnica e cultural. Entre êles, destacam-se o Madrigal da Universidade da Bahia, o Madrigal da Universidade do Ceará, o Coral do Centro XI de Agôsto, de São Paulo, e êsse nunca bastante elogiado, que é o admirável Coral da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a regência de Carlos Alberto Pinto da Fonseca".

OLIMPÍADAS: SÓ VERBA

"Sei que há no orçamento da República, verbas destinadas a Olimpíadas estudantis, e a outros certames, de caráter nacional. Um de meus melhores amigos, professor Flávio Estelita, que foi ao meu lado e do professor José Salvador Julianelli, um dos fundadores da Campanha de Assistência aos Estudantes, tem sido uma das fôrças para a realização dêsses certames".

CARAVANAS DE CULTURA

«Em janeiro de 1963, o Conselho Nacional de Cultura patrocinou a Caravana da Cultura. Eram 236 brasileiros, chefiados pelo meu entusiasmo e pela minha fé», disse Pascoal Carlos Magno. Oito ônibus, 6 automóveis, dois caminhões, carregando toneladas de livros e discos, e uma Kombi transportando exposições. A Caravana atravessou Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sergipe, Alagoas. Demorou-se um dia em cada cidade. Distribuiu livros, discos. Os teatros de estudantes do Paraná, Brasília, mais o Quinteto Villa-Lôbos, os grupos de dança da escola carioca Lêda Iuqui e da gaúcha Tony Petzhold, o Conjunto Internacional Gaúcho de Folclore deram, especialmente para crianças, ao longo do percurso, 274 espetáculos de uma hora cada um, em praça pública, adros de Igrejas, pátios de escolas, salas de enfermarias, asilos, colégios. Tôdas as noites, em recintos fechados quando chovia, ou ao ar livre, foram dados 26 espetáculos, dos quais participavam cantores do Teatro Municipal, a orquestra de câmara de Belo Horizonte, os bailarinos Beatriz Consuelo e Claude Bessy, os atletas da Escola de Sargentos da Fôrça Pública de São Paulo, as campeãs pan-americanas de ginástica do Pinheiros. A Caravana «serviu também, de maneira inesquecível ao teatro, tendo também a colaboração do maestro Carlos Eduardo Prates — que vem de obter um prêmio internacional em Florença, dos atores Sérgio Cardoso, Wilson Maux, Mário Brasini, Teresa Amaio, dos cantores Eunice Lima, Vanda Oiticica, Alfredo Colossimo, Newton Paiva; dos professôres Luísa Barreto Leite, Paulo Temístocles Gomes, Wilson Pena, O. Martins Pereira. Em Maceió terminou sua marcha. Tôdas as cidades a acolheram, decretando feriado municipal. E Maceió a recebeu triunfalmente, sob uma chuva de flôres e papel picado. Havíamos planejado, com o apoio do então ministro da Educação, 36 outras caravanas que visitariam mais de 600 cidades brasileiras.

— «Por falar em música, em 66, ao dar a aula inaugural dos Seminários de Música da Universidade da Bahia, assinalei que nunca o Brasil fêz tanta música como agora. Quem, em outras gerações, assistiu à participação de jovens grupos de jazz, iê-iê-iê, conjuntos de música de câmara, participando de conjuntos de câmara ou orquestras" Qualquer concentração de moços, atualmente, exibe um sem-número de violões que são executados com inteligência, sensibilidade. Ainda há pouco, anunciado que foi um espetáculo de jazz que tinha à frente esse menino-prodígio Vitor de Assis Brasil, o Teatro República ficou superlotado. E tôda aquela gente, cabeluda ou não, sabia porque estava ali, discutia o programa, conhecia a vida e as obras dos autores. Reuniões dessa natureza são freqüentes em tôda parte, estimuladas pelas autoridades, mas não é só **jazz**, não é só música popular que os nossos jovens amam. Vejo-os atentos nos concertos sinfônicos e mais iriam êles, não fôsse a exigência de botar paletó e gravata para entrar nas nossas principais salas de concertos. Se êles freqüentam aulas, conferências, bibliotecas, teatro, igrejas, certames esportivos, nobre e humildemente vestidos, como qualquer jovem do mundo inteiro, de blusão ou camisa esporte, por que obrigá-los, para ouvir música, que se fardem como múmias?»

INTERESSE JOVEM

— Por tôda parte do Brasil tem aparecido, nos últimos anos, graças a Deus, galerias de arte que não dispõem de um só dia livre, pois mostras individuais e coletivas são apresentadas, uma após outra. Os que exibem seus trabalhos são, na maioria, jovens pela idade e audaciosos na concepção criadora. É de impressionar o número dos que freqüentam essas exposições, muitos comprando, sabe Deus com que sacrifício, trabalhos expostos, pagos a prestações. O mesmo interêsse se revela na compra de livros, particularmente técnicos e científicos.

Muitos amam o convívio da ficção e da poesia, mas a maioria é íntima dos livros que estudam os problemas sociais e econômicos, procurando resposta para as perguntas da sua inquietação. Se o ministro da Educação destacasse uma comissão para que fizesse um lançamento dos livros de estudo nas bibliotecas das nossas escolas superiores, ficaria estarrecido. Os livros custam cada vez mais. Se, quando eu era môço, passava horas inteiras na Biblioteca Nacional, copiando heròicamente páginas dos livros que me cabia estudar — e êles não custavam a fortuna de hoje em dia — calculo melancòlicamente o desespêro, o sacrifício dos universitários de hoje que, não dispondo de recursos e não encontrando nas suas faculdades os instrumentos para seu aprendizado.

COMUNISTA E COITADO

Contou, a seguir, Pascoal Carlos Magno: — Há seis meses me chegou um convite de Montes Claros. Para falar à sua moçada sôbre **cultura e juventude**. Fui. Dois mil jovens superlotavam o auditório de um de seus colégios. Soube que seu Conservatório de Música tem 800 alunos. Levaram-me no dia seguinte para ver as obras da Casa do Estudante que os próprios môços estão ajudando a construir carreando pedras, cimento, areia e às vêzes trabalhando como pedreiros, serventes.

— Vocês já tiveram alguma ajuda do MEC?

— Nenhuma. Escrevemos, mas o senhor sabe como é, o papel se extravia, cai numa gaveta.

Já no Rio, procurei alguém de prestígio no MEC.

Ouviu-me atento: — Mas embaixador, o senhor diz que viu estudantes trabalhando como pedreiros?

— Vi.

O cavalheiro balançou a cabeça e acrescentou:

— Eram comunistas, não?

Resolvi despedir-me logo do coitado.

HOSPITAL PARA ESTUDANTES

«Não digo que se exija logo um hospital. Mas uma casa de saúde, meia dúzia de leitos. Havia a Policlínica no Calabouço. Por que acabaram? Porque, a fecharam? Cumpria missão das mais altas. Encaminhava enfermos para clínicas de professôres ilustres, facilitava remédios, injeções. Dava assistência dentária e médica a milhares de jovens. Acabaram com êle. Crime dos maiores

Outro dia me procurou a mãe de um estudante pobre tuberculoso. Para arranjar-lhe uma vaga em Curicica, entrei a boa-vontade do Serviço Nacional contra a Tuberculose. Mas êsse môço tinha o direito de receber a assistência do Estado, sem a intervenção de qualquer pessoa».

DUSE E MOLIÈRE

O telefone chamou era da Air France. «Soubemos que o teatro Duse vai reaparecer», dizem, do outro lado da linha. Pascoal confirmou: É o grande pequeno teatro laboratório que continuará sua missão, agora apoiada pelo Serviço Nacional do Teatro e pelo próprio ministro Tarso Dutra.

A Air France dá, anualmente, os **Prêmios Molière**. Quer êste ano entregá-los na reabertura do Duse.

ANALFABETISMO

Pascoal Carlos Magno lembrou que era ministro da Educação o deputado Oliveira Brito, quando foi convidado a comparecer a seu gabinete, dirigido pelo professor Péricles Madureira de Pinho. «O ministro pedia minha colaboração. Falei-lhe, então, que era preciso obter a colaboração dos estudantes na campanha de erradicação do analfetismo».

«O senhor nos ajudaria? — indagou o ministro Oliveira Brito, também já presente ao encontro o grande educador que é Anísio Teixeira. Esbocei ràpidamente uma campanha que teria, nas férias, os estudantes alcançando os pontos mais remotos do país. O MEC os aproveitaria, e lhes daria, em troca, bôlsas de estudos para continuação de seus estudos ou uma gratificação que lhes garantiria o sustento no ano seguinte à sua colaboração. Tudo isso foi dito atendendo à falta de professôres especializados e a fortuna que se faz necessária para formá-los, além da construção de escolas. Fui requisitado ao Ministério do Exterior para essa campanha. O chanceler Santiago Dantas me escreveu uma carta, das mais expressivas, desejando-me êxito nessa nova missão a favor do Brasil. A campanha sonhada foi adiada. E me vi secretário-geral do Conselho Nacional de Cultura. Porque o ministro Tarso Dutra não consegue o apoio dos estudantes para essa admirável campanha?».

PARA FRANÇOIS SAGAN VER

Rubens de Falco, Laura Soares, Henrique Martins, Márcia de Windsor e Cláudia Martins, sob as vistas e Carlos Kroeber, estão «dando duro» nos ensaios de «Cavalo Desmaiado», a peça de François Sagan que, em tradução de Elsie Lessa, estreará no dia 20 no Teatro Copacabana, porque a autora virá no mês de junho assistir a um dos espetáculos do atual sucesso em Paris

Flagelados Com Correção Ficam...

(Conclusão da 3ª página)

lamidade dos dias 18 e 19 de feveriero do corrente ano.

Foi a fórmula e única saída para a solução de um problema que marcou com o desespêro a história de um desastre».

CORREÇÃO INJUSTA

E continuam:

Todavia, adquirido o imóvel com o financiamento da COPEG, que cumprindo exigências do BNH entre as rígidas instruções, apresenta a que diz: «tôda e qualquer importância devida à COPEG, bem como as prestações mensais de amortização estão sujeitas à correção monetária na forma da lei, incluindo a instrução 5 do Banco Nacional de Habitação.

Senhor jornalista, compreende-se que uma transação imobiliária normal e voluntária inclua o pagamento de taxas de abertura de crédito, de adminstração, juros à tabela Price e o que mais é normalmente cobrável, mas, aplicar a correção monetária trimestral em financiamento, a que fomos obrigados a obter pela condição de flagelados é cruel, pois tornará em breve a instalar uma situação, que a ninguém é lícito prever, ou será que a devolução dos imóveis hipotecados começará a ocorrer dentro de 2 anos? Conhecemos um caso, e sabemos o nome da vítima do desabamento ocorrido nas Laranjeiras no dia 19 de fevereiro, que 3 dias após a assinatura do contrato, teve o total de sua dívida acrescido de NCr$ 3.000 (três milhões de cruzeiros velhos) e o retôrno da angústia e do desespêro».

ATÉ A ESPERANÇA

Acentuam, a seguir:

«Se o financiamento foi feito com a finalidade filantrópica e assistencial, porque não completar o ato humanitário facilitando aos flagelados uma normal liquidação da dívida forçadamente constituída, tomando-se em conta que, além do teto, será necessário aos mesmos refazerem-se de quase tudo que perderam, incluindo bibliotecas, instrumentos profissionais etc.

Não se estará tirando de quem perdeu tanto, também a esperança? Esperança de recomposição material para o equilíbrio de uma situação sem o fantasma da insolvência, próxima ou remota. Não é fácil recomeçar tudo de nôvo depois de certa idade. Os mais jovens, atingidos pela tragédia, terão dificuldades em compreender como um auxílio oficial poderá dificultar-lhes a vida com a perspectiva de um futuro sombrio, já que o impacto sôbre a família atua em conjunto, e os mais velhos viverão em angústia permanente em face do compromisso assumido».

FIM À AMEAÇA

E concluem:

«Acentuamos como dever de justiça, e cavalheirismo dos dirigentes e demais servidores da COPEG, sempre solícitos, atentos e solucionando ou procurando solucionar os problemas de cada um. A todos êles o nosso melhor agradecimento.

O que desejamos, finalmente, é que um ato governamental exclua dos empréstimos concedidos por ocasião da **calamidade pública** e por **regulamentação especial**, a ameaça da correção monetária, ou REAJUSTAMENTOS IMPREVISÍVEIS DE QUALQUER NATUREZA».

PARAGUAI MOSTRA O BALLET

São os 156 anos da independência do Paraguai. No Brasil também se festejou. O Instituto que congrega amigos e filhos dos dois países promoveu a festa nos salões do Automóvel Clube do Brasil. O Ballet Folclórico Paraguaio, da Escola de Belas Artes, de Assunção, aí está apresentando danças típicas do país vizinho. E, assim, houve elegância e aplausos

INTERINOS QUEREM HUMANISMO SOCIAL DE COSTA E SILVA

Uma comissão de interinos — liderada pelo sr. Carlos Garcia — compareceu, ontem, ao «DN» para transmitir «a inquietação da classe que está aflita com as sugestões apresentadas pelo grupo de trabalho que estuda o problema no INPS, no sentido de exonerar 261 funcionários».

Apelou a comissão ao «espírito de humanismo social, já defendida pelo marechal Costa e Silva e sustentado pelo ministro Jarbas Passarinho, pois existem meios de serem mantidos todos os interinos e aproveitados todos os concursados».

— Estamos realmente desalentados, sem entretanto perdermos a confiança de que o ministro Jarbas Passarinho reconsideraria sua decisão, disse o sr. Carlos Garcia. «Essa confiança se fortaleceu quando lemos o discurso do ministro do Trabalho agradecendo a manifestação que lhe fêz a Associação de Dirigentes Cristãos de Emprêsa. Teve êle oportunidade de criticar as fôrças, que, ao mesmo tempo que defendem a privatização do seguro dos excedentes, pressionam para exonerar os interinos, cujos vencimentos somados dão importância sem a menor expressão, comparada com o desfalque vultoso no orçamento do INPS se o seguro referido não fôr estatizado».

FRENTE FRIA DO SUL TRAZ CHUVAS FRACAS

Na sua marcha em direção ao Nordeste, a frente fria, que vem do sul, deverá atingir o Rio nas próximas 24 horas, com ventos de quadrante sul, baixa temperatura e chuvas fracas. No momento em que obtivemos as informações no Serviço de Metereologia — às 17h30m de ontem — a frente encontrava-se em São Paulo, prolongando-se até o interior de Mato Grosso.

6 HOMENS E 1 MULHER...

(Conclusão da 15ª página)

da vítima, desmentiu esta versão, dizendo que nunca pensou em matar o estudante, mas era contra o môço «porque êle era apenas estudante e não tinha com que sustentar a menina para um casamento, que queriam ver realizado, sem ter nenhuma condição».

Senado Não Concorda Com Vereadores de 2ª Classe

(Conclusão da 2ª página)

Votação na quarta

As previsões gerais são de que o projeto entre em pauta e seja votado na sessão ordinária de quarta-feira próxima.

O «quorum» necessário é pràticamente certo, naquela oportunidade, não só por se tratar de dia em que os parlamentares normalmente se encontram em Brasília, como também porque no dia anterior o Congresso Nacional, em sessão conjunta, estará homenageando o Príncipe Akihito, herdeiro do trôno do Japão, e a Princêsa Michiko, sua espôsa. Além disso, na própria quarta-feira, pela manhã, o Congresso estará reunido em sessão conjunta para apreciar o recurso do líder do govêrno na Câmara, sr. Ernani Sátiro, ao projeto de resolução n.º 1, de 1967 que adapta o regimento comum do Legislativo às disposições da Constituição vigente, garantindo ao vice-presidente da República à Presidência do Congresso.

— Subemendas

A subemenda número um, aprovada pela Comissão de Justiça, dá aos municípios o direito da ferirem anualmente o seu índice populacional, de acôrdo com declaração do IBGE encaminhada ao Tribunal Superior Eleitoral. A segunda subemenda, baseada em emenda do próprio autor do projeto e apresentada em virtude de reivindicação de várias câmaras municipais, dá nova redação ao artigo 6.º da proposição, que ficou os assim:

«Respeitados os critérios, limites e condições estabelecidas os nesta lei, as câmaras municipais poderão fixar os subsídios dos vereadores para a presente legislatura, prevalecendo a determinação a partir de 15 de março de 1967, ou do ato de posse, se posterior a essa data».

LAET COM ADIDOS EXPÕE AS BASES DO II FESTIVAL

Amanhã, às 17 horas, no gabinete do secretário de Turismo, o poeta Vinícius de Morais fará, oficialmente, a inscrição de sua música que concorrerá, na parte nacional do II Festival Internacional da Canção Popular a realizar-se em outubro.

Enquanto a secretaria espera a resposta de Frank Sinatra para presidir o júri, o secretário Carlos Laet almoçará, têrça-feira na Hípica com os adidos culturais dos países participantes, quando comunicará, oficialmente, a realização do festival, inclusive as bases do regulamento.

Pró-Matre Vai Fechar Mesmo...

(Conclusão da 6ª página)

Matre não aconselha o emprêgo das pílulas nem dos dispositivos intra-uterinos às mães que deixam o hospital. Tudo o que fazemos é dar-lhes conselhos de higiene e instruções de como observar o seu ciclo, o que muitas ignoram completamente.

PLANIFICAÇÃO

A presidente da Pró-Matre falou, a seguir, sôbre a planificação da família, dizendo que sua idéia é exatamente a mesma adotada pela Igreja: «Cabe aos pais examinar o assunto e decidir quantos filhos terão. Se êles, por sua vez, não possuem meios de informação nem discernimento para encontrar uma resposta, o papel do Estado será não o de tomar essa decisão por êles, mas o de educá-los e instruí-los para que os pais achem sòzinhos a solução ideal».

E finalizou:

— Além do mais, o lançamento de uma campanha nacional de limitação da natalidade acarretaria um sem-número de enganos e distorções, não só porque não dispomos de ginecologistas em número suficiente para êsse trabalho, como porque a pílula anticoncepcional e os dispositivos intra-uterinos estão ainda num estágio inicial de aperfeiçoamento que implica em imperfeições e num preço inacessível para as classes mais pobres.

6 Homens e 1 Mulher Absolveram Matador da Normalista

Em julgamento que começou às 15 horas de sexta-feira, e prolongou-se até às 19 horas de ontem, o estudante Osvaldo Imperial Bloise, acusado de matar a tiros sua namorada, a normalista Josenita Narbone Faria, foi absolvido, por 4 a 3, — votos de 6 homens e 1 mulher —, pelo I Tribunal do Júri, tendo a Promotoria, face ao resultado por ela inesperado, apelado imediatamente para uma das Câmaras Criminais.

Quando o presidente do Tribunal leu o veredito do Conselho de Sentença, do qual fazia parte o compositor Ataúlfo Alves, a mãe do réu, emocionada, foi carregada por dois guardas para fora do recinto, a mando do juiz, enquanto d. Zenite Faria, mãe da normalista assassinada, chorava, dizendo que o criminoso não merecia absolvição, pois, roubou a vida de meu único consôlo».

JULGAMENTO

O júri teve a duração de 28 horas, só interrompido para os intervalos regulamentares sob a presidência do juiz Gama Malcher. Houve réplicas e tréplicas, com violentos debates, com a defesa alegando «a tese de acidentalidade do crime», enquanto que os encarregados para a Promotoria, Alberto Tôrres de Melo e Mário Figueiredo, alegado que o crime foi doloso.

O Conselho de Sentença foi formado por seis homens e uma mulher, entre os quais estavam o compositor Ataulfo Alves e o escritor Moacir Lopes, além dos comerciários José Cúri e Maria Clara Méier, os funcionários públicos Hélio Alves da Silva e Leopoldo Figueiredo e o industrial José Pena.

O CRIME

Conforme noticiamos, na época, o crime ocorreu às 20h30m do dia 9 de setembro de 1965, na avenida Paula Sousa, em frente à casa do estudante Osvaldo, quando êste conversava com a normalista, que foi fulminada pela sua arma. O estudante de Engenharia, depois de ver morta sua namorada, amparou-a, mas fugiu para Petrópolis, sendo depois prêso.

Acusado, disse que carregava a arma, porque estava com mêdo da mãe da namorada, que segundo disseram, não estava contente com seu namôro. C. Zenite, mãe

(Conclui na 14ª página)

A armadura é austríaca. Os capacetes, ... são persas

Colecionador dá Adeus às Armas Depois de 20 Anos

Tudo começou quando Luís Plácido Pinto recebeu de sua mãe, há vinte anos atrás, um trabuco baiano, ao qual foi se acrescentando baionetas, espadas maçônicas, armas japonêsas, de cangaceiros, alabardas imperiais, armas africanas, machados das Ilhas Fugi e Kris Javanêses, entre centenas de outras armas de todos os tipos e tamanhos, formando uma coleção de 400 peças.

Três motivos, no entanto, fizeram com que o colecionador colocasse tôdas as peças, adquiridas aqui mesmo no Rio, em leilão, quando contou para o "DN" as razões: "O colecionador que não consegue encontrar mais nenhuma peça rara desiste; por outro lado, quero dar aos novos as mesmas oportunidades que tive e, finalmente, aproveitar o dinheiro da venda para uma viagem pela Europa".

O QUE VAI E O QUE FICA

Das 400 peças que compõem sua coleção de armas, Luís Plácido retirou apenas o trabuco baiano. Mas ficará com outras coleções: a de sêlos lápis, soldadinhos de chumbo, moedas brasileiras e parte da de relógios. Desta última separou duzentas peças que também irão a leilão.

O colecionador tem o orgulho de dizer que nunca precisou viajar para adquirir as peças de suas coleções, embora delas constem inúmeras estrangeiras. Na de armas pode-se destacar um Gauntlet-arma de ferro usada pela cavalaria inglêsa na Índia, em 1500; capacêtes persas, também de ferro, do século 14, chicotes d''armas, ou flagelo, maças d'armas e uma armadura austríaca completa, do século 16; várias panóplias, com facas de todos os tipos.

A ARMA DO CANGAÇO

Uma das armas que mais despertam curiosidade, tanto nos leigos como dos experts, é uma de fabricação norte-americana que tem moedas de cem réis incrustadas na madeira, e que foi utilizada pelos cangaceiros. Duas alabardas imperiais, que foram usadas pelos arqueiros de D. Pedro I e posteriormente pelos do seu filho

Peça rara, única no Brasil, é um fuzil bôca de sapo, de fabricação européia, com dois canos: o de cima cilíndrico e o outro com a bôca de 10 centímetros de largura e 3 de altura.

NÃO SÓ DE ARMA

Do leilão, que terá início dia 29, com o pregão de Horácio Ernani leiloeiro, de quem por muitas vêzes Luís Plácido adquiriu peças, constam ainda louças, pratarias, relógios, quadros e livros, além de um Ford 1919, em perfeito estado, e que foi o último de uma coleção de calhambeques.

Dentre os livros, destacam-se alguns em pergaminho, uma edição de 1500 e outro, «Ovídio», de 1735. Uma mesa francesa, tôda em prata, um relógio de colête, que marca ao mesmo tempo a hora do Rio de Janeiro e outras cinco cidades do mundo, são as peças que têm também um destaque especial na mostra que se encontra em arrumação na rua Barão de Lucena 31.

A coleção de Plácido Pinto conseguiu encher todos os vazios das dependências da casa de dois andares, e aos que lá comparecerem a partir do dia 29, por certo ficarão surprêsos de ver no jardim um canhão holandês deixado em nossas terras depois da fracassada tentativa de domínio.

ATÉ PASSARINHO

Luís Plácido Pinto não é o único de sua família a dedicar-se às coleções. Dias Pinto, um de seus irmãos, é bibliófilo, o outro, Cláudio Luís Pinto, tem a maior coleção de sêlos franceses no Brasil, premiada em Paris; Renato Luís Pinto possui mais de 500 passarinhos, fora os que são mostrados em quadros. Como curiosidade, Renato levará alguns curiós e africanos para serem exibidos durante o leilão em que seu irmão Plácido dará adeus às armas, que por muito tempo fizeram com que sua casa recebesse mais visitas do que qualquer um dos museus da cidade.

Assaltos à Cooperativa e à Garagem

Pensando, agora, em reinquirir todos os empregados da «Emprêsa de Transportes São Silvestre», situada na rua Alfredo Dolabela, 89, a Polícia (2ª DD) espera, assim, esclarecer o assalto ocorrido contra aquela firma, uma vez que, pela modalidade com que os quatro assaltantes agiram, tudo faz crer que um dêles, pelo menos, seria funcionário ou ex-funcionário da casa. O assalto, como noticiamos, ocorreu na madrugada de anteontem, tendo o bando desaparecido após se apossar de ... NCr$ 4 mil. ◆ Enquanto isso, a 1ª DD também está às tontas para identificar quem são os elementos que, viajando numa «Kombi» de côr verde-alface, furtaram grande quantidade de mercadorias da Cooperativa dos Rodoviários, na avenida Rodrigues Alves, 157. O pouco que os policiais sabem foi contado por um vigia das «Casas Barkis», a qual afirma que os marginais eram todos de côr parda.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS SOBRE HANÓI

SAIGON, 20 — Sete bombardeiros americanos foram abatidos durante os ataques de ontem sôbre o Vietnam do Norte, quando aviões dos Estados Unidos bombardearam pela primeira vez locais dentro dos limites da cidade de Hanói, disse hoje um porta-voz militar americano, acrescentando mais que cinco jatos da Marinha foram derrubados quando bombardeavam a usina termal de Hanói a 1.1 milha do centro da cidade, e o depósito do Exército de Van Dien a cinco milhas ao sul da capital norte-vietnamita.

Por sua vez os americanos derrubaram cinco «migs» de fabricação russa em combates aéreos, ainda sôbre Hanói, quando os Estados Unidos intensificavam suas incursões contra o norte. Os «Migs» foram abatidos por «Phantoms» da Fôrça Aérea que escoltavam uma esquadrilha de caças F-105 «Tunderchief» em missão de bombardeio contra centro de reparos de caminhões a 12 quilômetros ao norte da capital.

ATAQUE A HOA LAC

Os pilotos americanos atacaram ontem a base aérea de Hoa Lac, a 30 quilômetros a Oeste de Hanói, dois «esconderijos» de «Migs» numa floresta a 36 quilômetros a Sueste da capital e uma área de armazenamento de mísseis terra-para-ar a 8 quilômetros da cidade.

Os pilotos informaram ter enfrentado intenso fogo antiaéreo nas incursões contra todos os alvos, além dos «Migs». Os esconderijos dos «Migs» abrigavam 21 caças camuflados. (R.)

SOLDADOS SÍRIOS COM O DEDO NO GATILHO:

TROPAS DE ISRAEL PRONTAS PARA A GUERRA

TEL AVIV, 20 — "Após a entrada de grandes Fôrças do Exército Egípcio, no Sinai Oriental — e após isto, a remoção da Fôrça de Emergência da ONU — as tropas de Israel tomaram os passos necessários para enfrentar qualquer eventualidade" — declarou, hoje, porta-voz oficial em Tel Aviv, acrescentando que Israel havia convocado um limitado número de reservistas em virtude da atual crise com a RAU. Essa convocação de elementos da reserva faz parte da mobilização que foi completada.

Nas estradas, através do deserto de Negev, havia evidências de atividades militares. Os repórteres foram permitidos de ver uma unidade blindada num ponto estratégico, pronta para entrar em ação. Ao longo da fronteira de 165 milhas com o Egito, uma quieta tensão foi noticiada, e segundo informações que chegaram a esta cidade da concentração maciça "pontencialmente ofensiva" do Egito, na península de Sinai, parece ter sido completado.

DEDO NO GATILHO

Em Damasco o ministro da Defesa da Síria, major-general Hafez Al-Assad, declarou achar que chegou a hora para ser lançada a batalha pela "libertação da Palestina", segundo revela, hoje, o jornal semi-oficial de Damasco, "Al-Thawra".

Em entrevista concedida ao jornal, Assad declarou que as Fôrças Armadas sírias estavam agora prontas "não apenas para repelir qualquer agressão israelense, como também para tomar a iniciativa com relação à libertação da Palestina e destruir a presença sionista na terra árabe".

Assad, que também é o comandante da Fôrça Aérea Síria, revelou que a Fôrça Aérea realizará várias missões de reconhecimento sôbre Israel, sendo a última no dia 14 de maio.

"Foram disparados foguetes contra nossos aviões, além do intenso fogo antiaéreo, mas a missão foi cumprida e regressaram às suas bases após entrarem dezenas de quilômetros dentro do território inimigo", acrescentou.

Assad disse que a possibilidade de intervenção da Sexta Esquadra Norte-Americana também estava sendo levada em consideração. Não se aprofundou no assunto.

"Cada soldado está pronto para a batalha. Seus dedos estão rígidos no gatilho e apenas aguardamos ordens da liderança política", disse Assad.

Os Estados árabes, hoje, acertaram seus ponteiros e disseram que em qualquer luta com Israel êles permaneceriam juntos como uma só Nação.

O Conselho da Liga Árabe, reunindo-se nesta cidade, enquanto os Exércitos egípcios e israelenses confrontam-se um ao outro através de sua fronteira de 117 milhas, endossou unânimemente uma decisão de que um ataque contra qualquer Estado árabe seria um ataque contra todos.

Todos os membros da Liga, exceto a Tunísia, presenciaram a reunião do Conselho de Nível Ministerial, que interrompeu a consideração de assuntos de rotina financeira para adotar a resolução.

A Tunísia está boicotando as atividades da Liga Árabe em virtude de uma disputa sôbre a questão Palestina. O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, disse o ano passado que ela poderia ser acertada através de negociações.

Os membros da Liga Árabe, são a RAU, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Líbano, Jordânia, Yemen, Líbia, Sudão, Marrocos, Kuwait e Argélia.

Nenhum outro desenvolvimento foi noticiado nesta cidade, mas os observadores ocidentais continuam a olhar a situação de perto.

Surgiram notícias sábado de que unidades do exército de Libertação da Palestina (PLA) já haviam ocupado alguns postos abandonados pelas Fôrças de Emergência das Nações Unidas (FENU) em Sinai, frente à fronteira israelense.

EM GAZA

Uma notícia vinda por telefone de Gaza diz que o primeiro vice-presidente da RAU o marechal de campo Abdel Hakim Amer nomeou o governador-geral civil Abdel Mohsen Hosny para o nôvo pôsto de governador militar.

Hosny disse que a PLA tinha tomado alguns campos da FENU e postos de observação ao longo da linha de armistício na sexta-feira.

A PLA foi formada em setembro de 1964 com o objetivo de destruir Israel. Pelo meio do ano passado êles treinavam 80 recrutas, a maioria dêles na faixa de Gaza e na Síria.

Hosny declarou um estado de emergência através de Gaza, e disse que uma programação estava sendo elaborada para a tomada dos outros campos da FENU. (R.)

BIQUINI NAS PRAIAS

A maioria das pessoas passou o seu normal e relaxado Sabbath hoje mais algumas, segundo se noticiou estavam preocupadas com as notícias de convocação nas últimas 24 horas.

Na costa do mediterrâneo de Israel, môças de biquini inundavam as praias e as pessoas velejavam fora da costa ou caim n'água para fugir ao calor.

DN internacional

MARCHA EM PEQUIM CONTRA OS RUSSOS

PEQUIM, 20 — Os manifestantes em Pequim mudaram sua atenção da missão para a Embaixada soviética, hoje, e colocaram cartazes nos muros vizinhos declarando «Enforque Kosygin, enforquem Brejnev» e «Soviéticos — Fora da China».

Milhares de chineses marcharam na direção da Embaixada aos grito de «abaixo o revisionismo soviético», enquanto grandes caricaturas comparavam o chefe de Estado chinês, Liu Shao-chi, ao ex-líder soviético Nikita Khruschev.

Nas proximidades da missão britânica as ruas estavam pràticamente calmas após vários dias de protestos contra a atitude das autoridades inglêsas em Hong Kong, no trato dos problemas trabalhistas na Colônia. O sentimento antibritânico, entretanto, continua a ser manifestado, e figuras do «premier» Harold Wilson foram queimadas, hoje, defronte aos escritórios do encarregado de Assuntos da Grã-Bretanha e em frente à residência dêste correspondente. (R.)

Solidariedade Contra Ação de Fidel Castro

CARACAS, 20 — A câmara dos deputados da Venezuela pediu a solidariedade parlamentar do hemisfério para conter a agressão Cubana no continente.

O presidente da câmara, dr. Enrique Betancout Gallindez, enviou mensagem aos presidentes de cada câmara dos deputados do hemisfério contendo o texto do acôrdo encontrado, por unanimidade, na câmara dos deputados Venezuelana na noite de quinta feira.

Pediu apoio ao govêrno Venezuelano nas suas ações contra o regime de Fidel Castro.

Por outro lado, o presidente Raul Leoni convocou ontem uma reunião do Alto Comando Militar na residência Presidencial. O encontro foi atendido pelo ministro do interior Reinaldo Leando Mora e pelo ministro do exterior Ignácio Iribarren Borges.

Nenhum comunicado foi expedido após o encontro de quatro horas mas o conflito Venezuelano com Cuba foi o principal tópico das discussões. (R)

DE GAULLE DERROTA CENSURA DA OPOSIÇÃO

PARIS, 20 — O govêrno francês derrotou esta noite uma moção de censura da oposição contra sua lei de Podêres Especiais para enfrentar maior competição de comércio dentro do Mercado Comum de seis nações.

Segundo uma primeira contagem não oficial, a votação na Assembléia Nacional foi de 233 a favor da moção, 11 votos a menos do que os 244 necessários.

A moção foi entregue pela Federação Esquerdista e pelo Partido Comunista. Apenas êstes votaram a favor.

A derrota da moção significa que os Podêres Especiais irão se tornar lei.

A votação foi também um teste para a fôrça do govêrno em vista da pequena maioria que conseguiu eleger em março. (R)

GOVÊRNO DE HONG KONG AGE CONTRA VIOLÊNCIAS

HONG KONG, 20 — O govêrno de Hong Kong proibiu, hoje, reuniões desordenadas após as gigantescas manifestações esquerdistas anti-britânicas realizadas defronte ao Palácio do Govêrno.

Um comunicado oiicial declarava que ainda era permitida a entrega de petições ao governador, em pequenos grupos ou pelo Correio, mas os desfiles desordeiros ou reuniões ilegais não seriam toleradas.

As manifestações até hoje, barulhentas, mas sem violências, vêm sendo realizadas há quatro dias, em sinal de protesto contra o modo como o governador Sir David Trench tratou os recentes distúrbios em Kowloon resultantes da agitação trabalhista na Colônia.

Milhares de esquerdistas gritaram «slogans» anti-britânicos quando a Polícia entrou em ação, formando uma cadeia humana rompida pelos manifestantes várias vêzes. Mas embora tenha sido mantida a ordem nas proximidades da Casa de Govêrno e apenas alguns grupos tivessem permissão para chegar até os portões principais para entregar seus protestos, várias cenas de violência foram registradas em outras partes da cidade.

Grupos de manifestantes que regressavam ao Palácio do Govêrno reuniram-se numa praça e provocaram vários conflitos. (R)

- Shirin Gasánov, de 150 anos de idade é o deputado mais nôvo do Soviet Rural, no vilarejo de Cherekén, na República Soviética de Azerbaidzhán. Referindo-se sôbre suas condições de saúde, êle declarou ao ser também escolhido para presidente da comissão permanente de agricultura que «a idade não é obstáculo para o trabalho».
- Ao operar um doente de apendicide um médico soviético encontrou no apêndice secal do paciente cêrca de quarenta grãos de chumbo. É que se tratava de um caçador inveterado que saboreava suas caças no local do abate, assando-as numa fogueira, sem preocupar-se com o «recheio».
- A televisão e o cinema não conquistaram apenas os corações humanos, mas também os das vacas. Numa granja inglêsa, êstes remінantes olham continuadamente os programas de TV, principalmente quando passam filmes de «cow-boy». Segundo o granjeiro, as vacas-telespectadoras dão no seguinte uma quantidade de muito maior de leite.
- Aos dez meses de sua subida ao poder, foi derrubado o govêno sudanês presidida por Sadik El Mahdi. A Assembléia Nacional retirou-lhe a confiança por 112 votos contra 86 Foi um govêrno deveras curto.

Inauguração das Lojas Mapi

Com a presença de tôda a sua diretoria, Srs. José Magalhães, Bonifácio de Oliveira Gomes, Henrique de Queirós e Jorge Werneck Guadelupe, Machado Auto Peças Imp. S.A. inaugurou quinta-feira, dia 18, a sua filial na rua Senhor dos Passos, 54. Durante a solenidade usou da palavra, em nome dos vendedores de aparelhos eletrodomésticos, o Sr. Luiz T. Bitencourt, da General Eletric.

MERCADO COMUM LATINO-AMERICANO

POR ROBERTO SANTAMARIA

No hemisfério ocidental, as palavras do presidente de Guatemala, Mendez Montenegro, pronunciadas há algumas semanas atrás durante a conferência dos presidentes americanos, encontraram eco: «A integração da América Latina e o passo de mais longo alcance que se realizou no continente desde a sua libertação». Os observadores das capitais latino-americanas estão de acôrdo com esta opinião, declarando que a cooperação hemisférica no desenvolvimento esconômco ajudará a resolver os problemas de países unidos geográfica e històricamente.

Ao analisar os discursos dos presidentes, os comentaristas apontam que todos os presidentes latino-americanos chegaram a conclusões similares no que se refere a como resolver seus problemas nacionais; todos êles destacaram a importância dos esforços comuns, principalmente no desenvolvimento econômico, em abrir caminho para a integração. O presidente da Colômbia, Leeras Restrepo disse: «A Conferência foi um passo para a integração do Cotinente; estamos comprometidos num esfôrço conjunto para melhorar as deficiências sociais e econômicas, acelerando o processo através da integração, o entendimento e a ação dinâmica». O presidente brasileiro, Artur Costa e Silva, disse «A solução dos problemas nacionais requerem novas formas e em grande medida, a cooperação internacional».

Em seu discurso, o presidente dos Estados Unidos, Johnson, destacou a importância que tem para o seu govêrno a integração que tem para o seu govêrno a americano e disse que estava impressionado pelo alto nível de cooperação que se desenvolveu entre as orgulhosamente independentes nações das Américas». Ao referir-se ao proposto Mercado Comum, disse que «uma vez alcançado, alterará tôda a economia do hemisfério e terá conseqüências em todos os setôres das organizações social e política». Advertiu, não obstante, que o desenvolvimento econômico e social é uma tarefa não para corredores mas sim para caminhantes de longa distância». Em qualquer caso, o presidente Johnson prometeu apoio norte-americano a êstes países, dizendo que «estou convencido de que os líderes da América Latina estão decididos a desenvolver suas nações e acredito que os Estado Unidos continuarão respondendo aos seus esforços».

Na opinião de todos os circuitos governamentais da América, a reunião de cume foi uma conferência de grande valor. Os novos planos de integração econômica estão sendo considerados como uma extensão da Aliança para o Progresso, o programa social e econômico dado à América Latina pelo falecido presidente Kennedy. Nos novos planos, o fator mais importante não é a ajuda norte-americana mas sim o desenvolvimento de esforços realizados pelos países latino-americanos, em si. (IFS de Washington))

Como Emplacar 100 Anos

• DR. MÁRIO FILIZZOLA

VIVA O MAIS QUE PUDER!

TODOS nós que temos a felicidade de viver os dias presentes, temos, também, a ventura de testemunhar o **nascimento de uma nova civilização**. Estamos vivendo os primeiros dias de um nova era, completamente diferente das demais eras que nos precederam. Essa estória de que a história se repete, deixou de ter cabimento. **A evolução do homem tem sido sempre para a frente, para o melhor e para a vida longa**, embora muitas vêzes se tenha dado a evolução à custa de tentativas mal sucedidas, que a todos nós se afiguram, mais tarde, como hediondos crimes contra a humanidade, que realmente foram, como **as guerras, a matança dos judeus e a insuficiente produção de alimentos**. Estamos assistindo à vitória da energia cerebral da humanidade contra o tradicionalismo, os preconceitos e a conduta irracional. Colocados no centro de todos os problemas de nossa época, **o homem, a sua vida e a sua felicidade, constituem o norte magnético da civilização nova que se acaba de inaugurar**. E tôdas as fôrças e valôres eminentes e expressivos da vida cultural de todos os povos, se levantam unidos para erguer juntos o mundo melhor de amanhã. A educação, a saúde, o trabalho, a família e a sociedade sofreram profundas reformas estruturais, tôdas elas visando a **profilaxia da marginalidade** e o bem-estar do homem na vida coletiva, tanto na juventude com na velhice, na saúde como na doença, na ativa como na reserva, traduzindo um autêntico **humanismo social**, que orienta e preside a filosofia e a política de nosso tempo. **Todos se preocupam com os destinos de todos**, e ninguém mais pode aceitar o critério de que, na impossibilidade de salvar a todos, como se navegássemos em um barco superlotado, tivéssemos de escolher a alternativa de salvar alguns à custa do sacrifício de outros. Essa norma, tida como justa, racional e humana, está baseada em princípio tão desumano e primitivo como a matança em massa, seguida pela sociedade há mais de 2000 anos. **Os médicos de nossos dias, igualmente como no passado, são ainda os melhores advogados com os quais o homem pode contar para valorizá-lo contra tôda sorte de opressão**. E a medicina de nossos dias, ampliada e enriquecida pelas recentes conquistas da ciência, transcende da simples terapêutica de casos individuais para novas formas de medicina, como a medicina preventiva, a medicina de comunidade, a medicina social, e a medicina internacional, tôdas elas inteiramente libertas de fronteiras econômicas, sociais ou políticas, exclusivamente **debruçadas sôbre o homem, sua vida, seu bem-estar e sua felicidade**. Os Congressos e Reuniões, realizados todos os anos pelo mundo afora, têm contribuido para treinar o comportamento internacional da humanidade em benefício do bem comum. Durante o ano de 1967 realizar-se-ão mais de 700 Congressos Médicos, internacionais europeus e pan-americanos, segundo a Lista de Congressos publicada, em suplemento, pelo revista médica francesa, «La Presse Medicale», de 4-4-1867. E, não sòmente os grupos de médicos e de especialistas paramédicos empenham-se a fundo no problema do homem; **numerosos outros grupos de profissionais, que se ocupam do homem, aprenderam a se reconhecer e a se reunir, em Grupos de Trabalho, Comissões e Conselhos, para estudar em conjunto os problemas humanos**. E, o Brasil, também, como as demais Nações desenvolvidas, participa dêsse **movimento pelo homem**, impulsionador das reformas sociais, indispensáveis ao funcionamento da nova civilização que se inicia. **Sociólogos e humanistas sociais**: médicos, psicólogos e orientadores profissionais; economistas, administradores, previdencialistas e legisladores; arquitetos, urbanistas e engenheiros; biólogos, enfermeiros e assistentes sociais; e outros especialistas, estão sendo louvàvelmente reunidos pelo Engenheiro Vitor Pinheiro, Secretário de Serviços Sociais do Estado da Guanabara para constituir um Grupo de Trabalho a fim de fazer funcionar o **Instituto de Gerontologia do Estado da Guanabara** que, embora criado há treze meses, ainda não tem Regimento, nem começou a funcionar. **O Instituto de Gerontologia da Estado da Guanabara é de importância básica para o nosso país, que aumenta, dia a dia, sua população maior de 40 anos de idade**, mas que, entretanto, não vem demonstrando interêsse ou apoio à causa da valorização social do brasileiro que envelhece. Impressionado, talvez, com a persistente campanha que êste colunista vem mantendo todos os domingos, neste jornal, em **defesa da velhice**, houve até um ilustre deputado que apresentou projeto de lei na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara concedendo o título de **«Benemérito do Estado da Guanabara»** a êste modesto colunista. Agradeço sensibilizado a honraria, mas desejo dizer de público que não é bem isso o que desejo. **Quero apenas que o Instituto de Gerontologia do Estado da Guanabara se converta numa autêntica realidade, e que comece a funcionar**, imediatamente, para o benefício da população idosa desta cidade e do Brasil, justamente as mais esquecidas e as que mais sofrem. Mas, você que vive nesta cidade inegàvelmente desenvolvida, e que convive com uma população de quadragenários superior a um milhão, lembre-se de que o **pouco aprêço demonstrado aos que envelhecem é um autêntico sinal de decadência das instituições**, exemplo êsse que jamais deverá ser imitado, seguido ou apoiado por quem quer que seja. Mas, quanto a você, não tenha a menor dúvida: **o progresso social tem um norte magnético inconfundível, que aponta sempre para a frente, para o melhor e para a vida longa. Viva o mais que puder! Êsse é o rumo certo da nova civilização.**

O Homem Que Veio do Céu

TEMOS sempre a impressão de que a época da aventura, do heroísmo, já passou. Ah! Os velhos tempos em que a gente saía para uma viagem, tinha que ir preparado para as piores aventuras e não sabia, jamais, se chegaria, se voltaria, se deixaria os ossos pelo caminho...

E a descoberta! Novas terras, coisas de que nunca se ouvira falar...

De certo modo, realmente, tudo isso acabou. A aventura em curso em nosso dias, que é a conquista dos astros, é coisa tão gigantesca que foge do âmbito da aventura comum a que os homens se acostumaram, no passado. Mas há ainda aventuras terrenas.

Um pilôto de caça francês, em outubro de 1933, teve que saltar de pára-quedas de seu avião em chamas sôbre os montes do Forez. A aterragem do homem não foi muito feliz, mas como caiu nos terrenos de cultura de um granjeiro, êste, que com seus filhos vira o acidente, recolheu-o e levou-o para sua casa, onde êle foi tratado e ficou por algum tempo. Os que sofreram maior impacto, foram os dois filhos do sitiante, de 10 e 7 anos. Êles nem podiam falar, contemplando êsse homem caído do céu. Depois, êle se foi e o tempo correu.

Trinta e três anos depois, o pilôto, agora comandante Jean Giston, publicou um livro com suas memórias de guerra: «O Quinto Quarto de Hora». Pois recebeu agora, através de seu editor (Editions France-Empire), uma comovente carta daquele menina menor, filho do sitiante, que tem agora 40 anos, mas, como diz, nunca pôde esquecer aquela coisa extraordinária, um homem que caiu do céu na sua casa.

Realmente, é uma das coisas extraordinárias que podem acontecer nos nossos tempos. Foi uma aventura para todos: para o pilôto que saltou do avião em chamas sem saber se chegaria ou não vivo ao solo, e para as pessoas da casa que assim receberam em seu seio um estranho sùbitamente tombado das nuvens. — (IBRASA)

Rio de Janeiro, 21-5-1967

ARTES PLASTICAS

NO ROTEIRO DA SEMANA: MELHOR SÃO "NOITES DO GABIRU" NA ENBA

REINICIAMOS hoje, nesta página, todos os domingos, o nosso roteiro semanal do que aconteceu nas artes plásticas. Para esta semana, quatro inaugurações, tôdas elas na segunda-feira; duas conferências (na PUC e no Montanha Clube), e, em São Paulo, um «happening» na Galerria Rex. Êste será comandado pelo artista Nélson Leirner (que selecionamos para a Bienal de Tóquio, ontem inaugurada), que diz no convite, em forma de rótulo de garrafa: «Dia 25 de maio — 21 horas — Exposição Não Exposição — Pare... Olhe... Entre... Pegue... (Nome, end., tel., cidade Estado) e o aviso (que explica os dados acima): «Não conseguindo Parar, Pegar, deposite êste na urna localizada no salão da Rex Gallery e você receberá pelo reembôlso postal um belíssimo Desenho datado e assinado.» Posso adiantar, sem autorização do artista, que no «happening» (com que a Galeria Rex encerrará suas atividades) o artista dará todos os seus quadros feitos até aqui, e que se encontram em seu poder. Portanto, é o caso de se dar um pulinho até São Paulo.

NOITES DO GABIRU

Entre as exposições de amanhã, a mais importante deverá ser a da vanguarda atual, no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, última de uma série promovida pelos estudantes de belas artes no seu levantamento da arte brasileira moderna. Na mostra, como sempre inaugurada às 18 horas, além dos nomes conhecidos (Maria do Carmo Secco, Dileny Campos, Wilma Pasqualini, etc.) os visitantes poderão ver (ou participar) uma manifestação cinético-ambiental criada por dois jovens arquitetos, André Lopes e Eduardo Oria. Vejamos do que se trata. O projeto denomina-se «Noites do Gabiru», e constará de uma sala fechada de 5x30 por 4x30, na qual se vê, no teto, 40 tubos de PVC, de quatro metros cada, ligados por 160 pitões e 420 nós, a um painel, onde se verificam 80 réguas de comando. Entre a parede do teto e os tubos há um espaço de cêrca de 20 cm, no qual se vê um pano vermelho e lilás e nos cantos, quatro refletores de luz, que entre os tubos e o pano, criam variações tonais, segundo um jôgo de combinações de dois, três ou quatro grupos de côres, que são conseguidos graças a um interruptor do tipo «three way». Tudo isto parece muito complicado, mas não é. Tanto que o comando dos movimentos dos tubos e da luz é do próprio espectador, através do painel de ráguas, numa das paredes laterais. Mas não cessa aí a participação do espectador, que apalpará Gabiru, devorará bombons e será dominado pelos melhores perfumes franceses. Quanto a Gabiru (que não é palavra que se encontre no dicionário) podemos também antecipar que é «um bicho anfíbio, que bate madeira no Arpoador, não bebe, fuma pouco, está sempre limpo e perfumado e para êle o sexo é tudo». Do André Lopes, arquiteto, falamos nesta coluna na semana que passou.

KEATING NA GOELDI

À noite, na Goeldi, teremos a mostra de desenhos de Luiz Antônio Valandro Keating, ao qual o crítico Clarival do Prado Valadares refere-se com todo entusiasmo. E' paulista, e sua mostra vem apresentada por Sérgio Ferro, que diz, entre outras coisas: «Keating figura, com a tensão da evidência, a contradição entre cidadão e sujeito, Estado e relações humanas. A subjetividade ativa, deslocada, se metamorfoseia em tentação incômoda: se fôsse sôlta quebraria a ordem. Reprimida, desenvolve-se monstruosamente e, sub-repticiamente emerge nas Constituições, nas marchas, corrói o amor. O que estava dentro e atrás aparece na frente, invertido. Diabos».

Uma hora depois, isto é, às 22 horas, na Galeria Santa Rosa será inaugurada a mostra de José de Dome, «autodidata, Sergipano que foi lentamente apurando seus meios de expressão, e recebeu, ao lado de elogios de amantes da arte como Jorge Amado, Odorico Tavares e Carlos Lacerda (que comprou vários quadros seus e lhe encomendou os painéis da agência do BEG), juizos conclusivos de críticos como Clarival Valadares («um pintor genuino») e Harry Laus («um excelente pintor); vive hoje no Rio e está construindo uma casa em Cabo Frio. São de Cabo Frio e do Rio as paisagens e aquarelas desta sua exposição, e os peixes e figuras, casas e pontes que êle recria».

Finalmente, na mesma noite, Parodi mostrará suas tapeçarias na «L'Atelier». E na quarta-feira, no IBEU, exposição de pinturas e gravuras de Arturo Kubota.

ARTE AFRICANA

Na têrça-feira (se não houver nenhuma modificação de última hora), o crítico de arte Mário Pedrosa falará sôbre política no ciclo de conferências que Cadernos Brasileiros e o DA da Faculdade de Filosofia da PUC vêm organizando. O debate relativamente aos temas expostos ocorrerá na sexta-feira. E na quinta-feira, no Montanha Clube (Estrada Velha da Tijuca, 407), às 21 horas, o crítico Clarival do Prado Valadares fará uma conferência, acompanhada de diapositivos, sôbre «Arte Africana e Arte Afro-Brasileira». O crítico, que já estêve no Senegal, e tem estudos publicados sôbre a matéria, é um dos principais especialistas brasileiros na matéria. Os interessados poderão solicitar convite pelos telefones 38-0609 (sr. Peixoto) ou 42-2812 (sra. Vanessa); de 12 às 18 horas.

AS QUE FICAM

Continuam abertas várias exposições, algumas bastante significativas. O centro de atenção é òbviamente o Salão Nacional de Arte Moderna, instalado na sobreloja do edifício do Ministério da Educação. Os pontos de interêsse são as obras de Rubens Gerchman (grande premiado), Carlos Vergara, Regina Vater, Newnton Sá, Ana Letícia, Maria do Carmo Secco e o setor de gravura, que de um modo geral está bom. No Museu de Arte Moderna, o atelier transplantado de Djanira, uma idéia artificial, mas simpática, e a mostra de gravuras de Otto Eglau. Mostra importante é a de Newton Cavalcanti, que se encontra aberta na Galeria Giro.

"Desenho 1" de Valando Keating, que amanhã abre sua mostra na Goeldi.

O MERCADO DE AÇÕES — Herbert Cohn

As Novas Taxas de Corretagens

A RESOLUÇÃO 39 do Banco Central da República do Brasil, no seu art. 8º determinou a atualização das taxas de corretagens das operações mobiliárias em Bôlsa.

Enquanto a Bôlsa de São Paulo resolveu aguardar a posse dos novos corretores e o eventual nôvo sistema de negociação para fazer vigorar as novas taxas, a Bôlsa do Rio, desde o mês passado já pôs em execução estas taxas, conforme tabela que reproduzimos a seguir.

I — para títulos e valôres mobiliários de renda variável, com base no valor venal total das operações executadas num mesmo dia:

	Cr$	Cr$		Cr$
1 — até	1.999.999	....	2,5% mínimo	5.000
2 — de	2.000.000 a	4.999.999	2,0% mínimo	50.000
3 — de	5.000.000 a	14.999.999	1,5% mínimo	100.000
4 — de	15.000.000 a	29.999.999	1,0% mínimo	225.000
5 — de	30.000.000 ou mais	....	0,5% mínimo	300.000

II — para títulos e valôres mobiliários de renda fixa, com base no valor venal total das operações executadas num mesmo dia:

	Cr$	Cr$		Cr$
1 — até	4.999.999	....	1,0% mínimo	5.000
2 — de	5.000.000 a	9.999.999	0,75% mínimo	50.000
3 — de	10.000.000 ou mais	....	0,5% mínimo	75.000

III — para títulos da dívida pública federal, estadual ou municipal, com base no valor nominal:

	Cr$	Cr$		Cr$
1 — até	4.999.999	....	0,75% mínimo	5.000
2 — de	5.000.000 a	19.999.999	0,5% mínimo	37.500
3 — de	20.000.000 ou mais	....	0,25% mínimo	100.000

Se houve divergência quanto à época em que devem ou deviam entrar em vigor as novas taxas, questão é de somenos. O importante é que haja (e acreditamos que haja) unanimidade quanto à necessidade da atualização das taxas de corretagens, mormente no que se refere aos títulos e valôres mobiliários de renda variada, ou seja, as ações.

De anos para cá, era admitido que a corretagem de 0,5% (ainda hoje em vigor em São Paulo) era deficitária operacionalmente. Significa isto que, mesmo limitando-se os corretores à mera função de receber e executar ordens, a receita angariada pela taxa de 0,5% não cobria a despesa para a tarefa. Os raros corretores que divergiam dêste diagnóstico seguramente não chegaram a fazer cálculos meticulosos, omitindo o custo de capital próprio e os riscos operacionais, notadamente.

Curioso é notar que apesar de deficitária e reconhecida como tal, a baixa taxa de corretagem não suscitou protestos. A explicação dêste fenômeno é fácil. Os corretores das bôlsas só operavam pràticamente com títulos de renda fixa, com comissões variando de 1 até 5% sôbre o valor das transações, como acontece ainda hoje.

Observa-se que a recomendação, a escolha de um título de renda fixa requer muito menos trabalho (e conseqüentemente gasto) do que um título de renda variável, ou seja ações. Um título de renda fixa requer principalmente uma análise intrínseca que se limita a uma só companhia ou entidade. As ações entretanto, requerem uma análise comparativa, não só contábil, mas igualmente de mercado. E', pois, óbvio que o aumento da corretagem de negócios de ações deve abranger tanto a parte operacional como a parte analítica, principalmente no interêsse dos próprios investidores.

À primeira vista o aumento que ora já se processou no Rio pareceu drástico e exagerado. Entretanto êste impacto negativo só é atribuível ao acúmulo dos reajustes, e as atuais administrações de bôlsa não podem ser culpadas pelo que se deixou e devia ter feito antes.

Outra ilusão: o público investidor deixa-se enganar pelas questões de forma, (onde se pode avaliar a fôrça dos fatôres psicológicos). Ao comprar uma letra de câmbio, ou uma obrigação do govêrno o investidor está pagando hoje uma comissão de 2 a 5%; mas como o preço ao público já inclui a comissão, existe a impressão de compra direta sem comissão. Ao passo que na compra de ações, a comissão é especificada em separado, dando a ilusão de custo mais caro. Aliás o só fato da existência desta diferença de forma, de enorme impacto psicológico, merece a atenção das autoridades financeiras para estudar-se uma equiparação.

Implantada a nova taxa de corretagem, é de se esperar que inúmeros corretores venham a organizar assessoria técnica para análise de ações, a fim de conquistar clientela pela melhor qualidade dos serviços. Nos anos idos, já tivemos vários escritórios que chegaram a manter assessorias técnicas de qualidade, que funcionavam meramente por orgulho profissional, pois não havia possibilidade de remuneração. Nas novas condições, deverá haver interêsse econômico, que poderá levar dados técnicos à clientela e a novos possíveis clientes, representando assim um passo na abertura do mercado.

◇ A partir de 29 de maio a Companhia Cimento Portland Itaú, iniciará o pagamento do 43º dividendo correspondente ao 2º semestre de 1966, à razão de NCr$ 0,06 para as ações antigas e 0,01 para as ações bonificadas, ref. à A.G.E. de 28-11-66.

◇ Está convocada para 23-5-67 a A.G.E. da Companhia Cervejaria Brahma, para deliberar o aumento do capital de NCr$ 90.000.000,00 para NCr$ 120.000.000,00, mediante subscrição de 1 ação para cada 6 possuídas e bonificação na mesma proporção, sendo a subscrição em parcelas: 30%, no ato, 40% até outubro-67 e 30% até janeiro-68.

◇ A Companhia Sousa Cruz está pagando desde o dia 15 p.p. o 94º dividendo, referente ao 2º semestre-66, à razão de 12,5%, e entregando o documento provisório correspondente à bonificação em ações na proporção de 1 ação nova para cada grupo de 3 ações possuídas, deliberada para A.G.E. de 28-4-67.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	12-5-67	19-5-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	4,93	4,98	+ 1 %
Banco Comercial do Estado de S. Paulo — Pref.	1,20	1,20	
Aços Villares S.A. — Pref. Ex-bonif. classe "A" (*)	1,20	1,25	+ 4,2%
América Fabril	0,32	0,31	— 3,1%
Antarctica (*)	1,20	1,20	—
Arno (*)	0,58	0,56	— 3,4%
Brahma — Pref. ex-bonif. e div.	1,54	1,66	+ 7,8%
Brahma — Ord.	1,49	1,57	+ 5,4%
Brasileira de Energia Elétrica (V. N. 1.000)	0,83	0,96	+ 15,7%
Brasileira de Roupas	0,44	0,46	+ 4,5%
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,36	0,33	— 8,3%
Carioca Industrial	0,50	0,46	— 8 %
Casa Anglo — Ex-div. (*)	1,62	1,73	+ 6,8%
Cimaf (*)	1,54	1,56	+ 1,3%
Deodoro Industrial	0,30	0,30	—
Docas de Santos	0,69	0,70	+ 1,4%
Dona Isabel	0,57	0,53	— 7 %
Duratex — Pref. (*)	0,97	0,97	—
Estrêla (*)	1,07	1,02	— 4,7%
Ferro Brasileiro	0,87	0,87	—
Hime	0,50	0,48	— 4 %
Kibon	2,18	2,10	— 3,8%
Lojas Americanas	1,75	1,72	— 1,7%
Máquinas Piratininga (*)	0,84	0,84	—
Mesbla — Ord.	0,74	0,70	— 5,4%
Mesbla — Pref.	0,74	0,70	— 5,4%
Min. Trindade (Samitri)	0,70	0,70	—
Moinho Santista (*)	1,04	1,02	— 1,9%
Nova América	0,70	0,68	— 2,8%
Paulista de Fôrça e Luz — (V. N. 1.000)	1,10	1,25	+ 13,6%
Petrobrás — Ex-div.		0,84	—
São Paulo Alpargatas (*)	1,00	1,00	—
Siderúrgica Belgo Mineira	0,78	0,73	— 6,4%
Sid. Nacional — Portador	1,53	1,40	— 8,5%
Souza Cruz	2,50	2,52	+ 0,8%
Vale do Rio Doce — Port.	0,89	0,91	+ 2,2%
Willys — Ordinárias	0,75	0,80	+ 6,7%
White Martins	3,25	3,40	+ 4,6%

(*) Cotações em São Paulo

DIÁRIO ODONTOLÓGICO

EMBAIXADA UNIVERSITÁRIA

Seguirá para Lisboa e Paris, em fins de junho p. futuro, uma Embaixada de Professôres da Universidade do Brasil. Os seus componentes apresentarão nas 1 Jornadas Luso-brasileiras, de Lisboa, trabalhos originais de suas especialidades:

Prof. Martins d'Alvarez: «Conceitos e normas para a formação do pessoal docente em Odontologia»; prof. Clauco Martins Santos: «O Dentifrício em Saúde Pública — Estudo Analítico»; prof. Arlovaldo do Vulcano: «Orgão de Jacobson»; prof. Carley Fayal de Lira: «Orientação Didática para o emprêgo do amálgama de prata nas restaurações dentárias»; «prof. Valdemar Cantisano: «Estudo do Soalhe da Cavidade Pulpar nos Primeiros Molares Permanentes»; prof. João de Oliveira Samuel: «Dentadura Imediata com Vedamento Posterior em Metal»; prof. Wallace Renan Palhares: «Anatomia Dental: Contribuição ao seu Estudo»; prof. José Augusto Alves Santos: «Do Ponto de Contato sob o Aspecto Anátomo-Clínico»; prof. Risoval José Rodrigues: «Fisiologia Mecânica da Digestão»; profª Lídia Bronstein: «Encaixes na Prótese Parcial Móvel»; prof. Paulo Pinho de Medeiros: «Tratamento de Fratura da Mandíbula»; prof. Geraldo Halfeld: «Seleção dos Metalóides para uso na Odontologia».

A chefia dêsse grupo de professôres universitários está a cargo do prof. Martins d'Alvarez, diretor da Faculdade Nacional de Odontologia e convidado de honra para as 1 Jornadas Luso-brasileiras de Odonto-Estomatologia, cuja direção, em Portugal, se encontra nas mãos do dr. Paiva Boléo.

A Embaixada vem sendo organizada e coordenada pelo prof. Clauco Martins Santos, adjunto e assistente de Higiene e Odontologia Legal das Faculdades de Odontologia do Rio e Niterói. O referido professor convidado especial e relator oficial junto ao XIV Congresso Dentário Mundial, inscreverá o nome do Brasil entre os países: Dinamarca, França, Alemanha e USA, compondo um grupo de 5 peritos e debaterá — dentro do temário oficial — sua tese: «Individual Indentification in Armed Forces».

REUNIÃO

A Associação Odontológica do Triângulo Carioca estará reunida dia 24 às 20h30m.

Conferências sôbre:

1 — "Atualização em Diagnóstico Radiográfico" — Dr. Szmul Majerowicz.

2 — "Implantes Ósteo-Dentários". — Dr. Isaac Benac.

Dia 29 às 20h30m.

Assembléia Geral com a seguinte ordem do dia:

1 — Eleição para preenchimento dos cargos vagos de vice-presidente científico e segundo tesoureiro.

2 — Aumento das mensalidades.

3 — Assuntos Gerais.

Local — Ginásio Cesário de Melo.

REVISTA DE FARMÁCIA E E ODONTOLOGIA

Está em circulação o número 313 do tradicional órgão científico dedicado à Odontologia e à Farmácia sob a direção de Aristeu Leite que é órgão oficial do Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio. Neste número além do Editorial assinado pelo prof. Alfredo Borges Lopes Cardoso sôbre as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, Trabalhos. Procedimentos Odontológicos em pacientes cardíacos — Gustavo A. Carvalho e Eugênio S. Carmo, Gengivite em crianças — Benedito E. C. Toledo, Everton Alevvoli e Otávio L. Pereira, os modeladores elásticos do dr. H. P. Bimler — Romeu Rahal, contribuição do estudo sôbre Prevalência... (Conclusão da Bibliografia Consultada), boletim da IOPUC e assuntos diversos — A fôrça de um sorriso — Silvino Silveira, Conselho Federal de Odontologia, Materiais, Bibliografia — F. F. e noticiário.

Redatora: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias» R. Riachuelo, 114-116

CONCURSO DA MAMÃE

FOI escolhido o poema de Carlos Alberto Almada Noronha: Mãe é o melhor tesouro/ Porque sofrestes por mim/ Não te dou presentes caros/ Mas te dou amor sem fim.

Pode apanhar na portaria dêste jornal, Carlos Alberto, em mãos do sr. Montanha, o bonito livro que a «EDITÔRA VOZES» oferece à sua Mamãe.

Carmen Miranda no Museu do Som

PARA um grupo de jornalistas, o Museu da Imagem e do Som apresentou na última quarta-feira um filme de Carmem Miranda: «Uma Noite no Rio», homenageando a famosa intérprete da nossa música popular. Compareceram, entre outros, os jornalistas Sérgio Bitencourt, Madeira de Matos, Rui Pôrto. Fomos recebidos por Ricardo Cravo Albim, Gean Marie Bitencourt e Beatriz Lindsay.

Teste, Gurizada!

A Que País Pertencem Estas Camponesas?

CHILE — INDIA — HOLANDA

Assinale a resposta certa e envie o resultado para esta redação (Calunga — rua do Riachuelo, 114), até o dia 31 do corrente, com o cupão abaixo devidamente preenchido. Os prêmios serão três bonitos livros da «Editôra Vozes», a editôra da gurizada.

Nome: ....

Idade: ....

Endereço: ....

LENDAS DOS NOSSOS ÍNDIOS

TAHINA-CAN

No tempo em que a nação Carajá não sabia fazer roça, nem plantar o milho cururuca, nem ananás, nem mandioca, e só vivia de frutas do mato e do bicho que matava e do peixe, existia um casal que teve duas filhas: Imaherê, a mais velha, e Denakê, a mais nova.

Num anoitecer de céu estrelado, Imaherê viu Tahina-Can brilhar tão belo e suave, que não se conteve e disse:

— Pai, é tão bonito aquilo!... Eu queria possuí-lo para brincar com êle.

O pai riu-se do desejo da môça e disse-lhe que Tahina-Can estava tão longe que ninguém o poderia alcançar. Contudo, acrescentou:

— Só se êle, ouvindo-te, filha, quiser vir.

Ora, alta noite, quando todos dormiam, a môça sentiu que alguém viera colocar-se ao seu lado, sobressaltada, interrogou:

— Quem é e o que queres de mim?

— Eu sou Tahina-Can, ouvi que me querias perto de ti, e vim. Casa comigo, sim?

Imaherê acordou os pais e acendeu o fogo. Ora, Tahina-Can era um velho, muito velhinho, de cabelos e barbas brancas como algodão, e de pele enrugada. Vendo-o à luz da fogueira, Imaherê disse:

— Não te quero para meu marido: és feio e velho, e eu quero um môço forte e bonito.

Tahina-Can ficou muito triste e pôs-se a chorar. Então Denakê, que tinha um coração meigo e bondoso, compadeceu-se do pobre velhinho e procurou consolá-lo, dizendo:

— Pai, eu me caso com êle, eu o quero para meu marido.

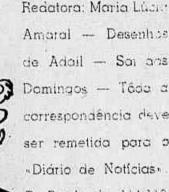
E o casamento realizou-se com grande alegria do trêmulo velhinho.

Depois de casado, Tahina-Can disse: — Careço trabalhar para te sustentar, Denakê, vou fazer um roçado para plantar coisas boas, que Carajá ainda não possui nem conhece.

E foi ao Berô-Can (isto é, ao Rio Araguaia), dirigiu-lhe a palavra e, entrando nêle, ficou com as pernas abertas, de maneira que as águas passavam entre ela. O velhinho curvado para a corrente, de vez em quando mergulhava as mãos e apanhava as boas sementes que iam vogando rio abaixo. Assim, as águas deram-lhe dois atilhos de milho cururuca, feixes de maniva de mandioca, e tudo o mais que os Carajás hoje conhecem e plantam.

— Saindo de Berô-Can, Tahina-Can disse a Denakê: — Vou derrubar mato para fazer roçado. Tu, porém, não me venhas ver no trabalho; fica em casa, cuidando da comida, para quando eu voltar cansado e com os braços doloridos, matares a minha fome e restaurares minhas fôrças.

Tahina-Can foi, mas demorou tanto que Denakê, de mêdo que o muito cansaço o tivesse feito cair exausto e temendo dormir, resolveu desobedecer às recomendações e foi, de mansinho, procurá-lo. Ah! que surprêsa e que alegria!

Quem estava ali, a trabalhar, era um môço belíssimo, de alta estatura, cheio de fôrça e de vida, e tinha no corpo os enfeites e as pinturas que os rapazes carajás ainda hoje usam. Denakê não se conteve: louca de alegria correu a abraçá-lo, e depois levou-o consigo para casa, contente por mostrar aos pais o seu esposo, tal como êle era na verdade.

Foi então que a outra irmã, Imaherê, o desejou também, e disse-lhe:

— Tu és meu marido, pois vieste para mim e não para Denakê.

Mas respondeu-lhe Tahina-Can: — Só em Denakê encontrei bastante bondade para ter pena do pobre velhinho; ela o aceitou, quando tu o desprezavas. Agora não te quero; só Denakê é minha.

Imaherê de despeito e inveja, soltou um grito, caiu no chão e desapareceu; no lugar dêle, e em vez dela viu-se um urutau, pássaro que ainda hoje dá grito triste e tão forte que parece ser de uma ave muito maior.

Foi assim que a nação Carajá aprendeu com Tahina-Can a plantar o milho, o ananás, a mandioca e outras coisas boas que antes não conhecia.

Tahina-Can: Estrêla grande. Extraído de «Antologia de Lendas do Índio Brasileiro» — Instituto Nacional do Livro.

Montanha Russa Espacial

Uma montanha russa diferente que levará os seus pequenos passageiros a um vôo espacial simulado está sendo «fabricada» em Londres, pelo projetista teatral, Sean Kenny, para figurar na Exposição Universal e Internacional de Montreal, no Canadá.

O monstro de montanha russa terá 175 cabinas de quatro lugares cada, que parecerão estar viajando a uma velocidade de mais de 480 quilômetros por hora. Os passageiros serão levados numa viagem de dez minutos durante a qual subirão em espiral passando por estrêlas, meteoritos, astronautas e veículos espaciais. Mergulharão, também, na cratera de um vulcão tonitruante, flutuarão sôbre a lava derretida dêsse vulcão, sobrevoarão um lago, passarão por um redemoinho e por um túnel subterrâneo, para, afinal, se virem diante de um polvo monstruoso. Brrrr!. ..

MENINA BRINCA COM AREIA

Atendendo a um pedido que nos foi feito para que identificássemos a menina da reportagem do título acima, trata-se de Patrícia Horvat. Patrícia, que já demonstrou ser uma artista, pois foi uma das finalistas do Concurso de Esculturas na areia, tem a quem seguir nos dotes plásticos, pois é filha do cenógrafo Alexandre Horvat, que já participou de vários filmes nossos, inclusive «O Pagador de Promessas».

Criança Juiz de Brinquedos

Na Inglaterra leva-se tão a sério a fabricação de brinquedos para vocês que uma firma especialista neste setor, a «Britains Ltd.», nomeou para examinar e julgar os seus brinquedos um Conselho constituído de três meninos e três meninas entre 8 e 12 anos. Êste Conselho, depois de examinar os brinquedos e consultar os seus amigos e colegas, faz um «relatório» à fábrica. Na foto, o grupo funcionando com o sr. Joe Thake, representante da firma, respondendo às perguntas que lhe são feitas pelo importante Conselho

MÚSICA

Klein e Morelenbaum, Com a Orquestra do Teatro Municipal

QUANDO Jacques Klein programou e anunciou, para a noite de sexta-feira última, um Festival Rachmaninoff, em que interpretaria, além da Rapsódia sôbre um tema de Paganini, os Concertos números 2 e 3, para piano e orquestra, muitos foram os comentários desfavoráveis que se ouviram em nosso reduzido meio musical. Klein não se renova, não apresenta obras contemporâneas, procura atrair a grande massa, deseja brilhar por dotes virtuosísticos, interpretar composições de fácil agrado do público, etc.

Em verdade, Klein, que, de há muito, goza das preferências de nossa platéia, mercê de seus extraordinários dotes, já, repetidas vêzes, e com freqüência, se apresentou como intérprete dessas mesmas obras, cujo valor musical é por muitos discutido.

Sob o aspecto instrumental, Rachmaninoff, como compositor (foi um dos maiores pianistas de todos os tempos), atingiu um lugar de culminância. Desenvolveu extraordinàriamente a virtuosidade, sem com isto descambar para o vulgar. Escreveu música para o piano, e poder-se-ia quase dizer que foi o piano o instrumento para expressar sua inspiração, mas sim a "Música" o meio para expor tudo aquilo que julgava — e provava — ser o piano capaz, no que em muito se assemelhou a Liszt.

Rachmaninoff teve em Jacques Klein intérprete que, dificilmente, se poderia superar. Tôdas as suas admiráveis qualidades de pianista e de músico estiveram presentes, em uma noite particularmente feliz.

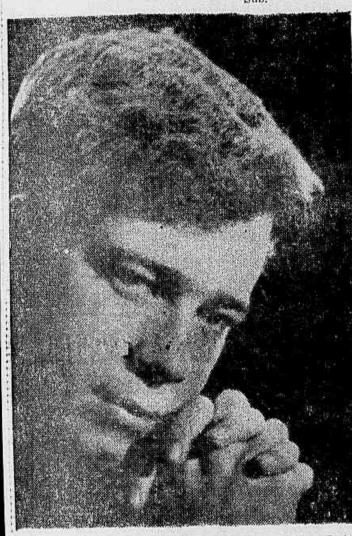
Dominando a técnica de seu instrumento de forma absoluta, frasendo admiràvelmente, atento aos menores detalhes técnicos e interpretativos, evidenciando riquíssima paleta sonora, uma dinâmica extraordinàriamente bem conduzida, soube Klein valorizar ao extremo as três obras interpretadas, sem, em momento algum, denotar cansaço ou dificuldade em levar a têrmo a tarefa que se propôs.

Em verdade, fiel à missão específica do intérprete — a de recriar a obra musical — Jacques Klein deu nova vida a essas peças, tão batidas, do repertório pianístico.

O numerosíssimo público presente, que deu ao Municipal, na noite de sexta-feira, um aspecto festivo, soube reconhecer e sentir a importância e o valor das realizações de Jacques Klein, ovacionando-o e levando-o a, em "bis", repetir parte da Rapsódia sôbre um tema de Paganini, o que o pianista fêz, em autêntico "tour de force", de forma ainda admirável, brilhante mesmo.

A Orquestra do Teatro Municipal, conduzida pelo maestro Henrique Morelenbaum, contribuiu eficazmente, para o êxito da noite — segurança e adequação de entradas, coesão para, equilíbrio com as concepções interpretativas do solista, foram particularmente apreciados, a despeito de alguns desencontros.

Um concêrto, em suma, dos melhores a que temos assistido, reafirmando a posição de Jacques Klein entre os grandes de seu instrumento.

SULA JAFFE
Sub.

NELSON FREIRE NA ABC PRÓ-ARTE — Nélson Freire regressou há poucos dias da Europa, depois de uma "tournée" vitoriosa em diversos países do Velho Mundo, como também nos Estados Unidos. Volta a se apresentar ao público carioca, quarta-feira, 31 de maio, às 21 horas, no Teatro Municipal. Será o quinto sarau da temporada da ABC Pró-Arte no corrente ano. No programa constam obras de Vila-Lôbos, Brahms, Schumann, Chopin, Rachmaninoff. As críticas desta "tournée" de Nélson Freire, são verdadeiramente extraordinárias e o jovem artista patrício já está contratado para nova série de concertos com orquestra, a partir de outubro. Informações todos os dias na sede da Pró-Arte, rua México, 74, sala 601, telefone: 22-1076. Os estudantes que desejarem ingressar no quadro social, gozam de grandes vantagens. Necessário a apresentação da carteira.

Concertos Para a Juventude

Hoje, às 10 horas, mais um programa «Concertos para a Juventude», realizado pela Rádio Ministério da Educação e Cultura no auditório da TV Globo, apresentando o pianista Luís Carlos de Moura Castro interpretando peças de Liszt e Chopin e o Duo de violoncelo-piano Zygmunt Kubala e Lina Maria Lôbo Kubala, que executará peças de Henry Eccles e Beethoven.

4º Centenário de Monteverdi

Amanhã, às 22h5m, será celebrado o 4º Centenário do nascimento de Monteverdi, no programa «Concêrto Antigo» escrito por Zito Batista Filho para a Rádio Ministério da Educação e Cultura, quando será apresentada a gravação premiada pela Academia Charles Cross de Paris, de «Il Combattimento de Tancredi e Clorinda».

MÚSICA BRASILEIRA EM NOITE DE ESTRÉIA — No próximo dia 25, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, serão apresentadas obras inéditas de três de nossos importantes compositores eruditos: Cláudio Santoro, Francisco Mignone e Camargo Guarnieri. Do primeiro será executado, pelo Quarteto da Escola Nacional de Música, o "Quarteto número 6" enquanto que a Associação de Canto Coral será intérprete da "Segunda Missa", de Francisco Mignone. O encerramento do programa se fará com a execução do "III Concêrto para Piano e Orquestra", de Camargo Guarnieri, com a Orquestra Sinfônica Nacional, regida pelo autor, e tendo como solista Laís de Sousa Brasil, que vemos na foto.

Primeira Audição

Para o dia 25, às 21 horas, a Sala Cecília Meireles programou o segundo concêrto dêste ano, da série dedicada ao lançamento, em primeira audição mundial, das músicas de autôres brasileiros. Do concêrto participarão o Quarteto da Escola Nacional de Música, a Associação de Canto Coral e a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, que será regida por Guarnieri e terá como solista Laís de Sousa Brasil, pianista.

No dia seguinte, também às 21 horas, e encerrando a programação do mês de maio, haverá um recital do pianista Jacques Klein.

Primeira Audição Mundial

O Concêrto n. 3, para piano e orquestra, de Camargo Guarnieri, será apresentado em primeira audição mundial na próxima quinta-feira, dia 25, às 21 horas, na sala Cecília Meireles.

A obra, encomendada pela Rádio Ministério da Educação e Cultura, será executada pela Orquestra Sinfônica Nacional daquela emissora, sob a regência do próprio autor, tendo como solista a pianista Laís de Sousa Brasil.

Os estudantes terão ingressos gratuitos. Trata-se de uma realização da Sala Cecília Meireles em colaboração com a Campanha Nacional de Radiofusão Educativa

Associação de Canto Coral

Na proxima quinta-feira, dia 25, a Associação de Canto Coral executará, sob a direção de Cléofe Person de Matos, em primeira audição, a Missa em Fá (2ª), de Francisco Mignone, em concêrto promovido pela Sala Cecília Meireles, às 21 horas — Ingressos à venda.

Ópera Completa é o Corregedor

«Ópera Completa», programa de Zito Batista Filho transmitido todos os domingos, às 17 horas pela Rádio Ministério da Educação e Cultura, apresenta, na audição de hoje, a ópera «O Corregedor», de Hugo Wolf, com solistas e Orquestra do Teatro da Saxônia, sob a regência de Karl Elmendarff.

ANTÔNIO HEITOR

Comemora amanhã o seu 7º aniversário o jovem Antônio Heitor Figueira Capris, aplicado aluno do Colégio Santo Antônio Maria Zacaria.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

— Sr. José Econides de Sousa
— Sr. Astrogildo Silva
— Dr. Francisco Bevilaqua
— Dr. Otávio Mesquita
— Sr. Luís Marques Poliano
— Sr. Marcelino Briani Forte
— Sr. Edgar Façanha
— Sr. Abílio de Oliveira Costa
— Sr. Amaro Gonçalves de Azevedo Lima, do Conselho Deliberativo do Clube Municipal
— Jovem Roberto Pitter.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

— Dr. Cristóvão Breiner
— Dr. Mário Martins
— Dr. Astolfo Serra
— Sr. Anísio D. Sales
— Sr. Moacir Arêas
— Sr. Lúcio da Silveira Camargo
— Dr. Gileno de Carli
— Tenente-coronel Newton Cota França
— Jornalista Fernando Licarião de Melo, nosso companheiro de redação
— Menina Fátima, filha do sr. Rubens Antunes de Sousa e da sra. Maria Helena dos Santos Sousa.
— O casal doutor Monteiro Marinho recepciona em sua residência pelo transcurso do 15º aniversário de sua filha, srta. *Lêne Maria.*
— Menina Sandra Araújo Leite, filha do sr. Gonçalves Leite e sra. Georgete Araújo Leite.

NASCIMENTOS

O casal Mário Savaget Pinto-Maria Helena anuncia o nascimento de sua filha *Cláudia*, neta da professôra Diva Savaget Pinto, subdiretora da Escola Manuel Bandeira.

O sr. Sebastião Pereira Coronha e sra. Sônia de Barros Coronha anunciam o nascimento de seu filho **Carlos Henrique**

CASAMENTOS

Srta. Gilcélia Braga-sr. Júlio Moragas — Casaram-se, ontem, às 18 horas, na igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, na avenida Suburbana, 3.811, a senhorita Gilcélia Braga e o sr. Júlio Moragas.

— **Srta. Djenane Pamplona-Sr. Paulo Mota Pires** — Casam-se, no dia 24 do corrente, às 19 horas, a senhorita Djenane Pamplona, filha do sr. e sra. coronel Confúcio Pamplona e o sr. Paulo Mota Pires, filho do sr. e sra. Paulo Pires.

— **Srta. Marília da Penha de Mello Morais-Sr. Orlando da Silva** — Na igreja de São Sebastião, realiza-se, hoje, às 19 horas o enlace matrimonial da srta. Marília da Penha de Mello Morais, filha da sra. Leonor de Mello Morais e do sr. Mário Ferreira de Morais, com o sr. Orlando da Silva, filho da sra. Maria da Silva e do sr. Grosso Giuseppe.

Srta. Lúcia Ribeiro-sr. Roberto Antunes — Na igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, no Largo da Misericórdia, realizar-se-á no dia 28 do corrente, às 18h30m o enlace matrimonial da srta. Lúcia Ribeiro, filha do sr. Luís Severino Ribeiro Júnior e sra. Lédia Tinlo Severino Ribeiro com o sr. Roberto Antunes, filho do sr. Osvaldo Queirós Antunes e sra. Clarice Werseck de Queirós Antunes.

RECEPÇÕES

— Por motivo do transcurso, hoje, do aniversário da jovem *Lúcia Maria Gonçalves Figueiredo*, seus pais sr. e sra. Omar

Pianista Israelense Com Karabtchewsky

Sábado proximo, dia 27, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira fará realizar o seu 5º Concêrto de Assinatura da série «Gala», tendo como solista o pianista israelense Frank Pelleg, famoso por suas gravações ao cravo da obra de J. S. Bach.

A orquestra será regida pelo maestro Isaac Karabtchewsky e contará ainda com a participação do narrador Paulo Santos.

O programa está assim constituído: Na I Parte, **Prokofieff**, a Sinfonia Clássica e o conto — fantasia «Pedro e o Lôbo», com narrador. Na 2ª parte o Ponteado de **Guerra Peixe** e em 1ª audição o Concêrto para piano e orquestra de **Ben-Haim**, considerado o maior compositor israelense de nossos dias. Ingressos a venda na Bilheteria do Teatro Municipal e na praça do Lido em Copacabana.

Música na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural

Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, na av. N. S. de Copacabana 583, gr. 502, acham-se abertas inscrições para os seguintes cursos: Teoria Musical (prof. Leonor Almendra); Flauta Doce (prof. Hélder Parente); Dança Moderna (prof. Paula Carneiro da Cunha); Piano (prof. Sula Jaffé); Violão (prof. Jeanne d'Arc Sampaio); Violino (prof. Alberto Jaffé).

Inscrições e informações, na Secretaria da Escolinha, ou pelo telefone: 37-2687.

Violonista

Amanhã, às 21 horas, o violonista Eduardo Abreu dará um recital na Sala, executando êste programa: Weiss — Le Tombeau de Conte D'Ogy; Bach — Gavota da 6ª Ária e Variações; Dowland — 2 Galhardas; Sor — 3 Estudos; Segovia — Estudo Sem Luz; Vila-Lôbos — Estudo nº 1 e Estudo nº 7; Granados — Tonadilla; Torroba — Madroños — Joaquin Rodrigo — Sarabanda; e Ponce — Sonatina Meridional.

SOCIAIS

Mendes Figueiredo recepcionam, às 21 horas, na sede do Clube dos Taifeiros da Aeronáutica, na rua Aguiar Moreira, 557, em Bonsucesso.

— O casal doutor Monteiro Marinho recepciona, hoje, em sua residência pelo transcurso do 15º aniversário de sua filha, srta. **Lêne Maria.**

No auditório do Conservatório Brasileiro de Música, na avenida Graça Aranha número 57 — 12º andar, sob o patrocínio do Centro de Desenvolvimento Artístico, a professôra Taís Florinda homenageia a poetisa Ricardina Ione, proferindo uma palestra sôbre a obra poética da homenageada. A seguir far-se-ão ouvir vários declamadores, intercalados com números folclóricos a cargo da cantora Mariluza Queirós.

REUNIÕES

Academia Carioca de Letras — Foi eleito para a ACL o historiador Francisco Gomes Maciel Pinheiro, que será recebido pelo sr. Henrique Orcinoli. Para receber o professor Benjamin Morais Filho, foi designado o sr. Martins de Oliveira.

CHÁ-DESFILE

Realizou-se no salão nobre do Copacabana, um chá-dançante, promovido pelo Centro de Estudo da ASA (Ação Social Arquidiocesana), em benefício de sua nova sede. As senhoras que colaboram na "Campanha Escolar da ASA" e no "Clube de Leitura" organizaram esta reunião de gala com a cooperação de suas sócias e amigas.

A Campanha Escolar distribui gêneros, roupas e material escolar aos filhos de famílias numerosas e pobres que freqüentam as Escolas públicas e oferece outros benefícios. O encontro foi muito concorrido havendo as presentes aplaudido os modelos menina-e-môça apresentados por Maria José.

Domingo próximo, na sede do Alto da Boa Vista, será eleita a «Miss Enchented Valley Club», que participará do concurso «Miss Guanabara». O clube conta com várias candidatas e, por isto, programou para o dia 21, festividades, inclusive coroação seguida de filmagem por Herbert Richers e demonstração de helicópteros.

PELOS CLUBES

Clube Municipal — Encerradas as inscrições para o Passeio Marítimo a ser realizado no dia 28. O Departamento Social avisa que a caravana sairá no dia indicado, às 8 horas e volta às 16 horas, sendo o embarque no Pôsto de Salvamento da Praia de Botafogo. A direção do Clube avisa ainda que o teatro Carlos Gomes concede um desconto de 50% no preço de ingressos para a peça em cartaz "De Costa a Coisa Vai".

— *Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica* — A diretoria da Sede Náutica, na Ilha do Governador, à Praia de São Bento, 619—Galeão, realizará uma festa no próximo dia 2 de junho, das 23 às 4 horas. Na oportunidade serão prestadas homenagens ao Grupo de Suprimento e Manutenção do COMTA e ao 1º Esquadrão do 1º Grupo de Transporte (C-130).

Pomona Politis INFORMA

LACERDA VISITA JK

● Ontem pela manhã na companhia do deputado Renato Archer, o sr. Carlos Lacerda visitou o sr. Juscelino Kubitschek no apartamento dêste, em Ipanema. A entrevista durou uma hora e pouco. CL falou da viagem aos Estados Unidos e Juscelino falou do que fêz na ausência de Carlos. Mas o assunto político «**por não ser momento para tratar dessas coisas**», segundo o sr. Archer, não foi tratado frontalmente. Trajes: JK usava «robe-de-chambre», está adoentado com reumatismo; Lacerda de blusão vermelho e Renato de terno e gravata. Tomaram cafèzinho, apenas.

MALA DIPLOMÁTICA

● Ontem no Hotel Nacional de Brasília, havia um grupo de comerciantes turcos que se encontra no Brasil em missão econômica. Nas proximidades o embaixador da RAU, recé-chegado, apresentará suas credenciais na próxima semana. Nos meios políticos do Distrito Federal reina grande preocupação em virtude dos acontecimentos no Oriente Médio. ● Pela primeira vez a nova sede da chancelaria brasileira na capital Federal abrirá seus salões para receber um visitante estrangeiro. O Japão teve a primasia. «Hostess»: presidente e sra. Artur da Costa e Silva. Ontem estavam sendo tomadas as precauções para que o banquete de amanhã (seguido de recepção) corresse com perfeição. Será de cem talhares, o maior que já se fêz em Brasília para visitantes estrangeiros. Os arranjos florais são de Burle Max. Os embaixadores Roberto Guimarães Bastos, Wladimir Murtinho e o conselheiro Carlos Lôbo estão ativíssimos. Quem está removido para Brasília segundo-adjunto do ministro Marcos Coimbra no Cerimonial é o secretário Luís Horácio Lacerda. Ontem já estava no desempenho de suas novas funções no Palácio do Planalto. ● Correm rumôres de que o embaixador Thompson Flores está muito cotado para chefiar a missão diplomática do Brasil em Roma. Quanto ao embaixador Henrique de Sousa Gomes por ora será muito difícil tirá-lo do Vaticano. Está muito apoiado pelo presidente Costa e Silva e pelo Papa. ● O chanceler Magalhães Pinto passou a manhã e o comêço da tarde de ontem despachando com os assessôres no Itamarati. Assunto principal: Situação no Oriente Médio. Hoje seguirá para Brasília, voltando ao Rio, quarta-feira, quando almoçará na Vila Militar.

O ESCRITOR CLÓVIS RAMALHETE

● Clóvis Ramalhete, depois de longo silêncio literário, fêz a sua «rentrée» com um livro de contos: «O Anjo Torto». O título do livro foi inspirado num poema de Carlos Drummond de Andrade, mas a substância do livro, como não podia deixar de ser, é da inspiração do próprio contista. Nessas narrativas, Clóvis Ramalhete confirma as altas qualidades de escritor que já o haviam notabilizado num romance carioca «Ciranda», e num livro de ensaios sôbre Eça de Queirós.

MONTELLO EM AÇÃO

● O acadêmico Josué Montello, presidente do Conselho Federal de Cultura, fêz anteontem o que considera um milagre em favor da cultura brasileira. Por um parecer do conselheiro Afonso Arinos, sôbre a vigência do decreto-lei que estabeleceu custeio para o Plano Nacional de Cultura, obteve êle do ministro Tarso Dutra a concordância plena dêsse documento, que foi solenemente homologado pelo ministro da Educação na visita que fêz àquele Conselho. O presidente Josué Montello disporá agora de um quantitativo da ordem de 30 milhões de cruzeiros novos, que serão empregados **exclusivamente**, na reforma e atualização da infra-estrutura cultural do país. Acentuamos isto porque a política do Conselho, já firmada como doutrina, é não cair na antiga política episódica, que transformava as verbas da cultura em simples varejo, com a publicação de livros, encenação de peças, viagens festivais. Diz-se mesmo que, entre as despesas encontradas por Sua Exa, figurava a da passagem de uma cantora que foi apresentar «Madame Butterfly» em Tóquio, como se a Biblioteca Nacional, o Museu de Belas-Artes, o Museu Histórico, o Instituto do Livro, a diretoria do Patrimônio Histórico, o Instituto do Cinema, o Serviço Nacional de Teatro estivessem no melhor dos mundos. Devemos acrescentar, para esclarecer com nitidez a pretensão do Conselho, que êste, em lugar de contribuir para representação de peças ou publicação de livros, irá construir teatros e bibliotecas. O que se faz necessário no país presentemente é cuidar dessa infra-estrutura, que está realmente arrebentada.

CULTURA NO MARANHÃO

● O governador José Sarney já se entendeu com o presidente do Conselho Federal de Cultura para a realização de iniciativas de vulto, em favor da infra-estrutura cultural do Maranhão. Ponto de partida: o Museu do Estado.

QUEREM ANDREAZZA

● A imprensa tem divulgado que o ministro Mário Andreazza será candidato ao govêrno carioca. A informação tem sido constantemente desmentida por pessoas ligadas àquele militar, que foi um dos mais atuantes coordenadores de fôrças políticas e militares para apoio à candidatura Costa e Silva à presidência da República. A realidade no entanto é outra, dizem amigos do coronel Andreazza. Segundo êles, o ministro dos Transportes seria candidato à presidência da República. Frisaram ainda: «Andreazza representa 90% da candidatura Costa e Silva».

PRESENTE DA COLÔNIA NIPÔNICA

● Um livro sôbre a obra de Debret editado no Japão será oferecido como lembrança da presença dos príncipes herdeiros do Japão em nosso país, pela colônia nipônica radicados entre nós. Essa obra pertence, como se pode ver, à coleção dos monarcas do Oriente: ao Xá da Pérsia o livro foi ofertado por Carlos Lacerda e agora o trabalho de Debret chega às mãos dos futuros imperadores do Império do Sol Nascente através dos seus compatriotas radicados em nosso país.

LACERDA COM OS ASTROS

● O sr. Carlos Lacerda chegou a Los Angeles esnobando os políticos. Trocou-os pelos astros de Hollywood. Preferiu o contato com Kirk Douglas, Gregory Peck, Omar Sharif, Greer Garson e outros. Tal como previmos, o sr. Carlos Lacerda ficou mesmo impressionado com a Califórnia. É transportou a milenar sequoia, já plantada no Alecrim, como lembrança daquela maravilhosa região dos Estados Unidos. O líder teve um cicerone dos mais dedicados em sua passagem por Los Angeles: Raul Smandeck. A família Lacerda não esquece as atenções do cônsul Smandeck.

CARTAS À COLUNISTA

● Esta coluna publicou domingo passado, críticas à ACESITA. O presidente da emprêsa, muito gentilmente, enviou-nos carta contestando nossas acusações. A carta do engenheiro Wilkie Moreira Barbosa será publicada em série por ser muito extensa. Vamos ao primeiro trecho: «Prezada jornalista: Domingo último, sua conceituada coluna — de que sou assíduo leitor — inseriu comentário sôbre a ACESITA que por amor à verdade, me permito comentar, tantas são as injustiças que comete. Por questão de ética, abstenho-me de apreciar suas considerações sôbre administrações anteriores à minha. Digo-lhe apenas que, em um confronto criterioso entre tôdas elas, a atual gestão da ACESITA, de sòmente sete meses, jamais ficaria em posição de inferioridade. Faço a afirmativa sem qualquer jactância, mas simplesmente apoiado em fatos que estão à disposição da colunista, se quiser conhecê-los».

(Continua)

POT-POURRI

● Faz anos hoje a linda srta. Maria Cristina Lacerda. ● Também hoje o aniversário de Sérgio Machado, filho do editor e sra. Alfredo Machado. Sérgio, de 19 anos, estuda economia. ● Em junho próximo teremos o Teatro «Stabile», de Gênova, em apresentação no Rio e São Paulo. Dante Viggiani em atividade. ● O presidente Costa e Silva chamou o prefeito de Brasília a quem advertiu: «Pelo amor de Deus, não me deixe morrer essa grama!» ● Sem querer incorrermos em redundância: Outros «vips» e não outras pessoas «vips»... ● Nos meios parlamentares corre que, salvo intervenção militar, o desejo é manter na presidência do Congresso um parlamentar. Comenta-se que o sr. Pedro Aleixo não dá muita sorte e até mesmo já se bate na madeira ao se lhe pronunciar o nome. Outro dia, quando o terreno parecia limpo, para resolver o problema da reforma do regimento interno morre um deputado cearense. E, por fim os goianos contam a sua experiência: mandaram pedir ao vice-presidente que preparasse a adaptação da Carta Magna ao Estado. Este desincumbiu-se da prebenda. Mas o resultado foi um desastre: os goianos estão em pé de guerra. ● Esta coluna acertou em cheio quando se referiu à modificação dos acontecimentos políticos durante a ausência do sr. Carlos Lacerda. Por ocasião da volta do líder reafirmamos as nossas previsões. Agora é uma fonte informadíssima que ao telefone confirma: «O Tancredo, o Amaral e Bias não deixarão o Juscelino formar partido com o Carlos. Êles querem ficar como fiel da balança, nem cá nem lá, influindo nos acontecimentos políticos». Tínhamos razão. ● O sr. Murilo Miranda foi a São Paulo ouvir a peça de Maurício Segall, filho de Lazar, o pintor. Focaliza a revolução de 1937. Murilo Miranda está impressionado com a obra que considera «segura, com diálogo de frente e fadada a grande sucesso. ● Nasceu, ontem, o terceiro filho do casal João Dantas. É o segundo varão

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● Depois de pesquisa realizada, em que se evidenciou o alto poder aquisitivo em Curitiba, a Coroa S/A está em conversações finais para a instalação, ali, de uma luxuosa loja, através da qual fará a distribuição de seus papéis de elevada cotação. Com isso., a Coroa amplia sua faixa de atuação que já atinge São Paulo Belo Horizonte, Vitória e Goiânia. ● O reajuste da tarifa específica de FENOL, pretendida pelos consumidores do referido produto, está deixando o presidente do Conselho de Política Aduaneira, sr. Mangia, num sério dilema: ou continua protegendo seu cunhado, sr. Lock, diretor da firma monopolista Quimbrasil, ou terá de enfrentar êste grupo que está disposto a levar o caso ao conhecimento do ministro da Fazenda, pois não entende como o sr. Mangia engavetou um processo tão importante por mais de um ano. O FENOL, é matéria-prima indispensável para as indústrias plásticas farmacêuticas. ● Com a palavra o presidente da CPA. ● A pedra fundamental da SATIPEL será lançada no dia 24 de junho, na cidade de Taguari, Rio Grande do Sul, com a presença do presidente Costa e Silva. ● No próximo dia 24, na sede da Federação das Indústrias, às 17h30m, três industriais receberão a Medalha de Mérito Industrial. Entre êles estão os srs. Marwin, Alfredo Degens (êste presidente da FORMIPLAC) e Paulzen.

DROPS

● É preciso indagar — aconselha o deputado Raul Brunini — com que intuito a FOX pretende inutilizar o filme «Uma Noite no Rio», o primeiro de Carmem Miranda em Hollywood. ● A situação no Oriente Médio está crítica. Agora é o chefe da Igreja Copta quem exorta os árabes a se unirem para a reconquista da Palestina. Na Argélia, chegam cartas de cidadãos que querem se unir na luta contra Israel. O govêrno de Argel já se prontificou a lutar lado a lado com os demais povos árabes contra os israelenses. U Thant, em Nova York, afirma: «É a maior crise dos últimos anos». ● O sr. André Gonçalves, irmão da sra. Elizinha Moreira Sales, cujo casamento já foi noticiado em outras colunas, deverá passar a lua-de-mel na Espanha e depois vir ao Brasil em visita à sua genitora, dona Elisa, de 86 anos de idade. A noiva pertence à [illegible] família Lencastre de Portugal

GOVÊRNO DO ESTADO

Professôres em Novos Níveis Com Vencimentos Melhorados

DANDO cumprimento ao disposto no artigo 4 da lei 280/63, o diretor da Divisão do Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura prossegue na assinatura de apostilas elevando os níveis funcionais de professôres lotados naquela Secretaria de Estado.

Os beneficiados — Com a medida legal, passaram para EP-2, os professôres Edila Viana da Silva, Maria José Araújo Zonatto, Maria Lúcia Martins de Aguiar, Elizabeth Gregory Santos, Vera Lúcia Martins Silva, Maria Marli Menezes Velasco, Maria Cléia dos Santos, Mercedes Alves Moreira Pinto, Maria Teresa Lopes da Costa Felipe, Maria Isabel Ferreira de Sousa, Sônia Regina Lomarco Tamburro, Maria Shirley Sarmento, Ana Maria Silva Costa Cuiabana, Ana Cortás, Marli Vale de Oliveira e Dayse Fonseca Moreira; para EP-3, os níveis dos professôres Teresinha de Jesus Oliveira, Marilda Guarnido Cravo, Dinéia Guimarães Bezerra, Marilene Abrantes Teixeira, Noeli Nazaré Marques Ramos, Camila Carmem Levi, Teresinha Augusta da Silva, Jacira Alves Brandão, Teresinha Maria Souto Machado e Rose Marie Ferreira Martinho Alves, Ana Maria de Melo Perez, Lia Avelar Leal, Ruth Lima Ferreira, Stela Ramundo, Rosa Maria Amaral Martins, Regina Guimarães Flaeschen, Mirian de Oliveira Fazio, Dathme Conte de Carvalho, Gilza Maria Silva Maia, Carmem Maria Condorelli, Sônia Regina Fernandes, Nilce de Oliveira Dacuchlan, Elza Chueri, Joseli Ferreira, Marlene Lopes de Melo, Zulmira da Silveira Rocha, Maria de Lourdes Martins Castano, Maria Lúcia Prado Pereira, Laysy Tavares Machado, Edir Custódio, Neli Monteiro da Silva, Ovídia José Coutinho, Alice Nogueira Gomes, Marli Bastos Verçosa e Ellinor Pinto Gomes Barbosa; para EP-4 os níveis dos professôres Georgina Maria da Silva, Mara Tavares Torres, Sidoni Brasil Cunha de Oliveira, Neusa Guimarães da Silva, Célia Maria Feijó Neto Machado, Ruth Helena Linhares Gomes e Maria Lúcia Paredes Cristiano da Silva; para EP-5, os níveis dos professôres Neusa da Silva Ormonde, Estelita de Sousa Rangel, Ivani de Oliveira Almeida, Haroldete de Magalhães Castro Martins, Inci Guimarães da Silva Bragança, Lia Cláudia Sampaio Faria e Ruth Rocha Cipriano; para EP-6, Alvanita Xavier Sardinha, Cléa Lima de Faria, Gessi Ferreira Cunha, Rosa dos Santos Ribeiro Delgado, Hiléia Rocha de Oliveira, Zilda Nunes da Costa, Margarida Pais Machado Brito, Celeste Alita Brasil Cunha, Resado, Neusa Marchioni da Cruz Sêco, Eunice Pinto Rodrigues, Neusa Passos, Rita Carneiro Dias, Sandra Ferreira Sousa e Maria Alcida de Seixas Vilanova; para EP-7 os níveis dos professôres Dalva Sãgulo Pereira, Marlene Costa Ferreira, Neide Cardoso Caseira e Célia Diniz Ribeiro.

Concurso para instrumentista — A partir do próximo dia 29 e até 31 do corrente, os candidatos inscritos no concurso para instrumentista da orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, estarão sendo submetidos no palco daquele teatro, às seguintes provas: às 8 horas, os candidatos que optaram pelos instrumentos do grupo "A", para execução de movimento "Alegro"; dia 30, às 8 horas, para leitura de um trecho musical e transposição de um trecho musical; dia 31, às 9 horas, prática de orquestra. No dia 30, às 8 horas, os candidatos que optaram pelos instrumentos do grupo "B", para leitura de um trecho musical, e no dia 31, às 9 horas, para a prática de orquestra. Os interessados deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos do cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro, esferográfica (tinta azul ou preta), ou lápis tinta.

Licença-prêmio — Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedido licença-prêmio para servidores lotados nas Secretarias de Educação e de Segurança Pública. De 3 meses para Neusa Carvalheira Batista Vieira, Maria Dulce Ribeiro Escobar, Neide Queirós Martim, Glerla de Queirós Pinto, Maria da Glória Coutinho, Iedo de Morais Viana, Teresinha Maria de Almeida Campos, Alair Leite Soares, Ruth Souto, Regina Lígia Storino Gomes, Neide Gondim Pinheiro, Arlete Alves Borges, Alzira Meireles Martins, Marília de Sousa Sarmento, Hilda Vieira Guedes, Afonso Pereira, Adalgisa Castro Pereira, Maria da Glória Siqueira Mayrink, Nadir Mota Campelo, Diva Amendola Pires, Lia Pinto Benévolo Galvão, Francisco de Sousa Oliveira, Júlia Vasconcelos do Vale, Raimunda Furtado Coelho, Encarnação Rodrigues Fernandes, Maria Helena Almeida Frony, Helena de Jesus Aguiar, Alba Maria Bonorinho Nobre, José Antônio dos Santos, Nerci Xavier de Sousa, Nélson José Pereira, João Saraiva de Oliveira, José Bolina, Aadalir Ribeiro de Paiva, Manuel Vicente de Paula Monteiro, José de Aguiar e Barros, José Carmenho Pereira, Edson Carneiro Rocha, Adirson Gonçalves de Morais, Sílvio Ramos Veneno, Ecelmo Vieira Serpa, Celso Correia de Almeida, João, Paulo Vieira, Jaime José de Assis, Lourival Estrêla de Castro e Osmar da Silva; de 6 meses para Sofia de Almeida Machado, Maria Eugênia da Silva, Iêda Argôlo, Neide Alves de Paiva, Josefa de Carvalho Corrêa, Dalva Lídia de Oliveira Castilho Leite Alves, Fernando Andrade Simões, Miguel Bernardo da Silva, Joaquim Antônio da Mota, José Macedo de Araújo Filho, e Almerindo Alves; de 9 meses para Etelvino José da Silva, e de 12 meses para Léo Bernardes, Hortência Baanonde.

Salário família — O diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração, tendo em vista a documentação apresentada, concedeu salário família para os servidores Irene Cherzman, Marins de Oliveira Júnior, José Joaquim da Cunha, Flacila Maciel Alves, Adelina Bohn Cavalcanti, Osvaldo Pereira, Maria Lúcia Santos Zattar, Antônio Lopes Gaspar, Teresinha de Jesus do Nascimento, Rogério Lindgren Carneiro, Valdir da Cunha, João Batista Macuco Janini, Jerônimo Rodrigues Mocho, Nair Vieira de Aguiar e Valdevino José Pires.

Aniversário do IPEG — Depois de amanhã, têrça-feira, o IPEG, antigo Montepio dos Empregados Municipais, completa o seu 76º aniversário de fundação, quando serão realizadas as seguintes solenidades: às 11h30m, a reabertura e inauguração das novas instalações da Agência nº 2, sediada no Quartel da Polícia Militar, na rua Evaristo da Veiga, a qual será presidida pelo sr. Álvaro Americano, secretário de Administração. Antes, porém, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na rua Primeiro de Março, será celebrada missa solene.

Jubilações e aposentadoria — Em decretos coletivos, o governador jubilou os professôres Modesta Carney, Adolfina Portela Bonapace, Malvino da Silva Moreira, César Langgaard Barbosa de Oliveira e Marina de Lourdes Medeiros Filho, Higino Alves, Manuel José da Silva, Manuel Sodré da Silva Neto, Armando de Oliveira Pernambuco, Leovegildo de Siqueira Reis, Onofra de Oliveira Soares, Arlinda Souto Delgado, Claudionor de Figueiredo, Antônio Miguel Pragas Filho, João Batista de Freitas, Paulo da Cunha Pegado, Artur César, João Clemente Soares, Edgar Herdy, Engrácia Pereira de Lemos, Benedito Soares de Sousa, Mário José Alves, Arnaldo Paim Pamplona, Hélio Dias, João Benedo da Costa, Hildebrando Batista Bento, Roque Verediano de Abreu, Manuel Gomes Filho e Agostinho Simões Dias.

Atos do Governador — O governador assinou ontem os seguintes atos de nomeação: na Secretaria de Segurança Pública — Manuel Prenda Calandrini de Azevedo Júnior para chefe de turma, da Seção de Administração do Departamento de Telecomunicações, da Superintendência de Administração e Serviços; Raul de Holanda Cavalcanti para chefe da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, da Delegacia Distrital; Zilmar Quintal Domingues para inspetor auxiliar, da Divisão de Inspeção, da Inspetoria Geral; Lisinete Maria de Almeida para chefe de turma, da Seção de Enformagem, da Policlínica Filinto Müller; George Luis Martins Paredes para chefe da Seção de Meios Auxiliares, da Escola de Polícia; e Athos Bahia Filho para chefe de subseção, da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, da Delegacia Distrital; na Secretaria de Justiça — Willey Medeiros de Vasconcelos para diretor da Divisão de Obras, da Superintendência do Sistema Penitenciário; Djalma Lourenço Dias para fiscal de diversões, do Serviço de Fiscalização de Diversões Públicas, do Departamento de Fiscalização; Gilza Maria Silva Botelho para chefe do Serviço Social, da Penitenciária Milton Dias Moreira; José Maria Ubaldo para chefe da Seção de Contabilidade Orçamentária, do Serviço de Administração, da Penitenciária Professor Lemos Brito; e Agnésio Pereira para assessor auxiliar, do Presídio do Estado; na Casa Militar — Antônio Lúcio Miranda Ribeiro para chefe de seção, da Seção de Contrôle Orçamentário; e Altair Ferreira Batista para chefe de Serviço, do Serviço de Orçamento e Material; na Procuradoria Geral — Humberto Sbrocca e Teresinha Carvalho Machado para conferentes de cálculos, da Procuradoria de Sucessões; na Secretaria de Educação e Cultura — João Bosco Mendonça de Carvalho para chefe da Seção de Orientação Psicológica de Medicina Escolar; Irene Cavalheiro Cataldo para chefe do Serviço de Colônias de Férias, da Divisão de Recreação, do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação; Francisco de Paula Lemos Bolonha para assessor auxiliar, da Escola Superior de Desenho Industrial; Cláudio de Macedo Reis para assessor técnico, do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação; Iruaci Cruz dos Santos para secretário do diretor da Escola Superior de Desenho Industrial; Carlos Alberto Martins Moreira para chefe da Seção de Administração, da Escola Superior de Desenho Industrial; Ineida da Silva Rêgo para chefe da Seção de Administração, do Instituto de Educação do Excepcional; Maria Luiza Amaral para chefe de Serviço de Reconhecimento e Inspeção do Ensino Particular, da Divisão Escolar de Educação Física e Esportes; João Sálvio Silveira Pinheiro para chefe da Seção de Medicina Escolar, do 19º Distrito de Saúde Escolar, do Departamento de Serviços Complementares; Fernanda Barroso Beltrão para diretora da Divisão Escolar de Educação Física e Esportes; Ingeborg Müller para assessor técnico, do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação; Vilma de Barros Guimarães para chefe do Serviço de Pesquisas e Divulgação, do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação; e Maria Inês Medeiros de Figueiredo para chefe do Serviço de Administração, do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreações; na Secretaria de Saúde — Luiza Maurícia Ramos para chefe de Seção de Expediente e Comunicações, da Divisão de Coordenação das Unidades Executiva do Departamento de Higiene; Maria Efigênia Babo Alvim para chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis, da Divisão de Epidemiologia, do Departamento de Higiene; e Rafael Galvão Flôres para chefe do Serviço de Higiene, do Centro Médico Sanitário da Região Administrativa de Botafogo; na Secretaria de Obras Públicas — Enize de Castro Osório para chefe do Serviço de Licenciamento, da Divisão de Licenciamento, do Departamento de Edificações; e na Secretaria do Govêrno — Maria Helena de Oliveira Medeiros para secretária do administrador regional de Santa Teresa; Valdemar da Silva para assistente do administrador regional de Jacarepaguá; César Augusto Válter Rocha para chefe do Serviço de Relações Públicas, da Região Administrativa de Madureira; Domingos Macedo para chefe do Serviço de Manutenção, da Região Administrativa de Botafogo; Ari de Oliveira Pinto para secretário do administrador regional do Méier; Zeno de Castro Reis para chefe do Serviço de Manutenção, da Região Administrativa de Ramos; Sueli Pacheco da Silva para secretária do administrador regional do Rio Comprido; Aroldo Silva para chefe do Serviço de Administração e Transportes, da Região Administrativa de Santa Teresa; e Alberto Fernandes para chefe do Serviço de Manutenção, da Região Administrativa de Anchieta.

DESPACHOS DO GOVERNADOR

Na Secretaria do Govêrno: Instituto de Resseguros do Brasil — Autorizo o secretário de Justiça a tratar do assunto; e na Secretaria de Turismo: Irineu J. Garcia — Autorizo, atendendo o parecer do secretário de Turismo.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Removendo Aristides Gomes de Barros para a Secretaria de Justiça; Wilson Justo da Silva para a Secretaria de Serviços Sociais; Pedro Correia para a Secretaria de Administração (ESPEG); Geralda Pereira Clodaro para a Procuradoria Geral; Milton Pinto Brandão para a Secretaria do Govêrno; colocando à disposição da Secretaria de Segurança Pública, Maria Zélia da Silva; colocando à disposição do DER, Albino dos Santos Froufe; à disposição da SURSAN, Nida Almeida Simas e Trinitário Albacete de Sousa; colocando à disposição da Superintendência Nacional do Abastecimento, com direito a percepção de vencimentos e mais vantagens do cargo efetivo que ocupa, Ricardo Cravo Albin; colocando à disposição da Secretaria de Serviços Sociais, Antônio José da Fonseca Costa do Couto; e à disposição da Secretaria de Finanças; Nanci Chuairy; concedendo afastamento, com direito a percepção de vencimentos e mais vantagens do seu cargo efetivo, ao professor Salvador Nogueira Diniz, a fim de realizar curso da Escola Superior de Guerra, durante o ano letivo de 1967; concedendo dispensa de ponto no período de 25 de maio a 15 de julho de 1967, ao professor Maurício de Magalhães Carvalho, a fim de participar do I Congresso Ibero-Americano de Promoção Social de Mão-de-Obra, a realizar-se em Madrid, e da Conferência Internacional de Estocolmo, como membro da Delegação que representará o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC — bem como visitar Instituições de Formação Profissional para o Comércio, em diversos países europeus; e prorrogando, com direito a percepção de vencimentos e vantagens, no período de 1º de abril a 31 de junho de 1967, o afastamento concedido a Regina Célia Werneck Monteiro, a fim de continuar a excursão artística que vem realizando nos Estados Unidos da América do Norte, sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Angelina de Jesus Santos, Ieda Ferreira Pestana de Aguiar e Ecila da Costa — Cumpra-se; Maria Isabel de Sousa — Pague-se; Maria Carmelita Cornélio e Michael Zatorski — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Alaíde Madeira Marcozzi, Eugrácia Rosa Kircove, Nadir Leite, Arabela Gabriel Massara, Jacinto José Marins, Manuel Rodrigues de Carvalho, José Francisco da Silva, Nair Quaresma Betran, Luiz da Conceição Ferreira, Neusa dos Santos Beleza Lisboa, Maria Luiza Alves, Antônio Dias Rebello Filho, Maria Ernestina Leal Lôbo da Silva, Sílvio Freire, Mário Fernandes, Jorge Bezerril de Andrade, Iolanda Mauriti Santos, Ubirajara Reis, Alice Jardim Ribeiro, Otacília Silva, Valdir Vaz César, Ademar de Mendonça Cardia, Maria Amélia Ferroso Figueiró, Aura de Almeida Carrão, Nelson Muniz Nevares e Etelvina de Oliveira Kiler — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Elias Drumond — aprovo; Alci de Sousa Lima Ribeiro e Maria Rita de Cássia Amaral — Assinadas as apostilas.

SECRETARIA DE JUSTIÇA

Atos do secretário: Designando Ataulfo José Pereira para o Serviço de Pessoal; e Severino Sabino de França para o Departamento de Fiscalização.

SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

Atos do secretário: Designando Gilberto Teixeira, Jaime Mac Dowell de Oliveira, Antônio Misael e Florentino Franco de Gouveia para o Departamento de Edificações.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

COSTA E SILVA VAI À VILA VER INFANTARIA DESFILAR

O MARECHAL Costa e Silva estará na Vila Militar no dia 24 para assistir ao desfile da Infantaria, sob o comando do general Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, em comemoração à Batalha de Tuiuti, a maior operação de guerra campal que já se travou na América do Sul.

A data também marca o «Dia da Infantaria», porque assinala o aniversário natalício do seu patrono, o brigadeiro Antônio de Sampaio, que foi um dos principais artífices da vitória brasileira naquele feito histórico militar.

Além do presidente da República, marechal Artur da Costa e Silva, todos os oficiais-generais em serviço na guarnição do Rio, altas autoridades civis, comparecerão à Vila, sendo o convite estendido ao público.

As cerimônias realizar-se-ão a partir das 11 horas, no estádio do Regimento Sampaio, na Vila Militar. Cabe assinalar que uma das partes da programação será a entrega ao presidente da República da mensagem de Sampaio, ferido três vêzes. Essa entrega será feita por um pára-quedista, que saltará nas proximidades do palanque presidencial, o que constituirá um espetáculo empolgante para os presentes.

O programa das solenidades na Vila está assim organizado: Alvorada festiva a cargo do REs, às 6 horas. Colocação às 8 horas de uma coroa simbólica no busto do brigadeiro Antônio de Sampaio; recepção às 11h30m ao presidente da República; leitura da ordem do dia ministerial; homenagem às armas que tiveram participação na Campanha do Paraguai; homenagem à Infantaria na figura do comandante da Divisão Encouraçada, brigadeiro Antônio de Sampaio; desfile de Grupamento de subunidades representativas presentes no estádio do 1º R.I.; e, finalmente, almôço no Regimento Escola de Infantaria oferecido ao chefe da Nação.

No mesmo dia 24, às 10 horas, no Monumento da praça Quinze, será prestada pelo I Exército uma homenagem ao marechal Luís Osório, Marquês do Herval, em comemoração ao 101º aniversário da Batalha de Tuiuti. Essa homenagem constará de colocação de flôres no Monumento, alocução por um aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro alusiva à data, leitura da ordem do dia do ministro do Exército, execução pela banda de clarins do R.C. de Guardas, toque histórico «Lá vem Manuel Luís» e, finalmente, Toque de Vitória.

— O Museu Histórico Nacional promoverá uma exposição comemorativa, alusiva ao transcurso do aniversário da Batalha de Tuiuti, com abertura prevista para as 17 horas do dia 24 do corrente, no Clube Militar (3º andar). A referida exposição terá a duração de 10 dias e funcionará diàriamente no horário das 14 às 18 horas.

BOAVENTURA EM SÃO JOÃO

Nomeado pelo ministro do Exército, assumirá dia 31 do corrente, às 10 horas, o comando da Fortaleza de São João, o coronel Francisco Boaventura, que por muito tempo serviu na Divisão de Pára-quedistas. A posse será presidida pelo general Oldemar Ferreira Garcia, comandante da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar.

SALA OSCAR DE ANDRADE

O ministro Lira Tavares, atendendo à sugestão da família, resolveu marcar para o dia 16 de junho a cerimônia de inauguração da «Sala Oscar de Andrade», data natalícia do saudoso homenageado. Para a cerimônia, a Sala da Imprensa do gabinete ministerial está passando por uma reforma geral para melhor confôrto dos jornalistas ali credenciados.

PÁRA-QUEDISTAS BREVETADOS

Com a presença de autoridades civis e militares, será realizada às 9 horas do dia 31, na praça fronteira ao QG dos Pára-quedistas em Deodoro, a cerimônia de brevetação do contingente de recrutas dêste ano, num total de 2.000 voluntários. Êsses jovens, provenientes de todo o território nacional, vêm de concluir com aproveitamento a Instrução Básica Aeroterrestre e realizar um Estágio Básico de Comandos na região de Xerém, Estado do Rio, no qual receberam ensinamentos para complementação da instrução individual e de guerra irregular.

A cerimônia se revestirá do máximo brilhantismo, devendo na ocasião ser homenageada a equipe de corridas de fundo dos pára-quedistas, que no dia 16, realizando uma prova de 60 km, conseguiu superar o recorde do Exército com o tempo de 6h27m e 39,4 segundos, cujo detentor, desde 1926, era o então cadete Flamarion Pinto de Campos, hoje na reserva no pôsto de general-de-divisão.

CURSO DE RADAR

A Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea iniciará no próximo dia 12 de junho o Curso E-31/E-7, de extensão para pessoal de Radar de Costa e Antiaérea, constante da portaria de 10 de janeiro de 1967. Os sargentos relacionados para a matrícula deverão apresentar-se à sede daquela escola, na estrada Benedito da Silveira, s/n — Colina Longa — em Deodoro, em 5 de junho do corrente ano.

DAM — INSPEÇÃO

O general José Bretas Cupertino, diretor da DAM, realizará a 22 do corrente uma inspeção nos órgãos regionais de Armamento e Munição da 4ª Região Militar, sediados em Juiz de Fora — Minas Gerais.

CLUBE MILITAR

Dia 18 — Sessão teatral no Dulcina, com a peça de Martins Pena, «O noviço». Ingressos à venda no Departamento Recreativo a partir do dia 8.

Dia 27 — Noite dançante que marcará o reinício das atividades no clube. «Show» variado e festivo com a apresentação do cantor internacional italiano Nino Scarpelli, cantando as mais belas e modernas canções italianas. Jorginho e seu Trio de Passistas, os maiores malabaristas do samba. «Show» Casa Grande. Conjunto do Chuca-Chuca. Horário: das 23 às 3 horas. Traje: passeio. Reserva de mesas no Departamento Recreativo a partir do dia 15. Cadetes da AMAN, Escola de Aeronáutica e aspirantes da Escola Naval terão ingressos mediante a apresentação da carteira escolar. Esta noite marcará, com alegria, o término do racionamento.

VOCÊ SABIA QUE

O Vêneto (Itália) compreende as províncias de Bellune, Pádua, Rovigo, Treviso, Veneza, Verona, Vicenza e o Friuli-Veneza Júlia as de Gorizia, Udine e Trieste com o seu território. Um dos melhores roteiros turísticos da Itália. Triste, cidade artística também, estendida inteiramente sôbre o mar, é um moderno centro de tráfego, formado pelo encontro de povos diversos.

—:*:—

Os mais recentes selos lançados pela Guiana (antiga Guiana Inglêsa) comemoram a emissão do mais raro sêlo do mundo. O «British Guiana 1856 Black on Magenta» de um cent.

—:*:—

Uma nova série de programas destinados a ajudar aquêles que procuram aperfeiçoar seu conhecimentos de inglês está sendo transmitido pelos Serviços Mundiais da BBC de Londres.

—:*:—

Para assinalar a data de 27 de fevereiro, em que Antigua se tornou um Estado independente associado à Grã-Bretanha, aquêle território das Antilhas emitiu uma série de quatro novos selos.

—:*:—

A «Gunard Line» transportou mais passageiros através do Atlântico no decorrer de 1966 do que qualquer outra companhia marítima.

—:*:—

Dentro de um ano o mais ou menos, os passageiros que chegarem a Londres por via aérea poderão «pular» de um aeroporto a outro na área da cidade sem terem de se preocupar com demoras causadas pelo tráfego.

—:*:—

Um cientista norueguês provou que está errado empregar a expressão «tempos anormais» para períodos de guerra. Numa pesquisa que realizou com a colaboração de nove historiadores da Europa, Ásia e África, o cientista verificou que desde 3600 anos antes de Cristo, o mundo teve apenas 292 anos de paz.

—:*:—

Depois da alegria de viver é a amizade a principal característica do carioca.

—:*:—

Foi exatamente há doze anos, no dia 1º de abril de 1955 que um bimotor Convair 340 levantou vôo em Hamburgo para realizar o primeiro vôo da LUFTHANSA depois da guerra.

—:*:—

O Santuário de Fátima, pela sua universal auréola de espiritualidade e pela sua prática acessibilidade, é hoje sem dúvida, um dos centros de maior atração de forasteiros tanto nacionais, como estrangeiros.

—:*:—

A TAP é uma das principais companhias de aviação com entrada natural na Europa.

—:*:—

Treze de Maio de 1967 — fazem exatamente 50 anos do milagre de Fátima. Foi esta a primeira aparição da Virgem em Fátima.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: NCr$ 125.000,00

464.ª EXTRAÇÃO — PLANO XXXIX/67

Lista de SÁBADO, 20 de MAIO de 1967

16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$
0	**6**	**12**	**18**	23773 ... CENTENA	**30**	**37**	1.º PRÊMIO
0031 ... 44,00	6107 ... 44,00	12745 ... 44,00	18186 ... 44,00	23961 ... 82,00	30298 ... 44,00	37226 ... 82,00	38773
0773 ... CENTENA	6660 ... 500,00	12754 ... 44,00	18331 ... 44,00	**24**	30550 ... 82,00	37590 ... 44,00	125.000,00
0814 ... 44,00	6773 ... CENTENA	12773 ... CENTENA	18546 ... 44,00	24317 ... 44,00	30773 ... CENTENA	37717 ... 44,00	SÃO PAULO
0860 ... 44,00	6853 ... 44,00	**13**	18548 ... 500,00	24444 ... 44,00	**31**	37773 ... CENTENA	2.º PRÊMIO
1	**7**	13103 ... 44,00	18630 ... 44,00	24708 ... 44,00	31647 ... 44,00	37793 ... 4.º PRÊMIO	1090
1072 ... 44,00	7511 ... 5.º PRÊMIO	13127 ... 44,00	18773 ... MILHAR	24773 ... CENTENA	31773 ... CENTENA	**38**	24.000,00
1090 ... 2.º PRÊMIO	7773 ... CENTENA	13629 ... 82,00	**19**	24848 ... 44,00	**32**	38002 ... 44,00	PARANÁ
1119 ... 44,00	**8**	13773 ... CENTENA	19203 ... 82,00	24960 ... 44,00	32201 ... 44,00	38451 ... 44,00	3.º PRÊMIO
1221 ... 44,00	8519 ... 44,00	13810 ... 82,00	19257 ... 44,00	**25**	32773 ... CENTENA	38764 ... 500,00	17113
1303 ... 44,00	8561 ... 44,00	13843 ... 44,00	19391 ... 44,00	25015 ... 44,00	32913 ... 44,00	38765 ... 500,00	5.000,00
1773 ... CENTENA	8773 ... MILHAR	13889 ... 44,00	19773 ... CENTENA	25773 ... CENTENA	**33**	38766 ... 500,00	SÃO PAULO
2	**9**	**14**	**20**	**26**	33773 ... CENTENA	38767 ... 500,00	4.º PRÊMIO
2268 ... 44,00	9081 ... 44,00	14773 ... CENTENA	20152 ... 44,00	26702 ... 44,00	**34**	38768 ... 500,00	37793
2270 ... 44,00	9334 ... 44,00	**15**	20166 ... 44,00	26731 ... 44,00	34441 ... 500,00	38769 ... 500,00	4.000,00
2663 ... 500,00	9522 ... 44,00	15081 ... 82,00	20414 ... 44,00	26773 ... CENTENA	34773 ... CENTENA	38770 ... 500,00	PARANÁ
2773 ... CENTENA	9698 ... 44,00	15480 ... 44,00	20702 ... 44,00	**27**	**35**	38771 ... 500,00	5.º PRÊMIO
2815 ... 82,00	9773 ... CENTENA	15505 ... 44,00	20773 ... CENTENA	27199 ... 82,00	35070 ... 44,00	38772 ... 500,00	7511
3	9925 ... 44,00	15773 ... CENTENA	**21**	27773 ... CENTENA	35773 ... CENTENA	38773 ... 1.º PRÊMIO	3.000,00
3016 ... 44,00	**10**	15859 ... 44,00	21065 ... 44,00	**28**	35822 ... 44,00	38774 ... 500,00	SÃO PAULO
3274 ... 82,00	10373 ... 82,00	**16**	21322 ... 44,00	28230 ... 44,00	35910 ... 44,00	38775 ... 500,00	
3376 ... 44,00	10423 ... 44,00	16093 ... 44,00	21681 ... 82,00	28397 ... 44,00	**36**	38776 ... 500,00	
3773 ... CENTENA	10773 ... CENTENA	16466 ... 44,00	21773 ... CENTENA	28617 ... 44,00	36204 ... 44,00	38777 ... 500,00	
3950 ... 44,00	**11**	16773 ... CENTENA	**22**	28773 ... MILHAR	36219 ... 500,00	38778 ... 500,00	
4	11375 ... 44,00	**17**	22003 ... 82,00	**29**	36484 ... 44,00	38779 ... 500,00	
4030 ... 44,00	11492 ... 44,00	17113 ... 3.º PRÊMIO	22601 ... 44,00	29067 ... 44,00	36610 ... 82,00	38780 ... 500,00	
4078 ... 44,00	11531 ... 44,00	17270 ... 44,00	22737 ... 82,00	29073 ... 44,00	36727 ... 44,00	38781 ... 500,00	
4773 ... CENTENA	11558 ... 44,00	17717 ... 44,00	22764 ... 82,00	29082 ... 82,00	36773 ... CENTENA	38782 ... 500,00	
4990 ... 44,00	11773 ... CENTENA	17720 ... 82,00	22773 ... CENTENA	29687 ... 44,00	36944 ... 44,00	38906 ... 44,00	
5	11987 ... 44,00	17773 ... CENTENA	22982 ... 82,00	29764 ... 44,00		**39**	
5001 ... 44,00		17953 ... 44,00	**23**	29773 ... CENTENA		39390 ... 44,00	
5773 ... CENTENA			23298 ... 44,00			39396 ... 44,00	
5871 ... 82,00			23714 ... 44,00			39483 ... 44,00	
						39539 ... 44,00	
						39773 ... CENTENA	

Todos os bilhetes terminados com		
	o milhar final do 1.º prêmio — 8773	têm NCr$ 500,00
	a centena final do 1.º prêmio — 773	têm NCr$ 80,00
	as dezenas 11 - 13 - 70 - 71 - 72 - 74 - 75 - 76 - 90 e 93	têm NCr$ 24,00
	o algarismo final do 1.º prêmio — 3	têm NCr$ 24.00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

20 de Maio de 1967 — 464.ª Extração

WANDA RIBEIRO HOLT — Fiscal do Ministério da Fazenda

AGUARDE EXTRAÇÃO SÃO JOÃO COM NCr$ 2 MILHÕES PARA VOCÊ!

Novidades da Semana

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção: EDGARD DUARTE

FORENSE

TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (Eli Ginzberg. 156 páginas) — Êste livro contém uma série de trabalhos originais preparados pelos maiores técnicos nos ramos do comércio, da administração, da Sociologia, da Aeronáutica, da Pesquisa Industrial e da Economia, relativos ao papel representado pela Tecnologia nos Estados Unidos contemporâneo. Contém, além disso, o resumo dos debates concernentes a êstes trabalhos e que foram realizados pelos membros do Seminário de Tecnologia e Transformação Social da Universidade de Columbia. Embora muitas pessoas tenham opinião formada sôbre o impacto da Tecnologia na nossa vida política, social e econômica, os técnicos que contribuíram na elaboração dêste livro ajudam a estabelecer uma distinção entre as opiniões preconcebidas e a crua realidade, orientando quanto à pesquisa e medida política futura.

INTRODUÇÃO A ECONOMIA — (Uma Abordagem Estruturalista). Antônio Barros de Castro e Carlos Lessa. Êste livro nasceu em resposta a uma necessidade concreta: fornecer aos alunos dos Cursos Intensivos, organizados pelo Centro CEPAL/BNDE, um texto de introdução à Economia, que lhes servisse para uniformizar perspectivas e aproveitar os conhecimentos mais especializados apresentados nas fases mais avançadas do currículo.

FREITAS BASTOS

PSCANALISE — ENSAIOS E EXPERIÊNCIAS e A CONQUISTA DA MATURIDADE, êste em nova edição revista e aumentada, livros do Prof. Karl Weissmann, são os próximos lançamentos desta Editôra. Esse importante acontecimento terá lugar na próxima têrça-feira, dia 23, às 17 horas, na loja da Rua Sete de Setembro, 111, contando com a presença do autor que autografará as obras.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

O MISTERIO DE NINA — Eugene Burdick, 420 páginas. No panorama da Europa sob domínio nazista, Burdick cria uma estória em que à aventura alia-se a riqueza psicológica dos seus personagens. Através de Nina, a mulher sofrida que conhece todos os ardis da sedução e os aplica até insensivelmente, êle revela as transformações por que passa o ser humano degradado pela guerra, humilhado pela opressão e a violência, e é depois reconduzido ao mundo dito normal, com o seu cotidiano áspero, duro e instável, marcado por desvairadas paixões.

—O—

AS MAIS BELAS PAGINAS DA LITERATURA ARABE — Mansour Challita. 400 paginas. Antologia onde se encontra mreunidas páginas admiráveis que revelam a presença intelectual de um povo e são a expressão original de seus filósofos, teólogos, humanistas, contistas, poetas e historiadores.

—O—

NO OUTRO LADO DO MUNDO — O jornalista Genival Rabelo anuncia, agora, o lançamento da 2ª edição dêste seu livro com impressões de viagem, em que o autor relata o que foi sua ida, no ano passado, à União Soviética. Com sua experiência de repórter, produziu êle uma obra em estilo jornalistico, dividida em «flashes» sôbre as diferentes regiões que conheceu na URSS, bem como, sôbre o desenvolvimento econômico politico e social daquêle país.

EDINOVA

A ESPREITA — E' a edição em português de «Le Voyer», de Alain Robe-Grillet, expoente do **nouveau roman**, 221 páginas. Muitos autores modernos tentaram destruir a cronologia literária do romance tradicional. Dissolveram a rigidez do tempo, eliminando um tempo linear — a cronologia do relógio. Robbe-Grillet propõe o que denominou «o tempo humano». Esse tempo humano é aquêle que cada qual conserva, secreto em si (stream-of-consciousness, memória visual, imaginação), em que se admite desde a inversão cronológica dos fatos, as visões deformadas, a antecipação dos acontecimentos, etc. O «tempo humano» constitui em verdade, um tempo existencial, pois que está em função de um observador, situado num ponto particular. Considerada sob êste ângulo, cada uma das «soluções» propostas pelos diversos personagens, cada uma de suas «interpretações» a respeito dos fatos, é «verdadeira» ou pelo menos «possível». Não existe no universo romances «um ponto de vista privilegiado». O mesmo fato toma tantos aspectos quantos forem os observadores e a todo instante cada observador pode mudar de perspectiva. O ambiente e a ação apresetnam-se como uma objetivação da sua memória visual.

—O—

PONTO DE FUGA — Peter Weiss. 188 paginas. E' um romance em que autor e personagem se confundem, embora seja negado pelo autor o aspecto autobiográfico da obra. Não deixa de representar um depoimento muito pessoal no seu assêrto de valôres e suas concepções sôbre arte. Revela uma contínua preocupação em situar o artista, conferindo ao indivíduo, na sua experiência intuitiva e particular uma posição, que tantas vêzes gera o conflito com a sociedade que repudia a alienação como uma indulgência egocêntrica. Livro portanto atual, inovador quanto à apresentação; sem atender a uma seqüência cronológica oferece-nos um quadro, que semelhante à colagem em pintura, faz sobressair o essencial.

RECORD EDITÔRA

A GLÓRIA DE CADA UM — Hermenegildo de Sá Cavalcanti. Êste magnífico trabalho do renomado jornalista lançado em dezembro passado estará em 2ª edição a partir de agôsto próximo. Tão grande foi sua repercussão e de tal vulto se revestiu a obra que foi adotada como **livro padrão** nos Cursos de Jornalismo das Universidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Salvador e Fortaleza. Em **«A Glória de Cada Um»**, Sá Cavalcanti reúne uma série de entrevistas que realizou ao longo de sua carreira, entre elas, com Somerset Maughan, Graham Greene, Lasar Segall, Maurois, Brigitte Bardot, Ingrid Bergman, John Kennedy, Vila-Lôbos, William Holden e seu amigo Otávio de Faria.

—O—

O ESPELHO QUE VÊ POR DENTRO — Lúcia Benedetti. Livro indicado ao público infanto-juvenil, tendo a credenciá-lo o consagrado nome de Lúcia Benedetti que tem dedicado tôda a sua extraordinária cultura aos pequenos leitores. Série de 13 contos devidamente ilustrados.

EDITÔRA DO GLOBO

GREGO PROCURA GREGA — Novela de Durrenmatt, em tradução do original alemão. Coleção Sagitário. Conta num ritmo estonteante a história da ascensão e queda de um homem comum, numa Paris provinciana e legendária. Procurando alhear-se à realidade e seguindo o modêlo dos romances alegóricos da Idade Média, o autor dá à narrativa uma estrutura nitidamente barroca — cria êle próprio o ambiente, carregando nos traços de pessoas e instituições, cujos valôres morais quer arrasar. A história apresenta um aspecto versátil a grotesca peculiaridade com que se concatenam os diversos traços de retratação do mundo real.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

MAU PROFESSOR, MAL DO SÉCULO

"*A Arte de Ser Um Perfeito Mau Professor*", *Malba Tahan*, edição Vecchi. Realmente, êsse trabalho é, sem dúvida alguma, um dos melhores no gênero. Não basta criticar; é preciso conduzir às melhores soluções viáveis e isso justifica e eleva plenamente as críticas acirradas a determinados professôres dos mais conceituados estabelecimentos de ensino. Onde, pergunto eu, alguém teria a magnífica idéia de apontar e mesmo criticar um mau professor? Quantas vêzes nas classes travamos conhecimento com êsse indivíduo? Todos nós, durante o período escolar, tivemos, pelo menos, um "exemplar" dêsses. Mas nossas críticas se limitaram, na maioria das vêzes, a conversas pelos corredores dos colégios. Por isso louvo a iniciativa dessa publicação, que procura defender o aluno e sua educação escolar daquele que foi acertadamente denominado "PMP" (Perfeito Mau Professor).

Além da crítica instrutiva, apresentada através das 122 páginas, o livro é bem divertido e você encontrará muitos dos seus professôres nos exemplos citados. Vai lembrar-se: "Êsse é igual àquele professor de 'História'" — matéria, entre outras, bem adequada a êsse tipo de "PMP".

Faço, então, uma ressalva, não aos luminares da matéria, mas àqueles que procuram torná-la interessante e atraente aos alunos, desenvolvendo-lhes a capacidade de pesquisar. E agradeço ao gen. Umberto Peregrino, hoje diretor do INL, meu antigo professor de História, o interêsse despertado em mim pela matéria em geral. Desde as primeiras aulas, interessei-me profundamente pelos temas magnìficamente apresentados, e tão bem ministrados. Tenho mesmo a vaidade de contar entre os melhores alunos dêsse curso.

Da mesma forma, louvo a administração do Centro de Cultura Anglo Americana, onde os professôres, com seriedade digna de nota, aproveitam todos os minutos, não perdendo tempo com chamadas iniciais, um dos tópicos, focalizados no livro acima referido, e dão tôda a matéria programada para o ciclo.

A êsses professôres que dignificam uma profissão sagrada e aos que não tive a felicidade de conhecer, parabenizo e agradeço em nome do estudante brasileiro, tão necessitado dessa compreensão e abnegação do mestre. Assim, é de real valor essa obra editada com carinho por quem chama nossa atenção para uma realidade nos dias de hoje — o mau professor; mau por ser autodidático, mau por não ter vocação; mau por querer fazer do ensino um meio de ganhar dinheiro; mau por tirar o lugar de outro, não aproveitando êsse tempo em qualquer outro setor, apesar de que dificilmente um "PMP" seja responsável por alguma coisa que faça. De modo que não deixem de ler êsse valioso compêndio — orientação e ensinamentos ministrados num só volume.

LIVROS E NOTÍCIAS

"*Nossa Vida Conjugal*", de *Alcindo Silva Araújo*, que reúne uma série de estudos bem compilados, firmados por autores universalmente famosos. É uma obra útil aos noivos e namorados de tôdas as idades, pois contém aspectos vivos do cotidiano, e será lançada brevemente pela Promolivro, através da Livraria Freitas Bastos. Nela estão ainda incluídos conselhos úteis, vida prática e conhecimentos científicos de alcance popular.

"*Minha Terra e Meu Povo*" — *Tragédia do Tibete*, *Dalai Lama*, trad. *Constantino Paleologo*, 194 páginas. Edição da Melhoramentos. Série "Caminhos da Vida". O autor, sacerdote budista e seguidor das idéias de Ghandi, inspira-se no pode espírito do perdão ao rememorar a tragédia de sua gente, violentamente desviada de seus hábitos pacíficos pelos acontecimentos que vêm modificando os destinos do velho Extremo Oriente. O tibetano desmilitarizado, teve de render-se ante o avanço das armas chinesas. O que foram os dias trágicos dessa rendição inelutável é o que nos conta *Dalai Lama* nesse livro.

——xXx——

Algumas revistinhas que fazem a alegria da garotada nos foram enviadas por Eduardo Barcelos, Paulo Salgado e Mário Coelho da Rio Gráfica. São elas: "Recruta Zero" (Edição Especial Colorida); "Flash Gordon"; "Rei da Polícia Montada"; "Águia Negra"; "Big Ben"; "Flecha Ligeira"; "Rocky Lane"; "Mandrake"; "Capitão Marvel". Para as jovens a editôra oferece três de suas publicações: "Querida", "Contos de Amor" e "Sortilégio". Para os adultos, "Suspense", revista de mistério e "Silhueta", revista de moda e alta costura.

PRÊMIO OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA — 1965

Transcrevemos abaixo a ata dêsse famoso Concurso da Livraria José Olímpio Editôra, na qual são proclamados os seus vencedores:

A 11/5/67, na Livraria José Olímpio Editôra, reuniram-se os membros da Comissão Julgadora do Prêmio Octávio Tarquínio de Sousa, referente ao ano de 1965, que assinam a presente ata, e, lidas as cartas que anteriormente dirigiram àquela Editôra, verificaram a concordância em que todos estão, de ser concedido o referido Prêmio à obra intitulada *Capistrano de Abreu — Tentativa biobibliográfica*, apresentada sob o pseudônimo de *João Ninguém*. Aberto o respectivo envelope de identificação, verificou-se ser autor o sr. José Aurélio Saraiva Câmara, de Fortaleza, Ceará. Concordaram, também, os julgadores, em considerar merecedoras de aplausos as obras intituladas — Cecília Meireles — *A Pastora de Nuvens*, de Analista; e *Vicente de Carvalho e os "Poemas e Canções"*, de Octus. Ficam anexas à presente ata as cartas acima citadas.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1967.

Ass. Pedro Calmon, Leonardo Arroyo e Hélio Vianna.

LIVROS DIVERSOS

O livro de poesias «Bem-me-quer», de Glória Jr., foi lançado no Salão de Conferências da Biblioteca Municipal, pela casa Publicadora Batista.

——xXx——

A Philips apresenta o 1º LP de Gilberto Gil, «Louvação», no qual o autor está cantando ótimas composições de sua autoria. No LP, «Vento de Maio», de Nara Leão, destacamos como composições de ótima qualidade: «Quem te Viu, Quem te Vê»; «A Praça»; «O Circo»; «Rancho das Namoradas»; Passa, Passa, Gavião». Além do LP, «Trini Lopez em Londres», do qual falamos na semana, anotamos, ainda, o Compacto duplo de João do Vale, com «Eu Chego Lá», «Sanharó», «Eu Vim Prá» e «Viva Meu Baião» e compacto simples de Marília Medalha, com «Menina da Agulha» e «Água Morta».

——xXx——

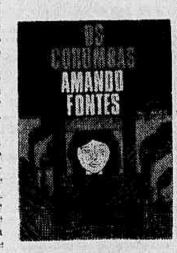
Livros e correspondência para a Rua Grajaú, 202, apto. 101 — ZC-11.

TARDE DE AUTÓGRAFOS

A Livraria José Olímpio Editôra fará realizar, amanhã, segunda-feira, às 17h30m, em sua sede, na rua Marquês de Olinda, 12, uma grande Tarde de Autógrafos, na qual estarão dedicando os seus livros os escritores Oto Maria Carpeaux (Uma Nova História da Música), Hermán Lima (Poeira do Tempo), Maria Helena Cardoso (Por Onde Andou Meu Coração) e Amando Fontes (Os Corumbas).

BIBLIOTECA

OS CORUMBAS

OS CORUMBAS — Amando Fontes. Romance. 8ª edição. Palavras do grande mestre João Ribeiro, quando do aparecimento dêste livro em 1933: — «É um romance admirável, sem retórico pedantismo, sem ênfase, sem literatura (como soem dizer os papalvos do estilo arrevesado e de puro artifício) e que é a literatura melhor. É um romance forte, de aguda observação, de realismo sem agruras inúteis, de entrecho admiràvelmente urdido na vida real da gente pobre, vítima inexperta de todos os exploradores da miséria honesta dos que trabalham sem nenhuma garantia de bem-estar e ainda menos de felicidade». — NCr$ 4,50. Pedidos pelo Reembôlso Postal à Caixa Postal 18, ZC-02, Rio, GB: LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA.

A FÔRÇA DO SEXO

A FÔRÇA DO SEXO — Dr. Frank S. Caprio. Um dos elementos decisivos para a felicidade de qualquer criatura humana é uma vida sexual sadia e equilibrada. O cientista americano Frank S. Caprio estuda neste livro de inestimável valor os meios de atingir êsse ideal, que é sem dúvida um dos mais altos da existência. Mostra êle a poderosa influência exercida pelo sexo na personalidade humana da infância à velhice e a melhor maneira de desenvolver o tipo de relações sexuais normais que asseguram o êxito da concretização de uma vida conjugal e de uma vida de família normais e bem ajustadas pessoal e socialmente. 207 páginas, NCr$ 4,80. Nas livrarias ou DISTRIBUIDORA RECORD: Av. Erasmo Braga, 255/8º, (Rio). Atende pelo reembôlso postal.

OS NOVOS ALUGUÉIS — Após o salário-mínimo

OS NOVOS ALUGUEIS — Após o Salário-Mínimo. Zola Florenzano, Advogado Militante do Fôro de Curitiba. Comentários. Explicações. Exemplos. Questionários. Trata-se de livro que esgota a sua finalidade precípua: — revelar ao povo o complexo da Lei sôbre a locação e, permitir a qualquer um, mais maiores labôres, o seu bom entendimento, a sua correta utilização e o exato respeito que o diploma exige de todos, quanto à sua obrigatoriedade. Seu texto é todo vazado em linguagem amena, acessível ao entendimento comum e dotado de tabelas de fácil consulta. 138 páginas, NCr$ 3,00. Nas livrarias ou EDITÔRA FORENSE, Av. Erasmo Braga, 299 (Rio); e Largo de São Francisco, 20 (SP). Atende pelo Reembôlso Postal.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO — L. A. Costa Pinto e W. Bazzanella. Biblioteca de Ciências Sociais. Os estudos reunidos nesse volume dão ênfase precisamente aos aspectos sociais do desenvolvimento que são os que interessam particularmente à América Latina. Seus autores, dois ilustres professôres da Universidade do Brasil, com a colaboração de Georges Balandier, Alvin Boskoff, Gino Germani e Everet E. Hagen das universidades de França, Estados Unidos e Argentina, traçam um panorama da Teoria do Desenvolvimento que focaliza desde o elemento puramente teórico até o elemento que constitui o sujeito e o objetivo das Ciências Sociais: o homem. NCr$ 5,00. Nas livrarias ou LIVRARIA LER. Rua México, 31-A (Rio) e Pça. da República 71 (SP).

JACK "O ESTRIPADOR"

JACK «O ESTRIPADOR» — Tom A. CULLEN. Tradução de Sebastião Lacerda e Renato Machado, do original inglês «WHEN DONDON WALKED IN TERROR». Durante o outono de 1888, em que êle aterrorizou Londres, matando cinco mulheres das maneiras mais brutais que se possam imaginar, Jack o Estripador tornou-se um mistério clássico. Depois de 78 anos, um escritor norte-americano, Tom Cullen, que examinou cuidadosamente os arquivos da época, crê haver descoberto a sua identidade. Quem era êle? Nem um estrangeiro, nem um vilão. O autor nos faz participar, desde os detalhes mais desconhecidos aos mais insólitos dêsse reino de terror desencadeado na Era Vitoriana. Pela primeira vez é revelada a identidade daquele que para a Scotland Yard era o principal suspeito. Nas Livrarias ou EDITÔRA NOVA FRONTEIRA S/A. Rua do Carmo, 27/4º. Atende pelo reembôlso, C. Postal 3812 (Rio).

PSICANÁLISE — ENSAIOS E EXPERIÊNCIAS

PSICANALISE — ENSAIOS E EXPERIÊNCIAS — Karl Weissmann. Biblioteca Psicológica Freitas Bastos. Êste livro reúne diversos trabalhos independentes entre si, mas que apresentam um conjunto didàticamente unitário, oferecendo, mesmo aos iniciados, uma leitura fascinante e uma visão panorâmica razoàvelmente completa da psicanálise em seus aspectos dinâmicos fundamentais e permanentes. Partindo do postulado de FREUD, segundo o qual o próprio pensamento constitui uma ação experimental, as EXPERIÊNCIAS enunciadas no título não constituem apenas EXPERIMENTOS feitos em outrem, mas também EXPERIÊNCIAS a serem adquiridas e incorporadas à vivência psicológica do próprio leitor. 203 páginas, NCr$ 6,00. LIVRARIA FREITAS BASTOS. Rua Sete de Setembro, 111 (Rio). Atende pelo reembôlso postal.

Lançamento, dia 23, 3ª-feira às 17h, na Loja da Livraria

LIDERANÇA

LIDERANÇA de Auren Uris.
Como se avalia a própria capacidade de liderança.
A chave mestra do êxito.
Adaptando a técnica a seu próprio caso.
Aspectos da personalidade do líder.
Mais poder para o seu grupo.
Mais poder para você.
Você não deseja ser uma criatura recalcada, em quem todos mandam e que é incapaz de dar uma ordem e conseguir obediência. Então leia êste livro que lhe ensinará a técnica de remover os empecilhos que se opõem a sua ascensão na carreira e na vida.
A venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo reembôlso postal à C. P. 30027 — São Paulo — Edição IBRASA.
228 páginas NCr$ 7,00.

LI DE RAN ÇA

COM LARGADA IGUAL FRAGONARD DEVERÁ VENCER "FREDERICO LUNDGREN"

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

ANIMAIS E JÓQUEIS — N. — Ks. — ÚLT. PERFORMANCES — Dist. — Pista — Tempo — PROGNÓSTICOS

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,0.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Itaquera, M. Silva ..	5	55	1º/7 p/ Invitation	1.000	GM	60"2/5	Venceu bem e deve bisar.
2—2 Héia, A. Santos	4	55	3º/5 de Randana	1.300	GL	78"4/5	Séria competidora.
» Urussaba, F. Pereira Fº	—	55	1º/10 p/ Bébel	1.200	AP	79"1/5	Continua bem.
3—3 G. Linda, J. Baffica .	—	55	U./5 de Randana	1.300	GL	78"4/5	Inimiga certa.
» Bebel, D. Moreira ...	3	55	1º/12 p/ Rema	1.000	GL	60"1/5	Na dupla.
4—4 Aranéé, J. Reis	2	55	1º/9 p/ Algaroba	1.300	GL	82"1/5	Turma forte.
5 Flora Catita, J. Tinoco	1	51	4º/10 de Urussaba	1.300	GL	82"1/5	Volta bem.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Las Palmas, J. Pinto .	—	57	4º/9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Alguma chance.
2—2 Tentation, M. Silva ..	4	59	U./8 de Trucha	1.200	AP	80"	Pode colocar-se.
3 Munição, J. Reis	2	57	U./9 de Ortiga	1.400	AP	91"1/5	Caiu de produção.
3—4 Fração, A. Ramos ..	5	57	7º/9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Séria adversária. Dupla.
5 Elliane A. J. Brizola ..	—	57	8º/9 de Secret Love	1.200	AP	79"	Nada deve pretender.
4—6 Quânia, F. Estéves ..	1	57	2º/9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Está firme. Rival.
» Loirita, O. Cardoso ..	3	57	3º/9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Nossa indicada.
» Octava, D. Moreira ..	—	57	4º/9 de Ortiga	1.400	AP	91"1/5	Refôrço regular.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Carinho, J. Portilho .	—	57	2º/9 de Delegado	1.300	AL	85"	Uma das fôrças. Dupla.
2 Talamã, J. Pinto ...	—	57	9º/10 de Sansoville	1.000	AM	64"	Não cremos.
2—3 Matagato, A. Santos .	—	57	7º/8 de Hippo	1.200	GU	74"	Sério adversário.
4 Beautevere, J. Machado	5	57	8º/9 de Delegado	1.300	AL	85"	Esperam melhor atuação.
3—5 Light-Já, A. Ramos ..	1	57	5º/8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Nosso indicado.
6 Foxbridge, M. Carvalho	—	57	U./14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Nome perigoso.
7 Moitcho, J. P. Silva ..	3	57	7º/9 de Delegado	1.300	AL	85"	Há melhores no lote.
4—8 Lord Byron, S. M. Cruz	2	57	4º/9 de Delegado	1.300	AL	85"	Alguma chance. Placê.
9 Salvatore, A. Ricardo .	3	57	7º/8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Não anima.
10 Lippo, L. Corrêa	6	57	8º/11 de Voltio	1.300	NL	84"1/5	Só como surprêsa.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Mujalo, H. Vasconcel.	5	55	4º/11 de Obstacle	1.200	GU	72"4/5	Uma das fôrças. Dupla.
2 Urmarino, A. Ramos ..	4	55	U./13 de Coarasul	1.200	AM	76"4/5	Foi mal na última.
2—3 Fair Kino, F. Estêves .	2	55	3º/4 de Brassmora	1.400	AM	90"4/5	Gosta do tapête. Ponta.
4 Seccion, I. Souza ...	3	55	2º/4 de Brassmora	1.400	AM	90"4/5	Páreo duro.
3—5 Urbélo, C. Morgado ..	6	55	1º/8 p/ Mooklin	1.200	AP	77"3/5	Sério competidor.
6 Expo 67, J. Silva	1	55	1º/11 p/ Precursor	1.000	AM	64"	Anda firme.
4—7 Mileto, O. Cardoso ..	—	55	1º/8 p/ Obstiné	1.300	AL	81"	Deve dar trabalho.
» Precursor, J. Machado	—	5?	2º/11 de Expo 67	1.000	AM	64"	Páreo forte. Azar.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 2.000 METROS — NCR$ 5.000,00 — (G. P. «Frederico Lundgren»).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Mestre Juca, F. Per. Fº	—	60	1º/8 p/ Aperitivo	1.600	GP	102"2/5	«Tinindo». Chance.
2 Kalapaio, J. Corrêa ..	8	60	7º/8 de Mestre Juca	1.600	GP	102"2/5	Não cremos.
3 Abaeté, M. Silva	7	57	8º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Deve dar trabalho.
2—4 Salamalec, P. Alves ..	2	60	4º/6 de Incat	1.200	AM	76"	Alguma chance.
5 Adelmo, H. Vasconcellos	—	57	3º/8 de Mestre Juca	1.600	GP	102"2/5	Turma forte. Azar.
6 Fiapo, A. Santos ...	6	60	1º/7 p/ Full-Hand	2.400	GL	147"2/5	Também não anima.
3—7 Charnot, J. Santana ..	—	60	1º/8 p/ Fusão	2.200	AM	146"	Está ótimo.
» Neléu, J. B. Paulielo	3	57	1º/5 p/ Nelén	1.200	AP	78"2/5	Ajuda regular.
8 Aperitivo, L. Corrêa ..	1	57	2º/8 de Mestre Juca	1.600	GP	102"2/5	Pode arranjar colocação.
4—9 Fragonard, J. Machado	—	60	U./8 de Mestre Juca	1.600	GP	102"2/5	Uma das fôrças. Ponta.
10 Mechant, C. Morgado ..	—	60	3º/8 de Charnot	2.200	AM	146"	Nada deve pretender.
» Noinot, J. Portilho ..	5	56	11º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Artigo de fé.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Della, J. Pinto	8	57	8º/9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Nossa indicada.
2 Hetaira, R. Penido ..	2	57	8º/10 de Vestal Girl	1.300	GL	80"1/5	Deve esperar.
3 Vanga, J. Borja	—	57	9º/11 de Fração	1.200	GU	73"	Tem corrido pouco.
2—4 Fisalina, J. Quintanilha	4	57	1º/8 de Secret Love	1.200	AP	79"1/5	Para a ponta.
5 Quataine, J. Brizola ..	—	57	8º/10 de Miss Kadina	1.300	AP	100"2/5	Também não anima.
6 Getecê, E. Marinho ..	1	57	4º/7 de Condessita	1.300	NL	86"	Melhorando aos poucos.
3—7 Kiriaki, O. Cardoso ..	7	57	8º/12 de Secret Love	1.000	AM	64"	Nome perigoso.
» Kirinéa, G. Queiroz ..	3	57	4º/6 de La Garçone	1.300	AP	88"1/5	Bom refôrço.
» Samotrácia, A. Machado	5	57	7º/8 de Ameline	1.300	GL	82"1/5	Só como surprêsa.
4—9 Dlorling, J. Reis	—	57	7º/10 de Miss Kadina	1.300	AP	100"2/5	Prefere raia pesada.
10 La Garçone, J. Paiva .	—	57	1º/6 p/ Ridare	1.300	AP	88"1/5	Alguma chance.
11 Gigua, A. Ramos	5	57	5º/6 de La Garçone	1.300	AP	88"1/5	Pode faturar. Azar.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Manda-Chuva, J. Mach.	—	57	U./7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Para a ponta.
» Dragão, L. Corrêa ...	1	57	U./7 de Mangazo	1.400	AP	90"4/5	Ajuda regular.
» Rio Negro, J. Pinto ..	5	57	1º/14 de Lord Byron	1.300	GU	81"	Páreo forte.
2—2 Celso, J. Pedro Fº ..	—	57	6º/11 de Honey Smile	1.200	AP	75"	Talvez uma colocação.
3 Flattery, A. Marçal ..	4	57	4º/7 de F. da Vila	1.500	AM	97"2/5	Pode dar trabalho.
4 Hal-Só, J. Reis	—	57	6º/11 de Faulkner	1.200	AL	76"4/5	Deve correr bem.
3—5 Massachio, M. Silva ...	—	57	U./10 de Faulkner	1.600	AP	103"4/5	Vai bem no lote.
6 Hippo, J. Santana ..	3	57	U./11 de Faulkner	1.200	AL	76"4/5	Irregular. Azar.
7 Maipu, A. Ramos ...	—	57	7º/8 de Ragamuffin	1.300	AP	83"2/5	Artigo de fé.
4—8 Rockmoy, F. Pereira Fº	—	57	3º/7 de Assuan	1.300	AP	84"2/5	Competidor certo.
9 Albião, A. Ricardo ..	2	57	4º/7 de Mangazo	1.400	AP	90"4/5	Tem enorme chance.
10 Dr. Osmane, H. Vasc.	—	57	1º/9 p/ Delegado	1.500	AR	101"	Nome perigoso.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting). (Pista de Areia).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Trucha, M. Silva	—	60	1º/7 p/ Talisca	1.200	NM	77"	Inimigo. Placê.
2 Diana, J. Pinto	—	52	U./6 de Fairy Flower	1.400	AL	89"	Deve esperar.
2—3 Fides, A. Santos	2	60	7º/13 de Tabaruna	2.000	GL	123"4/5	Muita chance. Dupla.
4 S. Love, J. Portilho ..	—	52	1º/9 de Velocity	1.200	AP	79"	Páreo forte.
3—5 Eryma, F. Pereira Fº	—	56	7º/8 de Fides	1.400	AP	93"	Azar apenas.
» Cavada, J. Queiroz ..	—	52	7º/8 de Trucha	1.200	AP	76"2/5	Turma forte. Nada.
6 Belleville, S. Silva .	3	52	3º/8 de Trucha	1.200	AP	76"2/5	Pode dar trabalho.
4—7 Happy Moon, J. Mach.	—	58	1º/6 p/ Estilheira	1.300	AL	82"4/5	Para a ponta.
8 Lady Manon, L. Acuña	1	52	4º/8 de Trucha	1.200	AP	76"2/5	Séria competidora.
9 Sheet, A. Ramos	—	52	8º/10 de Cura Leufu	1.400	GL	84"3/5	Chance reduzida.

NONO PÁREO — ÀS 17H35M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting). (Pista de Areia).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Últ. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Fabienne, J. Pinto ..	—	54	2º/8 de Cantarola	1.300	AM	84"4/5	Chance positiva. Ponta.
2—2 L. Fortuna, J. Queiroz	2	54	12º/14 de R. Caparty	1.300	GL	80"4/5	Deve correr melhor.
3 Ana Maria, A. Fernand.	—	55	7º/14 de R. Caparty	1.300	GL	80"4/5	Páreo duro.
3—4 Palmos, J. Brizola ..	4	54	9º/14 de R. Caparty	1.300	GL	80"4/5	Uma das fôrças.
5 Fair Miss, A. Ricardo .	1	57	1º/8 p/ Aravá	1.200	AL	78"1/5	Vai bem no lote.
4—6 Cambroeira, A. Marçal	—	54	U./7 de Urutau	1.600	AP	107"1/5	Inimigo certo.
» Eulale, A. M. Caminha	3	57	2º/14 de R. Caparty	1.300	GL	80"4/5	Pode arranjar colocação.

Resultado das Corridas de Ontem na Gávea

PRIMEIRO PÁREO
1º — B. Luiza, D. P. Silva
2º — Negra do Sul, A. M. Cam.
Vencedor — (3) NCr$ 0,21. Dupla — (34) NCr$ 0,39. Placês — (3) NCr$ 0,11 e (4) NCr$ 0,14.

SEGUNDO PÁREO
1º — Upa Neguinha, J. Bor.
2º — Uvacha, A. Ricardo
3º — Invitation, J. Machado
Vencedor — (9) NCr$ 1,81. Dupla — (24) NCr$ 0,81. Placês — (9) NCr$ 0,18 — (3) NCr$ 0,13 e (1) NCr$ 0,11.

TERCEIRO PÁREO
1º — Tésio, J. Gil
2º — Batovi, R. Penido
3º — Boucheron, J. Pinto
Vencedor — (6) NCr$ 2,71. Dupla — (13) NCr$ 0,55. Placês — (6) NCr$ 0,47 — (2) NCr$ 0,32 — (8) NCr$ 0,14

QUARTO PÁREO
1º — Gironda, J. Machado
2º — Albione, J. Pinto
3º — Hematita, A. Ricardo
Vencedor — (4) NCr$ 0,15. Dupla — (12) NCr$ 0,25. Placês — (4) NCr$ 0,10 — (1) NCr$ 0,10 — (2) NCr$ 0,10.
Não correram: Querença e Estatira.

QUINTO PÁREO
1º — Asterix, F. P. Filho
2º — Britânico, O. Cardoso
3º — Verus, M. Silva
Vencedor — (8) NCr$ 0,76. Dupla — (14) NCr$ 0,81. Placês — (8) NCr$ 0,19 — (1) NCr$ 0,14 e (5) NCr$ 13.
Não correram: Precursor e Fatorial.

SEXTO PÁREO
1º — Guirlândia, M. Carv.
2º — Farplease, J. Pinto
3º — Suvenir, O. Cardoso
Vencedor — (4) NCr$ 0,74. Dupla — (12) NCr$ 0,49. Placês — (4) NCr$ 0,22 — (1) NCr$ 0,14 e (10) NCr$ 0,21.

SÉTIMO PÁREO
1º — Guinéu, O. Cardoso
2º — Patchouly, J. P. Filho
3º — Gugupá, L. Acuna
Vencedor — (11) NCr$ 0,67. Dupla — (34) NCr$ 0,47. Placês — (11) NCr$ 0,24 — (9) NCr$ 0,16 e (4) NCr$ 0,20.

OITAVO PÁREO
1º — Privilégio, J. Reis
2º — Flaneur, J. Machado
3º — Mangazo, A. Ramos
Vencedor — (2) NCr$ 0,26. Dupla — (12) NCr$ 0,27. Placês — (2) NCr$ 0,12 — (3) NCr$ 0,11 e (1) NCr$ 0,12.

NONO PÁREO
1º — Cuidado, P. Alves
2º — Bojudo, S. Silva
3º — Kimimo, J. Pinto
Vencedor — (1) NCr$ 0,16. Dupla — (12) NCr$ 0,26. Placês — (1) NCr$ 0,11 — (3) NCr$ 0,20 e (5) NCr$ 0,28
Movimento geral de apostas NCr$ 357.882,62.

O alazão Fragonard volta pronto para se desforrar de Mestre Juca esta tarde, nos dois quilômetros do «Frederico Lundgren», da derrota que o pupilo de Zé Pedrosa o impingiu no G. P. «Gervásio Seabra», recentemente. Naquela oportunidade, porém, Fragonard ficou pràticamente fora da competição, logo na partida, beneficiando a Mestre Juca que, livre de seu mais temível adversário, pôde lograr uma vitória muito tranqüila.

Esta tarde, nos 2 mil metros do G. P. «Frederico Lundgren», carreira com a qual o JCB reverencia a memória daquele saudoso criador nordestino, tudo indica que a vitória será decidida entre Fragonard e Mestre Juca, caso a largada seja igual para todos. Isso, porque, ambos atravessam fase excepcional de treinamento, tendo memo sido os que melhor impressionaram nos trabalhos para o clássico de logo mais.

MANTEVE O ESTADO

Voltando a trabalhar magnificamente para o «Frederico Lundgren», como já o fizera, aliás, para o «Gervásio Seabra», Fragonard está sendo apontado pela maioria como um concorrente difícil de ser batido.

O ceguinho defensor dos Haras São José e Expeditus percorreu a volta fechada ... (2.040 metros) em 136", alardeando invulgar disposição. Trata-se de um cavalo que rende o máximo em pista de grama normal e, assim, sua vitória está sendo aguardada com muito otimismo pelos seus responsáveis, principalmente se não houver chuvas e a pista se apresentar sêca.

Também Mestre Juca agradou em cheio no exercício de segunda-feira, pois marcou 135" e linhas na volta fechada, com rara disposição. O ex-Sorano está correndo uma enormidade e não será surprêsa se voltar a suplantar Fragonard.

OS OUTROS

Quanto aos demais competidores ao «Frederico Lundgren», poderão ser apontados como perigosos, Salamalec e Kalapaol, ambos corredores de boa categoria, mormente Salamalec, cavalo que gosta de correr acomodado para arrematar forte no final. Também Charnot, que vem de ganhar cinco corridas seguidas, surge como capaz de surpreender os favoritos, pois o pupilo de Eddio Coutinho não cessa de progredir, contando mesmo com um trabalho muito bom.

Levy Ferreira preparou Salamalec com carinho e espera que o gaúcho surpreenda os favoritos Fragonard e Mestre Juca no clássico de logo mais

Apreciações

ITAQUERA

Ganhou com facilidade na estréia e continuou progredindo. Volta melhor e, como aprecia a relva, tem tudo para repetir seu feito de estréia.

BEBEL

E' dotada de muita velocidade e também continua em francos progressos. Se largar na ponta e puder correr comodada, vai dar muito trabalho para ser alcançada.

LOIRITA

Gosta da grama e atravessa bom momento. E' indicação segura, caso a corrida se processe no «tapête verde». Terá, ainda, os reforços de Quânia e Octava, ambas também gramáticas.

FRAÇÃO

Está muito bem situada na turma e na distância, podendo atropelar com êxito no final, mormente se houver muita luta na primeira fase do percurso. É, também, francamente da grama.

LIGHT-JÁ

Atravessa boa fase de treinamento e aprecia muito a relva. A turma, por outro lado, ficou mais fraca, sendo, assim, elevada suas possibilidades.

CARINHO

Prefere a corrida na lama, onde corre tudo o que sabe. Mesmo na grama, porém, tem chance de vitória, pois a turma está dentro de seus recursos.

FAIR KINO

E' um potro muito corredor e que tem seu maior rendimento na relva. Trabalhou bem e pode ganhar com facilidade.

MUJALO

Sua produção decresce um pouco no gramado, mas está em companhia muito favorável. Pode largar e acabar com a corrida.

FRAGONARD

Ficou nas cintas no último clássico e não pôde confirmar o excelente exercício que havia produzido. Largando junto, vai ser difícil sua derrota.

MESTRE JUCA

Atravessa a melhor fase de sua campanha, tendo mesmo ganho com grande categoria o clássico em que Fragonard ficou parado. Vai fazer um páreo duro com o favorito.

DELLA

Ficou na conta com a última corrida e, agora, sua vitória está sendo levada como certa. E' melhor que a turma e gosta da grama.

FISALINA

Apontou muito bem e sua única vitória na Gávea deu-se no «tapête». Bons possibilidades de vitória.

MANDA CHUVA

Reaparece muito bem preparado e vai encontrar a turma desfalcada. Gosta da grama e, normalmente, não será derrotado. Dragão e Rio Negro reforçam bastante o seu número.

ALBIÃO

Na pista de grama é o melhor azar do sétimo páreo de hoje. Tem chegado perto, mesmo na areia: Vai de Ricardo, que está levando fé na vitória de seu conduzido.

HAPPY MOON

Atravessa excelente fase de treinamento e, na areia, pela «variante», pode derrotar no final Trucha e Fides, que lhe concedem quatro quilos de vantagem.

FIDES

Vem de vitória muito firme quando reaparecia. Está melhor e é uma das mais fortes candidatas à vitória.

FABIENNE

Descansou um pouco e volta em turma camarada. Em 1.200 metros, pode largar e acabar com a corrida.

CAMBROEIRA

Embora preferisse maior distância, pode aparecer no final em tempo de alcançar as ponteiras. Está na conta e gosta da raia de areia.

"DN" Indica os Melhores

A Barbada

DELLA melhorou muito e é francamente da pista de grama. A turma está muito fraca para a pupila de Parrudo, que a considera «barbada».

A Melhor Pule

ALBIÃO trabalhou bem e gosta da relva. Se houver muita luta na primeira parte do percurso, vai atropelar com a corda tôda no final, podendo até ganhar com pule alta.

O Mais Falado

ITAQUERA venceu com facilidade na estréia e continua progredindo. Está sendo apontada como a mais provável vencedora do primeiro páreo de logo mais.

O Melhor Azar

HAPPY MOON volta muito preparada e, mesmo correndo menos na areia, pode ser a «salvação da lavoura», no oitavo páreo de hoje. Atropela forte no final, podendo surpreender as favoritas Trucha e Fides.

Uma Acumulada

Fair Kino — Fragonard — Della

Para Combinar

Fair Kino — Fragonard — Della — Fabienne

No Placê

F. Kino - Fragonard - Della - M. Chuva - Fabienne

PALPITES

Itaquera — Bebel — Héia
Loirita — Fração — Las Palmas
Light-Já — Carinho — Lord Byron
Fair Kino — Mujalo — Expo 67
Fragonard — Mestre Juca — Salamalec
Della — Fisalina — Hetaira
Manda-Chuva — Albião — Celso
Happy Moon — Fides — Trucha
Fabienne — Cambroeira — Lady Fortuna

AVISOS RELIGIOSOS

HENRIQUE QUERCETTI

(MISSA DE 7º DIA)

A família de HENRIQUE QUERCETH convida amigos e parentes para a missa de 7º dia, na igreja Sta. Terezinha (R. Mariz e Barros, 354) dia 22 às 9 horas.

ROBERTO DAS TRINAS SILVEIRA

(MISSA DE 6º MÊS)

A família de ROBERTO DAS TRINAS SILVEIRA, comunica a parentes e amigos que a missa em sufrágio de sua alma se fará realizar amanhã, dia 22 às 10 horas, no altar-mor da Basílica do Coração de Maria (R. Coração de Maria 66, Meier. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

Missa em Ação de Graças

A direção e os servidores do SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E SEGURO SOCIAL DOS ECONOMIÁRIOS — SASSE — pela passagem de seu 10º aniversário de fundação — convidam os economiários e suas exas famílias para a missa gratulatória que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

PEDRO BORGES SAMPAIO

Sua família, na impossibilidade de agradecer a cada um em particular, por falta de endereços, vem fazê-lo por êste meio, confessando-se muito sensibilizada com tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento.

MARIA SANTA AMOROSO

Dna. SANTA

(MISSA DE 30º DIA)

Francisco Amoroso e família agradecem mais uma vez tôdas as manifestações de pesar por ocasião do falecimento e missa de 7º dia, e convidam todos os parentes e amigos para a missa de 30º dia que farão rezar em intenção de sua querida Mãe, Irmã, Tia, Sogra, Cunhada, Avó e Bisavó, amanhã segunda-feira, dia 22, às 10 horas na igreja de S. Francisco de Paula no Largo de São Francisco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de religião.

Firmino Camillo de Souza

(MISSA DE 7º DIA)

Gelsumina de Souza, Olange C. Souza, senhora e filhos, Licinio C. Souza, senhora e filhos, Joaquim C. Souza, senhora e filhos, Júlio C. Souza, senhora e filhos, Hilda de Souza Nunes, Hélio C. Souza, senhora e filho, José C. Souza, senhora e filhos, Ruston Souza, senhora e filhos, Maria das Dores Menezes convidam parentes e amigos de seu inesquecível espôso, pai, sogro, avô e irmão, para a missa de 7º dia que mandam celebrar por sua boníssima alma, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

João Augusto Neiva Junior

(MISSA DE 7º DIA)

Professor Alvaro Neiva, Brigadeiro Alcides Moitinho Neiva, Pericles Neiva, João Augusto Neiva Neto, Coronel Jayme Moitinho Neiva, Mário Neiva, Milton Moitinho Neiva, Fernando Moitinho Neiva e Coronel-Médico Pedro Luiz Pereira de Souza e respectivas famílias, convidam parentes e amigos, para a missa de 7º dia que farão realizar amanhã segunda-feira, dia 22, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, por alma de seu pranteado pai, sogro, avô e bisavô, antecipadamente agradecendo pelo comparecimento a êsse ato de fé cristã.

CND ACREDITA NO DOPING MAS NINGUÉM PROVOU NADA

O general Elói Menezes, visto a o lado do ministro Tarso Dutra

DE ALMIR NOBRE

"O Conselho Nacional de Desportos não está e nunca estêve omisso no assunto "doping" e em outro qualquer que diga respeito aos desportos do país", disse ao repórter o general Elói Massey de Oliveira Meneses, presidente do órgão máximo desportivo nacional, em entrevista que nos concedeu, na nova sede da rua André Cavalcânti, 128.

"Aproximadamente há dois anos atrás — prosseguiu o general Elói Meneses — o CND vem acompanhando de perto as controvérsias sôbre o "doping". Possuímos um arquivo com documentos interessantes, coletados do Congresso dos Jogos Olímpicos de Roma, em 64, ao qual compareceu o dr. Guilherme Gomes. Naquele congresso, êle defendeu uma tese e combinamos voltar a trabalhar no assunto, inclusive com a designação de uma comissão, da qual faria parte, pois o desejo daquele médico era de que o Brasil fôsse o primeiro país a iniciar uma efetiva repressão ao "doping". Infelizmente, até hoje não mais teve contato com o CND e como se trata de matéria essencialmente técnica, ficamos na expectativa".

CND ACREDITA NO "DOP"

Dizendo acreditar na existência do "dop" pelo que tem lido na imprensa e pelas declarações de pessoas de certa responsabilidade, vai adiante o presidente do CND:

— Muito se tem falado sôbre "doping". Entretanto, essa é que é a verdade cristalina, nenhum fato concreto ou qualquer denúncia comprovada chegou ao conhecimento do CND para que fôsse possível uma providência objetiva. Alguns dos nossos conselheiros e mesmo esta Presidência já têm tentado fazer investigações a respeito e, realmente, nada de positivo foi apurado. As dificuldades para qualquer providência honesta de repressão são inúmeras. Creio, todavia, que a iniciativa deveria partir dos próprios clube, das Federações e da CBD que são os mais interessados diretamente no fim dessa questão".

APARELHAGEM CARÍSSIMA

"Se fôssemos partir para uma campanha intensiva de repressão ao "doping", teríamos que gastar uma fortuna. A organização da aparelhagem completa, isto é, laboratórios especializados para os exames, no mínimo nos obrigaria a uma despesa na casa de NCr$ 40 mil. Mas antes disso uma comissão de médicos teria que chegar a uma conclusão do que é e do que não é "dop". Isto parece fácil. Entretanto, pelas conversas que já tivemos com vários médicos, dentre êles os drs. Hilton Gosling, Gomes Sobrinho, Areno e outros, verificamos que será uma tarefa difícil. Acresce ainda, a circunstância de que, as substâncias que em determinado período são percebidas pela aparelhagem existente, logo são substituídas por outras desconhecidas nos processos usados até então. E novos processos, com novas aparelhagens e novas drogas surgem, aumentando, dessa maneira, as dificuldades de comprovação pelas autoridades, para a medida repressiva.

Segundo os médicos, há estimulantes que não são tóxicos e que podem ser empregados para melhor aproveitamento do esfôrço físico dos jogadores ou atletas de um modo geral".

BRADO DE ALERTA

O general Elói concluiu suas declarações sôbre o "dop", dizendo que "o que precisamos, no momento, é apelar para os nossos dirigentes no sentido de que evitem causar malefícios à saúde dos nossos jogadores, pois com isso estamos enfraquecendo uma geração, e alertar os nossos atletas para que não aceitem e recusem categòricamente quaisquer tipos de pílulas, injeções, refrescos e tudo que possa conter substância altamente estimulante momentos antes do início de competições esportivas, com a finalidade de querer melhorar seus rendimentos físicos".

LOTERIA VAI SAIR

Passando para o assunto da loteria esportiva, disse o presidente do Conselho Nacional de Desportos:

— Sabemos que o projeto que regula o "Concurso de Prognósticos Desportivos" já está de volta do Senado, para ser levado a plenário e obter decisão definitiva. Dentro de dois a três meses deverá ocorrer sua aprovação. O projeto inicial do Comitê Olímpico Brasileiro foi modificado no Senado, que propôs fôsse a exploração do concurso. da alçada da Loteria Federal, pois o prejuízo que, presume-se, teria aquela. seria ressarcido com os lucros da Esportiva"

AUMENTO DE COTA

Ao contrário do projeto anterior do COB —, êste que será aprovado com emendas do Senado e do CND — que destacava uma percentagem de 55% para o CND, o atual aumentou para 75%. Dêsses 75%, uma parte é para o futebol profissional — pois dêle dependerá a garantia de êxito do concurso — e a outra para os desportos amadores. Com êsse dinheiro, haverá três categorias de auxílios: construção de praças desportivas; intercâmbio de dirigentes e técnicos especializados do desporto com o exterior arrecadando conhecimentos para difundi-los entre nós e trazendo até aqui, autoridades técnicas em assuntos desportivos para nosso melhor aproveitamento; e, finalmente, a percentagem para cada desporto amadorista, aplicável pelas Entidades dirigentes. Além dêsses 75% os 25% serão divididos, 15% para as Santas Casas de Misericórdia e 10% para a Fundação do Bem-Estar do Menor.

Antes de encerrar a entrevista com o repórter do "DN", o general Elói Meneses informou que estêve em Portugal, Itália e Suécia vendo de perto a sistemática funcional dos seus concursos esportivos, trazendo e fazendo questão de mostrá-los ao "DN", os concursos "Toto-Bola", do futebol português, "Toto-Cálcio" dos italianos e o "Tipstjäanst", dos suecos. Êsses concursos de prognósticos serviram para os estudos sôbre a nossa futura Loteria Esportiva, na opinião do presidente do CND, agora uma realidade.

RESPOSTA A BRUNINI

Para finalizar, voltando ao assunto "doping", respondendo outra pergunta, disse o general Elói Massey de Oliveira Meneses, que recebeu o requerimento do deputado Raul Brunini, bem como um ofício do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo e a ambos vai responder, vazado nos têrmos da entrevista que nos concedeu.

Dizendo-se pouco satisfeito na nova sede do CND, na rua André Cavalcânti, 128, por ficar isolada do centro da cidade e dificultar as atividades dos jornalistas, mas frisando que "no CND se trabalha em qualquer lugar", o general Elói informou que "o ministro da Educação me prometeu que dentro em breve o CND irá para as dependências do seu Ministério".

Zagalo é Contra Amistoso Porque Quer Ajeitar Time

O técnico Zagalo disse, ontem, que é contra amistosos, no momento, porque a equipe do Botafogo está desentrosada e sem moral, e é preferível armá-la com calma para na Taça Guanabara e no Campeonato Carioca apresentá-la certinha e em boas condições físicas.

Por outro lado o técnico afirmou que vai pedir ao diretor Xisto Toniato a contratação de um extrema esquerda, e se Chiquinho tiver de operar o joelho, um zagueiro esquerdo, a fim de ter uma equipe digna de representar o clube na Taça Guanabara.

PUNIÇÕES

O técnico declarou, também, que já comunicou à direção do Departamento de Futebol a falta de Carlos Alberto ao treino de quarta-feira passada e a ausência de Lula, na véspera do jôgo contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte, pedindo para ambos uma multa que será determinada têrça-feira próxima. Roberto, que faltou ao individual de ontem, também deverá ser multado.

O preparador Chirol comandou um individual, de 25 minutos, sem exigir muito dos jogadores. Gerson e Dimas, foram dispensados de comparecer a General Severiano, enquanto Joel, Chiquinho, Jairzinho e Martinho não treinaram para fazerem tratamento médico.

A apresentação dos jogadores será feita na têrça-feira, às 15h30m, e o professor Chirol vai iniciar, na quinta-feira, um contrôle científico das condições físicas do elenco botafoguense, quando juntamente com o dr. Lídio Toledo, fará o contrôle de resistência, velocidade, fôrça, flexibilidade e potência.

O professor Chirol é de opinião que com êste contrôle tanto a parte física como a parte orgânica dos jogadores poderão ser melhor conhecidas e combatidos os seus pontos fracos.

O preparador físico do Botafogo tem a intenção de viajar à Inglaterra, Alemanha e México, a fim de conhecer como os jogadores são treinados fisicamente.

Augustinho: Amador Que Suplantou Pelé

DE SÍLVIO COELHO, ESPECIAL PARA O «DN»

Corria o ano de 1958, quando o público esportivo brasileiro foi sacudido pela façanha de um jovem que aparecia no Santos, disputando o campenato paulista daquêle ano. Seu nome, que mais tarde viria a se tornar uma legenda no futebol mundial, fôra até então desconhecido dos torcedores.

As história contava que um rapaz de nome curto —Pelé— enchia os estádios, marcando pois e quebrando um recorde — presumìvelmente insuperável em campeonatos oficiais e que pertencia a Feitiço, com 46 tentos. Pelé tomou conta do ano futebolístico de 1958, marcando, em coincidência, 58 tentos. Tal foi a euforia do público e a cantiga das manchetes que ràpidamente proclamaram os 58 gols de Pelé — como recorde absoluto em certames oficiais. Contudo, a história que registra fatos não é a mesma que registra lendas e em que pese o maravilhoso feito de Pelé, os livros do futebol, se consultados, mostrariam coisa diferente, e como transcrevemos a seguir:

René, Augustinho, Cid e Tovar, quatro grandes jogadores do fabuloso time amador que o Botafogo possuía em 1942

ANO DE 1942

Em 1942, no Rio de Janeiro, disputava-se um campeonato oficial com 18 clubes. Era um certame de amadores da então Federação Metropolitana de Futebol e que possuía como atração a equipe do Botafogo F. C.. Formavam os alvinegros um quadro realmente primoroso a que até hoje se referem com orgulho — todos que o viram atuar, botafoguenses ou não. Pois, em 1942 um craque — Augusto Wilensens (Augustinho), centro avante do onze prêto e branco, marcou 75 tentos, disputando 28 partidas (10 menos que PelégJrCd4.ETAOI— com René, Tovar, Zé Américo, Oto Wilman, Eurico Viveiros de Castro, Armando, Afonsinho, Hélio, Álvaro Farins, Cid e Álvaro Costa, os 227 gols de um fabuloso time, em 34 jogos. Assim, embora não tomasse conta da euforia dos torcedores, Augustinho marcava em 1942, mais dezessete tentos do que marcaria Pelé, em 1958. A justificativa para tal lapso no registro popular, deve-se a que o feito de Augusto Wilensens deu-se em um campeonato de amadores, embora tão oficial quanto o certame paulista que Pelé maravilhou.

OITO GOLS NUM JOGO

De certa feita, Augustinho marcou 8 tentos em uma só partida que o Botafogo disputava contra o River, no returno do campeonato de 1942. Assinalou, ainda, sete contra o Ideal, seis ante o Andaraí e cinco frente ao Bangu. Registre-se que em apenas quatro jogos, Augusto Willensens não fêz gol: um no turno contra o Fluminense e três no returno, frente Confiança, Vasco e Flamengo. Jogou vinte e oito vêzes, tendo deixado de atuar em quatro partidas e para maior autenticidade do feito de Augustinho, assinale-se que nos 75 tentos não há nenhum de cobrança de penâlti.

OS 75 TENTOS

Augustinho marcou os 75 gols, na seguinte ordem:

TURNO: 3 contra o River (6x2) — 3 contra o Confiança (53), 1 contra o América (11x0), contra Vasco (4x2), 4 contra o Bonsucesso (8x1), 5 contra o Madureira (7x1), 4 contra o Carioca (11x2); 5 contra o Andaraí (9x3), 1e contra o Flamengo (2x1), 1 contra o Ideal (4x0), 4 contra o Rui Barbosa (13x1), 1 contra o Olaria (3x3). Total 33 gols.

RETURNO: 1 contra o Mavilis (3x1), 8 contra o River (15x2), 2 contra o América (6x2), 5 contra o Bangu ..... (9x1), 4 contra o Bonsucesso (9x1), 3 contra o Madureira (8x1), 2 contra o Carioca .... (7x0), 6 contra o Andaraí .... (17x1), 1 contra o Fluminense (4x2), 7 contra o Ideal .... (15x1), 2 contra o S. Cristóvão (3x2), 1 contra o Olaria (3x2). Total 42 gls.

AUGUSTINHO DE HOJE

Atualmente, Augusto Willensens mantém-se em futebol apenas como torcedor do Botafogo, atividade que divide com seus afazeres de advogado e corretor de fundos públicos e é possível que espere, para o bem do futebol brasileiro, que desapareçam as retrancas esquematizações, sanfonas e outras coisas e assim jogador possa livremente dar expansão à sua índole de craque nato e, quem sabe, ter condições de ultrapassar seu brilhante feito de 75 tentos.

Tênis e Golf Society

BRASIL ESTÁ VENCENDO NA TAÇA DAVIS

ROCIR SILVEIRA

Pela segunda rodada do grupo B da Zona Européia da Taça Davis, Campeonato Mundial de Tênis, o Brasil estava derrotando a Polônia por 2 x 0 com as vitórias facéeis de Edson Mandarino sôbre Tadeus Nowicki por 6/1, 6/0 e 6/4 de Thomas Koch sôbre Wieslaw Gasiorek por 6/2, 6/2 e 6/1. A dupla foi jogada ontem, mas infelizmente não podemos apresentar o resultado, porque, nossa coluna é escrita com antecipação. As duas últimas simples deverão ser jogadas hoje, e as partidas terão a ordem inversa; Koch jogará com Tedeus e Mandarino com Gasiorek. Foram tão categóricas as vitórias dos brasileiros nas duas primeiras simples (ambos conseguiram 3x0 contra os polonêses) que achamos difícil haver alguma suprêsa nos jogos restantes, basta o Brasil vencer mais um jôgo e terá a sua classificação assegurada para disputar a semi-final do grupo B com o vencedor de Itália e Luxemburgo. É quase certo ser contra a Itália, que é franca favorita. Contra os italianos temos também grandes possibilidades de passarmos. O maior obstáculo na equipe italiana é o veterano Nicola Pientrangelli devido a sua grande experiência e que poderá surpreender, mas o mesmo foi diversas vêzes derrotado por nossos patrícios em outras ocasiões. Os demais componentes da equipe italiana não são temíveis. Mas de qualquer maneira, numa Taça Davis tudo pode acontecer...

Dia do Tenista

O dia do tenista que será comemorado às 8 de julho, no Clube Naval, foi oficializado, pela secretaria de Turismo que incluiu no calendário oficial do Estado. Para êste ano a Secretaria de Turismo ofereceu uma Taça denominada Gabriel Carlos de Figueiredo, homenagem justa ao atual presidente da Federação Carioca de Tênis, homem que vem dando tudo de si há muitos anos pelo tênis carioca.

Tristes do Tênis

A primeira foi a perrota de Maria Esther Bueno na final do Campeonato Italiano para a australiana Lesley Turner, dor 13 - 6/3, causando grande surprêsa Estherzinha estêve num dia infeliz, em que tudo deu errado, inclusive o seu poderoso serviço que não funcionou, segundo as suas próprias declarações... A outra má notícia da semana é o pedido de demissão do cargo de sub-diretor de tênis do F.F.C. por Márcio Fonseca, Elemento precioso que se não reconsiderar a sua decisão, será uma grande lacuna para secção de tênis do Fluminense... Uma péssima notícia foi a dispensa da quase totalidade dos atletas tenistas do Flamengo, clube que possui as melhores quadras da Guanabara. É uma pena que o Flamengo, com tantas tradições amadorísticas, não possa despender um pouco mais com a sua secção de tênis. Realmente sabemos como é difícil qualquer ajuda para o esporte amador no Brasil, tudo tem que ir para o futebol. Por isso é que quase a totalidade dos clubes que mantêm equipes de futebol profissional estão com «déficit» nas suas finanças.

Campeonato Álvaro Ozório

O Campeonato Álvaro Ozório, uma homenagem da F.C.T. a um dos maiores batalhadores do esporte branco no Brasil, vem se realizando com grande animação em diversos clubes da cidade, apesar das dificuldades impostas pelo racionamento de energia, injustificável nesta altura, uma vez que o Maracanã realiza partidas de futebol. O operoso presidente da F.C.T. Gabriel Carlos Figueiredo vem fazendo de tripas o coração para manter a programação dos jogos em dia.

Brasil Nôvo vê Misto do Flu

O misto do Fluminense, sob a direção técnica do antigo jogador Telê, estará jogando, hoje à tarde, em Madureira, contra o Brasil Nôvo AC, participando das festividades do 28.º aniversário dêsse clube suburbano.

O jôgo começará às .... 15h30m e o time tricolor formará com Paulo; Neli, Carlos César, Damião e Ivan; Paulinho e Homero; Salvador, Valdir, Luís e Renato.

Primo Carnera Volta à Itália

ROMA — Calorosos «vivas» de cêrca de 100 «fãs» e jornalistas saudaram ontem o ex-campeão dos pesos-pesados, Primo Carnera, ao regressar à sua terra natal.

Carnera, que sofre de uma doença que nega revelar, foi auxiliado por uma aeromoça ao descer vagarosamente a escada do avião, apoiando-se sôbre uma bengala. Ao descer foi colocado numa cadeira de rodas e levado para um salão do aeroporto onde, parecendo exausto e falando com vagar, e voz rouca, conversou com velhos amigos e repórteres.

«Sinto-me feliz em voltar para minha terra», disse Carnera, que estêve pela última vez na Itália, em 1961. Agradeço sensibilizado esta calorosa recepção».

Hoje a tarde, o ex-pugilista e sua mulher partirão para Sequais, sua terra natal, próximo a Udine, no Nordeste da Itália.

Quando Primo Carnera embarcou em Los Angeles, um antigo «sparring» do campeão declarou sem conter as lágrimas: «Viaja para a Itália e, talvez, pela última vez». (R-DN)

Bonsucesso Recebe C. Grande Hoje

Bonsucesso e Campo Grande jogarão, hoje, às 15,30 horas, em Teixeira de Castro, em partida amistosa, aproveitando o domingo vazio no Rio de Janeiro.

O Campo Grande agora sob a direção de Gentil Cardoso, vai tentar conseguir a sua terceira vitória consecutiva, uma vez que já venceu a Portuguêsa por 3x2 e a seleção olímpica da Marinha, por 1x0.

Os dois quadros terão a seguinte formação.

Campo Grande: Cmar Paulo, Guilherme, Genecí e Tião, Gil e Nilson, Biriguda, Hélio Cruz Guará e Nadir.

Bonsucesso: Ubirajara, Luís Carlos, Moisés, Paulo Lumumba e Albérico, Amaro e Ivo; Gilberto Santos, Celso e Beto.

A arbitragem pertencerá a Álvaro Siqueira sendo auxiliado por Erelma Freire e José Felício Lopes.

MINEIROS TÊM HOJE AMOSTRA DO "NEGRÃO"

Fla Começa Giro Com Derrota na Alemanha

HALLE, ALEMANHA OCIDENTAL — O Flamengo, do Rio de Janeiro, foi derrotado, ontem em sua estréia nos gramados europeus, por uma seleção olímpica da Alemanha Ocidental, no estádio Wabbel, perante um público de 18 mil pessoas, tendo a sua equipe uma atuação que muito deixou a desejar, embora apresentando uma defensiva muito segura, apresentando como esteios os zagueiros Murilo e Ditão, e o seu goleiro Marco Aurélio.

O gol da Alemanha Oriental surgiu aos 43 minutos da fase final, quando Marco Aurélio espalmou um tiro direto de Hoge, proporcionando ao ponteiro esquerdo Lienemann a chance de mandar a bola à rêde brasileira, dando, assim, a vitória aos alemães.

Ao que tudo indica, o Flamengo não conseguiu se adaptar às condições européias, deixando, por isso, de corresponder à expectativa. Seu ataque mostrou-se fraco e deixou-se desarmar com facilidade, enquanto sua defesa atuava com firmeza.

O Flamengo alinhou: Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Pedrinho (Osvaldo), Almir (Nelsinho), Ademar e Rodrigues (Jarbas).

A Seleção Olímpica da Alemanha Oriental formou com Blockwitz; Urbanczyk, Wruck, Seehaus e Bransch; Naumann e Liebreth; Hoge, Kreise, Backhaus e Lienemann.

O Flamengo jogará novamente têrça-feira, quando enfrentará a Seleção Nacional da Alemanha Oriental, em Zwickau.

Botafogo Empatou e Deixou a Liderança

Ao empatar com o Fluminense por 1-1, ontem à tarde, nas Laranjeiras, o Botafogo caiu da liderança do Campeonato Carioca de Juvenis, que agora passou a ter dois ponteiros apenas: o Flamengo, vencedor do Olaria por 1-0, gol de Dionísio, aos 26 minutos, do primeiro tempo na rua Bariri, e o América, que goleou o Madureira por 4-0, no campo do Andaraí.

Os demais jogos da segunda rodada do returno, apresentou os seguintes resultados: São Cristóvão 0 x Vasco 4, na rua Figueira de Melo; Campo Grande 0 x Bangu 3 em Ítalo Del Cima e Portuguêsa 0 x Bangu 1, na Ilha do Governador.

Jôgo igual

Fluminense e Botafogo fizeram jôgo igual, comandando cada um uma parte da peleja. O Botafogo começou melhor e aos 26 minutos da primeira etapa, o meia Gustavo inaugurava o marcador, o qual permenecu em 1-0 até o final dêste período. No segundo tempo, aos 27 minutos, o ponteiro direito Cafirunga empatou para o Fluminense, que nêste tempo foi o melhor time.

O juiz foi o sr. Valter Gino, a renda somou NCR$ 953 e os dois quadros jogaram assim: FLUMINENSE — Peri, Paulo Sérgio, Danilo, Bucharel e Márzio; Mansor e Serginho; Cafirunga, Reinaldo (Rui), Valdir e Roberto; BOTAFOGO — Wandei, França, Lincoln, Queirós (Adalberto) e Eurico; Ademir e Gustavo; Mané, Ferreto, Zezé e Vitor (Carlos Roberto).

Classificação

Depois da segunda rodada do Campeonato Carioca de Juvenis, a colocação por pontos perdidos ficou assim:

1.º — Flamengo e América, 5 pp; 3.º — Botafogo, 6; 4.º — Vasco, 8; 5.º — Olaria, 9; 6.º — Fluminense, 10; 7.º — Portuguêsa, Bangu e Bonsucesso, 16; 10.º — Madureira, 21; 11.º — Campo Grande, 23 e 12.º — São Cristóvão, 24.

Bangu Treinou Certo Com M. Tito e Cabral

Mário Tito, Tonho e Cabral participaram do coletivo de ontem em Moça Bonita, assim como Peixinho, que, embora um pouco gordo, mostrou que poderá ser de grande utilidade ao campeão da cidade, porque possui boas condições técnicas.

A prática comandada por Martim Francisco, com duração de 50 minutos, terminou com a vantagem dos titulares pela contagem mínima, gol conquistado por Paulo Borges, que voltou à posição de ponta de lança ao lado de Cabralzinho.

TODOS BEM

Os vencedores alinharam Néri (Pepe); Cabrita, Mário Tito, Luis Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Peixinho (Tonho), Paulo Borges, Cabralzinho e Aladim. Ubirajara, como de costume, defendeu a meta dos reservas.

PRELEÇÃO

A preleção feita, ontem, pelo técnico Martim Francisco, versou sôbre o problema racial nos Estados Unidos, alertando, assim, os jogadores sôbre o fato, a fim de que não venham a surgir problemas durante a excursão a ser iniciada têrça-feira, quando a delegação estará seguindo viagem.

Luisinho é o goleiro do Atlético mineiro que hoje enfrentará o Nacional

BELO HORIZONTE — América Mineiro e Huracan, da Argentina, na preliminar, às 15 horas, Atlético e Nacional de Montevidéu, como jôgo principal, às 17 horas, são os participantes da dupla internacional, marcada para hoje no «Mineirão».

Tanto o América como o Atlético já estão escalados. O América enfrentará o Huracan com a seguinte constituição: Djair; Décio Brito, Luisão, Café e Zé Horta; Edson e Chiquinho; Zé Carlos, Samuel, Mosquito e Caldeira.

O Atlético jogará com o Nacional assim: Luizinho, Varlei, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Laci, Beto e Ronaldo.

VISITANTES

O Nacional traz a esta capital, nove jogadores do selecionado uruguaio, e tem ainda como grandes atrações, Célio, que já foi do Vasco da Gama e da seleção brasileira, devendo apresentar também o atacante Bita, comprado ao Náutico de Recife. O treinador da equipe é o antigo campeão olímpico Roberto Scarone, figura quase lendária no Uruguai e são os seguintes os atletas que compõem a delegação: Domingues, Cabaleros (seleção), Ubiñas (seleção), Manicera (seleção), Emílio Alvares (seleção), Juan Mujica (seleção), Célio, Rubem Techera, Catilo, Urumendi (seleção), Viera (seleção), Ruben Soza, Julio Morales, Atilio Ancheta, Eduardo Curia, Escarrago, Carlos Paz (seleção), Oiarbide (seleção) e Bita.

A equipe do Huracan é dirigida pelo ex-campeão da seleção argentina, Jorge Alberti e os jogadores relacionados foram os seguintes: Ramon, Rolando (seleção), Tarchini, Bordato, Petriela, Dodacio, Omar, Fernandes, Cabaleiro, Vera, Alejo, Miguel Angel, Vicente Mazza, Cantu, Gianni, Ginarte, Viberti (seleção), Alberto Poncio, Loiusa e Oberti.

ARBITRAGEM

O jôgo preliminar entre América e Huracan, vai ser dirigido pelo juiz mineiro Sílvio Gonçalves Davi, auxiliado por Feliciano Pires e Armando Grégori. O empate entre o Atlético e Nacional vai ser conduzido pelo sr. Joaquim Gonçalves da Silva, tendo nas laterais Pedro Marra e Simão Warman.

VASCO DESPEDE-SE CONTRA O ESPORTE

RECIFE — O Vasco, que tem merecido críticas severas dos comentaristas especializados de Recife, por suas péssimas atuações nesta capital, faz hoje a sua última partida, enfrentando o quadro do Esporte.

Êsse encontro será o principal, já que equipes do Santa Cruz e Náutico, bastando um empate ao primeiro, para que êle seja declarado campeão.

VASCO E ESPORTE

As duas equipes já estão escaladas e vão para campo atuar sob as ordens do juiz Manuel Amaro, da Federeção Alagoana de Futebol.

Vasco da Gama — Franz, Jorge Luis, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Salomão; Luizinho, Bianchini, Paulo Bim e Morais.

ESPORTE — Gilberto, Bibiu, Baixa, Jorge e Gilvan; Gojosa e Soares; Renê, César, Canhoto e Renato. (SP-DN).

INTER x PALMEIRAS HOJE NO OLÍMPICO

PÔRTO ALEGRE — O Internacional contratou as pressas o atacante Schueda, do Cruzeiro de Joaçaba, que não conseguiu Krieger e pretende lançá-lo na partida de hoje contra o Palmeiras, que vai a campo sem dois dos seus grandes jogadores, Valdir e Ademir da Guia, reprovados nos testes a que foram submetidos.

Romualdo Harppi Filho será o juiz da partida, esperando-se uma renda superior a 60 mil cruzeiros novos, com o embate sendo iniciado às 15 horas, no estádio Olímpico.

EQUIPES

O Internacional vai iniciar sem o seu nôvo contratado, que no entanto, já sabe entrará no decorrer da partida e sua formação inicial será a seguinte: Gainete, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi; Lambari e Elton; Carlitos, Bráulio, Marino e Dorinho.

O Palmeiras sem contar com Valdir e Ademir da Guia, vai ter Perez e Suingue e Aimoré confirmou a equipe com a seguinte constituição: Perez, Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Suingue; Dario, Jair Bala, César e Rinaldo.

PALMEIRAS FIXA PREÇO DO PASSE DE TUPÃZINHO

S. PAULO — Ainda hoje ou no máximo, amanhã, a diretoria do Palmeiras vai fixar o preço do passe do atacante Tupãzinho, pretendido pelo Bangu, do Rio de Janeiro. Embora nada esteja estabelecido, sabe-se que o clube paulista deseja 200 mil cruzeiros novos por seu jogador, enquanto o clube carioca oferece 150 mil cruzeiros novos, sendo 60 mil cruzeiros novos, a vista. (SP)

URUGUAIOS CHEGAM COM ARGENTINOS

As delegações do Huracan, da Argentina, e do Nacional, do Uruguai, chegaram ontem, às 15h30m, permanecendo no Galeão até as 16h30m, quando tomaram um avião da VASP, alugado especialmente pelo América, para Belo Horizonte, onde ficaram hospedados no Hotel Itatiaia.

Hoje, à noite, as duas delegações voltarão ao Rio, no mesmo avião e se dirigirão para o Hotel Plaza, onde ficarão hospedados até o final do Torneio Internacional. Amanhã, os jogadores terão folga para passear pela cidade e fazer compras e depois de amanhã, treinarão no estádio Volnei Braune, antigo campo do Andaraí.

PAPO FIRME!

DIAS

Derrico

— Dias, gostei. Você mandou uma brasa, chamando a seleção carioca de «Cacareco».

— Eu não fiz isso, Derrico.

— Mas insinuou, ora. E não se arrependa porque contra os fatos não há argumento. Lamentàvelmente, o futebol carioca está mesmo por baixo e quem disser que não é um mentiroso.

— Não costumo arrepender-me daquilo que digo ou escrevo, porque sempre baseio em dados concretos e não em fantasias. Minha intenção entretanto, não é ridicularizar o futebol carioca, absolutamente, mesmo porque, não vejo razão para tal.

O que eu pretendo é defender a idéia de ser organizada já, para disputar a Taça Rio Branco, uma verdadeira seleção nacional e não uma carioca mutilada...

— ... porque, mesmo que vença a tese de os cariocas representarem a CBD não Uruguai, a seleção estará desfalcada de alguns dos seus grandes jogadores, não é certo?

— Exato. Por exemplo: você acha que o Flamengo mandará seus craques da Europa?

— Não.

— Você acha que o Bangu mandará os convocados la dos Estados Unidos?

— Acho. O Bangu acho porque Castor de Andrade será o supervisor e Martim Francisco, o técnico.

— Bem, de qualquer forma, a seleção carioca não estará com a sua fôrça máxima, se faltarem os jogadores do Flamengo. Mas, seja lá como fôr, sou contra a idéia. Entendo que é hora da CBD chamar os melhores jogadores do País e formar a equipe. Fatalmente ela terá de convocar muita gente nova, muitos craques que despontaram no «Robertão» e que precisam ir se acostumando com o pêso da camisêta bicampeã do mundo.

— É verdade. Todos falam em México; em 1970; em reconquistar a Copa. Até já escolheram local de treinamentos, no Brasil, com a mesma altitude daquêle País. Estão esquecendo que para se chegar ao México é preciso vencer nas eliminatórias e que estas começam em 1969. Aquela «fôlha sêca» de Didi, contra os peruanos, não vale mais como passaporte. Vamos ter de começar tudo de nôvo, do princípio.

— E parece que os donos do futebol ignoram tudo isso. Minha esperança é que o sr. João Havelange reconsidere os fatos e trate logo da seleção brasileira. Agora êle tem um grande motivo para se apoiar, qual seja o da não realização do torneio de seleções.

— Êle podia chegar e dizer: «o trato era mandar a Montevidéu o vencedor do torneio. Como, porém, não há torneio, não haverá vencedor. Assim, somos obrigados a formar nossa própria seleção e a CBD vai cumprir a lei, requisitando os jogadores considerados necessários.

— Falar assim é bonito, Derrico. Acontece que nessas horas os clubes têm compromissos assumidos e sempre engrossam, dificultando as coisas. Acho mais importante o argumento colocado à disposição do presidente da CBD. Êsse é que pode prevalecer.

— Veremos qual a opção quando da chegada do sr. João Havelange.

— Aconteça o que acontecer, continuarei dizendo: **Façam a seleção nacional, façam a seleção nacional, façam a seleção nacional...**

O DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MÁRIO DERRICO

CERTA PARA SÁBADO A VOLTA DO BOXE

Teti Alfonso nos disse que a demora em conseguir a legalização dos contratos de pugilistas estrangeiros não permitiu que o boxe voltasse ao Rio e a São Paulo até agora, mas que a partir de sábado o apreciador da «nobre arte» terá o seu esporte favorito na televisão.

Acrescentou Teti que nove pugilistas foram contratados na Argentina, destacando-se o campeão boliviano, Jorge Blancordt, que já enfrentou, com sucesso, mas perdendo por pontos, Valdemiro Pinto e Raimundo de Jesus.

Já estão no Rio: Ismael Haze (médio argentino), César Guzman (leve peruano), e Lujan Barrios (pena uruguaio). Estão sendo esperados esta semana, já devidamente contratados: Henrique Jana (leve argentino), Carlos Salina (médio argentino), Raul Roldan (meio-médio argentino), Mario Dias (leve argentino), Manoel Areleano (pena argentino), e o campeão boliviano Jorge Blancoudt.

Por outro lado, já estão abertas as inscrições para a disputa do «Cinturão de Ouro Fernando Barreto», que apontará o campeão brasileiro dos médios.

EUSÉBIO INSISTE PARA VIR AO RIO

Conforme foi noticiado èm primeira mão nesta seção, Eusébio recebeu convite do Vasco para passar suas férias no Rio e integrar o ataque cruzmaltino num jôgo em comemoração ao aniversário do clube da colina.

Agora estamos sabendo que o famoso craque insistiu junto à diretoria do Benfica no sentido de permitir sua vinda, e que o jornal português, «A Bola» já designou um repórter para permanecer ao lado do jogador enquanto êle estiver em terras brasileiras.

O presidente João Silva, por sua vez, vai colocar seu «Impala», com motorista e tudo, à disposição de Eusébio e sua mulher, para visita aos pontos pitorescos do Rio, passeio a Petrópolis, Teresópolis, Cabo Frio e outras cidades do Estado do Rio.

NOVA GERAÇÃO.

Rogério Hetmanek, grata revelação do Botafogo para o futebol brasileiro, tem 19 anos incompletos — aniversaria a 5 de agôsto próximo — e apareceu em General Severiano, na «Escolinha» mantida e dirigida por Neca, ex-jogador de futebol e auxiliar de Zagalo na direção dos juvenis.

Rogério começou a jogar futebol pelo Canarinhos, em Del.Castilho, onde sua família morava. Atualmente cursa o 1º ano científico do Colégio República do Peru e seu sonho é ocupar o pôsto de Garrincha, não só no Botafogo, como também na seleção brasileira.

Armandinho Fala Mal de Tudo

Sempre botando a banca que o projetou no cenário esportivo nacional, o juiz Armando Marquês disse, no Recife, ignorando haver sido o sr. Rubem Moreira nomeado membro do Conselho Nacional de Desportos, que o CND não existe e que só serve para tomar dinheiro dos clubes, sem nada fazer de útil. E quanto ao futebol, declarou que todos os times brasileiros são fracos, podendo-se considerar o Corintians «o menos ruim...»

OPINIÃO MINEIRA.

Wilson Frade, um dos colunistas do «Diário da Tarde», de Belo Horizonte, confessando ser torcedor do Botafogo, assim escreveu sôbre o jôgo do Botafogo diante do Atlético: «Aquêle lançamento de Gérson para Humberto, que se transformou em gol, valeu os 16 mil cruzeiros novos arrecadados no Mineirão». Gérson lançou a bola no «buraco». Um milímetro a mais ou a menos, ela seria interceptada. Um lance matemático. Um passe de craque. O passe de Gérson e o gol de Humberto valeram todo o jôgo. Gérson é um jogador de meio-campo que lembra Martim Silveira. No tempo de Martim, não existia o meio-campo. Havia apenas o centerhalf». No instante em que o «center-half» falhava, todo o time naufragava. Era a «espinha dorsal» do futebol antigo. É um estilista. Atualmente no moderno futebol brasileiro, só existem dois jogadores de meio de campo: Gérson e Ademir da Guia. Estilistas, só êstes, embora existam outros jogadores ótimos do meio-campo.

E, concluindo:

O Botafogo, além de Gérson, tem outra «estrêla» de 18 anos que já está brilhando, desde que o «Robertão» começou: Rogério. É o meu ponta direita da seleção do torneio. Fêz «piquenique» na área cruzeirense e possui o «rush» do «Rei» Pelé.

IPÊ ROXO

O Ferroviário, de Curitiba, foi o ipê rôxo do "Robertão". Todo mundo chegou e tirou a sua casquinha...!

Êles Foram os Ídolos

Manuel Anselmo da Silva foi o nome de um ídolo que o futebol brasileiro e, em especial, os torcedores do América, consagraram sob a alcunha de Maneco. Craque em época de craques, Maneco foi ainda apelidado de Saci e colocou na memória de muita gente, em alto relêvo, o nome de seu subúrbio de origem: Irajá. Goleador emérito, além de driblador excelente, maravilhou os paulistas quando virou um placar adverso aos cariocas em três tentos, num Cariocas x Paulistas. Nesta oportunidade Maneco assinalou quatro tentos e só jogou um tempo, o segundo. Maneco teve fim trágico, mas até hoje os americanos falam dêle com um sorriso de satisfação e dentre os muitos craques que vestiram a jaquêta vermelha e pertenceram à tradicional equipe rubra, Maneco ostenta um lugar privilegiado. Ainda agora, segundo dados estatísticos publicados pela Revista do América, lá está o nome do Saci de Irajá como o maior goleador americano de todos os tempos, com 187 gols. É a comprovação de uma verdade. O tempo passa, mas aquêles que foram ídolos do quilate de Maneco, permanecerão sempre na mente dos que o consagraram, como uma legenda eterna.

SUBSTITUTOS DE PELÉ E COUTINHO

A renovação no Santos está sendo feita. Os dirigentes estão de acôrdo com a opinião do técnico Antoninho «de que chegou a hora da nova geração». Uma dupla de área dos juvenis, formada por Douglas e Almiro, vem se entendendo às mil maravilhas e constituindo-se na sensação dos treinos na Vila. Ainda no último coletivo, Douglas e Almiro apareceram como autênticos substitutos de Coutinho e Pelé no time principal, fazendo o placar funcionar e contribuindo com três gols. A dupla Douglas-Almiro, diante do sucesso, está cotada para ser incluída na delegação que irá à África... Outro que tem presença assegurada é o meia-armador, Negreiros.

DINO DA COSTA VOLTA AO BRASIL

Dino da Costa, aquêle mesmo por cujo passe, em 1955, o Roma pagou ao Botafogo a «fabulosa» quantia de cinco milhões de cruzeiros, cabendo ao jogador receber, a título de luvas três milhões e setecentos mil cruzeiros, chegará ao Brasil dentro de um mês, provàvelmente para ficar definitivamente. Está casado com uma jovem italiana, tendo o casal dois filhos: Roberto, de dois anos e meio; e Stefano, de um ano. Rapaz de juízo e bastante econômico, Dino empregou muito dinheiro em imóveis (só no subúrbio da Penha, aqui no Rio, tem cêrca de dez) e agora, com 35 anos de idade (completa em 24 de outubro), já pode viver tranqüilamente dos rendimentos. Dino foi do Botafogo para o Roma, do Roma para a Fiorentina, voltou ao Roma, de onde saiu para o Atalanta e dêste para o Juventus. Hoje defende o Verona, da segunda divisão italiana, onde pretende encerrar carreira.

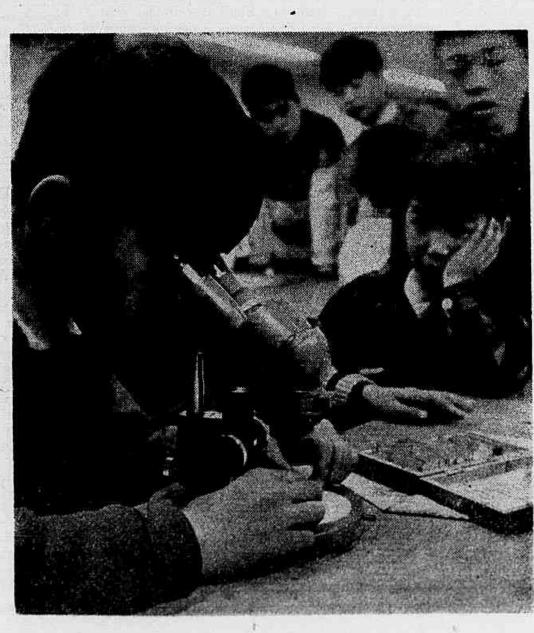
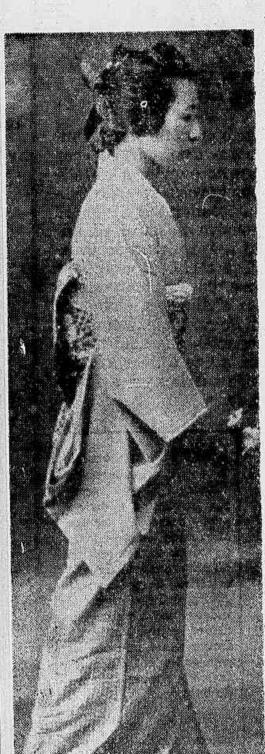
SUPLEMENTO DN ESPECIAL DO JAPÃO

COORDENADOR
FELIX OSCAR GUERREÑO

O MILENAR Império japonês, que, de nação medieval, transformou-se, em menos de um século, na terceira nação do mundo, é um grande exemplo para a humanidade, do poder de vontade e da inteligência de um povo laborioso. Conservando o maior respeito ao culto e às tradições de seus ancestrais, o Império do Sol Nascente é uma nação sempre jovem, dotada de um espírito renovador jamais observado sôbre a face da terra. Com uma superfície de 370 mil quilômetros quadrados e uma população de cêrca de 100 milhões de habitantes, é o único país asiático onde não existe o problema de subnutrição, com um índice de produção «per capita» dos maiores do mundo. A grande preocupação de seus governantes, desde a época do grande Imperador Meiji, sempre foi a educação intensiva do seu povo, alicerce sôbre o qual a grande nação construiu a sua grandeza atual. A êsse povo laborioso, digno, por todos os motivos, do respeito das nações civilizadas, enviamos a nossa mensagem de amizade, e concitamos os seus decendentes que aqui nasceram que continuem a nos ajudar a construir a nossa grande pátria para a felicidade da humanidade.

NESTA era de comunicações eletrônicas e viagens a jato, as barreiras do tempo e do espaço entre as nações não mais existem. Os povos do mundo nunca mantiveram relações tão estreitas como agora. Assim, é imperativo que todos nós compreendamos e avaliemos da forma mais integral as aspirações e os problemas de nossos vizinhos do mundo.

(Texto de uma mensagem de Etsaburo Shiina) Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão.

A grande preocupação do Japão de todos os tempos sempre foi a formação de sua juventude. Ela é a base da grandeza nacional e tem dado à nação as suas maiores glórias. Baseada num código de honra sedimentado através dos séculos, mesmo acompanhando o progresso do mundo, o seu povo mantém a perfeita unidade nacional, tendo como símbolo a imagem do Imperador.

BRASIL: "A Terra Onde o Sol se Põe" Ganha Coração de Japonês Apaixonado

● TATSUKO, a mulher que despertou o amor de Teijiro Suzuki, e que inspirou o romance escrito por Teijiro, sob o título: "PRIMAVERA".

NOVEMBRO de 1905. As cerejeiras floresciam por tôda parte, cobrindo de beleza o Japão. Menos no coração de SUZUKI, um jóvem de pouco mais de vinte anos. E' que seu amor por TATSUKO, uma linda gheisha, de longos cabelos, não era correspondido. E êle resolve partir, buscando novos horizontes, onde pudesse esquecer a beleza da gheisha que sua timidez impedia de exaltar. Viajou trinta e oito amargos dias a bordo de um cargueiro até o Peru, daí para o Chile, de onde, no lombo de uma mula, cruzou a cordilheira dos Andes, ganhando a Argentina e depois o Brasil — «A TERRA ONDE O SOL SE PÕE».

No lombo de uma mula, com TATSUKO em seu pensamento, TEIJIRO SUZUKI ao chegar aqui não sabia que — sendo personagem de uma linda história de amor — estava dando o primeiro passo na grande imigração de japonêses para o Brasil, que se iniciou em 1906, com a chegada ao Pôrto de Santos, do navio «Kasato Maru», trazendo 820 japonêses, destinados às lavouras de café.

UM JAPONÊS APAIXONADO

Aos vinte e cinco anos eu tinha corpo de atleta, grossos bigodes, mas era um tímido. Como todo jóvem, era um apaixonado. O nome dela era TATSUKO, uma linda gheisha de longos cabelos negros. Acontece que ela era dona de uma rara beleza e com certeza, por isso mesmo, eu nunca me atrevi a fazer qualquer declaração de amor. SUZUKI bebe um gole de seu café, depois de ter servido um saque ao repórter e prossegue:

As cerejeiras floresciam por tôda a minha terra e eu não conseguia viver num País tão bonito sem o amor de TATSUKO. Faltava algo de muito importante para que essa beleza fôsse completa. Não aguentei a nostalgia e resolvi partir. Peguei o primeiro cargueiro para à América. Foram trinta e oito amargos dias de viagem, pontilhados de lágrimas e de saudades da bela gheisha que eu deixara para trás.

«ONDE O SOL SE PÕE»

O primeiro país foi o Peru — prossegue SUZUKI, coçando o bigode grisalho. Não falava uma palavra de castelhano e não sentia nenhuma vontade de ficar naquele país. Alguma coisa me impulsionava para cá, «A TERRA ONDE O SOL SE PÕE». Fiquei um mes em Lima; Desci até o Chile, onde permaneci o tempo necessário para fazer amizades com uns tropeiros que cruzariam os Andes rumo à Argentina. Pela primeira vez vivi a experiência de montar numa mula, e foi, assim, que atravessei a Cordilheira. Não sabia montar e caí várias vêzes. No início os tropeiros me ajudavam, mas acabaram por ficar irritados. Numa das minhas caídas, a mula fugiu. E fiquei eu sòzinho em pleno Andes. Acendi um cigarro e fiquei observando, a quatro mil metros de altura, o pôr do sol. Lembrei-me, então, de TATSUKO, pois o mesmo sol que me esquentava, iria horas depois banhar o rosto da mulher amada. A tarde se transformou em noite e, de repente, eu consegui ver a uma grande distância, a minha mula que pastava. Aproximei dela com cuidado, e consegui agarrar o animal. Montei. Mas e para onde? Deixei que ela caminhasse, à vontade, por entre os desfiladeiros e penhascos dos Andes. Cheguei, então, à primeira cidade — Argentina — onde tomei um trem, rumo a Buenos Aires.

FINALMENTE NO BRASIL

Êle pigarreia, com seus 96 anos nas costas. Prossegue: «Fiquei pouco tempo em Buenos Aires. Logo peguei um vapor com destino ao Rio, seguindo para Petrópolis, a fim de trabalhar num Escritório do Japão, que naquela época funcionava lá. Pensava em trazer imigrantes japonêses para o Brasil, pois a lavoura paulista estava precisando de gente. Mas todos duvidavam das qualidades do japonês como agricultor. Eu era um jornalista, nunca tinha apanhado uma pá, ou uma enxada. Naquele mesmo ano de 1906, resolvi testar a eficiência do trabalhador japonês, numa fazenda do Conde de Pinhal, em Cravinhos. A coisa deu certo. A minha decisão, serviu de base para um convênio de imigração dos meus patrícios.

Fui então para São Paulo, onde vi chegar, no dia 18 de julho de 1908, ao Pôrto de Santos, o navio «Kasato Maru», trazendo os primeiros 820 japonêses destinados ás lavouras de café, «êle interrompe, para contar um caso curioso que aconteceu nessa época, com Ruy Barbosa.

«Como imigrante, não podia votar e Ruy Barbosa era candidato à Presidência da República, apelei, então, para uma lei que me dava o direito do voto, por ser eu, funcionário contratado do Govêrno Paulista. Votei nêle mas, perdeu as eleições».

DE NÔVO A AMADA

Um dia, já casado com uma imigrante e pai de seis filhos, SUZUKI sentiu vontade de rever o seu País. Era tempo das cerejeiras florescerem novamente. Uma vez em Tóquio, quis rever a mulher do passado. Voltou à sua antiga profissão: jornalista.

Transcorrido certo tempo, quando êle passava pela rua onde nasceu, encontrou-se, repentinamente com TATSUKO. Olharam-se mudos. Curvaram a cabeça (conforme manda a etiquêta oriental), seguiram o caminho sem trocar palavras. TEIJIRO, ainda deu alguns passos e voltou a cabeça. A môça fêz o mesmo.

No dia seguinte, êle recebeu uma carta dela, dizendo que ficara tão contente em revê-lo, que não conseguira pronunciar uma palavra sequer. Dizia, também, que estava casada, e só resolvera casar, por que êle partira «para outros horizontes...». Marcaram um encontro para o dia seguinte, na estação de trens. O encontro durou duas longas horas. Foram duas horas de silêncio. Depois dêsse encontro, em Tóquio, os dois continuaram a se corresponder por cartas, que cruzavam todos os meses os oceanos. Até que passados dez anos, o marido descobriu as correspondências, e êle nunca mais soube dela.

● Teijiro Suzuki, com seus noventa e seis anos, ainda vive a grande paixão que lhe inspirou "Primavera", e que o fêz afastar-se de seu país, buscando o Brasil, "A Terra onde o Sol se põe"...

ORQUIDEAS, LIVROS E NETOS

Hoje, aos 96 anos, suas preocupações são outras. Orquídeas, Livros e Netos.

As orquídeas, porque lembram a suavidade e a beleza de TATSUKO, a quem, talvez, jamais voltará a ver.

Os netos, como símbolo das lutas para a conquista de uma Terra que o conquistou.

Tantos seus filhos, como seus netos, não conhecem o Japão, e disso não fazem questão, porque são brasileiros, com a mesma paixão herdada do primeiro imigrante japonês, que pisou Terras Brasileiras.

SUZUKI, pode ser visto, tôdas as manhãs, regando as orquídeas, ou escrevendo poemas. Para a sua idade, tem uma vitalidade fora do comum, e um bom humor próprio de um adolescente. Sorri como um menino. Fala de sua amada, como um amante apaixonado, e se orgulha do livro que escreveu sôbre o seu romance, intitulado — «PRIMAVERA» — editado em japonês (mais de 20.000 exemplares). Êle, aliás, é autor, também, de um livro sôbre a imigração japonêsa intitulado — «O RASTRO DO PIONEIRO».

CONSTRUÇÃO NAVAL DO JAPÃO

A INDÚSTRIA japonêsa de construção Naval tem uma orgulhosa história que data de 1890, quando o primeiro navio de aço foi lançado. Durante os sete últimos anos, êle tem liderado o mundo em tonelagem de navios lançados.

Em 1962, o Japão lançou .... 2.189.013 toneladas brutas, ou 26% da tonelagem mundial, seguida pelo Reino Unido .... (1.070.019), República Federal da Alemanha (1.001.414), Suécia (832,543), Holanda .... (419.561) e França (473.892).

Os estaleiros japonêses operam com uma nítida vantagem sôbre os seus congêneres do resto do mundo, porque podem executar todo o processo de produção, desde o inicio até o fim, pelo assim denominado Sistema de Oleoduto. Graças a êsse sistema, os estaleiros do País efetuam a montagem daquilo que êles mesmos manufaturam, tais como cascos, motores, peças, fazem o lançamento do navio e o entregam aos seus clientes.

O Japão obteve em exportação de navios uma média anual de 300 milhões de dólares durante o periodo de 1955-60. Os navios representavam o principal artigo de êxportação do Japão durante êsse qüinqüênio.

Existem no Japão mais de 300 estaleiros, sendo os 24 maiores pertencentes e operados por 19 construtores principais, espalhados ao longo da Costa Sul do próprio Japão, na parte norte da Ilha de KYUSHU e na extremidade sul da Ilha Setentrional de HOKKAIDO. Estas 19 emprêsas responsabilizam-se por 90% dos navios construídos no Japão e seus 24 estaleiros são capazes de construir 2.800.000 das ... 3.000.000 de toneladas brutas que é a capacidade total da construção naval japonêsa.

Essa indústria emprega um total de 150.000 trabalhadores excluídos os empenhados na manufatura de motores e peças. Pertencem a Sindicatos criados dentro das Emprêsas que os empregam, os quais, por sua vez, são filiados ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Construção Naval ou à Federação Central dos Sindicatos de Trabalhadores em Construção Naval.

Recentemente, duas tendências distintas marcaram a indústria em questão. Uma é desvio de uma substancial porção de energia para a manufatura de macnsrius de uso terrestre, para compensar a perda ocasionada pela prolongada recessão do mercado consumidor de navios. A outra objetiva uma radical e adequada expansão das instalações de construção, a fim de atender, tanto no mercado externo como no interno, a procura cada vez maior de barcos de maior tonelagem e rapidez. Especialmente os Petroleiros, estão tendendo a se transformar de "Gigantescos" que eram em "Monstruosos", tanto em tamanho como em escala.

As novas encomendas atingirão 6.160.000 toneladas brutas, considerando o mundo como um todo. A cota de exportação de tonelagem bruta do Japão é calculada em 7.000.000 ou mais. Os pedidos que o Japão recebeu do exterior em 1931 elevaram-se a 7 milhões de toneladas brutas, das quais uma têrça parte proveniente de regiões subdesenvolvidas do mundo, que, conforme era de se prever, solicitaram embarcações relativamente pequenas.

ASPECTOS TÉCNICOS

A capacidade técnica da indústria de construção naval do Japão conduziu à construção de gigantescos Couraçados, tais como o YAMATO e o MUSASHI, ambos com 69.100 D. T., antes da guerra. Esta experiência e tecnologia continuaram a desenvolver-se com os anos. As pesquisas acompanharam o progresso em vários aspectos da Engenharia. Uma notável descoberta foi a do nôvo método de solda que serve para reduzir o pêso dos navios e seu tempo de construção. Um Petroleiro de 45.000 toneladas DADYEIGHT, por exemplo, pode ser concluído em cêrca de 4 meses e meio uma carreira, graças a esta inovação. O maior Petroleiro do mundo, o NISHO MARU, de 132.000 TDW, construído no Japão em 1962, foi entregue ao seu proprietário em aproximadamente 10 meses.

São também responsáveis por tais efeitos de engenharia, as novas idéias no traçado de projetos. Novos setôres de traçado têm possibilitado a redução dos custos de construção, consumo de combustíveis, assim como o aumento de velocidade e de segurança.

Quanto à fôrça motriz, deve-se mencionar que estão sendo produzidos em massa motores Diesel UE, pelos estaleiros de MAGASAKI, da CIA., de construção naval MITSUBISHI, na costa ocidental de KYUSHU. Também estão em vias de conclusão, motores com a alta potência de 22.000 HP.

● A construção naval japonêsa alcançou nos últimos anos o seu climax. Dos estaleiros nipônicos são lançados hoje os maiores petroleiros do mundo; alguns com mais de cento e cinqüenta mil toneladas de deslocamento, com alto índice de automatização; o que lhes permite grande rendimento, não só pelo número reduzido de tripulantes, como pelo reduzido tempo que permanece nos portos.

NOVAS TENDÊNCIAS

Procurando atender à demanda do exerior por navios de maior tamanho, tais como os de 50.000 a 60.000 toneladas, os construtores japonêses estão apressando a expansão de suas instalações ou a construção de diques de construção.

Em fins de 1962, sòmente as Indústrias Pesadas SASEBO a Cia. de Construção Naval MITSUBISHI e a Cia. de Construção Naval de KURE operavam com estaleiros capazes de produzir navios com capacidade superior a 100.000 TDW. Apressam-se em construir êsses estaleiros gigantes a Cia. de Construção Naval MITSUI, Indústrias Pesadas MITSUBISHI NIPPON, Estaleiros KAWASAKI, Indústrias Pesadas SHIN MITSUBISHI e a Cia. de Construção Naval HITACHI.

O gigantesco NISSO MARU foi construido pelas Indústrias Pesadas SASEBO. Encomendado pela IDEMITSU KOSANI, firma importadora e exportadora de Petróleo, êste Petroleiro tem 176 metros de comprimento, 43 metros de largura e 22 metros de profundidade. Devido a seu tamanho, êle não pode passar nem pelo canal de Suez, nem pelo Canal do Panamá. E' maior que o "UNIVERSE APPOLO" (103.000 TDW) da NATIONAL BULK CARRIERS e "UNIVERSE DAPHNE" (106.400) dos Estados Unidos ou "DAIEI MARU" (45.500) da Marinha Mercante NITTO do Japão.

EXPLORAÇÃO DE OUTROS CAMPOS

A Indústria de Construção Naval do Japão está, entretanto, enfrentando problemas. O surto de prosperidade que perdura há tantos anos está declinando gradativamente. Para compensar a perda em sua principal linha de esforços, os construtores navais japonêses estão tentando desviar no mínimo a metade de sua energia para novos campos correlatos, especialmente na manufatura de maquinarias de uso terrestre ou transporte aéreo. Na lista de seus novos produtos, já em linha de montagem ou sôbre consideração, estão as ferramentas, máquinas, escavadeiras para terraplenagem, caminhões, basculantes, automóveis, helicópteros, jatos, maquinarias agrícolas, materiais de construção, de edifícios e pontes.

Enfrentando, como êles estão, aumentos de custos de altos e baixos nos negócios, os construtores navais japonêses estão assim reorientando sua administração a fim de atender as exigências de uma nova Era que assiste à queda gradativa das barreiras comerciais entre as Nações do Mundo.

Desenvolvimento da Economia Japonêsa no Após Guerra

Félix Oscar Guerreño

A ECONOMIA japonêsa registrou o mais elevado índice de crescimento econômico no mundo após a Segunda Guerra Mundial. A média anual do índice de crescimento da economia japonêsa durante os 10 anos compreendidos entre 1951 e 1960 foi de 9,5%, muito superior à média alcançada pela Alemanha Ocidental (7,6%), pelos Estados Unidos (3,3%) e pela França (4,3%).

A renda nacional do Japão durante 1960 totalizou 32.900 milhões de dólares, que era a quinta mais elevada do mundo, após a dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, França. Contudo, a renda "per capita" do Japão, era de 352 dólares em 1960, rebaixando a classificação do país nesse período. O fenomenal crescimento da economia japonêsa após a guerra tem sido denominado de "Miraculoso", e atraiu a atenção do mundo.

A expansão da economia japonêsa de post-guerra pode ser dividida em duas etapas, tendo 1955 como linha divisória entre uma e outra.

Os anos anteriores a 1955 podem ser denominados de etapa de recuperação de post-guerra enquanto o período posterior àquele ano pode ser considerado a etapa, na qual a economia testemunhou um nôvo desenvolvimento bastante diverso daquele registro nos dias anteriores ao conflito mundial.

Período de Recuperação de Post-Guerra

Durante os anos que se seguiram imediatamente após a rendição incondicional do Japão em agôsto de 1945, uma terrível inflação varreu o país, mergulhando o povo numa vida de extrema privação e austeridade. O Japão achava-se face a uma crise econômica virtual. Contudo, em 1947, sinais de recuperação econômica eram observados, graças à assistência econômica fornecida pelos Estados Unidos bem como a execução de medidas enérgicas de contrôle de salários, de preços de utilidades e de distribuição. Os fundos industriais fornecidos pelo Banco de Financiamento à Reabilitação, bem como os subsídios governamentais também apresentam um incentivo à recuperação da capacidade produtiva das Indústrias Básicas.

Através destas várias medidas que visaram a controlar a inflação, a produção industrial começou a aumentar e, em 1949, a produção mineira e manufatureira recuperou 70% do nível de produção alcançado antes da guerra (a média de 1934-36).

Na primavera de 1949, uma série de medidas incorporadas ao assim chamado "Plano Dodge", foi implementada. Empréstimos do Banco de Financiamentos à Reabilitação foram suspensos e os subsídios governamentais também sofreram uma redução a fim de equilibrar o orçamento fiscal e eliminar as causas da inflação. Simultâneamente, vários controles econômicos foram suprimidos e a múltipla taxa de câmbio, até então existente, foi substituída por uma taxa única.

Com a implementação dessas várias medidas, a inflação de pós-guerra foi, pràticamente, colocada sob contrôle. O pânico de "Estabilização" que ocorreu após a execução do "Plano Dodge" teve uma vida breve em conseqüência do surto de prosperidade criado pela guerra na Coréia.

O assim chamado "Surto da Guerra Coreana" que teve início em 1950, trouxe uma prosperidade sem precedentes para a economia japonêsa. Esta, durante o período que vai do conflito na Coréia até 1955, completou sua recuperação de post-guerra e, simultâneamente preparou o ambiente para novos desenvolvimentos econômicos a partir de 1956.

Elevado Índice de Crescimento Econômico Causado Por Inovações Tecnológicas, Mecanismo e Políticas

Mesmo que a tecnologia avançada fôsse introduzida e industrializada, seria impossível a essa tecnologia contribuir para a conquista de um elevado crescimento econômico num país, a não ser que existissem certas condições que tornassem possível tal conquista.

A primeira dessas condições é a existência de indústrias básicas que estejam aptas a industrializar a tecnologia avançada estrangeira trazida do país. Devem existir também técnicos que são necessários à absorção e industrialização da nova tecnologia bem como empresários que estejam ansiosos por desenvolver novas indústrias. Deve existir, outrossim, uma vasta e eficiente fôrça de trabalho para a obtenção de uma expansão econômica elevada.

A segunda condição é a existência de um esquema financeiro que possa fornecer fundos amplos necessários à industrialização da nova tecnologia.

A terceira condição é a existência de um mercado interno capaz de absorver o aumento da produção resultante das inovações tecnológicas, porque, em muitos casos, o progresso tecnológico motiva uma considerável elevação da produtividade.

A quarta condição é a existência de potencial de exportação que resulta naturalmente de elevado crescimento econômico. Devem, também coexistir condições para um influxo fácil de capital estrangeiro.

A economia japonêsa está em posição para atender essas condições e tem obtido, nesse particular, um êxito considerável, através da implementação de políticas e medidas adequadas. Por outro lado, deve-se admitir que o Japão foi favorecido por vários fatôres afortunados.

Fórmula Tipo Japonêsa Para Acúmulo de Capital

a) Mobilização de Fundos do Estado.

A drástica expansão da indústria japonêsa centralizada nas indústrias químicas e pesadas exigiu, naturalmente, consideráveis investimentos. No Japão os investimentos em equipamento pelas várias indústrias começaram a crescer de forma saliente a partir de 1956. Outrossim, com o incremento da produção, tornou-se necessária uma quantidade colossal de recursos operacionais adicionais.

O índice do investimento privado (proporção entre as despesas totais nacionais e os investimentos privados em equipamento e estoque) aumentou de 14,9%, em 1955, para 30,2% em 1961.

A questão de saber como foram obtidos recursos para êsses enormes investimentos constitui uma importante chave para a compreensão do mecanismo da expansão econômica do Japão. Durante os anos imediatamente posteriores à última guerra, o govêrno forneceu uma grande parte dêsses recursos. Nestas circunstâncias, os fundos fornecidos pelo Banco de Financiamento à Reabilitação e pelo Banco de Desenvolvimento do Japão aliados à assistência econômica dos Estados Unidos, desempenharam uma função importante na recuperação da economia japonêsa após o término das hostilidades armadas. Não obstante isso, com o progresso da reabilitação econômica de post-guerra, o auxílio governamental diminuiu de significado. Especialmente após 1956, quando registrou-se um progresso marcante na tecnologia, esta tendência tornou-se mais sensível e o suprimento de fundos oficiais ficou limitado a setores específicos da indústria, tais como o da energia elétrica, das Emprêsas de pequeno e médio portes, da Agricultura e da pesca. Além disso, os recursos fornecidos a êsses setores sòmente atenderam em parte as suas necessidades de capital.

TENDÊNCIA FAVORÁVEL DA BALANÇA DE PAGAMENTOS INTERNACIONAIS

Uma flutuação considerável vem ocorrendo na balança de pagamentos internacionais do Japão. Houve época em que essa balança acusava um deficit substancial. Todavia, de um ponto de vista a longo alcance, a sua tendência tem sido geralmente favorável. O Japão conseguiu acumular mais de 1.000 milhões de dólares em divisas externas durante o período compreendido entre o fim de 1955 e o fim de outubro de 1962. Como foi possível ao Japão acumular uma tamanha soma de divisas durante os anos em que sua economia expandia-se em escala considerável?

A economia japonêsa depende em grande parte das importações. Nestas condições, a maior parte da matéria-prima necessária às suas indústrias precisa ser trazida do exterior. Considerando que o crescimento econômico japonês centraliza-se no desenvolvimento e expansão da indústria, quanto maior é a taxa dêsse crescimento, maiores são as importações a fazer. As importações em 1961 alcançaram 5.800 milhões de dólares, o que representa uma cifra 2.4 vêzes superior à de 1965. A proporção entre o produto nacional grosso e a importação (a ser denominada doravante de grau de dependência das importações) é de 11 a 12 por cento.

O grau de dependência das importações em têrmos dos preços correntes, não se elevou muito nos últimos seis anos. Tal fenômeno foi causado pelo fato de que os preços das utilidades importadas decresceram em perto de 2 por cento anualmente durante o dito período, o que foi favorável ao país, capacitando-o a equilibrar seus pagamentos internacionais. Por outro lado, o grau em questão em têrmos de preços constantes de utilidades importadas, com exclusão do fator supra-mencionado, tendeu a aumentar paralelamente ao elevado crescimento da economia nacional.

Crescimento Econômico do Futuro

Tem constituído um fenômeno comum observado nos anos do post-guerra em todos os países de indústria avançada, a circunstância de que o aumento da fôrça de trabalho vem se mantendo à proporção da altura da taxa de investimento, da taxa de produção de maquinaria e da taxa de crescimento econômico. Comparado a outros países industrializados, o Japão vem em primeiro lugar nos índices dessas taxas, sendo de se supor, com segurança, que a sua economia poderá conservar, nos anos vindouros, uma proporção expansionista superior à daqueles países.

Contudo, o confronto com a tendência do passado, indicará algum declínio naquela proporção, devendo a sua estrutura transferir-se do tipo caracterizado por uma preponderância do investimento em equipamento para um outro, no qual as exportações, o investimento público e o consumo pessoal irão contribuir com uma parcela maior.

A estrutura do desenvolvimento econômico realizado a partir de 1956, no qual o investimento em equipamento desempenhou em papel dominante, começou a indicar sinais de excesso de 1961.

Êste excesso manifestou-se nos consideráveis deficits verificados na balança de pagamentos e em aumento agudo dos preços de artigos de consumo.

Deparado com êste fenômeno, o Govêrno pôs em execução, em setembro daquele ano, uma política de recesso financeiro. Tal política desencorajou o interêsse das indústrias privadas pelo investimento em equipamento e a economia japonêsa ingressou, destarte, em um período de ajustamento. Como resultado da redução das despesas imposta pelo Govêrno, a balança de pagamentos internacionais voltou a produzir saldo em meados de 1962. Em conseqüência disto, a política de recesso financeiro vem sendo relaxada gradativamente a partir de agôsto daquele ano.

Há 2.600 anos era fundado o Império japonês, o mais antigo da face da terra, e que tem passado por grandes transformações através da sua longa história. Habitado por uma raça enérgica e inteligente, é hoje a terceira nação industrial do mundo, lugar que conquistou pela preocupação constante de seu govêrno em dotar seu povo do mais alto nível educacional, sobretudo técnico. Passando por uma metamorfose que assombrou o Ocidente, de nação medieval em meados do século dezenove, projetou-se, no comêço dêste século, como uma das maiores nações do globo, com um ritmo de progresso jamais observado em qualquer civilização conhecida. Sua Alteza Imperial, o Príncipe Herdeiro, que ora nos visita, casou-se, em 1959, com a filha de um grande negociante de Tóquio, contrariando uma velha tradição que determinava que o herdeiro do trono só poderia contrair núpcias com um membro de uma das cinco antigas famílias regentes da Côrte. A atitude do herdeiro do Imperador Hiroito causou a mais funda impressão no povo japonês, que viu naquele gesto mais um passo para a democratização da sociedade nipônica, fiel às tradições e à casa Imperial, mas desejosa de acompanhar a evolução social do mundo. Na foto, vemos o simpático casal de príncipes, cuja felicidade conjugal reflete o espírito da grande nação japonêsa.

A expansão da indústria nipônica pode ser medida através de sua gigantesca produção no setor de aparelhos eletro-domésticos. Nada menos de cinco milhões de aparelhos de televisão são produzidos anualmente no Japão, ocupando o segundo lugar no mundo. Na foto um aspecto da linha de montagem da fábrica Sanyo, de Tóquio

Aço e Progresso

Eng. Geraldo Magella Pires de Mello

É MARCANTE e indiscutível a importância da siderurgia no desenvolvimento das nações. Este conceito, válido desde algumas décadas, vem ganhando ênfase à proporção que o mundo conquista novos estágios de progresso e se ampliam os padrões de tecnologia.

Hoje, o desenvolvimento econômico é aferido, bàsicamente, por dois índices fundamentais: o consumo de aço e a renda «per capita», a ponto de se agruparem os países em blocos distintos, segundo os números que medem êsses dois índices.

Siderurgia e desenvolvimento econômico aparecem e se projetam para as mesmas áreas geográficas sob exame e na mesma faixa de tempo, como se fôssem causa e efeito. A grande conclusão que se tira desta afirmativa é que a indústria siderúrgica pode ser referida como um instrumento importante e insubstituível no quadro de uma política geral de desenvolvimento econômico, e cabe precisamente a ela, como fundamental indústria de base que é, criar efeitos multiplicadores dêste desenvolvimento.

E' portanto possível afirmar, sem sombra de dúvidas, e com base nas observações já feitas por outros países, que a expansão siderúrgica é o grande elemento estimulante do desenvolvimento econômico e do crescimento da renda «per capita».

Esta expansão, entretanto, não pode ser feita à revelia de planos e programas e deve necessàriamente subordinar-se a uma estudada e severa disciplinação.

A falta de uma política siderúrgica pode determinar — e certamente vem determinando — a prática de erros que, incidindo inicialmente sôbre a economia das emprêsas siderúrgicas, repercutem a seguir sôbre a própria economia nacional, cuja estrutura afetam profundamente.

O govêrno tem-se mostrado sensível às solicitações de desenvolvimento do parque siderúrgico brasileiro, seja investindo ou avalisando as operações de financiamento externo.

Não só pelo vulto dos investimentos já feitos como ainda pela necessidade de ordenar o seu desenvolvimento, tornou-se indispensável — e há muito tem sido reclamada — a criação de um organismo de alto nível que tomasse a si o encargo de formular e fazer cumprir uma política global para a siderurgia brasileira. O dimensionamento das usinas, a escolha de suas localizações e a seleção de suas linhas de produção constituiriam o objetivo final a atingir. Mas outros aspectos igualmente relevantes como os de financiamento em cruzeiros e moeda estrangeira, os de suprimento de matérias-primas, os de financiamento de capital de giro, os de transporte, os relativos à completa estruturação da economia carvoeira, os de exportação de minério de ferro e produtos semi-acabados, o do preparo de portos adequados e de composição das equipes dirigentes e executivas são outros encargos de vulto e que vão exigir liderança para decidir e deliberação para executar.

A recente criação do Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica veio atender a êstes reclamos e tem pela frente a árdua e ingente missão de corrigir os erros do passado e prevenir os erros do futuro.

Esta ligeira exposição teve a intenção de evidenciar e justificar a importância que o Brasil tem que dedicar à expansão de sua siderurgia, já que dispõe de imensas reservas potenciais e também de excelentes condições geo-econômicas. Com baixíssimos índices de desenvolvimento e excepcionais condições para ampliar o consumo de aço nos campos da infra-estrutura, indústrias de base e obras públicas, parece não ter melhor alternativa para buscar sua emancipação econômica, em têrmos definitivos.

O que se tem observado nestes últimos anos é um recesso do mercado comprador de aço, o que representa um fato desastroso. Embora em números absolutos, o consumo de apresente em ascensão, a demanda não tem se mostrado capaz de absorver a oferta da produção nacional, recentemente acrescida com a entrada em funcionamento da COSIPA e Usiminas. Tal fato tem levado, inclusive, a indústria siderúrgica brasileira a não usar integralmente a capacidade instalada de seus equipamentos e a, paralelamente, buscar no mercado externo colocação dos seus excedentes.

E' melancólica a conclusão que se recolhe do quadro observado, que está exigindo especulação de profundidade, indicando as recomendações a seguir. Não é possível assistir de braços cruzados a estagnação do nosso consumo de aço «per capita», que se mede hoje em índices baixíssimos e que configuram um estágio de subdesenvolvimento econômico.

A obtenção de melhores têrmos de progresso se situa numa extrema dependência do aumento do consumo «per capita» de aço e é melancólico constatar-se que o mercado brasileiro não vem conseguindo absorver o acréscimo atual de nossa produção. As causas desta recessão precisam ser ràpidamente observadas e dimensionadas, a fim de procurar-se para elas urgente solução, através de uma revitalização da demanda. Isto pode ser conseguido incentivando os mercados consumidores existentes e motivando outros, até agora, não conquistados. E' preciso deixar formalmente expresso que será impossível admitir progresso sem aço.

Esboçado com realismo, o quadro que reflete a conjuntura brasileira é certamente melancólico. Com grandes e graves problemas por resolver — tratados geralmente sem os cuidados de um planejamento global — o muito que foi feito não permitiu ainda superar os baixos índices básicos do nosso atual estágio de progresso.

Agora, com a disciplinação que se procura dar ao desenvolvimento da nossa economia, é possível configurar e dimensionar o que falta fazer e criar uma ordem de prioridade para as providências necessárias. Esta prioridade deve destacar, como grande e principal objetivo, a recuperação de nossas populações, já que um país não se emancipa e se agiganta econòmicamente mercê apenas de pequenas minorias privilegiadas, senão com a integração de todos os seus membros. Somos hoje mais de 80 milhões de brasileiros, mas é forçoso reconhecer o desnível social e cultural que existe entre os núcleos populacionais. Se, afortunadamente, se observam ilhas geoeconômicas de grande progresso e importância, não podemos fechar os olhos para as populações marginalizadas e que, infelizmente, são em grande número. E se os índices que inferem o desenvolvimento destas ilhas geoeconômicas que já se emanciparam, são elevados e animadores, que dizer do que se constata com a maioria dos brasileiros de hoje? E' triste, é penoso, mas é preciso dizer-se que brasileiros sem conta enfrentam, em pleno século XX, um estágio de subdesenvolvimento econômico que envergonha e não dignifica. São árduas e graves as missões a cumprir que se resumirão, inicialmente, na efetiva conquista do homem, pela educação e pela instrução. Será preciso fazer a grande chamada, a chamada de todos os brasileiros para a comunidade nacional. Será preciso conquistar cabeças e corações, pela instrução e pela educação, e é também a hora de alertar, que, além de grave, a missão é urgente. Os nossos índices de explosão demográfica são dos maiores do mundo, e a população cresce em razão geométrica, agravando os problemas já evidenciados. A cada dia que passa, a integração das nossas populações assume contôrnos mais difíceis e latitudes mais amplas. Se, humanìsticamente, a conquista das populações para o progresso é missão quase divina, econòmicamente paga todos os esforços empregados e os dispêndios realizados, por maiores que sejam. Polìticamente, não é menor sua influência para a Segurança Nacional, já que o subdesenvolvimento econômico é o terreno adubado onde proliferam os líderes improvisados e os demagogos baratos, que, surgindo como falsos mercadores de esperança, não passam realmente de pontas-de-lança para a infiltração de ideologias estranhas e indesejáveis. As populações conquistadas passam a representar causa e efeito do progresso das nações, pois irão constituir o grande mercado para as indústrias de base, de transformação e de consumo. Grandes massas, antes abandonadas e que constituíam um submundo, irão adquirir um crescente poder de compra, incentivar, a cada dia, o progresso, ampliar a demanda e, como conseqüência, fazer crescer o mercado de mão-de-obra.

Presentemente se determinam as mais efetivas medidas para organizar, em bases sólidas, a nossa infra-estrutura econômica e industrial, e se diligencia para recuperar e sanear a moeda — que é a ferramenta básica do desenvolvimento econômico. E' chegada a ocasião de recrutar e preparar as equipes que irão manipular os cordéis da grande missão, conquistando para o progresso os brasileiros de todos os rincões e lhes oferecendo condições de dignidade humana.

Ao govêrno, como grande empresário que é, cabe a maior parcela de responsabilidade na seleção e escolha destas elites. Elas atuarão nos inúmeros campos de atividade governamental, que se iniciam com a definição e o preparo de uma política global de desenvolvimento e irão até a execução dos programas setoriais preferidos para os numerosos campos da nossa economia. De resto, o preparo destas elites, não tão numerosas e apuradas como seria de desejar, deverá merecer os melhores cuidados e atenções, para ajustá-las — em número e qualidade — aos têrmos dinâmicos de um progresso que não deve mais tardar, que todos reclamam e pelo qual se deve lutar com tôdas as armas. Como já foi referido, uma destas armas — senão a mais importante e indispensável à obtenção de melhores e mais dignos padrões de progresso — é a elevação dos índices de consumo de aço «per capita», pois, modernamente, sem aço não há desenvolvimento econômico.

O govêrno vem enfatizando seu empenho em estimular e ordenar o crescimento do parque siderúrgico brasileiro, o que evidencia bom-senso e descortínio. Breve serão iniciados os estudos para a formulação de uma política global para a siderurgia, indispensável e tão reclamada. Também a cooperação governamental se tem mostrado assídua no atendimento de todos os problemas relativos à implantação e ampliação de usinas siderúrgicas.

Entretanto, resta muito na longa estrada a percorrer que permitirá ao Brasil superar, de muito, seu índice atual de 44 k/hab., que o posiciona tão desagradàvelmente na faixa dos países subdesenvolvidos. Se a grande missão é possibilitar a todos os brasileiros um nível de vida compatível com a **dignidade humana, a expansão** siderúrgica, em têrmos maiúsculos, ocupa um lugar prioritário em qualquer dos planos globais que se tente para o futuro.

O mais importante — e certamente essencial — não é produzir, mas consumir. Torna-se, portanto, indispensável, de outro lado, que se fomente e se incentive a ampliação da demanda.

E' preciso conquistar mercados para o aço para que o aço ajude o Brasil a conquistar o seu futuro.

MAIS ENERGIA ELÉTRICA PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Foi assinado em Washington o acôrdo com o Banco Inter-americano de Desenvolvimento, para o financiamento da Usina de Urubupungá, no valor de trinta e quatro milhões de dólares. Essa usina, situada na ilha Solteira, no rio Paraná, será a maior da América Latina, e uma das maiores do mundo, com capacidade inicial de 1.760 quilovates, e, depois de completa, de 2.560. Será de grande importância para o abastecimento de uma das melhores áreas geo-econômicas brasileiras, carente de energia elétrica abundante e barata

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E SUA ESPECIALIZAÇÃO

• **THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS**

1 — Legou-nos a Revolução de 31 de março, na sua primeira fase legislativa, diploma legal da mais relevante importância e alcance: a Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estruturou e regulou o Sistema Financeiro Nacional, pela primeira vez em nosso país, fixando as áreas de aplicação de cada instituição financeira.

2 — Para os efeitos da legislação em vigor, consideram-se instituições financeiras as pessoas jurídicas, públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros.

E as pessoas físicas que exerçam qualquer das atividades acima referidas?

Ainda que o façam de forma permanente ou eventual estarão equiparadas às instituições financeiras.

3 — A Regulamentação da Lei nº 4.595 tem sido baixada através de Resoluções do Banco Central.

Acontece que, a pouco e pouco, em virtude de fatos conjunturais, notadamente a carência de crédito para o comércio e a indústria, aquelas instituições passaram umas a agir na área das outras, desaparecendo, assim, a estrutura técnica inicial, que as classificava de acôrdo com os objetivos visados e, ainda, os prazos das operações.

Pretendia-se, então, enquadrá-las dentro dêste esquema:

a) crédito a **curto prazo** — de 30 a 120 dias: bancos comerciais, casas bancárias, cooperativas de crédito e cooperativas mistas com seção de crédito;

b) crédito a **médio prazo** — de 150 a 360 dias: sociedades de crédito, e financiamento, as do tipo misto-crédito financiamento e investimentos;

c) crédito a **longo prazo** — além de 360 dias: Bancos de Investimento.

d) as sociedades imobiliárias operariam a médio e longo prazo.

4 — As pressões sôbre o escasso crédito que era atribuído às atividades econômicas levaram as próprias autoridades monetárias a tolerar e, após, a autorizar que as faixas operacionais expostas se confundissem. Tratava-se — é bom que se frise — de resolver problema conjuntural.

5 — Parece-nos que, agora, é o momento de começar-se não um movimento violento, na base de Decreto-Lei ou imposição da noite para o dia, mas, ao revés, trabalho no sentido de conduzir, normalmente, as instituições financeiras às suas verdadeiras áreas operacionais.

A especialização dos intermediários financeiros condizirá à melhor distribuição do crédito à correta divisão de funções técnicas e à redução do custo do dinheiro.

Sustentamos que o movimento terá ainda maior fôrça, nascerá mais autêntico e ganhará no tempo se partir das próprias entidades de classe, a fim de que se crie ambiente favorável a sua implantação.

Se tal não ocorrer, por passividade ou incompetência das lideranças empresariais, estaremos entregando às autoridades monetárias argumentos idôneos que as conduzam a resolver à sua maneira o problema.

6 — Há dificuldades a serem superadas: questões resultantes de situações de fato, fixação de período para adaptação e muito cuidado para que não prevaleça o teoria no invés da realidade, sob pena de reformular-se para pior, gerando crise incontornável.

7 — Devemos reconhecer que estamos sob uma nova ordem econômica, que impõe o reajustamento das emprêsas às novas regras ditadas por política governamental que pretende reduzir substancialmente a taxa inflacionária e impulsionar o desenvolvimento.

Daí a necessidade de as atividades econômicas compreenderem, assimilarem e respeitarem postulados que se opõem vivamente as práticas utilizadas nos períodos de inflação galopante, que, estamos certos, não encontrarão, mais guarida no país.

———xXx———

FATOS E COMENTÁRIOS

Causou a melhor repercussão nos meios financeiros a indicação do sr. Arino Ramos para a Inspetoria de Mercado de Capitais.

———xXx———

Estuda-se a reformulação da Circular nº 83, do Banco Central, que sujeita à multa de 10% os saldos devedores em contas de depósitos, a partir do 5º dia útil de sua ocorrência. Anteriormente, a proibição atingia o 1º dia em que a conta ficasse devedora.

———xXx———

A Bôlsa de Valôres está aperfeiçoando todos os seus serviços, com aplausos dos empresários e das autoridades.

"A Atitude Prospectiva"

ANTES de ser um método ou uma disciplina, a prospectiva é uma atitude. O sentido de prospectiva, é evidente. Formado da mesma maneira que retrospectivo, êste vocábulo se opõe àquele para significar que nós olhamos para a frente e não mais para trás.

Um estudo retrospectivo se volta para o passado, uma pesquisa prospectiva para o futuro.

Êsses dois adjetivos não são, entretanto, tão simétricos na sua significação quanto na sua forma. O que nos levaria a assim acreditar seria sòmente o hábito que temos de representar o tempo sob a forma de uma linha onde o passado e o futuro corresponderiam às duas direções possíveis. Na realidade, o hoje e o amanhã são heterogêneos.

E' um olhar que se lança no passado, por isso, que dêsse lado não há mais nada a fazer. E' um projeto que se forma para o futuro, pois aí, as possibilidades são abertas.

Passar da retrospecção para a prospecção não é simplesmente dirigir para fora a atenção: é se preparar para a ação. Pode-se ser prospectivo fazendo-se a História: a primeira seção dêste volume mostrou-o abundantemente.

Reciprocamente, todo pensamento do porvir não é necessàriamente prospectivo pode-se sonhar com o ano 2000 como com o Egito de Ransés II.

Quando se medita sôbre a importância que tem para os homens os anos que se abrem diante de si e de seus filhos, não se pode deixar de ficar surprêso pelo pouco espaço que ocupam o porvir e o futuro nas preocupações dos filósofos e escritores.

Nós temos bem tolheado os index onde essas palavras não figuram e quando elas aparecem num texto não são elas que dão à frase sua importância. Seria, talvez, necessário que o homem desenvolvesse o seu poderio até o ponto em que hoje êle o levou, para cientificar-se que o porvir não é nem um mistério absoluto nem uma fatalidade inexorável. Bergson tinha compreendido bem que o crescimento do nosso poder sôbre a natureza é suscetível de modificar nossa consciência do tempo. A uma observação que nós lhe havíamos feito sôbre a distinção que convém fazer entre uma mística da duração e uma mística da eternidade, êle havia respondido que a diferença entre uma e outra era efetivamente muito sensível.

1) — VER LONGE — O caráter principal da atitude prospectiva consiste evidentemente na intensidade com a qual ela concentra a nossa atenção sôbre o porvir. Pode-se ser tentado a crer que isso é qualquer coisa de muito comum. Nada, no entanto, é menos freqüente. Como escrevia Paul Valery, «nós entramos no futuro recuando. Como o amanhã prolonga o hoje, nós somos tentados a acreditar que êle se assemelhará. O estudo do futuro não foi, ainda, sistemàticamente empreendido».

Foi sòmente há poucos anos atrás que algumas grandes firmas industriais além de seus serviços de previsão abriram «departamentos do futuro» «ou escritórios de hipóteses», onde se dedicam a traçar da maneira mais racional possível os diversos aspectos que poderá tomar o mundo de amanhã.

A mudança, como tal, começa a reter a atenção. De uma maneira um pouco hesitante e com as incertezas de vocabulário que são inevitáveis em tôda a pesquisa nova, RONALD LIPPIT, JEANNE WATSON e BRUCE WESTLEY estudaram a dinâmica da mudança quando esta é desejada e preparada pelo homem. Fortemente influenciados pelas idéias de Kurt Lewin êles apresentam sugestivas observações que serão, certamente, elementos importantes para construir uma Teoria Geral de Transformação, cuja necessidade se faz grandemente sentir.

A atitude prospectiva não nos dirige somente para o porvir. E' preciso acrescentar que ela nos faz olhar ao longe. Em uma época em que as causas geram seus efeitos a uma velocidade que aumenta sem cessar, não é possível considerar simplesmente os resultados imediatos das ações em curso. Nossa civilização é comparável a um carro que vai numa velocidade cada vez maior sôbre uma estrada desconhecida quando já é noite. E' preciso que os faróis alcancem cada vez mais longe se se quer evitar a catastrofe. A prospectiva é assim essencialmente o estudo do futuro longínqüo.

A experiência já demonstrou que a tentativa não era absurda e que os resultados não são em interêsse. Um industrial vivamente impressionado por algumas de nossas sugestões, reuniu um dia os seis diretores dos seus principais serviços e lhes pediu para preparar um relatório sôbre o que seriam, vinte e cinco anos mais tarde, os domínios sob suas responsabilidades.

Aquêles a quem se pedia trabalho tão curioso, ficaram de inícios surpresos, depois reticentes e cépticos. Para não contrariar o «Chefão», êles cederam, no entanto, a solicitação que lhes era feita e prepararam os relatórios pedidos. Alguns dêstes foram de um grande valor. O que é mais notável é que eram perfeitamente convincentes ao mesmo tempo que originais. O que diziam era evidente e, no entanto, novidade; simplesmente, não se havia cogitado.

No futuro como no presente há mais coisas a «ver» do que se imagina.

E' preciso, porém, querer ver...

Não se deve imaginar, aliás, que a prospectiva só possa dar frágeis garantias. Como não procura predizer e não se interessa pelos acontecimentos mas pelas situações, ela não precisa fornecer dados, ou se os indica o faz com larga aproximação. Também, pode ela atingir um grau muito alto de aproximação. E' que as previsões têm mais uma chance de serem exatas quando se referem a um período longo que a um período curto. «A previsão econômica nota FRANÇOIS BLOCH-LAINE, por isso que esteja ela em seus começos e insegura, não é em geral solicitada senão para o tema que é para ela o mais perigoso: a conjuntura a prazo muito curto. Para o economista, efetivamente, nada é mais difícil que ter de prognosticar a evolução da bôlsa, ou então, dos preços, ou do erário público...

Os poucos pesquisadores em economia política cujas curiosidades encontram-se com aquelas dos homens de ação são postos por êstes à prova, lá, onde êles menos os podem satisfazer. Daí as decepções que os separam após as tentativas de reconciliação. A prospectiva conviria melhor à sua cooperação».

Em muitos casos pode-se indicar com muito mais certeza uma tendência geral do que a data e a intensidade de um determinado acontecimento. Se nós afirmamos, por exemplo, que na França nós caminhamos para uma diminuição das horas de trabalho, ou ainda, se nós dizemos que as necessidades de «cultura» vão aumentar no conjunto mundial, nós enunciamos julgamentos cujo interêsse não é de se desprezar e cuja probabilidade é bem mais alta que aquela dos juízos feitos sôbre o valor de tais medidas para fazer baixar os preços ou para encorajar a exportação.

Não se trata aqui, esclareçamos, de desconhecer ou subestimar as previsões a curto prazo, é importantíssimo, ao contrário, que elas se multipliquem e continuem a aperfeiçoar seus procedimentos e a afinar seus métodos. Não se trata de escolher entre previsão e prospectiva mas de associá-las. Cada uma exige a outra. E' preciso, ao mesmo tempo, saber em que direção se caminha e saber onde se vai pisar no passo seguinte.

2) — VER GRANDE — Nos negócios humanos tôda a ação, como tôda a decisão é sintética. Ela integra todos os elementos anteriores. Isto é ainda mais verdadeiro quando se trata de avistar-se ao longe e quando se vive, como atualmente em um mundo onde a independência não cessa de aumentar. As extrapolações lineares, que dão uma aparência de rigor científico aos nossos raciocínios são perigosas se esquecermos que elas são abstratas. Para ultrapassar as vistas estreitas dos especialista e decrever uma situação afastada no futuro, nada vale mais do que o colóquio entre homens de experiência tendo formações e responsabilidades diferentes. Não convém imaginar-se daí uma espécie de super-especialista que seria encarregado de reunir as informações pelas diversas equipes de estatísticos e de pesquisadores. E' preciso que os homens se encontrem e não que algarismos se ajuntem ou se compensem automàticamente. Os documentos operarão através daqueles que dêles se servirem e que dêles extrairão o sentido. E dessa confrontação entre os pontos de vista pessoais de homens competentes emergirá uma visão comum que não será de confusão mas de complementação.

3) — ANALISAR EM PROFUNDIDADE — Os processos mais freqüentemente utilizados para sugerir ou justificar as decisões entram em uma das categorias seguintes: a ação considerada, invoca um «precedente», apoia-se em uma analogia ou repousa sôbre extrapolação. Preciosos por sugerir hipóteses, êsses comportamentos têm também, a vantagem de nos poupar a perda de tempo a que nos obrigaria a decisão pouco razoável de tudo submeter à análise. E' preciso saber utilizar o hábito pois que êste nos libera dos trabalhos de rotina e deixa nossa mente disponível para as invenções indispensáveis. Mas em um mundo em aceleração, o hábito vê seu domínio legítimo restringir-se singularmente. O precedente só é válido quando tudo se repete. A analogia só se justifica em um universo estável onde as causas profundas se acham comprometidas em formas externas fàcilmente reconhecíveis. Quando as transformações são desprezíveis ou muito progressivas os muitos conjuntos complexos se mantêm por muito tempo e as surprêsas não são muito de se temer. Mas quando tudo muda ràpidamente, os conjuntos se desagregam... Quanto à extrapolação ela se contenta em prolongar a tendência atual que outra coisa não é senão a resultante de causas profundas. Acreditar que tudo vai continuar sem estar seguro que essas mesmas causas continuarão a atuar representa um ato de fé obsequiosa. E, pois, a uma análise em profundidade que a Prospectiva deve se dedicar. Pesquisa dos fatôres realmente determinantes e das tendências que empurram os homens em certas direções, sem que, nem sempre, êles se dêm bem conta disso. Na equipe de que falávamos antes e onde os homens reúnem as experiências que viveram e as capacidades que adquiriram, um lugar deve ser dado aos filósofos, aos psicólogos, aos psicanalistas. Êles nos lembrarão que não se deve sempre julgar o homem pelo que êle diz, nem mesmo pelo que êle faz — pois os seus atos o traem mais freqüentemente do que o exprimem.

A mesma procura das causas deverá inspirar as análises econômicas e sociais... Não se pode mais contiar nos indícios exteriores que se mostravam antigamente reveladores. Isto é, a prospectiva é tudo, menos um recurso à facilidade. Ela supõe uma extrema atenção e um trabalho pertinaz. Ela é o contrário mesmo do sonho, que ao invés de estimular a ação dela nos afasta, pois que nos faz desfrutar na imaginação de um trabalho que nos não executamos. A visão prospectiva não é um dom gratuito, ela é uma recompensa nisso semelhantes à intuição bergsoniana que freqüentemente nós temos compreendido mal e que não é senão o remate de um longo trabalho de análise. A simplicidade se conquista.

4) — ASSUMIR RISCOS — A previsão e a prospectiva não empregam os mesmos métodos. Elas não devem igualmente ser executadas pelas mesmas pessoas. A prospectiva supõe uma liberdade não permitida pelas obrigações a que nos submete a urgência. Acontece também assaz freqüentemente que ações a curto têrmo devem ser engajadas numa direção oposta àquela que nos revela o estudo do período longo. Os executores devem-nas conduzir com vigor, mas, num escalão o mais alto, os chefes responsáveis sabem calcular a importância dêsses acidentes e lhes dar seu lugar exato no conjunto dos acontecimentos.

A diferença dos comprometimentos faz que a investigação prospectiva possa ser — deva ser — ousada.

Os horizontes que ela faz surgir podem nos conduzir a modificar profundamente nossos projetos a longo prazo. Os atos que nós encaramos então preparar-se-ão, no entanto sem pressa e nós poderemos, durante o percurso — modificá-los para adaptá-los às circunstâncias. A previsão a prazo curto conduz ao contrário a decisões imediatamente executáveis e nos compromete freqüentemente de uma maneira irreversível.

Por conseguinte, a liberdade de nossas visões prospectivas deve ser acompanhada de uma prudência sábia nas nossas realizações imediatas. Assim Descartes já recomendava tudo submeter à dúvida e conceder ao espírito uma liberdade absoluta, mas «as ações da vida não sofrendo nenhum atraso», êle se remetia para as decisões imediatas à prudência à moderação e também à constância de sua moral provisória.

5) — PENSAR NO HOMEM — Sob muitos pontos de vista a prospectiva assemelha-se à história e não é arbitràriamente que êsse volume começa por uma e termina por outra. Uma e outra apoiam-se sôbre fatos que essencialmente não são nunca fornecidos: o passado não existe mais, o futuro ainda não existe, todos os dois situam-se fora da vida. Como a história também a prospectiva não se liga senão aos fatos humanos. Os acontecimentos cósmi-

(Conclui na 5ª página)

ESQUADRILHA DA FUMAÇA:
15 Anos de Arrôjo e Perícia

• VICENTE CASCARDO

COM demonstrações de heroísmo e bravura, além de sacrifício humano, a já famosa Esquadrilha da Fumaça da Fôrça Aérea Brasileira, completa hoje, quinze anos de existência. Seu objetivo inicial, em 1952, foi mostrar o adestramento dos jovens aviadores egressos do "Ninho das Águias", da Escola de Aeronáutica, ocasião em que o comandante do tradicional estabelecimento de ensino o marechal Henrique Fleiuss.

Tanto no Brasil como no estrangeiro a Esquadrilha da Fumaça tem sido alvo dos mais calorosos elogios. Certa ocasião em visita ao nosso país, o então major D. Gibson, líder dos "Thunderbirds" norte-americanos, cognominados "Pássaros do Trovão", externou sua admiração pelos integrantes da Esquadrilha da Fumaça, que mesmo usando aviões obsoletos conseguiam fazer coisas extraordinárias, principalmente o "Brake", manobra que além de perícia exige coragem e motores de grande potência.

A primeira demonstração oficial da chamada Esquadrilha da Fumaça, foi em 14 de maio de 1952, por ocasião das homenagens prestadas ao aviador brasileiro Augusto Severo, na Escola de Aeronáutica. Os pilotos da primeira formação, os pioneiros da Esquadrilha, foram, na época, os tenentes Mário Sobrinho Domenech, líder dos ases; Haroldo Ribeiro Fraga, comandante do estágio avançado; Cândido Martinho da Rosa; Jaime Sales Colomer; e Paulo César Rosa. Na ocasião, o brigadeiro Clóvis Monteiro Travassos, comandante da Escola de Aeronáutica e que muito incentivou os bravos pilotos do "Ninho das Águias", fêz constar o seguinte elogio no boletim da unidade: "São merecedores de elogio pela perfeita demonstração de perícia, de técnica de pilotagem nos vôos acrobáticos em conjunto". Êste foi o primeiro elogio do veículo mais promocional da FAB, a Esquadrilha da Fumaça. A primeira demonstração, fora do Rio de Janeiro, foi em São Paulo, em Mogi-Mirim, no dia 31 de novembro de 1954, por ocasião da coroação da "Rainha das Asas", daquela cidade.

OUTRAS DEMONSTRAÇÕES

Durante o ano de 1954, a Esquadrilha da Fumaça teve em vias de se extinguir. Isto porque, os elementos que a compunham foram transferidos da Escola de Aeronáutica para outras unidades da FAB. Porém, um grupo de instrutores do Estágio Avançado, entusiasmados com o êxito alcançado por seus antigos companheiros, dentre êles os tenentes Cipriano, Fonseca e Ludolph, convidaram o capitão Thales de Almeida Cruz para liderá-los. Assim, conseguiu a famosa Esquadrilha da Fumaça fazendo demonstrações em várias cidades como Ponte Nova, Lafaiete e vários Estados do Brasil, sempre alcançando grande êxito e estimulando o alistamento dos jovens na Fôrça Aérea Brasileira.

AS BAIXAS

Como em tôda atividade, a Esquadrilha da Fumaça também, sofreu suas baixas. Porém, os bravos pilotos que sucumbiram em cumprimento do dever, deixaram, para orgulho de nossa pátria, seus nomes gravados em letras de ouro nos céus do Brasil. Foram êles: tenentes Jaimes Selles Colomer, que executou sòmente uma missão; Cipriano Élcio Nunes Penha, com 20 missões; Paulo César Rosa, com 8 missões; Henrique Leônidas Lannes, com 39 missões; João Jorge Macieira Galo, com 22 missões; Durval Trindade, com 39 missões; e Luís Edmundo Peixoto Albertnaz, com 47 missões.

Em 12 de dezembro de 1956, em Salvador, na Bahia, para onde a Esquadrilha da Fumaça se deslocara, dois aviões se chocaram na operação do pouso no aeroporto local, falecendo os tenentes Paulo César Rosa, Cipriano Élcio Nunes da Penha, sargento Arquimar da Silva Prati e o cabo Clyde Gonçalves. Em Campo Belo, ao executar um "Tenneau" a baixa altura, o avião do capitão Henrique Leônidas Lannes chocou-se contra o muro da igreja local, tendo o pilôto falecido. Em Florianópolis, na execução de um "desfolhado" com cruzamento, chocaram-se violentamente os aviões dos tenentes Durval Pinto Trindade e Othon Chouin Monteiro. Êste, ainda conseguiu conduzir, com sacrifício, seu avião sèriamente avariado para o campo de pouso. Porém, o tenente Trindade projetou-se ao solo, perecendo no acidente. Também, o tenente Jaimes Selles Colomer, um dos pioneiros da Esquadrilha, faleceu em um acidente de aviação, mas num vôo de instrução na Base Aérea de Santa Cruz. O mais recente acidente fatal, ocorreu no dia 1º de janeiro do corrente ano por ocasião dos festejos da "Noite do Rio-Mar", na enseada de Botafogo, onde pereceram o tenente Luís Edmundo Peixoto Albernaz e o fotógrafo Joveraldo Lemos de Sousa, da "Tribuna da Imprensa".

PREITO DE GRATIDÃO

Os atuais componentes da "Fumaça", como: Alaor Vieira de Castro, líder da Esquadrilha com 225 missões cumpridas desde 1958; Antônio Artur Braga, com 235 missões desde 1959; Egon Reinisch; Milton Ribas de Moura; Sérgio Ribeiro, Humberto César Pamplona Coelho e Délcio Francisco Possas Santos, não perdem oportunidades de exaltar os que antecederam, sem cujo esfôrço e espírito de abnegação a Esquadrilha da Fumaça não existiria. Todos são hoje, capitães, majores e tenentes-coronéis, mas a todos, a "Fumaça" deve seu preito de gratidão. São êles: Mário Sobrinho Domenech, Haroldo Ribeiro Fraga, Cândido Martinho da Rosa, João Luís Moreira da Fonseca, Laércio Silveira Ludolph, Ricardo Curvelo de Mendonça, José Fernando Portugal Mota, Mário Lima Passos, Murilo de Carvalho, Aureliano Leal, Othon Chouin Monteiro, Ariel Chaves de Castro, Luís Felipe Pinheiro, Joaquim Batista Pinheiro Grande, Célio Cabral do Carmo, Ronaldo Eduardo Jacekel, José Alexandre Moreira Pena, Válter Lima, José Maria Alves, Paulo Almeida de Sousa Barros e Thales de Almeida Cruz, além dos sargentos mecânicos da Esquadrilha, Manuel da Cunha Magalhães Filho e Hermógenes da Silva Lima.

• *Hoje a Esquadrilha da Fumaça estará fazendo exibições nos céus de Belo Horizonte, para onde o coronel Fraga arrastou a equipe de arrojados pilotos da FAB, onde foi um dos pioneiros, na comemoração do 15º aniversário da já famosa em todo o Brasil e até mesmo no exterior, Esquadrilha da Fumaça. O avião T6-1428 estará também na capital mineira e seu pilôto, capitão-aviador Délcio Francisco Passos (foto) sorridente no seu bojo, nas mais arrojadas demonstrações. E o capitão Délcio o chefe de Relações Públicas da Esquadrilha da Fumaça e já efetuou 180 demonstrações, inclusive no Paraguai, Uruguai e em quase todos os Estados brasileiros*

UNIDADE DA FAB

Com o passar dos anos e, merecidamente, depois de muito heroísmo, em 1960, a famosa Esquadriha da Fumaça passou a ser uma unidade da FAB, representando o Brasil em várias solenidades no exterior. O treinamento dos pilotos exige grande assiduidade para o alcançado nível desejado, bastando dizer-se que a Esquadrilha de Demonstrações da Navy Air Corps, dos Estados Unidos e os mundialmente famosos Blue Angels treinam duas vêzes por dia, sem contar que possuem muito mais recursos, como aviões Tiger F11F-1, supersônicos e que dispõem de "After Burner", para tipos de demonstrações iguais às feitas pelos nossos bravos pilotos.

MOMENTO Aeronáutico

VASP — «Viscount» dá Bom Rendimento

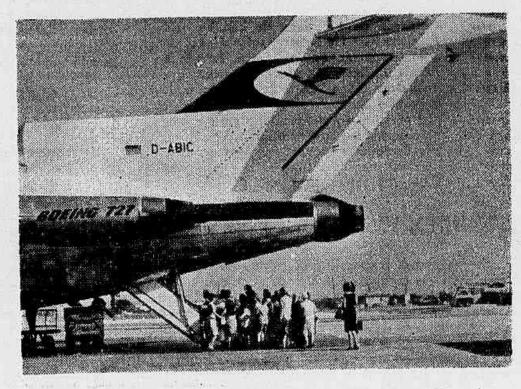
O "Viscount" é a aeronave utilizada por reis, presidentes e por aproximadamente 50 emprêsas aéreas de diversos países do mundo, em virtude de suas características técnicas e facilidade de aterragem em pistas menores, como a do aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro.

No Brasil o "Viscount" é exclusividade da VASP, que com um total de 15 aparelhos que realizam cêrca de 60% dos vôos da emprêsa, possui a maior rota de turbo-hélice da América Latina.

O "Viscount" apresenta-se em duas versões, 827 e 701, ambos equipados com turbinas Rolls-Royce Dart, desfrutando de grande conceito do público usuário, graças ao alto índice operacional e ao confôrto e serenidade em vôo.

O "Viscount 827", na versão VASP, é o primeiro turbo-hélice comercial do mundo, fabricado pela Vickers Armstrong Aircraft da Inglaterra, atualmente incorporada a British Aircraft Corporation; é equipado com turbinas Rolls-Royce Dart 525, de 2.000 HP, com velocidade de cruzeiros 600 km/h e teto de operação de 28.000 pés; usa querosene resfriado JAI, possui radar de 200 km de alcance que possibilita a observação dos obstáculos que surgem à sua frente, transporta 56 passageiros e serve a 16 cidades brasileiras.

O "Viscount 701", tem as mesmas características do 827, equipado com turbinas Rolls-Royce Dart 506 de 1.400 HP, possui pilôto automático tipo smith, e capacidade para 44 passageiros a velocidade de 500 km/h.

LUFTHANSA — «Receita de Sonho»

A Diretoria da Deutsche Lufthansa anunciou que no exercício de 1966 suas receitas ultrapassaram pela primeira vez o limite do bilhão de marcos. O lucro líquido da grande emprêsa aérea foi também bastante apreciável, pois ultrapassou quarenta milhões de marcos, tendo os serviços em tôdas as suas linhas domésticas e internacionais, ultrapassado de mais de um têrço do verificado no ano passado. A Lufthansa tem procurado manter-se sempre atualizada quanto a tipos de aviões comerciais, e será uma das primeiras a introduzir o "Concord" em suas linhas internacionais

O Maior Veículo Aéreo do Mundo

O maior veículo aéreo do mundo é o Hovercraft SR-N4, de 165 toneladas. A British Hovercraft Corporation está construindo, em sua fábrica do sul da Inglaterra, dois dêsses veículos para a companhia britânica Hoverlloyd, que os usará na travessia Ramsgate-Calais serviço a iniciar-se em maio de 1968.

Os dois Hovercrafts — que custaram mais de um milhão de libras esterlinas cada — serão movidos por quatro motores Marine Proteus de 3.400 shp . equipados para transportar 250 passageiros e 35 carros.

Atualmente, a BHC está produzindo 40 Hovercrafts SR-N5, de 18 passageiros, e SR-N6, de 38, muitos dêles para exportação, e tem encomendas para mais 20.

Além dos Hovercrafts, a companhia está trabalhando numa nova, embarcação BH-7, de 40 toneladas, que poderá ser usada como um veloz barco de patrulha e em papéis de apoio logístico. Em serviço civil essa embarcação poderá transportar até 140 passageiros, a velocidades de até 70 nós em águas calmas ou 40-50 nós com ondas de até metro e meio de altura. Um veículo maior, o BH-8, de 80 toneladas, com capacidade para 280 passageiros, também está sendo projetado, para operações em mar aberto.

«Beagle Pup» Realiza Vôo de Batismo

O protótipo do nôvo «Beagle Pup», um monomotor leve de asas baixas e que já foi apelidado o «carro grande turismo dos ares», fêz recentemente o seu vôo de batismo, com a duração de 75 minutos, na Grã-Bretanha.

O avião, inteiramente de metal, tem espaço em sua cabine para dois adultos e duas crianças, juntamente com a respectiva bagagem. Deverá ser vendido por 10 mil dólares. Seus custos operacionais serão eqüivalentes aos de um carro de alta qualidade e seu consumo de combustível será de apenas 22 milhas por galão.

Propulsado por um motor de pistão «Rolls-Royce Continental», de 100 HP, o «Pup» será capaz de alcançar velocidade de até 140 milhas horárias. Sua velocidade de cruzeiro será de 110 milhas horárias.

Terá um alcance de 500 milhas. Poderá operar em pistas de grama de 460 metros de comprimento.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

Decifrado Enigma do Pólo Magnético

Um facho de luz polarizada, que a SAS introduziu na década de 50 para superar um dos desafios da navegação no Ártico, foi também utilizado pelos Vikings para guiar seus longos navios através dos inexplorados mares nórdicos, alguns milênios atrás.

A aparente similaridade nas técnicas de navegação foi revelada às vésperas do 10º aniversário da inauguração, pela SAS, do atalho do Pólo Norte — entre Copenhague e Tóquio — no dia 24-2-67.

Os navegadores Vikings, como declaram os pesquisadores na Dinamarca, confiavam nos registros de uma «pedra-de-sol», tipo cristal — colocada contra o céu nublado ou crepuscular — para orientação quando se sentiam impossibilitados de ver o sol ou as estrêlas. O enigma da navegação crepuscular teve que ser solucionado completamente, outra vez, na década de 40, quando a SAS iniciava preparativos para seus vôos transpolares pioneiros, da Europa aos Estados Unidos e Extremo Oriente. Êsse era um dos três problemas clássicos da navegação polar que tinha que ser atacado.

Outro enigma era o do Pólo Norte magnético, pois nas suas vizinhanças os compassos comuns flutuam descontroladamente. O «Polar Patch Gyro» (bússola giroscópica), rodando como um pião de criança, foi criado e desenvolvido para apontar em uma direção e manter os aviões transpolares da SAS no respectivo curso.

Um outro desafio era o desaparecimento de direção no Pólo, onde todos os meridianos convergem. A solução foi um «Polar Grid System», uma série de paralelos que «desconhecem» o Pólo Norte como se êle não existisse.

O problema do crepúsculo ártico surge cêrca de 2 meses, no ano, próximo ao equinócio da primavera em março e, novamente, por ocasião do equinócio outonal, em setembro.

Os sextantes convencionais aeronáuticos tornam-se inúteis para atingir o sol ou as estrêlas nesses períodos. Os navegadores ficam impossibilitados de perceber seu rumo porque o sol paira exatamente abaixo do horizonte ártico e seus raios são fortes bastante para obscurecer as estrêlas. Mesmo assim, o navegador da SAS com o «Kollsman Sky Compass» está apto para «ver» o sol, porque êsse compasso como a pedra-de-sol dos Vikings trabalha sob o princípio da luz polarizada.

Energia Nuclear Abastecerá a Alemanha de Eletricidade

BONN (Por Paul Florian — Impressões da Alemanha) — O ministro federal da Investigação Científica, Gerhard Stoltenberg, declarou recentemente na reunião anual do Fórum Atômico Alemão, em Bonn, que já em 1980 cêrca de um têrço da energia elétrica consumida na República Federal da Alemanha será fornecida por reatores. Significa isto que a indústria atômica se desenvolverá vertiginosamente no próximo decênio. Hoje em dia as centrais de energia nuclear fornecem menos de um centésimo dos 40 milhões de quilowatts de que atualmente se dispõe na República Federal da Alemanha.

A potência instalada de 300.000 quilowatts é posta à disposição por três reatores, dos quais, aliás, o maior, a Central de Energia Nuclear de Gundremmingen, na Baviera, é responsável por 237.000 quilowatts. Nos próximos dez anos serão construídas na República Federal da Alemanha 30 a 50 centrais de energia nuclear que, em 1980, fornecerão 25 a 30 milhões de quilowatts. Segundo as palavras do ministro de Investigação Científica, a construção e instalação das respectivas centrais de energia nuclear exigirão investimentos no montante de 20 a 25 bilhões de marcos (4 a 5 bilhões de dólares).

Os peritos em matéria de energia concordam em que os rápidos progressos da indústria atômica não conduzirão a um excesso da oferta de energia na República Federal da Alemanha. Calculam que, em conseqüência do mais elevado grau de mecanização e automatização da indústria e das maiores exigências decorrentes de um elevamento do nível de vida, em 1980 se precisarão de 100 a 110 milhões de quilowatts, o que correspondente ao triplo de tôda a potência instalada na Alemanha no ano de 1965. Presumindo que em quinze anos as centrais nucleares satisfaçam um têrço das necessidades de energia, tem de se encarar um considerável aumento do consumo dos combustíveis tradicionais. No domínio da energia elétrica a energia nuclear será dentro em breve indispensável, tanto mais que na Alemanha o potencial hidráulico já está quase completamente explorado. Um dos fatôres decisivos é, sem dúvida, a rentabilidade apreciável da corrente elétrica produzida à base da energia nuclear. Recentes cálculos demonstram que já hoje em dia as centrais nucleares oferecidas no mercado alemão são capazes de produzir um quilowatt/hora a um preço mais favorável do que as fontes de energia tradicionais.

As necessidades do combustível urânio, que na República Federal da Alemanha só existe em pequena escala e é importado sobretudo do Canadá, dos Estados Unidos e da União Sul-Africana, não sobrecarregará o balanço de cambiais da economia alemã. Admite-se até mesmo que a exportação de centrais de energia nuclear que a indústria alemã já é capaz de oferecer em condições altamente vantajosas, venha a constituir uma **importante** fonte de receita em cambiais.

Alemanha descobriram que luz com

Luz Azul Acelera Crescimento de Plantas

HAMBURGO (Pelo dr. Johann Mauthner — Impressões da Alemanha) — Já no século passado começaram as tentativas de acelerar o crescimento das plantas em estufas por meio de luz artificial. Pouco depois de se ter inventado a lâmpada elétrica de fio de carvão, os botânicos começaram a experimentar com esta fonte de luz relativamente barata e cômoda. Nem essas primeiras tentativas nem a aplicação, nos anos de trinta, de lâmpadas de luz amarelada, de vapor de sódio, deram os resultados esperados. Verificou-se ainda, ser inútil o recurso à luz infravermelha, se bem que o calor irradiado tenha influenciado favoràvelmente o crescimento das plantas.

Só há pouco se sabe que nestas tentativas o essencial não é a espécie da luz mas o comprimento de ondas. Investigadores na República Federal da

comprimentos de onda entre 440 e 660 milionésimos de milímetro favorecem extraordinàriamente o processo de fotosíntese, ou seja a formação de substância orgânica vegetal. Uma vez feita esta descoberta no laboratório, procedeu-se a experiências em grande escala em estufas, constatando-se um surpreendente aumento do crescimento das plantas. O professor Ulrich Ruge, diretor do Instituto de Botânica Aplicada em Hamburgo publicou recentemente na revista "Umschau in Wissenchaft und Technik" um interessante artigo sôbre as bases teóricas dêsse fenômeno.

Enquanto ondas de determinado comprimento promovem o crescimento das plantas, luz de outros comprimentos de onda têm o efeito oposto. Luz com um comprimento de onda de 730 milionésimos de milímetros (vermelho escuro) é capaz de paralisar quase por completo o crescimento das plantas. A luz de comprimentos de onda favoráveis ao crescimento das plantas é de um azul pálido, de aparência sobrenatural. As recentes investigações indicam que a sensibilidade à luz das plantas se distingue essencialmente da respectiva sensibilidade da vista humana. Enquanto a esta é mais agradável uma luz amarelada, as plantas preferem uma luz azul, levemente avermelhada.

Um grupo de investigadores alemães estabeleceu uma "Curva de Abastecimento com Luz", que indica os comprimentos de onda da luz mais conveniente nas estufas. Já estão em uso em muitas estufas modernas na Alemanha lâmpadas correspondentes aos valôres indicados nesta curva. Quem hoje viaja de noite na região situada entre o Reno e o Elba pode observar um sem número de estufas iluminadas, provas evidentes dos esforços dos jardineiros de aperfeiçoarem a sua produção.

Nos últimos anos verificaram-se na República Federal da Alemanha extraordinários progressos no domínio da cultura de plantas em estufas. A área total das estufas na República Federal da Alemanha é de 25 quilômetros quadrados. Nas estufas mais modernas automatizou-se o abastecimento das plantas com água, assim como a humidade do ambiente. A temperatura é regulada eletrônicamente. Até já se desenvolveram sistemas de regular automàticamente a entrada dos raios de sol e do ar.

O Brasil Nas Pesquisas Espaciais

O QUE ACONTECEU nos Estados Unidos, há cêrca de 12 anos, se repetirá na Barreira do Inferno, a 15 de junho. Nesse dia, o Brasil realizará o seu primeiro vôo suborbital, iniciando uma série de operações para colocar, em breve, um satélite em órbita ao redor da Terra.

O brigadeiro Osvaldo Baloussier explica que a operação será efetuada por brasileiros, especialmente treinados para lançamento de foguetes, os quais, utilizando material, técnica e equipamento americanos, lançarão a 900 quilômetros de altitude, um satélite alemão de 57 quilos. «Não será colocação em órbita. Será um lançamento balístico e o satélite não será recuperado. Cairá no mar, a uns 700 quilômetros do ponto de lançamento».

ÓRBITA E' A META

Presidente do Grupo de Trabalho de Estudos e Pesquisas Espaciais (GETEP), criado pela FAB para assessorar as atividades do Centro Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), que tem sede em São José dos Campos, junto ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), o brigadeiro Baloussier informa que tudo está sendo feito para que o Brasil coloque, em breve, o seu primeiro satélite artificial. Não será nacional, mas o pessoal que operar os instrumentos e realizar o lançamento será 100 por-cento brasileiro.

— Nossa meta agora é a colocação em órbita de satélites, provàvelmente, meteorológicos. Há outros projetos ainda em vista, mas não quero falar dêles, porque a parte de convênios está tôda entregue à CNAE. Nós só cuidamos da parte executiva: o disparo, o lançamento, pròpriamente dito.

EM ANDAMENTO

O brigadeiro, em seu gabinete instalado no 3º andar do Aeroporto Santos Dumont, revela tôda a sua paixão pelas pesquisas espaciais e não esconde o seu orgulho: «Foi a Fôrça Aérea que construiu a base de lançamentos. Nosso pessoal é do mais elevado índice tecnológico, elogiado até pelos técnicos americanos».

Olhando para uma réplica de foguête na rampa de lançamento, comenta os projetos em andamento:

— Nosso trabalho tem sido sempre aumentado. Temos vários projetos em andamento. Primeiro, o projeto **Exanet-met**, cujo objetivo é a instalação de uma rêde internacional de meteorologia. De acôrdo com êsse projeto, fazemos lançamentos de foguetes tôda quarta-feira próxima aos dias 15 de cada mês. Já é uma rotina. A atmosfera aqui no hemisfério sul até então pouco conhecida, está tendo seus segredos desvendados. Temos também o projeto **Granada**. Trocado em miúdos, êsse projeto é o lançamento periódico de foguetes de três estágios, com uma cápsula onde estão acondicionadas 15 granadas. Cada uma explode a um determinado tempo, a última destrói a cápsula. Quando há a explosão, microfones ultra-sensíveis captam o som e então são feitas em vários instrumentos, leituras sôbre a velocidade dos ventos, densidade atmosférica, pressões, etc.

SONBALFA — Sondagem por Balões da Fôrça Aérea — é a denominação de outro dos projetos espaciais em desenvolvimento na Barreira do Inferno, perto de Recife. Cada balão conduz instrumentos de precisão com a finalidade de desvendar os segredos da atmosfera e estabelecer as condições atmosféricas.

O MAIS IMPORTANTE

O projeto **Neutron** é lembrado também pelo brigadeiro. «Em colaboração com a NASA estamos medindo a intensidade de neutrons existentes em diferentes latitudes. Junto a essa medição, pesquisamos também o fluxo de raio X solar e a intensidade de eletrons ionosféricos».

«Ainda no mês de março passado, no dia 27, disparamos um Nike-Tomarrok, a 300 quilômetros de altitude. Foi então o nosso mais importante lançamento, porque os outros iam no máximo a 190 quilômetros».

BRASILEIRO NO ESPAÇO

Para o brigadeiro Baloussier ainda está muito longe o dia em que um brasileiro verá a Terra de alguns milhares de quilômetros de distância: «E' uma ambição que nós temos. Nós pensamos nisso também. Por enquanto é muito remota ainda essa possibilidade, ainda mais se considerarmos que a França, terceiro país mais adiantado em pesquisas espaciais, não conseguiu tal feito. E' programa que demanda muito dinheiro. E tudo, nesse caso, depende mesmo de dinheiro. Se chegar à decisão de que precisamos colocar um homem em órbita, nós atingiremos essa meta, vencendo, é claro, paulatinamente, várias etapas consecutivas».

Na Barreira do Inferno, a próxima etapa a ser vencida é a recuperação da carga útil disparada por foguetes: «Ainda êste ano devemos iniciar êsse programa. Êle não é motivado pelo alto custo da carga, mas porque a FAB precisa treinar nessas operações».

O VÔO DE AGORA

O satélite a ser lançado em junho é um equipamento planejado e produzido pela Alemanha Ocidental. Pesa 57 quilos e leva instrumentos de medição atmosférica.

Ficará na cabeça de um foguête **Javelin**, de quatro estágios: o primeiro, um «Honest John»; o segundo e o terceiro, um Nike e o quarto estágio um foguête conhecido como X-248, que será propulsor da carga útil. Tal como nos lançamentos de satélites, as várias etapas serão desprendidas do corpo do foguête, à proporção em que forem perdendo propulsão.

Em princípio, o lançamento será para testar os instrumentos do satélite, que será disparado oportunamente pela Alemanha. Mas para não perder a oportunidade, ficou estabelecido que o satélite fará medições dos parâmetros de radiação no cinturão de Van Allen que circula a Terra.

"A ATITUDE PROSPECTIVA"

(**Conclusão da 4ª página**)

cos ou os progressos da técnica não as interessam senão pelas suas conseqüências para o homem. Nós não pretendemos que o homem seja a medida de tôdas as coisas. Nos estudos prospectivos, é êle, ao menos que forma a escala. Paul Valery deplorava que não se fizesse a pergunta essencial. «o que se quer e o que se deve querer? E' que, acrescentava êle, essa, implica numa decisão, num partido a tomar. Trata-se de representar o homem do nosso tempo, e essa idéia do homem no meio provável onde êle viverá deve ser prèviamente estabelecida».

Isso define nossa tarefa. O futuro não é sòmente o que pode «acontecer» ou aquilo que tem mais probabilidade de acontecer. Êle é também, numa proporção que não cessa de crescer aquilo que nós tenhamos querido que êle fôsse. Prever uma catástrofe é condicional: é precurso das coisas e não aquilo que acontecerá de qualquer maneira. Olhar um átomo o modifica, olhar um homem o transforma, olhar o futuro o transtorna. ALAIN escreveu: «Desde que não se tenha bem compreendido a ligação de tôdas as coisas e o encadeamento das causas e dos efeitos, somos oprimidos pelo futuro». A prospectiva é atenta às causas: Assim, ela nos libera do fatalismo.

(• Tradução de Alvaro Catão, do artigo «Lattitude Prospective», de Gaston Berger)

Do Escuro do Horizonte, Resplendente de Sol, Enérgica e Viril Ergueu-se Uma Nação

A HISTÓRIA do Japão pode ser dividida em três períodos: Ditadura militar, Restauração e Império Constitucional. No primeiro período, semibárbaro, mais ou menos seis séculos A. C. — foi introduzido no país o budismo e o calendário, heranças chinesas e hindustânica. Do ano 1100 até 1867, estêve o Japão sob regime feudal, idêntico ao europeu medieval, até que o último "Shogun" renunciou, passando o poder ao "Daimios", nobres que correspondiam aos "land lords" inglêses. O arquipélago japonês sempre estêve fechado ao mundo até o ano de 1853, quando o comandante americano Perry, apoiado na fôrça de uma pequena esquadra, obrigou o Japão a abrir seus portos ao comércio mundial. No entanto, só em 1870, foi o feudalismo abolido. Em 1890, foi eleito o primeiro Parlamento, e o Japão se transformou numa monarquia constitucional. As nações européias disputavam, então, o domínio do Extremo Oriente. O Império Moscovita procurava estender sua soberania à Mandchúria e à Coréia, que também eram disputadas pelo Mikado, disso gerando o primeiro grande conflito armado entre o Oriente e o Ocidente. Em 1904, a esquadra japonêsa, adestrada pelos inglêses, ataca e afunda, de surprêsa, a esquadra russa fundeada em Pôrto Arthur, enquanto o almirante Kamamura, bloqueia o pôrto siberiano de Vladiwostok.

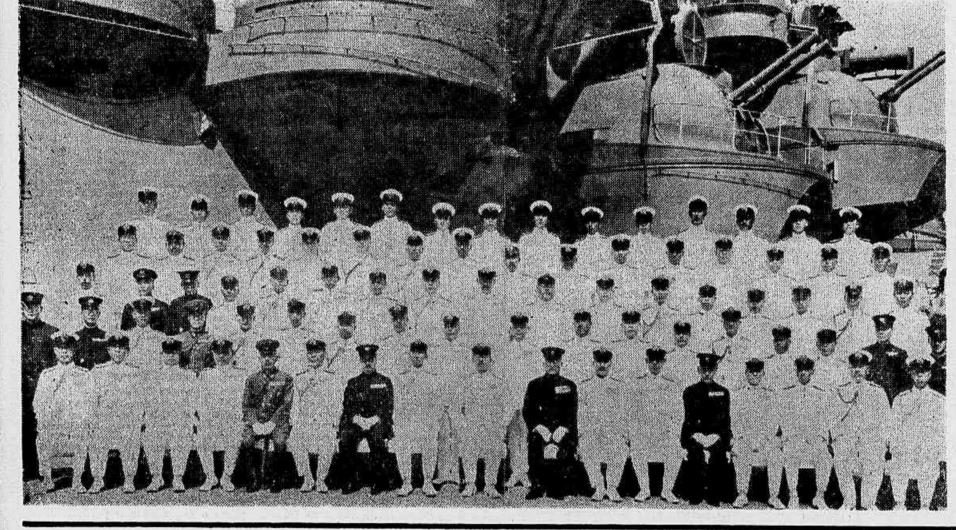
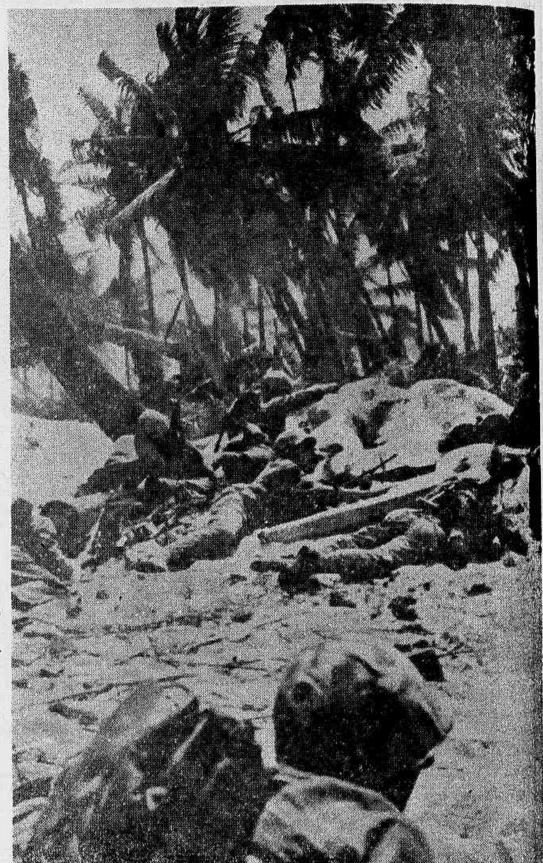
Começara a guerra russo-japonêsa que iria terminar um ano depois com a completa derrota da esquadra russa na batalha do estreito de Tsushima, tendo o próprio comandante-em-chefe, almirante Rogestiwensky, caído prisioneiro dos japonêses. Surgia, daí, o Japão, como grande nação militar no mundo. Na batalha decisiva de Tsushima, revelou a esquadra japonêsa, comandada pelo almirante Togo, grande preparo militar. Ante uma esquadra inimiga heterogênea, formada por navios das esquadras do Báltico e do Mar Negro, adotou, a esquadra nipônica, superiormente comandada, a tática de concentrar todo o seu poderio de fogo, sôbre os navios-testa, da coluna, afundando-os, um a um. Tal manobra só se tornou possível, devido à velocidade uniforme dos vasos nipônicos, que tiravam a iniciativa ao inimigo e qualquer possibilidade de modificar êsse esquema tático, alterando o dispositivo da formação de sua linha de batalha. Na Primeira Grande Guerra, foi o Japão, no entanto, aliado da Inglaterra, França e Rússia, obrigando a esquadra alemã fundeada em Tsing-Táo, a fazer-se ao mar, para não ser destruída. Essa esquadra, que procurava abrir caminho para a Alemanha, sob o comando do alm. Von Spee, iria derrotar a esquadra inglêsa do alm. Cradock, nas ilhas Coronel nas costas do Chile, e mais tarde, depois de dobrar o cabo Horn, seria afundada, na batalha das Falklands, por um esquadrão de cruzadores pesados britânicos, que havia partido da Inglaterra, para interceptá-la. Quando irrompeu a Segunda Guerra Mundial, manteve-se, o Japão, que então possuía a terceira esquadra do mundo, neutro, até que, formando ao lado das nações do eixo Roma-Berlim, atacou, também de surprêsa, com porta-aviões, a esquadra americana do Pacífico, fundeada em Peal Harbor. Nessa primeira arrancada levou o Japão grande vantagem, apossando-se, sempre baseado no seu poderio sobretudo aéro-naval, de boa parte da Ásia e da Oceania, até que sofreu a sua primeira grande derrota na batalha de Midway.

> «A Sorte do Império Está em Vossas Mãos — Cada um Faça o Mais que Puder» (Togo)

Daí, então, recuou sempre, até a rendição final, ante o esmagador poderio americano. E' interessante observar que os japonêses sempre usaram os seus navios capitais com grande prudência, na certeza que tinham da inferioridade do seu parque industrial, que dificilmente poderia substituí-los caso fôssem afundados, ao contrário dos Estados Unidos, que ràpidamente se refez do desastre de Pearl Harbor, lançando ao mar, em poucos meses, uma esquadra que viria a ser o grande baluarte de defesa do mundo livre. O Japão, hoje, é um aliado dos Estados Unidos, e, dentro do mesmo esquema estratégico, vem recompondo o seu poderio naval.

PÉRILCES NEIVA

S. M. O IMPERADOR HIROHITO, VISITA O CAPITÂNEA DA ESQUADRA NIPÔNICA

● Pouco antes de deflagrada a Segunda Guerra Mundial, S. M., o Imperador Hirohito, foi recebido com tôdas as honras a bordo do encouraçado «Musashi», que, com o «Yamato», eram os navios de guerra mais poderosos do mundo, com suas peças gigantes de 460 mm. Quando se iniciaram as hostilidades, o Japão dispunha de uma grande fôrça naval, magnìficamente comandada, e de moral elevadíssimo, inspirada nas glórias do passado e no código de honra do «bushido», que a tornavam quase invencível. A esquadra americana, que se refez ràpidamente do impacto de Pearl Harbor, teve que enfrentá-la duramente em combates terríveis, como o do mar de Coral, o do golfo de Leyte e, em Midway, que foi desastroso para a marinha imperial, e marcou o início da fase decisiva da guerra no Pacífico. Nessas batalhas, a marinha japonêsa demonstrou grande espírito de bravura, tendo, no entanto, sido superada pelo esmagador poderio americano, apoiado no maior parque industrial que o homem jamais construiu sôbre a face da terra. Hoje, passada a borrasca, as duas marinhas trabalham em franca harmonia, irmanadas pelo mesmo ideal de servir às causas da liberdade e dos direitos do homem.

★ Durante a última guerra no Pacífico, os combatentes japonêses, fiéis até a morte ao seu Imperador e à causa que defendiam, bateram-se com incomparável heroísmo em tôdas as fases da campanha, com o mesmo espírito guerreiro que haviam demonstrado quarenta anos antes nas batalhas de Yalu e Tsushima, quando venceram o colosso moscovita, assombrando o mundo. Na segunda guerra mundial, Tarawa constituiu-se em mais um marco histórico da bravura nipônica. Situada no arquipélago das Gilbert, os combatentes japonêses, que somavam ali pouco mais de dois mil e quinhentos homens, transformaram-na numa grande base fortificada, eriçada de barricadas e ninhos de canhões automáticos e metralhadoras, e de algumas peças de grosso calibre retiradas da antiga base inglêsa de Singapura. A esquadra americana atacou-a em novembro de 1943, com o fogo concentrado de seus superencouraçados, arrazando-a completamente. Mais de três mil toneladas de explosivos de alto poder foram despejadas sôbre o «atól», durante dias. Quando terminou o terrível fogo naval e aéreo, parecia impossível que ainda restasse um sôpro de vida sôbre a ilha. — Após um curto intervalo, começou o desembarque. O alto-comando da operação anfíbia estava quase seguro da impossibilidade de qualquer resistência na ilha arrasada e revolvida pelas granadas de grosso calibre e pelas bombas lançadas pelos aviões. Após aquêle dilúvio de fogo, não era possível que ainda existissem qualquer sêr vivo naquela terra calcinada, onde as palmeiras ainda ardiam, como tochas funerárias. Daquele paraíso tropical de horas antes, nada restava. Agora era a imagem viva da guerra, com tôda a sua brutalidade. — As primeiras barcaças de desembarque começavam a chegar às praias. O silêncio era total, como ali só pairasse a sombra da morte. Mas de repente, quando a conquista da ilha já parecia assegurada, pràticamente sem perdas americanas, surgem das entranhas da terra os bravos que ali se haviam entrincheirados durante o pesado bombardeio, e, com seus nervos de aço, esperavam pelo momento oportuno de se lançarem ao contra-ataque, oferecendo suas vidas pela glória do Império. Diante daquela resistência inesperada, os «marines» ficaram paralisados. Queriam avançar, mas não podiam. O fogo cruzado das armas japonêsas era terrível. As metralhadoras, como regidas por um maestro invisível, executavam a sua sinfonia macabra. Os claros iam se abrindo nas linhas americanas. Após três horas de combate, não haviam conseguido avançar mais do que vinte metros. Ao largo, a possante esquadra americana, com seus canhões de 420 mm ainda fumegantes, mostrava-se impotente para interferir naquela luta desesperada, onde o sangue americano e japonês se misturava, como augurando uma aliança futura. Os bravos que tombaram em Tarawa, como em outros teatros de luta, escreveram em letras indeléveis, as mais belas páginas de heroísmo e de amor à pátria, jamais gravadas pela humanidade. E, como os antigos spartanos, imolaram suas vidas no altar da glória, para que seu exemplo servisse à causa do bom entendimento entre os homens, e mostrasse, com todos os seus horrôres, a brutalidade e a inutilidade das guerras.

ESG: Elo Das Elites Civis e Militares Brasileiras

MAJOR-BRIGADEIRO JOÃO MENDES DA SILVA
Presidente da ADESG

VOLTOU s. exa. o deputado Mata Machado à tribuna da Câmara para ratificar as suas declarações anteriores sôbre a Escola Superior de Guerra. Afirma s. excia que tirou suas conclusões examinando apostilas da Escola e um artigo do gen. Humberto Peregrino, publicado no Cadernos Brasileiros, número 38, de novembro-dezembro de 1966.

Não deseja, a ADESG, manter polêmica com s. exa. e nem com qualquer outra pessoa sôbre assuntos dessa natureza. Teria sido melhor, para o deputado Mata Machado, que s. exa. houvesse retirado suas afirmações, que não condizem com a verdade e que só o deixou mal perante aquêles que, numerosos, conhecem a ESG, seus trabalhos, a seriedade e alta relevância dos mesmos, o profundo patriotismo que lá é demonstrado por todos membros do Corpo Permanente e estagiários civis e militares, nivelados nos bancos dos cursos, sem que um deseje mostrar-se superior a qualquer outro; ali há um profundo respeito mútuo, que os une sòlidamente, e sobretudo, aprende-se a conhecer êste nosso país, estudando melhor os seus problemas, suas dificuldades e fazendo esforços para obter as melhores soluções para os mesmos, em benefício das gerações futuras.

Lemos no Diário do Congresso de 30/2/67 o discurso que o deputado Mata Machado fêz na Câmara dos Deputados, a que s. exa. deveria brindar sempre com verdades, pois estava falando para o próprio povo brasileiro.

E o que disse s. exa. com referência a ESG?

Palavras, palavras, palavras, às vêzes arranjadas em frases bonitas mas vazias, sem consonância com a realidade, demonstrando não saber o que quer dizer Segurança Nacional na terminologia da ESG e não conhecer a própria ESG.

E' isso só o que se contém no discurso de s. exa.: palavras formando frases sem conteúdo objetivo, às vêzes bonitas; s. excia procurou jogar com palavras sôbre a doutrina de Segurança Nacional que nada contém de ideologia antipovo e sim de patriotismo brasileiro, se assim quisesse ler. S. exa. nos documento citados.

Quanto ao artigo do gen. Humberto Peregrino, no qual, confessa o deputado Mata Machado haver-se inspirado, nada encontramos contra a ESG; e mais: o próprio gen. Peregrino, consultado pelo adesguiano gen. Armando Batista Gonçalves, autorizou a ADESG a responder ao deputado Mata Machado que "não emitiu qualquer conceito fora da verdade, sôbre a ESG, nos seus trabalhos".

Lemos o artigo do gen. Peregrino que não é adesguiano. Diz êle, em conclusão:

"Seja como fôr, reveste-se de capital importância o trabalho da ESG, empenhada, desde sua criação, no levantamento e ajustamento, cada ano, dos Objetivos Nacionais através de Pesquisa séria e contínua, de que participam civis e militares, altamente qualificados no campo da sociologia, da política, da economia".

Já estamos nos alongando demais; todavia, repetimos aqui o convite já feito a s. exa. deputado Mata Machado, para que freqüente a ESG ou procure conhecê-la melhor.

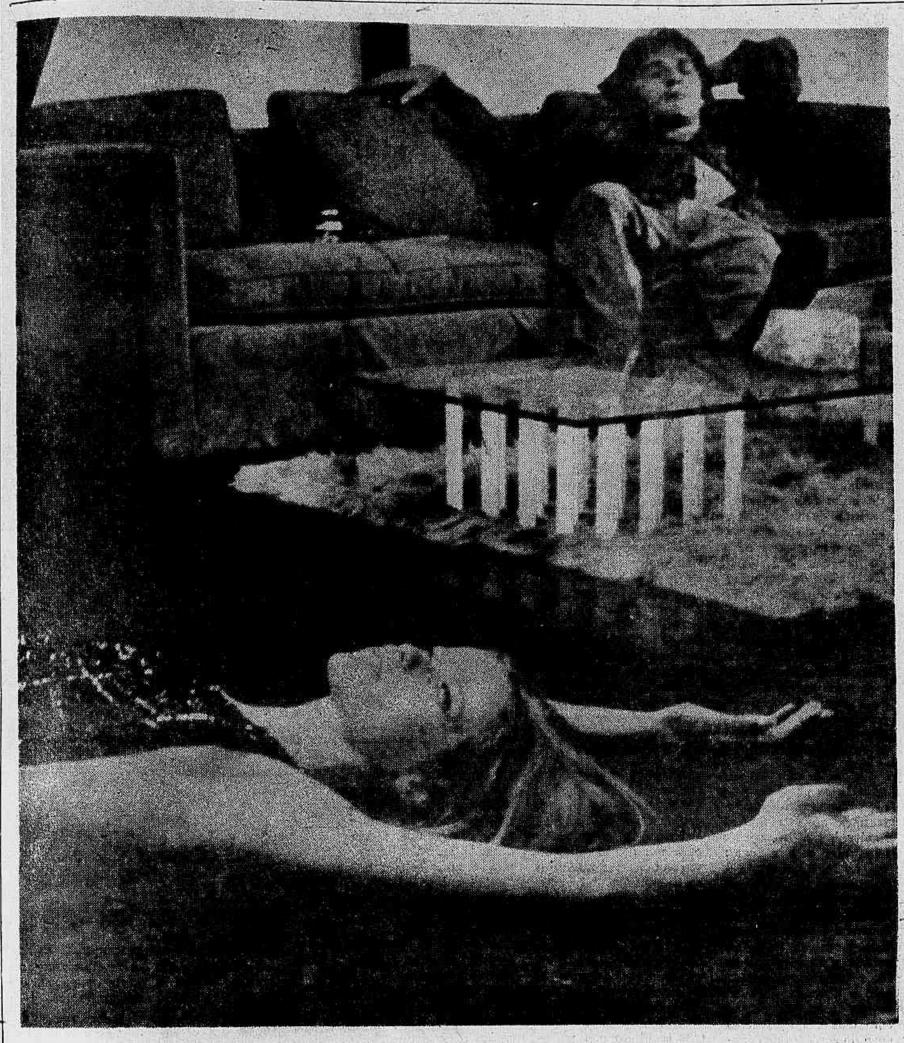
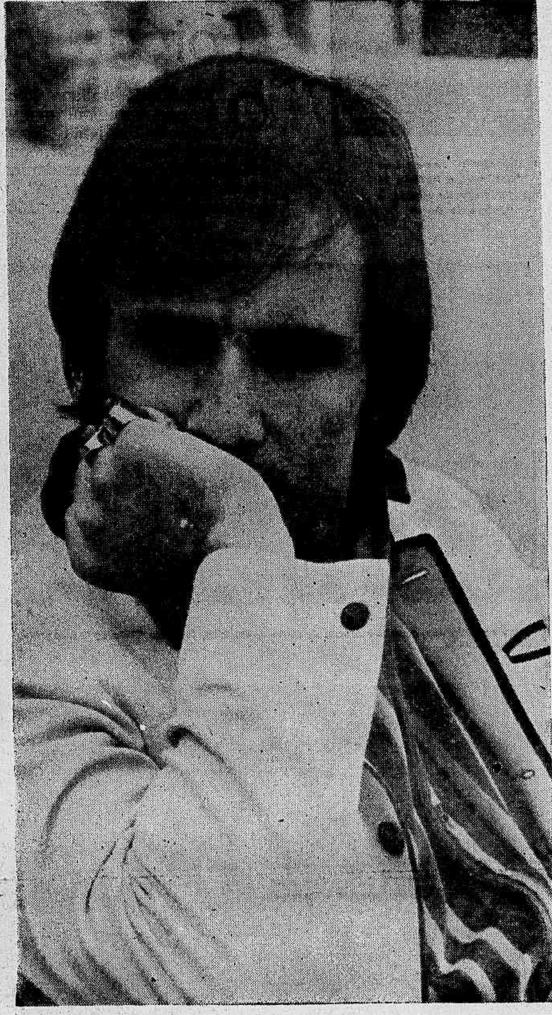
Também o sr. Carlos Lacerda atacou a Escola Superior de Guerra em artigo publicado no b/c semanal de 10 de abril de 1967, número 261.

Êle, que teve um grande nome e uma grande projeção no meio adesguiano — foi adesguiano temporário em 1954 e 1955 quando estagiário na ESG, chegando quase a receber o diploma— não compreendeu o ambiente e os homens com quem conviveu durante tanto tempo.

Tudo o que o sr. Lacerda diz, no artigo, êle sabe que não é verdade; que, na realidade, a ESG foi e será sempre uma grande instituição trabalhando em silêncio para o Brasil e fazendo, ao mesmo tempo, amálgama entre civis e militares, o que parece não agradar a s. exa. e nem a muita gente, cuja opinião é que êles devem ser separados; aí está o verdadeiro perigo que a ESG é para certa gente; ela une os civis e militares, consolida as Fôrças Armadas e permite a um grupos cada dia mais numeroso de cidadãos conhecimentos de assuntos, o que deveria ser privativo de certas pessoas.

A ESG continua a ser uma grande esperança para o Brasil. O próprio sr. Lacerda é parte dêsse grupo que tem a "semi-cultura de pseudo-elite", "dessa cultura de meia confecção" que agora, diz s. exa., "poderia ser sautar".

Fique certo o sr. Carlos Lacerda de que êle passará; a ESG, entretanto, estará sempre aí, a zelar pelos interêsses brasileiros, pela união dos civis e militares e por lá passam, pela difusão da doutrina de Segurança Nacional, mesmo que êle, em sua "infalibilidade", diga o contrário.

dn SHOW
RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 21 DE MAIO DE 1967

"BLOW-UP" PALMA 67

Um filme genial conta a vida de um fotógrafo inglês e com esta história Antonioni consegue a Palma de Ouro no Festival de Cannes. Um filme polêmico, de sexo, violência e costumes, que vai contado na segunda página.

Roberto Carlos

"DN-Jovem Guarda" está na terceira página, com Roberto Carlos. O nosso "brasa" fala de "Roberto Carlos Internacional" e dá notícias sôbre o movimento jovem.

HOLIDAY ON ICE

Com sua beleza de luzes e côres, a graça das bailarinas, o bom-humor dos quadros cômicos, a harmonia de movimentos, roupa e arte, apresentar-se-á mais uma vez no Rio, a partir do dia 1º de junho, o "show" do "Holiday On Ice", a sensação da patinação sôbre o gêlo.

GENTE JOVEM

Nas quatro fôlhas do trevo, quatro novos nomes serão julgados: Sandra, Márcio, os Mugstones (foto) e Roberto Rei, numa festa bonita no dia 26. Detalhes na página sete.

"BLOW-UP"

A HISTÓRIA DE UM Fotógrafo Londrino

• *Antonioni: teve com "Blow-up", a história de um fotógrafo de modas, a "Palma de Ouro"*

O DIRETOR italiano Michelângelo Antonioni foi o vencedor do Festival Cinematográfico de Cannes de 1967, com o seu discutido, mas tremendamente comerciável filme, "Blow-up", representando a Inglaterra. "Blow-up" foi para Antonioni, a compensação pelo malôgro que sofreu "A Aventura", obra sua apresentada em Cannes em 1960, que todos tinham como certa a vitória, mas que no final obteve a "Palma de Ouro".

• *Vanessa Redgrave, a melhor artista de Cannes, em 1966, tem em "Blow-up", um grande desempenho*

"Blow-up" é um quadro de tôdas as ilusões humanas, mostradas através da vida de um fotógrafo londrino, célebre, cínico, atormentado e crítico implacável. Antonioni prossegue assim no caminho percorrido por filmes seus tão importantes como "A Dama Sem Camélias", "A Noite" e "O Destino Vermelho".

Trata-se de um excelente filme, sem dúvidas, mas de Antonioni é lícito esperar algo mais ,o brilho de uma centelha que em Cannes se mostrou um tanto tímida, mas que deu para vencer, o que é preciso.

O herói de "Blow-up" é um fotógrafo da moda, figura de grande destaque na Londres de hoje: tem um alto padrão de vida, vive cercado de belíssimas mulheres, tem um vasto círculo de conhecimentos; é, em suma, alguém que venceu na vida. Um dia, à caça de imagens para um livro, faz uma série de fotografias de um casal em um parque. Surpreende-se com a insistência da môça (Vanessa Redgrave) em obter os negativos, pois, diz ela, do contrário sua vida estaria arruinada. Em troca das fotos ela se oferece ao fotógrafo (David Hemmings) como modêlo e como mulher. Entregando-lhe um outro rôlo, àvidamente êle revela o filme do parque e, através de sucessivas ampliações (blow-up), acaba por descobrir algo que a câmara registrara e seus olhos não haviam visto: enquanto êle fotografava o casal, um homem era assassinado.

• *Diz Antonioni: "Quero contar uma história de homens, as muitas mulheres que aparecem no filme são sòmente para efeitos". Na foto, uma cena forte com Vanessa Redgraves*

• *O fotógrafo de modas (David Hemmings) e o manequim londrino (Vanessa) são os pontos avançados de um modo de vida, n a história de Antonioni*

Colocado sùbitamente ante uma realidade e uma responsabilidade estranhas ao seu mundo habitual, o fotografo não sabe o que fazer: vai ao local, constata a existência do cadáver; busca o conselho de um amigo, mas êste se encontra em uma festa de entorpecentes; volta ao estúdio e verifica que as fotos foram roubadas; com a chegada de duas jovens modelos, busca com elas um derivativo para o problema de consciência que tinha vindo perturbar-lhe a existência feliz; acaba por ir novamente ao parque e verifica que o cadaver já não está mais lá; omite-se, continua a vida como antes, o problema desapareceu.

Tudo isso Antonioni nos conta com a maestria que é lícito esperar dêle, mas sem o domínio que demonstrou em "O Eclipse". A cena em que o fotógrafo revela e amplia as fotos, descobrindo aos poucos o crime, parece-nos excessivamente longa, sobretudo porque David Hemmings não é nada excepcional como intérprete. O filme dura aliás quase duas horas, o que é demais.

A maior restrição no entanto é quanto ao final, onde Antonioni teve um "achado" demasiado hábil, mas que parece pouco digno do homem que fêz o extraordinário final de "O Eclipse". Caminhando de madrugada por um parque, o fotógrafo encontra-se com um grupo de notívagos fantasiados, com o rosto pintado, tal como os mímicos. Êles param próximo a uma quadra de tênis e dois dêles imitam os movimentos dos jogadores, como se existissem as raquetes e a bola; enquanto os demais balançam a cabeça de um lado para o outro, seguindo sua trajetoria imaginaria. Imóvel a princípio o fotógrafo começa também a movimentar a cabeça seguindo a bola imaginaria. Um dos "jogadores" faz um movimento mais brusco e a "bola" cai perto do fotógrafo. Pedem-lhe que a apanhe. Êle hesita um pouco, abaixa-se, apanha a bola imaginaria e lança-a para os jogadores. Êle também optou pela alienação, a vida fora da realidade, e "faz de conta". Aí está de modo claro o que Antonioni queria dizer.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: *Melodias Interrompidas* (Ricamar). *Portugal meu amor* (Bruni-Flamengo). *O Corilla-no* (Ópera, Kelly, Bruni-Ipanema, Flórida, Regência e Rio Palace). *Como roubar um milhão de dólares* (Natal e Pirajá). *Dois contra o oeste* (Leopoldina e Cascadura).

ATÉ 10 ANOS: *A Bíblia* (Palácio). *Judith* (Scala, Caruso, Rio e Bruni-Méier).

ATÉ 14 ANOS: *O espião do chapéu verde* (Metro Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos, Mauá e Lagoa Drive-In). *Como possuir Lissu* (Capitólio, Rian, Miramar e Carioca). *A morte espreita no mar* (Vaz Lôbo).

TELHAS SÒLTAS

• do IOLANDO

Filmezinho da Esponja

HÁ UM FILMEZINHO de propaganda, exibido várias vêzes por dia, pelos canais da cidade, que talvez venha a servir de exemplo de como não se deve fazer propaganda...

A mamãe sai com o filhinho do mercado, ambos carregando embrulhos. O menino que está abrindo o pacote de determinada esponja, pergunta se tôdas as embalagens daquela mercadoria têm prêmios. Demonstrando profunda indiferença pelo assunto, a senhora responde que não sabe, porque não compra a esponja para ganhar prêmios; compra-a em virtude de suas qualidades. Continua elogiando a esponja e falando mal dos prêmios, enquanto o menino abre o pacote.

— E se eu achasse um prêmio?

— Sorte sua — responde a mãe, sempre com o mais profundo desinterêsse.

Nisto, o garotinho grita:

— Mamãe, achei!

— Achou?! (A indiferença desaparece, de repente...)

O filho mostra um pedaço de papel branco, no qual está escrito «Um televisor». E informa:

— Um televisor.

A mãe se esquece, inteiramente, de que, segundos antes, afirmara não cogitar dos prêmios esquece-se de que compra a esponja em virtude das excelentes qualidades da mercadoria... E pergunta, surprêsa:

— Um televisor?!

Acontece, porém, que o vento bate, o papel é arrancado da mão do menino e voa:

— Xiii, mamãe, «tá voando!»

O garôto sai correndo atrás do papel. A mãe larga de vez as excelentes qualidades e corre atrás do filho, aflita, a gritar:

— Pega!... Pega!...

Qualquer pessoa pode pensar, à primeira vista, que o menino bateu a bôlsa da senhora e saiu correndo... Um policial desavisado perseguiria o menor... As televítimas, entretanto, ficam de ôlho nos automóveis que passam em velocidade, temendo que mãe e filho sejam atropelados... E o filme termina e ninguém sabe se os dois aflitos conseguem reaver o papel...

Dá a impressão a propaganda, de que a tal esponja, não possui qualidade nenhuma. Interessa, tão-só, porque distribui prêmios. Tanto que a mãe não pensa mais no que declarou e arrisca a própria vida e a do filho, contanto que não perca o prêmio...

E o que vai acontecer, qualquer dia dêsses, é que um automóvel atropelará mãe e filho...

CACOS DE TELHAS

.. **SILVIA** e o saudoso Leônidas Autuori abriram o **Jirau**. Deram à casa um nome bem brasileiro, de origem típica. Mas a coisa, passando a outras mãos, virou inferninho. A burrice tomou conta. E, agora, a casa ganhou nome híbrido e imbecil, na avalancha da americanização geral. Chama-se **New Jirau**. ✻ **Simonal** tem cantado tanto que, qualquer dia, acabará cantando uma música de acôrdo com o original — isto é: tal qual a melodia é, na realidade... ✻ **Um Locutor** de cabina do canal do Pôsto Seis anunciou nôvo programa, trocando as bolas. Disse: «**Agnaldo Rayól Nôis**»... ✻ **E Graciete Santana** realiza, na Rádio Nacional, programa chamado **Rio de Nossos Avós**. Não sabe Graciete que **avós** é plural de **avó** e que **avôs** é que é o plural de **avô**. Aprendendo isso, agora, aconselho que mude o nome do programa para **Rio de Nossos Avôs** ou **Rio de Nossas Avós**...

SHOW BIZ

"SHOW" EM VEGAS — Sôbre declarações do deputado Esmeraldo Tarquinho, na Assembléia Legislativa do glorioso Estado de São Paulo, no sentido de proibir a saída do Brasil de um "show" brasileiro, para cumprir um eventual contrato com um hotel-cassino em Las Vegas, temos a declarar o seguinte:

a) Como brasileiros, cônscios da legislação em vigor, não seríamos capazes de fazer, sob o império das nossas leis, restrições a elementos de côr;

b) fomos os primeiros em apresentar artistas de côr nos espetáculos musicados de boates e teatros no Brasil;

c) já tivemos a oportunidade de levar "shows" brasileiros, compostos em sua maioria de artistas de côr, às cidades americanas de Nova York, Los Angeles, Chicago, Washington e San Juan de Pôrto Rico;

d) é notória, e por todo o mundo conhecida, a discriminação que existe no sul dos Estados Unidos da América do Norte;

e) não podemos transferir para a égide do govêrno brasileiro um problema social dos Estados Unidos da América do Norte;

f) não vemos qualquer desrespeito às leis brasileiras e muito menos um atentado a preconceitos raciais a apresentação de um espetáculo só de brancos ou só de pretos em se tratando de artistas brasileiros;

g) prejuízo poderia acarretar exatamente a proibição da saída de um espetáculo brasileiro, seja êle qual fôr, a ser levado para o exterior como propaganda artística e turística de nosso país;

h) nós, do "show-business", não temos bandeira ideológica, religiosa, política ou racial, acrescentando a isso que a nossa "Carta Magna" possibilita o livre-trânsito de qualquer profissão.

"SHOW" NO RIO — Um conceituado vespertino insiste em incluir êste colunista entre os articuladores da volta do jôgo no Brasil. Desta vez, nos escolheram para "contact-man" junto aos opulentos banqueiros de Las Vegas. Agradecemos a "honraria", mas voltamos a afirmar: nunca fomos banqueiros de jôgo e nem pretendemos incluir-nos entre êles. O vespertino em questão deve saber muito bem que, se porventura os cassinos reabrissem, seria por lei federal ou por decreto do presidente da República. Portanto, deixem em paz êste veterano "show-man" que diverte esta cidade há 27 anos, justamente desde 1945, quando o jôgo foi extinguido em todo o território nacional.

"SHOW" NO MARACA — Como assíduos telespectadores da resenha esportiva do canal 4, um dos "shows" mais divertido da televisão carioca, assistimos, no domingo passado, a uma polêmica entre os componentes daquele programa, sôbre a classificação dos clubes cariocas no torneio Roberto Gomes Pedrosa. Concordamos com José Maria Scassa: a imprensa esportiva, falada e escrita, foi a grande culpada do "papelão" que fizeram os clubes guanabarinos no "Robertão". Os constantes ataques e críticas a dirigentes, técnicos e profissionais tirou-lhes o estímulo e a tranqüilidade. Hoje, os craques das equipes cariocas são uns nervosados e entram em campo com o complexo da derrota. Faltou a união da imprensa e da "torcida" para estimular os clubes cariocas, o "óbvio" que aconteceu em Pôrto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo.

"SHOW" NO COPA — Na próxima quarta-feira, reabre uma das salas mais tradicionais e aristocráticas da cidade: o "Meia-Noite" do Copacabana Palace. O mais antigo dos "night-clubs" do Rio, o "Mid-Night" reabre como restaurante dançante a partir das 22 horas, após o serviço de jantar do hotel, no "Bife de Ouro". O nôvo concessionário, o jornalista Nei Machado, pretende apresentar, durante o jantar dançante, atrações nacionais e internacionais, cobrando um "cover charge" de 12 mil cruzeiros por pessoa. Volta assim o "Copa" a competir na noite carioca, fazendo funcionar uma das suas mais elegantes dependências. Parabéns à direção do Copacabana Palace Hotel e um carinhoso "welcome" ao nosso colega e amigo Nei Machado.

• CARLOS MACHADO

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

◆ Cleyde Magalhães: a nova aquisição do Fred's

FESTIVAL RECORD

Já foi lançado o II Festival de Música Popular da TV Record. As inscrições começaram em São Paulo na quinta-feira e no Rio o lançamento será no dia 27. Solano Ribeiro, produtor do festival do ano passado e dêste ano também, já aprontou o calendário oficial do certame. Assim, no dia 2 de junho, em São Paulo, haverá um coquetel para a imprensa para comunicação do regulamento oficial. As inscrições encerram-se no dia 10 de agôsto. A escolha das músicas selecionadas obedece ao seguinte programa: dia 23 espetáculo anunciando os nomes das 36 canções selecionadas e de seus autores, sorteio da ordem de suas apresentações, mostra das 12 finalistas e dos cantores que as defenderão; 28, 29 e 30, apresentação em São Paulo das 36 músicas classificadas, 12 e cada dia. Em outubro: dia 2, apresentação no Rio das 12 finalistas; 4, «video-tape» em São Paulo do programa feito no Rio e entrevista com o júri prévio no programa «Hebe»; dia 8 reunião final do júri; dia 14, final em São Paulo com 12 classificadas e apresentação das cinco músicas vencedoras; dia 21 entrega dos prêmios.

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO

Na têrça-feira o Secretário de Turismo, dr. Carlos de Laet, reunirá na Sociedade Hípica, num almôço, os adidos culturais dos países que vão participar do certame. As inscrições para o certame já podem ser procuradas na Secretaria de Turismo. Esta semana Augusto Marzagão terá um encontro com a imprensa, quando mostrará o regulamento do Festival, a lista de personalidades que estarão presentes, cantores e outros assuntos que serão debatidos na reunião. Vai ser, não tenham dúvidas, um grande festival e tudo isto nós ficamos devendo à tenacidade e amor, com que Augusto Marzagão leva a sério o Festival.

AS RÁPIDAS

Não sei até quando vai a teimosia de Luís Alberto, proprietário do Sacha's, em enfrentar o Juizado de Menores, permitindo que menores de 21 anos freqüentem a sua boate. Mas já existe a ameaça da casa ser fechada, se persistir a infração, já que Luís Alberto não nega que sua casa vem trabalhando, tôdas as noites, com menores em suas dependências. Uma coisa temos que reconhecer: Luís Alberto está enfrentando um dos mais sérios problemas, que é a proibição de menores de 21 anos freqüentar casas noturnas, sabendo-se que em São Paulo é permitido a maiores de 18 anos e que nesta idade a pessoa já é responsável pelos seus atos, que pode ser convocado para o serviço militar, já pode ser eleitor e até casar. A lei é que está obsoleta, que precisa ser revista. ◆ Gilberto Gil chegou do Recife. E já está aqui ao lado do repórter contando sua viagem e seu enorme sucesso. Vai ser reportagem do próximo domingo. ◆ A boate Zum Zum será completamente reformada para entrar na onda do iê-iê-iê. Uma casa que teve seus belos dias, que apresentou os melhores «pocket-shows» da vida noturna carioca, de repente entrega-se ao ritmo dos cabeludos, transformando-se numa discothèque. ◆ E já que falamos em «iê-iê-iê», no programa «Um Instante Maestro!», na TV Tupi, todos os sábados, o incrível aconteceu. Mr. Eco apresentou um disco de «iê-iê-iê» tão estúpido, que chega a ser um acinte, uma gozação. O disco em questão não tem palavras, e sim um tremendo arrôto, repetido várias vêzes. Mas isso não é nada, comparado a outro disco que tenho em mãos, onde o cantor não diz nada, mas está sofrendo de prisão-de-ventre... Como fazer para apresentar o disco? ◆ A boate Fred's com uma nova cantora, Cleyde Magalhães, dona de uma belíssima voz, com um repertório bem escolhido e, não tenham dúvidas, será uma das grandes atrações na programação de espetáculos da boate. Carlos Machado conseguindo o que outras casas ainda não descobriram: que o que atrai público são os bons espetáculos, as renovações e sobretudo, a coragem e sabedoria de investir capital, sabendo como, quando e porquê, três fórmulas que Machado conhece melhor que ninguém. ◆ A boate «Sarau» vai aderir aos «shows». Está procurando uma atração de nome, de público, para iniciar vida nova, já que na faixa que está, com conjunto musical ao vivo, está vivendo verdadeiro drama, com a casa, uma das mais bonitas da noite, quase sempre vazia. Elizete Cardoso está sendo cogitada, juntamente com Zimbo Trio, para ser a próxima atração da casa. ◆ A boate «Meia-Noite», do Copacabana Palace, será reaberta no dia 31 dêste, com um «show» inaugural que contará com Lúcio Alves e Carminha Mascarenhas e o trio musical de Zé Maria. A frente do nôvo «Meia-Noite» estão os jornalistas, e agora empresários, Nei Machado e Sieiro Neto, com muita coragem e vontade de acertar. Vamos torcer para que a dupla seja sucesso mesmo. ◆ E tudo começa de nôvo: vem aí o concurso para a escolha de «Miss Brasil» e para não perder tempo o Quitandinha já marcou seu tradicional Baile de Coroação e até a orquestra já foi escolhida, a do nosso bom maestro Cipó. E desde agora os ingressos já estão à venda no Quitandinha e na Santapaula Melhoramentos. ◆ E quando será a tão adiada estréia de Eliana Pittman no «Rui Bar Bossa»? ◆ «Um Homem e Uma Mulher», um programa dos melhores, na TV Tupi, reunindo Tuca e Miéle. Sexta-feira vimos o que a cantora Tuca pode fazer, com graça e bom-humor: imitou Margoth Fonteyn, enquanto Miéle era o próprio Nureyeve. Os cortes feitos por êste excelente profissional que é Arthur Farias, deixam a maren dos grandes programas, quando são bem ensaiados, bem feitos, bem dirigidos. ◆ O convite veio, mas não veio a passagem, para ir ver a entrega da primeira locomotiva elétrica fabricada no Brasil, à Paulista de Estrada de Ferro, pela GE, lá em Campinas, São Paulo. Da próxima vez mandem passagem, nem que seja de trem mesmo. ◆ Maurício de Paiva enviando convite para um coquetel no terraço da TV Rio, para apresentação de Agnaldo Rayol. Já o conheço de outros carnavais, Maurício. O homem canta bonito, mas não me abala para um uisque amigo. Prefiro o uisque em roda de amigos, como você. Mas continue enviando notícias da nossa mais simpática emissora de televisão, certo de que aqui estamos esperando por elas, as notícias, é claro. ◆ E vou contar a frase genial de um passageiro do ônibus Fátima-Leblon: «Não há nada mais perigoso do que viajar num ônibus cujo motorista acredita na imortalidade». O motorista dava 100 por hora na saída no túnel do Leme... ◆ Oscar Ornstein preparando a nova peça que irá substituir «Sabiá 67», que deixa o cartaz no dia 11 de junho. Vamos assistir «O Cavalo Desmaiado», de Françoise Sagan, tradução de Elsie Lessa, direção de Carlos Kroeber e que tem os seguintes atôres: Henrique Martins, Márcia de Windsor, Laura Suarez, Paulo Araújo e Roberto de Falco. Com estréia marcada para o dia 20 de junho. ◆ E a môça loura me faz recordar um epigrama de Emile Krotky, filósofo russo: «A amizade é como o chá: deve ser quente, suave e não muito doce». ◆ Mas esta é do Amândio, o excelente ator: «Acreditava estar representando uma comédia mas, quando subia ao palco, para os empresários era um drama e para os espectadores uma tragédia». E não me quis dizer o nome da vítima... ◆ A boate Marin's Inn, hoje domingo, vai fechar suas portas. Só reabrirá na quinta-feira, quando então irá mostrar a nova decoração, feita pelo Mário, dando à casa uma alegria maior aos seus amigos e velhos freqüentadores. Tudo bem e melhor faz o casal Edna e Mário. ◆ E Jorge Otimo dizendo-me que tem colunista por aí dando notícias que não são verdadeiras sôbre a sua casa, o «Piaf». Jamais pensou em contratar cantora e muito menos disse que vai deixar a casa, de quem é sócio e proprietário. ◆ E Zé Kéti dizendo que nunca ameaçou bater em ninguém, quanto mais jornalista e me faz lembrar mais outra frase: «Desconfie dos virtuosos. Conheço um rato que se mostra orgulhoso por nunca ter cedido à tentação de comer gatos». ◆ E fico sabendo que o maestro Cipó vai ser animador de um programa de televisão. ◆ E lá nos Estados Unidos um juiz diz que o nu não é arte, mas aproveita a tese para escrever 28 páginas contra os costumes contemporâneos, ao condenar Charlotte Moornan, a «violinista do busto descoberto». Sem negar a «singela beleza» das formas femininas, o magistrado perguntou «como permitir que uma mulher tocasse violino com o busto despido, se o movimento dos braços agitava demais o busto» e ainda fazendo uma comparação se «Pablo Casals se teria convertido num artista de sua magnitude, se lhe interpretasse, nu, do umbigo aos pés». É uma comparação um tanto chata... ◆ Carlos Machado acertou a montagem de «Barbarela» para o Fred's, com Marilia Pêra. A estrêla poderá acontecer esta semana. Falando em Machado, quinta-feira fêz anos Gisela Machado, simpatia, meiguice e bom gôsto em tudo que faz. Um abraço grande, Gisela. ◆ E estão anunciando a grande visita do Lido de Paris ao Rio, talvez para o palco do Golden Room do Copa. ◆ A boate «Sarau» com nova «crooner», Teresa Konry. ◆ E o tal deputado paulista continua fazendo ondinha contra a ida de um «show» brasileiro ao Texas, Estados Unidos, em vez de se preocupar pelos assuntos de maior interêsse para o povo. ◆ E como hoje estou naquela base dos epigramas, aqui vai mais um para terminar: «Em muitos ambientes, ser inteligente é forma de ser mal educado». Até

▼ TUCA: «Um Homem e uma Mulher» as sextas-feiras na Tupi, ao lado de Miéle

◆ MOACIR E GUTO: estão de volta, agora na TV Rio, tôdas quintas-feiras

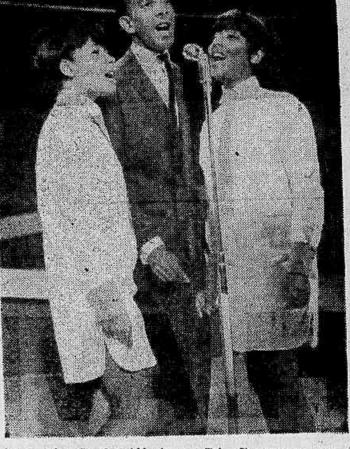
DN · jovem guarda

Roberto Carlos

FELIZ, feliz mesmo, por estar aqui todos os domingos, no bate-papo com vocês. E' uma fôrça, mora. Mas dentre as cartas que recebi, uma pergunta porque eu ainda não dei aquêle recado de mostrar lá fora as minhas músicas. Foi bom receber esta carta, pois me deu a oportunidade de mostrar o que estou fazendo na area internacional. Todos já sabem da minha viagem no próximo dia 11, quando estarei em Lisboa, Paris, Roma, África, Nova York, Caracas e por aí. Minhas gravações no exterior encontram-se bem classificadas e todos dias recebo propostas para apresentações.

CORRESPONDÊNCIA:
Escrevam. Estou esperando as cartas de vocês. É só mandarem aqui para o «DN-jovem Guarda» «Diário de Notícias», rua Riachuelo, 114, 6º andar — Rio, ou então para rua Angatuba, 308 — São Paulo.

Aqui estou eu ao lado de George Fame, o cantor de «Sanny», durante o Primeiro Festival Internacional do Disco.

Foi aquela brasa lá em Cannes, durante a realização do Primeiro Festival Internacional do Disco, ocasião em que recebi o "Troféu Miden". Tenho uma proposta dos Estados Unidos, hoje já tenho editado um LP e estou preparando outro. O meu primeiro disco nos Estados Unidos, "Roberto Carlos Brasil's Top Teen Star" tem sido bem recebido, pois até cartas têm vindo, anunciando a formação de um clube com o meu nome. Bacana, né? "Quero que vá tudo pro inferno", "Não é papo pra mim" e outras estão fazendo sucesso. A revista "Cash-Box" informa que a minha gravação de "Esqueça" já foi gravada por uma dezena de intérpretes na Argentina, mas a minha gravação continua, há seis meses, nas paradas de sucesso, ocupando o 10º lugar.

Estes três são formidáveis, o «Trio Esperança», que é sempre bom vê-los no meu programa Jovem Guarda. Reparem só na moda das meninas. Uma brasa.

Não é onda não. Na França por exemplo, minhas gravações encontram-se esgotadas.

Agora mesmo foi lançado na Itália um compacto duplo levando "Namoradinha de um amigo meu", "Esqueça", "Eu te darei o céu" e "Os Velhinhos", e, o melhor, eu cantando em italiano. Bárbaro...

E agora é esperar pela viagem.

Outra carta selecionada é a que pergunta sôbre o meu filme. Pede que eu diga como vai ser. Pois bem. Veja só que onda. Aqui vai um papo firme com o meu amigo Roberto Farias e o cenário é o Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Estou sendo perseguido por dois bandidos, que atiram de metralhadora. Olho na direção da cabeça de Cristo. Surge lá uma pessoa, com o "script" do filme na mão. Eu grito para a figura:

— Escuta aqui! A barra é essa mesmo? Logo no princípio? O filme ainda nem começou! Eu não sou James Bond nem nada...

E de lá vem outra rajada de metralhadora. Eu faço um movimento com o corpo para livrar-me das balas. Olho para o interior do Cristo e protesto:

— Quer parar? Estou falando! Estou falando com o Roberto Farias e vocês continuam atirando...

Os bandidos se entreolham, atônitos. Aproveito o espanto dos bandidos e digo, muito legalmente:

— Então Roberto, que é que há?

E o Roberto grita:

— Ora, você não é o mocinho do filme?

— Mas de metraalhadora, não! Então me dá uma também...

—:☆:—

Mas isto é apenas uma conversa durante as filmagens. Isto não vale no filme. Tem "ban-bag" sim, mas não é tanto. Mas podem esperar pelo filme que vai ser formidável.

—:☆:—

Mas podem, e devem, continuar escrevendo para mim. O endereço está aí mesmo. "DN-Jovem Guarda", rua Riachuelo, 114 — 6º andar — Rio de Janeiro.

A minha maninha Vanderleia está uma brasa. Vejam só o «drama» que ela faz, cantando: «páre... agora!»

CODÓ

UM BAIANO PEDE PASSAGEM

● Texto de TERESA BARROS

CODÓ, o Clodoaldo Brito, é um bom baiano de 1913 que nasceu em lugar meio sôbre o desconhecido: Cairu de Salina da Margaridas. Antes do bom violão que tem hoje, seu primeiro instrumento foi criado por êle mesmo: uma tábua comum, em forma de viola com cordas de piaçava. Incomodava muito, sem dúvida, mas Codó só poderia vir a comprar um cavaquinho com cordas de tripa de animal em 1926. Em 30, nascia "Minha primeira valsa" e com ela o baiano que em sua terra fica com o braço dormente de tantos cumprimentos que recebe do povo.

Apaixonado por valsas, fêz mais de cinqüenta delas, brasileiríssimas, e em 51 teve sua primeira música editada pela "Todamérica" na voz de Araci Costa. O segundo sucesso veio com "Zum Zum Zum" introduzindo o ritmo de capoeira no repertório fonográfico. Mas Codó ainda era um baiano na Bahia.

Grande amigo de João Melo — "um sujeito tão tímido que não vai a canto nenhum e nem suporta publicidade", com êle fêz diversas músicas, gravadas por Vanja Orico e Nara Leão.

"Tim, tim, tim, tim, faz o tamborim tim, tim, tim" nos EUA todo mundo sabe contar devido ao enorme sucesso de Sérgio Mendes e seu conjunto, mas pouca gente sabe que a delícia dêsse samba se deve a Codó e a seu amigo João Melo: "Estou esperando o Sérgio chegar para ver se recebo o meu dinheirinho ganho com a música", diz Codó.

Vindo passear no Rio há três anos, aqui fincou pé — sem esquecer a Bahia — e trouxe a "troupe" tôda: mulher e nove filhos. Todos tocam, todos compõem, até o menorzinho, do fim da escada.

Cláudio e Antônio compuseram para seu último disco "Codó e o mar", fazendo do lp um "disco em família": Cláudio aparece às vêzes como violão de apoio.

Ex-pescador, ex-professor de violão, hoje Codó só pensa em viver para tocar. Tem aparecido com freqüência nas tevês e últimamente na TV-Tupi no programa de Sérgio Pôrto. No Clube de Jazz e Bossa é presença obrigatória junto com seu filho Codòzinho. A crítica musical do Rio em pêso considera seu recente lp como um dos melhores e mais expressivos dos últimos anos e Codó nunca andou rindo tanto como agora.

Alma simples, amante de umas pescarias aos domingos, morador da rua Santo Amaro, Codó diz com muita simplicidade que está tentando mudar a face tradicional do chorinho, porque "agora êle tem que ser mais balançado".

Iê-iê-iê? "Tocar, eu toco, para os amigos, mas sé que seja interessante nesse ritmo. As drogas, não".

Moderníssimo com seu "Tim-Dom-Dom" nas paradas dos EUA, feito há quinze anos, antigo e maravilhoso com suas valsas singelas, Codó está na crista da onda. Sem fazer alarde, sem esnobação, sem pretensões à genialidade. Quem sabe fazer um "show" na Casa Grande? Quem sabe tentar um dia os EUA? Quem sabe tantas coisas?

Tudo são projetos de mais um bom baiano que tem um bom pinho, uma boa alma e sabe tocar. Mas uma coisa êle garante: voltar à Bahia, pois afinal ela ainda "está linda e está lá".

Discos Clássicos

• ALUIZIO ROCHA

HAYDN: — «QUARTETOS, OP. 54» (Completos): Nº 1, em sol maior; Nº 2, em dó maior, Nº 3, em mi maior. Quarteto de Cordas Allegri. Deixando de lado os relançamentos dos discos Westminster já editados aqui, há anos, pela Companhia Brasileira de Discos, dá-nos a Copacabana, em seu nôvo suplemento, duas novas e importantes gravações da famosa etiquêta americana: a «Oferta Musical» de Bach, e os «Quartetos, Op. 54» de Haydn. Trataremos, hoje, dêstes últimos.

Haydn escreveu os quartetos do Op. 54 entre 1787 e 1789, logo depois de ter ouvido os quartetos que Mozart lhe dedicou. Não resta dúvida que tal audição the ampliou os horizontes, pois como que fustigado pela arte do jovem amigo, dá nestes quartetos mais expansão ao seu criador, múltiplica as audácias, amplia a riqueza expressiva e o esplendor sonoro. Vigorosos, ricos em surprêsas harmônicas, êstes quartetos são uma jóia. O lançamento tem, portanto, dupla importância: não só acrescenta um dos mais interessantes grupos de quartetos de Haydn, como nos apresenta um conjunto de cordas de alta capacidade. Não se pode exigir melhor interpretação. (Copacabana-Westminster WMLP.12103 e WSLP.9313).

TELEMANN: — CONCERTO EM SOL MAIOR PARA VIOLA E ORQUESTRA DE CORDAS. VIVALDI: — CONCERTI GROSSI OP. 3, Nº 11 e Nº 2. Georg-Philipp Telemann, contemporâneo de Bach, foi considerado como o maior músico de seu tempo. Entretanto, a glória póstuma do Cantor da Igreja de Santo Tomás eclipsou a de Telemann. Ainda não se conhece exatamente o número de suas obras, mas há quem as calcule em mais de 5.000, outros em mais de 10.000! Com tão grande número de composições, Telemann, do mesmo modo que Vivaldi, proporciona, aos colecionadores de discos com concertos seus, uma grande variedade de instrumentos solistas. Aqui, por exemplo, temos um concêrto para viola, que é uma obra bastante interessante e que é, também uma novidade em nossos catálogos. Este concêrto em quatro movimentos e não em quatro como está no sêlo e na capa, é uma obra admiràvelmente concebida para tirar partido dos recursos expressivos do instrumento, e em particular os dois movimentos lentos cujo sentimentos de nobre e lamentosa consolação se ajusta perfeitamente à sonoridade ligeiramente velada da viola. A parte de solista está confiada a Ernst Sandfort, que a executa com técnica excelente e uma sonoridade magnificamente colorida. De Vivaldi temos dois concertos para dois violinos do Opus 3 («L'Estro Armônico»): Nº 11, em ré menor, e Nº 2, em sol menor. Cada um dos doze «concerti grossi» que compõem esta coleção possui uma assombrosa riqueza e variedade de idéias, não sendo, pois, de admirar que Bach tenha transcrito seis dêles para instrumentos de teclado (órgão e cravo). O de Nº 11 é um dos mais conhecidos não só na versão original como em várias e diferentes adaptações e transcrições, especialmente na de Bach. Nesta gravação, os solistas são os violinistas Siegfried Wagner e Heinz Seidel que dão brilhante execução às suas partes, muito bem amparados por Karl-Heinz Jommer, no celo, e por Georg Kroll, no cravo, bem como pela Orquestra de Câmara de Colônia, que também executa o «Concêrto» de Telemann com o mesmo brilho e apuro sob a firme regência de Ludwig Ellegiers. Gravação original Vogue de boa qualidade. (Mocambo CLP-80019).

DISCOS MOCAMBO — Em carta muito gentil que nos dirigiu, comunicou-nos a srta. Zélia Câmara que, por ter resolvido fixar residência nos Estados Unidos, deixou a chefia do Departamento de Divulgação dos Discos Mocambo. Para o seu lugar a Fábrica de Discos Rozenblit Ltda. convidou a nossa colega srta. Cely de Ornellas Resende, responsável pela coluna «Feira de Livros» dêste jornal e que já está dando às suas novas funções todo o brilho de sua inteligência e cultura.

Dicionário de Gírias Tem Área de Pesquisa

O CATEDRATICO Evanildo Bechara, coordenador do «Dicionário de Gírias» que está sendo composto pelas sete alunas do curso de Letras, da Faculdade Santa Úrsula, em virtude da grande quantidade de contribuições recebidas por carta, e algumas até pessoalmente, depois que foi anunciado pelo «Diário Escolar», resolveu, para facilitar os trabalhos de pesquisa, organizar em três partes principais o programa a ser seguido pelas estudantes.

Sendo assim, os trabalhos foram distribuídos em, Recolhimento do Material, Pesquisa do Material Recolhido e Catalogação, e cada uma das universitárias recebeu uma área de atuação pelo período de três meses, após o que, será levantado um léxico prévio com o material coletado pelas alunos Rosely Cotrim, que recolherá as gírias na área estudantil, Maria Beatriz Vilela, que pesquisará as gírias futebolísticas. Teresa Cristina Barroso colherá gírias policiais e de delinqüência. Maria Auxiliadora Silveira, que tem a seu cargo os têrmos internos de família, Lina Amorim Malheiros, as gírias jornalísticas. Marilena Neiva, as bancárias, e Silvia Maria de Barros, que tem sob sua responsabilidade as gírias da «jovem guarda».

OBJETIVO

O professor Evanildo Bechara aponta o trabalho das jovens estudantes, como um levantamento lexicográfico de grande valor linguístico, tendo inclusive repercussão na Filologia.

Informa o catedrático, que primeiramente será feito um dicionário prévio, obedecendo aquelas sete áreas estabelecidas, com trabalho externo de recolhimento de material, e interno, com uma equipe de fichamento, com a função específica de catalogar não só as áreas previstas, como também as contribuições que estão sendo recebidas em grande escala.

O levantamento de um léxico prévio será enviado na medida do possível, para os órgãos de imprensa de todo o país com o objetivo de que surjam novas contribuições. A equipe estudará as áreas que estiverem mais ao alcance de uma faculdade no asfalto, pois existem áreas que só podem ser cobertas por faculdades do interior como: o vocabulário da pecuária, da agricultura e semelhantes. Não está na preocupação imediata do dicionário, a explicação da origem do material recolhido, pois isso é tarefa de um dicionário etimológico, entretanto não se deixará de levar em consideração a história cultural da expressão Não dissociando o vocábulo da coisa significada. E para isso, muitas vêzes a equipe se utilizará dos recursos do desenho, fotografia e outros materiais ilustrações Qualquer das sete áreas merecerá preocupação de três meses, para depois passar a outras áreas.

CONTRIBUIÇÕES

Em razão de serem muitas as contribuições recebidas pelas alunas do 3º ano de Letras da Faculdade Santa Úrsula, publicaremos, periòdicamente algumas delas, como curiosidade aos nossos leitores.

Do advogado Petrarca Maranhão, foi recebido um cartão com o seguinte teor: «Às alunas da Faculdade Santa Úrsula, a minha contribuição ao Dicionário de Gírias: Sinto um DLIN-DLIN de que vocês vencerão na emprêsa a que se lançaram. E' uma expressão muito usada no nordeste brasileiro».

Do sr. Válter do Nascimento Siqueira, de Nilópolis, receberam as seguintes gírias: «arco-íris» — lutador, «Entregando a rapadura» — homem idoso, «espingardado» — ébrio, bêbado, «estrutura monobloco» — hábil, versátil; «ruim de manobra» — mulher gorda ou fora de medidas.

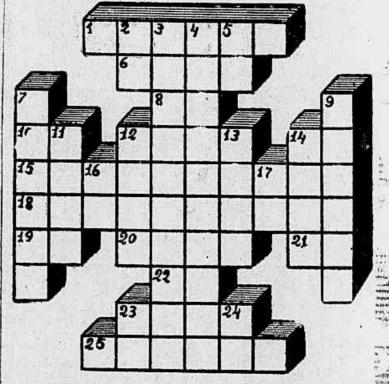
Do professor da Faculdade de Jornalismo de São Paulo Hélio Damante, o catedrático Evanildo Bechara recebeu a seguinte carta: «Sou redator de um jornal paulista, e li a notícia de que as alunas da Faculdade Santa Úrsula estão à cata de têrmos da gíria paulista.

Ela — a gíria paulista — existe, sim, com suas peculiaridades regionais dentro do universo brasileiro.

Mando-lhe alguns têrmos que tenho anotado, não como estudioso da língua, mas pròpriamente do folclore. São poucos, mas talvez desconhecidos no Rio e têm sua fonte principal nos motoristas de praça. Eis os têrmos da gíria paulista: «biriba» — no interior do Estado os carros pequenos (não volks); na velha república, apelido de Campos Sales. Igual a «caipira»; «bôca» — parte em banquete, em festança sem ser convidado ou em favores. Designa a zona suspeita da cidade. Mais exatamente: «bôca do lixo» (sic); «careca» — pneu gasto; «comuna» — comunista; «Fominha» — Designação popular do motorista de praça.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO — MAIO — 1967

PROBLEMA Nº 3 — BARÃO — RIO — GB

HORIZONTAIS: 1 — Espaço de sete dias consecutivos. 6 — Cauda. 8 — Aqui. 10 — **Antes de Cristo.** 12 — (Bras.) Mau jogador. 14 — Pronome pessoal, 1ª pessoa do singular. 15 — Tendência ou hábito de roubar. 18 — Corromper; manchar. 19 — Carta do baralho com um só ponto marcado. 20 — Superfície plana, delimitada. 21 — (pop.) Homem do povo. 22 — Prefixo: **negação, privação.** 23 — (Bras.) Erro tipográfico. 25 — Que tem a natureza do gás.

VERTICAIS: 2 — Simbolo químico do érbio. 3 — Porção **de macacos,** plural. 4 — Corte (de árvores). 5 — Laço. 7 — Indicar, determinar. 9 — Ambicionar, desejar. 11 — Grande desordem ou confusão. 12 — Extremidade da âncora. 13 — Detesta. 14 — Devorador, voraz. 16 — Abreviatura de Padre **nosso.** — 17 — Prefixo: **privação.** 23 — Primeira gutural do sânscrito. 24 — Artigo definido masculino, plural.

Correspondência: Sylvio Alves — Rua Riachuelo, 114 — Rio — Guanabara.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● GEORGY, A FEITICEIRA — Inglês. Direção de Silvio Narizzano. Com James Mason, Lynn Redgrave, Alan Bates e outros. Drama. No São Luís e Santa Alice. Censura: 18 anos.

● O MUNDO JOVEM — Franco-italiano. Direção de Vittorio De Sica. Com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo, Tanya Lopert e outros. Drama. No Cine Copacabana. Censura: 18 anos.

● 7 CONTRA TODOS — Italiano. Colorido. Direção de Michele Lupo. Com Roger Browne, Erno Crisa, Liz Havilland e outros. Aventuras. No Côndor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote. Censura Livre.

● A VERDADE VEM DO ALTO — Brasileiro. Colorido. Direção de Virgílio T. Nascimento. Documentário. No Odeon, Tijuca. Censura: 21 anos.

● O CORINTIANO — Brasileiro. Direção de Milton Amaral. Com Mazzaropi, Elizabeth Marinho, Lúcia Lambertini, Carlos Garcia e outros. Comédia. No Opera, Kelly, Bruni-Ipanema, Flórida, Marrocos, Rio Branco, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Regência, Bruni-Piedade, Matilde, São Pedro, Rio Palace. Censura Livre.

● PORTUGAL DO MEU AMOR — Brasileiro. Colorido. Produção de Jean Manzon. Documentário. No Bruni-Flamengo. Censura Livre.

● A DESEJADA — Mexicano. Direção de E. G. Muriel. Com Libertad Leblanc, Júlio Aleman, Carlos Perez Montezuma e outros. Drama. No Império. Censura: 18 anos.

● O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE — Americano. Metrocolor. Aventuras do agente secreto da Uncle. Com Robert Vaughn, David McCallun, Janet Leigh. Nos cines Metro Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. Proibido até 14 anos (14, 16, 18, 20 e 22 horas).

CENTRO

CAPITÓLIO — Como possuir Lissu — 14 anos.

★ CINEAC — Festival de êxitos (1 filme por dia).

CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir dos 14 horas).

FESTIVAL — Terra em transe — 18 anos.

FLORIANO — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.

IMPÉRIO — A desejada — 18 anos.

PALACIO — A Bíblia (14,40 — 17,50 e 21 horas) — 10 anos.

PRESIDENTE — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

RIVOLI — Nevada Smith — 16 anos.

REX — Horas de amor (15, 17, 19 e 21 hs.) — 18 anos.

RIO BRANCO — O Corintiano — Livre.

VITÓRIA — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.

ZONA SUL

ALASCA — Espíritos indômitos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

ALVORADA — O silêncio — 18 anos.

ART-COPACABANA — A enseada dos desejos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 21 anos.

BRUNI-COPACABANA — Terra em transe — 18 anos.

BRUNI-BOTAFOGO — O implacável Colt de Gringo — 18 anos.

CORAL — Terra em transe — 18 anos.

CARUSO — Judith — 10 anos.

IPANEMA — Retrato de um criminoso — 18 anos.

★ JUSSARA — Festival (1 filme por dia).

LAGOA DRIVE-IN — O espião do chapéu verde (20.30 e 22.30 hs.) — 14 anos

LEBLON — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.

METRO-COPACABANA — Doutor Jivago (14, 17.30 e 21 hs.) — 16 anos.

MIRAMAR — Como possuir Lissu — 14 anos.

PARIS PALACE — Nevada Smith — 16 anos.

PIRAJÁ — Como roubar um milhão de dólares — Livre.

POLITEAMA — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14 anos.

RIAN — Como possuir Lissu — 14 anos.

RIVIERA — O gozador — 14 anos.

RICAMAR — Melodia interrompida (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

ROIAL — Implacável Colt de Gringo — 18 anos.

ROXY — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.

SCALA — Judith — 10 anos.

VENEZA — Um homem... uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

A... — Nevada Smith — 16 anos.

ANCHIETA — O seresteiro de Acapulco — Livre.

AMÉRICA — O caçador de aventuras — 18 anos.

BRUNI MEIER — Judith — 10 anos.

BRUNI S. PEÑA — O silêncio — 18 anos.

BRITANIA — Nevada Smith — 14 anos.

CARIOCA — Como possuir Lissu — 14 anos.

COLISEU — A desejada — 18 anos.

CACHAMBI — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

CASCADURA — Dois contra o Oeste — Livre.

COIMBRA — Assalto ao trem pagador.

FLUMINENSE — A desejada — 18 anos.

IMPERATOR — Dois contra o Oeste — Livre.

LEOPOLDINA — Marujos na fôrça aérea e Dois contra o Oeste — Livre.

MADRID — Três num sofá — Livre.

MARAJÓ — O rapto das virgens — 10 anos.

MELO-PENHA — O implacável Colt de Gringo — 18 anos.

MOÇA BONITA — A Copa do Mundo de 66. — Livre.

NATAL — Como roubar um milhão de dólares — Livre.

PALACIO-CAMPO GRANDE — Uma pistola para Ringo — 14 anos.

PALACIO SANTA CRUZ — Sete contra Roma — 10 anos.

PARAISO — O implacável Colt de Gringo — 18 anos.

ROSÁRIO — O implacável Colt de Gringo — 18 anos.

RIO — Judith — 10 anos.

VAZ LOBO — A morte espreita no mar — 14 anos.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.

CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.

COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Sabiá 67», às 17 e 21h30m.

DULCINA (32-5817) — «O Noviço», às 16 e 21 horas.

GINASTICO (42-4521) — «Oh Que Delicia de Guerra», às 18 e 21h15m.

JOVEM (26-2569) — «A Pena é a Lei», às 18 e 21h30m.

MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 18 e 21h15m.

MESBLA (42-4880) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 18 e 21h30m.

MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.

MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.

NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Dois Perdidos numa Noite Suja», às 18 e 21 horas.

OPINIÃO (36-3497) — «A Saída? Onde Fica a Saída», às 18 e 21h30m.

PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Com açúcar e com afeto», às 18 e 21h30m.

RECREIO (22-8164) — «Põe tudo no negócio», de 18 às 24 horas.

REPÚBLICA (22-0271) — «O Coronel de Macambira», às 18 e 21 horas.

RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.

SANTA ROSA (47-8841) — «A úlcera de Ouro», às 18 e 21h30m.

SERRADOR (32-8591) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.

TABLADO (26-4555) — «O Diamante de Grão Mogol», às 16 e 18 horas.

SETE HORAS DE FOGO

Direção de J. R. Marchant. Com Clyde Rogers, Elga Sommerfeld, Adrian Hoven, Gloria Milland, Ralph Baldwyn e outros. *Lançamento*: amanhã, no Scala, domingo, no Art-Palacio Madureira inauguração.

Outro "western" italiano, "Sete Horas de Fogo" narra as aventuras de Bill Code, mais conhecido por Buffalo Bill, agora apresentado desde os 12 anos de idade, manejando com grande eficiência a pistola que o tornaria uma figura lendária da galeria imortal do faroeste.

MALDIÇÃO DO DESEJO

Produção da "Toho Filmes". Direção de Shiro Toyoda. Com Tatsuya Nakadai, Mariko Okada e outros. *Lançamento*: amanhã, no Art-Palácio Tijuca. Censura: 18 anos.

Além de "O Barba Ruiva", de Kurosawa, a próxima semana vai apresentar outra película do surpreendente e admirável cinema japonês, ganhador de prêmios e troféus nos festivais internacionais. "Maldição do Desejo", informa a publicidade, é um drama infernal, cruel e horripilante. É capaz de ser até bom.

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

A Semana Que Passou

Provando, ainda uma vez, que a indústria cinematográfica nacional existe e se impõe crescentemente junto ao grande público, a próxima semana carioca será marcada pelas estréias de duas novas produções realizadas no Rio de Janeiro, a capital do cinema sul-americano: "Opinião Pública" e "Mineirinho, Vivo ou Morto".

"Opinião Pública" é uma curiosa e inteligente experiência do "cinema-verdade" ou "cinema-direto". Com inegável valor sociológico e documentário, o filme conquistou prêmios no Festival de Brasília.

"Mineirinho, Vivo ou Morto" foi, recentemente, o grande vencedor de Teresópolis. É a vigorosa cine-biografia de um dos mais famosos bandidos das favelas cariocas e teve em Jece Valadão um intérprete impecável.

Além do cinema brasileiro, o japonês é outra grande presença dos próximos sete dias. Três películas nipônicas serão lançadas. A mais importante é, irrecusàvelmente, *"O Barba Ruiva"* do mestre Akira Kurosawa, com a interpretação do magistral Toshiro Mifune.

"Sete Horas de Fogo" é o nôvo "faroeste-espaguete" da semana. Conta novas aventuras de Buffalo Bill e de sua pistola lendária.

"Os Guarda-Chuvas do Amor", de Jacques Demy, "Palma de Ouro" de 1964, é a atraente reprise do Cine Paissandu, a partir de amanhã.

A fita de agente secreto e de aventuras de espionagem desta vez tem ação ambientada no Brasil. *"O Agente OSS-117"*, como o leitor se recorda, trouxe ao Rio, além de Frederick Stafford, no papel do agente numerado, a exuberante Mylène Demongeot, que andou virando a cabeça de muito carioca sisudo. O filme deve ter méritos como veículo de propaganda turística do Rio e da Bahia. Haverá nêle alguma outra qualidade inesperada? Eis a questão.

MINEIRINHO VIO OU MORTO

Produção de Herbert Rnchers e Jece Valadão. Direção de Aurélio Teixeira. Com Jece Valadão, Leila Diniz, Gracinda Freire, Milton Gonçalves, Fábio Sabag e outros. **LANÇAMENTO: Amanhã, no Ópera** e circuito.

☆ ☆ ☆

Esta nova realização do cinema brasileiro recebeu os prêmios de «Melhor Filme», «Melhor Produtor» (Herbert Richers), «Melhor Ator» (Jece Valadão), «Melhor Aatriz» (Leila Diniz» e «Melhor Fotografia» (Rui Santos), no recente Festival de Teresópolis. É um filme vigoroso, bem dirigido, com destacadas interpretações e uma narrativa fluente, de grande comunicabilidade popular. Inegàvelmente o melhor trabalho da associação de Richers com Valadão e, também, o filme melhor dirigido por Aurélio Teixeira.

O Agente OSS-117

Produção de Paul Cadeac. Direção de André Hunebelle e Jacques Besnard. Com Frederick Stafford, Mylène Demongeot, Paymond Pellegrin, Perreto Pradier e ouortos. *Lançamento*: amanhã, no São Luís e Santa Alice. Censura: 18 anos.

— :: —

Se os leitores tiverem boa memória deverão recordar-se das movimentadas filmagens das aventuras do Agente OSS-117, realizadas aqui no Rio e na Bahia. Durante a locação a "estrêla" do filme, Mylène Demongeot, teve um "caso" muito comentado com o compositor Tom Jobim e fêz muitas amizades com a turma boêmia da cidade. O filme é naquela velha e conhecida base: o agente secreto chega ao país exótico e tropical, aparentemente em gôzo de férias, e aqui se mete em complicações com uma quadrilha chefiada por um tal de "Leandro" (Raymond Pellegrin), contra o qual, òbviamente, aplica sua inexpugnável esperteza. Vamos ver se a fita serve, pelo menos, como propaganda turística de nosso país. Seu principal intérprete, Frederick Stafford, é, no momento, um grande "astro" do cinema europeu. E Mylène é sempre aquela boazuda de nariz meio torto e um sorriso muito simpático, se bem que malicioso.

OPINIÃO PÚBLICA

Produção e direção de Arnaldo Jabor. Fotografia e câmara de Dib Lutfi. Locução de Fernando Garcia. **LANÇAMENTO: Amanhã, no Plaza, Olinda, Mascote, Condor, Paris-Palace e Coral.**

☆ ☆ ☆

Terá o público carioca a oportunidade de conhecer, a partir de segunda-feira próxima, a curiosa e valiosa experiência brasileira do «cinema-verdade». O filme, um documentário de longa-metragem, realiza um percuciente e, muitas vêzes, divertido trabalho de pesquisa sociológica da classe média carioca, captando depoimentos de pessoas apanhadas ao acaso, de quem Arnaldo Jabor fixa instantes de pitoresco realismo e muita validade humana e social. Premiada na Segunda Semana do Cinema Brasileiro, realizada em Brasília, «Opinião Pública» é outra importante abertura temática para a cinematografia brasileira em sua atual fase de expansão e definitiva consolidação.

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR

Direção de Jacques Demy. Música de Michel Legrand. Com Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo, Marc Michel e outros. *Relançamento*: amanhã, no Cine Paissandu.

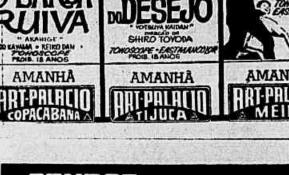
— :: —

Este belo e poético filme de Jacques Demy conquistou, como se recorda, a "Palma de Ouro" no Festival de Cannes de 1964. Totalmente cantado, em lugar de dialogado, com uma trilha musical de grande beleza e inspiração, uma excepcional fotografia em côres e a interpretação de um elenco sensível e harmonioso, "Os Guarda-Chuvas do Amor" antecedem a nova realização do famoso cineasta, "Les Demoiselles de Cherbourg", também com Catherine Deneuve e, segundo se informa, prometendo nôvo triunfo do compositor e chefe de orquestra Michel Legrand.

O BARBA RUIVA

Produção da "Toho Filmes". Direção de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Reiko Dan e outros. *Lançamento*: amanhã, no Art-Palacio Copacabana. Censura: 18 anos.

— :: —

Akira Kurosawa e seu intérprete predileto Toshiro Mifune, voltam às telas cariocas com a história do médico-chefe de um hospital para indigentes no Japão do século passado, um homem cuja irascibilidade e rispidez escondiam um coração gneroso e um caráter humanitário. A direção do grande realizador de "Rashomon" bastaria, por si só, para justificar o destaque de "O Barba Ruiva" entre os lançamentos da próxima semana. A fita, além disso, conta com Mifune no elenco e Mifune é um dos mais admiráveis intérpretes do cinema de todos os tempos.

T E A T R O S

ATENÇÃO GAROTADA!
Agora vocês também podem ver o FANTASMINHA CAMARADA, aos domingos, pela manhã, no TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531

«PLUFT, O FANTASMINHA»

de Maria Clara Machado

Direção de CARLOS JOSÉ

«A mais deliciosa comédia infantil da temporada»
Sábados, às 16 horas. Domingos, às 10 e 15h30m.

COLÉ E SILVA FILHO apresentam a super-revista

«DE COSTA A COISA VAI»

Com Nilza Magalhães e grande elenco.
3 "Strip-Teases" - ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente, sessões contínuas, a partir das 17h30m.
Poltrona: NCr$ 3,00 — Estudantes e Balcão: NCr$ 1,50.
Às segundas-feiras, «show» de travestis: «BONECAS EM MINI-SAIA». — Sessões contínuas, de 18 às 24 horas.
TEATRO CARLOS GOMES — RESERVAS: 22-7581
DIA 1º: — «NÃO TEM TU, VAI TU MESMO»

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

Com as «mais badalativas bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
BILHETES À VENDA — TEL.: 22-2721.
DIARIAMENTE, ÀS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO PRINCESA ISABEL — 37-3537

APRESENTA NORMA BENGUEL
Rosinha de Valença - Chico Batera Trio em

Direção: MIELLI-BÔSCOLI
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.

HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. De ADRIANO SUASSUNA
TEATRO JOVEM
Direção musical: GENI MARCONDES
Direção geral: LUIZ MENDONÇA

BILHETES À VENDA — RES.: 26-2569

Uma peça de Nélson Rodrigues, nunca deixa ninguém indiferente. Esse é o grande impacto da temporada. — (Van Jafa — «Correio da Manhã»).

"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES

Apresentação do TEATRO POPULAR DA GUANABARA No TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51-H
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. — RESERVAS: 56-1954
Estudantes: - Têrças, quartas, quintas e domingos: NCr$ 3,00
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

ÚLTIMOS DIAS
No TEATRO MESBLA

HOJE: — ÀS 16 E 21 HORAS
Reservas: 42-4880

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM

De MILLÔR FERNANDES
Com: FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITTO e FERNANDO TÔRRES.
Preços especiais para estudantes.

ÚLTIMO DIA: NCr$ 3,00

"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"

HOJE: — ÀS 18 E 21h15m.
No TEATRO GINÁSTICO — RES.: 42-4521

Atenção Garotada! Estão todos convidados para o casamento!

«DONA BARATINHA QUER CASAR»

De SYLVIO GOMES

Sábados e Domingos, às 16 horas

Dir.: ARIEL MIRANDA
EM TÔDAS AS SESSÕES, SORTEIO DE UM BRINDE.
TEATRO PAX — Rua Visconde de Pirajá, 351 - Tel.: 27-2230

TEATRO COPACABANA
ÚLTIMAS SEMANAS

SABIÁ 67

(«ONDE CANTA O SABIÁ», de Gastão Tojeiro)
Elenco (ordem alfabética): Antônio Pedro, Betty Faria, Emiliano Queiroz, Gracindo Júnior, Maria Gladys, Marieta Severo, Modesto de Souza, Nestor Montemar, Norma Suely, Sylva, Suzy Arruda, Victor Di Mello.
HOJE: — Às 17 e 21h30m. - Traje Esporte - Censura Livre
RESERVAS: 57-1818 — RAMAL: TEATRO

OFICINA SE DESPEDE DO RIO!
SEMANA POPULAR ATÉ HOJE

QUATRO NUM QUARTO

TEATRO MAISON DE FRANCE — Ar Refrigerado
HOJE: — ÀS 17 E 21h15m. — RES.: 52-3456
ESTRÉIA: — DIA 25, em CURITIBA

HOJE ÚLTIMO DIA ★

COM: DULCINA
Hoje, às 17 e 21 horas
RES.: 32-5817
CENSURA LIVRE
AR REFRIGERADO
Estudantes e Trabalhadores Sindicalizados
NCr$ 1,00

"O NOVIÇO" no Teatro DULCINA

AMANHÃ, EM NITERÓI. DIA 29, EM BRASÍLIA.

As Crianças participam — Você ri com os trocadilhos!!!
VENHA ASSISTIR

"O Coelhinho Sabido"

De NEY COSTA
(Premiada pela Campanha Nacional da Criança).
No TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Largo da Carioca
RESERVE JÁ. — TEL.: 52-3550

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531
FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta LADY HILDA EM

"NEGRA MEOBEM"

(CHERIE NOIRE)
Trad.: MILLÔR FERNANDES
Com: MARIA POMPEU — RAUL DA MATTA
Direção: ANTÔNIO DE CABO
HOJE: — ÀS 20 E 22h15m.
INGRESSOS À VENDA

TEATRO SANTA ROSA — TEL.: 47-8641.
Rua Visconde de Pirajá, 22 - Ipanema

A Úlcera de Ouro

Comédia musical de HÉLIO BLOCH.
Música de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger.
Com: Augusto César, Ari Fontoura, Cláudio Cavalcânti, Edson Silva, Fábio Sabag, Flávio Migliáccio, Marlene Barros, Rossana Ghessa.
Participação especial: Marília Pêra.
Dir.: LÉO JUSI
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.

MINI-TEATRO

Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa

«E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até agora realizada no Brasil ao lado de A ALMA BOA DE SETCHUAN». — (Van Michalsky) — «Jornal do Brasil»).

«FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS»

«A EXCEÇÃO E A REGRA»
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRÊTA»

Com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
HOJE: — ÀS 18 E 22 HORAS
Desconto para estudantes

4º MÊS DE SUCESSO

ORLANDO MIRANDA e PEDRO VEIGA apresentam A CIA. TEATRO PRINCESA ISABEL
AGORA EM RECIFE no TEATRO SANTA ISABEL

"OS PAIS ABSTRATOS"

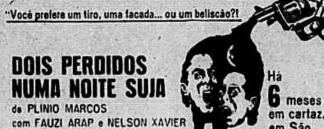
de PEDRO BLOCH
No RIO: — no TEATRO PRINCESA ISABEL

"A Revolta Dos Brinquedos"

O maior sucesso infantil de todos os tempos!!!
Sábados e domingos, às 16 horas. — RES.: 37-3537

GRUPO OPINIÃO APRESENTA
HOJE, ÚLTIMO DIA

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?

(ESTADO MILITARISTA)
De Antônio Carlos Fontoura, Armando Costa, Ferreira Gullar.
Dir.: JOÃO DAS NEVES
HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 — RES.: 36-3497
HOJE: — Desconto para estudantes

... às 18 e 20 horas — Imp. até 18 anos — Res.: 22-6581

BIOGRAFIA: UMA POR SEMANA

Elis Regina

NASCEU em Pôrto Alegre, no dia 17 de março de 1945. Alegre, preocupada acima de tudo com sua carreira e trabalhando sempre para melhorar cada vez mais («não é que eu fique insatisfeita com o que venho fazendo, mas porque acredito que é sempre possível fazer mais, e melhor»), Elis é uma artista que não para. Procura constantemente atualizar-se, estar informada a respeito do que acontece com a música brasileira e, por isso mesmo, é hoje uma de suas «porta-estandartes».

Mas não foi fácil, para Elis, chegar até aqui. Menina ainda, preparando-se para ingressar no magistério primário («a princípio acreditava que ser professôra era minha verdadeira vocação»), ela foi aos poucos **descobrindo a** música, interessando-se pelos sucessos da época e alimentando a vontade cada vez maior de tornar-se cantora.

E seus pais eram contrários a isso. Mas Elis reagiu e, conseguiu, aos 14 anos, permissão para atuar em programas de rádio e TV.

— Desde que não prejudique os estudos! — sentenciaram os pais.

A princípio, realmente não prejudicava. Mas depois, enquanto fazia viagens ao Rio e ia, pouco a pouco, profissionalizando-se, Elis chegou ao momento de optar. E, escolheu a música.

«Não foi nada fácil», conta. «Meus pais achavam a vida artística incompatível com a de uma jovem bem educada e sòmente depois de muita insistência minha concordaram em que eu me fizesse cantora profissional».

Por aquela época, Elis deixou o Rio Grande do Sul, vindo residir definitivamente no Rio. E após uma temporada de muito sacrifício («cantei várias vêzes em programas de TV sem receber um centavo de «cachê»), a môça começou a subir. O produtor Armando Pittigliani, vendo-a cantar numa boate do famoso «Bêco», no Rio, trouxe-a para a «Philips», que a contratou imediatamente. Foi durante a grande confusão da bossa nova, época em que Nara Leão rompeu pùblicamente com o movimento e começavam a aparecer os novos compositores. Entre êles, Edu Lôbo, de quem Elis tornou-se a principal intérprete.

Pouco tempo depois, o Brasil inteiro conhecia Elis Regina. No «Primeiro Festival da Música Brasileira», ela conquistou o primeiro lugar cantando «Arrastão», de Edu Lôbo e Vinícius de Moraes. Daí para a frente, sua carreira tem sido um sucesso único. Seus discos batem recordes de vendas em todo o país.

E, atualmente, é apontada como a maior intérprete da moderna música popular brasileira.

Nome completo:
— **Elis Regina Costa.**

Esporte que pratica (quando pode):
— **Equitação e esqui aquático.**

Compositores brasileiros:
— **Edu Lôbo, Antônio Carlos Jobim, Gilberto Gil, Carlos Lira, Torquato Neto e Francis Hime.**

Cantores:
— **Jair Rodrigues, Maisa, Barbra Streisand e Agostinho dos Santos.**

Compositores clássicos:
— **Bach, Corelli, Brahms, Stravinsky e Debussy.**

É noiva de Ronaldo Bôscoli, outro «cobra» da música popular, principalmente na faixa da bossa nova.

Bicentenário de D. João VI

O Instituto Brasileiro de História da Medicina comemorou, em sua última reunião, o bicentenário de nascimento de D. João VI, evocando a vida e a obra do Rei do Brasil, nos principais aspectos ligados às ciências médicas. Discursaram na ocasião o presidente do instituto, professor Ivolino de Vasconcelos, o doutor Roberval Bezerra de Meneses, e o professor Evaldo Oliveira.

«HORA NEUTRA»

Carlos Renato já foi lutador de «Jiu-Jitsu», colunista de vida de clubes, barnabé, comentarista esportivo, fã alucinado do América. Já foi quase tudo. Hoje faz parte da mesa do Júri do programa de televisão «Um Instante Maestro», tem uma filha que é bárbara no iê-iê-iê e agora vai por outro caminho: vai falar de mulher na televisão, sendo atração de «Hora Neutra», programa da TV Excelsior, onde êle será uma espécie de consultório sentimental. O cenário mostrará inclusive um confessionário, o famoso sofá do psicanalista e uma linda mulher usando meia máscara. Mas por que a meia-máscara? Carlos Renato explica:

— Ela garantirá a identidade da entrevistada e sugere, ainda, o sigilo profissional. E tem mais: não vou perdoar os medíocres. Vários intocáveis já estão na minha lista e já no meu primeiro programa tenho na minha alça-de-mira o eminente Dr. Heleno Fragoso. Há dez dias num programa de televisão o referido senhor disse barbaridades sôbre o sexo e o amor. Jamais ouvi tanta ignorância sôbre o assunto. Em se tratando de uma «Hora Neutra» (o programa será à meia-noite), na fronteira em que o céu e o abismo são vizinhos, estarei à vontade para falar mais claramente sôbre os problemas que são o tema do programa. A mulher em primeiro lugar, sempre.

Quartas, quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Domingos: às 18 e 21 horas.
AV. GOMES FREIRE, 474 — TEL.: 22-0271

GRUPO OPINIÃO apresenta:

MEIA ATLOV VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara - Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl - Maria Regina.
Hugo Carvana - Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento - Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122

HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS — BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL
SÁBADO, 27 DE MAIO, ÀS 16h30m.
Orquestra Sinfônica Brasileira
Apresentará o famoso pianista húngaro

GYORGY SANDOR

REGENTE:
ISAAC KARABTCHEWSKY

AGORA EM COPACABANA!
NÃO DEIXE DE ASSISTIR

«ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS»

TEATRO MIGUEL LEMOS
Rua Miguel Lemos, 51-H
Reservas: 56-1954

SÁBADOS: — Às 16 horas. DOMINGOS: — Às 15h30m.

MARACANÃZINHO

HOLIDAY ON ICE 1967
INTERNACIONAL - TUDO NOVO!

ESTRÉIA: — 1º DE JUNHO, ÀS 20h30m.
De têrça a sexta-feira, às 20h30m. Sábados, às 16h30m e às 20h30m. Domingos, às 15 e 18 horas.
CURTA TEMPORADA

ABC — PRÓ-ARTE — Teatro Municipal
Quarta-feira, 31 de maio, às 21 horas — (Ticket nº 5)

NÉLSON FREIRE

VILLA-LOBOS, BRAHMS, RACHMANINOFF, SCHUMANN
Informações: — RUA MÉXICO, 74 — SALA 601
TEL.: 32-1076 (das 10 às 17 horas).

UM ESPETÁCULO PARA VER, REVER E JAMAIS ESQUECER!
5º MÊS DE SUCESSO!

"A GATA BORRALHEIRA"

Música de JOÃO DE BARRO
Diana Franco e Lauro Gomes.
Sábados, às 16h30m e domingos, às 10h30m e 16h30m.
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Largo da Carioca — Tel.: 52-2550

AR CONDICIONADO PERFEITO.
Aberta desde às 19 horas. «Drinks» e jantar — 2 conjuntos para dançar, com Juarez e seu órgão.
«Crooner» Tereza Koury
RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840-A — LEME
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

TREVO TEM QUATRO ESPERANÇAS

* MÁRCIO GREICK

* SANDRA

* ROBERTO REI

NO ano passado, quando a juventude estava ainda mais quente de «iê-iê-iê», quatro nomes foram lançados na praça: Ronnie Von, Brazilian Bitles, Cláudio Faissal e Maritza. O tempo tornou êstes nomes em cartazes altos e o público hoje em dia tem, por exemplo, Ronnie Von, como ídolo mais querido da chamada jovem guarda. É que o môço, seus cabelos longos, seu modo de pequeno príncipe, não trouxe mais a dança agitada que a música jovem impunha nem o barulho infernal das guitarras elétricas. E a cantiga que sabia era também de maior comportamento, mais ternura. Com ele foi entregue uma nova mensagem à gente nova, uma mensagem aceita e repetida.

Agora, novos jovens se lançam neste 67 e se propõe a novos lugares na preferência do público: Márcio Greyck, Sandra, Mugstones e Roberto Rei.

E que armas têm, que cantigas cantam, que comportamento adotam?

É isso o que o público vai julgar.

Estão na passarela que é montada diante de um júri imenso. Cada gesto, cada frase cantada, cada movimento, passa no filtro da vontade popular e ela será juiz nesta grande corrida em busca do estrelato sonhado.

Vale salientar que muito de nôvo êsses quatro novos nomes vem trazendo.

Sandra, muito meiga e muito simples, é comportada em gestos quando canta e prefere que seja seguida por um mundo de violinos ao invés de guitarras metálicas. Seus longos e negros cabelos não são atirados em cada gesto e seus olhos parecem dizer mais dos poemas musicais que escolheu. E mal desponta e ainda não foi apresentada de corpo inteiro ao público e já seu disco desponta pelo cuidado e beleza de escolha: «Une Duni tê» já é um sucesso. E a música há de levá-la para bem mais alto.

Márcio Greyck também é assim: um cantor da romântica juventude e se os «Mugstones» são «bárbaros» de ritmo e exóticos no vestir suas mini-saias entregam uma harmonização perfeita, segura onde demonstram que não são uns improvisadores e sim um bando de músicos completo.

Roberto Rei, o menino que queria ser aviador, tem uma infinidade de canções que êle mesmo compõe e que costuma dizer que são melodias que vão para o espaço — caminho dos grandes aviões, caminho do homem do futuro.

Mas, todos êsses moços, quatro fôlhas dêste trevo que é símbolo da operação 67 da «Polydor», estarão no próximo dia 26 no Clube Federal numa festa bonita que aquela gravadora e aquêle clube promoverão para a imprensa e seus associados. A noite de Copacabana lá em baixo e no ar a cantiga jovem de quatro novos nomes à espera de um julgamento de sua gente, que é seu público, seu futuro.

TV

HOJE

10,00 (4) Concêrto
(6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele-Catch internacional
12,10 (6) Ed Sullivan Show
13,00 (9) Teleturfe
(2) Dois no Esporte
(4) TV Turismo
13,15 (6) Gurilândia
13,30 (4) Domingo de Comédia
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (13) Dom Pixote
(13) Casey Jones
14,25 (6) TV em Video-Tape
14,45 (13) Lanceiros de Bengala
15,30 (13) Ric Hit Parade
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (9) O Norte canta (auditório
(4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
17,00 (2) Côrte Rayol Show
(6) Dineylândia
17,45 (13) Primeiro plano
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) O Brasil canta a sua música
(6) Pra ver a banda passar
(13) Johnny Quest
18,30 (9) Repórter Continental
18,40 (13) Show Si monal
18,50 (9) Quando os clubes se divertem
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) Os Beatles (desenho)
19,25 (13) Rio, jovem guarda
19,40 (6) Onda jovem
20,00 (9) Jornada esportiva
(2) Linha de Frente
20,05 (13) Hora da Buzina
20,40 (6) I Love Lucio
21,00 (2) O agente da UNCLE
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
(4) Domingo à noite cinema
22,00 (2) Dois no Esporte
(13) Sucesso da Semana
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Dangerman (filme)

JULIETA SOLIO NUMA CENA DE AMOR

IOLANDO, O PARCEIRO, NARRA O QUE SE PASSOU NO QUARTO DE JULIETA

ÊSTE Iolando recebeu telefonema de Julieta Solio, com um amável convite:

— Estarei à sua espera, Ió, amanhã, à noite, em meu apartamento.

Julieta Solio iniciou-se, como atriz, no canal de escorrer imagens de Ipanema, no palco do Teatro Astória. Acha-se, agora, no canal de escorrer imagens da Gávea, mas licenciada da pantalha, para excursionar com a Companhia Nélia Paula-Nick Nicola. O conjunto vem obtendo êxito no Sul e talvez vá a Montevidéu e Buenos Aires. Mas isso não interessa. Iolando versus Julieta é que são elas.

Apesar de sua indefectível timidez, Iolando foi, à noite, como ficou combinado, ao apartamento de Julieta. Engoliu uns uísques. Brincou. Riu. A noite se estendeu. E já ia raiando o dia, quando, no quarto de Julieta, os dois viveram empolgante cena. Ela disse ao Iolando:

— Então, queres já partir? O dia ainda não vai despontar!

Êle ouviu um ruído chato, assustador, como se fôsse um rato correndo no fôrro de velho prédio, e ela explicou:

— Foi o rouxinol, e não a cotovia, que fêz assustar o teu ouvido. Tôdas as noites, êle costuma cantar pousado além daquela romãzeira. Podes crer, meu amor, que era o rouxinol.

— Era a cotovia, mensageira da manhã, e, não, o rouxinol — protestou êste Iolando, depois do susto Olha, meu amor, como aquelas listras de luz enlaçam despeitadas as nuvens, além do oriente. As candeias da noite estão extintas e o dia jocundo pousa já a ponta do seu pé nos cumes brumosos das montanhas. Tenho de partir e viver, ou ficar e morrer.

Julieta tomou a palavra:

— Aquela claridade lá ao longe não é ainda a luz do dia, eu bem sei; é qualquer meteoro que o Sol exala para te servir de tocha esta noite e alumiar-te o caminho para Mântua. Fica mais um pouco; não tens necessidade de partir já.

— Seja! Que me prendam, ou me matem! Se êsse é o teu desejo, serei feliz. Direi que aquêle clarão pardacento não é o olhar da manhã, mas o pálido reflexo da fronte de Cíntia; que não é a cotovia que canta essas notas agudas, fazendo ressoar a abóbada celeste, que fica lá tão alto! Tenho mais desejo de ficar do que de partir. Vem, morte, e sê bem-vinda!... A minha Julieta assim o quer... Então, meu amor? Conversemos, que não é ainda dia...

E Julieta:

— É, é! Foge, foge depressa. É a cotovia que canta tão fora de tom, lançando essas notas discordantes, êsses sons tão ásperos e desagradáveis. Dizem que a cotovia separa as notas duma maneira tão bonita! Mas afinal isso não é verdade: a nós é que ela separa. Dizem outros que a cotovia e o feio sapo trocaram os olhos. Oh! quem me dera que êles tivessem também trocado a voz. Porque essa voz nos arranca, assustados, dos braços um do outro, levando-te daqui, quando, anuncia a alvorada. Oh, parte, agora, meu amor, que está a tornar-se cada vez mais claro.

Palmas. Todos os presentes ao apartamento de Julieta Solio, na noite em que ela promoveu agradável reunião, no Edifício Verona, gostaram, imensamente, de vê-la representar, com o Iolando, a cena V do III ato de **Romeu e Julieta**, de Shakespeare...

Julieta numa moderna versão século XX. Julieta ainda é antiga: usa biquini

Maria Lúcia Dahl: sairá carregada em triunfo do palco do Teatro de B[illegible] carregada num caixão de terceira. O Mojica Marins torce por mais um adiamento

show

● NEY MACHADO

Um Elenco à Beira do Suicídio

O «SHOW» de Oduvaldo Viana Filho já tem um recorde: é o mais adiado do ano. Sua estréia sofreu nada menos de 12 adiamentos, sendo que o último fôra marcado para a noite de ontem, sábado. Como esta seção é entregue com muita antecedência, não posso garantir se desta vez cumpriram a palavra. O que posso transcrever são as palavras do próprio Vianinha, quando marcava pela «última vez» a première do «show»:

— Ou estrearemos sábado ou haverá «harakiri» coletivo, domingo pela manhã, na porta do Teatro de Bôlso.

— Falando sério, Vianinha, quais os motivos dêsse vai-não-vai?

— Tome nota: 1º motivo, falta de dinheiro; segundo, falta de dinheiro; terceiro, falta de dinheiro. Precisamos reformar todo o quadro de luz do Teatro de Bôlso e não tínhamos dinheiro para os refletores, spots, etc. Por outro lado, nossa Matriz — o Grupo Opinião do Teatro de Arena da rua Figueiredo Magalhães — está procurando «A Saída? Onde Fica a Saída?». Houve também atraso pela inesperada saída de Agildo Ribeiro do nosso elenco, depois de ter ensaiado 30 dias. Foi substituído, como você sabe, pelo Hugo Carvana.

*

As peças do Grupo Opinião são ensaiadas, em média, durante mês e meio. Costumam ficar em cena durante seis meses («Se Correr o Bicho Pega»), sem contar as excursões («Liberdade, Liberdade»). O «show» «Meia Volta, Vou Ver» foi ensaiado durante três meses e isto indica, numa simples regra de três, que o Teatro de Bôlso tem cartaz para 12 meses. Mostro êsses cálculos ao Vianinha e êle diz, apenas, «amem». Em teatro existe lenda de que estréias demoradas e complicadas prenunciam sucesso da temporada.

*

Apesar da seriedade com que levam os ensaios, não escapam das brincadeiras e ironias dos colegas. Dizem que o Nélson Xavier, quando soube dos 12 adiamentos, perguntou muito sério, com voz empostada:

— Por que adiam tanto? Estarão montando peça de Shakespeare?

Outro mais gozador explicou a dificuldade da estréia assim:

— A turma do Opinião é tôda antimilitarista e por isso ninguém aprende a dar meia volta.

Já disseram também que adiar a estréia é a forma mais fácil de sair na coluna do Ian Michalski, pois a cada adiamento o Ian desce a ripa na moçada. Os ensaios têm se prolongado por tantos meses que o Aurimar Rocha aproveitou o tempo e escreveu duas peças, «Minha Doce Subversiva», na qual estreará sua bonita espôsa Sônia, e «Renúncia de um Presidente», esta em colaboração com Paulo Francis e Stanislaw Ponte Prêta.

Tudo isso pode parecer piada, mas enquanto a peça estréia e não estréia, Oduvaldo Viana Filho escreveu mais um quadro para o «show». Êle me conta:

— E' o bate-papo entre dois presidentes latino-americanos a respeito de como conter a inflação e sufocar revoluções. O primeiro pergunta: — «Como vai a inflação em seu país?» (Não vamos transcrever em castelhano para não dar trabalho ao revisor). «— Controladíssima» — responde o outro — «E como conseguiste?» — «Muito fácil. Sufoquei a indústria, sufoquei o comércio, sufoquei as profissões liberais. Resultado — inflação perfeitamente controlada». — «E a revolução?» — quer saber o perguntador — «Também perfeitamente controlada. Continuamos prendendo todos os subversivos e corruptos» — «E como descobres êsses perigosos anti-revolucionários?» — «Muito fácil, pelo método Salamê. Junto uma porção de gente no pátio do quartel e começamos a contar: Uni duni tê, salamê minguê... Não falha nunca».

*

Brincadeiras à parte, o Grupo Opinião ensaiou com muito carinho o «show» «Meia Volta Vou Ver», coletânea, roteiro, ligações e quadros originais de Oduvaldo Viana Filho, com a colaboração de Jaguar, Stanislaw Ponte Prêta, Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e outros. No elenco, além do autor, mais os seguintes: Odete Lara, Susana Morais, Maria Lúcia Dahl, Maria Regina e Hugo Carvana. Direção musical de Roberto Nascimento e direção geral de Armando Costa. Palavra de ordem: vamos todos hoje ao Teatro de Bôlso. Assistiremos ao «show» mais adiado de todos os tempos ou ao suicídio coletivo de tão jovem elenco. De qualquer maneira, como diria o José Mojica Marins, «será um espetáculo!».

show e disco

● ROMEO NUNES

● RONNIE VON — Polydor

Ronnie Von é uma realidade fonográfica e as discussões e controvérsias sôbre sua origem e a sua permanência no cenário musical nos parecem, agora, secundárias. A realidade é que — produto de publicidade bem orientada ou fenômeno transitório — **Ronnie** tem «gimmick» e é um dos novos ídolos populares.

Neste seu segundo LP, o jovem cantor da Polydor tem os mesmos problemas que encontramos no seu disco anterior. O seu produtor não conseguiu dar o indispensável equilíbrio ao repertório, o que demonstra, de vez, que não é tão simples como pode parecer, escolher músicas para o nôvo «best seller» da Polydor. Com exceção de «A Praça», «Escuta, meu amor», «Menina Flôr» e «Vamos Cantar» (esta última muito mal gravada), o repertório é bem fraco.

Mas, se o repertório, mais uma vez, deixa a desejar (parece não ter havido uma procura detalhada e planejada), mais uma vez os arranjos (de Portinho) são excelentes, de bom gosto e altamente funcionais. O sucesso absoluto e galopante de «A Praça» (e talvez de Vamos Cantar), levará certamente êste LP aos primeiros lugares nas vendagens e nas paradas.

● NA ONDA — Vol. II — ED MACIEL — London (Odeon)

Quando um tipo de disco orquestral «engrena» é também natural a série. Foi o que aconteceu com o primeiro LP da orquestra do trombonista **Edmundo Maciel**, que alcançou níveis de vendagem surpreendentes, o que se repetiu no volume segundo.

Êste nôvo álbum promete ir pelo mesmo caminho, não só pelo excelente repertório, como também pela qualidade dos arranjos de Meireles e o som magnífico obtido pelo **gravador Jorge Rocha**. Ainda que não exista indicação sôbre **o produtor**, o fato de ser um LP brasileiro em selo London nos **diz** que coube a José Ribamar a elaboração e execução dêsse disco de **Ed Maciel** e sua terceira **Onda**.

● NARA — Philips

Quem pintou o retrato de Nara, que compõe a capa dêste LP foi o famoso Augusto Rodrigues, mas quem bem a retratou foi o compositor Chico Buarque de Hollanda, no texto da contra-capa. Com inteligência e agudo poder de observação, Chico — em poucas palavras — descreve a Nara gente e a Nara cantora e mostra porque a gente gosta dela sem saber porque.

Mas vamos ao disco, que nos traz de volta a cantora da Philips em quatro composições de Chico Buarque (três das quais são os pontos altos do disco) além de «O circo» de Sidney Miller e «Maria do mar» do grande Dorival Caymmi, mostrando que é uma das poucas cantoras brasileiras, que sabem escolher o seu repertório, não só pela qualidade como também pela funcionalidade, em razão direta do seu pequeno fio de voz.

A cantora Nara é aqui a mesma de sempre, cantando lisamente, sem «lantejoulas» — como diz o meu amigo Carlos Renato — dando o seu recado certinho em tôdas as composições, mesmo no samba de morro de Jorginho «Fui bem feliz». O repertório, como já disse, é bom e mostra uma coincidência temática (infância, praça, circo, cantigas de roda), que talvez traduza um desrecalque dessa geração que não teve meninice e que não conheceu a pureza e o encanto daquelas coisas simples da vida, hoje tão complicada.

Gaya, como sempre, veste a voz de Nara com novos arranjos inteligentes e simples, mas altamente funcionais, sendo de Dori os três demais.

ACONTECEU NO DISCO

● A Philips recebeu a crônica e outros convidados para o lançamento do LP Nara. O encontro foi no largo do Boticário na sexta-feira da última semana.

● Trinta anos são passados desde o dia da morte de **Noel Rosa**, um dos maiores nomes da música popular brasileira. Durante êsse tempo muita coisa aconteceu a nossa música. Coisas boas e coisas ruins ficaram e passaram e a música de Noel aí está: viva, atualizada, como a de Chico Buarque, com quem tanto se parece. Ainda bem que aconteceu **Chico**, Noel redivivo e poèticamente melhorado.

● Ausentes do Rio, em descanso e em namôro com as belezas de Campos do Jordão, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento prematuro e súbito de Sílvio Túlio Cardoso, um dos mais respeitáveis nomes da crônica fonográfica no Brasil.

● Atendendo a convite de Aérton Perlingeiro, estaremos todos os sábados, participando do famoso «Almôço com as estrêlas» e indicando aos discófilos e telespectadoras o disco da semana.

● José Messias está promovendo na TV Excelsior, com patrocínio do Departamento de Turismo e Certames do Estado da Guanabara, o I Festival de Músicas Juninas. Iniciativa das melhores, pois o repertório do gênero estava quase desaparecendo.

E por falar em Festival vai sair mesmo o II Festival Internacional da Canção Popular, o que é uma notícia magnífica. Nós, que no últimos qualquer interêsse ou notícia — o que nos pareceu ser do interêsse dos promotores — esperamos que, com a experiência do I Festival, Augusto Marzagão corrija algumas falhas, principalmente a do som, com a construção de uma concha acústica e melhor colocação da orquestra. No que se refere a pré-seleção (a parte mais importante, a nosso ver) a comissão deverá ser mais numerosa e constituída de «experts» no assunto, pois as canções brasileiras finalistas do Festival foram de lascar. Aliás, com relação a êste ponto já começa errado o Festival com a declaração de Marzagão, de que «a primeira música inscrita (ainda não foram abertas as inscrições) é de Chico Buarque de Hollanda». Uma marcha rancho que já está nas mãos do coordenador e «que êle afirma ter possibilidades de repetir o sucesso da «Banda». Vemos assim que o sr. Marzagão já está selecionando músicas à revelia da comissão e mesmo prejulgando o resultado da seleção

TURISMO

Correspondência para esta seção: "DN" — Av. Almirante Barroso, 4 — Loja.

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 21 de Maio de 1967

O Japão dá Yokoso

(Especial para o «DN-Tur» pelo Japan Turist Information Center)

Exóticas e singularmente faceiras, as mulheres japonêsas exercem estranho fascínio e tornam agradável, com sua hospitalidade, o turismo na rota nipônica.

O JAPÃO, com seu sol e com suas festas é, sem dúvida, um país ideal para férias no Pacífico. As quatro estações do ano, se diferenciam nitidamente entre si, oferecendo cada uma, seu próprio encanto: a brancura das cerejeiras em flor, na primavera; a atração das montanhas e das praias, no verão; os arrozais dourados e a sinfonia multicor das árvores, no outono; as horas deliciosas sôbre o gêlo e a neve, no inverno. Em meio a êste grito da natureza, acontecem durante o ano inteiro muitas festas folclóricas, cheias de encanto e colorido.

O Japão é igualmente como um museu de cultura, onde se conservam tesouros e relíquias de todos os tempos. Velhas tradições e lendas permanecem hoje em dia tão recentes como a centenas de anos atrás e os costumes e aspectos típicos da vida japonêsa exercem atrativo sôbre os visitantes.

Fazer turismo no Japão é um prazer. A vasta rêde de transportes — aviões, trens, ônibus — fazem rápido e agradável o passeio às mais diversas regiões do país. As instalações hoteleiras são excelentes. A qualquer lugar em que vá o turista, encontrará a mais cordial hospitalidade, a mesma que já se tornou proverbial no mundo inteiro, e marca sensivelmente o País do Sol Nascente.

«Yokoso» é a palavra japonêsa que significa «Boas Vindas». E é a palavra com que esperamos receber os amigos brasileiros, a quem nos dirigimos através do «DN-Tur»: YOKOSO!

CUPELLO:

EXCURSÕES LOTADAS

Pedro Ferreira de Castro, da agência de turismo Irmãos Cupello, está circulando bastante satisfeito com o sucesso obtido pelas suas duas excursões de julho, que são "Excursão da Neve a Bariloche" e "VIII Excursão Brasileiros Pelas Américas". Em ambas, já foi lotado o primeiro grupo, e as inscrições para o segundo encontram-se abertas, já com grande número de solicitações. Isto prova a eficiência de Pedro e o conceito de Irmãos Cupello Turismo, proporcionando sempre o melhor do melhor aos seus clientes.

GALERIA DE ARTE

Está expondo na Galeria Corredor de Arte, da Churrascaria Gaúcha, o pintor português Antônio Gonçalves, que vemos no clichê junto a um de seus melhores quadros de obra religiosa. A mostra, aberta diàriamente ao público, vem alcançando sucesso merecido

• DIRCEU EZEQUIEL

CONGRESSOS MÉDICOS ATUALIZAM A CLASSE

Os Congressos Médicos, sejam êles nacionais ou internacionais, visam ao congraçamento da laboriosa classe, bem como servem de veículos para atualizar seus representantes com as mais recentes normas e descobertas científicas, ensinando-os os métodos avançados e as novas aplicações do conhecimento humano no setor de cada um, seja êle dentista, obstétra, bioquímico, dermatologista, psiquiatra, cirurgião, etc.

Outra grata função dos eventos em pauta, é a de favorecer ao médico, tempo para que êle, além de sua participação como congressista, possa ainda gozar devidamente o tempo de sua ausência do consultório, a título de férias, proporcionando-lhe uma viagem de recreio, que poderá em muitos casos, tornar-se numa excursão às cidades ou aos países vizinhos do local do congresso.

COMO PROLONGAR AS DELÍCIAS DAS FÉRIAS

Muitas agências de viagens, dentro de suas funções específicas, atendem igualmente a excursões para congressos, planejando a viagem, o atendimento, o programa social, visando prolongar as delícias das férias tiradas.

Dentre elas, está a agência «Pantour Pampulha», que vem se especializando neste setor do turismo dirigido, e tem um largo programa de excursões-congressos, para 1967, garantidas pelo sucesso das levadas a efeito em anos anteriores, sob a supervisão de seu diretor Anthony Mavropoulos.

Dentre os principais congressos que serão atendidos pela «Pantour», oficialmente no Brasil, estão os «VI Congresso Ibero-Latino Americano de Dermatologia», que terá lugar em Barcelona, de 24 a 27 de julho; «VII Congresso Internacional de Dermatologia», que terá lugar em Munich, de 1º a 5 de agôsto; Congresso Internacional de Psicanálise, que terá lugar em Copenhague, de 24 a 28 de julho; Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia, que será efetuado de 23 a 30 de setembro em Tóquio; etc.

Os médicos, por outro lado, terão facilidades juntamente com suas famílias, em viajar, pois sob o aval da Sociedade Médica Brasileira, poderão ser incluídos no plano de financiamento a longo prazo, a respeito do qual, os interessados poderão solicitar informações na agência da praça Floriano, 31.

COLUMBOS LEVA A BARILOCHE

Entre as várias excursões de férias, que tem como meta a brancura das neves de Bariloche, o maior centro de esportes de inverno da América do Sul, uma das mais marcantes é aquela que está sendo organizada pela Agência de Viagens Columbos, metabolizada pelo «expert» Silvio Cometti Mora.

Abrangendo o sul do Brasil, Montevidéu e Buenos Aires, antes de chegar ao seu destino, o passeio favorecerá aos seus participantes um maravilhoso giro de conhecimentos, emoções novas e prazer, durante 28 dias, a partir de 2 de julho. Maiores detalhes na bonita agência do Edifício Avenida Central, pessoalmente ou por telefone.

O MUNDO EM CAMINHO DOURADO

As Américas, através de um caminho dourado maravilhosamente pela «Eita do Brasil», eis o bom pedido para quem estiver desejoso de viajar em julho próximo, aproveitando as férias da ocasião. A estrada que cobre a «Golden Route», de Bruno Sommacore, inicia com um perfeito trajeto Rio-Lima em jato da Branif, e segue por aí afora atravessando o México (com Acapulco), os Estados Unidos (com Los Angeles, Las Vegas, São Francisco, Detroit, Buffalo, Niagara, Nova York, Washington, Miami) e o Canadá (com Montreal e visita à Expô-67).

Muita beleza, variedade de paisagens, imagens novas do progresso e do turismo 67, é tudo apresentado ao longo da «Golden Route», num desenrolar vibrante e atraente. Não é possível descrever as maravilhas de uma viagem como esta em apenas um comentário; mas podemos afirmar que vivê-la em sua plenitude é somar anos de alegria, prazer e conhecimento à vida de cada um de seus participantes. Procure a «Eita do Brasil» e peça maiores informações (tel.: 32-9461), principalmente sôbre seu plano de financiamento em 20 meses, e verá que viajar na era do jato está ao alcance de todos.

DYTUR EM FÁTIMA

DYTUR, Empreendimentos Turísticos Ltda., comunicando ao colunista que iniciou dia 1º p.p., no vôo inaugural da Aerolíneas Argentinas, sua primeira promoção de Fátima. O segundo grupo, partiu pela «Varig», dia 9 p.p. DYTUR rejubila-se com o sucesso de seus trabalhos, pois instalou-se dia 4 de janeiro. Os planos seguintes dizem respeito às Jornadas Portuguêsas e Congresso Dentário Mundial, em Paris, tendo, a propósito, sido lançados folhetos. Para outubro, com o encerramento das comemorações do cinqüentenário das aparições de Fátima, há um roteiro que inclui o Oriente Médio e que vem encontrando excelente receptividade. DYTUR funciona na rua Álvaro Alvim, 27, sala 1??.

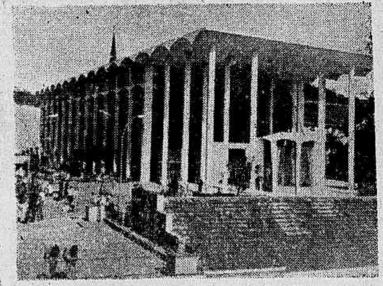
BLUMENAU ESPERA SUA VISITA

Em excursão pelo Estado de Santa Catarina, nossa reportagem estêve na cidade de Blumenau, que é uma das mais belas, populosas e progressistas do referido estado, ali se encontrando a famosa igreja de São Paulo Apóstolo, além do Pavilhão da Exposição que ora se realiza ali.

Recentemente, realizou a prefeitura de Blumenau, em combinação com seu Departamento de Turismo, o concurso de Pesca ao Robalo, no rio Itajaí, instituindo o prêmio de uma Taça de Ouro para os moradores da região e outro para os turistas que se dedicam ao esporte da pesca, e que participaram em grande número do torneio.

O turista poderá realizar em Blumenau vistas às grandes fábricas de malhas como a "Hering", "Artex" ou «Garcia», e tomar o melhor "chopp" do Brasil, que é servido no "Aquarium". O povo é hospitaleiro, a cidade é limpinha, e tem bom e movimentado comércio.

A cidade possui clima agradável, bons cinemas, restaurantes com serviço de qualidade, como a "Gruta Azul", e dois estádios de futebol, proporcionando, por isso mesmo, boa acolhida àqueles que a procuram.

Por isso mesmo, inclua Blumenau no roteiro de sua próxima viagem.

A moderna igreja de São Paulo Apóstolo

TURISMO

2.000 Anos de Exóticas Belezas, Festivais e Diversões Tornam o Japão País Ideal Para o Turismo

O JAPÃO, com variados lugares turísticos a oferecer, com sua variedade de belezas naturais e com sua proverbial cortesia e hospitalidade, é um dos países preferidos pelo turista internacional. E' um verdadeiro paraíso flutuando no Pacífico, composto por quatro ilhas: Honshu, a ilha central, Shikoku, Kyushu e Hokkaido, fàcilmente accessíveis por ar e pelo mar.

As paisagens japonêsas têm o encanto da variedade porque o país, que se estente de norte a sul rodeado pelo mar, possui vários climas, muitas paisagens históricas e belas artes, pois sua história, nunca interrompida, se estende através de 2.000 anos.

As principais características geográficas do Japão são a abundância de mantanhas e a variedade de beleza de suas paisagens. O pico mais alto é o Monte Fuji, com 3.776 metros, mundialmente famoso pela perfeição e formosura de sua silhueta, ao largo dos Alpes Japonêses, lugar ideal para alpinismo, esqui e fotografias.

Moderna fábrica de aviões japonêses "Mitsubichi" a turbo-hélice.

ONDE HA MAIS TURISMO

Existem muitos centros de turismo no Japão. Tóquio, a capital, é o centro vital da atividade, com grande movimento comercial, industrial e populacional, seguindo-se em importância Osaka e Nagoya, cada uma delas com suas peculiares atrações.

Kyoto é um museu vivo de interêsse histórico, cheio de glórias e grandezas de dias passados. Nesta cidade se encontram os mais apreciados tesouros da cultura do país. Entre as coisas que oferece para a contemplação dos visitantes, estão templos, palácios, santuários e jardins exóticos. Nara que foi capital do Japão em outros tempos possui igualmente atrações turísticas múltiplas, entre as quais, um colossal Buda de bronze, no templo Todaiji.

Outras cidades que o visitante deve visitar em sua rota pelas ilhas nipônicas, são Nikko, nas proximidades de Tóquio, centro do Parque Nacional; Kamakura, lugar de veraneio; Hokkaido, com seu Parque Nacional do Mar Interno com fascinantes belezas do turismo japonês.

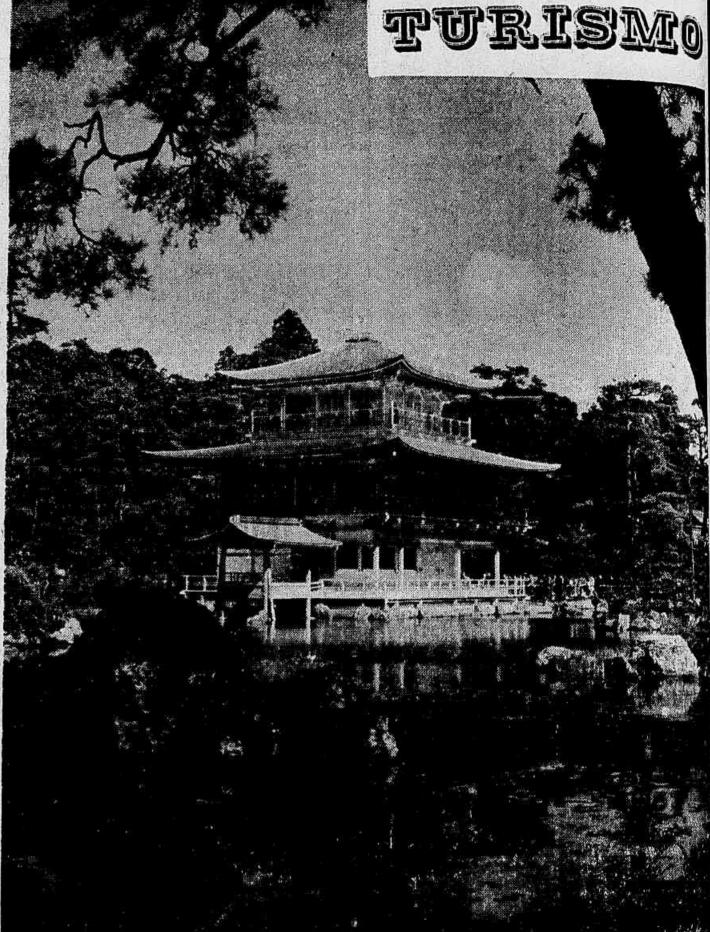
FESTAS, COMIDAS E MULHERES

Para o turista, o Japão é um país sempre em festa, rico em festivais e diversões. Os festivais são de rico colorido, e freqüentemente tem ligação com a estação do ano em que se celebram. Algumas vêzes são representação de certos aspectos da vida antiga da terra e outras vêzes tem um caráter religioso popular em tôrno de alguma divindade cujo favor imploram.

O turista encontra igualmente, a satisfação culinária, para os mais exigentes paladares: menus diferentes, elaborados por renomados mestre da cozinha. Outra atração para os visitantes são os objetos para recordação e presentes que variam desde refinadas obras de arte hàbilmente trabalhadas até os mais recentes produtos eletrônicos.

Povo acolhedor, um tanto incompreensível dado suas reações espontâneas, proporcionam sempre aos forasteiros a melhor hospitalidade. As mulheres japonêsas são doces e os homens trabalhadores e solícitos, ambos sempre sorridentes.

Com suas lindas vestimentas típicas, olhar fulgurante e andar macio, as mulheres japonêsas são sedutoras e fascinantes, serenas e de atitudes personalíssimas.

O GRANDE BUDA DE KAMAKURA.

UM ANTIGO PALÁCIO EM KYOTO.

A AGÊNCIA DE VIAGEM

AS agências de viagens, passagens e turismo, devidamente autorizadas, são pagas através de comissões, pelas emprêsas transportadoras de passageiros e cargas, em tráfegos aéreos, marítimos e rodoviários, a fim de vender suas passagens sem aumento de preços ou qualquer majoração sôbre as tarifas. Essas agências têm de obedecer às leis específicas sôbre o seu ramo de atividades e possuir registro nos órgãos competentes.

Pouca gente sabe que as agências de viagens oferecem serviços gratuitos a seus clientes, tais como reservas de hotéis, confecção de roteiros no país e no exterior, planos econômicos para excursões, orientação sôbre documentos necessários para viajar, etc.

Para o caso de firmas comerciais, as agências de viagens proporcionam facilidade de abertura de contas-correntes mensais, atendendo pelo telefone e entregando-as no escritório juntamente com documentos de viagens, sem majoração sôbre as tarifas ou cobranças de taxas de serviços.

As boas agências constituem-se, de modo geral, em organizações formadas por técnicos experimentados em viagens, e possuidores de conhecimentos que, sem nada cobrar ao cliente, estão ao seu dispor para consultas, ajuda na elaboração de roteiros, indicação de programas e tudo que possa resultar, para o viajante, numa viagem menos dispendiosa e onde tudo é aproveitado ao máximo.

TURISMO

OUVINDO E VENDO

— SEGUIU para o Velho Mundo, com destino a Nice, levando um grupo de rotarianos ao Congresso Mundial de Rotary Clubs, o dinâmico Mr. Noel G. Dale, da «Lowndes Turismo». Em sua ausência, a agência pela bem montada atendendo, o gerente comandante Nogueira.

—o—

— EXALTINO JOSÉ MARQUES DE ANDRADE, de Belo Horizonte, escreve ao nosso «DN-Tur», tecendo elogios. E diz: «É certo o tema: «O incremento ao turismo — fonte de recursos ainda em potencial no Brasil — principal objetivo do bem lançado setor do DN, sob sua responsabilidade, ganha, com a continuidade de cobertura jornalística, tão bem planejada, novo interêsse e dimensão, o que trará, sem dúvida, grandes resultados aos elementos mencionados por êsse atuante matutino». Agradecemos sensibilizados.

—o—

— PEDRO FERREIRA DE CASTRO reuniu na «Pan American», os participantes da «XVI Volta ao Mundo», excursão promovida pela agência Irmãos Cupelo, para apresentação do guia, roteiro e recomendações finais. Os excursionistas permanecerão sete dias no Japão, entre 21 e 26 de agôsto, data coincidente com a realização em Tóquio, do VII Congresso Internacional de Bioquímica.

—o—

— EDUARDO JOSÉ BARBOSA, nosso amigo do departamento de relações públicas da «Rio-Gráfica», manda contar que quem quiser viajar despreocupadamente, deve levar um bom livro para ler, e aconselha alguns: «Duelo no Deserto», de Ben Finley; «A Morte e a Ingênua», de J. Hanson; «O Detetive Fantasma em Ação», e o «Magnata do Crime», de Edgar Wallace.

—o—

— SEGISMUNDO DRABIK programou para as férias de julho, uma série de quatro excursões sob a rubrica: na sua agência «Urbi et Orbi». A Argentina; a segunda, Brasília e Araxá, a terceira Bahia e, finalmente, a última, seguirá para a Europa na primeira saída internacional da sua agência. Em agôsto, Segismundo estará com um grupo no Congresso Eucarístico Internacional, que terá lugar em Bogotá.

—o—

— A AGÊNCIA DE VIAGEM CAMILLO KAHN foi nomeada representante oficial do Congresso Internacional de Reumatologia, que terá lugar brevemente em Lisboa. O grupo nacional do evento, será coordenado pelo Dr. Joaquim Resende.

—o—

— AVIONOU para Milão, o sr. Camilo Kahn, diretor da agência que leva seu nome. Ali, se integrará ao grupo de 300 peregrinos metabolizado pela sua companhia, que estêve em Fátima, dia 13 p.p.

—o—

— O PINTOR JOSÉ MARIA está se apresentando na Galeria Bonino, com uma mostra artística que vem sendo aplaudida pela crítica como bastante expressiva... A PANTOUR e a «Varig», estão organizando um grupo de médicos, com destino a Sidney, onde os mesmos participarão do «Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia», que terá lugar de 23 a 30 de setembro próximo... «LES BELLES VACANCES», é o título do guia mundial de turismo que a «Sabena — Linhas Aéreas Belgas», acaba de nos enviar através seu representante no Rio. Merci... «4 RODAS», também nos foi gentilmente enviada pelo seu representante no Rio, Ivan Monteiro. Um belo número com farto material automobilístico e turístico, inclusive mapas das estradas de rodagem brasileiras. Obrigado...

—o—

— A COLUMBUS ali no edifício Avenida Central, vem de ampliar seus serviços de turismo receptivo, e esta trabalhando muito bem nesse setor, possuindo, inclusive, carros próprios, para confôrto de seus clientes. A agência tem contatos diretos com as organizações congêneres dos Estados Unidos, África, Europa e Buenos Aires.

—o—

— O CONGRESSO INTERNACIONAL DO NOTARIADO (Tabeliães), será alvo de uma grande excursão, que está sendo organizada em conjunto pelo «Diner's Club do Brasil», «Jato Viagens» e «Passabra». Nossa edição de hoje, é em homenagem a Sua Alteza Príncipe Akihito e senhora, que hoje visitam o Brasil e, extensivamente, a tôda a colônia japonêsa do Brasil, e àquele País amigo.

—o—

— A CONVITE da "Braniff", seguiram para Miami, a fim de participar do Congresso Cotal, como representantes da imprensa brasileira, os jornalistas Joans Palhares (Jornal de Turismo) e Horácio Neves (Fôlha de São Paulo).

AVIAÇÃO TEM MODA FEMININA

Emilio Pucci vem de criar uma nova moda feminina para as aeromoças da aviação comercial, que vemos acima, ostentada pelas lindas jovens Carol Boscom e Sue Peeler, sob os olhares das suas colegas Maria Varmes e Silvia Daube, à direita. A apresentação foi feita no aeropôrto Internacional de Miami, e coube à Panagra lançar o revolucionário "new look"

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO

● Eduardo Morgens

TUDO quanto se falar sôbre a importância do turismo, como fator de desenvolvimento econômico e social, é pouco para refletir a dimensão que êle está ganhando, em nossos dias, em todos os cantos do mundo. Por tôdas partes tem se reconhecido no turismo uma indústria não apenas rendosa mas capaz de incentivar o progresso de vários outros setores da economia nacional, a começar pelo sistema de transporte, para não falar sôbre a educação do povo que se aprimora pelos novos conhecimentos, sempre que se coloca em contato com os «estrangeiros». Ainda haveria de ser citado as oportunidades de emprêgo que surgem no mercado, a elevação de renda das pessoas, tudo com reflexos na vida individual de todos que ajudam a fazer a «indústria» do turismo, e, conseqüentemente, com profundas conseqüências na sociedade como um todo.

Aliás, sôbre essas afirmações que fazemos, há de se esclarecer que são frutos de profunda análise do Banco Mundial e da Associação Internacional do Fomento, chegando mesmo a advertir que «os países que não promoverem seu turismo estarão perdendo uma das grandes fontes de divisa, no mercado internacional da atualidade».

Turismo. Fala-se em turismo, aqui e ali. Planeja-se turismo. Em suma, a palavra, em todo o mundo, é turismo. Já se admite e até se estimula financiamentos internacionais para as obras de desenvolvimento global, podendo ser reinvertidos em projetos que se relacionem com turismo. Para ilustrar, poderíamos citar o exemplo de companhias associadas ao Grupo do Banco Mundial, nas vizinhanças do Mediterrâneo, especialmente as companhias de Marrocos, Túnis e Grécia.

Tudo isto serve para destacar a dimensão que se dá, hoje, à indústria do turismo. Acêrca do desenvolvimento do turismo, poder-se-ia afirmar (a sugestão parte da ONU) que o primeiro estágio é aquêle em que os turistas, não residentes em determinado país, passam apenas algumas horas, em trânsito. Embora êsse número de «turistas em trânsito» seja pequeno, sempre pode constituir o germe de um desenvolvimento crescente do turismo. Se trouxéssemos o caso para as nossas fronteiras, verificaríamos, surpresos, que êsse número de passageiros que transitam pelo Galeão é bem reduzido. Mesmo assim, como reflexos diretos de uma série de fatôres, 8% dêles acabam ficando algum tempo no Brasil.

As outras etapas do desenvolvimento do turismo estão condicionadas ao volume de investimentos, aos planos que se projetar, em suma, à «arte» de fazer turismo, pròpriamente dita. Isto depende, exclusivamente, do trabalho executado pelo govêrno, em sintonia com a iniciativa privada.

E' um princípio internacionalmente reconhecido: sem as diretrizes básicas, alicerçando uma política para o turismo, nenhum país espere sucesso nessa indústria. Em muitos países, chega-se no curioso fato de tornar obrigatório a entrega de uma lembrança ao «turista que chega», tão logo êle maioria dos hotéis oferece aos turistas remaioria dos hotéis oferecem aos turistas recém-chegados uma surprêsa agradável, seja flôres para as senhoras, ou um vinho hípico para os senhores. Isto significa hospitalidade, a base mais sólida sôbre a qual se pode edificar um sistema de turismo.

Essas observações devem servir para análise de nossas autoridades. O Brasil pode se tornar «o» país do turismo na América Latina, e para isto basta que se trabalhe

«MISS» ELEITA HOJE

Terá lugar hoje, às 16 hrs., uma grande festa social-dançante no «Enchanted Valley Club», a panorâmica agremiação social do Alto da Boa Vista, durante a qual será eleita a «Miss» local, que participará do concurso «Miss Guanabara».

O Clube já conta com muitas candidatas e porisso, programou várias festividades para abrilhantar a eleição, inclusive a coroação da vencedora. A imprensa estará presente, especialmente convidada pela Diretoria, e «DN Turismo» fará parte, também, do júri que elegará a «Miss Enchanted Valley», especialmente convidado.

PELO MUNDO

Por sua superfície aproximadamente 128 mil quilômetros quadrados, a Tcheco-Eslováquia certamente não se destaca no mapa terrestre. Contudo, possui tantas linhas férreas, que se as pusessem em linha reta, ligariam, por exemplo, Moscou a Buenos Aires.

x x x

A Braniff International anunciou que entrou em vigor um aumento de 50% na concessão de pêso permitido para os passageiros transportarem em suas viagens, na classe turística, em todos os vôos da companhia, com destino aos Estados Unidos ou outros países da América do Sul.

x x x

O turismo, nos dias que correm, significa 6 por cento do valor da exportação mundial de mercadorias. Os gastos representados pelo turismo nacional da Tcheco-Eslováquia e estrangeiro, em 1963, atingiram, em escala mundial, 53 bilhões de dólares. Enquanto a exportação mundial de mercadorias aumentou, de 1950 a 1963, em média, 7 por cento anualmente, as receitas obtidas pelo turismo estrangeiro elevaram-se, no mesmo período, cêrca de 12%.

x x x

Berlim Ocidental registrou em 1966: 1.395.349 pernoites. Munique: 2.021.462. Hamburgo: 1.608.478. Frankfurt/Meno: 1.200.040 e Colônia: ..... 748.514.

A HFB 320 Hansa de Hamburgo é o primeiro fabricante de aviões a jato a receber licença da Federal Aviation Agency para vendas no mercado americano, onde o interêsse por êstes aviões alemães é grande.

A cidade joalheira e relojoeira de Pforzheim, República Federal da Alemanha, comemorou duzentos anos da fundação de sua famosa indústria.

EUROPA INESQUECÍVEL

Um passeio inesquecível à Europa é o que está coordenando a professôra Maria Edite Peçanha, com a colaboração da Agência de Viagem Camillo Kahn e de seu «expert» em assuntos internacionais, Hélio Freitas. Trata-se de uma linda viagem para as férias, destinadas àquêles que estão programando o Velho Mundo. Restam poucas vagas, pelo que já se pode dizer que «Europa Inesquecível» tem seu êxito garantido... E a viagem é pelo jato da TAP

Jubileu de Ouro do Leonismo

Um seleto grupo de «leões», «domadoras» e jovens brasileiros, participarão da «50ª Convenção Mundial do Lions», que terá lugar em Chicago. Os excursionistas estão sendo formados numa comitiva uniformizada pela «Agência Diplomata». A viagem é pela Braniff, com escalas no México, San Francisco, Los Angeles, Grand Canion, Las Vegas, Chicago, Detroit, Niagará, Boston e Nova York, sendo o regresso opcional via Washington e Miami. O Pedro Afonso Mibieli de Carvalho, um dos diretores da Agência Diplomata, e também «leão» de fato, acompanhará o grupo, que seguirá dia 21 de junho. Aliás, chamamos a atenção dos «leões» que estão cogitando em ir, para que não demorem em fazer suas inscrições, pois deixando para última hora, poderão não encontrar mais vaga, pois o número das mesmas é limitado.

CÉUS DO BRASIL JÁ TÊM AVIANCA

NO dia 7 do corrente a Avianca — Linhas Aéreas da Colombia — efetuou seu vôo inaugural, ligando aquêle país amigo ao nosso, pelos caminhos do céu azul, numa rota inteiramente inédita, ou seja, Manaus-Letícia-Bogotá, com extensão para Miami, ao norte e Buenos Aires, ao sul.

O vôo inaugural, que precede as operações da Avianca na Amazônia, deu conta de seu alto significado. Tornando Manaus uma zona de turismo internacional, estabelecendo uma nova e engenhosa zona para o turismo mundial, integrando num mesmo movimento de expansão duas atraentes zonas do continente sul-americano, a Colombia e parte do Brasil norte, os colombianos deram uma demonstração de inteligência e visão, pois, abrindo as perspectivas a um turismo cooperativo naquela área, propondo assim maior aproveitamento às viagens de férias, inicia seu turismo em nosso país, por onde êle deve realmente ter começo: na Amazônia, há 4 horas a jato de Panamá, México e Estados Unidos, por preços razoáveis.

Como serviço complementar, a Avianca oferece aos interessados uma viagem em confortável vapor de construção holandesa, entre Letícia e Manaus, com paradas para caça, pesca, visita a vilas e aldeias indígenas, tudo muito bem preparado pela Brazil Safari Tour, e ao gôsto do turista norte-americano ou japonês, êste último, atualmente, o segundo do mundo em andanças.

O VÔO INAUGURAL

No Brasil, a Avianca é representada pela "Cruzeiro do Sul", com a qual faz conexão para todo o território nacional. Por isso mesmo, para o vôo inaugural Rio-Manaus-Letícia-Bogotá, a "Cruzeiro" e a "Avianca" convidaram diversas personalidades ligadas ao turismo, à imprensa e à aeronáutica, oferecendo uma semana na Colombia, a fim de assinalar sensivelmente o acontecimento. Coordenou o grupo o dinâmico representante da emprêsa no Brasil, sr. Henry Beczkowski, e a viagem e o passeio foram realmente maravilhosos e deram uma idéia vibrante da atual fase do turismo na Colombia.

QUEM QUISER POSSUIR UM SIMCA ESPLANADA COMO ÊSTE DA FOTO TEM QUE DESEMBOLSAR A CONSIDERÁVEL QUANTIA DE NCR$ 16.876,00

É Necessário um Segundo Esfôrço

UMA grande parcela de brasileiros, inclusive homens de gabarito, afeitos a grandes negócios e militantes nas altas esferas industriais, comerciais e política, não acreditavam que o Brasil fôsse capaz de produzir veículos automotores. enquanto não contasse com autonomia no setor siderúrgico e uma indústria de autopeças capaz de atender as novas necessidades. Alegava com pretensa convicção que, face a ausência de mão-de-obra especializada, a iniciativa estava fadada a um completo fracasso.

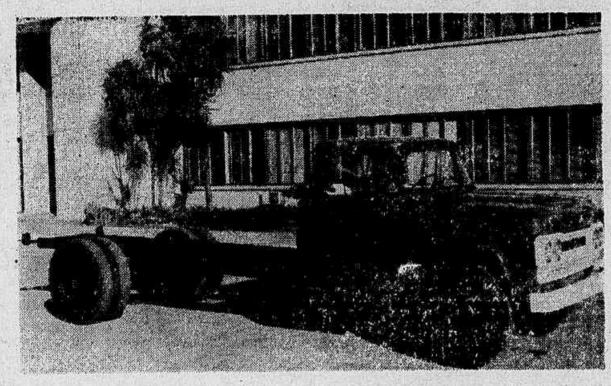
Passados cêrca de dez anos, os incrédulos já têm motivo de sobra para reconhecer que seus prognósticos estavam redondamente errados. O arrôjo, a visão e a confiança com que os verdadeiros idealistas se lançaram em prol da implantação da indústria automobilística, aliados a extraordinária capacidade de assimilação do operário brasileiro, deram uma demonstração cabal do que somos capazes.

O mais indiferente viajante, passando pela via Anchieta, pode observar os imponentes complexos fabris ali instalados, do interior dos quais saem centenas de veículos brasileiros, diàriamente, numa operação dinâmica e absolutamente consolidada em bases sólidas e definitivas.

O trabalhador brasileiro, que nunca havia visto sequer uma máquina de que se compõe a linha de montagem de automóveis, decorrido tão curto espaço de tempo, domina todo o segrêdo de operação das mais complicadas máquinas, com uma naturalidade e um rendimento que impressionam ao mais experimentado técnico estrangeiro.

Por certo, nessa enorme capacidade de adaptação reside a principal contribuição dada ao desenvolvimento tão vertiginoso atingido por êsse setor de nossa indústria. Hoje no Brasil, graças a uma política iniciada pelo GEIA (Grupo Executivo da Indústria Automobilística), hoje GEIMEC, ressalta o fato, a todos nós motivo de orgulho, de sermos o nono produtor de veículos automotores entre os países do mundo inteiro.

Quase um milhão e meio de veículos brasileiros circulam por todos os nossos Estados. Isso fêz com que a paisagem de nossas ruas e estradas sofressem profundas modificações. A predominância dos carros nacionais é fàcilmente observada não só nas grandes capitais como em tôdas as cidades, nas estradas mais longínquas, nos parqueamentos, nas lojas revendedoras e até mesmo nas oficinas mecânicas. O Brasil tem hoje uma nova fisionomia.

Tudo isso é verdadeiro e irreversível! mas também, é verdadeiro — e lastimável — que os homens que demonstram tantas energia, que despenderam tantos esforços, que puseram em prática uma vontade férrea para transformar em realidade o que a muitos parecia difícil, senão impossível, não conseguem, até hoje, aquilo que seria o coroamento total de um objetivo: preços razoáveis para os veículos que produzem.

Sabemos da complexidade que envolve o problema; sabemos que os veículos nacionais estão colocados entre os produtos que menos sofreram altas de preços em 1966; sabemos sobretudo que nossa produção, a despeito do crescente desenvolvimento, ainda é pequena, em têrmos de permitir o barateamento do produto.

Tudo isso é do conhecimento de todos os brasileiros, até os medianamente capazes de analisar o problema, mesmo superficialmente. Entretanto, salta aos olhos de todos que os preços dos carros nacionais sofrem aumentos, um atrás do outro, com reflexos nas tarifas dos transportes dos bens de consumo, aumentando o custo de vida e chegando a tal ponto que só as pessoas abastadas podem possuir um automóvel. Isso seria retroagir a tempos idos quando aqui só trafegavam carros importados.

O problema, repetimos, é complexo e para ser resolvido exige a conjugação de esforços, igual ou talvez maior do que a exigida para a implantação da indústria. Mas é o que se está a exigir para por fim as constantes elevações nos preços dos carros aqui fabricados.

Êste ano, com quatro meses decorridos, as fábricas de automóveis já aumentaram o preço de seus produtos quatro vêzes. Em cada trinta dias um aumento, em média, de 5%.

Convenhamos que é demais!!...

Êste caminhão Ford custa a exorbitância de NCr$ 17.510,00, importância essa que tem reflexos diretos nos preços dos transportes de bens de consumo e, em última análise, no custo de vida.

Correspondência Para Esta Seção — Rua Riachuelo, 114/116 - CELSO C. FONTES

Esse Pick Up de grande utilidade no serviço de entrega e de transporte em pequenina escala, é vendida atualmente por NCr$ 9.780,00. Francamente é muito dinheiro por um carro dêsse tipo.

noticiando

A produção da nova limousine Cortina, da Ford, lançada no mês de outubro último, já atingiu a média de 1.500 unidades por dia — o que constitui um recorde para a indústria automobilística britânica.

A notícia coincidiu com a saída do carro número 150.000 das linhas de montagem da Ford britânica, em Dagenham, localizada nas proximidades de Londres.

O modêlo anterior, do qual foram vendidos 1 milhão de carros em quatro anos, estabeleceu também um recorde como o veículo britânico mais vendido no estrangeiro. A nova versão aumentou a popularidade da marca e pelo menos metade dos carros são vendidos, no estrangeiro.

O carro atrai particular interêsse nos países europeus, onde as 19 mil vendas efetuadas no primeiro trimestre do ano representam um aumento de 38 por cento em relação ao mesmo período de 1966.

O Cortina original passou por uma remodelação completa no corrente ano e se afirma que trouxe um nôvo padrão de refinamento no campo dos carros para a família.

Já estão no mercado as versões De Luxe, Super e GT com duas ou quatro portas, com opção de motor de 1.300 c.c., e potência de 57,5 ou 83,5 h.p.

O GT é acionado por um motor de 1.500 c.c.

——O——

Visando o aperfeiçoamento da qualidade dos seus produtos, a Volkswagen do Brasil instalará ainda êste ano, o mais moderno processo de pintura para acabamento de pequenas peças. Será a primeira indústria nacional e a quarta em todo o mundo a se utilizar da pintura eletroforética em sua linha de produção. O montante previsto para êste nôvo investimento naquela emprêsa é de dois milhões e trezentos mil cruzeiros novos (NCr$ .. 2.300.000,00).

Mais de 95% do equipamento será produzido no Brasil. O sistema foi projetado em capacidade para pintar 5 mil aros de rodas e 23 mil pequenas peças, diàriamente. A eletroforese consiste numa operação de imersão, durante a qual a tinta, sob o efeito de um campo elétrico, se desloca para a peça a ser pintada e ali se coagula, elètricamente, atingindo tôdas as áreas da peça, cobrindo-as com uma camada perfeitamente uniforme. As peças ôcas e as arestas são protegidas totalmente, melhor do que qualquer outro processo permitia até agora.

——O——

Para atender ao crescimento da frota nacional de veículos automotores e tendo em vista assistir com mais eficiência cêrca de 500 mil proprietários de veículos de sua fabricação, a Volkswagen do Brasil está ampliando sua rêde de assistência técnica, dotando as regiões desprovidas de recursos — especialmente os grandes entroncamentos rodoviários — de postos de serviço de emergência. Já estão funcionando mais de duas dezenas de postos de serviço VW ao longo de várias rodovias nacionais, como a Belém-Brasília, Rio-Bahia, Salvador-São Luiz, Brasília-Acre, São Paulo-Belo Horizonte, Fortaleza-Belém, Via Anchieta. Cinco dêstes «Postos VW» estão situados no Ceará, em Quixadá, Senador Pompeu, Russas, Itapagé e Cratéus.

——O——

A Simca do Brasil, dentro de sua nova etapa de atividades sob o contrôle acionário da Chrysler, está passando por modificações radicais em sua direção. Quase todos os cargos de diretoria já têm novos titulares. O sr. Sebastião Dayrell de Lima, surpreendentemente ainda permanece na presidência da emprêsa, mas o sr. Jean Pasteur foi substituído na direção geral e já regressou a França.

Segundo informações, também o sr. Rangel Bandeira, será substituído no Departamento de Relações Públicas.

E' de se esperar, pois, que com as modificações de cúpula surjam novidades no setor industrial em têrmos de lançamentos de novos carros. A experiência e os dólares da Chrysler podem levar a Simca a uma fase de real desenvolvimento. Para isso a casa já deve estar arrumada. Vamos aguardar!

——O——

Em cerimônia que teve lugar no gabinete do ministro Macêdo Soares, tomou posse, dia 16 último, o nôvo presidente da Fábrica Nacional de Motores, sr. Marcelo Azeredo Santos.

O nôvo presidente da FNM vinha exercendo as funções de assessor do ministro da Indústria e Comércio, tendo sido anteriormente gerente de vendas da Mercedes Benz do Brasil.

A primeira providência a ser tomada pelo presidente Azeredo Santos é a transferência dos diversos departamentos da emprêsa, atualmente no Rio, para a baixada fluminense, deixando aqui sòmente um escritório de representação. Ao que tudo indica, e a lógica também, deverá permanecer no Rio a Assessoria de Relações Públicas.

A tarefa que espera o sr. Marcelo Azeredo Santos é das mais difíceis principalmente quando se sabe que o ministro Macêdo Soares tenciona recuperar a Fábrica Nacional de Motores em dois anos. Vamos aguardar.

Sr. Raymond P. Farrar, Gerente de Suprimento e Delineamento

Sr. Mário de Souza Campos, Gerente de Pessoal

Sr. John Day, Diretor-Financeiro

E Vão Surgindo Novos Modelos

A imaginação dos estilistas continua sendo fértil. Os projetos de novos carros surgem como cogumelos. Alguns, porém, não passam dos "stands" onde foram mostrados, enquanto outros constituem-se em sucesso e proporcionam vendas abundantes.

A despeito das constantes modificações dos componentes mecânicos dos carros de último tipo, as novidades em carroçarias têm sido a principal preocupação dos fabricantes, para enfrentar uma concorrência cada vez mais difícil e acirrada. Isso sem mencionar as diversas emprêsas, espalhadas pelo mundo todo, cujas atividades se restringem à pura e simples criações de novas carroçarias.

Êste é um nôvo Alfa Romeo, com carroçaria de Bertone. Dois protótipos dêsse carro foram recentemente apresentados em Montreal.

CUPÊ FILIPINETTI: Carroçaria plástica de fabricação suíça, sob chassis Volkswagen 1 600. Êste modêlo embora já pôsto à venda tem ainda reduzida produção.

Radar Possibilita Apreensão de Carro Roubado

PARA um grande número de motoristas, principalmente aquêles que não respeitam as leis de trânsito, e fazem de nossas ruas e avenidas, pistas de corrida, os aparelhos de radar postos em uso pelo Departamento de Trânsito da Guanabara, merece a maior repulsa e acirradas críticas. Para os que dirigem com cautela, respeitando tudo aquilo que preceitua o Código Nacional de Trânsito, o radar é útil e presta relevantes serviços. Todavia, para um pelo menos até agora, o aparelho de radar em funcionamento na Avenida Brasil, sábado dia 13, foi de uma utilidade extraordinária. O grande beneficiado por êsse pequeno aparêlho foi o capitão-aviador José de Silva, que teve seu Volkswagen, chapa 23.70.71, roubado no Pôsto Shell, da Rua Voluntários da Pátria, quando ali o deixou para lubrificar.

Valendo-se de um descuido dos operadores do citado Pôsto, um ladrão fugiu com o carro, sem ser percebido. Mais tarde, ao passar pela avenida Brasil, já em direção ao Estado do Rio, trafegava em excesso de velocidade, o que foi constatado pelo radar. Ao receber ordens dos fiscais de trânsito para parar, não o fêz e fugiu em alta velocidade. Perseguido pelo motociclista e sabendo que seria prêso, abandonou o carro na altura de Irajá, e fugiu por um terreno baldio, escapando.

Não fôsse o radar, conclui-se, certamente o capitão José da Silva ficaria definitivamente sem seu carro, que fatalmente seria modificado em suas características e vendido com documentos falsos, fora do Rio.

Naquêle dia, foram interceptados cêrca de 200 motoristas pilhados em excesso de velocidade em apenas 6 horas. Todos êles tiveram suas carteiras apreendidas, terão que passar pelo psicotécnico, exame de vista, além da multa.

SEJA PRUDENTE

Pneus lisos, maus freios e asfalto molhado são os grandes «sócios anônimos» das oficinas e dos lanterneiros. Evite maiores aborrecimentos com pequenas despesas prévios.

Preços Dos Carros Nacionais "0 Km" Postos no Rio

	NCr$
DKW — VEMAG	
Belcar	10.100,00
Fissore	13.200,00
Vemaguett	10.100,00
FNM	
FNM — 200	15.280,00
Tomb	18.700,00
Onça	25.000,00
FORD	
Ford Galaxie	20.291,50
Pick-Up Ford Rancheiro	12.590,00
GENERAL MOTORS	
Pick-Up Chevrolet C-1404	13.200,00
Pick-Up Cabine Dupla C-1414	15.905,00
Camioneta Chevrolet C-1416	16.470,00
SIMCA	
Esplanada 3M-A	15.510,00
Esplanada 3M-B	15.782,00
Esplanada 6M-A	16.478,00
Esplanada 6M-B	16.878,00
Regente	13.500,00
TOYOTA	
Bandeirante 4 x 4	11.276,50
Jeep-Toyota, capota de lona, motor diesel	8.548,10
Jeep-Toyota, capota de aço, motor diesel	9.423,60
Pick-Up 4 x 4, motor diesel	12.595,00
VOLKSWAGEN	
Karman-Ghia	11.527,00
Kombi — Luxo	9.874,00
Kombi Standart	8.789,00
Sedan Volkswagen	7.635,00
Sedan VW Pé-de-Boi	7.040,00
WILLYS	
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de couro	13.950,00
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de vinil	13.360,00
Para os modelos com duas côres mais ...	80,00
Gordini III	6.990,00
Gordini III — freio a disco	7.350,00
Itamaraty	15.980,00
Itamaraty — com ar refrigerado e rádio	17.690,00
Jeep Willys Universal	6.933,00
Jeep Willys — 101 — 2 portas	7.159,00
Jeep Willys — 101 — 4 portas	7.391,00
Rural Standart — 4 x 2	8.905,00
Rural Luxo	9.987,00
Rural — 4 x 4	9.872,00
Pick-Up Willys 4 x 2 — 3 marchas	8.872,00
Pick-Up Willys 4 x 4 — 4 marchas	9.411,00

A versão esporte Mark III do GT 40 campeão de Le Mans.

Ford GT em Nova Versão

UMA nova versão do Ford GT que ganhou a corrida de 24 horas de Le Mans no ano passado será construída na Grã-Bretanha.

Fabricado pela J. W. Automotive Engineering, de Slough, nas proximidades de Londres, o carro será conhecido como Ford GT 40 Mark III. Terá velocidade superior a 250 quilômetros horários. O desenho ajusta-se aos novos padrões norte-americanos de segurança.

Pela primeira vez, o Ford GT terá uma alavanca de mudanças central e não na coluna de direção. A direção ficará à direita ou a esquerda, conforme o desejo do comprador.

O nôvo carro é equipado com um motor Ford V8, de 4,7 litros, produzirá 306 b. h. p a 6.000 rpm. Poderá, no entanto, ser "envenenado", com aumento considerável de potência.

Em caso de colisão, os passageiros terão proteção especial, proporcionada por uma estrutura central. O chassis do GT de corrida foi modificado e servirá com cápsula protetora de aço em tôrno do motorista e do passageiro.

Os aperfeiçoamentos da unidade propulsora serão acompanhados por uma caixa de marchas de cinco velocidades, tôdas sincronizadas, e freios a disco servo-assistidos nas quatro rodas.

Êste GT poderá ser transformado em limusine de alto luxo, pois foi prevista a instalação de televisão, ar condicionado, toca-discos, rádio e gravador de fita.

Minas, Paraná e Rio Grande do Sul Terão Novas Rodovias Êste Ano

INCLUINDO o maior trecho rodoviário inaugurado desde a entrega da Rio-Bahia, há quase cinco anos, mais de mil quilômetros de rodovias pavimentadas serão inauguradas êste ano pelo DNER, em quatro rodovias nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Após demorado estudo da situação das obras nas rodovias federais, o engenheiro Eliseu Resende, diretor-geral do DNER, determinou a inauguração, em data a ser marcada no segundo semestre de 1967, da rodovia BR.277, entre Paranaguá-Curitiba-Laranjeiras do Sul, com 482,5 quilômetros, no Paraná; BR.290, trecho Pôrto Alegre-São Gabriel, de 322 quilômetros; BR.101, trecho Osório-Tôrres, com 101 quilômetros, ambas no Rio Grande do Sul; e BR 262, asfaltamento do trecho Rio Casca-Realeza, de 77 quilômetros e implantação básica da ligação Betim-Uberaba, com 432 quilômetros.

A rodovia BR. 277, que atravessa o Estado do Paraná, desde o litoral até a fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, em Foz do Iguaçu, sendo também o caminho livre entre a capital do Paraguai e o Oceano Atlântico, é uma das grandes obras que o DNER está realizando no momento.

Diminuindo o percurso e estabelecendo caminhos modernos entre Curitiba e seu pôrto de mar, a nova estrada atenderá a uma antiga reivindicação da economia local, vencendo as dificuldades de acesso entre o nível do mar e os 900 metros de altitude da capital. Por outro lado, a via abre as portas para o progresso do interior do Estado, criando condições para a exportação de seus produtos.

No trecho a ser entregue também, entre Ponta Grossa e Laranjeiras do Sul, a BR 277 eliminará a passagem dos veículos que demandam do interior para a capital pela íngreme e antiga Serra da Boa Esperança, encurtando o caminho e favorecendo a economia regional.

No Rio Grande do Sul, os novos 322 quilômetros da BR. 290, rasgarão uma imensa zona produtora do Estado e tornarão mais próxima a ligação asfaltada entre a capital, Pôrto Alegre e as cidades de Alegrete e Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. O trecho entre Osório e Tôrres dará mais confôrto aos portoalegrenses que buscam as praias do litoral gaúcho e se integrará, mais tarde, no complexo da BR. 101, que vai desde Osório (RS) até Natal, no Rio Grande do Norte.

MINAS GERAIS

Aproximando o triângulo mineiro da capital do Estado, Belo Horizonte, e fazendo a ligação das fontes produtoras de Minas com o pôrto de Vitória, no Espírito Santo, a BR. 262 terá suas obras aceleradas e o trecho asfaltado entre Rio Casca e Realeza, onde se encontra com a Rio-Bahia.

Outro trecho da mesma via, entre Betim e Uberaba, terminará 1967 com a sua implantação básica concluída, constituindo-se a obra num grande passo para a interligação de várias regiões mineiras e sua aproximação com o pôrto de Vitória.

A Maior Vendedora de Carros Nos Estados Unidos

No primeiro trimestre dêste ano a Volkswagen colocou cêrca de 100 mil veículos — 96.918 — no mercado norte-americano, e tudo indica que ao final de 1967 sejam vendidos 430 mil unidades.

A Volkswagen é a maior vendedora de carros estrangeiros nos Estados Unidos: dos 658.123 veículos importados pelos americanos, em 1966, levavam sua marca 423.645 dêles — 64,37% do total. As importações de carros daquele país aumentaram de 15,58% em relação ao ano anterior registrando, também, em 1966, a maior quantidade de carros estrangeiros que já deram entrada em território americano.

MARKETING

GOVÊRNO FÊZ ESTUDO SÔBRE SETOR DE BENS DE CONSUMO

O insuficiente crescimento do poder aquisitivo da população brasileira, aliado a uma distribuição imperfeita da renda, são dois dos principais problemas da indústria de bens de consumo não duráveis instalada no país, segundo conclusão de técnicos do govêrno, em estudo feito sôbre o referido setor industrial.

Outros problemas apontados são a precariedade do fornecimento de matérias-primas, qualitativa ou quantitativamente, as dificuldades de captação de recursos para investimentos, a deficiente capacidade administrativa e técnico-profissional de alguns empresários e da mão-de-obra empregada, além de escassez de capital de giro.

Abordou também o estudo a questão do deficiente funcionamento do mercado de capitais, «que dificilmente canaliza as já reduzidas poupanças privadas para inversões nas indústrias tradicionais». Os recursos para investimentos, por outro lado, vêem-se ainda afugentados pelo fato de que as emprêsas do setor são em sua maior parte organizações do tipo fechado ou de cotas de responsabilidade limitada.

Acentuou-se também o tradicionalismo dessa indústria, entendido no sentido da antiguidade das emprêsas, isso resultando em administrações antigas e superadas ou despreparadas, sob o ponto de vista do contrôle e comando das organizações, sendo êste, segundo o estudo, um dos principais entraves à expansão do setor.

«Evidentemente — salientou-se —, a deficiência administrativa se reflete e permite deficiências tanto da parte técnico-profissional quanto da mão-de-obra direta, esta geralmente treinada no próprio trabalho».

Também mereceu realce a questão dos altos custos de produção, devidos a equipamentos obsoletos, em especial na indústria têxtil, mão-de-obra de baixa produtividade, encargos sociais elevados, comercialização deficiente e outros fenômenos, sendo que êsse último item tem ainda fator de agravamento na infra-estrutura de comunicações e transportes do país, sem considerar a carga tributária existente.

PEPSI

Estêve no Rio, esta semana, o sr. Donald M. Kendall, presidente da Pepsi-Cola norte-americana, que veio à Guanabara visitar a fábrica que a Pepsi brasileira está aqui construindo, na Estrada da Pavuna. O grupo Pepsi-Cola controla também uma emprêsa internacional de produtos alimentícios e no momento tem filiais e fábricas em 113 países, incluindo os EUA, com um movimento de vendas que no ano passado foi a perto de US$ 1 bilhão.

No Brasil, a Pepsi-Cola tem no momento 20 fábricas, além de mais 3 em construção, uma delas a da Guanabara. Êsse conjunto fabril representa investimentos superiores a US$ 30 milhões, além de consumir matérias-primas quase 100% nacionais, dar emprêgo a milhares de trabalhadores, utilizar 18 mil toneladas de açúcar por ano e cinco milhões de garrafas. O recolhimento anual de impostos ao Tesouro, pelas fábricas da Pepsi no Brasil, vai a mais de NCr$ 500 mil.

A conta de publicidade da Pepsi-Cola é atendida pela J. Walter Thompson.

STANDARD

O Serviço Internacional de Relações Públicas (SIRP), da Standard Propaganda, informa que o industrial Guilherme Vidal Leite Ribeiro foi eleito diretor-superintendente da Papel e Celulose Catarinense S. A., emprêsa do Grupo Klabin que está se instalando em Lajes, no Estado de Santa Catarina. Essa emprêsa, que funcionará em fins de 1968, adquiriu seus equipamentos na Itália, Suécia e Finlândia, e será, de acôrdo com os planos existentes, a organização mais importante do ramo, no Brasil, e primeira do Grupo Klabin a lançar suas ações na Bôlsa de Valôres, aceitando assim a participação do público em seu capital.

PUBLIGRAPH

Dirigida pelo teatrólogo Dias Gomes, está funcionando no Rio uma nova agência de publicidade, a Publigraph, instalada na rua Sete de Setembro, 97, tel.: 22-4587. Cliente mais importante: Editôra Civilização Brasileira.

ZONA FRANCA

A não regulamentação pelo govêrno, até agora, do Decreto 288, assinado pelo ex-presidente Castelo Branco em fins de fevereiro último, e que criava a Zona Franca de Manaus e tôda uma série de incentivos fiscais para a Amazônia, está provocando inquietação entre os empresários da região e os de outras áreas do país, fornecedoras de produtos diversos no mercado amazônico.

Êsse Decreto, cuja regulamentação já deveria ter sido elaborada, isenta do ICM e do IPI todos os produtos de origem nacional destinados ao consumo ou industrialização na Zona Franca, ou mesmo à reexportação, bem como torna livres do IPI as mercadorias produzidas na Amazônia, seja para consumo regional ou no resto do mercado brasileiro, além de outros importantes incentivos.

O Decreto 288, que ao instituir a Zona Franca de Manaus despertou grande interêsse por parte do empresariado industrial paulista, contempla a Amazônia com excepcionais incentivos. Permite inclusive que produtos estrangeiros fiquem isentos de impostos de importação, quando destinados à industrialização em qualquer grau ou ao consumo na Zona Franca.

O atraso em sua regulamentação está preocupando de maneira especial os empresários da Amazônia, uma vez que êsses identificavam, no govêrno passado, com o decreto 288, o propósito de instalar, na região, um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas capazes de transformá-lo em pólo gerador de desenvolvimento.

Agora, os empresários da região acham que corre perigo a criação da Zona Franca, não escondendo o ponto de vista segundo o qual a Amazônia perderá com isso uma excepcional oportunidade para reativar sua economia e ampliar sua faixa de negócios com o resto do país e com os mercados estrangeiros, em muito maior escala.

Por seu turno, os empresários do resto do país, especialmente os de São Paulo, manifestam a opinião de que a Zona Franca seria um grande estímulo na colocação de mercadorias nacionais no exterior, inclusive tendo em vista as isenções fiscais e outras facilidades criadas pelo último govêrno com êsse objetivo.

HELENA RUBINSTEIN

Estêve no Rio, procedente de Nova York, o sr. S. Fueyo, diretor de propaganda de Helena Rubinstein para a América Latina. O sr. Fueyo veio participar da fase preparatória de um nôvo lançamento da emprêsa, no Brasil, lançamento êsse que coincidirá com o Concurso «Miss» Brasil 67.

CAPE

Com 16 unidades didáticas, entre as quais se destacam Gerência Financeira, Gerência de Marketing, Administração de Material, Organização e Direção da Produção, Legislação Fiscal e Comercial, Administração de Pessoal e Administração Geral, será realizado em junho próximo o Curso Intensivo de Técnicas e Práticas de Administração de Emprêsas lançado pelo Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Emprêsas (CAPE). Trata-se de um curso de nível universitário, único em seu gênero, cujo objetivo principal, segundo seus organizadores, é ensinar a «fazer». O curso terá a duração de seis meses e será ministrado por professôres do CAPE, empresários e dirigentes empresariais. Maiores informações na secretaria do CAPE, na rua Senador Dantas, 76, 4º andar, tel.: 52-4499.

PROEME

A Proeme — Agência de Propaganda e Mercadologia Ltda., de São Paulo, adquiriu o prédio ao lado de sua sede atual e ligou-o com o escritório da agência, ampliando suas instalações. Acaba também de contratar novos profissionais: o sr. Madruga Duarte, ex-diretor-presidente da Standard, que agora é diretor da Proem, e o sr. Antônio Seraphico, nôvo contato da agência.

CIN

O sr. Rainer Von der Schulenburg, que foi chefe do Grupo Shell na Standard Propaganda e superintendente de propaganda da Shell, está agora na CIN-Rio, como coordenador de contas internacionais da agência.

Em São Paulo, a CIN acaba de contratar o sr. Alfredo Carmo, para chefe do Grupo Refinações — Linha Doméstica (Refinações de Milho, Brasil). O referido profissional, entre outros importantes cargos ocupados na propaganda, em sua carreira, exercia ultimamente as funções de diretor do departamento de pesquisa da Multi Propaganda.

AROLDO

A Aroldo Araújo Propaganda informa que o sr. Renato José Mendes Tepedino assumiu o cargo de diretor-executivo da Ofco Indústria e Comércio S. A., emprêsa sua cliente que produz o leite Ofco.

IAA

O sr. Joseph Novas Jr., presidente da LPE Novas Criswell International, agência de publicidade da Venezuela, foi eleito «Publicitário do Ano» pela International Advertising Association (IAA).

GERP

O Grupo Executivo de Relações Públicas informa que seu cliente Banco Industrial de Campina Grande estará utilizando em seus serviços, a partir de julho próximo, um computador eletrônico Burroughs B-500.

NCr$ 12 Milhões Para Tornar o Parnaíba Navegável

UM sistema de duas eclusas, com 22,5 metros de desnível, cada uma, foi a solução encontrada pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis para tornar franca a navegação em mais de 1.200 quilômetros do rio Parnaíba. A obra vencerá um desnível total de 45 metros prevendo-se a construção de um reservatório intermediário entre as duas eclusas, com 360 metros de extensão e 18,50 metros de altura máxima. Em 1969 o sistema estará em condições de ser operado normalmente e o DNPVN estima em NCr$ 12 milhões o total a ser empregado para a completa execução da importante obra, que permitirá o escoamento por via fluvial de tôda a produção dos Estados do Piauí e Maranhão.

APROVEITAMENTO TOTAL DO RIO PARNAÍBA

A moderna técnica do aproveitamento hidroviário apresenta três aspectos de integração: o rio como fonte irrigatória, como fonte de energia e como solução para o transporte das riquezas produzidas pela região. O Parnaíba, graças ao esfôrço governamental construindo a barragem de Boa Esperança, irá proporcionar condições para o povoamento de uma vasta região, bem como propiciará a instalação de um parque industrial de extraordinárias possibilidades econômicas. O potencial hidrelétrico de Boa Esperança é da ordem de 850 mil kwh anuais e já em fins de 1968 os primeiros 108 mil kwh estarão proporcionando energia que representa seis vêzes a capacidade atual dos Estados do Piauí e Maranhão.

CONVÊNIO DNPVN-COHEBE DETERMINOU LOCAL DAS ECLUSAS

Em 1966 foi firmado entre o DNPVN e a COHEBE um convênio no valor de cem milhões de cruzeiros objetivando os estudos preliminares para a fixação definitiva do local mais apropriado à construção das eclusas, bem como para determinar as condições básicas do projeto. Após os estudos de viabilidade econômica realizado por firmas nacionais, que apresentou várias alternativas, o DNPVN optou pelo sistema de duas eclusas, localizado a montante da cidade de Floriano, no Piauí.

COMO FUNCIONARÃO AS DUAS ECLUSAS

Com um desnível de 45 metros entre si, as eclusas serão ligadas através de um reservatório intermediário. O acesso à eclusa superior será feito através de um canal com 200 metros de extensão, tendo-se previsto a construção de um pequeno cais na margem direita. No trecho em que êste canal corta a barragem do reservatório intermediário, será construído uma ponte, com vão livre de 12 metros, tendo pista de rolamento de 5 metros de largura. O acesso e a saída da eclusa inferior serão feitos por dois canais com 150 e 230 metros de extensão. As câmaras das eclusas medem 50 metros de comprimento, 12 metros de largura e 3 metros de profundidade. O tempo de enchimento de uma eclusa é de 10 minutos, aproximadamente. A barragem construída para abrigar o reservatório intermediário terá vertedouro e descarga de fundo o que permitirá o seu esvaziamento para reparo nas comportas das eclusas. As comportas serão metálicas do tipo segmento e abrirão por levantamento.

ESTUDOS DE VIABILIDADE GARANTEM O SUCESSO DA OBRA

Um detalhado estudo de viabilidade econômica do projeto de navegação do rio Parnaíba, contratado pelo DNPVN com firma nacional especializada, permite prever que a navegação fluvial no Parnaíba será fator decisivo na integração sócio-econômica de tôda a Região Meio-Norte do Brasil. Um sistema de chatas, empurradas por rebocadores, e que deve ser padronizado, porque é o resultado final de alguns anos de experiências em tôda a Europa, com pleno êxito, deverá proporcionar o preço de NCr$ 9,67 por tonelada transportada, ao passo que no transporte rodoviário o custo unitário médio anual alcançará NCr$ 28,31 por tonelada. Deve-se ressaltar que a carga máxima anual transportada por rodovia é da ordem de 27.000 toneladas, aproximadamente enquanto comboios de chatas impulsionados por rebocadores poderão transportar um total de 136 mil toneladas anuais de mercadorias.

IMPLICAÇÕES DO PROJETO NA ECONOMIA DO PAÍS

As implicações e econômicas que a navegação do Parnaíba trará ao país justificam plenamente o seu aproveitamento como via de transporte. Com fundamento nos dados anteriormente citados, em 15 anos de operação do sistema rodoviário, seria utilizado, somente em combustível, um equivalente a NCr$ 7.500.000,00. No mesmo período a navegação fluvial permitirá uma economia de NCr$ 5.300.000,00 aumentando consideràvelmente o volume de mercadorias transportadas, e permitindo o barateamento dos custos. A integração econômica e social de uma área superior a 30 mil quilômetros quadrados, a implantação de pequenas indústrias ao longo da hidrovia e o incremento à agricultura são alguns dos fatôres que diretamente fundamentam a necessidade de se implantar no Parnaíba um sistema regular de navegação através das obras que o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis está realizando. O sistema de eclusas permitindo a franca navegação em mais de 1.200 quilômetros, dotando a região de um meio de transporte barato, virá proporcionar a integração definitiva de uma parte considerável da população brasileira, até bem poucos anos condenada à marginalização. A navegação do Parnaíba contribuirá, a curto prazo, para que o arquipélago econômico brasileiro conte com mais uma ponte de ligação com o continente dos grandes centros econômicos do país, estreitando e fortalecendo tôda a infra-estrutura política e social do Brasil.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

IMPORTAÇÃO DE TRATORES SOFRE SEVERAS CRÍTICAS

A IMPORTAÇÃO, anunciada pelo govêrno de Minas Gerais, de 4 mil tratores agrícolas da Itália e da Romênia, foi classificada esta semana, por fontes dêsse setor industrial brasileiro, como "extremamente danosa à produção nacional de tratores", tendo sido acrescentado que esta sofreu uma queda de 40% no número de unidades fabricadas, na comparação entre os quatro primeiros meses de 1966 e 67, "em conseqüência de violenta retração havida no mercado consumidor".

Salientaram as referidas fontes que tais importações, sejam quais forem os planos de financiamento criados para sua comercialização, trarão também problemas para os agricultores mineiros, "que não disporão de assistência técnica adequada para a manutenção da frota adquirida no estrangeiro". Foi ainda informado que a indústria nacional de tratores, instalada em 1960, já produziu quase 60 mil unidades, com uma economia de divisas da ordem de 170 milhões de dólares.

Segundo as mesmas fontes, tôdas as unidades até agora produzidas são da categoria dos tratores de rodas, tendo o total de máquinas lançadas no mercado se dividido em 15% de tratores pesados, 52% do tipo médio e 33% de tratores leves. No momento, entretanto, está sendo iniciada a produção de tratores de esteira, pela Allis-Chalmers e pela Fábrica Nacional de Vagões, suprindo um mercado que, só da Iugoslávia, importou o ano passado 400 unidades.

Revelou-se também que a indústria nacional do setor opera com uma capacidade ociosa da ordem de 70%, oferece ao mercado 15 tipos diferentes de tratores e, se êste não reagir, sua produção em 1967 não passará de 5 mil unidades, quando poderia lançar 16 mil considerando-se uma jornada de trabalho de 8 horas diárias. A razão básica dessa capacidade ociosa elevada é a inexistência de financiamento adequado ao poder de compra dos agricultores.

As referidas fontes acrescentaram que o crédito ao lavrador, "a prazo razoável e a juros compatíveis", é a condição básica para se alcançar um ritmo de negócios desejável para a produção de tratores. Segundo disseram, o plano de financiamento em vigor, estabelecido pela Resolução nº 44, do Banco Central, deixa muito a desejar, "pois os juros sôbre o financiamento, que eram de 15%, subiram para 18%, a partir de 1º de maio, agravando os problemas de comercialização dos tratores".

Em razão disso, segundo foi afirmado, a indústria de tratores está pleiteando a volta da Resolução nº 8, do Conselho Monetário Nacional, que estabelecia a amortização de 10% do empréstimo no primeiro ano e do saldo em mais três anos corridos, a juros de 12%. Outra reivindicação é "o combate à tendência atual de tornar os juros maiores e os prazos menores", além da vinculação de pelo menos 20% dos recursos do sistema nacional de crédito rural para a aquisição de tratores.

TITÂNIO

Até fins de 1968, no máximo, o Brasil estará auto-suficiente na produção de titânio, que será fornecido ao mercado interno por uma usina de capitais privados instalada na Bahia, segundo foi informado por fontes do Ministério de Minas e Energia.

No momento, as importações de titânio estão chegando ao nível dos US$ 5 milhões anuais, prevendo-se uma taxa anual de crescimento da demanda em tôrno de 14%. A usina da Bahia, quando inaugurada, abastecerá de dióxido de titânio o mercado nacional.

De acôrdo com as mesmas fontes, o govêrno investirá cêrca de NCr$ 500 mil na pesquisa de ilmenita e rutilo, principais minérios comerciáveis de titânio, nos próximos cinco anos. Segundo o esquema de prioridades aprovado pelo Ministério de Minas e Energia, as pesquisas se concentrarão principalmente no Nordeste e na Região Central.

A faixa costeira em virtude de serem conhecidos seus principais depósito de ilmenita e rutilo, não será contemplada pelas verbas referidas. Ainda quanto à faixa costeira, foi constatado que a ilmenita aí localizada encontra-se associada à monazita e à zirconita, materiais considerados estratégicos.

Sendo um metal estrutural leve, de grande tenacidade e resistência à corrosão, o titânio é valioso substituto do aço em determinados tipos de estruturas metálicas. Seu principal uso, entretanto, é na indústria de tintas. Pela resistência à alta temperatura e pequena absorção de neutron, é usado também nos reatores nucleares.

ÁLCALIS

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa e aproveitamento das jazidas de salgema existentes em Sergipe e Alagoas, além de medidas contemplando outras regiões salineiras do país, consta dos planos governamentais para incremento da produção dessa matéria-prima, básica para a indústria de álcalis.

Segundo fontes oficiais a crescente demanda de soda cáustica, barrilha e cloro está a exigir uma série de medidas de incentivo, uma delas agora tomada, com a construção de um teleférico para o transporte de sal, entre as localidades de Macau e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, importante região produtora.

A construção dêsse teleférico, de acôrdo com as mesmas fontes, reduzirá substancialmente os preços do sal e de seus subprodutos, como a barrilha e a soda cáustica.

Foi ainda [illegible] que atualmente, por dificuldades de transporte e outros motivos, o preço do sal ao consumidor industrial na área de São Paulo chega a ser sete vêzes maior do que o seu custo nas regiões produtoras.

Assim, um estudo sôbre os preços do sal, pôsto São Paulo, mostra a seguinte composição de encargos: custos industriais, 14,16%; serviços de transportes, ... 76,30%; impostos e taxas, 9,90%; despesas administrativas, 4,58%. No momento, a produção brasileira de sal é da ordem de 1 milhão de toneladas anuais, onerada não só pelas dificuldades de transportes mas pela precariedade das salinas.

Revelou-se que as salinas brasileiras operam tôdas à base da evaporação solar e se ressentem de aguda falta de mecanização. Em função dêsse panorama, as seguintes medidas foram consideradas prioritárias, para a indústria do sal no Brasil: a) financiamento dos salineiros que apresentam planos de racionalização da produção e mecanização da colheita; b) construção de terminais salineiros no Rio Grande do Norte; c) reaparelhamento dos portos de descarga; d) construção de graneleiros de grande porte; e) desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa e aproveitamento das jazidas de salgema de Sergipe e Alagoas.

TRANSPORTES

Com base em estudos feitos pelo GEIPOT, o govêrno deverá aplicar NCr$ 145 milhões, nos próximos cinco anos, para ampliar e reequipar os portos nacionais, tendo sido êsse montante de investimentos calculado à base dos estudos daquele órgão referentes aos portos do Rio, Recife e Santos, visando a estimar o custo em equipamentos e obras civis por tonelada adicional de sua capacidade atual.

Segundo o GEIPOT, o total dêsses investimentos será dividido na proporção de 70 e 30%, respectivamente entre os gastos com construção e com a aquisição de novos equipamentos, o que deverá ter grandes repercussões no mercado de trabalho, inclusive em virtude do período de realização dessas obras estar calculado nos têrmos da programação existente dentro de prazos relativamente curtos.

Quanto à navegação nacional, de longo curso e costeira, prevê o govêrno, com base nos estudos do GEIPOT, um investimento da ordem de NCr$ 631 milhões, nos próximos cinco anos. Dêsse montante, NCr$ 576,5 milhões serão aplicados na navegação internacional, dentro da seguinte discriminação: navios de carga geral NCr$ 286,0 milhões; navios de minérios, NCr$ 91,3 milhões; navios-tanques, NCr$ 199,2 milhões.

O serviço de cabotagem ainda de acôrdo com os estudos do GEIPOT deverá ser contemplado com um total de NCr$ 54,5 milhões, considerada a aquisição de NCr$ 30,5 milhões em navios de carga geral e de NCr$ 24,0 milhões em navios graneleiros para transporte de sal. No que se refere à cabotagem, os investimentos no transporte de sal foram considerados, pelo govêrno, como altamente prioritários.

Considerados os diversos ramos do transporte, do rodoviário ao marítimo — e inclusive as necessidades dos setores ferroviário e aéreo —, o govêrno programa para os próximos cinco anos investimentos totais da ordem de NCr$ 12 milhões e 127 milhões, aos cruzeiros de 1966. Êsses investimentos serão realizados no período 1967-71 e terão como principal fonte de recursos o Impôsto Único sôbre Combustíveis.

DEFESA DA CULTURA É PROGRAMA DO MEC

Diário de Notícias
SEXTA SEÇÃO — Domingo, 21 de Maio de 1967
Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967 •

Ensino na Pauta

PEDRO II — O Grêmio Cultural e Social do colégio Pedro II — Seção Sul — abriu inscrições para o concurso de «Poesia e Redação», para seus alunos. As inscrições poderão ser feitas até o dia 15 do corrente. O júri será constituído das professôras Maria Marta e Regina Célia e dos poetas Vinícius de Morais e J. G. de Araújo Jorge.

SEGHOR — O embaixador Henri Senghor fará conferências no próximo dia 23 do corrente, na Sociedade Brasileira de Instrução do Grupo Cândido Mendes, sôbre «Problemas do Comércio Africano», na série de palestras sôbre o comércio internacional. A palestra será no auditório da Faculdade Cândido Mendes, na praça XV de Novembro, 101.

CONFERÊNCIAS — O embaixador Pontes de Miranda proferirá uma série de conferências na Faculdade Cândido Mendes, a convite do Diretório Acadêmico Rui Barbosa, sôbre «Ações e Sentença». As inscrições estão abertas na Faculdade, Praça 15 de Novembro, 101.

SEMINÁRIO — Será instalado no próximo dia 1º de junho, no auditório do Conselho Federal de Educação, quinto andar do palácio da Cultura, o Seminário sôbre o Ensino de Ciências em Nível Médio, que congregará educadores e técnicos altamente qualificados procedentes de vários pontos do território nacional.

O certame, que se estenderá até o dia 3 de junho vindouro, debaterá o seguinte temário oficial: Formação de professôres de ciências para o ensino médio; Material didático em face da metodologia do ensino de ciências em nível médio; e o ensino das ciências nos colégios universitários.

BIBLIOTECONOMIA — Continuam abertas as inscrições para o curso Pré-Vestibular de Biblioteconomia, promovido pelo Centro Acadêmico Rodolfo Garcia e Associação Brasileira de Bibliotecários.

Informações nos cursos da Biblioteca Nacional, diàriamente.

ARTIGO 99 — Será na próxima segunda-feira, às 21 horas nos estúdios da Televisão Continental, a inauguração do Curso do Art. 99 dêste ano, que conta com mais de 10 mil candidatos inscritos e já distribuiu 100 mil volumes com mas apostilas das aulas. Na oportunidade, a Universidade de Cultura Popular e a Televisão Continental contam com a presença de autoridades ligadas à educação e à cultura, professôres, intelectuais, jornalistas, alunos e mestres do Curso do Art. 99.

PSICOLOGIA — Encontram-se abertas as inscrições, na Organização Universal de Ensino, para um **Curso Vestibular Especializado em Psicologia**. O curso funciona com uma equipe dedicada em preparar candidatos exclusivamente aos cursos de Psicologia das Faculdades, tendo como dirigente a professôra Solange Maria da S. Teixeira (do Centro de Estudos de Psicologia do UEG). A turma da manhã funciona das 8h30m às 11 horas, e a da tarde das 14 às 16h30m. Demais informações na Av. Presidente Vargas, 529, 8º andar, tels. 23-4256 ou 43-0209.

MERCADO — Para o preenchimento das últimas 5 vagas existentes no Curso de Pesquisa de Mercado e de Opinião Pública, o IPET prorrogou até o próximo dia 26 o encerramento das inscrições.

Trata-se de curso intensivo, de caráter prático, que põe os alunos em condições de organizar, dirigir e controlar tôdas as fases da pesquisa e conseqüentemente, ingressar nessa nova carreira.

O Curso é coordenado pelo prof. Mário M. Ramos, conhecido perito na matéria, com a colaboração de outros técnicos, fornecendo apostilas e Certificado. Programas e maiores informações poderão ser obtidas na secretaria do IPET na Av. Presidente Vargas, 453, gr. 401 — tel.: 23-9148.

GEOGRAFIA — O Conselho Nacional de Geografia do IBGE promoverá, no mês de julho próximo, excepcionalmente, o «Curso de Geografia para Professôres do Ensino Superior», no momento em que completa seus 30 anos de existência.

Tal curso, criado com a finalidade precípua de atender aos crescentes compromissos do Conselho Nacional de Geografia com todos os órgãos de ensino que se empenham no aprimoramento técnico-cultural de seus professôres de Geografia, abre, com efeito, novos caminhos que conduzirão ao estabelecimento, agora em nível superior, dos reais propósitos que atendam, definitivamente, as necessidades que integram o ensino da moderna geografia. Informações detalhadas à respeito do seu funcionamento serão divulgadas, oportunamente, podendo os interessados se dirigirem à Divisão Cultural — Setor de Assistência ao Ensino — Av. Beira Mar, 436 — Tel.: 22-7947.

CIÊNCIAS — O município fluminense de Valença centro em breve poderá tornar-se o centro cultural e universitário do Estado do Rio, graças ao trabalho empreendedor e ao idealismo do seu ex-prefeito, o engenheiro. Luís Gioseffi Jannuzzi, que na qualidade de presidente da Fundação D. André, acaba de instalar no mencionado município-modêlo, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, a Escola de Técnicas Agrícolas e a Escola Técnica e Eletrotécnica. Com a presença do Secretário de Educação do Estado do Rio, dr. Monerat e do presidente do Conselho Estadual de Educação, prof. Paulo Pfeil, foram inauguradas, no dia 15 p.p., as três unidades acima referidas, que contou com o entusiasmo e os aplausos da população de Valença e dos municípios vizinhos.

PROFESSÔRES — Será realizada na Casa de Freud um curso de especialização para chefes, gerentes, diretores e professôres de nível médio e superior implicando nas bases das matérias de sociologia, psicologia, filosofia, metodologia e psico-sociais do comportamento humano abrangendo o mais completo e atualizado programa no aperfeiçoamento no que diz respeito na função acima.

As aulas prévias do curso estão franqueadas ao público interessado e serão realizadas na Av. Graça Aranha, 81 — 12º andar depois das 18h15m. Informações pelos telefones: 52-3599 e 58-4656.

Serão conferido diplomas aos que terminarem o curso com distinção.

O MINISTRO Tarso Dutra proferiu o seguinte pronunciamento, no Conselho Federal de Cultura, definindo a política do MEC nesse setor:

«A visita que tenho a honra de fazer, neste momento, ao Conselho Federal de Cultura estava programada desde que assumi a chefia da pasta. Sòmente um desencontro dos dias de trabalho do Conselho com os de minha permanência no Rio de Janeiro impediu que ela se realizasse mais cedo. Aqui estou para vos exprimir todo o meu aprêço.

Acho-me inteirado dos vossos trabalhos e quero exprimir a êste colegiado os meus agradecimentos pela colaboração que me tem prestado na área de suas altas atribuições.

O Ministério da Educação e Cultura está agora aparelhado para corresponder às duas linhas de sua atuação — no campo da educação e no campo da cultura — com dois Conselhos de alto nível que lhe traçam a política nessas duas áreas de ação nacional.

Ao homologar o parecer do eminente conselheiro Afonso Arinos de Melo Franco, meu amigo e antigo colega do Congresso Nacional, estou certo de que tomo uma medida de largo alcance em favor da cultura brasileira.

Na verdade, como acentuou o presidente dêste Conselho, minha mesa tem sido o muro de lamentações dos dirigentes dos órgãos de cultura do Ministério. Reconheço que a realidade é dramática. Mas posso adiantar, em nome do govêrno do marechal Costa e Silva, que vamos enfrentá-la e resolvê-la.

Antes de assumir a chefia do govêrno, o marechal Artur da Costa e Silva mobilizou um grupo de assessôres para tomar conhecimento objetivo da realidade nacional no setor da cultura. O documento que daí resultou, como diagnóstico dessa realidade, nos fêz sentir a gravidade da situação. Por isso mesmo, ao iniciar minha atuação no Ministério, já encontrei o problema colocado em têrmos de desafio.

Ainda bem que, para lhe dar solução, já contava o govêrno com o Conselho Federal de Cultura, órgão simétrico ao Conselho Federal de Educação e com análogas responsabilidades no campo da cultura.

De vossa atuação nos dois planos básicos da ação do Conselho — a coordenação das atividades culturais do Ministério e o Plano Nacional de Cultura — resultará aquela presença efetiva e eficaz que se tornava indispensável à gestão do ministro de Estado.

Na reforma administrativa do Ministério, estarei atento no sentido de que a cultura tenha o tratamento que merece, no quadro dos órgãos executivos. Faz-se necessário aparelhar a pasta com a Secretaria adequada à implantação das normas sugeridas e aprovadas por êste Conselho.

Meu desejo é que, ao fim do govêrno Costa e Silva, possa s. exa. dizer à Nação que infra-estrutura cultural do país, que encontramos em condições precárias, foi colocada à altura de nosso desenvolvimento intelectual.

Não tenho dúvida de que êsse programa será fielmente executado, em proveito de tôda a Nação.

Hoje, no ato que acabo de assinar, sei que demos um passo decisivo nessa direção.

Não tardaremos fazer sentir ao Brasil que o Conselho Federal de Cultura, atuando em consonância com os Conselhos Estaduais — indispensáveis à plenitude de seu funcionamento — está realizando a política de cultura reclamada por nossa realidade democrática.

Congratulo-me com os senhores conselheiros por nossa concordância de pontos de vista nas linhas dessa política. E agradeço a acolhida que aqui me foi dispensada.

Nossos problemas são comuns: realizar uma nação harmônicamente desenvolvida. Sem cultura, êsse desenvolvimento é uma utopia. Considero educação e cultura como investimentos nacionais. E' êste não apenas o meu pensamento — mas o pensamento do govêrno a que me honro de pertencer».

Sociedade Reuniu e Tema Foi Alemanha

No auditório do Ministério da Educação e Cultura, a Sociedade Brasileira de Geografia realizou mais uma reunião.

Entre a numerosa assistência se destacavam os marechais Manoel Deodoro e Floriano Peixoto Keller, almirante Washington Perri de Almeida, general Raul Arcoverde Cavalcante, engenheiro Jaci de Oliveira Gonçalves, professor Teodoro Russins, marechal Inácio José Veríssimo, marechal Fernando Nascimento Távora, porfessor Arnold Bruver, general Alfredo Gomes da Fonseca e outros.

Ao abrir a sessão o professor Jurandir Pires Ferreira, presidente da Sociedade, convidou para que tomassem assento à mesa o dr. Hans Bayer, adido de Imprensa à embaixada da Alemanha, que no ato, representou o embaixador dêsse país amigo; o representante do sr. ministro da Agricultura, engenheiro Ivo Arzua, dr. Humberto Furtado de Mendonça Pentagna; o dr. Luís de Sousa Tapajós, representante da Divisão de Assuntos da Europa Ocidental, do Ministério das Relações Exteriores; o marechal Augusto Magessi Pereira; o general José dos Santos Calheiros; o ministro João Severiano da Fonseca Hermes Júnior; o general Henrique Guilherme Müller, secretário-geral da Sociedade Brasileira de Geografia e o jornalista Antônio dos Santos Oliveira Júnior, secretário-geral da Associação dos Servidores da Agricultura.

Depois o seu presidente prof. Jurandir Pires Ferreira deu a palavra ao jornalista Jeová de Arruda Câmara, para a conferência sob o tema: «Da Destruição para a Recuperação: Alemanha de Hoje».

O conferencista descreveu então a recente visita que fêz à República Federal Alemã, em representação do Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, de que é funcionário.

Gílson Inicia Curso Amanhã Com Apêlo Pela Educação

«UMA mensagem de esperança aos que não puderam freqüentar as escolas, mas que, hoje, vêem na educação o único degrau para atingir melhores níveis na escala social», foi como o professor Gilson Amado definiu a «Noite do Artigo 99», que, às 21 horas, amanhã, vai dar início ao curso dêste ano.

Com mais de 10 mil candidatos — a quem foram distribuídas mais de 100.000 apostilas — a Universidade de Cultura Popular, dirigida por aquêle professor, inicia nova etapa no trabalho que vem desenvolvendo, e cujo objetivo principal é «espalhar cultura, semear educação, disseminar esperança, e esperar a colheita de um futuro melhor para todos», como frisou.

NOITE DE GALA

Em menos de uma semana, e as inscrições existentes já tinham sido preenchidas, nos 40 postos espalhados pela cidade. «Isto constitui um grande estímulo para a gente em saber que nossa mensagem tem sido recebida com entusiasmo e com interêsse», observou o professor Gilson, para acrescentar que «continuaremos entrincheirados nessa batalha sem fim, pela educação de nosso povo».

Igualmente, êle ratificou sua disposição de «ampliar, dentro das possibilidades, o nosso raio de ação», e se declarou satisfeito com o alto índice de inscrições, sobretudo «porque êste ano estamos desenvolvendo uma experiência nova, que deve resultar em grande sucesso didático, pois os alunos vão acompanhar as lições de suas próprias casas, através das apostilas».

Na «Noite do Artigo 99» estarão presentes as mais expressivas figuras da educação do país, jornalistas, além de alunos e mestres do curso do artigo 99.

O professor Gílson Amado revela ao «Diário Escolar» sua grande preocupação: «E' necessário dar maior amplitude à educação, objetivamente, possibilitando a integração social de milhares de pessoas que não puderam freqüentar as escolas».

ANDRÉ MAUROIS CONVOCA PAIS QUE DERAM DINHEIRO

Eis a nota distribuída, ontem, pela comissão dos Pais de Alunos Excedentes do Colégio André Maurois:

As Comissões de Pais de Alunos Excendentes do C. André Maurois-1967-eleitos em Assembléia Geral, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Exmo. sr. governador do Estado da Guanabara em custear a construção das salas destinadas ao aproveitamento dos alunos excedentes à matrícula no primeiro ano do curso ginasial, resolve convocar, em Assembléia Geral, os pais contribuintes dos recursos originàriamente levantados para custear aquela construção, objetivando a destinação daqueles recursos e aprovação das contas da Comissão de Finanças, ficando a referida Assembléia convocada para o dia 2 de junho de 1967, às 20h30m no Auditório do Colégio Estadual André Maurois, em 1ª Convocação e não havendo número legal em 2ª Convocação, 30 minutos após, com 1/3 dos contribuintes e em 3ª e última 30 minutos após a 2ª convocação, ressaltando que são membros da referida Assembléia, os pais dos alunos que fizeram o depósito bancário, servindo de comprovante a respectiva ficha de depósito correspondente à matrícula de cada aluno, representando 1 (um) voto para cada matrícula.

Medicina Terá Livros Adaptados a Novas Técnicas Metodológicas

OS livros textos do ensino médico usados nas escolas dos países latino americanos poderão sofrer alterações, a fim de serem adaptados às novas e modernas técnicas didáticas e metodológicas, visando um melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Com êsse objetivo a Organização Panamericana de Saúde encomendou uma pesquisa a alguns mestres de renome entre os quais dois brasileiros — Rubens Maciel, catedrático da UF do Rio Grande do Sul e Oscar Versiane Caldeira, diretor da Faculdade de Medicina da UF de Minas Gerais.

O professor Rubens Maciel que também é membro do Conselho Federal de Educação foi encarregado de promover um inquérito nas escolas médicas das universidades do Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai.

OBJETIVOS

Não se trata, disse o professor Rubens Maciel de se promover uma padronização dos níveis de Medicina. A idéia é colocar ao alcance dos alunos livros de textos que sejam baratos e tenham padrão técnico muito bom, atualizados periòdicamente e editados em português ou espanhol. Trata-se mesmo, repetiu, de um projeto patrocinado pela OPS, que se originou na Divisão de Educação Médica dirigida pelo professor Ramon Villarreal.

Esse projeto foi endossado pelo diretor geral daquela entidade, sr. Abraham Horwitz, e aprovado na XVIII Reunião da OPS. Como áreas iniciais para as pesquisas foram escolhidas as cadeiras de Fisiologia, Patologia, Cancerologia, Bioquímica e Pediatria.

Cuidava-se de saber se os livros-textos existentes são considerados satisfatórios pelos professôres das disciplinas respectivas, ou se o consenso da maioria indica a necessidade de edição de novos textos com as características que vierem a ser indicadas.

TÔDA A AMÉRICA LATINA

Para tanto, prosseguiu o professor Rubem Maciel, foi enviado a cada professor dessas cinco disciplinas, nas 110 Faculdades de Medicina da América Latina — 70 de línguas espanhola e 40 de língua portuguêsa, estas brasileiras — um questionário sôbre os livros usados, no qual também se pediam sugestões de nomes sôbre a constituição de comissões de técnicos em cada disciplina, no sentido de se chegar a uma posição definitiva sôbre os textos a serem adotados suas características no caso de um nôvo texto.

Coincidindo com a fase final do recebimento das respostas ao questionário, foram destacados consultores da OPS para visitar os diferentes países Latino Americanos, e entrar em contato com os respectivos ministros de Educação, de Saúde, reitores, diretores de Faculdades e professôres das diciplinas já referidas.

PECULIARIDADES REGIONAIS

Afirma o professor Rubem Maciel que o programa foi recebido com grande entusiasmo e compreensão não apenas pelos reitores e mestres, mas também pelos estudantes. Todos concordam com a iniciativa, acordes que estão em que as dificuldades na aquisição de livros são crescentes, em parte pelo seu elevado custo, em parte porque alguns dos bons textos são editados em idiomas que, para o estudante torna-se de compreensão difícil. A isso, diz o catedrático do UF do Rio Grande do Sul, acrescenta a circunstância de que são escritos para outros fins que não os nossos, com desconhecimento de nossas peculiaridades regionais. Há ainda o fato de que algumas edições se sucedem com intervalos demasiado longos ou que torna os textos desatualizados.

Por outro lado, verifica-se que muitos dêsses livros se destinam não aos estudantes, pròpriamente, mas aos médicos, o que leva os autores a ampliar o âmbito de conhecimento dos livros, sobrecarregando-os de informações úteis aos profissionais, mas dispensáveis aos alunos.

DIFICULDADES

Há ainda outro aspecto adicional mencionado pelo prof. Rubem Maciel. Uma grande massa de alunos de Medicina, na América Latina faz seu curso sem adquirir livros e sem poder lê-los nas bibliotecas, uma vez que muitas dessas são por demais pobres, dispondo de número reduzido de exemplares e funcionando quase sempre no mesmo horário das faculdades. Isto impede que os alunos possam consultá-los, ficando reduzido aos apontamentos eu aula, tomando às pressas, ou ao uso de pontos mimeografados, quase sempre de qualidade técnica e apresentação material inferior.

A TRAGÉDIA DE LARANJEIRAS À LUZ DA GEOMORFOLOGIA

— «Foi a ação humana que facilitou a infiltração das águas pluviais naquele local fraturado e naturalmente instável. Locais com condições geomorfológicas semelhantes devem ser investigados imediatamente para evitar a repetição das catástrofes de 66 e 67». Foi o que afirmou o geomorfólogo Jorge Xavier da Silva, do Conselho Nacional de Geografia e professor das Universidades do Estado da Guanabara e Federal do Rio de Janeiro em conferência realizada sexta-feira passada na Associação dos Geógrafos Brasileiros.

AS CONCLUSÕES

Trabalhando em conjunto com Maria Regina Mousinho de Meis, também do Conselho Nacional de Geografia e bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, conseguiu o professor Xavier da Silva apresentar na conferência, através da projeção de numerosos diapositivos, considerável soma de informações de caráter geomorfológico que permitiram aos dois especialistas em processos de evolução de encostas a formulação das seguintes conclusões:

1 — Foram selecionados para estudos detalhados os movimentos ocorridos na GB que mostraram claramente a influência das condições geomorfológicas e geológicas locais.

2 — Nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 1966 foram registrados pelo Observatório do Serviço de Meteorologia precipitações excepcionais, atingindo o total de 472mm. Nos dias 19 e 20 de fevereiro de 1967 a mesma fonte registrou o total de 299.5mm. Novas chuvas de igual intensidade certamente causarão, talvez em locais inesperados, movimentos de massa nas encostas da Guanabara e Estado do Rio que poderão ter o mesmo caráter trágico dos verificados em 66 e 67 se não forem tomadas providências imediatas.

ONDE ESTÁ O PERIGO

3 — Tôda ocupação humana que resultar em um aumento da infiltração de águas pluviais em encostas representa um perigo, pois é a sobrecarga ocasionada pela saturação do terreno na encosta que causa o início da movimentação do material alterado encosta abaixo. O descalçamento da vertente por cortes de estradas, arruamentos e edificações também pode atuar como fator de desequilíbrio da encosta.

4 — Deve ser ressaltado o papel desempenhado por diáclases curvas e retilíneas (tipos de fraturamento das rochas) que condicionaram a circulação das águas infiltradas, o intemperismo interno e a criação de planos de deslisamento interiores nas rochas cristalinas da Guanabara. O estudo da posição e desenvolvimento destas diaclases permite a identificação, com razoável percentagem de segurança, dos locais onde desmoronamentos e deslisamentos podem vir a ocorrer no futuro.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

ENSINO NA ZONA RURAL É PROBLEMA GRAVE

UM dos mais graves problemas educacionais do país — que reside no alto índice de analfabetismo da zona rural — poderá ser atenuado, pois a Confederação Nacional da Agricultura vem desenvolvendo um intenso programa, cujo principal objetivo é aumentar o número de escolas nessas áreas, além de aprimorar seu material didático.

Segundo dados analisados por aquela entidade, mais da metade dos prédios escolares rurais (61%) foram cedidos pelos seus proprietários para nêles funcionarem os curso, havendo apenas um têrço (33%) de prédios especialmente construídos para fins escolares. Cêrca de 30% dos prédios eram de alvenaria e 31% de madeira, predominando a cobertura de telhas em 8%.

A grande maioria não dispunha de abastecimento dágua interno (84%), pouco mais de dois têrços (67%) não possuíam qualquer tipo de instalação sanitária e pouco mais da metade (52%) não estavam dotados de área de recreio. No que diz respeito aos equipamentos escolares, ficou registrado que apenas a metade dos prédios dispunha de carteiras escolares em número suficientes e que um têrço das salas não estavam dotadas de quadro-negro.

Quanto à capacidade dos prédios, a quase totalidade (90%) era de uma só sala de aula e 61% de suas salas, mais da metade das salas (51%) eram de área inferior a 30 metros quadrados.

Os 79.158 cursos existentes, 38% eram mantidos pelos Estados, nos quais estavam matriculados 47% dos alunos. 55% eram dos municípios, com 46% dos alunos, 7% pertenciam a particulares. Segundo a extensão, 39% eram cursos primários de currículos de três séries e 29% de quatro séries.

Em geral, os cursos primários rurais funcionam com um só turno (83%), abrangendo 64% dos alunos matriculados.

10% Dos Alunos Alemães São Casados

Um de cada dez estudantes da República Federal da Alemanha está casado. Os maiores contingentes são os das grandes Universidades, como as de Berlim, Hamburgo, Colônia segundo o demonstra um estudo realizado sôbre a situação dos estudantes casados, naquele país.

ENGENHARIA DE OPERAÇÃO JÁ TEM LISTA DE APROVADOS NO 2º EXAME

Eis a relação dos alunos aprovados no exame de segunda chamada para o Curso Noturno de Engenharia de Operação do Instituto Politécnica de São Paulo, e que estão convocados para efetuarem suas matrículas a partir de amanhã:

Antônio Carlos Guedes, Ari dos Santos, Mauro Castro, Ivan Colares Coelho, Antônio de Albuquerque Machado, Marcílio Elias, Dalcir Alves Ferreira, Arnaldo Oliveira Ferreira, Vicente Marco Herrenias, José Fabiano Soares, Paulo Afonso Guimarães Murta, Nilo Nora Machado, Walace Alves Bezerra, Carlos Guilherme Jacoes Filho, José Carlos Figueiredo Machado, Sebastião Mota, José Soares Vargas, José Carlos Herreira da Silva, Andrônico J. Barros Filho, Humberto Gomes Soares, Adilson Coupo, Fernando Pereira Martins da Soça, Azuen Pompílio de Abreu, Neide Ribeiro, Manoel Gomes Jardim, Macao Horita, Pedro Paulo Romeu de Freitas, Carlos Souzio Neto, Ediel Chagas Leandro de Azbernas, Periandro Antônio Rodrigues de A., Francisco Evangelista Filho, Roberto Belluco, Paulo Renato Baitelli, José Augusto Teixeira Soares, Jorgio Lúcio Castanho, Emílio Gastesi Perez(Armando José Nogueira, José Carlos Vieira Passos, Paulo Roberto Coutinho Fraga, Milton Luís Fortes Bastos, Ivo Curvelo Vaz, Humberto Dias Aranha, Jorge Robson Vargas Lapravitera, Rômulo de Thompson Silva, Antônio Neto Cardoso, Vladimir Vieira do Nascimento, Gastão Moura, José Raimundo do Ribamar da Silva, Miguel Freire Marinho Neto, Carlos Pinheiro dos Santos Bastos Neto, Otávio Leite Gousaid Filho, Antônio César de Lucena Stuckerd, Luís Fernando Batista de Oliveira Rocha, Luís Lesmo Borges, Antônio Carlos Gonçalves Sales, Ivan de Oliveira Alcoforado, Carlos Machado Coelho, Joaquim Almeida Mendes, José Antônio Pereira Martins, Maria Amélia Waher, Ângelo Grangeiro de Nazaré, Joel Batista de Abreu, Vitor Pereira Martins, Serafim Fittipaldi, Paulo Roberto de Oliveira Pessoa, Edmundo Luís Tomasi de Carvalho, Laurindo de Almeida Solendes, Jorge Pereira de Araújo, Roberto Marques Júnior, César Gonçalves Rodrigues, Milton Nordl Lima, Luís Carlos Barros Campbell, Derci Pielsen, Roberto von Doellinger, Caio Carneiro da Cunha Júnior, Paulo Sérgio Veloso Pitango, Luís Felipe Rodrigues de Araújo, Raul Tommasi de Carvalho, Luís Carlos dos Santos Afonso Alfredo Vieira Cama, Sergio Serra Viveiros de Castro, Antônio Carlos Tognetti, Sidne Correia Neto Esch, Gerardo de Majela Melo Fortes, Delbio Duarte.

SAUDITAS ESTUDAM NA RFA

BONN — O número de jovens sauditas que cursam atualmente estudos superiores na República Federal da Alemanha elevou-se a 286. 80 por cento dêles estudam engenharia e medicina, em 20 por cento agronomia, economia de emprêsas, geologia e línguas. Sòmente nos Estados Unidos é maior o número de estudantes sauditas do que na República Federal da Alemanha.

ALEMANHA TEM MELHOR RAIO LÁSER

BERLIM — O Instituto de Física da Universidade Técnica de Berlim pode gabar-se de ter em seu poder o raio láser de luz azul mais potente do mundo, que equivale a multiplicar por 20 os que possuem os norte-americanos.

O láser produz um raio de luz absolutamente monocromático e paralelo que, ao atravessar um sistema de lentes, pode alcançar um alto grau de concentração. A fonte luminosa do láser alemão não é um cristal, senão o gás nobre argônio. É claro que não brilha com a mesma intensidade de um rubi mas tem a vantagem de que a luz não sai dêle com forma de centelhas intermitentes, senão como um raio contínuo.

Os físicos de Berlim empregaram um tubo de quartzo, realizando as descargas de gás de tal forma que nas proximidades da parede de quarzo se forma uma capa protetora aislante.

NOTÍCIAS DA ACM

DEPARTAMENTO DE MENORES — **Curso de Orientação Educacional para Pais e Professôres.** Estão abertos desde já as inscrições para o curso de orientação educacional que a ACM organiza para o mês de julho próximo. Destina-se êste curso aos pais e professôres e será ministrado pelo grande psicólogo e educador dr. Humberto Ballariny. Consta o mesmo de 10 aulas e será conferido certificado de 10 aulas. O curso será realizado às têrças e quintas-feiras a partir de 18 horas no auditório da ACM — rua da Lapa, 86, 6º andar. As inscrições, em número limitado já se acham abertas na Recepção da ACM.

ACAMPAMENTO EM ARARAS: O Departamento de Menores da ACM está promovendo um acampamento «fim de semana» na belíssima propriedade da ACM, em Araras-Petrópolis, para os dias 20 e 21 de maio. Campo de futebol, piscina natural, ar de montanha são algumas das atrações do Acampamento da ACM. Rua da Lapa, 86. As inscrições, em número limitado já se acham abertas na Recepção da ACM.

ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS — **Dia 22/5 — Comissão de Cultura Espiritual Moral e Cívica:** 8h30m Reunião na Sala de Meditação — Estudo sôbre o Pecado. 9h10m — Reunião na Sala de Meditação Estudo sôbre o Pecado.

DEPARTAMENTO DE MENORES — Abertura das inscrições para o Curso de Orientação Educacional para Pais e Professôres, a realizar-se em julho.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: Treino da Equipe Representativa de Volibol da ACM. Ginásio «B» — 20 horas.

Dia 23/5 — COMISSÃO DE CULTURA ESPIRITUAL MORAL E CÍVICA — 8 horas e 9h30m. Atendimento a sócios que desejem orientação moral e espiritual. 9h45m — Reunião de caráter espiritual com os zeladores na Sala de Meditação.

Y'S MEN'S CLUB — 19 horas. Conselho Organizador da Convenção Latino Americana dos Y's Men's Clubs

DEPARTAMENTO FEMININO — 19h30m — Campeonato de Volibol.

DEPARTAMENTO DA MOCIDADE — 20 horas — Torneio Guanabara.

Dia 24/5 — DEPARTAMENTO FEMININO — Campeonato de Volibol.

DEPARTAMENTO DA MOCIDADE — Tênis de Mesa — Campeonato Externo: 16 horas.

YS MEN'S CLUB — 19 horas. Assembléia Ordinária.

Dia 25/5 DEPARTAMENTO FEMININO — 19h30m — Campeonato de Volibol.

COMISSÃO DE CULTURA ESPIRITUAL MORAL E CÍVICA — Das 8 às 11 horas. Atendimento a sócios que desejem orientação moral e espiritual.

DEPARTAMENTO DA MOCIDADE — 20 horas. Volibol: Mocidade x Escola de Aeronáutica.

Dia 26/5 — COMISSÃO DE CULTURA ESPIRITUAL MORAL E CÍVICA — 15 horas. Reunião de caráter espiritual — Estudo das Escrituras Sagradas.

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO — 10h50m. Assembléia para os alunos do Colégio no Auditório térreo.

DEPARTAMENTO DE MENORES — 18h30. Reunião do Conselho do Departamento de Menores.

Dia 27/5 — DEPARTAMENTO DE MENORES — 18h30m. Reunião do Conselho de Menores.

Dia 28/5 — DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE — Das 8 às 12 horas. «BARRACA DE PRAIA» Copacabana.

DEPARTAMENTO FEMININO — A Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro promoverá «Noite Portuguêsa» dia 20 de maio, com início marcado para as 20h30m quando o Rancho Maria da Fonte, da Casa do Minho se apresentará, mostrando ao quadro social da ACM, seus amigos e familiares, o folclore português, com tôdas as características de indumentária autêntica, música e descrição da história e tradição dos hábitos da terra lusa. Será uma noitada entre portuguêses e brasileiros, num ambiente de verdadeira confraternização.

Um Curso Único e Exclusivo Que Ensina a «Fazer»

Está despertando grande interêsse entre os estudantes e homens de negócio o curso intensivo de Técnicas e Práticas de Administração de Emprêsas lançado pelo CAPE. Com 16 unidades didáticas, entre as quais se destacam Gerência Financeira, Gerência de «Marketing», Administração de Material, Organização e Direção da Produção, Legislação Fiscal e Comercial, Administração de Pessoal e Administração Geral, é um curso único e exclusivo, de nível universitário em que o objetivo principal é ensinar a «fazer». Tem a duração de seis meses, devendo ser iniciado em junho próximo. Será ministrado por professôres do próprio CAPE, empresários e elementos de destaque das próprias emprêsas. As inscrições ainda estão abertas, à Rua Senador Dantas, 76, 4º andar. Tel.: 52-4499.

F. O. G. VENCEU NO MANUEL BANDEIRA

Nas eleições realizadas quinta-feira última, para escolha da primeira diretoria do Grêmio do Colégio Estadual Manuel Bandeira, venceu o F.O.G. (Fôrça Organizadora do Grêmio) com uma diferença de 40 votos. A eleição transcorreu na mais perfeita ordem, presidida pelo diretor do colégio, Prof. Afair Seasso Barcellos, bem assessorado pelo Prof. Wilson Lisboa e pelo secretário sr. Pedreira. O Manuel Bandeira está feliz pelo nascimento no dia 18 de maio, de Cláudia, netinha da estimada professora e sub-diretora Diva Savaget Pinto.

PROFESSÔRES

Diário MÉDICO

Efeitos a Longo Prazo Provenientes da Desnutrição

A desnutrição é uma das formas mais comuns de enfermidade no mundo atual. Entretanto, pouco se conhece acêrca dos seus efeitos, especialmente aquêle a longo prazo provenientes da desnutrição temporária na infância.

Médicos africanos da Universidade de Natal, demonstraram que as crias de ratas mal alimentadas eram atarracadas e de limitada inteligência, embora as próprias crias tivessem sido bem alimentadas desde o seu nascimento.

Isso provou que os danos causados por uma dieta inadequada não podem ser reparadas no transcurso de apenas uma geração. Surgiu, ainda, que nas nações em vias de desenvolvimento, a deficiência de proteína pode causar repercussão grave, e a longo prazo, sôbre o nível geral de habilidade e inteligência.

Estudos realizados com crianças em Formosa indicaram que os filhos de mães mal alimentadas necessitavam, a fim de manter o seu pêso, cêrca de 30 por cento mais de alimentos do que os filhos de mães bem alimentadas; outra prova de que os efeitos da desnutrição se estendem até a geração seguinte. Atualmente, tem-se quase certeza de que a nutrição deficiente da mãe dá lugar a um defeito permanente no filho.

Experiências efetuadas com ratas sugeriram que um período de nutrição deficiente na infância, mesmo de pouca duração, podia ter efeitos permanentes no adulto, embora depois se alimentasse bem. As ratas que recebem uma dieta insuficiente de proteínas durante um período de apenas três semanas, a partir do seu nascimento, jamais se desenvolvem plenamente, mental ou fìsicamente, embora lhes seja proporcionada uma boa dieta durante o resto dos seus dias.

CARÊNCIA DE CONHECIMENTOS

Os efeitos a longo prazo da nutrição deficiente nas crianças não estão tão bem demonstradas, e o melhor meio possível de investigação é acompanhar o desenvolvimento das crianças que se sabe já terem sofrido gravemente, alguma vez, de nutrição insuficiente, e compará-las com outro grupo que não tenha sofrido as mesmas provações.

Uma forma de estabelecer um grupo semelhante é valer-se de irmãos e irmãs de crianças que foram tratadas em hospitais por motivos graves de desnutrição.

Êste método vem sendo seguido pelo Dr. J. S. Garrow, que foi até recentemente o Diretor Gerente da Equipe de Investigação do Metabolismo Tropical, do Conselho de Investigação Médica, na Universidade das Índias Ocidentais, na Jamaica, junto com o sr. M. C. Pyke, da Equipe de Investigação Estatística do, mesmo Conselho, na Escola de Medicina, do Hospital de University College. Localizaram êles 65 crianças jamaicanas que haviam sido tratadas em hospitais por sofrerem de desnutrição, e que foram reconhecidas de dois a oito anos depois de terem dado alta.

Solicitou-se também aos pais, ou tutores, que apresentassem outra criança, de preferência filho dos mesmos pais, que houvesse sido criada junto com o paciente, mas que não tivesse sofrido qualquer enfermidade grave. Setenta e cinco ex-pacientes foram finalmente comparados com seus padrões de contraste adequados. Os pares de crianças foram pesados, medidos e submetidos a um completo exame médico, inclusive radiográfico. Estas foram feitas com a finalidade de constatar se as proporções de músculo, ôsso, e gordura se haviam alterado.

Para surprêsa dos investigadores, os resultados mostraram que até certo ponto não havia diferença significativa entre os pacientes e o grupo de contraste. Tôdas as diferenças encontradas foram mínimas, mas de tôdas as medidas que tomaram, com exceção da espessura da gordura na perna, as dos antigos pacientes foram maiores do que as das crianças que serviram de comparação. Esta diferença não foi bastante grande para ser estatìsticamente significativa, salvo no caso da medida do perímetro toráxico, que foi decididamente maior nos antigos pacientes.

EXPLICAÇÃO DO FENÔMENO

Deduziu-se claramente dêsse fato que os ex-pacientes não tiveram o seu desenvolvimento prejudicado pelo período de mal nutrição por que passaram. Muito ao contrário, haviam conseguido superar seus irmãos em tôdas as medidas, exceto quanto ao aspecto relativamente sem importância da espessura da gordura subcutânea da barriga da perna. Isso indicava uma contradição tanto no que diz respeito às experiências com ratas, como a estudos anteriores com sêres humanos, em que as crianças malnutridas foram comparadas com outras de diferentes famílias, constatando-se que eram menores.

Como acentuou o dr. Garrow, as crianças malnutridas procediam, com tôda certeza, de famílias mais pobres, que a média e por isso estavam predispostas a estarem mais mal alimentadas do que as crianças de pobreza média quando de volta do hospital. A única forma adequada de fixar os efeitos da nutrição na infância é efetuar a comparação entre irmãos, que compartilham do mesmo ambiente pobre, mas que não sofrem de desnutrição em grau suficientemente forte que os obrigue a dar entrada no hospital.

É difícil explicar a diferença encontrada entre estas conclusões e as obtidas com as ratas. Mas, como afirmou o dr. Garrow, existem grandes diferenças entre a criança e o animal. A criança passa uma proporção maior de sua vida no útero, e nasce melhor protegida contra a influência a longo prazo dos efeitos da nutrição deficiente. Por outro lado, o longo período de vida intrauterina pode significar que a criança é especialmente suscetível à alimentação deficiente da mãe. Tudo isso aumenta as probalidades de que as conclusões obtidas com as ratas de Natal sejam também aplicadas aos sêres humanos, e que a desnutrição grave prolongue seus efeitos nos sêres humanos por período maior que uma geração.

DIFERENÇAS DESCONCERTANTES

Embora as diferenças fôssem, em seu todo, pequenas demais para ser motivo de muito espanto a verdade é que o fato de os ex-pacientes terem realmente crescidos mais depressa que seus irmãos não deixa de ser desconcertante. Mas admite-se uma explicação. Em tôdas as famílias pode haver sempre alguns membros que são genèticamente um pouco maiores. Se tôda a família tivesse sido alimentada convenientemente, estas crianças seriam maiores. Em uma família com alimentação escassa esta criança de potencial de crescimento mais rápido seriam as mais duramente afetadas, mas uma vez que receberam uma dieta razoável continuaram ainda a desenvolver-se mais depressa.

Que significa isso do ponto de vista médico? Parece que ao se salvar crianças que sofrem de desnutrição, longe de se perpetuar uma raça de inválidos físicos e mentais, como chegou a ser sugerido certa vez, está-se salvando aquelas que se desenvolvem com grande rapidez, logrando por esta razão recuperar-se completamente.

REUNIÃO

Hospital dos Servidores do Estado: — Os Serviços de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 24, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — NEFROLITÍASE EM JOVEM. DISCUSSÃO DIAGNÓSTICA. — Drs. Plínio Caldeira Brant e Roberto Chabo.

2 — TUMOR RETROPERITONEAL. — Drs. Henrique Ribeiro Neto e Jorge Dolswarts.

3 — RIM POLICÍSTICO. — Drs. Aderbal Jurema Filho e Manoel Pio de Abreu.

A próxima sessão clínico-patológica do H.S.E. será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o Dr. José Affonso Escosteguy e o patologista o Dr. Milton Rubim Lomelino.

"CENTRO DE ESTUDOS DA 33ª ENFERMARIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA"

(Serviço do Prof. Jorge de Rezende)

A 307ª reunião do Centro de Estudos será realizada dia 23, às 10 horas no Auditório da 33ª Enfermaria.

Programa:

1 — Estudo crítico das operações cesarianas realizadas no Serviço.

Dr. Egídio Tancredo.

2 — Mortes neonatais: estudo anátomo-patológico.

Dr. Alfredo Ferreira Filho e dr. Leopoldo André Arraes.

SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DOS BANCÁRIOS

Reúne-se no próximo dia 28, às 9 horas com o seguinte programa: 1 — Assuntos Administrativos — 2 — GLOMERULONEFRITE AGUDA. Dr. José Alberto de Oliveira — 3 — Discussão de Casos Clínicos Internados na Enfermaria Dr. Coutra do Amaral — 4 — IMUNIZAÇÃO EM PEDIATRIA Dr. José Gabriel Ferreira da Cunha. A reunião terá lugar na sala de reuniões da Clínica Pediátrica no 3º andar do Hospital dos Bancários à rua Jardim Botânico, 501.

HOSPITAL ESTADUAL DE CIRURGIA INFANTIL NOSSA SENHORA DO LORETO — CENTRO DE ESTUDOS REGIONAL

Será realizada nêste Centro de Estudos Regional (Estrada do Cacico, 26 — Galeão) a reunião semanal, no dia 24 às 10h30m, com o seguinte programa:

Palestra:

O desenvolvimento do binômio fluor-cárie dental, por Dra. Coralia Moraes de Moraes.

Apresentação de caso:

Enterorragia por necator americano, por dr. Fernando Rodolpho Klautau de Araújo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — FACULDADE DE MEDICINA 1ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA SERVIÇO DO PROF. LOPES PONTES

A sessão geral do serviço será realizada amanhã, às 10 horas.

1 — Síndrome de hiperostomia de Pratesi. — Dr. Orlando Brum.

2 — Litíase vesicular: atualização. — Dr. Rodolpho Rocco.

3 — Doença de Still. — Dr. Moisés Schneider.

CENTRO DE ESTUDOS DE DERMATOLOGIA DO IAPI

Reúne-se dia 23, na rua Henrique Valadares, 151 - 9º andar, Clínica Dermatológica do Pôsto de Assistência Central dos Industriários.

Na ordem do dia consta o seguinte programa:

CASOS CLÍNICOS

a) Panarterite nodosa. Dr. D. Peryassú

b) Elaioconiose folicular. Dr. Aldy A. Barbosa Lima.

c) Disceratose de Bowen. Dra. Maria Josenha R. Bastos.

TEMA DERMATOLÓGICO MENSAL: estará desta vez à cargo do dr. Aloísio Soares da Rocha que discorrerá sôbre: "Geriatria e suas relações com a Dermatologia".

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL e a CADEIRA DE CLÍNICA DE DOENÇAS TROPICAIS E INFECTUOSAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL

Reunião, dia 26, no Pavilhão Carlos Chagas, às 10 horas. Programa:

"A escôlha de um antibiótico", a ser proferida pelo dr. Victor Lorian, diretor do Laboratório de Pesquisas no Sanatório do "Boston City Hospital", Professor Assistente da Clínica de Doenças Infectuosas no "Boston University School of Medicine".

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA CENTRO DE ESTUDOS OLINTO DE OLIVEIRA

O CENTRO DE ESTUDOS OLINTO DE OLIVEIRA do INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (IFF) fará realizar na quarta-feira, dia 24, às 10h30m, uma sessão com a seguinte Ordem do Dia:

REUNIÃO ANATOMO-CLÍNICA
Relator: dra. ELCI CHALUB.
Patologista: Dra. APARECIDA GARCIA

CLÍNICA SÃO CAMILO

Realizar-se-á dia 23, às 19 horas, mais uma reunião quinzenal da Clínica São Camilo, à rua Prof. Alfredo Gomes, 15 Botafogo, com o seguinte programa:

1) — Diagnóstico de uma enterorragia — Dr. Mário Miranda.

2) — Acidose respiratória crônica com policitemia — Dr. Alberto Osvaldo Barroso.

3) — Diverticulose do cólon direito — Dr. Nélson Passareli.

4) — Fibro sarcoma do pulmão com manifestações paraneoplásticas — Dr. Edmundo Blundi.

5) — Radiografia da Semana — Drs. Osborne e Amoedo.

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFRÉE GUINLE

Atividade da primeira cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Serviço do Prof. Jacques Houli — Primeira Cadeira de Clínica Médica.

Amanhã — 11 horas — Sessão de Psicodinâmica — dr. Carlos Doin.

13 horas — Clube da Revista — dr. Newton Gheventer.

Têrça-feira, 23 — 11 horas — Sessão Clínico-Patológica. Relator: dr. José Carlos Spielmann. Patologista: dr. Paulo Bianchi.

13 horas — Insuficiência Coronariana — dr. Ivan N. dos Santos.

20 horas — Crise Convulsiva — dr. Joel Guelman.

21 horas — Tralmatismos Raqui-Medulares — Dr. Joel Guelman.

Quarta-feira, 24 — 11 horas — Sessão de Radiologia — dr. Waldemar Kischinhevsky.

13 horas — Revisão de Radiologia — dr Waldemar Kischinhevsky.

Quinta-feira, 25 — 11 horas — Sessão de Clínica.

Febre Reumática — Discussão Diagnóstica Ddo. Felipe. Leptospirose — Interno Swami.

13 horas — Distúrbios eletrolíticos em Cardiologia. Ddo. Sérgio A. Ribeiro.

20 horas — Curso de Radiologia — dr. Waldemar Kischinhevsky.

Sexta-feira, 26 — 11 horas — Sessão de Reumatologia. Adenocarcinoma de próstata e manifestações articulares — dr. Emílio Medauar. Artrite séptica e Podagra — dr. Caio Vilela Nunes. Necrose óssea da cabeça do fêmur — dr. Boris Klein.

20 horas — Angina, Enfarte e Edema agudo. Dr. Ivan Nicolau dos Santos.

21 horas — Urgências vasculares. Dr. Mário Augusto Freitas.

Sábado, 27, 8 horas — Sessão de Radiodiagnóstico — dr. Waldemar Kischinhevsky.

10 horas — Sessão de Eletrocardiografia Dr. Ivan Nicolau dos Santos.

11 horas — Sessão de Didática — Prof. Jacques Houli e dr. Carlos Doin.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

SINDICATO PROMOVE ORATÓRIA FUNCIONAL

O Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro estabeleceu um convênio com a Academia Brasileira de Oratória para realização, na sede do Sindicato, de um Curso de Oratória Funcional, com início programado para o dia 1º de junho próximo, às 18h30m.

O Curso é promovido em colaboração com o Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, sendo que os sócios dêste poderão também participar. Além de um desconto especial obtido, os inscritos gozarão, mais, da cooperação da Diretoria de Ensino Industrial do MEC, o que torna o curso bastante acessível.

Outras informações poderão ser obtidas com o sr. Aníbal, na sede do Sindicato, na avenida Rio Branco, 124, 2º andar, ou pelo telefone 52-6684.

Excedentes Terão Aulas na 2.ª

O Colégio Antônio Prado Jr., construído nos terrenos do Instituto de Educação para receber os excedentes do Pedro II, iniciará efetivamente suas aulas no próximo dia 22, segunda-feira, embora a inauguração oficial será realizada no dia 29, às 11 horas, com a presença do governador Negrão de Lima e o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra.

O secretário de Educação, prof. Benjamin Morais Filho, reuniu, recentemente os pais dos alunos para um esclarecimento sôbre a entrega do prédio, frisando, na ocasião, que os excedentes do Pedro II não teriam prejudicado o seu ano escolar regularmentar, uma vez que as aulas perdidas serão recuperadas nas férias de junho e num prolongamento do ano letivo, previsto para dezembro.

O Colégio Antônio Prado Júnior, erguido pela Secretaria de Educação em convênio com o MEC, em tempo recorde, para atender a uma situação de emergência determinada pela excessiva demanda de matrículas êste ano nos colégios públicos, constitui-se num dos maiores estabelecimentos de ensino médio estadual.

IBRA DÁ ATENÇÃO À CARTOGRAFIA

Com o objetivo de atender às suas necessidades, como órgão da reforma agrária brasileira, o IBRA vem emprestando a maior ênfase ao preparo de topógrafos e engenheiros em cartografia.

Assim é que, dispondo da colaboração que recebeu do Ministério da Guerra, através da Diretoria do Serviço Geográfico e do Instituto Militar de Engenharia, no ano de 1966 o IBRA diplomou três turmas de topógrafos, sendo duas no Rio e uma em Curitiba. Uma quarta turma, com 29 alunos-bolsistas, está freqüentando o curso, que funciona na Diretoria do Serviço Geográfico.

Ainda em 1966 foi diplomada pelo Instituto Militar de Engenharia uma turma de cinco engenheiros especializados em cartografia, e todos êles já se acham em trabalhos de campo, colaborando nas tarefas de levantamento da Fazenda Nacional de Santa Cruz.

Mês passado teve início nôvo curso para 28 engenheiros-bolsistas, que até o final do ano terão ingressado nos quadros do IBRA.

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária dispõe atualmente de 74 topógrafos e apenas 5 engenheiros diplomados em cartografia. A meta para o presente exercício é de 200 topógrafos e 20 engenheiros, a fim de suprir as necessidades criadas com o desenvolvimento do seu programa de ação.

Nesse sentido, é pensamento do IBRA recrutar jovens candidatos a bôlsas de estudo em Mato Grosso e na Amazônia, tendo em vista a programação a ser desenvolvida na faixa da fronteira daquelas regiões.

PROF. EDSON FRANCO: ENCONTROS DE PLANEJAMENTO COMEÇARÃO EM JUNHO

«O Plano Nacional de Educação deve ser tarefa de todos e sua elaboração, cuidada sob tôdas as formas, merece a lapidação dos educadores» — declarou ao «Diário de Notícias» o professor Edson Franco, Secretário-Geral do MEC. E acrescentou: — «Atento no desenvolvimento do país, o govêrno federal determinou que o Ministério da Educação e Cultura a elaboração do Plano Nacional de Educação, nos têrmos aludidos na Constituição, baixando, neste sentido, o Decreto nº 60.610, de 24 de abril de 1967, que dispõe sôbre a elaboração dos documentos básicos para fixação dos Planos Nacionais de Educação e de Cultura. Percebe-se, através dêsse Decreto, o desejo do govêrno de atender a tôdas as áreas do país, através da consulta nacional, fazendo essa Lei tramitar de órgãos a grupos e colegiados, de modo a receber a contribuição segura e imprescidível de todos os setôres capazes de colaboração.

GRUPOS DE TRABALHO

Acentuou o professor Edson Franco que, de acôrdo com o artigo 1º dêste Decreto, publicado no «Diário Oficial», em 27 de abril último, a Secretaria Geral do MEC deverá elaborar, dentro de noventa dias, os documentos básicos indispensáveis à fixação dos planos, levando em conta as diretrizes existentes e as sugestões que venham a ser apresentadas dentro dêsse prazo.

Com referência aos Grupos de Trabalho instituídos sob sua presidência, disse o Secretário-Geral do MEC:

— Os Grupos de Trabalho têm a incumbência de estudar e oferecer sugestões nos documentos básicos do Plano Nacional de Educação e do Plano Nacional de Cultura, os quais serão submetidos à apreciação, revisão e aprovação dos Conselhos Federais de Educação e Cultura, em sessão conjunta, presidida pelo sr. ministro de Estado e, posteriormente, levados ao Congresso Nacional.

A seguir, o professor Edson Franco teceu comentários em tôrno dos documentos intitulados atualmente Planos de Educação, os quais se ressentem da ausência de consulta nacional e de aplicação nos diversos níveis de ensino.

OS ENCONTROS DE PLANEJAMENTO

— O nôvo Plano Nacional de Educação — declarou o nosso entrevistado — conforme expressamente o revela a Constituição do Brasil, removerá os dois óbices. A consulta nacional, indispensável e sempre requerida, será efetivada através dos ENPLA — Encontros de Planejamento — a se realizarem em diversas regiões do país, abrangendo os próprios órgãos da Educação os ENPLA, visando primordialmente dois pontos essenciais: a análise do projeto de lei que consubstanciará o Plano Nacional de Educação, e sua justificativa; e a apresentação de sugestões e proposições que venham a constituir suplementos ao documentos básico elaborado pelos Grupos de Trabalho;

COMEÇARÃO EM JUNHO

— Os ENPLA — prosseguiu o professor Edson Franco — se realizarão no próximo mês de junho, em Manaus, Natal, Brasília e Pôrto Alegre, sendo convidados para dêles participarem, através de três representantes devidamente credenciados, as Secretarias de Educação e Cultura, os Conselhos de Educação e as Universidades, além dos organismos incumbidos do desenvolvimento sócio-econômico das regiões citadas. As reuniões serão feitas nas quatro cidades mencionadas, sem a presença de representantes dos órgãos do Ministério da Educação e Cultura, incumbidos da política educacional do país.

Instituto Cylleno Comemora Seu 31º Aniversário, no Pavilhão de São Cristóvão

Com a apresentação dos alunos dos Cursos Colegial, Ginasial e Primário, em números de Educação Física e Canto Orfeônico, o Instituto Cylleno festejará, solenemente, seu 31º aniversário, no dia 2 de junho, às 9 horas, no Pavilhão de São Cristóvão, cedido pelo seu concessionário, sr. Max Bagdócimo.

A comemoração encerrará a série de fatos que marcam o trabalho educacional do Colégio, no bairro de São Cristóvão ressaltando-se a inauguração do «Escritório-Modêlo Bulhões Marcial», o funcionamento do Curso de Especialização em Análise de Balanços e a Páscoa dos Alunos, no dia p.p., na igreja de São Januário.

O professor Taciel Cylleno convida as famílias dos alunos e os ex-alunos a que participem das festividades.

Curso de Proctologia no HSE

Estão abertas as inscrições do Curso Anual de Proctologia do Hospital dos Servidores do Estado até o próximo dia 1 de junho, no Centro de Estudos (rua Sacadura Cabral, 178). Organizado e dirigido pelo doutor Válter Gentile de Melo, chefe do Serviço da Clínica Proctológica do HSE, conta com a colaboração do doutor Américo Bernacchi, chefe de Clínica, e dos assistentes do Serviço, doutôres Ari Frausino Pereira, Ditelmo Kanto, Clarival do Prado Valadares, Sílvio Levi, Asdrúbal Freitas e Rosalvo Ribeiro. Terá a duração de dois meses e inclui demonstrações teóricas e práticas, com sessões clínicas e cirúrgicas e apresentação de peças anatômicas. Inclui, ainda na parte inicial e terminal, dois cursos de extensão universitária da Universidade do Brasil, pelo professor doutor Sílvio Levi, sôbre diagnóstico e tratamento do câncer, especialmente do colon e reto.

Semana da Geografia

O Conselho Nacional de Geografia do IBGE, comemorando a V Semana da Geografia, realizará no período de 22 a 26 do corrente, como parte da programação do Ano 30: Excursões geográficas pelo Estado da Guanabara, dias 22, 24 e 26. Participarão alunos dos colégios da Guanabara; Simpósio sôbre Geografia e Planejamento, dia 23, às 14 horas no Auditório do SENAC (rua Santa Luzia, 735 — 3º andar). Participarão Geógrafos e outros técnicos; e lançamento do Concurso de Monografias Geográficas de âmbito nacional.

MEC já Tem Grupo Para Construção

O ministro Tarso Dutra acaba de constituir o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, designando seus membros o professor Carlos Mascaro, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — INEP — e os dr. Luís Augusto dos Santos Braga, Itamar Dias Rocha, Rudérico Pimentel e Ivo Coutinho de Moura.

A êsse órgão caberá promover a elaboração de projetos para todo o sistema edicacional dos país, interpenetrando-se na Campanha de Erradicação do Analfabetismo em fase de sistematização.

E' pensamento do ministro iniciar as atividades do citado Grupo de Trabalho na Escola Parque da Bahia, a fim de receber a inspiração de uma grande obra educacional ali realizada pelo INEP, em colaboração com os governos do Estado e Municipal.

Embaixador Paraninfou Maranhenses

Em solenidade na Fundação Getúlio Vargas, o embaixador do Estado de Israel, diplomata Shmuel Divon, paraninfou a «Turma Presidente Zalman Shazar» do Curso de Esperanto da referida entidade, do Centro dos Estudantes Maranhenses e Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

Embora há apenas três meses no Brasil, o embaixador Divon discursou em português fluente, o que provocou longos aplausos da numerosa assistência. Frisou a grande utilidade do idioma de Zamenhof e convidou, na oportunidade, os 445 diplomandos da «Turma Presidente Zalman Shazar» a visitar o País da Bíblia por ocasião do 52º Congresso Internacional de Esperanto, a realizar-se de 2 a 9 de agôsto do corrente ano em Tel-Aviv.

Teatro Terá Divulgação

O sr. Pires, diretor do Serviço Nacional do Teatro, almoçou com o gen. Reinaldo de Melo Almeida, comandante da Escola de Estado-Maior das Fôrças Armadas; na oportunidade, foi estudada a fórmula de divulgação do nôvo teatro brasileiro entre os oficiais daquêle curso, principalmente os estagiários dos diversos países sul-americanos. O Serviço Nacional de Teatro, através do seu Setor de Relações Públicas, encarregar-se-á doravante dos entendimentos necessários à concretização da medida.

MEC Recebe Dólares

Foi anunciado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, um empéstimo de três milhões de dólares que, livremente administrado pelo MEC, será empregado num programa nacional de desenvolvimento e ampliação da aprendizagem técnica e industrial do país.

O programa, cujo custo total se estima em 4,6 milhões de dólares, consta de 32 projetos específicos que incluem a ampliação de escolas, bem como a compra de material e ferramentas para 30 escolas técnicas e centros de formação de mão-de-obra.

FINALIDADE

As melhorias e ampliações estão destinadas à expansão do ensino no campo industrial em face da procura cada vez maior de técnicos em mecânica de máquina, mecânica automotriz, eletricidade, química industrial e atividade afins. Informa-se ainda que 140.000 dólares poderão destinar-se a financiar gastos de assistência técnica ao organismo executor do programa e à direção de Ensino Industrial do MEC que se acha encarregada de coordenar tôdas as atividades de educação técnica no país, bem como promover a segunda etapa de um estudo nacional, que foi iniciado em 1965 com a cooperação do SENAI e da Fundação Getúlio Vargas.

A primeira etapa do referido estudo, que se concluiu recentemente, demonstrou ser necessário um incremento de 10% na formação de técnicos e de mão-de-obra classificada, para atender as necessidades desenvolvimentistas do país.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

PORCELANA EM 5 AULAS

Agata, Vidro e Opalina em 1 aula. Continua c/ grande sucesso — Técnicas e Trabalhos diferentes desde a 1a. aula. Não é necessário ter jeito p/ desenho. Mais informes NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

BUFFET SILVANA — 100 pessoas

NCr$ 360,00; C/ 2 Perus; 3 Pernis; 3 mil Salgados Maionese, arroz de forno; bebidas; garçons. Louça. — Tel.:s.: 48-6126 e 46-4847. — Facilitado.

ARRANJOS DE FLÔRES

NALLYDÓRIA organiza nova turma p/ Arranjos Florais. — Oriental, Moderno e Clássico — Mirins e Miniaturas — Parede — Centros — Fundos — Chão — Pequenos jardins internos. Mais detalhes Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

MAIO — MÊS — LAR

DANIEL FERREIRA & CIA. LTDA.

Oferece durante êste mês em venda Especial.

Descontos em todos os seus artigos

FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES E MATERIAL DE CONFEITAGEM. — Rua Sete de Setembro, 231. Tels.: 43-4290 — 23-0850 e 43-6970 Rio de Janeiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Dará aula de 2a. a 6a.-feira de Doces Finos. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4995 e 49-4565 Produtos de qualidade «HEINE». desde 1940.

VENILDE

COMUNICA AS SUAS ALUNAS QUE ESTÁ SEM TELEFONE TEMPORARIAMENTE. Dará nformações em sua residência Rua Marília de Dirceu, 85, Méier. Continua com seu CURSO DE ALMOFADAS COM 32 MODELOS DIFERENTES. PONTOS NOVOS.

MARIAZINHA

CORTE em 10 AULAS SISTEMA GIL BRANDÃO. Tijuca. Camisas Sportes. — Informações pelos Tels.: 48-2269 e 47-2792. — Rua Jiquibá, 107, ap. 203. — Praça da Bandeira.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salão com Música, Buffet.Bar.etc. Base NCr$ 500,00, para 100 pessoas. — TUDO INCLUIDO. Telefone: 37-7956.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas também de BANDEJAS DE LUXO e INFANTIL. Altair. Rua Almirante Gavião, 60. Tijuca. — Informações pelo Telefone: 54-2920.

PERUCAS

PREÇOS DE OCASIÃO, PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINOS, etc. — Rua Álvaro, 50. HILDA Tel.: 29-4801 e ZULEIKA Tel.: 32-6633.

PERUCAS

Faça você mesma a sua. MADAME ANA ENSINA NUMA ÚNICA AULA. MARQUE HORA. — Tel.: 37-9166.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÉ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

ELZA

Aceita encomendas e Leciona ARRANJOS, FLORES, FOLHAGENS e CORTE. — Informações pelo Tel.: 38-1157. — Grajaú.

Artigos para CABELEIREIRO ... eral.
PASTA JANAX PROFISSIONAL: 2.100.
GUARDA PO' a preço de FÁBRICA.
PRODUTOS HELENE-CURTIS ROUX LOREAL e WELLA
ÁGUA OXIGENADA, ACETONA E AMÔNIA em litros e 1/2 litros.
RENÉ da CASA ESPECIAL - Vendemos a preço de atacado.
Rua Senador Dantas, 117 — 2º andar — Sala 221 —
Edifício Santos Vahlis
(Junto ao Tabuleiro da Baiana). Pedidos pelo TEL.: 22-5755.

ESCOLA MILKA

Ensina e confere DIPLOMA DE CORTE e COSTURA, ALFAIATES, CALCEIRAS, CAMISEIRAS, TRABALHOS MANUAIS, FLÔRES, PINTURA NA FAZENDA. BORDADOS MAQUIAGEM, DECAPÉ e CERZIDO INVISÍVEL. Método prático e rápido. Rua Barão de Mesquita, 655. — Tel.: 58-8145.

EMMA DUARTE

Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6557. — Rua Buarque de Macedo, 36. ap. 310.

ACADEMIA TUIUTI CORTE-COSTURA

Acham-se abertas as matrículas no horário das 15 às 18 horas. Para nova turma, CONFERE DIPLOMA no final do CURSO. — Informações pelo Tel.: 48-7127. — Av. Paulo de Frontain, 489. — Sobrado.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme BASTOS — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

MADAME CORRÊA

Aulas e encomendas BOLOS, DOCES e SALGADOS. As 3as.-feiras, aulas de CONFEITAGENS. 5as.-feiras, duas Bandejas Infantis sendo uma Junina. Inscrições para Curso de Jantar Americano e Salgadinhos a iniciar-se — Tel.: 47-5199.

LAURA VILELLA DOS SANTOS

Ex-PROFESSÔRA DA Cia. do GÁS, dará segunda-feira, 22, 2ª aula do CURSO DE SALGADINHOS. — DOCES — TÂMARAS ESPELHADAS e CESTINHAS DE PRESUNTO. Quarta-feira, 24, 4ª aula do Variado, COXINHA DE GALINHA e FRANGO A CASAROLA, BISCOITOS DE BAUNILHA e BALAS DE OVOS. Sexta-feira, 26, PASTÉIS FRITOS e BOMBAS. Informações pelo Tel.: 48-6318. Rua Barão de Iguatemi, 46 — apto. 202 — Praça da Bandeira.

Escola Profissional Santa Maria Josefa das Irmãs Carmelitas

AULA DE ARTE BARROCA, ARTEZANATO ESPANHOL ITALIANO, BIZANTINO, FLORENTINO e JAPONÊS, TAPEÇARIA, TECELAGEM, FLÔRES, FOLHAGENS e VARIADOS TRABALHOS MANUAIS. CURSO DE RECREAÇÃO para todos os fins. Conferem-se CERTIFICADOS DE APROVAÇÃO. Informações pelo Tel.: 26-1781.

MADAME CAPELA

Repetirá segunda-feira, 22, para atender a pedidos a AULA DE MESA JUNINA (SUA CRIAÇÃO). Início às 14 horas. Informações pelo tel.: 30-5399. Rua Barreiros, 585, apto. 202. — Ramos.

MADAME FORTES

Dará quarta-feira, 24, aula de BANDEJAS INFANTIS INCLUINDO ALEGORIA INFANTIL e BUSCAPÉ. Sexta-feira, 26, dará o FABULOSO BOLO, PARQUE ENCANTADO que ao ser partido saltam BRINQUEDOS de seu interior. Informações pelo Tel.: 54-4062. Rua Pereira Nunes, 60 apto. 201.

MADAME MELLO

Iniciará, têrça-feira, 23, o CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Inscrições para o CURSO DE JANTAR AMERICANO. Informações pelo Tel.: 26-7197. — Rua Mena Barreto, 91.

ODETTE

Dará têrça-feira, 23, as BANDEJAS ESPLENDOROSAS E ALEGORIA INFANTIL. Quarta-feira, 24, O PENDÃO MARAVILHA, para Arranjos. As interessadas na FOLHAGEM CREPADA, queiram telefonar para: 25-44-35, rua Machado de Assis, 36 — apto. 61 — Flamengo.

MADAME MARINHO

Dará, segunda-feira, aula de Uma Original ESPONJA DE CABO para BANHEIRO. Sexta-feira, 26. Sugestivo QUADRO Em Alto Relêvo da BAILARINA CLÁSSICA. — (Trabalho Japonês). Informações pelo Tel.: 48-6704 — Tijuca.

ARTESANATO POLIESTER

Professôra LUCILIA J. LOPES, dará quarta-feira, 24, em Novas TURMAS O Belíssimo Trabalho em ARTESANATO AMERICANO E BANDEJAS DE TECIDO ESTAMPADO PLASTIFICADO, CRISTAL DA BOÊMIA ETC. Informações Tel.: 26-1431.

NORMA

Vende FERRO PARA FLORES, Aula de FLÔRES, BORBOLETAS, PRATA BOLIVIANA, XARÃO, GALO E ROSA EM PRATA E EM COBRE. CRISTAIS EM FLOR, ou da BOÊMIA, TRABALHO EM BAMBU, ROSA E FRUTINHO DE VIDRO, CERAMICA, PORCELANA, JARÃO OU TELA JAPONÊSA, PINTURA A FOGO EM COPO DE VIDRO, QUADRO BIZATINO. BARRÔCO. FRUTOS DE CERA. BANDEJAS, MODELAGEM À MÃO DE FIGURA PARA BOLO, ARTE-METAL (TRABALHOS EM PRATA EXECUTADOS SÔBRE GARRAFÃO LAPIDADO). Aulas marcadas pelo telefone: 49-8094. Em EXPOSIÇÃO PERMANENTE na rua Piauí, 123, casa 1. Expô aos sábados e domingos.

LUCY BORGES

Dará têrça-feira, 23, AULA DO CURSO. As 14h30m, o AFAMADO BOLO INFANTIL JOÃO e MARIA NO POÇO ENCANTADO SOLTANDO BRINQUEDO. As 15h30m, a ÁRVORE DOS CONFEITOS. Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

CANTINHO DA ARTE

CONCURSO PARA PROFESSÔRES DE ARTE APLICADA DO ESTADO

A PROFESSÔRA ZALY SILVA ministrará CURSOS ESPECIALIZADOS PARA ÊSTE CONCURSO. Matrículas abertas na rua Conde de Bonfim, 377 — Sala 710 — Tel.: 38-5171. — Praça Saens Peña.

Aceitam-se Encomendas e Alunas

De bolos, bandejas de luxo e infantil, dôces caramelados, «fondan» e rosas iluminadas para 15 anos. Preço barato. Dou aula na casa da aluna. Tratar pelo tel.: 34-1136. — Senorita Lúcia.

ARTE JAPONÊSA

Dá-se aula de PLACAS de COBRE em ALTO RELÊVO. (AUTENTICA NOVIDADE). Imitação de MARZIPAN e TRABALHO ESMERADO EM FLÔRES de METAS. Informações pelo Tel.: 36-0144. Rua General Ribeiro da Costa. 190 apartamento 706.

AULAS PARA CORTE E COSTURA

Para cortadores. Pelo método Iantemode. Av. 13 de Maio, 13 apto. 1.602 — Tel.: 22-6835.

MADAME DONATO

INICIARA quarta-feira, dia 24, O CURSO VARIADO em 5 aulas: 1 ALMOÇO AJANTARADO, 1 CEIA, 1 CHA DE CERIMÔNIA e 1 RECEPÇÃO dividida em 2 aulas (SALGADINHOS e DOCES). 1ª aula: ALMÔÇO AJANTARADO COMPLETO, constando de COQUETEL, CANAPÉ, CUSCUS PAULISTA, LOMBINHO DE PORCO RECHEIADO À FRANCESA e a DELICIOSA SOBREMESA PARAENSE «PASSA DA FELICIDADE». Informações pelo tel.: 36-6199.

VENDE-SE

Máquina de franjar papéis de balas. Tratar pelo telefone: 48-1249, com D. Wilma.

ÂNFORA MEDIEVAL

PRATA ITALIANA — Barrocos — Pátinas — Bronze — Uvas — Flôres de Cobre e Biscuit — Sabonetes Pintados — Craquelet E MUITOS OUTROS TRABALHOS, NALLYDORIA — Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo — Telefone: 45-2518.

DECAPÉ — TV CANAL 9

Professôres HUGO e NICA tôdas às segundas-feiras, às 15 horas. Materiais para decapê. — Avenida dos Democráticos, 613. A Principal das Tintas. — Tels.: 30-5800 e 30-0099.

A PAPELARIA AMÉRICA convida as NOIVAS Temos de tudo em enfeites — BANDEJAS — FORMINHAS — PAPÉIS e grandes novidades para CASAMENTOS e TÔDAS AS FESTAS. Os menores preços da CIDADE.

PAPELARIA AMÉRICA

MATRIZ — Rua da Alfândega, 158/160 (Esquina de Andradas)
NITERÓI: — 3 Filiais bem no centro
SÃO GONÇALO: — 1 FILIAL no RÔDO

MADAME ALVARENGA

Após verdadeiro sucesso, darei tôda esta semana a pedidos modelagem japonêsa autêntica. Segunda-feira, Chapèuzinho Vermelho em balas e bandeja. Têrça-feira, bôlo escrito (Cristiane). Exposição de Biscuit a partir das 12 horas. Tel.: 29-1110

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Vende-se FERROS e corta-se fôlha de ROSA e FLORZINHA miúdas, aula de PRATA BOLIVIANA, METAL repuchado em garrafão (trabalho nôvo), GALO e ROSA DE COBRE, FLORENTINO, BIZANTINO, TRIPTICOS ITALIANO. Fruta de massa inquebrável (Folheada a ouro). — EXPOSIÇÃO PERMANENTE. — Telefone: 36-2479. — LIDO.

Artes Aplicadas Concurso ESPEG

Professôra do Pedro II dará CURSO prático de TRABALHOS em METAL, MODELAGEM, COURO, MADEIRA e CARTONAGEM. Informações pelos telefones: 36-7945 e 34-3618.

Curso Prático Nossa Senhora da Glória

Acham-se abertas as inscrições para os CURSOS DE BLUSÕES E CAMISAS DE HOMENS, ROUPAS PARA SENHORAS em apenas 4 aulas. Confeccionam-se TRAJES para todos os fins para CASAS DE MODAS e Particular. (Oficina Própria). Preços de ocasião. Rua Francisco Manuel, 157 — c/7, Benfica. Informações pelo tel.: 34-1170.

BORDADEIRAS DA MADEIRA

Aceitam-se encomendas de ENXOVAIS PARA RECÉM-NASCIDOS ou PEÇAS AVULSAS. Fino acabamento. Informações pelo tel.: 48-2315 — Madame Tôrres.

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se encomendas de DOCES, SALGADINHOS, JANTAR AMERICANO E PRATOS AVULSOS PARA FESTAS EM GERAL. Informações pelo tel.: 34-1124. Rua Almirante Cândido Brasil, 59 — apto. 302 — Tijuca.

MADAME VALLE

Dará um CURSO DE CULINÁRIA para NOIVAS e DONAS-DE-CASA com SALGADOS e SOBREMESAS PRÁTICAS e GOSTOSAS. Sendo a 1ª aula, quarta-feira, 24, ROSBIFE e METRE HOTEL, ARROZ FANTASIA, ROSBIFE SURPRÊSA COM QUEIJO e uma TORTA COM CASTANHAS DO PARÁ. Inscrições pelo tel.: 36-4113. à

Corte Em Um Mês Método (Gil Brandão)

MARACANÃ, MADUREIRA e VILA KOSMOS. AULAS A DOMICÍLIO. TRABALHOS MANUAIS em EXPOSIÇÃO PERMANENTE. Informações pelos tels.: 48-2170 e 91-2408, CETEL.

MARIA AUGUSTA

Aula de FLÔRES às quintas-feiras e sábados, à escolha da aluna. Aceita encomendas e dá aula do GATO ZÉ ROBERTO. Rua São Cristóvão, 1.118 — apto. 411.

NEPHÁLIA

Volta às suas atividades com novas criações. BARROCO, BRONZE, PRATA BOLIVIANA, PRATA «POLIMENTO», FLÔRES DE COBRE E MASSA, MARFIM DESENTERRADO «DOIS TIPOS», MADEIRA VELHA, PAU-BRASIL, JACARANDÁ, METAL CHINÊS, VELUDO e BROCADO. Mais detalhes pelo tel.: 25-7048. Largo do Machado, 8 — apto. 1.108.

ANITA MENDES

Continuando com suas aulas de METAL-ARTE dará quarta-feira, 24, o CACHIPEAU. Sexta-feira, 26, O GALO DE COBRE PARA CIMA DE MÓVEIS. Informações pelo tel.: 58-6985 — Rua Uruguai, 435 — apto. 301.

Imprimex Tintas Gráficas Limitadas

Imprimex comunica que reabriu o escritório da rua Santa Clara, n. 33 — sala 409 em COPACABANA, onde das 8 às 19 horas, atenderá seus clientes de tintas para tecidos, vinícola e silkscreen.

CURSO DE DECAPÊ

FLÔRES, BÔLSAS, etc. Dará por tôda esta semana a PAPOULA PAULISTA. Informações pelo tel.: 58-9485.

LOURDES

Dará aula segunda-feira, 22, de FLÔRES à escolha da aluna. Têrça-feira, 23, A DEUSA DA FORTUNA (PINTURA JAPONÊSA). Quarta-feira, 24, dará LINDA FOLHAGEM AMERICANA. Sexta-feira, 26. A BANDEJA «ENLÊVO» (ORQUÍDEAS MIRINS). Informações pelo tel.: 29-6058. Rua Fábio Luz, 123 — Méier.

Dê Bons Exemplos a Seus Filhos

Nada penetra tão docemente, nem tão profundamente na alma, como a influência do Exemplo (ELOCKE). Visite o CLUBINHO DE ARTE DAS ESTRELINHAS. Direção da professôra NADIR FERRARI. Informações pelo tel.: 27-4957. Rua Humberto de Campos, 635 — apto. 402.

MADAME LEMOS

Dará aula de BÔLOS, DOCES FINOS, FLÔRES e FOLHAGENS. Informações pelo tel.: 34-8407. Rua Senador Furtado, 15 — apto. 210 — Bloco C.

XARÃO VERDADEIRO (CHINÊS)

Ex-Aluna do Professor TANAKA, Leciona. Tratar pelo Tel.: 54-4149.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Fazer escritura. Av. 13 de Maio 23, 15º andar, sala 1.516 — Tel. 9178

Empresta-se 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30 e 50 milhões c/hip. ou retrov. Rua Alcindo Guanabara, 25, grupo 1103 — Tel. 42-3884

CONTAS PAGAS DE LUZ

Não jogue fora suas contas pagas de luz Compra-se ótimo preço anos 64-65-66-67

Rua Buenos Aires, 84 1. and.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164. Tel.: 46-7431.

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem p. cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS Tel.: 36-3076.

PERSIANAS CONSERTOS.

Tudo rápido cadarços, cordas e giratórios. 28-3795 — SARAIVA.

Vendem-se sala de jantar colonial em ótimo estado; Guarda-roupa de caviúna, 4 portas; bendix-Economat; toillet; ferro valita; máq. fot. Start; jôgo de copa; «cadeira do papai»; faqueiro 104 peças, inox., marca Rádio; rêde e violão «Janine». Tudo nôvo e barato. Rua do Rocha, 114. Tel.: 28-0050.

SUPER SINTEKO

Raspagem para cêra. Orçamento sem compromisso. Tel.: 42-5571.

CORTINAS A PRAZO

Ótimos tecidos, confecção fina. Orç. grátis. 28-3795 — SARAIVA

ESTOFADOR

Lindo mostruário, faz-se capas e cortinas. 28-3795 — SARAIVA.

SUPER SYNTEKO
raspagem p/cêra
com referência e garantia.
Orçamento sem compromisso
tels.: 43-0441 e 54-3502 —
Sr. Cir.

Cortinas Curtis — 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

ARMÁRIO EMBUTIDO — Desmontáveis e Estantes para livro em todo tamanho pelo menor preço da praça. Facilitamos até 6 meses. Orçamento sem compromisso. Atendemos a domicílio. Rua Ministro Viveiros de Castro, 72-A, em Copacabana. Telefone: 37-7564.

PERSIANAS — REFORMAS

Novas, consertos, trocam-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814 com o sr. Antero.

PUXADORES PARA MÓVEIS

Fábrica de puxadores para móveis em geral. Vendas por atacado. L. SIQUEIRA PLÁSTICOS E METAIS LTDA. Rua Marechal Jardim, 103 — Tel.: 34-0951 — São Cristóvão.

CORTINAS

A última novidade em tecidos. Orçamentos grátis. Colocação grátis. Rua Dois de Dezembro, nº 87. Tel.: 25-1155.

TAPÊTES PASSADEIRAS TECIDOS PARA ESTOFOS

A varejo pelo mesmo preço de atacado, com desconto. Facilita-se pagamentos. Orçamentos para forrações sem compromisso. — Procurem o depósito na RUA RIACHUELO, 134 — Loja. Fone: 42-3000.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 09?
Fone: 43-4339

PAPEL DE PAREDE

DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR PRONTA ENTREGA
• Super lavável
• Orçamentos s/ compromisso
TEMOS PREÇOS P/REVENDEDORES TEL. 23-2725

RESTAURADOR DE ANTIGUIDADES

Recupere o valor de suas antigüidades com os mais hábeis artistas em consertos de objetos de arte. RUA MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO, 32 — SALA 105 — TEL.: 46-2180.

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

ESTOFADOR B. LOPES

Móveis Estofados — Reformo e faço novos, qualquer estilo sob encomenda «Cortinas», faço e coloco Serviço rápido e perfeito. Atendo em qualquer parte para fazer orçamento — Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582 — Telefone: 58-6635 Exposição e Loja, na mesma rua, 1025 — Telefone: 38-8648.

ATENDO TAMBÉM AOS DOMINGOS

N B: — Tenho carro de entrega e pessoal especializado no ramo.

LOUCO DOS LOUCOS

com preços de 3 anos atrás

TAPÊTES SÃO CARLOS

Medida	De	Por
1,40 x 2,10	78.000	61.000
1,90 x 2,50	127.500	150.000
1,90 x 3,00	152.750	117,900

TAPÊTES BOUCLÊ DOLI

Medida	De	Por
1,20 x 1,80	65.000	39.000
2,30 x 1,60	90.000	65.000
2,30 x 2,00	114.000	83.000
3,00 x 2,00	140.000	93.000
CANHAMO LISO	3.50	2.78
CANHAMO 3 listras	4.00	3.25
REPS LISOS	3.80	2.50

TAPEÇARIA VENEZA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16 — TEL.: 22-5251
(A 10 PASSOS DA PRAÇA TIRADENTES)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

ÚLCERAS

eczemas das pernas. INSTITUTO HELIO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trates, sem operação. Rua Assembléia, 61, 1º andar, de 9 às 11 e às 17 horas. Tel. 52-1861.

DRA. EURYDICE B. FORTES

Docente da Universidade. Doenças nervosas. Tels.: 46-2949 e 36-2522.

DR. NIKODEM EDLER

Hipnose e eletrosono em suas indicações. Marcar hora 28-4619. Fernandes Figueira, 13 — Tijuca.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Clínica São Bento. Marcar hora — Tel. 46-4100. Gastão Fernandes, 38.

DR. ALHEIRO DA SILVA

Nervoso, angústia, mania, tocs. Av. N. S. de Copacabana, apto. 607 — 9 às 12 horas. Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. VOLTA FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hosp. Central do IASEG. CIRURGIA — GINECOLOGIA — UROLOGIA. Teófilo de Almeida, 67. T. 46-3603.

DR. ATHOS DE FREITAS.

Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: 56-1293. Av. Copacabana, 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA

Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6570.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS

Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0507

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
AV. N. S. COPACABANA 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. PINTO DE CASTRO

Comunica a transferência de sua CLÍNICA DE ENDOSCOPIA PERORAL, CIRURGIA DO LARINGE, CABEÇA E PESCOÇO, Para o Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.
Tel. Consultório: 32-2280 — Residência: 45-1451.

Dr. Paulo Vieira Cavalcanti

GINECOLOGIA — OBSTETRÍCIA — CIRURGIA
Consultório: Rua Conde Bonfim, 406-B — Grupo 703 — Praça Sanez Peña — Tijuca.
Diàriamente de 15 às 19 horas.
Marcar consulta: Tels.: 48-0404 e 29-7589

DR. ORLANDO REBELLO

CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS
Chefe de Clínica do Hospital dos Servidores do Estado
Consultório: — Avenida Copacabana, 605 — Grupo 1.010 — Tel.: 36-1000

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 495
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs. HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

Internação Para Pessoas Idosas

CASA DE SAÚDE DR. ELOY
Rua Haddock Lôbo, 369 — Tel.: 28-4546

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Besso
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos, Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortóptica, Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 8 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Tel.: 57-9078

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DENTADURAS

PONTES em 24 horas. — DR. CHAMIS — Especialista
Rua Alvaro Alvim, 37 — Edifício Rex. — Sala 709 —
TEL.: 42-0682 — CINELÂNDIA

APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-095. Visitas grátis. Técnico Sousa.

Geladeiras

Pintura, NCr$ 35. Borracha, ... NCr$ 18. Tel.: 48-5416. Sr. Valero.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado. — Tel.: 22-5875 — Francisco.

GELADEIRAS PINTURA 40.000

Pinta-se a pistola a domicílio com tratamento naval contra ferrugem. Troca-se borracha, 9 mil — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-1864 — Rangel.

Técnico Alemão

CONSÊRTO E PINTURA
GELADEIRA SR. FRANZ
Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido. Tel. 34-9131.

Em Máquinas de Lavar Roupas Torbendix

Consertos, reformas e pinturas em Máquinas de Lavar roupas, Geladeiras, Televisão e Ar Condicionado de tôdas as marcas, é com TORBENDIX, que tem técnicos com estágio nas fábricas, serviços executados com garantia. Preços de peças tabelados.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Visconde de Santa Isabel, nº 10-B — Tel.: 38-7403

RÁDIO E TV

TV COM DEFEITOS?

CHAME
36-7512 - TV CITERA
Firma com técnicos de confiança.
Visitas grátis.
Dias úteis: Tel. 32-5218

TELEVISÃO — Precisamos urgente vender 120 aparelhos TV até o fim do mês: Philco — Arte — Teleking — Admiral — Zenith — Semp — GE — Philips e outros de 11-13-19 e 23 polegadas — Portátil e de mesa. A preço 50% a menos das tabelas — Com autorização das fábricas — Tôdas novas e com dupla garantia — Cada TV acompanha grátis sua antena. À vista ou bem financiadas — Aceitamos sua TV usada como parte de pagamento, oferecemos NCr$ 200,00 pela sua TV usada — Organizamos seu crédito na hora — Entrega na hora — Assistência técnica na hora — Ver exposição e vendas na ESTRÊLA DE PRATA — Av. Copacabana, 581 — loja 211 — C. Comercial — Tel. 36-1852. Atenção: Nosso lema é resolver seu problema — venha visitar-nos hoje.

COMPRO TV ACORDEON

MAQS. ESCREV. COSTURAR GRAVADOR ETC.
TEL.: 32-2767

SEU RÁDIO DE AUTOMÓVEL PAROU?

«TRANSISTOMAR» — Consertos em 24 horas e orçamentos grátis. Garantia e honestidade — Abrimos aos sábados — Travessa do Ouvidor, 4 — 2º andar.

Seu rádio de pilha parou?

«TRANSISTOMAR», oficina-laboratório, conserta com garantia em 24 horas, o seu: GRAVADOR, VITROLINHA, TV, RÁDIOS DE PILHA, LUZ E DE AUTOMÓVEL. ORÇAMENTOS GRÁTIS E NA HORA. Abrimos aos sábados — Travessa do Ouvidor, 4, 2º andar — Fone: 42-0818.

CONSERTO TV — 46-8855

SEM SOM ou SEM IMAGEM. REGULAGEM DE ANTENAS — NORTE-SUL — MARTINS.

ARQUITETURA E MATERIAIS

CAIXAS D'ÁGUA

VENDAS A PRAZO
Muros, calçadas, postes, tubos, blocos, marmorite etc.
A. C. M. ARTEFATOS DE CIMENTO
TELS.: 48-1807 e 28-2591.

O REI DOS BARBANTES
A. G. BARBOSA & CIA.
Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fios de Sisal de tôdas espessuras e qualidades.
Conceição, 105 - 18º, gr. 1.801
23-3767

VULCAPISO

FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 —
TEL.: 42-0899

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL

Antes de Comprar Visite
O NOSSO BAZAR

Cimento Mauá — 200 sacos — unidade	NCr$	4,85
Cimento Mauá	NCr$	4,98
Tacos especiais ... M2	NCr$	5,00
Azulejo Klabin	NCr$	6,00
Cerâmica vitrificada — Lindas côres	NCr$	23,00
Lindos conjuntos coloridos	NCr$	135,00

O NOSSO BAZAR LTDA.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 605
Telefones: 38-3198 e 58-2497
ENTREGAS RÁPIDAS
Quase esquina com Rua Uruguai

DIVERSOS

BARATAS

CHAME 52-1922
EXTERMINAN

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

VENDE-SE um cofre internacional. Valor 110 mil cruzeiros — Rua Borda do Mato, n. 183 — Grajaú.

PEDE-SE a quem encontrou um livro de capa MARROM, num ônibus 434 — Grajaú-Leblon, com índice alfabético de clientes da HALLES Investimentos comunicar-se com EMY GAYOSO — Tel.: 42-6966 até às 12 horas. Gratifica-se.

LARRY — DETETIVE

Sindicâncias, vigilâncias, flagrantes. Atendo dia e noite, telefonar prèviamente, tel. 22-6175 — Cinelândia.

ABRIGO PARA VELHAS

Dispõe de algumas vagas. Informações: Tel.: 34-4404

Baratas, Cupim?

Rio Norte-Sul Dedetizações Ltda. Avenida Rio Branco, 185, s/1223 — Tel. 30-9787

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala 1.002 — Tel.: 32-4935.

TELEFONE — VENDO 36 — NCr$ 2.000,00. TRATAR 30-3711.

MESA DE JÔGO — 1,40 x 1,40 — Preço NCr$ 90,00 — Rua Bolivar, 17/42.

PENSIONATO

Para MOÇAS e SENHORAS
DIREÇÃO de uma INSTITUIÇÃO DE OBRAS SOCIAIS
TEL.: 58-6019.

Anuncie Nesta Secão

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels. 32-9899 e 32-6103 ou Nas Seguintes Agências:
AGÊNCIA COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja G — Telefones: 37-9771 e 37-0800
AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE
Rua Coronel Agostinho, 7 — sala 2
AGÊNCIA DE CASCADURA
Av. Suburbana, 10.002 — sala 310
AGÊNCIA GOVERNADOR
Rua Capitão Barbosa, 698 — sala 203 — Cocota
AGÊNCIA LEOPOLDINA
Av. Brás de Pina, 59 — salas 201 e 202 — Penha
AGÊNCIA MÉIER
Rua Constança Barbosa, 152 Loja C — Telefone: 29-3861
AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO
Rua Fonseca Teles, 190 — sobrado
AGÊNCIA TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 21 Loja G — Galeria Caruso
AGÊNCIA TIRADENTES
Rua da Carioca, 62 e 64 — Sapataria Calce e Leve

Vai alugar apartamento? Saiba se êle foi pintado com

TINTAS YPIRANGA
AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

LOJA — COPACABANA.

Passa-se contrato de esquina instalações de luxo, 5 portas, freguesia certa, telefone, aluguel barato. Base: 60.000.000, com grande facilidade. Motivo viagem. Telefone: 37-7372, segunda feira — D. Laura.

ANIMAIS

GATO SIAMÊS — VENDO — Tel.: 27-3340.

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO
Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Serviço de Tôrno Mecânico

Executa-se na máxima precisão e rapidez qualquer serviço de tôrno mecânico, para máquinas industriais etc. Orçamentos sem compromisso. Eleno Moderna Ltda. Rua Senador Furtado, 14 — loja — Tel.: 28-0198.

EDITAIS E AVISOS

ORGANIZAÇÃO RUF S. A. — Equipamentos para Escritórios

Cadastro Geral dos Contribuintes nº 33.035.866

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 30 de maio de 1967, às 11 horas, na sede social, na rua Debret, 79-A, com a seguinte Ordem do Dia:

1) Aumento do Capital Social com a utilização do Fundo de Bonificação de Ações, Reservas e Reavaliação do Ativo.
2) Alteração dos Estatutos;
3) Assuntos Gerais.

Estado da Guanabara, 18 de maio de 1967.
ERWIN ZIMMERMANN

Distribuidora Wal Produtos de Petróleo S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social à rua Senador Dantas nº 84 — 8º andar, Grupo 801, às 15 horas do dia 30 de maio de 1967 para tratarem dos seguintes assuntos:

a) nova correção monetária dos valôres do ativo imobilizado, conforme artigo 3º e seus parágrafos da Lei 4.357, de 16 de julho de 1967;
b) destino da aplicação da nova correção monetária;
c) outros interêsses gerais.

Rio de Janeiro, GB, 16 de maio de 1967.
DISTRIBUIDORA WAL PRODUTOS DE PETRÓLEO S/A
Manoel de Azambuja Brilhante
Diretor

Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro

Assembléia Geral Extraordinária

Convoco a Assembléia Geral Extraordinária da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, a reunir-se no dia 30 de maio corrente, às 18 horas, na sede social da rua da Lapa, 86, para apresentação, discussão e votação do projeto de reforma do Estatuto. De acôrdo com o parágrafo 2º, do artigo 23, «na falta de número legal na hora da convocação, a Assembléia poderá funcionar legalmente, com qualquer número, meia hora depois, desde que o total dos sócios presentes seja superior ao dôbro do número dos diretores presentes».
Rio de Janeiro, 22 de maio de 1967.
FERNANDO RODRIGUES CAMPELLO — Presidente

Conselho Regional de Odontologia do Estado da Guanabara

SEDE PROVISÓRIA: — AVENIDA RIO BRANCO, 277 — GRUPO 1.310 — TEL.: 22-7373 — RIO DE JANEIRO — GB.

RESOLUÇÃO Nº 3/67

O Conselho Regional de Odontologia do Estado da Guanabara, tendo em vista ser Feriado Estadual o dia 25-5-1967, delibera prorrogar o prazo estabelecido no item 4 da Resolução nº 1/67, publicada no «Diário Oficial», da Guanabara, do dia 5-5-1967, para o dia 26-5-1967, às 17 horas.
Rio de Janeiro, 17 de maio de 1967.
PAULO FRENKEL — CD — Secretário
ALMENO FERREIRA DE SOUZA — CD — Presidente

Colégio Brasileiro de Cirurgiões

RUA VISCONDE DE SILVA, 52 — TEL.: 26-6617 — BOTAFOGO — ESTADO DA GUANABARA
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL

De ordem do Sr. Presidente, Dr. Jorge de Marsillac, nos têrmos do Art. 28 do Estatuto, são convocados os membros Honorários Nacionais, Eméritos, Titulares e Titulares-colaboradores, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, para a reforma do Estatuto.
De acôrdo com os artigos 30º e 43º, do Estatuto vigente, são os membros do C. B. C., acima mencionados, convidados para a primeira convocação, no dia 22 de maio de 1967, às 21 horas, na sede do C. B. C., na rua Visconde da Silva, 52 — Rio de Janeiro — Estado da Guanabara. Não se verificando número legal para deliberação, fica desde já convocada a referida Assembléia Geral Extraordinária, em segunda e última convocação, para o dia 29 de maio de 1967, no mesmo local e hora, que se reunirá com qualquer número de membros presentes.
Rio de Janeiro, 20 de abril de 1967.
DR. VITAL IMBASSAHY DE MELLO
Secretário Geral

IMÓVEIS

Centor

ESPLANADA — Apartamento n. 11, VAZIO, à Av. Beira Mar, n. 454, de frente, com sala (dois quartos e dependências, será vendido em leilão judicial pelo Leiloeiro GASTÃO, quarta-feira, 24 de maio de 1967, às 16 horas, na entrada principal do edifício. Mais inf. tel.: 52-0233. Pode ser visto, HOJE, das 10 às 17 horas.

Tijuca

TIJUCA — FUNDAÇÕES JÁ CONCLUÍDAS — Ainda é tempo de você adquirir num excelente local um ótimo apartamento em condições excepcionais. EDIFÍCIO SAN MARTIN, Rua Carlos de Vasconcelos, 123, junto à Praça Saens Peña. Amplos apartamentos, com living, sala, 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. Sinal desde: Cr$ 619.280, e Cr$ 175 mil mensais, com garantia do INCORPORADOR JAYME GORBERG e a segurança na construção de

MÉSON
ENGENHARIA LTDA.

Ver no «Stand» da obra, ou na Rua Sete de Setembro, 44 — Esquina de Quitanda, na sobreloja de «A ECONÔMICA». Telefone: 42-5136 (CRECI 903)

TIJUCA — Vendo ótima casa tipo apartamento em prédio de 2 andares, em rua particular na Conde de Bonfim, com 3 quartos. Tratar pelo tel.: 39-3712.

Sub. da Central

ESTAÇÃO RIACHUELO — Casa — Vila — Rua Vitor Meireles, 177 — Casa II — Sala — 2 quartos — Banheiro — Cozinha — Área com tanque. Com sinal de: NCr$ 6.000,00 e saldo em 7 anos — Vá hoje ao local. Informações: Tels.: 42-4556 e 52-5911. Imobiliária Souza & Almeida Ltda. CRECI 1.137 — Rua Senador Dantas, 117 — Grupo 711 — (Qualquer hora).

MÉIER — Vazio — Frente — Vá hoje ao local — Rua Getúlio, 349 — Apto. 102 pintado com sinteco — Jardim de inverno — Sala ampla — 2 quartos — Copa — Cozinha — Área com tanque e garagem privativa — Edifício com elevador — Informações: Tels.: 42-4556 e 52-5911 — Imobiliária Souza & Almeida Ltda. Rua Senador Dantas, 117, Grupo 711 — Corretor no local — CRECI 1.137

Casa - Petrópolis

Vendo magnífica, com 17 mil m2, 6 quartos, 3 salões, garagem para 2 carros, casa para caseiro, jardim, etc., água de mina em abundância. Valor 200 mil cruzeiros novos. Aceito parte em gado de engorda e o restante a combinar. Tratar diàriamente com Maria, tel.: 22-9483 e Carlos depois das 20 horas, tel.: 36-6239.

PILARES — Largo — Rua Moreira, 140 — Casa vazia — Luxo — Varanda envidraçada — «Living» e Sala de jantar — 5 Quartos — Copa e cozinha — 2 Banheiros sociais — Área de serviço — Tanque — Caixa D'água — Garagem: 2 carros — Área construída ... 120m2 — Sinal NCr$ ... 17.500,00 e saldo em 40 meses sem juros (documentação bôa). — Informações: Tels.: 42-4556 e 52-5911. Vá hoje ao local — Dia todo — Tratar: Senador Dantas, 117, — Grupo 711.

ANCHIETA — Vendo casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, em terreno de 11 x 67. Rua Ernesto Vieira 226 — Tel.: 22-9661.

Vende-se casa c/ 6 dep. no Lot. Jardim Áurea Brasileira — Realengo. Preço: NCr$ 5.000,00 de entrada e 60 prest. de NCr$ ... 150,00. Tratar no local ou fone: 29-5305, c/ Artur.

VISTA ALEGRE — Vende-se um apartamento à R. Jornalista Clóvis Gusmão. Tratar com o proprietário no número 176.

Estado do Rio

CABO FRIO — Vazio — Mobiliado — Frente para o mar — Apartamento conjugado, vendo — Pequeno Sinal, ou à vista, por ... NCr$ 7.500,00 — Ótimo para férias ou veraneio e renda (semanal). Informações: Tels.: 42-4556 e 52-5911 — Imobiliária Souza & Almeida Ltda. — CRECI 1.137 — (qualquer hora).

Aluguel

Aluga-se ou vende-se apto. em Copacabana, Pôsto 3, 2 quartos, 1 sala, living, demais dependências. NCr$ 400,00 e taxas. Informações: 37-5117.

CATETE — Aluga-se magnífico apto. 606, c/ sala, 3 quartos e dependências de empregada, na rua Marquês de Abrantes, 167. Chaves na portaria e tratar em JAPUR NETO IMÓVEIS, rua das Marrecas, 40, sala 703 — Tel.: 32-8767.

ALUGO 4 VAGAS P/ RAPAZ, C/ REFEIÇÕES, PERTO DA PRAIA. PREÇO: NCr$ 140,00 cada. R. Buarque de Macedo, 32/102.

Rua Visc. Inhaúma, 50, ap. 1208 para escritório, vazio, base 12 milhões, aceita oferta, chave portaria. Inf. 42-5884 e 42-6381

Todo apartamento é sempre de "1ª locação" se está pintado com

TINTAS YPIRANGA
AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

CASA GRANDE

Precisa-se para alugar com opção de compra, com mínimo de 12 quartos e demais dependências. Preferência nas Ruas: Real Grandeza, Voluntários da Pátria, General Polidoro, Mena Barreto, Humaitá, São Clemente, Marquês de Abrantes ou Senador Vergueiro. Tratar com Maria pelo tel.: 22-9483.

ANDARAÍ

ALUGA-SE apartamento com 1 sala, varanda, 2 quartos, banheiro com box, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área com tanque. Na Rua Barão de São Francisco, 28 ap. 202. Tratar EMPRESA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO. Rua da Quitanda 49 — 3º and. Tel.: 22-5827.

INQUILINATO

Escritório de advocacia especializado em direito de propriedade. AÇÕES DE DESPEJO e Renovatórias de Locação. Consulta e interpretação novas Leis. REVISÃO DE PREÇO DE ALUGUEL, JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL. Fazem-se contratos de locação.

Assistência jurídica na compra de imóveis. Ações possessórias e de rescisão de escritura de imóveis. Administração e Venda de Imóveis.

Dr. J. Ribeiro (Advogado)

Avenida Rio Branco, 156 — 8º andar — Salas 818 e 827
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL, antiga Galeria Cruzeiro
Horário (das 12 às 13) e das 16 às 18 — Telefones: 52-3801 — 32-8313 (escrit.) e 38-1309 e 38-4174 (resid.)

CLÍNICA DA FACE
RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48-0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confecciona-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

TRICÔ EM MÁQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceita-se encomendas de esquema Tel.: 45-1413.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres. c/entrada de NCr$ 25, por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-1213 — D. ROSA

RECEBEMOS, o famoso aparelho TITULADOR Rotex para imprimir nomes, números, etc., com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

APRENDA CORTAR em 10 aulas pelo método Gil Brandão com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 1 102.

MALHARIA — Pura lã e linha, preços sem competidores, vários modelos femininos. Fabricamos em Caxias do Sul (R.G.S.). Rua Dr. Pereira dos Santos, 35 — Gr. 1.007 — Sans Peña — Fones: 34-5679 e 28-2170 — Atacado e varejo. Dona Zenith.

PERUCAS
A PARTIR DE 40 000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

ESTA É DEMAIS!

LIQUIDAÇÃO DA LIQUIDAÇÃO

TODOS OS ARTIGOS DE INVERNO E VERÃO POSTOS AGORA À VENDA POR PREÇOS INACREDITÁVEIS A TROCO DE CRUZEIRO VELHO!

ATACADISTAS — REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

IMPORTADORA GENTIL

ÊSTE MILAGRE SÓ NÓS PODEMOS FAZER PORQUE TEMOS FABRICAÇÃO PRÓPRIA: DESDE O FIO ATÉ A PEÇA FINAL.
NÃO É NECESSÁRIO ATROPELOS PARA ADQUIRIR NOSSAS MERCADORIAS, POIS TEMOS MAIS DE MILHARES DE PEÇAS DE CADA ARTIGO ANUNCIADO

VEJAM ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS:

Artigo				
Anáguas de Jérsei	De	3,00	por	1,00
Blusas Chacar, Agilon, Cristal	De	12,00	por	3,50
Blusas de crianças de vários modelos	De	3,50	por	1,00
Camisas Volta ao Mundo legítimas e Polishirt esporte	De	10,00	por	5,00
Camisas social Volta ao Mundo e Polishirt	De	23,00	por	8,50
Saias Tergal legítimo	De	12,00	por	4,80
Pulovers de lã, 1ª qualidade	De	20,00	por	9,00
Vestidos JK forrado	De	19,00	por	5,00
Colchas fustão Piquet	De	5,00	por	2,70
Blusas Goliester Volta ao Mundo, de senhora	De	9,00	por	3,80
Blusas Agilon estampado cristal	De	15,00	por	6,80
Conjunto Rodiela todo forrado	De	38,00	por	18,00
Vestidos Rodiela	De	34,00	por	16,00
Vestidos Chemisier, tubinhos	De	16,00	por	6,00
Conjunto escocês todo forrado	De	36,00	por	10,00
Calças Helanca Floratex	De	15,00	por	6,80
Calças de Shantung	De	15,00	por	6,50
Colêtes em Courvin Wanderléia e Tremendão	De	23,00	por	2,80
Slacks em Gouberlein	De	19,00	por	8,00
Capas de Nylon de senhora, de 1ª qualidade	De	20,00	por	8,50

TEMOS ESTOQUE PARA VESTIR TODO O BRASIL

ALÉM DOS ARTIGOS ACIMA MENCIONADOS, TEMOS EM ESTOQUE GRANDE QUANTIDADE DOS SEGUINTES:

Casacos de lã — Blusas Goleiro — Colêtes de Lã — Japonas (Nylon e Calhambeque) — Saias Colegiais — Saias de Adultos, vários modelos (Helanca — Veludo — Tergal Lisas, Listradas, P. Pouli e Xadrez) — Calças de Homens (Helanca — P. Pouli — Cotelê — Calhambeque) — Calças Senhoras (Lisas — Veludo — Cotelê — P. Pouli — Listradas — Shantung Sêda) — Blusas vários tipos em (Agilon — Ban-Lon — Cristal — Frapê — Malha Fria — Linha) com ou sem mangas — Vestidos — Conjuntos (em lã e malha) — Manteaux — Japonas — Lingerie Fina (Pijamas — Anáguas — Bikini Doll — Camisolas — Jogos 3 peças — Quimonos), Colchas de Casal e Solteiro — Toalhas de Banho e Rosto — Meias Rendadas sem Costura — Maillots — Jogos de Capa e Guarda-Chuvas — Camisas de Homens (Vários Tipos), Blusas de Senhoras (Vários Modelos) — Slacks de (Tergal — J. K. Praiana — Helanca) — Duas e três peças — Terninhos em Helanca — Conjunto Bon Lon de Criança — Blusas de Popeline (Vários Modelos) — Variado estoque de roupinhas de Criança (Vestidos — Conjuntos — Japonas — Manteaux — Quimonos) — Fazendas: Tergal — Volta ao Mundo — Côco Ralado —

Temos grande variedade de tecidos de NCr$ 1,00 o metro. Não são Retalhos, é em Peça Mesmo.

TEMOS NCr$ 800.000,00 (Cruzeiros NOVOS) DE MERCADORIAS QUE SERÃO QUEIMADOS DURANTE O MÊS DE MAIO SEM OLHARMOS LUCROS

para atender aos nossos clientes, avisámos que funcionamos aos **SÁBADOS**

SURPRÊSA DO DIA

(Diàriamente, um dos artigos anunciados será vendido a PREÇOS NUNCA VISTOS) NOTE BEM: Grandes Surpresas, Diàriamente!

ATENÇÃO ATACADISTAS E REVENDEDORES: NOSSA MERCADORIA NÃO PAGA IMPÔSTO DE CONSUMO.

AVENIDA RIO BRANCO, 114 (2º ANDAR) AO LADO DO JORNAL DO BRASIL — GUANABARA

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8508

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

MINI PERUCAS

(C/10% DE DESCONTO)
MME. DORYS lança novos modelos em côres modernas e naturais. Dispõe também de DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS em CONSERTOS, REFORMAS e CONSERVAÇÃO de PERUCAS.
COMPRA CABELO E PAGA BEM.
R. Barata Ribeiro, 432/101 - Tel.: 57-8613

CALÇADOS E SANDÁLIAS
POR ATACADO
AOS REVENDEDORES EM GERAL
BOLICHE — CONGA — HAVAIANAS — JAPAN — Sandálias em espuma ou borracha — Calçados plásticos e de lona em geral.
RUA JOAQUIM SILVA, 133 — LAPA — GB

A DIACUÍ
perucas
R. Sen. Dantas, 117 S/1507
Tel.: 22-9345
R. Sto. Amaro, 184, ap. 201
Catete

confecção própria de: Perucas, rabos, chinois, etc. Aceitamos pedidos especial. Vende-se a prazo.

JOSÉ S. HORTA

SABÃO DA COSTA
MEDICINAL
Contra: Cravos. Espinhas, sardas, caspas e tôdas as afecções da pele
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

ACEITAM-SE encomendas de CAMISAS DE HOMEM S/MEDIDA — SOCIAL ou SPORT — Feitio, NCr$ 8.00 — Av. Copacabana, 1.292 — sala 603. Tel.: 27-0722.

"Perucas Dirce"

O que há de melhor, em CABELO NATURAL, por preço excepcional. Pagamento facilitado. Todos os tipos de côres. ATENDE-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS. R. General Polidoro, 185/701 — BOTAFOGO — Tel.: 46-9732.

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e chinós. Facilito em 3, 5 ou 7 vêzes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495 — Sr. VILMONDES.

CURSO SUPERIOR INTENSIVO
Maquilagem Profissional
Pessoal, Artística; Limpeza de Pele; Confecção de Cosméticos. Aulas pedagógicas individuais. Todos os produtos; diploma e Apostilhas. PROFa. IDA: 25-8641

MAQUILAGEM

Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel. 36-1318 — MME. MARY.

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas, Praia de Botafogo, 360/1.206.

COSTUREIRA

Alta costura atende a domicílio. Prova e entrega, rapidez e perfeição. Feitio 15.000 — Copacabana. Tel.: 27-3962.

ALISA-SE, PASSA-SE PASTA, aplica-se «HENNÊ» e «MACEL» e penteia-se. Av. N. S. de Copacabana, 1250/1101, à noite — Tel.: 57-1288.

PERUCAS

VENDE-SE INTEIRA, NCr$ .... 180,00. Tel.: 36-4898.

Noivas de Maio e Debutantes

ATENÇÃO! ATELLIER DE ALTA COSTURA, c/ costureiras e bordadeiras especializadas p/ VOCÊ. Alugo, vendo e confecciono. Preços ao seu alcance. Procure-me p/ tel.: 22-9645 ou em COPACABANA, à Av. N. S. Copacabana, 324/61. Tel.: 57-8508 — MME. LAUREANO.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105

É VERDADE

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1205 — Tel. 36-3076.

PERUCAS «CHARME»

Todos os tipos e côres. Preço espetacular para Revendedores. Facilita-se o pagamento. Rua Almte. Tamandaré, 41 — Apto. 1.113.

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

FRANCE Bel ACADEMIA

Tudo o que V. precisa saber antes do casamento (economia doméstica, puericultura etc.) está sendo ensinado no nôvo CURSO PRÉ-NUPCIAL

MATRICULAS ABERTAS
Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 · Tel. 57-2042

LIMPEZA DE PELE (produtos) — Químico especialista, deixando o País, vende fórmulas e ensina fabricação de produtos profissionais aprovados e já em uso no ramo. Montenegro, 146-E, das 9 às 12 horas.

Aulas de Perucas

Faça sua própria peruca. Retin cílios e franjas, ofereço grátis agulha de implantos. Telefone: 58-6356.

MOLDES FEMININOS

Padrão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45.6145.

Ternos Usados
COMPRO A DOMICÍLIO
CALÇAS, CAMISAS, SAPATOS, ETC.
Pago melhor que qualquer outro
TELEFONE: 22-5568

PERUCAS

Ensinam-se implantada e tecida, rabos e tranças. Curso completo 20.00 com material. Av. Enrique Valadares, 17, apto. 1.003 — Tel.: 52-0968.

NCR$ 6,90 mensais
Capas de Peles LEGITIMAS
Capas e Boleros de 45,00 e 69,00
Estolas e Capas em Lontra e Visoneta inglesas e francesas por 89,00 —
ATELIER DE PELES
Rua Sete de Setembro, 179
1.º andar - Tel. 43-1283
(fundos da Igreja São Francisco)

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, s/ 315. Tels.: 25-8597 e 52-1440.

MASSAGISTA EUROPÉIA de ALTO GABARITO. Massagens e Ginástica FILANDESA. Estética e Medicinal. Aceita 2 clientes de ALTA SOCIEDADE, que more no bairro. Tel.: 45-7057 — Rua Senador Vergueiro, 207/703.

COSTUREIRA para seu vestido ligeiro, preços baratíssimos pronto em 48 horas. Fone: 48-6356.

ALUGA-SE chapéus, luvas, sapatos e vestidos toilletes e arranjos de cabelos. Tel.: 28-8940.

PERUCAS E 1/2 PERUCAS, rabos longos e curtos — Aplique-se. Durante o dia — Av. N. S. Copacabana 820/302. Tel.: 57-1288

CABIDES BORDADOS, CABINES C/NOME, CRAVO «BOSSA NOVA» e OUTROS CURSOS. Tel.: 46-9353.

VENDO 1/2 PERUCA TIPO RABO c/40 cm. CASTANHO, NCr$ 150,00 — Tel.: 57-4374.

VENDO 1 Manequim 44 — 1 cad. Alta de Criança — 1 Velocípede e 1 Banheira. Tel.: 25-0766 — Perf. Estado.

CLUB DOS DECORADORES FLÔRES — FOLHAGEM

Mme. Meira inicia o curso — Av. Copacabana, n. 1.100 sala 201

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos punhos, camisas sob medida RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel. 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca há 20 anos.

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FOTOG. — Temos grande sortimento para qualquer tipo de ESTOJOS DE COURO P/MAQ. máquina, preços especiais. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/ PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 21,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARQUIVO E MAGAZIN PARA SLIDES — Temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ 1.000, como também metálico para 150 Slides. Magazin de tôdas as marcas, PAXIMAT, CABIN, ARGUS, AIREQUIPT, HALINAMAT, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de Projetores de tôdas as marcas famosas como: ELMO, CABIN — Automático e Eletromatic, MINOLTA e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL completamente automático para 80 slides. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LÂMPADAS E EXCITADORES PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm, como também um nôvo tipo de lâmpada «QUARTZO-IODO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

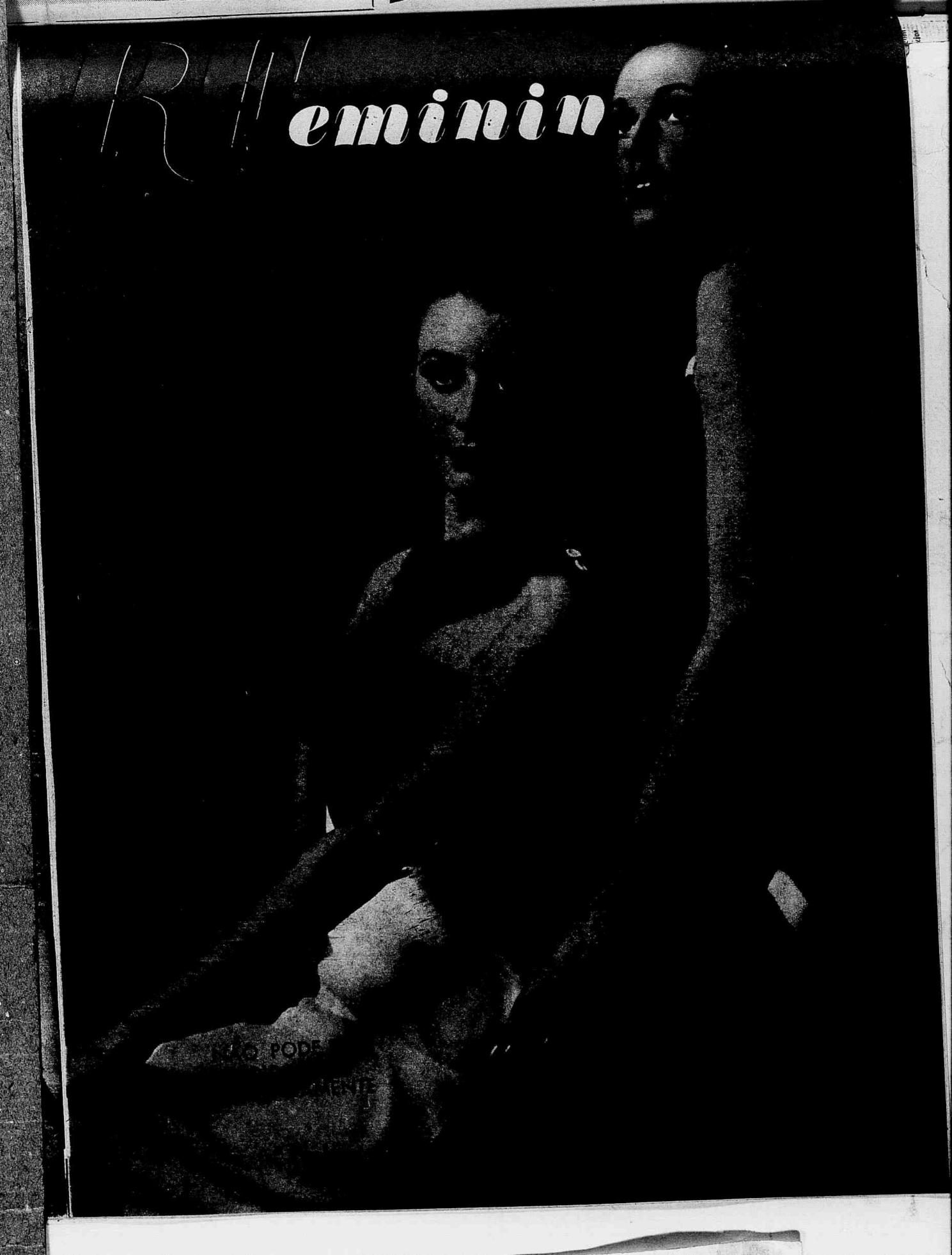
ÓTICA ROMA

ESPECIALIZADA. Aviamos receitas. Quebrou seus óculos, nós consertamos de graça.
RUA CONDE DE BONFIM, 214 — LOJA 5

MICROSCÓPIOS
temos grande sortimento de Microscópios, desde

CASA OXFORD
RUA DA QUITANDA, 65-A

GRAVADORES E FITAS

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 135,00. Gravadores, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. Fitas de gravar de todos os tamanhos e marcas desde NCr$ 3,00. Recebemos fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.
CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A

SUAS ALTEZAS IMPERIAIS AKIHITO E MICHIKO NUMA FOTO BATIDA EM PALÁCIO

OS PRÍNCIPES DA TERRA DO SOL NASCENTE

UM CASUAL encontro numa quadra de tênis mudou o destino de jovem japonêsa, que amanhã chega ao Rio como a Princesa Michiko, juntamente com seu marido, Sua Alteza Imperial, o Príncipe Herdeiro Akihito, do Japão.

O Príncipe, que tem 34 anos, fêz seus estudos na Universidade de Gakushuin, aperfeiçoando-se depois em sua residência, com aulas particulares que o prepararam para um dia tornar-se Imperador japonês.

Akihito sempre foi esportista ativo, tendo como seus esportes preferidos o tênis e a equitação. Em 1953, realizou uma grande viagem de seis meses pela Europa e Estados Unidos, que começou em Londres, onde assistiu à coroação da Rainha Elizabeth II, como representante de seu pai.

Mas foi em 1959 que Akihito conquistou definitivamente seu povo, casando-se com Michiko Soda, filha de um homem de negócios. Êsse casamento destruiu uma antiga tradição que determinava que o Príncipe Herdeiro só poderia casar-se com uma jovem de sangue real ou então pertencente a uma das cinco antigas famílias regentes da côrte imperial. Mas entre Akihito e Michiko, o amor foi mais forte, e a bela japonêsinha foi recebida no império do sol nascente, tornando-se sua nova princesa e futura imperatriz.

Os japonêses viram no casamento imperial um significativo passo no sentido da democratização da sociedade japonêsa.

Os príncipes levam uma vida simples e despreocupada de grandes e rígidos protocolos.

A princesa, que também nasceu em Tóquio e tem 33 anos, formou-se na Universidade Feminina do Sagrado Coração (Tóquio), fala inúmeras línguas e tem especial predileção por três assuntos, dos quais é grande conhecedora: história, música clássica ocidental e literatura infantil.

Em 1960, nasceu o príncipe Naruhito, que recebeu o título de «Hironomiya», ou seja Príncipe Hiro. O principezinho, que conta atualmente 7 anos, é o Príncipe Herdeiro Presuntivo do Trono Imperial, e tem sido criado por Akihito e Michiko, dentro do ambiente familiar comum, longe de tôdas as severas normas que faziam com que as crianças imperiais, e principalmente o príncipe herdeiro, fôssem separados dos pais logo após o nascimento, sendo criados por governantas, tutores e professôres especiais. Êsse rompimento com a educação tradicional secular que era dada aos descendentes imperiais, suscitou no povo japonês ainda uma maior simpatia por seus Príncipes, que estão conseguindo identificar-se cada vez mais com seus súditos, pela simplicidade.

O segundo filho do casal nasceu em 1965. Chama-se Fumihito, e tem como seu irmão o título de «Ayanomiya», isto é, Príncipe Aya. A Princesa faz questão de ocupar-se diretamente dos meninos, passando a maior parte do dia com êles, sempre que seus afazeres imperiais permitem. Os fins-de-semana são passados tranqüilamente no Palácio, em meio às brincadeiras das crianças, a prática de esportes, as leituras sôbre biologia marinha, um dos «hobbies» do Príncipe, herdado de seu pai, um grande estudioso do assunto, as visitas dos amigos... Um simples casal, jovem e feliz.

As visitas oficiais fazem parte ativa do calendário imperial. Juntos foram aos Estados Unidos, em comemoração da existência de relações comerciais entre os U.S.A. e o Japão; ao México, em 1964, e a quase todos os países da Ásia e Oriente Médio. Viajar para êles não é apenas obrigação, mas um prazer que apreciavam desde a época de solteiros.

Um dos filhos de Akihito e Michiko, o principezinho Naruhito, a caminho da escola

O JAPÃO JÁ NÃO É MAIS O MESMO

Quem hoje chega ao Japão, esperando encontrar gueixas a seu inteiro dispor, maravilhosa quietude, ambiente de paz, onde o programa não alterou a lenda, vai levar um choque: o Japão já não é mais o mesmo de antes da Segunda Guerra.

Nas ruas, algumas mulheres ainda envergam seu tradicional quimono, enquanto a maioria, operárias, funcionárias, secretárias, engenheiras, professôras, desfilam pelos centros japonêses elegantemente vestidas, fazendo um gritante contraste que é o próprio retrato do Japão de hoje.

A garotada japonêsa de hoje difere profundamente de seus pais em outros tempos: em trajes ocidentais, cheios de bossa, ei-la fazendo fila frente à professôra num Jardim de Infância

As velhas lanternas de pedra e os brilhantes anúncios luminosos a gás neon; o repicar dos antigos sinos dos templos e o ruído das modernas indústrias; as flôres de cerejeiras, recobrindo as árvores como se fôssem nuvem perfumada e os rolos de fumaça, escapando das chaminés das fábricas; as môças envoltas em quimonos, aprendendo a arte de servir o chá e a secretária, vestida à moda ocidental, introduzindo dados num computador eletrônico — tudo isto são aspectos de um Japão em permanente evolução, embora fiel às tradições que soube manter ao longo de dois mil anos de existência.

À primeira vista, o contraste entre o moderno e o antigo pode parecer ter um efeito confuso e instável. Contudo, no decorrer de sua história, os japonêses têm revelado uma extraordinária capacidade de assimilação e de adaptação, de modo que, atualmente, o Oriente e o Ocidente, o antigo e o moderno existem no Japão em perfeita harmonia.

Esta capacidade decorre da história e da geografia do Japão, que fizeram dos japonêses um povo extraordinàriamente homogêneo. Livres de invasões estrangeiras, puderam desenvolver instituições, costumes e características que lhes proporcionaram um acentuado sentimento de identidade nacional e propósito comum.

A fôrça e a estabilidade que emanam dessas características de sua vida nacional ajudaram o Japão a atravessar duas importantes revoluções, nos últimos cem anos, a primeira ao findar o século XIX e a segunda em meados do século XX, sem cortar os laços que o prendiam ao passado e sem destruir sua estrutura social.

Foi êste mesmo senso de propósito comum que levou o Japão a se transformar num dos maiores países industriais do mundo, produzindo artigos de qualidade para os mercados mundiais. Êste desenvolvimento industrial trouxe consigo enormes progressos para o nível de vida da população, que desfruta agora de moradias melhores, de alimentação mais saudável e de horas de lazer em proporções jamais verificadas.

Os operários das grandes indústrias de aparelhos elétricos, por exemplo, trabalham em usinas bem iluminadas, bem ventiladas, e utilizam a melhor maquinaria que as técnicas modernas podem colocar ao seu alcance.

As donas de casa podem, hoje em dia, ter sua geladeira elétrica, sua máquina de lavar e seu aparelho automático de cozinhar arroz, facilidades estas que lhes poupam tempo suficiente para lhes permitir assistir confortàvelmente, em sua sala de estar, aos programas de televisão.

Para chegar ao trabalho, os empregados de escritórios viajam em trens modernos que obedecem a horários certos, e, à noite, voltam às casas, que provàvelmente lhes pertencem, ou então a pequenos, porém confortáveis apartamentos, e encaram o futuro com coragem e determinação, dedicando-se à defesa do modo democrático de viver e da paz e justiça internacionais.

O boliche também é coqueluche por lá. Existem várias pistas em Tóquio e nos principais centros japonêses

• VIDA FAMILIAR

Mudanças profundas ocorreram e continuam ocorrendo na vida familiar japonêsa. A reforma das leis e a preocupação com a descentralização da autoridade no Japão do após-guerra influenciaram sobremodo a organização atual da família. Outrossim, o crescimento rápido da base industrial ocasionou um impacto considerável nos padrões da vida diária, especialmente em zonas urbanas.

O desenvolvimento da construção de grandes edifícios de apartamentos, decorrente da carência de moradias, tem contribuído para fortalecer a tendência de tornar menores as famílias, constituídas bàsicamente de pais e filhos apenas, ao contrário do que ocorria nos anos de antes da guerra em que era comum encontrar famílias enormes. Hoje em dia, a maioria dos casais mais jovens procuram viver separados dos seus pais e, além disto, o contrôle da natalidade, apoiado pelo govêrno, tem reduzido a média do número de crianças por casal a 2,5, uma das mais baixas do mundo.

Marido e mulher são iguais perante a lei, com direitos idênticos quanto a contrato de casamento, herança, propriedade e ação de divórcio. Quanto à educação e orientação dos filhos, os direitos dos pais são também absolutamente iguais, ao contrário do sistema vigente antes da guerra no qual o pai tinha maior autoridade perante a lei.

O modo de vida tem mudado também sob a influência e o uso, largamente difundido, de aparelhos domésticos modernos aliados à produção em massa de alimentos de preparo imediato, roupas feitas e outras necessidades diárias prontas. Com isto se obtém mais tempo para descanso, e atividades educacionais e culturais para tôda a família, especialmente para a mulher, que antes ficava «amarrada» às tarefas domésticas diárias. Um número cada vez maior de mulheres casadas procura obter emprêgo remunerado apesar de as oportunidades serem ainda limitadas.

• ARTES

A música ocidental começou a surgir, juntamente com a japonêsa, na segunda metade do século XIX e tem sido ensinada em escolas, a partir do primário, desde 1870.

Tôdas as formas concebíveis de música ocidental são tocadas, compostas e apreciadas no Japão atual. Tóquio possui sete orquestras sinfônicas permanentes, havendo outras no distrito de Kansai. Sete conservatórios musicais em Tóquio, em franco progresso, permitem um fluxo permanente de músicos e cantores e numerosas escolas de dança ministram o ensino do «ballet».

As peças musicais do repertório orquestral do Ocidente se integram na vida musical japonêsa, da mesma forma que a música tradicional executada no «shamisen», flauta ou «koto». A música de «jazz» é hoje tão popular quanto as baladas tradicionais do Japão antigo.

O Festival Internacional de Osaka, realizado anualmente na primavera, conta sempre com o concurso de muitos dos mais famosos músicos e conjuntos musicais do Ocidente.

O teatro japonês oferece também espetáculos de peças modernas no estilo ocidental, além da rica arte dramática clássica, herdada dos antepassados. A companhia «Shimpa», fundada em fins do século XIX, serve de elo entre as duas expressões da arte teatral; suas raízes se firmam na tradição Kabuki — originalmente os seus artistas eram todos homens — mas possui agora sua forma própria, com um estilo natural de interpretação, e as suas peças se desenrolam usualmente em ambientes populares e entre personagens comuns, com elenco de atrizes e atôres.

As fitas japonêsas exibidas no estrangeiro têm sido altamente elogiadas pelas qualidades técnicas e artísticas. «Rashomon» ganhou, em 1951, o Grande Prêmio no Festival Interncional de Cinema, em Veneza, e o Grande Prêmio do Festival de Cannes foi conferido ao filme japonês «Portão do Inferno». Em 1958, novamente no Festival de Veneza, foi premiada outra película japonêsa, «O Homem do Riquixá»; numerosas outras produções nipônicas têm obtido prêmios em festivais internacionais.

Sem falarmos na expansão industrial, no desenvolvimento tecnológico, no comércio exterior, enfim, da imensa riqueza japonêsa e do enorme futuro do país, êste é um breve retrato do Japão moderno. O Japão de Akihito Michiko.

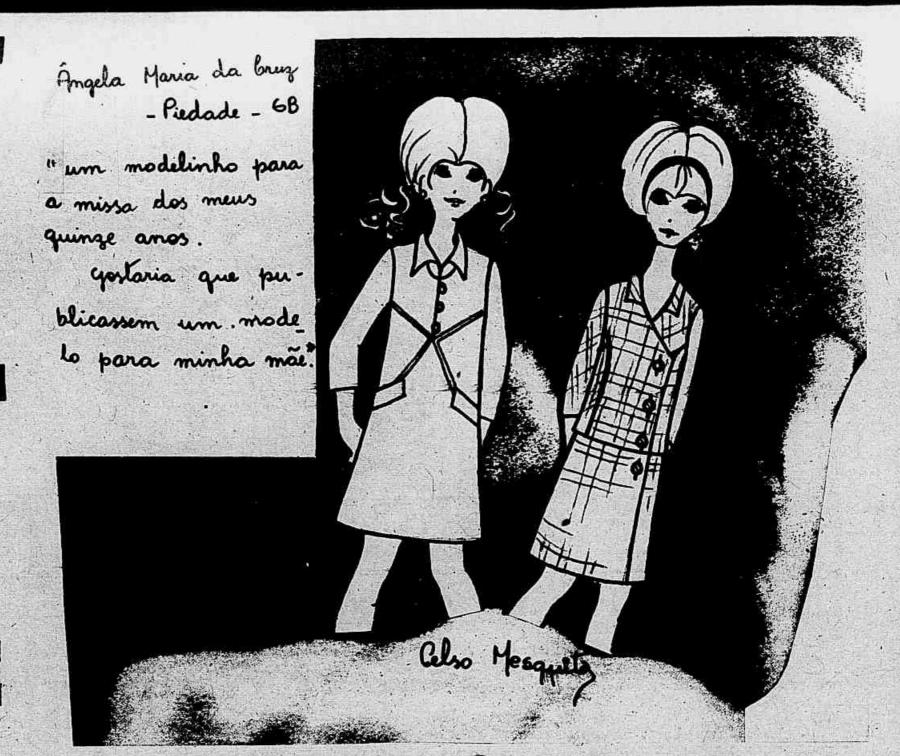
página JOVEM

À LA PAGE

● Agora os pingentes são "capilares": mechas de cabelos são prêsas à argolas douradas como brincos. A loucura é de **Vidal Sassoon**.

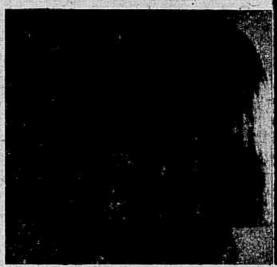
● Em Londres, a gente já pode fazer mais uma coisa cômodamente: jantar e assistir cinema no restaurante "Georgia Brown". O diabo é se fôr filme de horror...

● Nova maneira de pintar cabelos: o "colormaster", que mais parece um secador, reduz o tempo de pintura a apenas quatro minutos.

● Em Paris, foi lançado o "auto-maquiador": tubo de plástico que distribui a base muito mais uniforme e corretamente do que o costume.

PJ: Correio de Moda

● As garôtas londrinas são superticiosas: usam agora um boné em forma de trevo de quatro fôlhas, pôsto à venda em trinta e seis côres "afortunadas".

● Na Broadway as dançarinas usam mini-saias iluminadas: pilhas minúsculas prêsas à cintura. A mini-saia — é bom que se explique — é em "vinyl".

● **Vergottini**, estilista italiano, criou, em seu salão, a peruca mais cara do mundo: todinha em fios de ouro.

PARA você, **redingote** em lãzinha branca ou azul, com cortes pespontados, cheios de bossa, gola alta, lapelas enviesadas fingindo bolsos e botões prateados. Os sapatos e bôlsa em verniz prêto; o penteado será o do desenho, sofisticado e bastante jovem. Para sua mãe, duas-peças tendo o casaco cortes laterais, num dos quais abotoa. A saia tem corte no lado esquerdo onde repete um dos botões. Parabéns pelo aniversário!

Qualquer dúvida relacionada com moda, escreva para Teresa Barros — PJ: CORREIO DE MODA — Rua Riachuelo, 114 — 6º — Rio.

BELEZA VISTA DE BAIXO

● **Tempo de mini-saias, tempo "pra frente", pede o cuidado na escolha do que usar bonitinho por sob roupas tão curtas. As bossas abaixo que nos lembram a lingerie da vovó, são usadas agora pelas garôtas francesas. Tôdas tem nylon, lastex, babadinhos, "pois", rendinhas, listrinhas, lacinhos e outras maliciosas obras da imaginação dos franceses.**

O filme mais violento não foi mostrado em Cannes, mas estará no Festival de Veneza. Seu autor, Nico Papatakis, que ficou célebre com seu memorável «Abysses», tirado de um trabalho que inspirou Jean Genêt a fazer «les Bonnes». Apresentado por André Malraux, o filme de Nico Papatakis provocou escândalos e discussões. Seu segundo filme, «le Pâtre du désordre» é ainda mais agressivo.

● Em Madrid construiram uma praça de touros completamente desmontável. A praça é para atender aos toureiros célebres, em excursão.

● Foi aberta em Paris a boutique «James Bond». Todos os artigos para espiões amadores ali podem ser encontrados, desde o mini-gravador aos botões explosivos, do livro falso à piteira-revólver.

● Frase de Alberto Sordi: «No mundo do cinema basta se distrair num passo em falso, que te arrasam, falam demais e pensam até em te destruir. Por isso penso duas vêzes antes de tomar uma decisão. No meio dos artistas de cinema existe um mundo inteiramente falso».

● Em Nova York, por mil e trezentos cruzeiros novos, qualquer pessoa poderá ser estrêla de um filme. Basta telefonar para a jovem empresária Julie Motz. Ela atende ao pedido em casa, realizando com a pessoa, uma película de vinte minutos. Quanto a passar o filme, num cinema qualquer isto é problema da pessoa.

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

● A dra. Joan I. Holsworth, proeminente veterinária de Boston, Estados Unidos, deseja o contrôle da natalidade aplicada aos gatos. A dra. Joan disse que existem 28 milhões de gatos nos Estados Unidos e «o contrôle dêste número é o único meio de aumentar seu padrão de vida».

● De Cláudia Cardinale: «Dancei em Londres com um vestido que na Itália seria imediatamente prêsa; mas lá ninguém se perturba por coisa alguma, se vive de um modo maravilhoso.

● ● ● ● ●

● Em Moscou um grupo de diretores de cinema, da «Moscoufilm», iniciou a produção de uma fita, intitulada «A Libertação da Europa», que constituirá a «monumental» epopéia dos acontecimentos da segunda guerra mundial. E' lógico que, segundo o entender soviético.

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

● A Orquestra de Câmara de São Paulo, embarcou para a África e Europa, onde vai dar uma série de concertos de autores latino-americanos. A primeira apresentação será em Dacar. E' a primeira vez que uma orquestra brasileira se apresenta no exterior e acompanhando a Orquestra de Câmara, foi também o seu Madrigal, num total de 25 pessoas.

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

● Um grande festival de «jazz» foi inaugurado em Tallinn, Estônia, com músicos da União Soviética, países bálticos e inclusive um quarteto norte-americano. Há cinco anos, o jornal «Pravda», do Partido Comunista, denunciou o «jazz», dizendo que esta espécie de música dava uma sensação de náusea e dor no estômago.

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

● A princesa Juliana, da Holanda, anda desesperada, porque já teve quatro filhos, todos do sexo feminino e é «preciso» que nasça um rapaz! Uma senhora altamente patriótica e admiradora da princesa, mandou-lhe a seguinte carta: «Tenha paciência e coragem e mantenha o moral elevado. Eu tive sucessivamente oito filhas e agora acabo de ter um menino».

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

● Frase de Françoise Hardy: «Assisti ao meu filme «Grand Prix» e me senti completamente aturdida. Não sei recitar, não sei me mover e não sei representar. De agora em diante me limitarei apenas a cantar...»

Reminiscência...

EMBRO-ME, como se fôsse hoje, do primeiro livro de leitura, no qual, com cinco anos de idade, comecei a ler pequenas historinhas. Era de Felisberto Freire, considerado o maior, na época em que ainda se soletrava o bê-á-bá, bê-é-bé, bê-i-bi.

Uma das historinhas começava assim: «Depois de um dia chuvoso, levanta-se o sol no horizonte». Aquela frase me pareceu tão bonita, tão poética, que eu a repetia o dia todo. E lá me ficou ela gravada na memória até o presente.

Quantos dias de chuva tenho visto por êstes anos afora, quantos de sol têm se levantado no horizonte da minha vida! E a chuva continuará a cair e o sol a brilhar, mas não para todos. Para muitos, o que há é sombra, escurecendo as ruas, escurecendo os lares, escurecendo os corações. São os que choram ao meu lado e me deixam também submersa na sombra da angústia.

Quem pode ser feliz completamente sentir-se capaz de esbanjar ventura e sorrisos, quando a luz não ilumina a todos e só resplandece para a minoria? Dentro dessa minoria, todavia, não são poucos os que fingem captar essa luminosidade e com ela banhar seu corpo e sua alma. Na realidade existe apenas a chuva sem aurora, sem o sol despontando no horizonte.

E o que me irrita é ver, tantas vêzes, a passividade de muitos em face da miséria que passeia ao seu lado, de mãos dadas com o infortúnio. Pedi um dia dêstes, à poderosa firma comercial, um óbolo qualquer para crianças desamparadas. Levei um não na cara. Mas a firma gasta milhões na sua própria propaganda. Não discuto os sentimentos alheios. Amor e bondade nascem com a gente. Não reprovo, antes lamento os que assim procedem. Êstes pensam que são os donos do sol que desponta no horizonte, quando desponta apenas, uma burra cheia de dinheiro. Estou certa de que têm, simplesmente, chuva e chuva tão grossa, tão caudalosa, que lhes torna a vista escura, sombria, sem luz, essa luz que é o Amor que se dá silenciosamente, sem exibições, sem fazer questão de ver o nome em letra de fôrma nas colunas sociais. Amor que não é «patronesse», que não é grã-fino, pois é apenas Caridade.

● MARILIA DALVA

COM A PALAVRA OS COSTUREIROS FRANCESES:

ÊLES ESTÃO DE ÔLHO NA MODA

AS COLEÇÕES surpreenderam as mulheres, como sempre. Êste ano, a audácia, a extrema juventude das criações foram o tema preferido dos costureiros. Tôdas as revistas especializadas ou não, deram várias páginas de atenção às diretrizes dos gênios da moda. Mas, nada melhor que trazer a palavra e a opinião dos próprios, entre êles do famoso **coiffeur** Alexandre sôbre o que fizeram da nossa mulher-67.

1

PIERRE CARDIN:

● **AS CINTURAS SÃO ACESSÓRIOS — "As saias são muito curtas, a linha é desenvôlta e delicada. As cinturas existem, mas como acessórios. Em minha coleção acentuei as côres, principalmente os verdes, tanto ácidos quanto vivos. E, naturalmente, não deixei nuas as pernas das mulheres..."**

3

TED LAPIDUS:

● **DETALHES E BORDAS LUMINOSAS — "Apresentei criações simplesmente revolucionárias. A minha nova bomba: detalhes e bordas luminosas, graças a um engenhoso mas invisível sistema. As côres são vivas, mas os tecidos muito tradicionais..."**

4

GERARD PIPART

● **"SHANTUNG" DE MANHÃ À NOITE — "Escolhi uma moda que põe bastante em evidência as formas do corpo, com cintura pronunciada. Mas escolhi tecidos que não aderem ao corpo. O busto é pequeno e sem detalhes. Retornei às saias amplas e às mangas longas. Os vestidos são muito curtos, sempre em "shantung", de manhã à noite. Escolhi côres alegres: amarelo e um certo tipo de verde, que denominei "salada".**

MARC BOHAN

2

● NENHUM DECOTE E MANGAS LONGAS — "Deixo os joelhos abundantemente descobertos. A linha dos vestidos segue quase sempre a figura da mulher, os flancos são achatados, o busto longo. Absolutamente nenhum decote e muitas mangas longas. Muitos vestidos amplos, cortados de uma só peça: muitos rebordados para noite. Quis os cabelos muito curtos, testas pequenas, como cabeças masculinas".

ALEXANDRE:

● DE NOVO CABELOS CURTOS — "Para estas novas coleções retornaram os cabelos curtos mas lisos. Algumas madeixas de cabelos descendo sôbre o rosto, ora como vírgulas, ora como pequenos cachos. As nucas quase sempre são redondas".

PHILIPPE VENET:

5

● UM NÔVO TOM DE ROSA VIVO — "Proponho sempre uma linha muito curta, muito jovem, muito aderente ao corpo. A minha linha é achatada nas ancas e se avoluma na parte superior do corpo. Os tecidos são macios, as côres vivíssimas: sobretudo laranja e um particular tom de rosa vivo".

A Moda Jovem e Simples

Hoje nossas páginas de moda pertencem às jovens. E as sugestões nos são dadas por Dayse, que criou os modelos e fêz os "croquis".

Duas peças bem atual. Em fustão grosso beje com botões e fivelas douradas. Saia «évasée» e cinto de couro cru

Vestido em gabardine de lã, lilás claro. Detalhes: decote alto e lacinhos arrematando as mangas

Vestido em veludo marinho com arremates no decote e mangas, em veludo verde, também «cotelé». Botões do mesmo

Outro duas peças. Saia reta, gola redonda e quatro lapelinhas do mesmo tecido que o modêlo, enfeitando a saia e o casaco

Dois modelinhos onde o botão dá a nota: o de cima, com corte vertical, e botão na lapela enviezada. O de baixo, também de linha «évasée», com lapela recortada, e outra vez a presença do botão. Ficam muito bonitos, feitos em flanela grossa, em côres vivas e quentes, como mostarda, verde, roxo, laranja. Os botões são de massa, na mesma côr

ETIQUÊTA

COMO TRATAR OS NOSSOS HÓSPEDES

RECEBER é uma arte que a cada dia necessita ser cultivada. Se convidamos alguém para se hospedar em nossa casa, é dever nosso cuidar de sua felicidade e bem-estar enquanto estiver sob nosso teto.

Avisados da chegada do conviva, êste deve ser esperado no local de desembarque e os recepcionistas deverão levá-lo em condução adequada e paga.

A dona da casa, assim que pressentir a chegada, deverá assomar à porta e, demonstrando satisfação, fará os cumprimentos de acôrdo com a intimidade, interessando-se pela saúde dos que ficaram, etc., enquanto os serviçais levam as malas para o aposento destinado ao recém-chegado.

O QUARTO DO HÓSPEDE

Limpo, arejado, camas bem arrumadas, sem ostentação de luxo, o qual muitas vêzes é incompatível com as possibilidades financeiras dos donos da casa. Confôrto não significa luxo e ostentação. Móveis necessários, cama arrumada com roupas limpas e cheirosas, guarda-roupa vazio, livre de objetos pessoais para que o hóspede não se julgue intruso. Mesinha de cabeceira sôbre a qual deverá ter um quebra-luz e um cinzeiro. Na gaveta, fósforos e velas para emergência (nem sempre se pode contar com luz por estas épocas incertas).

Mesa com papéis para cartas, caneta, tinta e um lápis. Jarra com flôres alegra o ambiente e suaviza o espírito. Sôbre o toucador, escôva para roupas, pentes, alfinêtes, um frasco de perfume ou um vidro de água-de-colônia. Deverá se indicar o banheiro ao hóspede após a chegada dêste. Se mostrar-se fatigado, os donos da casa devem deixar seu convidado a sós, em seu quarto, sem impor-lhe qualquer sacrifício. À mesa de refeições o lugar de hóspede é sempre o de honra e êste deve sentir-se à vontade. Não se deve obrigar o hóspede a distrações que não sejam de seu agrado. Deve-se sim, mostrar-lhe — se êle demonstrar interêsse — os locais de atração turística: igrejas, museus, bibliotecas, boates, mirantes, etc.

Visitas aos arredores da cidade geràlmente são bem aceitas, assim como praias, pescarias, piqueniques. Os donos da casa não devem deixar seu hóspede só de maneira alguma. Não devem também aceitar convites para festas em que não possam levar seu convidado.

O QUE DEVE SER EVITADO DIANTE DO HÓSPEDE

Discórdias entre os membros da família, discussão entre os cônjuges, o marido censurar a mulher e vice-versa, castigar as crianças, apontar defeitos dos criados, não interromper o hóspede quando lendo ou escrevendo com perguntas «deseja alguma coisa?»

HÓSPEDE OFICIAL

Tratando-se de um hóspede oficial — soberano, chefe de Estado ou príncipe — procede-se como para os banquetes: o dignatário examinará a lista de pessoas que serão recebidas na mesma ocasião e os convites serão expedidos mediante sua aprovação. Ante a presença de altas autoridades, os donos da casa perdem o direito de comando. O serviço interno, o horário das refeições serão determinadas pelo mordomo do hóspede. Os anfitriões passam a hóspedes de seus convivas ilustres.

BELEZA:

BONS OLHOS A VEJAM!

REALCE seus olhos com uma bonita maquilagem, simples e moderna. Se o que você tem de mais bonito são os olhos, explore-os ao máximo. Seja um pouco sofisticada no modo de pintar, embora não exagerada. Os olhos devem dominar o rosto mesmo naquelas que não têm só os olhos bonitos.

Antes de tudo você deve cuidar da saúde de seus olhos, procure comer muito peixe, tomar limonada, leite, ovos e tudo aquilo que tiver bastante vitamina C. Ao deitar não esqueça jamais de remover a pintura dos olhos com um líquido oleoso apropriado para tirar o rímel e o delineador. Pingue depois uma loção ou faça uma lavagem com um copinho próprio para êste uso. Se você passou o dia lendo, na praia, ou esforçou os olhos de qualquer outra maneira, poderá ainda fazer compressas de água boricada com algodão durante dez a quinze minutos. Alivia os inchaços e torna os olhos mais vivos e brilhantes. Isto também pode ser feito antes de ir a uma festa para dar maior luminosidade ao olhar.

Depois aplique, sem fazer massagens, um bom creme nutritivo que só deve ser removido pela manhã ao acordar. Evitará rugas e tornará a pele mais suave. Se você gosta da pele ao redor dos olhos clara, pode passar um algodão embebido em limão e água, tomando cuidado para não cair dentro dos olhos.

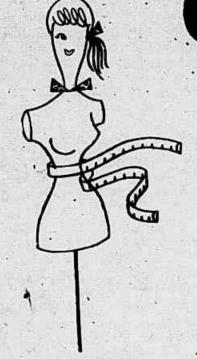
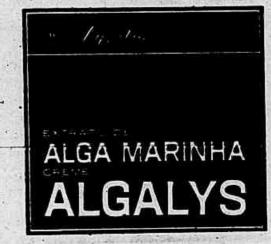
Pela manhã remova o creme nutritivo e deixe sem nada, absolutamente, até a hora de sair, quando você o pintará levemente para o dia e mais sofisticadamente com sombra à noite.

Antes de começar a pintura passe ao redor pó-de-arroz mais claro. Antes deve passar uma sombra azul, se é loura, e verde se é morena. Depois use o delineador com um pincel bem fino com um traço que vai acompanhar a linha da pálpebra superior. Depois o rímel, que não deve ficar exagerado. Para ficar bem natural, depois de passá-lo com a escôva apropriada, passe uma outra escôva lisa, que soltará os fios das pestanas evitando que estas fiquem empastadas com o rímel.

Por último as sobrancelhas, apenas acompanhando a linha natural. A depilação das sobrancelhas deve ser feita antes de dormir, pois na hora de sair ficariam avermelhadas e endurecem a expressão.

Se você tem os olhos pequenos demais procure delinear a pálpebra superior mantendo uma certa distância da base dos cílios.

Se seus olhos são muito redondos procure alongar mais o traço nos cantos internos e externos dos olhos.

Se você é loura não pinte as sobrancelhas de prêto, ficaria com uma expressão muito carregada.

Jejum, Para Emagrecer

NUNCA foi tão grande como hoje a luta contra a obesidade. Homens e mulheres, mas especialmente mulheres, é claro, preocupam-se em nossos dias com a gordura, seja por questão de «linha», seja por motivo de saúde. E se alguém pudesse fazer uma relação dos métodos e sistemas de emagrecimento em vigor por êsse mundo afora, chegaria provàvelmente a número espantoso. E' que todos os gordos querem emagrecer, mas nenhum quer deixar de comer em excesso e todos êles afirmam a qualquer momento que «não comem nada». Por isso há numerosos métodos que ensinam a emagrecer comendo «tudo». Mas o dr. Garfield G. Duncan, de Filadélfia, declarou que períodos intermitentes de jejum completo e controlado são os meios mais eficazes de combater a obesidade. Do estudo de quarenta casos êle concluiu que a abstenção total de alimentos por períodos que variam de 4 a 14 dias, seguidos de períodos mais breves de jejum, foi eficaz na correção e prevenção de formas graves de obesidade. Diz êle que embora isso pareça uma barbaridade, êsses períodos de jejum são melhor tolerados pelo organismo do que uma dieta de calorias insuficientes. Durante o jejum os pacientes experimentam sensação de bem-estar e, depois do primeiro dia perdem o apetite, o que não acontece com as dietas de calorias insuficientes. Os primeiros casos foram tratados exclusivamente em hospitais e o jejum inicial variava de 5 a 14 dias para os adultos e não mais de 7 dias para os jovens. Em nove meses de jejum intermitente, uma senhora que pesava 137 quilos passou a pesar 101. Sem dúvida, deve ser assim. Mas, e a coragem de privar-se de apreciar os bons pratos, mesmo por alguns dias?

A Hora e a Vez da Galinha

SOUFLÉ MISTO (GALINHA E VACA)

Ingredientes:

1 galinha; 1/2 quilo de carne de vaca; 2 ovos; 1/2 litro de leite; 1 colher de sopa de manteiga; 3 colheres de sopa de maizena; 1/2 lata de petit-pois; 2 tomates; 1 cebola, sal e cheiro verde.

Modo de preparar:

Depois da galinha limpa e cozida, desfie-a e passe-a na máquina, bem como a carne de vaca. Faça com a manteiga um bom refogado e junte aos temperos as carnes moídas. Ligue-as com 2 gemas. Faça um môlho branco com manteiga, o leite, a maizena e o sal. Junte tudo acrescentando o petit-pois escorrido e passado no limão. Mexa tudo e acrescente por último as claras batidas em neve. Leve o souflé ao forno em prato pirex untado com manteiga. Sirva quente.

OCHIM-CHIM DE GALINHA

Ingredientes:

1 galinha; 250 gramas de camarões secos; Salsa, cebola, coentro, pimenta e sal; Azeite de dendê.

Modo de preparar:

Depois de limpa a galinha e cortada em pedaços, deixe-a por algum tempo em vinha d'alho. Ponha para cozinhar em pouca água, contendo sal, os camarões secos moídos, o coentro, a cebola ralada e a pimenta. Acrescente mais água à medida que fôr necessário, até a galinha cozinhar. Deixe então secar a água e junte o azeite de dendê.

PASTELÃO DE GALINHA E PRESUNTO

Ingredientes:

3 e 1/2 xícaras de farinha de trigo; 1/2 colher de sal fino; 3 ovos; 200 gramas de manteiga; 1 colher de sopa de azeite; 2 cebolas; 2 tomates; 1/2 galinha; 1 fatia de pão de fôrma; 1/ xícara de leite; 150 gramas de presunto.

Modo de preparar:

Peneire a farinha e o sal. Depois junta-lhes a manteiga, a gema e um pouco d'água morna. Amasse-os até formar uma massa bem lisa, bater em seguida até abrir bôlhas. Depois deixe-as descansar mais ou menos uma hora. Enquanto isso, aqueça o azeite e nêle doure as cebolas, juntando os tomates picados e descascados, a galinha cortada nas juntas e os temperos. Deixe a galinha dourar, acrescentando aos poucos água fervendo até que fique bem cozida. Desfie-a depois, juntando môlho coado, pão embebido no leite e os ovos batidos, leve ao fogo e mexa até o môlho ficar bem sêco. Abra a massa com o rôlo e com ela forre o fundo e as paredes de uma fôrma untada com manteiga. Corte as beiras da massa excedentes. Deite o recheio na fôrma alternando com as camadas de presunto. Cubra tudo com a massa reservada. Leve o pastelão ao forno e deixe assar a massa. Sirva quente.

SARRABULHO DE GALINHA

Ingredientes:

1 quilo de miúdos de galinha; 2 colheres de sopa de azeite; 1 cebola; 2 tomates; 2 pimentas da terra e sal; 2 colheres de sopa de manteiga; 200 gramas de farinha de mandioca; 2 ovos; 50 gramas de azeitonas; 1 molho de cheiro verde.

Modo de preparar:

Limpar e lavar bem os miúdos, deixando-os depois em vinha d'alho. Passar a moela na máquina. Frite a cebola picada no azeite quente, junte-lhes depois o tomate pelado, o sal e as pimentas picadas. Quando tudo estiver dourado, junte-lhes os miúdos e mexa-os de vez em quando, até ficarem refogados. Junte-lhes água aos poucos, e manteiga e engrosse tudo com farinha de mandioca, deixando cozinhar um pouco o sarrabulho, sem parar de mexê-lo. Ao retirá-lo do fogo, junte-lhes ovos cozidos e picados, azeitonas e salsa também picada.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

D. Iolanda Costa e Silva e sua nora, d. Lina, à bordo do "Rosa da Fonseca", assistindo ao desfile da "Coleção Silhueta — Di Roma": ambas apreciaram muitos os modelos apresentados, principalmente a linha de sapatos lançada por Ademar Suaid

AS MUITO-RÁPIDAS

- Têrça-feira próxima, às 18 horas, inaugura-se mostra coletiva de desenho, pintura, gravura e fotografia de artistas jovens, na Cultura Inglêsa (Graça Aranha, 327). A apresentação é feita por José Roberto Teixeira Leite. Entre os expositores, destaca-se Sônia Tomhzinski, môça bonita e talentosa.
- Superlotada a boite «Circus» em noite de inauguração. Na «multidão», Jane Hime, Adauto e Edith Magalhães Castro, João e Léa Troncoso, Case e Heleninha Dias Garcia, Jorge e Lêda Dias Garcia.
- Carmem Mendes Viana recebe para grande jantar alinhado, na próxima sexta-feira.
- Oscar e Inês Bloch felizes: nasceu Mônica, e é «uma graça»!
- Programas que reuniram os nomes «top» esta semana: o coquetel de Adelaide de Castro, na quarta e o jantar black-tie, a recepção de Niomar Muniz Sodré na terça-feira, de Teresa Marques, na sexta.
- Olga Mesquita recebe para almôço só de senhoras amanhã. Entre as convidadas Gemina Melo Franco, Malú Rocha Miranda, Maria Larisch (suas gêmeas estão ótimas), Lúcia Rondon.
- Ponto-chic de praia agora é o Leme (e que suas freqüentadoras me perdoem estar revelando êste segrêdo...). Lá podemos encontrar sempre Lourdes Catão, Evinha Monteiro de Carvalho, Adelaide de Castro e outras, que apreciam tranqüilidade.
- A Obra Social Leste I, O SOL, está realizando almôço com desfile de modelos da «Elle et Lui» dia 24 (quarta-feira), na rua Timóteo da Costa, 988. As adesões podem ser feitas com Marisa Bokel, pelo telefone 27-9190.
- Da advogada Hilma do Vale recebo carta em que nega ter entre seus melhores clientes alguns «cassados», conforme noticiei nesta coluna, baseada em informações inexatas, mas de muito boa-fé: além de bonita e jovem, acreditei-a também uma «batalhadora da justiça». Aqui fica, portanto, a retificação, com mil perdões pelo engano.
- Muito interessante a nova atividade de três jovens de nossa sociedade: confecção primorosa e original de uniformes de empregadas! São elas Ina Melo Franco, Maria Helena de Almeida e Silva e Aranid Pessoa da Silva. Na próxima têrça-feira estarão mostrando suas «obras-primas« em meu programa da TV Continental, «As 10 no 9».
- A cada dia que passa Carmem Mena Barreto se entusiasma ainda mais com seu nôvo «hobby», o de ser hoteleira (meu velho sonho, aliás, que espero poder realizar daqui há uns trinta anos, em Iguaba Pequena...) É que semanalmente tem ela a presença de pessoas diferentes procurando o seu «Village de Itatiaia», em busca de confôrto moderno em ambiente tipicamente colonial-brasileiro. Gilda Chatagnier e Esdras Passaes voltaram do «Village» dizendo maravilhas.
- No «New Jirau», casa cheia e gente-notícia divertindo-se como merece. Lá os casais Carlos Machado, Hans Nobre de Almeida, Walter Heilborn, Ruth de Almeida Prado, Wallace Simonsen, Roberto Seabra, Tânia Caldas, linda, com Afraninho Melo Franco, Bia Vasconcelos, com Júlio Rêgo, Regina Rosemburgo, com Luís Eduardo Guinle.
- O «Teatro Azul», filiado à Campanha Nacional da Criança, está promovendo uma série de palestras. A última foi sôbre «Juventude e Sexo», a próxima sôbre Yoga (professor De Rose), dias 27 e 10 de junho, às 18 horas, na rua Mariz e Barros, 612.
- Madame Rosita nos escreve amàvelmente de São Paulo, convidando para desfile de sua coleção de inverno e lançamento dos produtos de beleza «Dérosée». Infelizmente não foi possível, por motivos (óbvios) de distância, aceitar o convite...
- Comemoraram bodas de ouro no último dia 19, Mário e Maria Adalgiza Manhães da Silva. Seus filhos Almir, Almira, Arlete, Adalmir, Alidéa Maria, Teresinha e Paulo mandaram celebrar missa de ação de graças na Paróquia da Imaculada Conceição de Botafogo.

NOSSA VIAGEM, PEQUENA PORÉM SINCERA

Gostosíssima, sob todos os aspectos, essa viagem que fizemos Rio-Santos, pelo «Rosa da Fonseca»: informal mas alinhada, rápida mas confortável, alegre mas bem organizada. Nosso objetivo (equipe: Nei Barrocas, o fotógrafo Mário Coelho, as manequins Maria Sônia, Théa, Skati e Anamaria), era mostrar a coleção «Silhueta-Di Roma», em desfile na boite do navio — e para isso viajaram também seus criadores, Ademar Suaid e Marco Ricamarcos. Tivemos a satisfação de merecer os aplausos honrosos de d. Iolanda Costa e Silva, que viajou também no «Rosa da Fonseca», em companhia de seu filho e nora. Simples, encantadora, discreta, sua presença foi elogiada por todos. O embarque e desembarque da Primeira Dama constituiu uma nota à parte em nosso programa. Levando-a a bordo pude anotar o ministro Andreazza, o dr. Luís Seixas, o dr. Rinaldo De Lamare, o deputado Amaral Neto, o major Lair de Almeida. Em Santos, flôres e faixas, em que os estudantes paulistas pediam sua atenção — e a eficiência do major Hilton do Vale controlando os acontecimentos. Lá, almoçamos em companhia da dra. Maria José Romiti, fizemos fotografias e provamos os mais deliciosos «frutos do mar» do mundo. Na volta ao Rio, como companheiros de viagem, tivemos Oscar Bloch, o casal Elias Kaufman, Antônio Carlos Osório, Luís Alberto Leite Barbosa. E aqui fica um conselho: ir a São Paulo, só por mar, o que vale por um programa bem agradável.

BAILE EM EMBAIXADA AJUDA OBRAS NA FAVELA

Foi muito concorrido, mantendo o mesmo ritmo dos anteriores, êsse baile que realizou-se sexta-feira passada na Embaixada Inglêsa, em benefício das obras sociais do morro do Pinto. «Todo mundo» presente, pois a lista de patronesses era imensa e muito «notícia». Em matéria de elegância, podemos citar Evelina Chamma, de «pucci» rebordado; Dedê Ataíde Lopes, de creme e fraise; Vera Sthelin, de pailleté turquesa, modêlo de Cardin; Mirtes Melo Machado, de rosa José Ronaldo; Evinha Monteiro de Carvalho, também de rosa; Norika Reiner, com belas jóias; Valentina Díaz, de «shantung» claro, com imenso decote. Entre as diversas pessoas premiadas no sorteio, destaco a embaixatriz Ana Maria de Alba, que mereceu um vestido de Jacques Heim. Depois houve «esticada» alegre no «Balaio».

DOMINGO INFORMAL, COM MASSA E VINHO

Êste é programa que deveria ser adotado por todos nós: jantarzinho de domingo, na base do informal, do divertido, do «sirva-se sòzinho», do pão e vinho... Pois foi o que fizeram o ministro-conselheiro da Embaixada da Argentina e sra. Juan Carlo Katzenstein, domingo passado, reunindo amigos em tôrno de um maravilhoso prato de massa com «tartuffi biando di alba», que o Marquês Rodolfo Ridolfi, assessorado por sua Teresa, fôra executar brilhantemente. Os vinhos, muito no tom, alegravam ainda mais o anedotário engraçadíssimo de Teco Brum Negreiros (Maria Amélia, sempre bonita). Presentes os embaixadores de Alba (que já nos fazem sentir saudades antecipadas), o magnata espanhol Enrique Enrich (Camer Internacional), Charles e Vera Sthelin (ela de mini-saia e meias brancas), Antônio e Gilda Salgado (êle dando-me ótimas notícias do pintor Antônio Bandeira, de quem é advogado), o simpático Álvaro de Castilla, da Embaixada da Espanha. Foi uma bela noite, que merece ser repetida mais vêzes!

UM CHÁ PERTO DO CÉU

Apesar de tão jovem, Beatrizinha Lucas de Lima é exemplo dentro de nossa sociedade: elegante, sem pretensões, excelente anfitriã, bom-papo (o que é qualidade rara entre as granfinas). E sempre que pode, dá uma mãozinha em obras de beneficência. Agora mesmo, por exemplo, está colaborando com o Lar de Santa Bárbara, aquela obra que Dalva (enfermeira do dr. Altamiro) mantém sòzinha, abrigando um bando de crianças. Para isso reuniu amigas em sua casa de Santa Teresa, para um chá que se chamou do «tijolinho», já que lança uma modalidade de ajuda, na base de «de tantos tijolos, etc.». Atendendo seu apêlo e de Maria Lúcia Braga, Fernanda Colagrossi e Norma Rocha Oliveira, que também participam diretamente da obra, lá estiveram Lourdes Catão, Julietinha Aranha, Gilda Sarmanho, Olívia Leal, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, Gilza Affonseca, Marion MacDowell Leite de Castro, Ana Luísa Capanema, Maria Larisch.

D. ONDINA EM PARIS

Já estamos com saudades de nossa d. Ondina, como boa «dona-de-casa»: ela sabe exigir bastante, mas também é muito amiga! Pois agora temos notícias suas de Paris: assistiu ao lançamento do livro de Cecília Meireles, estêve tomando chá com Madalena Tagliaferro, participou de um coquetel oferecido por Guilherme Figueiredo, emocionou-se (também como D'Or...) ouvindo o grande Von Karajan reger a Orquestra de Berlim (lá, conta sua neta e companheira de viagem Sônia Pinto Guimarães, estava a atriz Ingrid Bergman, envelhecida e deselegante...). Como presidente do «Diário de Notícias», d. Ondina Portela Ribeiro Dantas foi homenageada em um jantar que lhe ofereceu o embaixador Bilac Pinto. No mais, seu programa dos mais apreciados é tomar chá tranqüilamente, olhando, «vivendo» Paris, em um dos restaurantezinhos ao ar livre.

ELES SÃO ASSIM

- Estréia no TNC, "Dois Perdidos Numa Noite Suja", do jovem autor paulista Plínio Marcos, com Nelson Xavier e Fauzi Arap, que também dirigem a peça.
- *A figura mais popular, mais "bajulada" desta última semana, foi mesmo d. João VI, que completou 200 anos e teve muitos festejos. Entre êstes exposição no Museu de Imagem e do Som, desfile cívico-folclórico militar em frente à sua estátua e "Te Deum" nas ruínas da recém-incendiada Igreja do Rosário (aproveitando assim "a atmosfera quase fantasmagórica, se bem que solene, mas originalíssima", segundo os informes oficiais, do local...) O secretário Carlos de Laet e Ricardo Cravo Albim comandando os acontecimentos.*
- Dia 30, o festival-monstro dos cabeleireiros. "A Mulher na Natureza" é o tema. Dizem que Roger Pará, presidente mundial da "Inter-Coiffure", virá chefiando a delegação francesa para a noite de gala. Mas conheço um cabeleireiro muito famoso aqui na terra, que apostou um milhão de cruzeiros (velhos) como nenhum dos grandes nomes estará presente... Será?
- *Regressou ao Rio, com um mundo de planos para o setor que comanda, Cláudio Ramos, presidente da ACADE e líder do comércio eletrodoméstico da Guanabara.*
- Surge nome nôvo na alta-costura: Renato Marcelo, que prepara coleção para ser desfilada brevemente na boate "Sarau".
- *Foi comentada em reunião recente a elegância de Enaldo Cravo Peixoto: está bem mais esbelto. Será regime ou as dores de cabeça de seu nôvo pôsto! De qualquer forma, seu habitual bom-humor não sofreu nenhum "emagrecimento"...*
- Casa-se no dia 10 de junho próximo, na Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, o comandante Renan Tavares (do serviço de relações-públicas da Marinha), com Léa, filha do casal Greenhalgh Faria Braga.
- *Lamentei muito não ter podido aceitar o convite de Guido Santi, diretor da "Olivetti", para visitar em São Paulo seu "stand" na Feira de Utensílios e Serviços de Escritório. Sei, no entanto, que as instalações da "Olivetti" estavam uma beleza: também, com a colaboração do professor Bardi, consagrado crítico de arte, e do pintor Wesley Duke Lee, premiado recentemente na Bienal de Tóquio!...*

A jovem pintora Sônia Tomhzinski (que é também assistente do professor Zaluar, na Escola de Belas Artes) participa de coletiva têrça-feira próxima, na galeria de artes da Cultura Inglêsa. Vale a pena ver seus trabalhos!

Valentina Díaz, na Embaixada da Itália, uma das mais bonitas e simpáticas (embora não pareça, é também especializada em matemáticas, com doutorado na Universidade de sua pátria!) figuras do Corpo Diplomático radicado no Rio de Janeiro

Seus Gestos Revelam o Caráter

1 — Êste gesto, no exame psicológico não parece muito espontâneo. Revela, outrossim, uma certa imaturidade e artificialidade no modo de comportar-se.

VOCÊ revela aos outros os seus complexos ou o lado mais vulnerável de sua personalidade? Não? Pois atenção aos gestos que faz: podem traí-la e pôr a nu sua verdadeira personalidade.

2 — Não resiste à tentação de tirar os cravos do queixo, olhando-se ao espelho? Você é sincera, mas emotiva. Não possui ainda equilíbrio interior.

3 — Quando ri, cobre a bôca com a mão? E' insegura, preocupa-se demais com o juizo alheio sôbre sua pessoa, tornando-se sempre escrava dêsse juizo.

4 — Geralmente você gosta de rodar o anel que tem no dedo? E' um tipo irriquieto mas muito expansiva, capaz de gestos generosos.

5 — Outras vêzes, porém, brinca com as contas do colar? Você é insatisfeita, gostaria de viver outra vida, completamente diferente da sua atual. Saiba contentar-se...

6 — Estala constantemente os dedos, cruzando-os? Você se revela rica de buscas e capacidade que só revela aos demais se sente-se encorajada.

7 — Põe quase sempre a mão na cabeça? Deve cuidar de ser menos apreensiva, e mais otimista: assim tudo parecerá mais simples.

8 — Você roe unhas? Êste antiestético vício revela um temperamento nervoso. Ainda insegura, sente uma grande necessidade de afeto.

DECORAÇÃO

Mini-Estúdio Para Mini-Casa

HOJE em dia, poucos sao os que moram em casas ou mesmo grandes apartamentos. Temo-nos ocupado dos moradores dos mini-apartamentos, ou melhor, de suas mini-casas. Tendo direito a confôrto mas contando com pouco espaço, eis um estúdio bem mini, mas que será de grande utilidade para aquêles que gostam de ter o seu cantinho para ler, escrever, trabalhar.

O estilo é bastante funcional, moderno, mas confortável e acolhedor. Num ângulo de sala ou mesmo do apartamento conjugado, você pode instalar uma estante em palhinha ou jacarandá, prêsa na parede. Abaixo dela, corre um nicho na parede para colocar revistas e enfeites. A mesa é desmontável, com pés cruzados. Bem larga, oferece espaço para escrever e embutir pequenas gavetinhas ao longo dela. Ao fundo, um sofá também em palhinha com fôrro estampado bem vivo. Mesa de vidro e ferro ao centro, dentro da qual você pode guardar muitas coisas. Nas paredes, quadros espalhados. Indispensáveis a cesta para revistas e o porta-chapéus também em palhinha trançada. Iluminação em funcionais lampadários reguláveis vindos do teto.

MALHAS E LISTRAS NO INVERNO

No inverno a moda é malha. Nossa sugestão de hoje é um "tailleur" de malha de lã, côr de laranja, com punhos e decote enfeitados de listras em tons de laranja e amarelo forte. O detalhe ultra-alinhado: blusinha e lenço de cabelo de sêda com as mesmas listras e colorido do arremate do casaco.